DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1950

N. 17.435
ANO XLIX

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

DOIS JOVENS TENENTES

num documento histórico e humano

"Tenho certeza de que Eduardo Gomes, o tenente modesto de hoje, será ainda um grande nome nesta nossa grande Pátria comum"

A carta que hoje divulgâmos não é só um documento histórico dos mais valiosos. E' um documento humano comovente, de grande altura moral, pelo que significou na época de amizade, compreensão e solidariedade entre dois jovens tenentes, e pelo que significa hoje, mais de vinte anos depois, quando os dois jovens tenentes daquela época ascenderam a posições de grande responsabilidade na vida pública do país


General Canrobert Pereira da Costa

O tenente Eduardo Gomes, incompatibilizado com os poderosos da época, afastado do Exército, projetava ir trabalhar no interior do Brasil. Seu companheiro, o também tenente Canrobert Pereira da Costa, escreveu então sôbre êle e o seu projeto uma carta ao sr. Braulio Virmond, industrial no Paraná.

Esta carta, que publicamos agora e que faz honra ao general Canrobert Pereira da Costa, é um admirável retrato moral e intelectual de Eduardo Gomes, na visão e na compreensão de um companheiro de juventude. E é também um documento profético: o Eduardo Gomes de hoje está previsto e anunciado nas palavras finais sôbre o "tenente modesto" daquela época.

E como nenhum dos dois mudou — nem o Brigadeiro Eduardo Gomes, nem o general Canrobert Pereira da Costa — a carta, com mais de vinte anos,


Brigadeiro Eduardo Gomes

se ilumina de uma nova luz como se houvesse sido escrita hoje:

"... um companheiro e amigo, reunindo qualidades insuperáveis, tenciona afastar-se do Rio, onde vive sufocado em sua alma de patriota. Quer trabalhar no interior do país. Trata-se do tenente Eduardo Gomes, um dos companheiros de Siqueira Campos na jornada heróica de Copacabana. Já conhece a formosa capital do Paraná e gostaria de permanecer nessas regiões em que o senhor goza de conceito. Êle diz que qualquer trabalho lhe servirá. E eu aduzo: sobram-lhe qualidades de competência e de caráter para o desempenho de qualquer função. Escreve admiràvelmente, é culto, estudioso.

Condenado a cinco anos pelo crime de ter sido patriota, resolveu aguardar, alhures, em trabalho honesto, melhores dias que forçosamente virão para o nosso pobre Brasil. Poderia, se quisesse, estar muito bem. Mas a sua dignidade, o seu penacho de patriota, que não se verga, impede-o de aproximações comprometedoras com os coveiros do Brasil. Por isso êle está nessa situação. Tenho certeza, porém, de que Eduardo Gomes, o tenente modesto de hoje, será ainda um grande nome nesta nossa grande Pátria comum. — *CANROBERT PEREIRA DA COSTA.*"

OS CONSERVADORES RESUMEM A SUA POLÍTICA

Limitam em 11 pontos o que pretende o partido de Churchill

Londres, 14 (F.P.) — O Partido Conservador publicou hoje um resumo da sua política geral, em francês e em alemão.

Êsse documento, de 4 páginas, destinado à imprensa estrangeira e abundantemente ilustrado por fotografias dos principais líderes do partido, resume em 11 pontos, na brochura francesa, a política de Churchill e seus amigos: "1.º) — O Partido Conservador tem por objetivo a conservação de um govêrno parlamentar livre, baseado na franqueza universal, refletida e subordinada à Constituição monárquica.

2.º) — É ardentemente anti-comunista e anti-fascista. Se opõe, igualmente, ao socialismo. Recomenda a democracia "efetiva", uma indústria cada vez mais humanitária e a descentralização da autoridade econômica. Contràriamente, a oposição das classes e da uniformidade decretada, procura a harmonia social emulada pela iniciativa dos esforços vários.

3.º) — Deseja dar à Grã-Bretanha uma prosperidade econômica por intermédio da emprêsa privada industrial e comercial. Opõe-se à nacionalização e a qualquer abuso de monopólio.

4.º) — Seu programa relativo à melhoria das condições no domínio da indústria está definido na "Carta Industrial", importante documento que provocou profunda reação na Grã-Bretanha e que foi estudada em diversos países estrangeiros

5.º) — Aspira uma melhoria contínua das condições sociais e particularmente em matéria de habitação e educação.

6.º) — Favorece os "tráficos" contanto que se limitem as necessidades do desenvolvimento comercial do Império Britânico e do "Commonwealth" e para acabar com o desemprêgo na Grã-Bretanha.

7.º) — Sempre foi encorajado pela comunidade agrícola e defendeu continuamente os interêsses da agricultura. Seu programa relativo à defesa da propriedade rural está definido na "Carta Agrícola"

8.º) — Apoia a iniciativa tomada por Winston Churchill a respeito do projeto da União Ocidental. Professa sua fé em estreita colaboração com os Estados Unidos e aprova plenamente o Pacto do Atlântico Norte.

9.º) — Considera o Império Britânico e o "Commonwealth" com fé e orgulho como símbolo essencial da paz mundial e da estabilidade e como meio de estender a segurança, a prosperidade e o desenvolvimento tanto político como econômico de todos os membros de que se compõe. O documento, "Programa Imperial", definiu em detalhe êsse aspecto das suas opiniões.

10.º) — Reconhece e aprova o ideal da "Carta das Nações Unidas".

11.º) — Atribui a si, pela sua insistência quanto à liberdade e aos direitos das pessoas, a regra da lei e a aplicação constante dos princípios cristãos".

PREVALECERAM NA CONFERÊNCIA AS RECOMENDAÇÕES AUSTRALIANAS

Maior estreitamento dos vínculos ec onômicos da Comunidade Britânica

Colombo, Ceilão, 14 (J. Hlavacek, da U. P.) — O primeiro ministro da Índia, Pandit Jawaharlal Nehru, deu a nota de cautela, referindo-se ao possível desenlace da conferência de países da Comunidade Britânica, ao falar na sessão de encerramento.

"A Conferência foi um natural exemplo de cooperação e serviu de vínculo invisível, se bem que seja um vínculo que não obriga". Acrescentou que a conferência esclareceu problemas mundiais, embora não os tenha resolvido.

Falaram, também, os ministros do Exterior da Inglaterra, Ernest Bevin; do Canadá, Lester Pearson; e da Austrália, Percy Spender, que elogiaram o trabalho da conferência.

Bevin disse que "a tarefa cumprida por esta conferência não será anulada por nenhum outro govêrno e continuará intacta, até que se tenham desvanecido as últimas ameaças de divergências".

Spender declarou-se convencido de que uma confederação de povos livres era um dos mais firmes alicerces sôbre os quais a paz deve ser construída Pearson afirmou que os delegados tinham, agora, melhor conhecimento dos problemas do sudeste da Ásia do que quando aqui chegaram, para a conferência.

Todos os delegados disseram que os debates demonstraram a comunidade de espírito dos membros da Comunidade Britânica, em sua maneira de encarar os acontecimentos mundiais. Sabe-se que as principais recomendações aprovadas são baseadas no memorandum australiano, apresentado por Spender, no sentido de que sejam estreitados os vínculos econômicos da Comunidade. A conferência tomou as seguintes resoluções:

1) Londres será a sede do grupo de trabalho da Comunidade, que continuará o estudo do tratado de paz com o Japão.

2) A Inglaterra pode continuar desempenhando seu papel, em assuntos da Comunidade e, ao mesmo tempo, ter maior participação nos planos para a Europa Ocidental.

3) Melhorar a situação econômica do sudeste da Ásia, para o que será criada uma comissão da Comunidade, que celebrará sua primeira reunião na Austrália.

A conferência dedicou, também, especial atenção à situação na Indochina, Birmânia e Malaia e examinou o estado de coisas geral do Extremo Oriente, como resultado do reconhecimento do novo govêrno da China. Não foram aprovadas as resoluções sôbre um empréstimo à Birmânia, mas os delegados concordaram em transmiti-las aos seus respectivos governos.

Sabe-se que a Inglaterra prontificou-se a destinar a tal empréstimo, 3,5 milhões de libras esterlinas, enquanto a Índia, Paquistão, Ceilão, Austrália e Nova Zelândia concordaram em contribuir com o restante, para que o empréstimo alcance a soma total de 7,5 milhões de esterlinos. A principal condição para a concessão de tal empréstimo seria o acôrdo entre as facções políticas birmanesas, para a organização de um govêrno estável, no país.

Finalmente, a conferência foi informada da atual situação na Europa e Oriente Médio, assim como sôbre as medidas tomadas para estreitar a cooperação política e econômica entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos e Canadá.

COMUNICADO

Colombo, 14 (F. P.) — A Conferência terminou os trabalhos às 12 e 45 minutos de hoje. Um comunicado, divulgado após o encerramento, faz referências à "comunidade de pontos de vista" existente entre os membros da Commonwealth no domínio dos assuntos internacionais. Insiste o comunicado quanto à necessidade de "melhorar as condições econômicas reinantes no suleste asiático" precisando que "decisões executórias não são tomadas em reuniões dêsse gênero" "As recomendações para o desenvolvimento econômico nessa região serão submetidas ao estudo dos governos da Commonwealth, particularmente a criação de um "Comité" consultivo que represente êsses governos. A delegação australiana propôs que êsse "Comité" realizasse a sua primeira reunião na Austrália. No transcurso das suas discussões os ministros anotaram, com satisfação, a solução política da questão indonésia Estudaram igualmente com atenção particular a situação da Indochina, da Birmânia e da Malaia e discutiram a questão do reconhecimento do novo regime existente na China e as futuras relações entre os países da Commonwealth e a China. Quanto à questão do tratado de paz com o Japão, os ministros decidiram "submeter as recomendações aos seus governos".

Declara ainda o comunicado que "a política seguida pelo govêrno britânico em face da Europa Ocidental não deve apresentar contradição com a manutenção dos liames tradicionais entre o Reino Unido e o resto da Commonwealth".

Tratando, finalmente, das reuniões separadas mantidas durante a semana pelos representantes da Commonwealth, especialistas em questões econômicas, acentua o comunicado: "Foram estudadas com particular atenção a tendência geral e as perspectivas de exportações da zona do esterlino para a zona do dólar".

Comida

Assim como todo o mundo leu o *Mein Kampf*, e considerou que era uma série de paradoxos alucinados aquêle minucioso e claro programa de ação — assim todo o mundo está vendo o que se passa na Alemanha, mas o considera uma coleção de fenômenos inerentes a um estado anormal, e não o estadear novamente franco e claro da eterna mentalidade alemã.

Os gerentes do Plano Marshall apertam as mãos na cabeça ante o que Alemanha gastou e os Estados Unidos têm de pagar. Numa onda de abuso tipicamente "germanista", entenderam que os fundos do Plano Marshall não tinham fundo, e eram dêles. Resolveram tirar o ventre de misérias, até aos cavalos e outros quadrúpedes, que foram copiosamente alimentados com trigo e outros cereais panificáveis, pagos em bons dólares do Tio Sam. Em um ano, a Alemanha comeu o que deveria chegar-lhe para dois. Parece que vão agora reduzir-lhe a comida, — e se entrou numa das fases também clássicas em que à Alemanha se aplicam "medidas severas"... A única medida tão severa quanto justa, tão necessária quanto distante, era destruir pela raiz a obra de Bismarck, acabando de vez com essa insuportável unidade alemã que êle inventou e impôs a ferro e sangue. Mas isso não ocorreu depois da primeira guerra, que só resultou na pulverização da unidade austro-húngara, católica; nem ocorreu depois da segunda guerra, que só está resultando na pulverização do império colonial pertencente à Itália, católica. Só ocorrerá depois da terceira guerra, quando a Inglaterra souber bem o que significa uma invasão alemã; se não fôr necessária uma quarta guerra, em que os Estados Unidos conheçam por sua vez tão amável ventura.

Nesta pequena fase de severidade, Schuman vai à Alemanha, ao que parece, dizer que não brinque com o Sarre. E os Altos Comissários Aliados, ao que corre, proibirão o exército alemão de pensar em renascer, falarão uma vez mais nas desmontagens de usinas.

E' uma triste comédia, tudo isso. Era plano alemão, se a guerra fôsse ganha, converter a França num país exclusivamente agrícola; façamos à grande inteligência alemã a justiça de entender que, se ela traçou êsse programa, êle era bom como garantia de estabilização para a sua vitória. E se queremos seguir seus ditames, sigamos êsse — convertendo a Alemanha em país agrícola. Ainda nos não disseram, porém, que a infinidade de aeroportos estratégicos alemães se converteu numa infinidade de campos de beterraba; não nos consta que as larguíssimas auto-estradas, assestadas à invasão da França, se vissem reduzidas na largura, a bem dos domínios da batata doce marginal...

Muitos se preocupam ou fingem preocupar-se com Stalin, — êsse Antônio Conselheiro refrigerado e ampliado — para melhor ocultar a imperdoável cumplicidade que estão dando à obra de Bismarck, ao incubar da terceira guerra alemã.

O episódio da comida, agora vindo a lume, é sintomático. Retrata o destino mundial. E do regime de severidadezinha em que se entra, resultará o que sempre resultou: — chôros, queixas, ameaças mal veladas de se lançar a Alemanha nos braços da Rússia, e um simulado susto que levará a concessões maiores que as de hoje. Talvez agora se tirem à Alemanha suas nabiças para o almôço; — ela fará com que isso se converta em *filé mignon* para o jantar.

NÚMERO DE HOJE
QUATRO SECÇÕES - 56 PÁGINAS
Cr$............ 0,50

A O. N. U. ACEITOU O DESAFIO DA RÚSSIA

Depois de amanhã o reinício dos trabalhos do Conselho de Segurança

Lake Success, 14 (U.P.) — As Nações Unidas aceitaram o desafio da Rússia e marcaram a próxima reunião do Conselho de Segurança para terça-feira vindoura, a fim de continuar seus trabalhos sem a delegação russa. O delegado russo Jacob A. Malik retirou-se ontem do Conselho, protestando contra a recusa dêste órgão em expulsar os nacionalistas chinêses e criou um problema legal em face do qual a Rússia e os Estados Unidos acham-se em posição diametricalmente oposta. Êsse problema ameaça abalar as Nações Unidas, em seus fundamentos Malik, quando retirou-se, logo depois que o Conselho votou contra sua resolução no sentido de expulsar os nacionalistas, declarou que a Rússia não participaria mais das reuniões do Conselho, enquanto os representantes de Chiang Kai Shek não fôssem expulsos. Ernest A. Gross, dos Estados Unidos, aceitou imediatamente o desafio soviético Pedindo desculpas pela necessidade de criticar a atitude de Malik, na ausência dos delegados russos, Gross declarou: "As Nações Unidas são suficientemente fortes para enfrentar táticas tais como a ausência do representante soviético, que não nos impedirão de levar adiante a missão a que nos comprometemos cumprir". O Conselho de Segurança, depois de levantar a mais crucial reunião desde que o representante soviético Andrei Gromyk retirou-se em 1946, para permanecer afastado durante uma quinzena, marcou a próxima sessão para terça-feira, a fim de debater a proposta francesa aprovada pela Assembléia Geral relativa ao censo dos armamentos mundiais, exclusive a bomba atômica.

MALIK NÃO VOLTARA

Lake Success, 14 (R.) — Os observadores acreditam que o delegado soviético Jacob Malik não voltará ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, depois do seu segundo abandono do recinto, ontem à noite, até que mais dois membros reconheçam os comunistas chinêses. Isso daria uma possibilidade de aprovação para uma nova proposta destinada a excluir o delegado nacionalista chinês dr. Tsiang.

Os círculos bem informados concordam em que os Estados Unidos estão com a chave do problema nas mãos. Se os Estados Unidos reconhecerem o novo govêrno de Pequim, o dr. Tsiang deixaria o caminho aberto para a nomeação de um representante comunista

Outros acreditam que o dr Tsiang de forçado, insistirá em que tem o direito como representante de um membro permanente ao veto em qualquer decisão visando expulsá-lo.

Os observadores acreditam que se a atual situação permanecer, o govêrno soviético recusará igualmente tomar parte no trabalhos do Conselho de Fideicomisso e do Conselho Econômico e Social, onde tem assento representantes do govêrno nacionalista chinês. Isso prejudicaria grandemente o futuro das Nações Unidas.

A "PEQUENA ASSEMBLÉIA"

Lake Success, 14 (U.P.) — A comissão interina das Nações Unidas, denominada "Pequena Assembléia" iniciará seu 3.º período de reuniões na próxima segunda-feira Serão debatidos 4 problemas durante o período de sessões. Espera-se que o delegado do Brasil, sr. João Carlos Muniz, seja eleito presidente da Pequena Assembléia das Nações Unidas durante o citado período.

O tema político de maior atualidade enviado à Pequena Assembléia pela Assembléia Geral é o que se refere à queixa da China de que a Rússia interveio em seus assuntos internacionais É impressão geral de que as deliberações da comissão interina chegarão à mesma conclusão negativa da Assembléia Geral, em dezembro último, quando êsse organismo se desfez do incômodo problema para enviá-lo à Pequena Assembléia. Os demais assuntos a serem debatidos oferecem maiores possibilidades de ação por parte da comissão interina. Êsses assuntos são a definição das fronteiras entre as antigas colonias italianas, como destino foi objeto de resolução aprovada pela Assembléia Geral A comissão interina discutirá, ademais o relatório da comissão investigadora enviada a Eritréia para tomar conhecimento da intranquilidade ali reinante. A Eritréia, devido às inúmeras divergências de opinião, foi a única das antigas colonias italianas cujo futuro não é decidido pela Assembléia Geral das Nações Unidas.

O último dos quatro assuntos relaciona-se com a continuação dos estudos que se realizam sôbre as medidas destinadas ao fomento da cooperação internacional. Ainda não se sabe a ordem em que tais problemas serão debatidos. O próprio comité decidirá qual dêles deverá ser estudado em primeiro lugar A maioria dos delegados latino-americanos e europeus apoia o sr. João Carlos Muniz, do Brasil, para a presidência. Mas há muitos delegados asiáticos que têm candidato próprio.

Correção da Prisão de Ventre
Dr. Gabriel de Lucena - Especialista
Ed. Odeon, 12.º Ts. 27-1513 e 22-4862
(32934)

OCUPADO PELOS COMUNISTAS o consulado norte-americano em Peiping

Washington, 14 (J. L. Steele, da U.P.) — Os comunistas chineses ocuparam as instalações consulares norte-americanas, em Pequim e os EE.UU. tomaram represálias, imediatamente, preparando instruções para a retirada de todos os funcionários norte-americanos da China. "Ninguém pode manter representação num país estrangeiro que torne intolerável a posição desta", disse o Departamento de Estado.

Em vista da decisão de retirar o pessoal consular da China, o senador Knowland, republicano, disse que a renúncia do secretário de Estado atual, Acheson e de outros funcionários responsáveis pela política norte-americana na China, do Departamento de Estado, é necessária, "a fim de que a nação possa ter um grupo novo que não seja derrotista, no qual o Congresso e a nação possam depositar sua confiança". Observou que o "apaziguamento dos comunistas" não dá resultado e citou a declaração da presidência, a respeito de Formosa, a 5 de janeiro, que "foi seguida, quase imediatamente, de novos atos inamistosos por parte dos comunistas chineses. Êsse é sempre o resultado de se dar importância à chantage internacional. O apaziguamento não passa de uma rendição a prestações".

Os escritórios consulares norte-americanos, em Pequim, foram ocupados na noite passada, inclusive o gabinete do cônsul-geral, O. Edmund Clubb, não obstante os protestos do govêrno norte-americano. Não há notícias de que Clubb ou outros funcionários norte-americanos na China comunista tenham sido detidos.

O comunicado do Departamento de Estado diz que "o govêrno dos EE.UU. considera de extrema gravidade essa situação, que constitui violação flagrante dos nossos direitos, em virtude de tratados e das mais elementares normas de conduta internacional".

Como conseqüência dessa medida de Pequim, ontem, que implica em hostilidade para com os funcionários norte-americanos na China, o Departamento de Estado disse que o govêrno dos EE.UU. fechará todos os seus consulados na China ocupada pelos comunistas e retirará todo o seu pêssoal consular. Há 135 funcionários, em Pequim, Tientsin, Xangai, Nanquim e Tsingtao.

As medidas dos comunistas chineses foram divulgadas aqui pelo secretário adjunto de Estado, W. Walton Butterworth, que disse que tais atos "não têm precedentes e mais se parecem com a aplicação do direito da fôrça do que do direito internacional". Embora Butterworth não tenha dito isso, a atitude do govêrno de Pequim talvez torne mais remota a possibilidade de reconhecimento do govêrno comunista chinês.

O Departamento disse que assim que seja possível serão tomadas as necessárias medidas para a retirada do pessoal consular norte-americano da China comunista e acrescentou que os meios de transportes que se destinarem a êsse fim estarão à disposição "de todos os cidadãos norte-americanos que desejem partir". Há, no momento, cêrca de 300 cidadãos norte-americanos, na China comunista, sem funções oficiais.

O Departamento de Estado assinalou que o incidente de Pequim "ocorreu quase imediatamente após o duro e injustificado tratamento concedido ao cônsul-geral norte-americano em Mukden, Angus Ward e seu pessoal". Acrescentou que êsse incidente é "um de uma longa série de maus-tratos dispensados a norte-americanos, inclusive ao vice-cônsul em Xangai, William M. Olive e a detenção dos aviadores norte-americanos William C. Smith e Elmer C. Bendes, que desapareceram num vôo perto de Tsingtao, há mais de um ano.

Declarou o Departamento de Estado que, a 6 de janeiro, funcionários do exército vermelho chinês anunciaram sua intenção de ocupar as instalações consulares norte-americanas e cumpriram ontem a promessa, não obstante a advertência do Departamento de Estado de que tal medida resultaria no fechamento de seus estabelecimentos consulares em tôda a China.

O deputado democrata John Kee, presidente da comissão de Relações Exteriores da Câmara, disse que não havia outra alternativa, senão retirar os funcionários, "a menos que lhes mandássemos um exército, o que é impossível". Por sua vez, Tom Connally, presidente da comissão de Relações Exteriores do Senado, disse que sua comissão não quer fazer declarações a propósito da ocupação, além de manifestar confiança na forma como o Departamento de Estado está conduzindo o assunto.

TRUMAN APROVOU

Washington, 14 (J. Steele, da U. P.) — O Departamento de Estado informou que Truman havia aprovado antecipadamente a retirada do pessoal consular da China, no caso de os comunistas se apoderarem das propriedades reservadas aos Estados Unidos, em virtude de tratados em vigor, há muito tempo. Acrescentou que nenhum norte-americano foi maltratado quando a polícia e funcionários civis comunistas ocuparam os escritórios do cônsul-geral em Pequim, ontem à noite Antes da entrada dos comunistas, os funcionários norte-americanos retiraram ou destruiram todos os arquivos

Enquanto o Departamento de Estado tomava as medidas determinadas pela ocupação das instalações consulares norte-americanas em Pequim, o ex-cônsul-geral norte-americano em Mukden, Angus Ward, prestou relatório sôbre o que sabe

(Continua na 1ª col. da 3ª página)

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

DE GASPERI FORMARÁ NOVO GABINETE

Iniciadas as consultas, que prosseguirão amanhã

Roma, 14 (R. Maffre, da F.P.) — O próprio presidente do Conselho demissionário, sr. Alcide de Gasperi, foi hoje encarregado pelo presidente da República, sr. Luigi Einaudi, de formar o novo gabinete.

Terminaram assim as consultas para a solução de crise ministerial. Ainda esta manhã, Einaudi recebeu em audiência o senador comunista Terracini, na qualidade de presidente da Assembléia Constituinte, e o ex-presidente do Conselho, Vitor Emanuel Orlando. A escolha de De Gasperi representa uma solução lógica, pois êle não sòmente é chefe do mais numeroso partido no Parlamento, como também os deputados e senadores democratas-cristãos lhe deram voto unânime de confiança, à noite de ontem, em uma reunião realizada para êsse fim. Embora não tivesse havido possibilidade do presidente confiar a missão de formar govêrno a outra personalidade democrata-cristã, essa votação respondeu manifestamente à iniciativa do Partido Comunista, que publicara um comunicado pedindo o afastamento definitivo de De Gasperi. De outra parte, e salvo mudança de atitude dos liberais, na fase final da crise, prevalece a opinião de que os quatro partidos da coligação governamental voltarão a se encontrar no sexto gabinete De Gasperi, dando-se como provável a seguinte composição ministerial:

Democratas-cristãos — Presidência e uma vice-presidência do Conselho; 10 pastas ministeriais, a saber: Interior, Finanças, Comércio, Exterior, Agricultura, Transportes, Instrução, Indústria e Comércio, Tesouro, Marinha Mercante, Correios e Telecomunicações. Socialistas do Partido Socialista dos Trabalhadores Italianos — Uma vice-presidência: duas pastas: Obras Públicas e Trabalho e Previdência Social. — Republicanos — Duas pastas: Estrangeiros e Defesa Nacional (esta compreendendo o Exército, a Marinha e a Viação). Considera-se como certa a manutenção do Conde Carlo Sforza na pasta de Estrangeiros, e as de Mário Scelba, Pella e Gonata nas do Interior, Tesouro e Instrução. Também é quase certo que Pacciardi continuará na pasta da Defesa e Saragat assumirá a vice-presidência do Conselho (dos socialistas do P. S. T. I.), para os problemas sociais.

De Gasperi é o estadista europeu que mais ministérios tem presidido. Pela sexta vez em quatro anos, é chamado a essas funções, consecutivamente. Foi a 4 de dezembro de 1945, quando já fizera parte de três governos sucessivos que se seguiram à libertação de Roma pelos exércitos aliados, que o líder do Partido Democrata-Cristão foi encarregado pelo então tenente-general do Reino e futuro Rei Umberto II, de constituir seu primeiro gabinete. Depois da abdicação do Rei Victor Emanuel e da partida dêste para o exílio voluntário, em 9 de maio de 1946, De Gasperi formou o segundo gabinete, que devia presidir as primeiras eleições livres desde o advento do regime fascista e do "referendum" que deu nascimento à República. Em 7 de fevereiro de 1947 houve o terceiro Ministério de Gasperi; a 24 de maio do mesmo ano, o quarto, que marcou a retirada dos comunistas do poder. Finalmente, a 22 de maio de 1948, depois da vitória dos democratas-cristãos nas eleições legislativas, De Gasperi organizou o seu quinto govêrno de coligação tripartite.

"Procurarei constituir um govêrno que corresponda às aspirações do país", declarou o sr. De Gasperi, em entrevista à imprensa logo depois de aceitar o convite do presidente da República. "Começarei hoje mesmo minhas consultas, interrompendo-as amanhã, domingo, para reiniciá-las na segunda-feira cedo. Pretendo servir o país com os homens mais capazes para êsse trabalho".

ORLANDO NA IMPRENSA

Roma, 14 (F.P.) — Vittorio Emanuel Orlando foi recentemente eleito presidente da Federação Italiana de Imprensa. É praxe que essas altas funções sejam desempenhadas por um político que tenha exercido o jornalismo em algum momento de sua carreira. Êste não é, porém, o caso do sr. Orlando, que foi, é verdade, um dos mais ilustres presidentes de Conselho italianos, mas nunca foi jornalista. E foi o próprio sr. Orlando quem fêz questão de ressaltar o fato, lembrando que sua carreira jornalística se resume à direção de um jornal do liceu em que estudou e a um artigo de fundo que escreveu contra si próprio. Uma tarde, efetivamente, recebeu a visita de um velho jornalista seu amigo, desesperado porque recebera a incumbência de um velho jornalista seu amigo, contra Vittorio Emanuel Orlando.

"Não sei o que fazer, disse-lhe, desesperado. Sou seu amigo, mas não posso deixar de fazer o que me ordena". Para ajudá-lo, o sr. Orlando propôs-lhe que êle próprio sugeriria os principais argumentos do artigo, mas como o jornalista continuasse a lamentar-se, o antigo presidente do Conselho instalou-se à sua secretária e, em alguns minutos, escreveu o artigo que apareceu, no dia seguinte, num dos jornais de Roma.

Os amigos de Orlando criticaram enèrgicamente o teor do editorial. "Eu bem gostaria de conhecer o tratante que escreveu isso...", disse um dêles. E o sr. Orlando respondeu-lhe, com um sorriso: "Ora, ora; talvez êle não seja tão mau quanto V. o imagina...".

A BOLÍVIA NOVAMENTE EM ESTADO DE SÍTIO

Anuncía o govêrno movimentos subversivos

La Paz, 14 (U.P.) — O govêrno proclamou o estado de sítio em todo o país, devido a atividades subversivas que teriam originado uma situação de extrema gravidade. Ao mesmo tempo, informa-se que a polícia deteve elementos que apoiavam o extinto presidente Gualberto Villaroel e o partido Movimento Nacional Revolucionário.

Por outro lado, o comandante em chefe do exército, gal. Ovídio Quiroga, desmentiu os rumores de que fôrças militares teriam enviado um ultimato ao presidente da República, Mamerto Urriolagoitia, exigindo a formação de um gabinete de União Nacional. Disse Quiroga que tôdas as fôrças do exército são leais ao govêrno. Além disso, o ministro do Interior, Mollinedo, desmentiu, esta manhã, que se houvessem sublevado regimentos.

Os primeiros sintomas da situação se manifestaram na noite passada, quando se observou grande atividade no Ministério do Govêrno e na polícia, enquanto circulavam pela cidade, rumores alarmantes sôbre a iminência de um golpe, que seria dirigido por membros da organização "Radepa" (Razão da Pátria), oficialmente desaparecida e que conta com o apoio dos partidários de Villaroel e do MNR.

Pouco depois de meia noite, o ministro Mollinedo chamou ao seu gabinete os representantes e correspondentes da imprensa, entregando-lhes o texto do decreto de estado de sítio, que dizia: "O país atravessa um momento de excepcional gravidade, de ameaça de comoção interna, como consequência de manejos subversivos e levantes; é dever do govêrno manter a paz, a segurança e a propriedade dos habitantes da nação; considerando que a Constituição lhe confere (ao govêrno) a faculdade de decretar o estado de sítio, adotando as medidas competentes..."

O ministro disse que reinava tranquilidade em todo o país e desmentiu que se houvessem rebelado regimentos do exército ou fôrças da polícia. Acrescentou que o govêrno tomou medidas contra os subversores da ordem e admitiu que existe verdadeira guerra de nervos, que foi aguçada pela propagação de diversos rumores contraditórios.

Quando o correspondente se retirou para sua residência, por volta de 2 da manhã, observou a presença de patrulhas policiais nos bairros centrais e suburbanos. Viu, também, duas camionetas estacionarem defronte da polícia, descendo das mesmas várias pessoas, aparentemente detidos políticos. As imediações da penitenciária, onde se encontram alguns detidos políticos, estavam guardadas. O presidente Urriolagoitia, como de costume, dormiu no Hotel Sucre, sem que se tenha notado a presença de guarda especial, no mesmo.

O ministro Mollinedo percorreu os quarteis da polícia para dar ordens preventivas. Nesta capital, a situação é completamente normal. Tôdas as repartições públicas e escritórios particulares e os serviços públicos, funcionaram como de costume.

FOTO PREUSS
SO' CRIANÇAS

FILMES
KODAK
o nome que garante qualidade!

ACREDITA-SE NUM IMPASSE nas conversações franco-alemãs

A questão do Sarre surge como insolúvel

Bonn, 14 (Harold King, da R.) — Chegaram hoje a impasse as conversações franco-germânicas, entre Schuman e Adenauer, antes mesmo que os principais assuntos fôssem ventilados. Estar é a opinião dos observadores oficiais franceses e alemães que estão acompanhando Schuman em seu primeiro encontro com os líderes germânicos.

A menos que os dois estadistas possam encontrar uma base, até agora insuspeita, de acôrdo sôbre o Sarre — quando se reunirem secretamente amanhã, por 2 horas, — a visita de Schuman à Alemanha poderá limitar-se à sua original descrição oficial, isto é, mais uma troca de pontos de vista.

Em banquete oficial, tanto Schuman como Adenauer acentuaram a necessidade de se ter mais paciência, do que chegar a decisões.

Numa recepção esta tarde, à qual compareceram todos os membros do govêrno alemão, Adenauer focalizou para os jornalistas franceses o ponto de vista alemão face aos designios da França no Sarre, ao mesmo tempo que Schuman conversava com os demais membros do govêrno alemão. Disse que uma proposta francesa de arrendamento, a longo têrmo, das minas de carvão do Sarre prejudicaria as relações franco-germânicas e traria mais dificuldades à tarefa daqueles que na Alemanha estão a favor da União Européia. Ponderou também que "nada deveria ser feito no Sarre antes do tratado de paz".

Perguntado sôbre o que propunha em lugar da sugestão francesa, Adenauer disse: "Não fazer nada. Ter paciência. Não devemos permitir que o Serra seja um obstáculo ao entendimento franco-alemão".

A declaração de Adenauer foi criticada nos círculos ligados ao ministro do Exterior da França. Um porta-voz do sr. Schuman disse que "as declarações do sr. Adenauer equivalem simplesmente a uma afirmativa de que o Sarre é alemão e despreza o fato de que uma decisão conjunta dos três aliados ocidentais concedeu autonomia ao Sarre. O govêrno de Bonn não exigiu a inclusão do Sarre na República da Alemanha Ocidental quando esta foi criada em Bonn e definidos seus limites territoriais. Acrescentou o o mesmo porta-voz que "nunca tizemos segrêdo do fato de que estamos dispostos a reconhecer a autonomia do Sarre no tratado de paz. O plano francês para o arrendamento das minas de carvão no Sarre, por 50 anos, é simplesmente um desenvolvimento natural da ação levada a efeito ao longo de tôdas as nossas relações com o Sarre. O Sarre é incapaz de financiar a exploração de suas minas. Propomos que a propriedade destas seja transferida ao govêrno do Sarre. Propomos também a redução dos poderes do alto comissário francês. Tôdas estas propostas objetivam a aumentar a autonomia do Sarre".

Círculos oficiais franceses declararam esta noite, que o sr. Schuman não tem intenção de ceder à pressão da imprensa e dos líderes alemães para que a França abandone o Sarre. As mesmas fontes disseram que Schuman fêz vêr aos dirigentes alemãs que qualquer acôrdo que a França concluisse com o Sarre seria sem prejuizo do tratado de paz.

FALA ADENAUER

Bonn, 14 (F. P.) — "E' com profunda alegria que, por ocasião da visita que efetuais à República Federal, vos desejo boas vindas a Bonn, em meu nome e no nome dos vários milhões de alemães que partilham, comigo, desta alegria e desta satisfação" — declarou Adenauer, ao terminar o almôço oferecido por ocasião da visita do ministro francês de Assuntos Estrangeiros Robert Schuman.

"O estabelecimento de relações de boa vizinhança entre a França e a Alemanha é condição primária e fundamental de um futuro melhor, não apenas para nossos dois países, mas ainda para a Europa e grande parte do mundo. Não ignoro, prosseguiu o chanceler, que êste entendimento duradouro não pode ser realizado espontâneamente, mas que deve ser objeto de trabalho perseverante e consciente. Também não ignoro que os vestígios do passado podem prejudicar êsse trabalho comum. Estou convencido de que, a despeito de tôdas as ruinas e de tôdas as lembranças, a noção evidente das necessidades criadas pela evolução das coisas nos permitirá chegar lá". "Considero como um feliz presságio, acrescentou Adenauer, para nossos esforços comuns

(Continua na 2ª col. da 3ª página)

Trabalho para poetas, santos e heróis

Precisamente ao terminar a leitura de Os cristãos e o dinheiro do padre Riquet, li mais um dos muitos comentários de Augusto Frederico Schmidt, neste mesmo jornal, através das nossas dificuldades comerciais com o mundo, em geral, e os Estados Unidos em particular. São as queixas justas são contra as barreiras alfandegárias que lá não permitem que penetrem nossos artigos manufaturados — o que, afinal, redunda em reduzir-nos a uma única saída: vender nossas matérias primas e produtos agrícolas a preço vil.

O problema não é nosso — é o de tôda América Latina e é mesmo de certa forma, mundial. O comentarista teima em clamar e reclamar corajosamente. Mas é em vão que se tenta investir contra fatos que resultam de fatores históricos, de um clima, de uma mentalidade — e não decorrem da vontade de um só homem, de um grupo, de um país ou de alguns países. A atitude dos americanos, realmente, não é nem isolada, nem passageira, nem recente. É uma posição que vem de longe, comum a muitas nações e que não demonstra nenhuma tendência para modificar-se.

Que podemos inferir dêsse panorama de economias fechadas, "defendidas", mas simultâneamente buscando penetrar nas economias também "defendidas" de outros países? Parece-nos que o liberalismo econômico e o livre cambismo estão mortos e já com o atestado de óbito em perfeita ordem. Estamos, com efeito, vivendo em pleno mercantilismo, como se cada país possuísse um Colbert modernizado, mas piorado. Segundo as fórmas mercantilistas que vigoram há cêrca de três séculos, cada país não deveria importar senão o que não pudesse produzir; e apenas exportaria o que não pudesse consumir. A felicidade individual, conforme Montchretien, dependeria principalmente da conquista da riqueza, e dessa riqueza dependeria, muito mais, o progresso das nações. E como mais rico fica quem mais produz e mais vende — ou vende pelos mais altos preços — homens e nações deveriam procurar obter a maior produção, as mais largas vendas, os preços mais compensadores. Tudo muito certo — mas sòmente quando existem dois grupos: um dos que assim procedem e outro dos que se submetem a êsse processo... Evidentemente quando todos se comportam conforme o esquema mercantilista, sobrevém necessàriamente o choque — um beco sem saída.

Uma segunda verificação nos ocorre: é que o capitalismo liberal, depois de atingir o ápice, com o imperialismo econômico e o monopólio, já iniciou a fase dos recuos estratégicos, voltando às velhas idéias econômicas, enquanto devora os próprios filhos. A volta ao mercantilismo é o sinal da recessão, sintoma de que o sistema, depois de nos proporcionar uma época de progresso e esplendor, depois do período de expansão, principia a contrair-se, a retrair-se, a comer a própria cauda. A existência mesma de economias "defendidas" denuncia a reação contra o imperialismo econômico e o monopólio. De algumas décadas para cá vemos o velho capitalismo sofrer reformas de cúpula, procurando ajustar-se às novas condições, mas apenas sobrevivendo à custa de acordos e arranjos que visam a preservar a paz externa e interna dos povos — paz sempre ameaçada pelos atritos de economias que se defendem, mas querem à viva fôrça cada vez mais penetração.

Quem não percebe, nesta altura, que o frenesi industrialista tem íntima conexão com as guerras? É mesmo neste ponto que o sistema tem uma férrea lógica interna: é absolutamente necessária a guerra de tarifas, pois sem barreiras e estorvos de alfândega a indústria (nacional) não nasce nem se mantém boa, sem indústria nacional, a nação estará de antemão derrotada em qualquer guerra. Indústria própria significa a base da segurança externa: é uma vigília de guerra. E, portanto, é uma questão vital criar e defender a indústria. Se nos voltarmos para o lado da paz interna, logo verificaremos que as instituições políticas estão também, indiretamente sob a mesma dependência, uma vez que da indústria depende a elevação do nível de vida das populações, que da indústria depende a paz social pelo "pleno-emprêgo". Com a expansão industrial de alguns países que passaram a dominar o mercado internacional, pela técnica e pelo capital, os demais países foram forçados à condição de simples fornecedores de matérias-primas e produtos agrícolas. Cada vez mais produção industrial — cada vez maiores necessidades de matérias-primas! Mas, como a competição entre os grandes monopólios internacionais é tremenda, tôda, a pressão se exerce para baixar os preços das matérias-primas e da mão-de-obra que concorre para sua extração. Quem deve fornecer matérias-primas? As "áreas atrasadas". É fácil entrever nosso problema, o problema de tôda a América Latina — problema que se agrava quando agora querem substituí-la pela África, ameaça com que se tenta dominar uma rebelião incipiente.

É também fácil prever por quantos anos as tais "áreas atrasadas" continuarão a pedir máquinas, técnica, capitais — que sòmente se transferem sob certa espécie de extraterritorialidade...

O conceito de soberania luta por manter-se dentro das economias e dos interêsses em conflito, quando nenhum povo deseja ter uma economia complementar de outro ou outros. E assim se processa a crise enquanto caminhamos para o esperado "mundo só". A velha geopolítica do general Haushoffer, com as nações procurando dominar os caminhos e os mercados mundiais, está dando frutos bem amargos para a civilização.

Enquanto isso, as "áreas atrasadas" devem continuar mercadejando a preços vis os tesouros do solo e do subsolo — ao passo que seus valores humanos devem continuar em condições inferiores às do próprio gado de corte. Os reajustamentos de taxas cambiais, os seguros, os fretes, os segredos das balanças de pagamento — todos êsses mil e um escaninhos secretos do comércio internacional concorrem para que, ao lado de um aparente incremento de trocas e de uma falsa alta de preços haja realmente uma contínua perda de substância, um processo cumulativo de desgaste e empobrecimento para as nações que não têm máquinas, técnica, capitais.

Como resolver o impasse? Não é possível entrever uma solução duradora, dentro das atuais estruturas. Devemos descobrir "coisas novas". Descobri-las, ou redescobri-las, é trabalho para os poetas, os santos e os heróis. Não nos esqueçamos de que foi Heine um dos que puderam prever, com quase um século de antecedência, o vendaval comunista. Que os poetas, agora, possam rasgar caminhos para novas idéias - como seja o renascimento do cristianismo no coração dos homens, cristianismo que não se compadece com a atual noção do dinheiro e das riquezas (que nos trouxe aos grandes conflitos atuais) conforme as palavras do padre Riquet, no livro citado. Apareçam poetas, santos e heróis que possam enfrentar a megalomania generalizada e os energúmenos do poder e da riqueza, pregando a volta à simplicidade — isto é, à poesia, ao amor e ao Cristo.

M. J. Pimenta Velloso

CONTESTANDO UMA INFORMAÇÃO

a respeito do sr. Ovídio de Abreu

Assinada pelos srs. Ayres Pinto de Miranda Montenegro, superintendente, e Oscar Coelho Messeder, chefe do Departamento de Contabilidade do Banco do Brasil, recebemos a seguinte carta:

"Havendo o jornal "Diário de Notícias", de 31-12-1949, em artigo assinado pelo sr. Osório Borba, veiculado a informação de que o presidetne dêste Banco, dr. Ovídio de Abreu, teria autorizado o pagamento a si próprio da quantia de Cr$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros), correspondente a férias não utilizadas e relativas ao período em que esteve afastado dêste Banco, temos a declarar o seguinte:

a) — o dr. Ovídio de Abreu esteve licenciado de 1933 a 1946, em exercício dos cargos de Secretário das Finanças e Secretario do Interior e Justiça de Minas Gerais e Presidente do Departamento Nacional do Café;

b) — nenhuma quantia recebeu dêste Banco a título de vencimentos ou gratificações, correspondente a êsse período;

c) — do mesmo modo, não recebeu, em tempo algum, qualquer quantia relativa a férias não utilizadas, referentes ao período de seu afastamento acima aludido;

d) — além dos honorários do seu cargo de Presidente, nenhuma outra quantia lhe pagou o Banco, a quelquer título, a partir de ...... 29-7-1949, data de sua posse".

EM FEVEREIRO O JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS COMERCIÁRIOS

Amanhã, o Sindicato dos Empregados no Comércio entregará ao Tribunal Regional do Trabalho sua contestação às razões apresentadas pelos sindicatos de empregadores no tocante à questão do dissídio coletivo da classe para aumento de salários. O processo, depois da juntada da contestação, será encaminhado ao procurador do Tribunal. Depois de sua devolução, o presidente do T.R.T. indicará o relator e o revisor. Espera-se, assim, que, em princípios de fevereiro, seja julgado o dissídio.

PEDE A SUSTAÇÃO DOS BENS DO DNC

S. Paulo, 14 (Asp) — A Sociedade Rural Brasileira enviou ao presidente da República o seguinte telegrama: "A Sociedade Rural Brasileira tem a honra de apelar confiantemente para V.Exa. no sentido de ser sustada incontinente tôda e qualquer venda de bens do Departamento Nacional do Café, porque são êles necessários todos ao futuro Instituto Nacional do Café, em benefício da própria economia nacional.

Todo o acêrvo da autarquia deve ser entregue à divisão de Economia Cafeeira, embora sem o concurso da classe produtora, por seu diretor e íntegro ministro da Fazenda, nos mereça a mais alta confiança. Não impedirá isso a prestação detalhada e pública das contas da liquidação, inclusive das impurezas que se pretende qualificar como estoques remanescentes dos cafés. Atenciosas saudações. Francisco Malta Cardoso, presidente."

Cópia do telegrama foi remetida ao ministro da Fazenda.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário 98 — De 1 às 6. (18635)

REINÍCIO DOS ENTENDIMENTOS SÔBRE OS BANCÁRIOS

O ministro do Trabalho, que regressou de São Paulo, despachou ontem com o sr. Alírio de Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho. Informa-se que, na próxima semana, o sr. Honório Monteiro deverá reiniciar os entendimentos entre bancários e banqueiros, sôbre o aumento de salários da classe, aumento que está dependendo apenas do confronto das tabelas relativas à alta do custo da vida

ALTERNADORES SEISA
RUA DO LAVRADIO, 47 — RIO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 364
SÃO PAULO

DOIS TRENS AQUATICOS
Outras determinações sôbre horário de trens

Comunica-nos a Central do Brasil:

"Por determinação da diretoria da E.F.C.B. e a fim de atender aos passageiros que se destinam à estação de águas, circularão a partir do dia 15 do corente os trens DP-5 e DP-6 (trens aquáticos).

O primeiro partirá e D. Pedro II às 17,30 horas e o segundo chegará à referida estação às 17,45 horas."

"O trem R-1 de amanhã, 15 do corrente, será suprimido em todo o seu percurso e os trens S-1 e S-3, também de 15 do corrente, que partem de D. Pedro II às 5,30 horas e 8,30 horas, respectivamente, circularão sòmente até Desengano."

NOVO DIRETOR GERAL DOS SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO DA AMAZÔNIA

O presidente da República assinou decreto concedendo exoneração ao capitão de fragata Eurico Magno de Carvalho do cargo, em comissão, de diretor geral dos Serviços de Navegação da Amazonia e de Administração do Pôrto do Pará.

Para substituí-lo nomeou, por outro ato, o capitão de corveta Edir Dias de Carvalho Rocha que, para êsse fim, foi exonerado do cargo de superintendente dos Serviços supra mencionados.

A PROCURA DE UM NAVIO

Halifax, 14 (U.P.) — Unidades de socorro navais e aéreas, dos Estados Unidos e Canadá, procuram nas costas da Groenlândia o navio desaparecido em que viaja o comandante das fôrças navais da Dinamarca. Êsse navio deveria chegar a Ivigtut no dia 11 de janeiro, transportando o comandante G. de Lichtenberg, e 8 homens, depois de uma viagem costeira procedente de Godthaab. As autoridades acreditam que a pequena embarcação tenha se abrigado em alguma enseada, dos violentos ventos que assolaram o litoral da Groenlândia, no princípio desta semana.

OIL OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS LIMITADA
Faz todos os serviços técnicos relativos a loteamentos, vende lotes e recebe prestações — Vendas de sítios — casas e apartamentos — Administração de imóveis — Av. Erasmo Braga, 277 - 12.º - s/ 1202/5 — Telefone 32-8816 — Edif. Barbacena — Esplanada do Castelo (32776)

BANCO MOREIRA SALLES S. A.
UMA INSTITUIÇÃO TRADICIONAL
Quaisquer serviços bancários inclusive CAMBIO e COFRES de ALUGUEL
ASSEMBLÉIA, 23 — ALFANDEGA, 19

ORQUIMA
Industrias Químicas Reunidas S. A.
participa a transferência de seus escritórios para
Rua do Carmo, 8 — 12.º andar, esquina de Assembléia
Telefones: 42-4905 e 42-4863
(21270)

uma EXCURSÃO de 24 dias
A BUENOS AIRES PELA
MALA REAL INGLÊSA
IDA: 23 de Janeiro, no S/S Highland Princess
VOLTA: 15 de Fevereiro, no S/S Andes
Preço por pessoa.. Cr$ 6.800,00
INCLUINDO:
★ Passagens marítimas
★ Hotel com refeições
★ 4 excursões em Buenos Aires, em carro particular
★ Recepção e condução ao hotel e vice-versa
★ Gorgetas e taxas
★ Serviço pessoal Cook
★ Formalidades com os vistos nos passaportes.
Itinerário e reserva de passagens
WAGONS-LITS/COOK
Organização Mundial de Viagens
Av. Presidente Wilson, 164-B - Tels. 32-6965 e 32-6270
Rio de Janeiro
7917

MODERNO TRATAMENTO DAS VERMINOSES

Ha dois modos de tratamento das verminoses intestinais: — o antigo, dos velhos tempos, que consiste em administrar remédios vermicida-purgativos; e o moderno, creado com êxito absoluto pelas afamadas PILULAS VITALIZANTES (Côr de Sangue).

Os vermicidas agem por intoxicação direta dos vermes, que em seguida são expelidos por efeito de purgativos. As PÍLULAS VATALIZANTES (Côr de Sangue) agem de maneira muito diferente. modificam lentamente o meio intestinal, e de tal maneira, que os vermes acabam por não mais poderem aí viver, e em consequência vão sendo arrastados para fóra aos poucos, deixando limpos os intestinos, — e isso suavemente, sem nenhum abalo do organismo. Ao mesmo tempo as PÍLULAS VITALIZANTES (Côr de Sangue) abrem o apetite, angordam os magros, fortificam os fracos e acabam com o amarelão e a palidês dos anêmicos (homens, mulheres e creanças) dando-lhes saúde e alegria.

Muito cuidado deve haver com as numerosas imitações: nem todas as pilulas "vermelhas" são as legítimas PÍLULAS VITALIZANTES. Estas trazem nos rótulos e nas bulas a marca de garantia "CÔR DE SANGUE" e nunca são vendidas fóra dos vidrinhos. Exijam as legítimas PÍLULAS VITALIZANTES (Côr de Sangue), que podem ser tomadas seguidamente em qualquer tempo e em qualquer lua, sem nenhuma dieta. Recusem as imitações.

1 CENTENÁRIO DO CARDEAL ARCOVERDE
As solenidades programadas

Transcorre na próxima terça-feira o 1º centenário do nascimento de d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, primeiro cardeal do Brasil e da America Latina.

Sacerdote ilustre, encheu mais de meio século da vida eclesiástica brasileira, dando à vida católica nacional uma orientação sábia e segura, que aumentou o prestígio da Igreja entre nós, não obstante ter sido ela separada do Estado no advento republicano.

Bispo de São Paulo e arcebispo no Rio de Janeiro, d. Joaquim Arcoverde estava talhado pelas suas virtudes e sadio patriotismo para ser como purpurado a figura mais indicada para o cardinalato, obtido em 1905, quando Rio Branco esplendia no Itamaraty.

O que d. Joaquim Arcoverde fêz e obteve em seu episcopado dão-lhe um lugar destacado na vida religiosa do Brasil e as benemerências de sua atuação estão sendo agora recordadas com justiça, no reconhecimento do povo e do govêrno, que aliás nunca lhe negaram tôdas as atenções e homenagens que tanto merecia.

A maioria católica do nosso povo rejubila-se pois com o transcurso deste 1º centenário do nascimento de seu amado pastor, relembrando as suas obras, a sua eloquência, as suas virtudes, o seu porte tão adequado às honras cardinalícias.

O clero secular e regular, as Ordens e demais instituições religiosas, os colégios, todos participarão com abundância de fé nessas homenagens de que d. Arcoverde se fêz merecedor.

AS HOMENAGENS NESTA CAPITAL

Terça-feira próxima as homenagens nesta Arquidiocese culminarão com a solene missa pontifical que será celebrada pelo cardeal d. Jaime de Barros Câmara, às 10 horas, na Catedral Metropolitana.

O presidente da República descerá de Petrópolis para assistir à solenidade, a que estarão presente as altas autoridades eclesiásticas, civis e militares, todo o clero e fiéis desta Arquidiocese.

De acôrdo com a recomendação do bispo d. Rosalvo Costa Rego, vigário geral do Rio de Janeiro, todos os párocos e reitores de igrejas deverão celebrar em suas paróquias ou reitorias missas pelo saudoso e eminente prelado.

No Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro comemorará, no próximo dia 24, às 17 horas, em sua sede, à avenida Augusto Severo, 4, com uma sessão solene, a passagem do centenário de nascimento de Sua Eminência dom Joaquim Arcoverde, primeiro cardeal do Brasil.

Falarão, sôbre a vida, a personalidade e as realizações do cardeal Arcoverde, os sócios srs. embaixador José Carlos de Macedo Soares presidente perpétuo do Instituto: ministro Adroaldo Mesquita da Costa, titular da pasta da Justiça e Negócios Interiores e o acadêmico Pedro Calmon, magnífico reitor da Universidade do Brasil e orador oficial do Instituto.

Na Arquidiocese de São Paulo — Também nessa Arquidiocese grandes homenagens serão prestadas ao cardeal Arcoverde, que foi bispo de São Paulo, por determinação do cardeal Mota.

A propósito foi baixada a seguinte determinação:

"Desejando esta Arquidiocese celebrar condignamente o centenário do nascimento de d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, primeiro titular do Sacro Colégio dos Cardeais Romanos na America Latina e que foi também bispo desta diocese de São Paulo, resolveu o cardeal Mota se revestirem de esplendor na arquidiocese, as comemorações por aquêle feliz evento a transcorrer no dia 17 do corrente.

No dia acima apontado S. eminência celebrará missa festiva na matriz de Santa Cecília, ocupando a tribuna sagrada notável orador sacro, que fará o panegírico do saudoso cardeal Arcoverde, evocando a sua fecunda obra apostólica.

No decorrer do Ano Santo de 1950, a partir de 17 de março, a Universidade Católica de São Paulo promoverá, mensalmente, uma série de conferências sôbre a vida e a obra do purpurado brasileiro, estando inscritos para falar neste curso de palestras sôbre d. Joaquim Arcoverde algumas das mais altas e ilustres personalidades do nosso mundo católico.

S. Emcia. encarece a necessidade da presença de todos os bons católicos a estas celebrações que visam enaltecer uma das mais gloriosas e inclitas figuras do episcopado nacional. — (a) Cônego, *Roque Vigpiano*, chanceler do arcebispado.

Em Pernambuco — Na terra natal do eminente porpurado também serão levadas a efeito várias homenagens ao grande príncipe da Igreja e notável educador.

A diocese de Pesqueira providenciou a construção do Ginásio Cardeal Arcoverde, como um preito de justiça àquele que tanto se preocupou com a formação da nossa juventude.

CLÍNICA MÉDICA
DR. CIVIS GALVÃO
Alvaro Alvim 31 - 15º - 14 às 18 hs. (29174)

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

NO RIO O PROFESSOR JOHN H. KULLMANN

Chegou, ontem, ao Rio, pelo clíper da Pan American World Airways, o prof. John H. Kullmann, lente da cadeira de Projetos de Máquinas Elétricas, da Universidade de Minnesota, membro do Instituto Americano de Engenheiros Eletricistas e da Sociedade para a Promoção do Ensino da Engenharia e autor do livro "Design of Electrical Apparats". Atendendo ao convite do Instituto de Eletrotécnica de São Paulo, ministrará, ali, um curso sôbre as matérias de sua especialidade.

DR. COSTA JUNIOR
CLINICA DE TUMORES
CANCEROLOGIA RADIOTERAPIA
RUA MÉXICO, 98 - 4º Tel.: 22-1587.

NEGADO AUXÍLIO PARA ATENDER AOS PREJUIZOS DAS INUNDAÇÕES

O presidente da República, despachando o processo em que os governos do Pará e do Amazonas pedem auxílios para atender a prejuízos oriundos de inundações nos seus Estados, mandou restituir o processo ao Ministério da Fazenda, a fim de aguardar oportunidade.

HÁ ABUNDÂNCIA DE MANTEIGA

De acôrdo com investigação procedida pela Comissão Central de Preços há no mercado, abundância de manteiga, em virtude de estarmos na época da safra. Em consequência, aquêle produto está sendo vendido mais barato, com tendência a maior baixa nos próximos dias. O comércio varejista, como foi verificado, em várias partes da cidade, pode vendê-lo aos seguintes preços: marcas de qualidade — com sal, Cr$ 33,00; sem sal, Cr$ 34,00; outras marcas — com sal, Cr$ 30,00.

Ontem, prosseguindo nas inspeções que vêm realizando, os agentes de economia popular da C.C.P. percorreram cinquenta estabelecimentos, em diversos bairros, incluindo os subúrbios, tendo sido lavrados 19 autos de infração.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e urinárias. — Pré-nupcial. — Assembléia, 98, Sala 72. Telefone: 42-1071, das 9 às 11 e 15 às 19. (15576)

AVIPAM
Tem a satisfação de comunicar aos seus inúmeros clientes e amigos a sensacional reabertura do mais famoso hotel do mundo.
HOTEL QUITANDINHA
Agora sob direção brasileira com esmerado serviço "a la carte".
Grandes atrações na "BOITE"
FAÇAM IMEDIATAMENTE AS SUAS RESERVAS.
Utilize para transporte os luxuosos ônibus, "EXPRESSO DE LUXO" ÚNICA
AVIPAM
Av. Pres. Wilson, 123 — Telefone 42-2065 (32132)

NOVA RODOVIA MINAS — ESTADO DO RIO

Belo Horizonte, 14 — (Asp.) — Acha-se em estudo a construção de uma nova rodovia, ligando Coelho Bastos a Aguas Raposo, no Estado do Rio. Este projetado melhoramento muito concorrerá para o progresso de Coelho Bastos, aumentando o movimento de exportação de aguas minerais pela estação local.

Ofertas que fazem Amigos:
CAMISOLA
Opala estampada
Cr$ 49,80
Ao Bicho da Seda
OUVIDOR, 100 - AV. COPACABANA, 880

DESABOU O TUNEL DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 14 (Da sucursal) — Desabou o túnel que está sendo construído pela prefeitura de Belo Horizonte, ligando o bairro da Lagoinha à vila Concórdia. Segundo a reportagem conseguiu apurar, o desabamento se deve à falta de condições técnicas na execução da obra que custará muitos milhões de cruzeiros à municipalidade. Não houve vítimas em virtude de ter o fato ocorrido à noite. Os prejuizos materiais são, porém, vultosos.

BENEDICTO BARROS
ADVOGADO
Av. Almirante Barroso, 97
4.º — Tel.: 42-6729

APROVADOS TODOS OS VETOS DO GOVERNADOR MINEIRO

Belo Horizonte, 14 (Da Sucursal) — Deverá instalar-se amanhã a reunião extraordinária da Assembléia Legislativa, convocada por 24 deputados para debater os projetos de interêsse imediato para o público. A propósito, recorda-se que, no correr do ano passado, foram apresentados 337 projetos de lei e enviados à sanção 159. Dentre êstes, alguns foram vetados parcialmente e sete totalmente.

Todos os vetos parciais e totais do governador de Minas foram aprovados pela Assembléia.

J. A. DA SILVA CAMPOS e SILVIO CAMPOS
CIR. DENTISTAS
Clínica Odontológica em geral. — Dentaduras — Pontes móveis. — Raios X. — Rua da Assembléia, 104; Sala 909. — Tel.: 42-9730, de 9 às 19 horas.

SUICIDOU-SE O MILIONÁRIO

Los Angeles, 14 (U.P.) — Suicidou-se, atirando-se do décimo segundo andar de um imóvel desta cidade, o sr. Thomas Lee, possuidor da fortuna de nove milhões de dólares. Há vários anos Thomas Lee sofria de doença mental. A sua fortuna foi feita principalmente nas indústrias de rádio e de automóvel.

AS OCORRÊNCIAS DE ARARAQUARA
Nota do Partido Socialista

Recebemos a seguinte nota:

"A Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro vem denunciar perante a consciência do povo brasileiro mais um ato de truculência e covardia dos remanescentes do fascismo indígena, ocorrido em Araraquara.

Quando se ia reunir, naquela cidade, uma convenção integralista, o presidente da secção local do Partido Socialista, o jovem agricultor Renato Rocha, ex-estudante de agronomia, publicou num jornal de Araraquara breve e sereno artigo em que advertia a população sôbre o caráter fascista do chamado Partido de Representação Popular, farisáica denominação com que procuraram mascarar-se os elementos da antiga Ação Integralista Brasileira, de nefanda memória e de cujo seio saiu a quase totalidade dos maus brasileiros que, durante a segunda Guerra Mundial, traíram sua pátria a serviço do Eixo.

Após o encerramento dêsse conclave fascista, cêrca de trinta indivíduos que nêle tomaram parte, encontrando sòzinho e desarmado, num café, o sr. Renato Rocha, assaltaram-no desfechando-lhe vários tiros, um dos quais por pouco não o vitimou, atingindo-lhe de raspão as vestes. Ante a reação do agredido, os facínoras o espancaram a "casse-têtes", coronhadas de revolver e pontapés, arrastaram-no pela rua, ante a habitual e cúmplice indiferença da polícia, e o jogaram desacordado ao tanque de um chafariz ao lado da Matriz da cidade.

O bando era chefiado por um dos chefes do partido fascista, um sr. Pimenta, inspetor federal de ensino em Araraquara.

O infame atentado provocou de imediato um verdadeiro levante de tôda a população — no seio da qual o jovem líder socialista é altamente conceituado e estimadíssimo. Numerosos particulares, entre os quais os estudantes, entraram em ação afugentando da cidade os agressores, estando foragidos muitos dos próprios militantes locais do integralismo.

A população em pêso, inclusive a totalidade dos membros da Câmara Municipal, manifestou calorosamente sua repulsa à inominável covardia fascista e a mais efetiva e decisiva solidariedade à vítima do torpe atentado.

O Partido Socialista Brasileiro, pelo seu órgão supremo nacional, reclama a atenção de tôdas as fôrças democráticas do país, dos demais partidos, da imprensa e dos responsáveis pelo regime e pela tranquilidade e segurança do povo brasileiro, para a justeza e oportunidade da sua denúncia, feita em recente manifesto à nação, dos perigos da rearticulação do fascismo indígena. Fatos como a da próspera cidade paulista, precedido por outras façanhas do mesmo gênero em pontos diversos do país, mostram como os remanescentes do totalitarismo brasileiro persistem nos seus criminosos métodos fascistas, perturbando a vida nacional, derramando sangue inocente e tentando criar ambiente para novo eclipse do regime democrático no Brasil.

Com sua fraternal e irrestrita solidariedade aos valorosos socialistas de Araraquara e ao seu digno e bravo líder, a direção nacional do Partido Socialista Brasileiro aqui deixa mais uma vez consignado o seu protesto contra a imperdoável tolerância das autoridades ante os repetidos atentados e sangrentas desordens dos integralistas, e a reiteração de sua advertência a todos os democratas brasileiros, sôbre a necessidade imperiosa e urgente de uma ação comum contra a ressurreição do banditismo fascista".

BILHETES norte-americanos

Por C.V.R. Thompson

New York, 10 de janeiro de 1950

OS "BOOKIES" DIRIGEM AS MANOBRAS A DISTÂNCIA...

O prefeito William O'Dwyer prometeu hoje aos novaiorquinos que dentro em breve êles teriam oportunidade de votar a favor da legalização do jôgo.

Enquanto era feita essa promessa, a polícia dava início a maior cruzada contra o jôgo de que já se teve notícia — e por ordem de O'Dwyer.

Resultado: para fazerem uma fezinha, os novaiorquinos tiveram hoje, de ir a New Jersey.

Foram fechadas tôdas as tocas de bookmakers de New York. Os "bookies" voaram da cidade... Os raids da polícia tiveram início com a alvorada, mas muitos dêles "chegaram atrazados"...

E os agentes dos "bookies", — cabineiros de elevador, porteiros, engraxates, — prevenidos em tempo, negaram-se a receber as "boladas" dos apostadores.

Mas o prefeito O'Dwyer não é contra o jôgo "em si". Disse êle "Sou favorável ao jôgo, controlado pelo Estado. Fico satisfeito em saber que o povo está interessado no esporte, e também no prazer que pode desfrutar ao apostar. Assim, sendo, pretendo trabalhar junto à legislatura, para que sejam postas diante dos eleitores emendas especiais às leis do Estado".

E completando suas declarações, O'Dwyer disse que o jôgo, como a bebida, não pode ser paralizado, mesmo que todos os policiais do país fossem destacados para o combate.

Atualmente, apenas o Estado de New York legalizou as apostas nos prados.

O COLUNISTA antitrumanista George Rothwell Brown diz hoje que o govêrno de Truman tudo faria para salvar os socialistas britânicos nas eleições, porque "se o socialismo fracassar na Inglaterra, o Welfare State de Truman também terá o seu bota fora em novembro próximo. E o govêrno sabe disso..."

ESTA CHEGANDO a época de se pagar impostos, e Washington gostaria que a "gente da Igreja" nas missas dominicais se saísse com sermões que tivessem por espinha porsal o princípio de "Não decepcionem o govêrno".

EIS A ÚNICA VIRADA no "argumento" americano sôbre a China: aquêles que costumavamos chamar de isolacionistas desejam a intervenção das fôrças militares dos EE.UU. no caso da China, e os democratas, que queriam a entrada dos EE.UU. na segunda guerra mundial, são agora "isolacionistas"...

SABADO poderá tornar-se um "dia-de-se-ficar-em-casa" para os americanos. O Rádio jamais tentou competir com os night clubs, cinemas e teatros nas noites em que se supunha que todos deveriam dar um giro pela cidade. Mas as estações de TV estão enchendo as noites de sábado com seus melhores shows, e ESTÃO rivalizando com os divertimentos "externos".

CADA VEZ QUE o Congresso se resolve a discutir sôbre a maneira de gastar os fundos públicos, o congressista sai-se com êste slogan para cima da comissão especializada: "Seja avarenta em cinqüenta"...

MELHORES JUROS MAIORES GARANTIAS
★
Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A.
OUVIDOR, 90
Aberto das 9,30 às 15,30 horas, sem interrupção. (30326)

APREENDIDO O DINHEIRO BRASILEIRO

Ancona, 14 (F.P.) — A polícia internacional prendeu em Ancona o jovem estudante italiano Tullio Battistelli, acusado de ter roubado no Rio de Janeiro, à senhora Monteiro, dez milhões de liras em jóias e setecentas mil liras em notas brasileiras. As jóias e boa parte do dinheiro foram apreendidos no domicílio de Battistelli.

Prof. Cumplido de Sant'Anna
Rins, Bexiga, Próstata, Exames e Operações Endoscópicas, Hemorróidas. — Ed. A B I — T. 22-5444.

UM PLANO PARA CONSTRUÇÕES NAVAIS NO BRASIL

Tendo o ministro da Fazenda enviado ao presidente da República o processo em que o Conselho Federal de Comércio Exterior submete um "Plano para Construções Navais no Brasil", proferiu o chefe do govêrno o seguinte despacho: "Aos ministérios da Marinha e Viação.

F. GUERRIERI
Cirurgião-Dentista
Comunica aos seus amigos e clientes, que recem-chegado dos Estados Unidos, onde fêz vários cursos sôbre estética dentária com os mais afamados especialistas de Hollywood, já reiniciou sua clínica. — Rua Alvaro Alvim, 31, Sala 1301. (19941)

COMPROU O ACERVO DA COMPANHIA FERROVIÁRIA SÃO PAULO — GOIÁS

S. Paulo, 14 (Asp.) — A Companhia Paulista de Estradas de Ferro acaba de adquirir o acêrvo da Companhia Ferroviária S. Paulo-Goiás, por Cr$ 16.247.381,90. A Companhia Ferroviária S. Paulo-Goiás explora principalmente o trecho Bebedouros-Nova Granada.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
Av. Rio Branco n. 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos, 997-A
Estrada do Portela, 45

PARA PAGAMENTO DOS EXTRANUMERARIOS DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS

Tendo o ministro da Fazenda submetido ao presidente da República o processo em que o Ministério da Agricultura pede autorização para a Estação Experimental de Pelotas, no Rio Grande do Sul, movimentar, sob regime de adiantamento, dotações orçamentárias destinadas a pagamento de salários do seu pessoal extranumerário-diarista, proferiu o chefe do govêrno o seguinte despacho: "Ao Ministério da Agricultura".

A VISITA AO COLÉGIO

Aqui era o recreio dos menores, bem em frente à piscina, em que todos os alunos deviam banhar-se e aprender a nadar. Não me posso esquecer do terror dos menores nesses banhos coletivos nem do medo que tínhamos dos *caldos*, das brincadeiras ousadas e cruéis dos mais fortes.

* * *

Revejo meu primo Gustavo, no primeiro dia em que tomou parte no banho de piscina. Como o esquecerei? Não o conhecia antes de entrar para o Mosteiro, ou mal o conhecia apenas, pois moravamos longe um do outro, e nossas famílias não se visitavam. Mas era na realidade meu parente. E o nome que êle trazia era até o de meu pai, Gustavo Schmidt.

Revejo-o magro, moreno, o corpo esbelto, despindo-se: e depois, já preparado, com o seu pequeno calção prêto, subindo ao trampolim, que poucos usavam, — sòmente os maiores, — e resoluto, atirando-se lá de cima, num pulo que era um vôo, ágil, elástico, flexível, como o de um pássaro que ao mesmo tempo fôsse peixe.

Gustavo atravessou a piscina tôda debaixo de água, e, em seguida pôs-se a nadar à superfície. E como nadava bem! Que elegância, que originalidade na maneira de levantar os braços! O corpo emergia todo e os pés agitavam-se num ritmo único.

Menino incerto para qualquer espécie de exercício e esporte, formava eu na legião atemorizada que não saía do lugar em que dava pé, e, assim mesmo, sempre armado de bóia. Mas o triunfo de meu primo não me encheu o coração de inveja, êsse sentimento que me foi sempre desconhecido, que nunca esteve entre os meus numerosos defeitos. Antes senti um grande orgulho diante da vitória de Gustavo, na sua estréia nessa mesma piscina que era o sítio da minha humilhação constante.

Gustavo Schmidt triunfara inopinadamente. Revelara-se um nadador de raça, um intrépido. Para os novatos, a prova de natação era então a mais dura, a mais séria, a mais temida. Os *antigos* faziam do *banho* uma oportunidade de maltratar os recém-vindos, de batizá-los, de meter-lhes medo. Já quase houvera um caso de morte. O apelidado *Banana* desmaiara depois de alguns caldos demorados. Isso provocou uma ordem severa dos padres, proibindo a brincadeira cruel, mas, esquecido o episódio, reinava de novo o terror e a brutalidade.

Tinham preparado uma surpresa a Gustavo Schmidt, quando o viram entrar no colégio. É que logo nos seus primeiros contactos com os maiores, êle confessara que sabia nadar, e isso fôra não sei porque motivo, pôsto em dúvida. *Se sabia nadar, então, iria ver* — tinham resolvido os carrascos...

Mas o triunfo de Gustavo era tão evidente que dominou, venceu e se impôs aos mais encarniçados as suas leis. Inesperadamente aquêle magro menino de côr bronzeada revelou-se o campeão do colégio, no salto, no mergulho, na rapidez das braçadas. Era coisa tão clara a sua superioridade que ninguém alimentou dúvidas. Apenas, de começo, na primeira prova, o *Gandula*, o mais violento dos meninos, o perseguiu, tentando dar-lhe o *caldo* da praxe, o grande caldo de resistência, Gustavo, fugiu-lhe, porém, debaixo dágua, deslizando, e atravessou os espaços como um pequeno animal marinho.

Nunca o nome Schmidt foi tão glorioso para mim. Nunca me senti tão convencido de que nós, os Schmidt não eramos assim tão inaptos para as provas vigorosas. Gustavo representava a vida, o futuro, a fôrça física, o gôsto do mundo. Enquanto eu procurava ver os Anjos na capela do colégio, nas horas noturnas; enquanto, ansioso e incerto, sonhava introduzir-me na parte da biblioteca do Mosteiro denominada *Inferno*, porque nela se guardavam os livros condenados, os livros proibidos; enquanto eu ia decorando na Antologia Nacional, as poesias tristes e funéreas, Gustavo vivia, fazia exercícios, sorria ao mundo como um jovem deus no princípio da adolescência. Parecia dotado para todos os prazeres saudáveis. Sabia rir tranqüilo, sabia brigar com uma nobre tolerância, não humilhando o adversário depois de vencê-lo. Creio que o seu pensamento, ao contrário do que me acontecia, não se sombreou jamais com idéias melancólicas, ou com pressentimentos tristes. Confiava na sua própria fôrça, na sua saúde, no seu destino. Lembro-me apenas, que, à noite, nas horas longas de estudo no internato, Gustavo sentia saudades de casa. Confessou-me isso uma vez e falou-me de uma sua irmã muito bonita.

* * *

Morreu, rapazinho ainda, pouco depois de deixar o colégio, um ano depois apenas. Era um ser ágil, parecia a própria incarnação da saúde. Não me esquecerei da surprêsa que me causou a sua morte, primeira impressão do incompreensível que me trouxe o destino.

* * *

Revendo o velho internato, o recreio, a piscina, surgiu-me, no seu efêmero triunfo, a imagem de meu primo Gustavo que Deus levou tão cedo, que mergulhou na morte de repente como mergulhava outrora nas águas da piscina, com o seu corpo moreno e magro...

Augusto Frederico Schmidt

DR. AUGUSTO LINHARES
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA — Rua México, 98 - 8.º — Telefone 22-0515. (21325)

corrija a SURDEZ com aparelhos TELEX
AVENIDA RIO BRANCO, 138 - 13.º ANDAR — TEL. 22-6462
RIO DE JANEIRO

O CASO DO TRIBUNAL MATO-GROSSENSE

Cuiabá, 14 (Asp.) — Desde a sua chegada ontem, a esta capital, o procurador geral da República se tem mantido em contacto com os dois grupos de magistrados em que se acha dividido o Tribunal de Justiça do Estado, tentando tornar efetiva uma conciliação, sugerindo, para êsse fim, uma providência dirimidora da desavença: renunciarão os dois presidentes eleitos, para se poder escolher um terceiro. Caso a fórmula seja aceita e se torne realidade, pode afirmar-se que nos anais forenses dêste Estado caberá o registro de um autêntico caso inédito.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS SARDINHA LTDA.

No juízo da 9a. Vara Civel a firma supra, estabelecida à rua do Senado, 218, impetrou uma concordata preventiva, na qual oferece aos credores o pagamento de 60% em 4 prestações semestrais.
Passivo declarado ....
Cr$ 12.051438,00

FABRICA DE ROUPAS GRANDJO LIMITADA

O juiz da 8a. Vara Civel nos autos da falencia da firma supra, deferiu o pedido de concordata suspensiva, para pagamento de 35% dos créditos à vista, prosseguindo-se na forma da lei.

ARMAZENS GERAIS NOVO MUNDO S. A.
RUA SACADURA CABRAL, 49-2º ANDAR-TEL. 43-0529
DESPACHOS - TRANSPORTES - TRAPICHES

DR. A. DE CARVALHO AZEVEDO
Doenças Internas Coração - Electrocardiografia - Estágio na Universidade de Michigan e Hosp. Henry Ford - EE.UU - Consultas: das 16 hs. em diante Av. Nilo Peçanha n. 12 - S. 407 — 42-3727 (40182)

A SURDEZ
E OS APARELHOS "SONOTONE"
A surdez é realmente uma infelicidade para o homem, mas seria uma infelicidade irremediável se não existissem os aparelhos para surdez "SONOTONE".
A SONOTONE CORPORATION, a maior e a mais antiga fabricante de aparelhos para surdez, vem batalhando há mais de 20 anos para melhorar a audição dos que pouco ou nada ouvem. Agora mesmo acaba de apresentar os ultra-potentes modelos 910-920 e finalmente o 925 construidos não apenas para "ouvir", mas para "Entender" claramente tôdas as frases.
Êsse melhoramento é fruto do trabalho intenso dos cientistas da SONOTONE CORPORATION.
Por via Aérea ou Óssea, são eficientíssimos.
APARELHOS SONOTONE & INSTRUMENTOS MÉDICOS LTDA.
RUA DA QUITANDA, 3 — 3º ANDAR —
TEL. 22-3124
TESTES COM ASSISTÊNCIA MÉDICA
(32677)

O ESPECTRO DA GUERRA CIVIL

O país europeu que mais lembra a política parlamentar entre as duas guerras é certamente a Itália. Dir-se-ia uma nova edição da República Austríaca na gestão do célebre doutor Seipel. As tradições administrativas e comerciais do país — diz-se que cada emprêsa dispõe de três balanços anuais: um para a diretoria, outro para os acionistas e o terceiro para a publicação — dão à nova república um caráter especial.

A situação econômica daquele castigado país evidentemente não é boa. Seu exército de desempregados, atingindo 2 milhões, é o maior da Europa, e, conforme a opinião da Agência Romana A.R.I., emitida no meio do ano, não havia perspectivas para redução. As estatísticas do primeiro semestre de 1949, como foram publicadas por *IL GLOBO* acusavam uma queda da produção durante um ano, que na indústria de ferro perfazia 30%, em metais leves 26% e no aço 5%. *IL QUOTINIANO* anunciou em outubro a penhora de emprêsas inteiras, como a indústria elétrica Caprina S. A., e o seu comentário a respeito refletia a mais amarga melancolia.

O sr. Fanfani, ministro do Trabalho, não pensava assim. Valendo-se das tradições já mencionadas, anunciou no último semestre que a economia italiana estava em contínuo progresso, baseando-se numa nova lista de desempregados que indicava diminuição de meio milhão. Não é difícil decifrar o mistério da nova lista: ela foi revista, como prontamente se constatava na imprensa, coisa que se fazia freqüentemente na Europa quando os meios públicos se esgotavam ou o orçamento estava a ser votado.

Os desempregados, que saem da lista e ficam sem subsídios, geralmente aumentam a radicalização do país; protestam, concorrem para comícios, criam conflitos. Tudo isso serve para convencer a opinião pública da necessidade de um govêrno mais forte, mais autoritário.

Pois bem, o govêrno de De Gasperi renunciou, alegando como causa a saída dos ministros socialistas em outubro. Mas só renunciou após o parlamento ter aprovado o novo orçamento. Os conflitos políticos no interior do país contribuem para que se fale muito do perigo de uma guerra civil. Se não houver contratempos, e parece que não os haverá, o sr. De Gasperi formará também o novo govêrno de tendência mais para a direita. Mas se o leitor espera uma geurra civil, terá que ter paciência. Não há indícios de que tal acontecimento esteja perto.

ERIC SACHS

NERVOSOS
Prof. Mauricio de Medeiros
Rua Miguel Couto, 7, — 5.º andar. Hora marcada 2.ªs, 4.ªs, e 6.ªs, de 15 às 19 horas. — Fone: 22-5941.

OCUPADO PELOS COMUNISTAS

(Continuação da 1ª página)

de sua estadia na Mandchúria e declarou que a Rússia busca a dominação econômica da Mandchúria, a fim de suprir seus estabelecimentos militares na Ásia.

Em seu relatório, disse Ward que a fiscalização soviética na Mandchúria "não é nada, evidentemente", e acrescentou: "Nada vi que indique medidas russas tendentes a assumir a direção política da Mandchúria". Mas observou: "Não tivemos oportunidade de sair dos limites do consulado, para ver como andavam as coisas nas fábricas e no interior. Disse que, embora nada tenha visto que indique que a Rússia esteja separando politicamente a Mandchúria da China, "existe, certamente, separação econômica".

Explicando essa declaração, disse Ward: "A zona militar soviética do Extremo Oriente depende, para seus abastecimentos, das regiões a oeste do Lago Baical, que estão à grande distância, por via férrea. Essa distância poderia ser consideràvelmente abreviada, suprindo-se da Mandchúria".

Interrogado sôbre a amplitude da dominação comunista chinesa sôbre a Mandchúria, disse Ward que sabia que esta existia "apenas por dedução, de vez que a demora nas decisões das autoridades de Mukden correspondia ao tempo necessário para consultarem-se com Pequim". E aduziu: "Não conheço Estado comunista algum que não seja altamente centralizado e a China comunista segue êsse padrão. A Mandchúria é, decididamente, parte da China comunista".

Disse Ward que a Mandchuria era a parte mais rica da China, mas que a retirada do seu equipamento industrial, pelos russos, havia prejudicado "tremendamente" a produção. Acrescentou: "Isso se aplica especialmente à indústria mineira do carvão. Em tôda a parte, as fábricas são menos arcabouços vazios, sem maquinário. Entretanto, parte dêste está regressando e a produção se reata. No outro passado vimos chaminés deitarem fumo, coisa que nunca havíamos visto, antes".

PEDIDA A DEMISSÃO DOS RESPONSÁVEIS

Washinton, 14 (R.) — O senador republicano William Knowland, da Califórnia, pediu a renúncia dos funcionários responsáveis pela política norte-americana na China. Knowland fêz essa exigência em entrevista, no momento em que os legisladores propunham que os Estados Unidos classifiquem os comunistas chineses como "proscritos", e evitem tôdas as relações diplomáticas com os mesmos, como resultado da medida comunista confiscando a propriedade consular americana em Pequim. O senador Knowland disse que o comunicado de hoje do Departamento de Estado, de que vai retirar os funcionários norte-americanos na China comunista "demonstra o resultado da falência de nossa política na China". O senador tem freqüentemente criticado a política norte-americana na China.

Acrescentou o senador Knowland que sua sugestão de renúncia se refere principalmente ao sr. W W Alton Buttworth, secretário-assistente do Departamento de Estado para os Assuntos do Extremo Oriente, que anunciou os acontecimentos de Pequim. Se a política da Divisão do Extremo Oriente é aprovada pelo secretário Dean Acheson, o barrete também lhe cabe". Declarou que os comunistas chineses receberam com novos atos inamistosos a comunicação do presidente Truman de que os Estados Unidos não darão mais auxílio ao govêrno nacionalista chinês na ilha Formosa.

A SUECIA RECONHECE

Estocolmo, 14 (U.P.) — O govêrno sueco reconheceu o regime comunista chinês, baseando-se em que êste domina a maior parte do território continental da China. Ao que se informa, serão dados imediatamente os passos necessários ao estabelecimento de relações diplomáticas.

AOS QUE AINDA NÃO FIZERAM O SERVIÇO MILITAR

Comunicam-nos:

"O comandante da Escola de Paraquedistas avisa aos que ainda não fizeram o serviço militar que poderão fazê-lo ganhando mais 880 cruzeiros, para o que basta que se apresentem voluntários paraquedistas até o dia 15 de fevereiro na Escola de Paraquedistas em Deodoro."

NÃO TEM FUNDAMENTO A NOTICIA SÔBRE IRREGULARIDADES A BORDO DO "DUQUE DE CAXIAS"

O gabinete do ministro da Marinha distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"O Gabinete do ministro da Marinha desmente, categòricamente, a notícia publicada por um vespertino desta capital, de irregularidades havidas a bordo do navio-auxiliar "Duque de Caxias", durante sua recente viagem à Europa, não só no que se refere a avarias nas máquinas propulsoras como, principalmente, quanto à atuação do comandante do navio.

Essa notícia, cujo único propósito só pode ser o de desmoralizar a Marinha de Guerra e abalar a disciplina nas fôrças armadas do país, deve ter sido levada a êsse jornal por alguém contrariado em interêsses inconfessáveis e merecia que tivesse sido investigada sua veracidade antes de ser publicada".

ASSISTÊNCIA AOS LAZAROS

Combater a lepra é obra de solidariedade humana e de defesa social.

Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra. R. Sta. Luzia 798 — 15.º — Sala 1513.

ACREDITA-SE NUM IMPASSE

(Continuação da 1ª página)

que um largo entendimento tenha podido realizar-se no plano comum e que a conclusão de um tratado de comércio entre nossos dois países seja iminente. Somos um Estado jovem e o ministro da França é o primeiro hospede que a República Federal Alemã acolhe na nova Chancelaria que acaba de ser reformada. Possa esta circunstância ser um verdadeiro sinal de que se inicia uma nova era nas relações entre a França e a Alemanha, era de boa vizinhança e de amizade".

RESPONDE SCHUMAN

Bonn, 14 (F. P.) — "O que importa sobretudo é criar uma atmosfera, um clima de nossa cooperação futura. E' também o objetivo essencial do encontro pessoal que hoje nos reune em Bonn" declarou Schuman, no almôço oferecido em sua honra no Palácio Schaumburg, em resposta ao discurso de Adenauer. Acrescentou que quando estão abordadas questões concretas, cada nação toma consciência dos obstáculos e dificuldades e que é então necessário que os dois países ajam segundo certa linha. "Em primeiro lugar, — declarou êle, temos necessidade de franqueza em nossas relações e de muita paciência. Devemos também, de um lado e do outro, não perder de vista as complicações psicológicas. Sòmente quando tivermos transposto êsses obstáculos, o caminho ficará livre para o trabalho efetivo".

"Partindo de pontos de vista nacionais, prosseguiu o sr. Schuman, as soluções deverão ser procuradas nos dois países, para resolver êsses problemas. Não somos guiados, nisso, por preconceitos ideológicos. Sabemos que, apesar de suas legítimas concepções particulares, nossas nações devem fazer prevalecer o que lhes é comum. Sòmente então poderá o sucesso coroar nossos esforços". Concluiu frisando sua convicção de que os dois países já estão "prestes a lançar as bases de um futuro comum" que será coroado de sucesso.

CONVERSAÇÕES

Bonn, 14 (F. P.) — Logo depois do almôço oferecido em sua honra pelo chanceler Adenauer, o sr. Robert Schuman iniciou uma série de conversações políticas com as mais representativas personalidades da República Federal Alemã. Conferenciou notadamente com os líderes do Partido Social-Democrata, Schumacher, Ollenhauer e Carlo Schmid e depois com o presidente do grupo parlamentar democrata-cristão, von Brentano, e com o sr. Bluecher, vice-chanceler e líder do Partido Liberal.

O sr. Boeckler, presidente da "C. G. T." alemã, retido no congresso internacional em Treves, não pôde se encontrar com o ministro francês de Negócios Estrangeiros que, por outro lado, entrou em contato com o sr. Petersen, presidente da Câmara do Comércio e da Indústria Alemã.

O sr. Schuman conferenciou, igualmente, durante alguns instantes, com o cardeal Frings, arcebispo de Colônia, presente ao almôço ao qual também compareceram todos os presidentes de bancadas parlamentares com exceção dos da bancada comunista, do partido da extrema direita e do Partido Loritz.

RESPOSTA AOS RUSSOS

Berlim, 14 (F. P.) — Os comandantes ocidentais de Berlim dirigiram nova carta ao general Kotikov, comandante russo, na qual se declaram "obrigados a insistir para que as autoridades russas respeitem a palavra escrita dada pelo general Kvashnine, chefe dos transportes russos na sua carta de 20 de junho de 1944", que pôs fim à greve dos ferroviários de Berlim. Respondendo igualmente à carta de 19 de dezembro último, em que o general Kotikov lhes afirmava que a direção das estradas de ferro, de contrôle soviético, observava integralmente os seus compromissos, os comandantes ocidentais salientaram que "foram obrigados a pensar que as autoridades soviéticas não estavam animadas do real desejo de solucionar essa muito importante questão, que constitui o maior fator de normalização da cidade, prevista nos acordos de 1949".

Acrescentam os comandantes ocidentais: "Temos tôdas as razões para pensar que as rendas do Reichsbank em marcos ocidentais são mais que suficientes para permitir-lhe respeitar os têrmos do acôrdo". Êsse acôrdo previa o pagamento integral dos ferroviários que residem nos setores ocidentais, em marcos ocidentais.

Referindo-se às represálias adotadas contra os grevistas, os três comandantes ocidentais afirmam que as mesmas "demonstram a desenvoltura com que as autoridades soviéticas tomaram em consideração o bem estar dêsses trabalhadores, e concluem acentuando: "Repetimos que se as autoridades soviéticas derem provas concretas da intenção de executar o acôrdo de junho, estaremos dispostos a designar técnicos para discutir com o general Kvashnine os pormenores das nossas reclamações quanto aos ordenados dos ferroviários. Na falta dessas provas acreditamos que não terá utilidade prática a continuação da troca de correspondência".

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — "Match", uma das revistas mais populares de Paris, publica em página inteira, como "foto da semana", um flagrante de Jean Marais dansando samba no "Bocacio" com a brasileira Lili Moreno, que veio de Madrid, onde obteve grande êxito, sendo cognominada "le dernière electrique". Por acaso a brasileira Lili Moreno é brasileira mesmo, e do Rio: uma dessas pequenas de casino que o fechamento do jôgo fez tentar a aventura da Europa.

Cujo fechamento criou na moça uma espécie de mágoa contra o nosso caro general Dutra. Diz que se adivinhasse tudo teria votado no Brigadeiro.

— Esse é ruim, mas êle mesmo diz que é ruim.

Eis um ponto de vista...

* * *

E um pobre sujeito, condenado a 20 anos de trabalhos forçados, fugiu e foi preso outra vez e na hora de ser interrogado pelo juiz engoliu um veneno. Pois um jornal diz que êle tomou um "veneno brasileiro à base de acônito".

Idéia popular do Brasil: país de samba e veneno. Explicação ouvida na mesa ao lado: "Copacabana! É uma praia mexicana de Buenos Aires. Fica no Brasil, perto do Canadá".

* * *

Aviso aos novos alucinados fazedores de teatro do Brasil: quando chegar aí de volta um senhor chamado Armando de Faria Castro, abotoem-no. Denúncia: êle financiou a montagem, no "Vieux Colombier", da peça "Les Voyous", do jovem Robert Hossein, com "mise en scéne" de Claude Martin, e representada pela fina flor dos "brotos" existencialistas de St. Germain des Prés.

* * *

Não é verdade que a Europa inteira esteja em suspenso, mas há uma certa curiosidade pelo resultado das eleições de Monaco. Há 24 candidatos independentes, e ainda as chapas nacionalista, comunista, socialista, conservadora. O número de conselheiros a serem eleitos em Monte Carlo é pequeno para tantos candidatos: 18. Mas é razoável em vista do número de eleitores: 922.

O sistema eleitoral deve ser complicado: o eleitor pode votar ao mesmo tempo no preto, segunda dúzia, pequeno, impar, arriscar um voto no pleno 17, outro na quadra ou na rua, etc... Se der zero, o Principe nomeia a metade dos conselheiros nacionais.

R. BRAGA

AMANHÃ, A DECISÃO SÔBRE O RECURSO DE SILVA RAMOS

Otimista, na prisão, o jovem brasileiro

Bayonne, França, 14 (U. P.) — João Carlos da Silva Ramos, mostrava-se hoje bastante otimista, segundo funcionários do cárcere. O jovem brasileiro aguarda que lhe seja favorável a decisão do Tribunal de Justiça de Pau a respeito de recurso para que seja posto em liberdade provisória, sob fiança, até o dia do julgamento.

O Tribunal de Justiça de Pau deliberará sôbre o recurso de João Carlos da Silva Ramos na próxima 2a. feira. O jovem brasileiro está preso no carcere de Villa Chagrin, em Bayonne, e, segundo se diz, passa seu tempo lendo novelas, demonstrando completa tranquilidade. Seus advogados continuam refutando às acusações dos jornais, os quais sugerem que Monique tivesse sido envenada com estricnina na noite de 2 de outubro, quando o casal se achava sozinho em sua luxuosa mansão.

A Polícia mantem, por outro lado, absoluto segredo sôbre as 350 gramas de alcool encontradas no estomago de Monique, após a autópsia de seu cadaver. Os advogados e a Polícia recusam-se a confirmar ou desmentir os rumores de que o alcool encontrado era água de colonia. João Carlos da Silva Ramos insistiu em afirmar que às 2 horas da madrugada daquela data encontrou sua esposa em aparente estado de embriaguêz em que pese não a ter visto ingerior bebidas alcoolicas naquela noite. A pese não a ter visto ingerir bebida alcoolica na luxuosa mansão após intensas investigações. Os advogados de João Carlos da Silva Ramos também desmentiram que o dr. Henru Benoit, que "assistiu aos últimos momentos de Monique, naquela noite, tivesse fugido para a Espanha. Dizem aqueles advogados que, o dr. Benoit regressará amanhã a Bayonne.

VIAJA O DR. BENOIT

Biarritz, 14 (FP) — Interrogado a respeito da ausencia de seu irmão, o dr. Benoit, o qual, como se sabe, praticou a strynoterapia na senhora Monique da Silva Ramos, a senhorita Suzanne Benoit — também médica e antiga diretora de um laboratório de analises de Biarritz — declarou à France Press: "O meu irmão realmente deixou Biarritz há uns dez dias para ir em primeiro lugar a Paris, onde reside sua filha, e depois a Barcelona, a convite de um dos seus amigos, o sr. Roviraltas.

O dr. Benoit nos preveniu hoje de manhã, por telefone, que regressaria a Biarritz conforme estava previsto, amanhã, domingo, no início da tarde". A senhorita Suzanne Benoit protestou, em seguida, contra os boatos dos quais a imprensa local se fez eco hoje e segundo os quais o medico teria fugido.

RELATÓRIO SECRETO

Bayonne, 14 (de P. Ledieu, da F.P.) — Corre o boato em Bayonne de que a Câmara de Apelação de Pau tinha recebido um relatório secreto dos médicos parisienses que praticaram a segunda autopsia no corpo da senhora Monique da Silva Ramos. Segundo êsse relatório, a esposa do sr. João da Silva Ramos teria sucumbido devido a ingestão de uma dose de estriquinina e não como se supôs até agora, pela absorção de um soporífero ou de alcool.

Não foi possível se obter informações junto ao dr. Benoit, o medico que aplicou a injeção de estriquina na enferma, injeção que teria sido fatal, porque o médico de Biarritz deixou o seu domicilio há dez dias.

INVESTIGA A POLICIA

Bayonne (França), 14 (U.P.) — A Policia contnúa empenhada em averiguar como foi que Monique da Silva Ramos conseguiu tomar grande dose de alcool, na noite em que faleceu misteriosamente na sua residência, poucas horas depois de afirmar a um amigo intimo que não havia uma gota de alcool na casa. Ao que se informa, um amigo da família, convidado para tomar um "drink" na residência domingo à tarde, declarou hoje à Polícia que à sua chegada Monique lhe dissera não ter nenhuma bebida em casa. Outras testemunhas afirmaram que Monique, naquele dia só bebêra suco de frutas ou chá.

Seu marido, o brasileiro João Carlos da Silva Ramos, alega ter encontrado a esposa no leito às 2 da madrugada de segunda-feira, aparentemente intoxicada. Depois de tentar reanimá-la, com o auxilio da criada, chamou um médico; mas Monique faleceu às 6,45. A autópsia revelou que tinha 300 centimetros cúbicos de alcool no estômago. Os médicos legistas não conseguiram apurar a causa-mortis.

Paz, finalmente, entre a França e a Alemanha?

(Jean Allary, da F.P., especial para o "Correio da Manhã")

Paris, 14 — Robert Schuman, que esteve sucessivamente com o presidente Heuss, o chanceler Adenauer, com quem almoçou, e com os líderes dos diversos partidos, tem, agora, uma visão geral dos problemas que mais preocupam a opinião alemã, no quadro das relações entre a Alemanha e a França.

Diante de cada um de seus interlocutores, expôs lealmente o ponto de vista francês. Desde já, o primeiro resultado da visita ministerial foi atingido: clareou a atmosfera. Os comentários da imprensa, anteriores à visita de Schuman, não contribuiram para facilitar as conversações, mas o acolhimento espontaneo e simpático que teve o ministro por parte da multidão que o recebeu entre aplausos espontaneos e calorosos e a quem Schuman conquistou, com suas maneiras francas e cordiais, parecia significar que o povo alemão considerava essa visita com esperança, como uma etapa decisiva na via do entendimento mutuo.

Os meios franceses consideram que as entrevistas de hoje foram do maior interêsse, do ponto de vista da informação recíproca. No entanto, acrescenta-se, não constituiram propriamente início de negociações, pois a viagem do ministro não tem esse objetivo. Não houve, propriamente, conversação entre Schuman e Adenauer, que se encontraram apenas num almôço protocolar. Sòmente amanhã haverá, verdadeiramente, troca de pareceres entre o ministro francês e o Chanceler alemão, quando já os chefes dos diversos partidos alemães tiverem tido ocasião de se manifestar.

No que concerne a questões com a França, quase todos os interlocutores do ministro frisaram a questão sarrense e seus pontos de vista parecem ser praticamente os mesmos. Por seu lado, Schuman expôs a tese francesa, tal como foi muitas vezes formulada e aprovada pelos aliados ocidentais, particularmente em Moscou, em 1947. A lei fundamental não inclue o Sarre entre os "laender"; o "Bund" não é juridicamente qualificado para intervir na questão sarrense.

O alemão medio deseja um acôrdo nesse sentido e a atmosfera é favoravel a um entendimento. Mas a imprensa, com raras exceções, antecipando a marcha dos acontecimentos, parece ver já como fato consumado o principio desse acôrdo e formula, em tom de reivindicação, certos pontos de vista, sobre os quais seria mais indicado manter a reserva necessaria para o bom exito das conversações. Já afirma a imprensa que as negociações franco-sarrenses, marcadas para 7 de fevereiro, deverão contar com a participação alemã. Nestas condições, a resposta de Schuman só poderia ser uma: o Sarre é para a Alemanha uma questão de política externa. A imprensa alemã, nesse particular, ... andou mal, pois que contribuiu apenas para cristalizar a opinião francesa.

Pondo de parte, porém, esse erro de tatica, ver-se-á porém que uma maior compreensão recíproca é a conseqüência das conversações de Bonn. Os estadistas alemães compreenderam que a política francesa, longe de contrariar sistematicamente seus pontos de vista, os apoiará sempre que possivel.

O tratado de comércio franco-alemão, cuja assinatura o dr. Adenauer anunciou que se faria na próxima segunda-feira, é um sinal do sincero desejo de entendimento e compreensão recíproca, que a viagem de Schuman veiu ainda acentuar.

A última parte da viagem do ministro na Alemanha, porém terá outro carater: o ministro seguirá amanhã para Berlim.

REUNIÃO DOS SERVIDORES POSTAIS E TELEGRÁFICOS

Os servidores interinos e extranumerários do DCT, admitidos depois de 18-9-46, no dia 16 às 17,30, no auditório do IPASE — rua Pedro Lessa 13º andar, a fim de tratar de assunto de interêsse geral, vão realizar uma reunião.

A Comissão dos Servidores Postais e Telegráficos, que acompanha os trabalhos parlamentares sôbre a reestruturação de carreiras, está pedindo o comparecimento dos colegas de tôdas as classes e carreiras, inclusive interinos, para tomarem parte na reunião que será realizada no IPASE, n odia 16, às 18 horas, sôbre assunto de grande importância para todos, em face da situação do projeto 359 e ainda para assistirem a fundação de uma associação de servidores postais e telegráficos, cujas finalidades principais são: cooperativismo em todos os sentidos (social, educacional, econômico etc.); recreativismo; interêsses das classes em geral.

NÃO SE TRATA DE FEBRE AMARELA

Resultado da investigação feita pelo M. E. S. na Fazenda Bôa Esperança

Com referência à notícia publicada há dias na imprensa desta capital, relativamente à ocorrência de casos suspeitos de febre amarela na fazenda "Boa Esperança", no Estado de Goiás, informa o D. N. S. que, após investigação epidemiológica realizada por técnicos do S. N. F. A., foi verificado não se tratar da doença em apreço.

O exame anatomo-patológico de material colhido do único caso fatal revelou tratar-se de malária crônica, provavelmente adquirida na Amazonia.

Os referidos técnicos verificaram existir no momento apenas uma maior incidência de casos de sarampo. Foi instalado, entretanto, no local, um pôsto de viscerotomia para ensejar ulteriores estudos.

GRUPOS DIESEL ELÉTRICOS
SELSA
RUA DO LAVRADIO, 47 - RIO DE JANEIRO
R. FLORENCIO DE ABREU, 364 - S. PAULO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CARTEIRA DE PENHORES
— Aviso —
O Diretor da Carteira de Penhores da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro avisa aos senhores mutuários que, atendendo à maior comodidade do público em geral, resolveu permitir que as Agências Bandeira, Rosário e Sete de Setembro efetuem empréstimos até a importância de Cr$ 5.000,00.
Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1950.
(a) JERÔNIMO DE CASTILHO
Diretor.
(31687)

TESTE DE INTELIGENCIA

Por T. O. Hare

CONFLITO DE EVIDENCIAS...

"A evidência nêste caso" (disse o Juiz) "não foi nada satisfatória".

Por exemplo, um dos pontos vergonhosos dêste processo foram os depoimentos das testemunhas sôbre as posições dos personagens do drama em tôrno da mesa de jôgo.

"Foi declarado por várias testemunhas que Belmiro estava sentado em lugar diametralmente opôsto ao de Carlos; que Carlos estava vis-a-vis de João; que Belmiro estava à esquerda de Belmiro; que Belmiro estava à esquerda de Manoel que Manoel estava à direita de João; e que Manoel estava à esquerda de João.

"Contudo — conforme ficou apurado posteriormente — sòmente uma dessas seis declarações estava certa. Uma deplorável demonstração de irresponsabilidade por parte das testemunhas!..."

* * *

Quem, na realidade, estava sentado à esquerda de Manoel?

Resposta ao teste anterior

Em correspondência com cada bolinho comido, Tia Jovina pagou n vêzes dois cruzeiros, sendo n menor em uma unidade que o número de sobrinhos, menos um cruzeiro.

Ela pagou 39 cruzeiros. Assim, havia 13 bolinhos, e temos que 2n-1 = 3. Os outros fatores de 39 (39 e 1) conduzem a resultados impossíveis.

Então n é 2, e Tia Jovina tem 3 sobrinhos.

Eles comeram, respectivamente, três bolinhos (Jaime); quatro (sobrinho X); e seis bolinhos (Ronald).

Ronald comeu 6 bolinhos.

(Exclusividade para o "Correio da Manhã")

Correio da Manhã
ASSINATURAS
Capital e Estados:
Ano (com direito ao Almanaque) ... Cr$ 150,00
Semestre ... Cr$ 80,00
Exterior:
Ano (com direito ao Almanaque) ... Cr$ 300,00
Semestre ... Cr$ 180,00

QUARENTA FAZENDEIROS NORTE-AMERICANOS VISITARÃO O BRASIL

No próximo mês de fevereiro realizar-se-á na cidade de Houston, no Texas, uma das maiores exposições de gado dos últimos tempos. Afluirão à referida cidade os mais importantes criadores dos Estados Unidos e de outros países do continente, desejosos de observar os espécimes de gado vacum que virão de todas as procedências.

Encerrada a exposição, o que deverá se verificar em meados de fevereiro, os locutores Sandy Saunders, destacado comentarista agrícola da radioemissora WKY, de Oklahoma, e John Dalling, de Kansas City organizaram uma excursão à América Latina, da qual participarão cêrca de 40 dos mais abastados e importantes criadores e agricultores norte-americanos.

Partindo do aeroporto de Houston atingirão a capital do México para visitar a Escola Agrícola e campos de criação locais. Por outro cliper, viajarão até a Guatemala de onde, após visitarem a estação experimental agrícola do país, continuarão pelo Interamericano da Panagra até Lima e daí a Santiago do Chile, para conhecer um dos maiores campos pastoris do mundo: a riquíssima e moderna fazenda San Vicente.

De Santiago viajarão diretamente até Buenos Aires, onde se demorarão uns 4 dias observando a indústria pastorial argentina, prosseguindo após para a cidade de Montevidéu a fim de tomarem contato com as "ganaderias" do país.

Continuando de Montevidéu pelo cliper da carreira, descerão em S. Paulo, no primeiro contato com terra brasileira, a qual têm grande interêsse em visitar e onde se demorarão observando, não só os centros de criação paulistas como os grandes cafèzais dêsse Estado, seguindo depois para Minas.

Com uma permanência de mais ou menos quatro dias na capital da República, cujas belezas naturais desejam conhecer e onde se avistarão com autoridades e figuras exponenciais da nossa pecuária, viajarão para Pôrto Espanha, Trinidad e S. João de Pôrto Rico, de onde atingirão o seu país, após uma viagem completa de um mês, aproximadamente.

OURO DESCOBERTO NO JAPÃO

Oakland, 14 (F.P.) — Vários quadrimotores, chegaram hoje a esta cidade, trazendo cada qual um carregamento de 6.500.000 dólares em ouro em barras, a serem ulteriormente encaminhados ao Federal Reserve Bank de Nova York.

Este ouro foi descoberto no Japão, pelas autoridades americanas de ocupação que, a 5 de outubro último, receberam ordem do govêrno dos Estados Unidos, para transferi-lo para o S.ão, por conta do que foram creditado pelo Japão, durante a guerra, em pagamento das compras japonesas neste país.

Os quadrimotores que já chegaram a Oakland tomaram o rumo quer das Aleutas, quer do Pacifico central. O resto do ouro será encaminhado na próxima semana. O Departamento de Estado observa o mais completo mutismo sôbre essas transferências.

SUBSTITUIÇÃO DE DIRIGENTES SINDICAIS

O ministro do Trabalho assinou portaria em que, considerando a renúncia dos srs. Carlos Freire Torres e Alcider Gabriel, dos cargos de presidente e secretário da junta governativa do Sindicato dos Operários no Comércio Armazenador e Carregadores e Ensacadores de Café de Santos, designou, para substituí-los, os srs. Sebastião Roque e Alipio Rodrigues.

MESA REDONDA DAS CLASSES PRODUTORAS

São Paulo, 14 (Asp.) — Esteve em visita à Federação das Indústrias o sr. João Daudt de Oliveira, tratando da grande mesa redonda a ser realizada no dia 26 no Rio de Janeiro, pelas classes produtoras do Brasil, para discussão de problemas da mais alta relevância.

INTENSIFICAM-SE AS OBRAS DA USINA ELÉTRICA DE SALTO GRANDE

Belo Horizonte, 14 (Da sucursal) — Regressou de sua visita às obras da Usina Hidroelétrica de Salto Grande, o secretário da Agricultura, sr. Américo René Giannetti. Convidada para visitar essa importante obra que vem sendo realizada pelo governo do Estado, a reportagem do Correio da Manhã esteve naquela localidade, onde pôde observar o andamento do serviço.

Essa usina que será a quarta do Brasil e a maior de Minas, terá capacidade para 140 000 cavalos e elevará a mais de o dobro o potencial elétrico do Estado. Todas as obras complementares de preparação, como estradas, pontes habitações, saneamento e instalações já foram concluidas e os trabalhos da construção da Usina propriamente dita já foram iniciados. Canais, tuneis, fundações de represas, casa de maquinas foram começados ao mesmo tempo, estando bem adiantados os serviços que deverão ser intensificados ainda mais daqui por diante, pois será duplicado o número de operários e o maquinário utilizado está completo, colocado no local da obra.

Até o fim do ano deverão estar completos esses trabalhos para a instalação das turbinas. E como as linhas de transmissões já vão sendo instaladas simultâneamente, dentro em breve se concluirá êsse empreendimento do governo estadual, que é considerado um dos mais originais e arrojados cometimentos de engenharia.

Aí vem o tempo de escola!
sapatos colegiais duram mais
com SALTOS
GOODYEAR
Suavizam o andar - Protegem o calçado!

ÚLTIMAS ESPORTIVAS

UM EMPATE COROOU OS ESFORÇOS DE AMBOS OS CONTENDORES

1 x 1, o marcador que fez justiça a um Flamengo brioso e a um Vasco lutador — Cidinho e Maneca, os goleadores — Beto, a maior figura em campo — Outras notas

Estamos aguardando o grande choque entre as equipes do Vasco da Gama e do Flamengo, em disputa do torneio "Rio-São Paulo". A preliminar, que reuniu os quadros do Olympico e dos Veteranos Cariocas, terminou com a vitória do primeiro por 5 x 2. Luta interessante que serviu para a torcida carioca rever grandes ases do passado como Ernesto, Alvaro, Nelson, ex-atacante do Flamengo e do América e Jarbas, além de Gonzalez e Tim, no conjunto cenvedor e Carola e Lindo e outros, entre os perdedores.

A expectativa é enorme: os fãs do rubro-negro desejando ardentemente uma vitória sôbre o seu rival desta noite, satisfação que não têm há muito; de parte da imensurável legião cruzmaltina, um formidável anseio de vitória, que irá consolidar a posição do seu clube preferido, ou seja, de líder invicto da jornada que reune os quatro "grandes" cariocas e bandeirantes.

MARIO VIANA CHAMA OS TIMES

Entra em campo Mario Viana, acompanhado de seus dois auxiliares. O juiz que dirigirá esta sensacional pugna trilha o apito, concitando a apresentação dos contendores. Grande impaciência.

O VASCO NA ARENA

Vem saindo do subterrâneo o "onze" do campeão carioca que corre para as sociais, iniciando a saudação ao público. A sia equipe obedece à seguinte constituição: — Barbosa; — Augusto e Jorge; — Ely, — Danilo e Alfredo; — Tesourinha, — Maneca, — Ademir, — Ipojucan e Mario. Feitos os cumprimentos de praxe, a rapaziada vascaína entrega-se ao bate-bola no meio da cancha.

SURGE O FLAMENGO

Sob espocar de foguetes do lado das arquibancadas populares, surge o Flamengo. Delírio dos seus simpatizantes. Ao estádio aflui uma monumental massa humana. Todavia, o anfiteatro não está à cunha. Notam-se alguns claros no flanco das gerais.

Os integrantes da camisa vermelha e preta iniciarão a refrega formados assim: — Garcia; — Juvenal e Bigode; — Biguá, — Walter e Beto; — Cidinho, — Zizinho, — Gringo, — Léro e Esquerdinha.

Os aficcionados atentam para a peculiaridade de Bigode, trazendo à cabeça uma carapuça com as côres do seu novo clube, atuar, pela primeira vez, envergando o uniforme do tri-campeão e, ainda mais, estar escalado de zagueiro. Num pôsto, portanto, que foge à sua condição de médio, na qual se tornou um famoso jogador.

TIRADO O "TOSS"

Mario Viana chama os "captains" ao centro do gramado e atira a moeda para o ar. Zizinho, representa o Flamengo, enquanto Augusto é o elemento credenciado pelo Vasco da Gama. Cabe ao rubro-negro escolher o campo. Prefere o que fica do lado da quadra de bola-ao-cesto. Antes de começar a partida, a exemplo do que aconteceu com ambos os litigantes, Mario Viana, Zizinho e Augusto posam para os fotógrafos, num só grupo.

SAIU O VASCO

Exatamente 21 horas e 33 minutos. Ademir movimenta o balão, servindo Maneca, que atrasa para Danilo. O centro-médio estica para Ipojucan. Entra Biguá na jogada e vai forçar a defensiva do Vasco. Cruza alto para Léro e o "in-sider" mineiro avança pela sua posição. Da altura da intermediária, passa para Esquerdinha. O ponteiro finta Augusto e centro. A pelota atravessa a área e vai na direção de Cidinho, livre. Sem perda de tempo, o extrema alveja de sem-pulo.

"GOAL" DO FLAMENGO

O forte arremesso enviezado de Cidinho vence Basbosa, à meia-altura no seu canto direito. Entrugem no estádio, grande manifestação da torcida rubro-negra pelo tento alcançado, sem que tenhamos ainda um minuto de jôgo. O cronômetro marca segundos de luta.

Ademir movimenta outra vez a bola, passando a Maneca, que vira e dá a Ely, recuado. O médio avança e atravessa o couro para Alfredo, que acompanha o ataque do seu "onze".

O "half" citado, de posse da pelota, entrega adiantado para Ademir. O atacante pernambucano desvencilha-se da marcação de Juvenal e atira para a meta. Garcia defende mal, permitindo que a esfera escorregue de suas mãos e vá a escanteio.

O tiro de canto vai ser batido por Mario. Executada a falta, pula Walter e salva o perigo. O balão cai em posse de Zizinho que investe pelo centro, colocando Gringo em ação. Surge Danilo e alivia a situação.

EVOLUE O VASCO

A pelota está agora nos pés de Ipojucan que procura servir Mário. O Vasco da Gama procura paulatinamente se refazer do "goal" relâmpago que sofreu. Ipojucan põe Mário em ação. Progride o ponteiro, mas é trancado por Biguá dentro da área.

Os torcedores vascainos reclamam "penalty", sem razão. E o árbitro evidentemente nada marcou.

No afã de desmanchar a diferença, os vascainos forçam a cidadela gavcana, obrigando Garcia a novo "corner" ao tentar agarrar um tiro de Ipojucan, que fôra municiado por Ademir.

Novamente, Mário na batida do escanteio. A bola vem sôbre a área e se oferece a Tesourinha. O jogador gaucho, de costas para o arco, executa uma "puxeta". Garcia, colocado, encaixa com segurança.

DEFENDE BETO E REAGE O FLAMENGO

E' tremenda a insistência do Vasco, no ataque. A sua artilharia tenta envolver, em suas tramas, a defesa do Flamengo, porém surge Beto e desfaz a urdidura, entregando a Zizinho.

O meia avança e, da grande circunferência, manda a bola à frente.

GRINGO PERDE UM "GOAL" CERTO

Quem entra na jogada é Augusto. O veterano zagueiro acossado por Gringo, acaba dando o balão a êste adversário. Investe Gringo, livre, com perigo. Sai Barbosa da meta. Poderá nascer o segundo tento do rubro-negro. Demora o comandante e o goleiro joga-se ao chão, indo a bola ao encontro do seu corpo.

JORGE SALVA DEFINITIVAMENTE

A falha de Augusto é desfeita definitivamente por intervenção de Jorge. Volta o Vasco ao ataque.

SUPREMACIA VASCAINA

Desenvolve o Vasco grande pressão sôbre o arco de Garcia. Em ataques seguidos, acaba Mário praticando falta em Biguá. Bate o médio, porém os locais voltam à ofensiva. Ademir avança e sofre "foul" de Juvenal. Danilo executa a falta, entregando o balão a Tesourinha. O ponteiro o devolve ao "pivot", que atira alto, por cima.

Nova falta do Flamengo. Zizinho faz "foul" em Ely. Cobrado, Garcia defende. Outra vez ataca o Vasco. Maneca é pilhado em impedimento.

REAGE O FLAMENGO

O Flamengo reage por intermédio de Zizinho, que estica a Cidinho. O extrema porém, estava impedido. Gringo chuta, a bola sai raspando. A seguir, Alfredo tentando fintar Cidinho, faz "corner", que termina com defesa de Barbosa.

GARCIA INSEGURO

O Vasco volve ao ataque e Garcia, seguidamente, tem oportunidade de demonstrar insegurança. Em tiros de Ademir, Tesourinha, e Ipojucan, ou o arqueiro concede "corners" ou então defende e larga o balão, provocando pânico na defesa do Flamengo. Garcia faz periclitar, com seu desepenho, a vantagem obtida pelo rubro-negro.

ATAQUES ESPORADICOS DO FLAMENGO

O Flamengo revida esporàdicamente as cargas do Vasco, Agora, Gringo cabeceia por cima do travessão. O "onze" dirigido por Gentil Cardoso tenta também o ataque, mas Walter faz falta em Ipojucan.

Batida, em nada resulta. Tesourinha, desta feita, arremata de longa distância. Trinta e oito minutos, continua 1 x 0, o "placard" pró-Flamengo.

ESCARAMUÇAS PROVOCADAS POR GARCIA

O mau comportamento técnico de Garcia na meta, vem criando grandes dificuldades aos seus companheiros de quadro. De sua insegurança se originam escaramuças na área rubo-negra, porque os vascainos percebendo o detalhe, atiram de qualquer distância.

IQUILIBRIO

O Flamengo consegue finalmente equilibrar a contenda. Estamos quase no final do primeiro tempo e os ataques são revezados.

Há, agora, um revide do Vasco e Walter faz "corner". Cabe a Biguá aliviar a situação. A renitência dos cruzmaltinos, obriga Bigode a trasar para Garcia. Quando o balão é devolvido ao centro, o juiz apita, encerrando a fase inicial.

REINICIADA A PUGNA

O encontro é reiniciado e o Flamengo nos seus primeiros movimentos mostra-se com melhor atuação que no primeiro tempo.

Gringo serve Cidinho. Defende Alfredo, Ataca o Flamengo, responde o Vasco. Assim, nesse diapasão está o segundo período. A cada investida de um quadro corespondem a outra, do antagonista.

Léro é bem servido e perde boa ocasião de marcar, pois, livrando-se de três adversários, chuta fraco e Barbosa agarra.

O Vasco por intermédio de Maneca, porém, Juvenal termina com a investida, atrasando para Garcia.

Continuam os quadros com uma mesma produção; produção que reflete igualdade de ações. As jogadas desenvolvem-se no meio do campo e os goleiros não têm oportunidade.

LIMA E DURVAL EM CAMPO

Entram em campo Lima e Durval, para substituir Ipojucan e Esquerdinha respectivamente. A não ser um empurrão de Alfredo em Cidinho, que provoca a paralisação do jôgo, nada há de sensacional até aqui. Nova substituição no Vasco, Chico no lugar de Mário.

GARCIA DEFENDE BONS CHUTES

Cabe a Garcia fazer boas pegadas de chutes de Chico, Lima, Ademir, Maneca e Tesourinha. Enfim, de tôda a linha do Vasco.

Voltando à ofensiva o Flamengo, nota-se grande descontrôle da defesa do Vasco. Danilo atrasa uma bola do centro do campo.

Persiste o rubro-negro no ataque e Durval servido à frente, finta um adversário, entra sòzinho na área, dibla Barbosa e faz "goal". O juiz inexplicàvelmente anula o tento, sob alegação de que houve falta, no goleiro.

MANECA EMPATA

Entra Nestor no lugar de Tesourinha. O novo ponteiro avança, aos 35 e meio minutos, serve Maneca que, encobrindo Garcia, empata a peleja.

Face ao calor, os jogadores mostram-se extenuados. Estamos quase no final. Zizinho pega o balão na linha média do seu quadro, investe correndo, atravessa a meia-cancha, ganha a área e arremata fraco. Faltou fôlego. A seguir, o mei chuta do bico da área e Barbosa faz sensacional pegada. E com a devolução da pelota ao centro do gramado, termina o jôgo acusando: Flamengo 1 x Vasco da Gama 1.

Devemos informar que Newton, pouco antes do encerramento da peleja, substituiu Bigode.

A RENDA

O jôgo de ontem rendeu a cifra de Cr$ 372.858,00.

CORINTIANS, 3 x PALMEIRAS, 2

S. Paulo, 14 (Asp.) — O Palmeiras perdeu esta tarde, a sua invencibilidade no Torneio Rio-S. Paulo, caindo diante do Corintians por 3 x 2. O clube esmeraldino, que se apresentara com um ponto perdido apenas, resultante do empate com a Portuguesa, teve o seu quadro completamente desarticulado na primeira fase, do que se aproveitaram os corintianos para marcar 2 tentos a zero, com tentos de Luizinho aos 24 ms. e Claudio aos 40, em espetacular jogada, após enganar Manduco. Na fase complementar, movimentando-se com acerto, conforme acontecera no jogo contra o S. Paulo, os corintianos assinalaram seu 3.º tento, por intermédio de Baltazar, aparando livre um ótimo centro de Luizinho. Culminou o descontrole palmeirense, quando Jair, ao cobrar um penalti rigorosamente marcado contra o Corintians, aos 25 ms. atirou para fora. Então, Abelardo foi substituido no comando do ataque esmeraldino por Washington. E com a entrada deste elemento, a saida de Manduca com o deslocamento de Gengo para a aza-média esquerda e a entrada de Salvador da zaga, melhorou consideravelmente o Palmeiras. E Washington aos 28 ms. concluindo um belo centro de Lima, assinalou com violento chute, o 1.º tento palmeirense. Belfare ainda praticou toque, tentando com um penalti salvar o tento. Mas debalde. Quatro minutos após êste feito, Washington recebeu passe de Jair e atirou forte. Bino pegou mas não segurou a pelota, do que se aproveitou Washington para assinalar o goal n. 2 do Palmeiras. E com perfeito equilibrio de ações, os alvi-negros procurando garantir a vitória e os esmeraldinos empregando-se a fundo para alcançarem pelo menos o empate, o jogo chegou ao seu final, com a vitória do Corintians por 3 x 2.

Na arbitragem funcionou Mr. Rowley. E a renda, somou Cr$ 327.677,00. As equipes formaram com os seguintes elementos:

CORINTIANS

Bino, Nilton e Belfare, Idário, Touguinha e Hélio, Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Colombo.

PALMEIRAS

Oberdan, Turcão e Gengo (Salvador) Mexicano, Tulio e Manduco (Gengo) Harry, Achiles, Abelardo (Washington) Jair e Lima.

EMPATOU O BANGU COM O SELECIONADO DO CHILENO

Santiago, 14 — (Correio da Manhã) — Na noite de hoje, defrontaram-se, no Estádio Nacional, o Bangu e o selecionado do Chile. O jôgo decorreu movimentado, marcando o Bangu, por intermédio de Moacir Bueno, aos 17 minutos do primeiro tempo o goal inicial da partida.

Na fase complementar, os chilenos atacaram seguidamente a meta de Luiz Borracha, que acabou vencido por violento "shoot" de Campos assim ficando igualado o marcador.

A partida terminou sem alteração do placard, isto é com o empate de 1 x 1.

VERANEIOS DE 1950
Est. de águas Montanhas e Praias
Acomodações nos melhores Hotéis — Sitios e Fazendas.
Poços de Caldas — Araxá — S. Lourenço — Ibirá — Caxambú — Cambuquira — A. de Prata e Lindoia
Quitandinha — Petrópolis — Teresópolis — Serra Negra — Friburgo — Arcozêlo — P. Alferes e Itatiaia
Santos — Guarujá — Araruama
Façam imediatamente suas reservas com
AVIPAM
Av. Pres. Wilson, 123
Fone 42-2065

A mecanização da lavoura

Há dias, tive oportunidade de comentar o livro de agrônomo René Dumont — *Les Leçons de l'Agriculture Américaine* —, sem dúvida o melhor comentário que já se fêz à lavoura e à pecuária ianques. E salientei as suas duas principais características: a mecanização elevada ao mais alto grau e a especialização. A última chegou a tal extremo que os produtores de pintos de um dia compram ovos e as imensas hortas do nordeste, hortas mecanizadas, como o sr. Heitor Grilo queria fazer no Distrito Federal, hortas de dezenas de hectares em que a colheita de alface é motorizada, adquirem, na Geórgia e na Flórida, os milhões de mudas de que necessitam.

A mecanização é possível com o emprêgo de milhões de máquinas agrícolas de todos os tipos e finalidades. Destacam-se, dois milhões e quatrocentos mil tratores, que serão três milhões dentro de mais alguns anos, providos de todos os implementos, e mais milhões de automóveis, jipes, desnatadeiras, ceifadeiras, chocadeiras, criadeiras etc., e a eletrificação de uma grande percentagem das fazendas.

Os governos federal e estaduais amparam a lavoura com a assistência técnica, a distribuição gratuita de adubos em algumas regiões, a garantia de preços mínimos, a subvenção de alguns produtos, a conservação dos recursos naturais. Os camponeses devem gozar de tôdas as vantagens julgadas indispensáveis aos citadinos. O crédito agrícola é barato e amplo. Não há entre produtores e consumidores a chusma de intermediários bem tratados e bem nutridos que no Brasil dessanimam os que querem trabalhar e multiplicam, em proveito próprio, por quatro, cinco, dez e até mais, o preço dos gêneros alimentícios.

Assim organizada e aparelhada, a agricultura ianque consegue resultados que estarrecem o mundo e fazem com que os europeus, como os filhos dos outros continentes, visitem os Estados Unidos na ânsia de conhecer os seus métodos e empregá-los em suas respectivas pátrias. Um agricultor norte-americano, em 1946, produzia tanto quanto cinco agricultores franceses e cinqüenta tonquineses. Dez milhões de operários rurais, em 1944, forneciam o suficiente à alimentação de 140 milhões de pessoas e ainda possibilitavam a exportação de cêrca de 6 milhões e 600 mil toneladas de trigo, 36 mil toneladas de óleos vegetais, 220 mil toneladas de banha de porco, 180 mil toneladas de carne de porco, 2 milhões e 150 mil toneladas de leite e equivalentes, 250 mil toneladas de fôlhas de fumo e 3 milhões e 300 mil fardos de algodão. Entre 1939 e 1946, o operariado agrícola sofreu uma redução de 19 % e a produção aumentou de 26 a 28%. E muito ainda havia a fazer em matéria de poupança de braços. Os agrônomos norte-americanos acreditam que se facilitando o equipamento e o escoamento das safras, será possível dobrar a produção, reduzindo-se à metade o atual número de braços. Em compensação, gastam-se em experimentos 40 milhões de dólares por ano, diplomam-se 7 mil agrônomos também anualmente e 9 mil trabalham no fomento agrícola.

Um exame, mesmo muito perfunctório, da agricultura norte-americana mostra os nossos pontos fracos, vários dêles também existentes na França e em outros países europeus. O crédito agrícola, entre nós, embora tenha melhorado consideràvelmente, ainda não satisfaz. Servem apenas aos grandes e médios fazendeiros, os empréstimos da Carteira Agrícola do Banco do Brasil. As taxas são muito elevadas. Os prazos quase sempre insuficientes. Muitos dos créditos que se dizem concedidos à lavoura, beneficiam apenas os intermediários, que constituem pelo excesso e pela ganância, salvo raras exceções, a praga maior da nossa agricultura.

A distribuição deixa muito a desejar. Perdem-se, ainda hoje, peras, pêssegos e maçãs nos planaltos de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, melões deliciosos nas terras irrigadas do nordeste, batatinhas no Paraná, arroz em Goiás e Minas Gerais, hortaliças em Santa Cruz, Teresópolis e Nova Friburgo, enquanto escasseiam e atingem a preços exorbitantes no Rio de Janeiro. Algumas tantas providências quanto a transporte, a organização de grandes cooperativas articuladas, facilidades nos mercados e feiras permitiriam a solução do problema.

A mecanização é de todo indispensável. Não acredito, porém, e outros mais categorizados do que eu também não acreditam, em mecanização sem industrialização. À indústria cabe fornecer os apetrechos indispensáveis em quantidades quase astronômicas e consumir a produção rural. Sem essa entrosagem, que é o segredo principal dos Estados Unidos, não é possível atingir um grau de prosperidade que lhe seja comparável. Daí pleitear eu com insistência a instalação de grandes fábricas de tratores, implementos e outras máquinas agrícolas no Brasil. O que a Fábrica Nacional de Motores está fazendo, quanto a caminhões, poderia, por exemplo, fazer quanto a jipes. Um dos tipos dêste interessante veículo tem a eficiência de um trator de 22 cavalos. Destoca a terra, embora não com muita eficiência. Puxa um arado de dois discos, uma grade de oito a dez, um cultivador de duas linhas, uma semeadeira de quatro a sete linhas. Assim, lavra o solo, semeia e capina. Arrasta uma segadeira, iniciando a produção de feno. Eleva-o até o alto do silo. Arranca batatinha e amendoim, pulveriza pomares, concerta estradas arrastando uma lâmina de aço, nivela, com pá de cavalo, as terras a irrigar, abre em pouco tempo um poço com sete metros de profundidade e 50 centímetros de diâmetro e aciona uma serra rotativa. Provido de uma caçamba, transporta a produção ao mercado mais próximo. Aos domingos a família se encarapita no veículo e vai à igreja, ao mercado ou ao cinema. Suas finalidades são, assim, variadíssimas. Trabalha todo dia o dia todo. Dispensa os animais de tração, multiplica as safras, resolve muitas vezes o grave problema da distribuição. Está contribuindo muito eficientemente para a crescente mecanização da lavoura ianque. Pena é que, tendo em vista as possibilidades de nossos fazendeiros e muito principalmente dos sitiantes e chacareiros, custe um horror de dinheiro. E seja indispensável pagá-lo em dólares, em preciosíssimos dólares. Importá-lo, sem dúvida, é útil à lavoura. Soluciona-se, porém, uma parte mínima da nossa imprescindível mecanização. Faz-se mister construí-lo quanto antes no Brasil. Máquina tão rústica e tão simples é de fabricação muito mais fácil que um caminhão ou um trator, e já fabricamos tratores, embora em escala mínima, e caminhões potentíssimos. Quem faz o mais faz o mínimo. Poderemos, portanto, fabricar no Brasil jipes ou veículos correspondentes, adaptando-os ainda mais às nossas condições.

Não se pense, porém, em mecanizar a lavoura sem a fabricação das máquinas indispensáveis em nosso próprio país. Não teríamos cambiais suficientes para importar tôdas as máquinas indispensáveis nem encontraríamos onde adquiri-las nas quantidades imensas que se fazem mister. Uma demonstração do que afirmo é o fato de termos apenas dez mil tratores, uma ninharia ante os quase dois e meio milhões dos Estados Unidos e os trezentos mil da Grã-Bretanha.

Pimentel Gomes

CUSTO & FRETE

Nas considerações que fizemos sôbre a ação dos fretes, cobrados sempre em moeda estrangeira arbitrável, tanto nas importações como nas exportações, não mencionamos o convênio existente entre armadores do qual faz parte o Lóide, convênio que promove a alta e a baixa das tarifas, política geralmente seguida em detrimento de nossos produtos.

De fato, o comércio de transportes, regulado pelo convênio, obedece a uma série de regulamentos que estabelecem penas para os embarcadores que embarcam em emprêsas não filiadas.

Nestas condições, embora exportando mercadorias em que recebemos moeda bloqueada, temos de fornecer moeda arbitrável para o pagamento dos respectivos fretes. Quando as companhias pertencem a um país que sòmente transaciona conosco em moeda bloqueada, ainda assim, somos forçados a fornecer divisas livres.

Como é fácil de se imaginar, não podia êsses "modus vivendi" continuar. Daí as "démarches" do govêrno no sentido se estabelecer um tratamento justo e eqüitativo. Com o que não podemos concordar é com o fato de sermos levados ao bel-prazer dos interêsses dos armadores, que, unidos em uma entidade poderosa, além de serem pagos sempre em moeda livre, ainda por simples decisão alteram as tarifas, manejando de modo a participar da boa conjuntura de um produto, tornando-se sócios dos produtores. Ainda mais: êsses mesmos armadores que recebem moedas livres, quando têm de atender às despesas de reparos em nossos portos, nos pagam em moeda bloqueada.

Além de tudo, muitos países vêm alterando seus sistemas, isto é, comprando FOB e vendendo CIF, sempre na defesa de suas marinhas mercantes, privando-nos, tanto nas nossas compras como nas nossas vendas, do direito de escolher a companhia ou o vapor.

Sabe-se, igualmente, que o carvão, o óleo e outros produtos a granel têm taxas livres, não estão sujeitos às tarifas do convênio. Ora, nenhum dêsses produtos é por nós exportado; daí a possibilidade de se cobrarem os armadores das despesas de ida e volta de seus barcos, recebendo de nós mais moeda arbitrável, aumentando os fretes de nossas exportações e diminuindo os de suas cargas de retôrno.

Tempos houve em que, em concorrência, se estabeleceram os "rebates" com que se beneficiavam os nossos exportadores. O convênio, porém, na parte americana, terminou com isto.

Como se deduz, nada mais justo, nada mais eqüitativo do que as medidas agora pleiteadas pelo nosso govêrno.

Nem se argumente que elas trarão aumento nos fretes ou acréscimo de despesas. As próprias agências estão aptas a arrecadar os fretes.

Se de um lado damos ao importador estrangeiro o direito de escolher o barco e de pagar o frete em sua moeda, o importador nacional deve merecer das companhias o mesmo tratamento.

* * *

O que se deseja é um tratamento de eqüidade comercial, sobretudo porque temos à nossa disposição uma tonelagem mercante quase à altura de nossas próprias necessidades.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal. — Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, com rajadas frescas. Máximas, 30.5. Mínima, 22.2. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Escurecer...

A recente resolução do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica mandando reduzir o consumo de luz e energia, simboliza bem o caso dêste govêrno, que assim transmonta em triste declínio, tirando-nos até êste último prazer de recrear e poupar a vista, o que se torna impossível neste ambiante de penumbra que nos preparam.

Ao contrário de Goethe, moribundo, que pedia luz, mais luz, o govêrno só deseja a obscuridade neste seu término bruxoleante, e a resolução como que reflete todo um programa administrativo, pois só agora, às vésperas dum colapso, é que se pensa em reduzir o essencial, quando o desperdício foi a norma durante tão largos anos.

Diz o Conselho referido que a Hora de Verão não bastou para evitar o racionamento da luz e isso traz desalento ao povo, que já se ufanava também do único adiantamento conseguido pelo general Dutra: o adiantamento da hora.

A Cidade Maravilhosa sofre, pois lá se vai a fama de ser a mais bem iluminada do mundo, embaciando assim o seu luzimento característico.

As estátuas, postas em evidência, vão ficar sem os seus refletores e assim se quedarão em sossêgo, como a linda Inês, de Camões.

Letreiros luminosos, a *féerie* da urbe movimentada, terão de sair do cartaz e o turismo sofrerá imensamente, quase tanto como os seus incansáveis promotores.

Serão reduzidos os focos luminosos da iluminação pública, os jogos noturnos no estádio inacabado não terão mais os jorros de luz dos possantes refletores, salvo autorização especial...

Também a energia elétrica será racionada e o surto promissor da indústria será *brecado* nas suas audácias, na capital do país.

É a noite que vem, com os seus duendes e sacis, os seus pesadelos e perigos.

Boa, heróica e leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, onde estão os administradores que não previram nada, nem sequer revalidar o "toque do Aragão" e fazer um provimento de azeite de baleia?

O mentiroso

O senador Góis Monteiro quer reconciliar-se com o sr. Getúlio Vargas. E julga o momento propício, porque tudo é, mais ou menos, confusão. Está no seu elemento. Mas engana-se quando supõe que pode alcançar a honorabilidade dos que, em 1945, combatiam a ditadura, de que êle era, então, ministro.

Pretende o senador Góis Monteiro dar fóros de verdade às declarações do ex-ditador de que foi depôsto pela influência norte-americana no Brasil. Por isso, afirmou levianamente que elementos da U.D.N. entraram em contato com o sr. Spruille Braden, quando êste diplomata, tendo deixado o cargo de embaixador dos Estados Unidos na Argentina, passou em trânsito pelo Rio, e que os udenistas trataram com o sr. Braden e com o sr. Berle, então embaixador americano em nosso país, da redemocratização do govêrno brasileiro.

A reação da U.D.N., por todos os seus líderes e por todos os participantes da campanha de 1945, fêz-se sentir sob a mesma forma de contestação: é uma deslavada mentira. Não é a primeira, não será a última do senador Góis Monteiro.

Que dizer sôbre isso?

Os que acompanham com interêsse as informações telegráficas do exterior, certamente não perderam de vista um telegrama de Nova York, segundo o qual grandes firmas norte-americanas procuram forçar a baixa do café naquele mercado. De que modo? Agindo nêsse sentido nos mercados dos países produtores da América Latina. Não compreendemos como o golpe possa ser conseguido. O fato servirá, quando menos, para demonstrar que, se há manobras, em favor da alta ou da baixa, não partem do Brasil e de outros países produtores.

Outras informações, daquela mesma procedência, adiantam que em novembro foram volumosas as entradas do café brasileiro nos Estados Unidos: 173.354.784 libras-pêso, no valor de 48.384.589 dólares. O volume supramencionado representa 65% do café entrado nos Estados Unidos. Quanto ao mais, que poderiam dizer os brasileiros da anunciada manobra para a queda de preços?

Receita de água-de-colônia

A morte de uma jovem, há três meses, em Bayonne, tem despertado no Brasil a mais compreensível curiosidade. Trata-se de uma moça francesa que se consorciou com um brasileiro, e possui naturalmente amigos não só no Brasil como nas rodas brasileiras da França. Seu desaparecimento súbito fêz que a justiça francesa se visse na contingência de apurar devidamente os motivos que o determinaram, variando as opiniões entre um acidente, um suicídio e até mesmo um crime. Admitem uns que Mônica da Silva Ramos teria tomado um barbitúrico em dose acima da habitual, sucumbindo devido ao excesso de carga tóxica; outros acreditam que o fizesse deliberadamente para morrer; finalmente a hipótese de ter sido ela assassinada pelo marido, está no cartaz.

No Brasil, onde as deliberações se tomam por espírito de imitação, mal se teve conhecimento do êxito letal na pessoa dessa jovem francesa, entraram as autoridades da Saúde Pública a preocupar-se com o comércio de certas medicações barbitúricas que estiveram, até agora, livres de exigências, aplicadas, muito justamente, aos entorpecentes. E como o medicamento que Mônica tomara fôra o Seconal de Lilly, sôbre êsse convergem os cuidados da fiscalização. Sucede, entretanto, que segundo registra o noticiário relativo ao caso em aprêço, Mônica teria tomado apenas quatro pastilhas de Seconal, o que não daria para matar uma borboleta, máxime em se tratando de pessoa já habituada ao seu uso. Segundo os últimos telegramas, a causa da morte, o que envenenara a jovem francesa, fôra, tão sòmente, a água-de-colônia, ingerida na quantidade de trezentas gramas...

Diante dessa última verificação, resta às autoridades sanitárias do Brasil exigir que só se venda, nas farmácias e perfumarias, água-de-colônia com receita médica! E como alguns suicídios se tem verificado na baía de Guanabara, convém também não vender passagens da Cantareira sem o indispensável visto da Saúde Pública...

Se o objetivo é combater o suicídio, deve-se agir pela forma acima aconselhada, por coerência...

Congressos de Municípios

Houve um Congresso Regional de Municípios Sergipanos. Encerrados os seus trabalhos, tem-se agora a divulgação dos resultados. Vale a pena conhecê-los, porque no certame estudaram-se e sugeriram-se soluções que, sem dúvida, dizem respeito a não poucos problemas econômicos do Estado, problemas que, de um modo geral, também são os de outras unidades federativas.

O Congresso recomendou: consórcios das comunas para a criação de serviços locais de agricultura mecanizada e para o incremento dos de assistência social; criação de um banco de crédito; uniformização dos Códigos Tributários e dos de Posturas; aferição de capacidade dos docentes de emergência; instituição de cursos de férias para os professôres municipais; estreita cooperação entre o fisco estadual e o municipal; posto de avicultura em Itabaiana; conservação das estradas vicinais a cargo dos municípios, que aplicarão nisso a arrecadação proveniente das feiras-livres; entendimentos com o Departamento Nacional da Criança e a Legião Brasileira de Assistência, fazendo-lhes sentir que os municípios criarão, incentivarão e auxiliarão postos de puericultura, solicitando-lhes a orientação e a ajuda; aproveitamento, por fim, das fontes termais de Salgado.

O Congresso lembrou ainda a colaboração com o Departamento Estadual das Estradas de Rodagem na ligação dos povoados às vias-troncos e a regulamentação quanto antes, da aplicação do auxílio que a Constituição decretou. Por fim, propôs a realização de Congressos anuais com a mesma finalidade objetiva.

Os serviços locais de agricultura mecanizada manterão um equipamento completo de máquinas agrícolas, que serão cedidas aos lavradores mediante aluguel reduzido, quanto baste para cobrir as despesas de pessoal, combustíveis e desgaste do material. Adquirirão sementes, adubos, inseticidas e utensílios agrícolas, a serem cedidos pelo custo. Pagamento depois das colheitas.

Tanto quanto os resíduos de uma política partidária enfezada possam permitir, Congressos do gênero agora realizado em Sergipe deveriam verificar-se em todo o Brasil.

Da mensagem de Truman

Em sua mensagem ao Congresso o presidente Truman não regateia dólares quando diz que oito bilhões devem ser destinados a auxiliar a América Latina. Muito maior, porém, é a soma que deverá ser reservada para manutenção da paz mundial: vinte e nove bilhões de dólares. Afirmou ainda que os Estados Unidos estão dispostos a fazer ajustamentos em seus programas no estrangeiro, a fim de os mesmos se adaptarem aos desenvolvimentos. Não omitiu, todavia, os obstáculos a vencer, para êxito dessa realização. Referiu-se às grandes capacidades potenciais existentes nas chamadas áreas menos desenvolvidas no mundo — isso deve referir-se à América do Sul e à África — pedindo que o Congresso o autorize a adotar um programa de assistência técnica, em virtude do qual possam os povos das aludidas regiões aprender a aproveitá-las convenientemente.

Cristal de rocha

O cristal de rocha é um minério estratégico de grande importância nos dias que correm.

A exportação brasileira dessa matéria prima foi relativamente volumosa até 1944.

Em 1938 os embarques de quartzo, destinados na sua maior parte aos Estados Unidos, totalizaram 700 toneladas, registrando-se as mesmas cifras no ano seguinte. Os números verificados no período seguinte assim se expressaram:

Total (Tons.)	Média Mensal (Quilos)
1940 — 1.100	91.600
1941 — 2.000	166.666
1942 — 1.800	150.000
1943 — 2.400	200.000
1944 — 1.100	91.600
1945 — 600	50.000
1946 — 200	16.666
1947 — 400	33.333
1948 — 700	58.333
1949 — jan-ago, 174	21.750

A partir de 1944 as exportações de cristal de rocha caíram muito, jamais atingindo os níveis dos anos anteriores. Em 1949 a queda se aprofundou mais ainda, pois em oito meses não havíamos exportado mais de 174 toneladas.

As importâncias recebidas por essas exportações foram de 15 milhões de cruzeiros em 1938; 27.900 mil cruzeiros em 1940; 98.800 mil em 1941, registrando-se em 1943 o recorde de ...... 324.700.000 cruzeiros. É interessante frisar que, nesse ano, o quartzo foi o sexto produto brasileiro na pauta exportadora, perdendo apenas para o café, o algodão, os tecidos, o cacau e as carnes.

Em 1944 as vendas do minério estratégico não renderam mais de 280.100 mil cruzeiros, caindo para 132.100.000 em 1945 e 41.900 mil no ano seguinte. Em 1947 as exportações valeram sòmente 37.200 mil cruzeiros. 1948 registrou nova alta, principalmente pela elevação do preço da tonelada, rendendo os embarques 83.900.000 cruzeiros. Nos primeiros oito meses do ano passado a exportação de cristal de rocha foi inferior a 15 milhões de cruzeiros.

A avêsso dos fatos

Não é fácil avaliar que impressão terá causado nos Estados Unidos o artigo que o sr. G. Hoffman, chefe da Administração da Cooperação Econômica publicou recentemente no *New York Times*, referente a muitas tabelas de tarifas daquele país qualificando-as de altas em alguns casos proibitivas, numa ampla variedade de produtos, muitos dos quais não competem com produtos norte-americanos. Vamos acompanhar as premissas e as conclusões dêsse oportuno editorial para mostrar como ainda se acha longe da realidade o belo e atraente programa estadunidense, relativo a normas inteiramente opostas, no plano de intercâmbio mundial, e algumas das quais foram debatidas nas Conferências já realizadas com êsse objetivo. Se o fim principal dessas normas é atingir a liberdade completa de comércio, mediante a redução ou mesmo a extinção de tarifas aduaneiras, parece que se vai em caminho errado.

O articulista do *New York Times*, estendendo-se no assunto de que se ocupa, examina mais de um problema concernente ao programa norte-americano e faz uma revelação interessante ao que lhe parece advirá quando expirar o Plano Marshall. Mas não antecipemos ponderações. Devemos acompanhar o artigo como está lançado. Não é de agora que o sr. Hoffman sustenta que os Estados Unidos deveriam facilitar aos países europeus a venda de produtos no mercado norte-americano e que as maiores oportunidades de negócios cabem às pequenas manufaturas, cuja fabricação requer elevada aplicação de mão de obra, ao invés das que podem ser produzidas em massa no outro lado do Atlântico.

Havia declarado o articulista que, em teoria, todos os produtos importados concorrem em maior ou menor grau, com produtos norte-americanos.

Acontece, porém, que geralmente os países europeus e suas dependências, abrangidos pelo Plano Marshall, estão melhor equipados para fazer aos Estados Unidos uma concorrência mais complementar e construtiva do que pròpriamente nociva. Os Estados Unidos, carecem de numerosas matérias-primas dos territórios ultramarinos, as quais são atualmente ou se tornarão essenciais à sua produção industrial. No cenário europeu, por outro lado, o problema dos entraves à livre concorrência comercial apresenta aspectos cada vez mais difíceis. É pertinente aludir a declarações do sr. Jackson Martindell segundo as quais círculos europeus bem informados receiam o advento de uma guerra comercial internacional. Isso não está muito longe: poderá acontecer dentro de ano e meio, como conseqüência do problema monetário e outros acontecimentos entre os quais se inclui a recuperação tecnológica da Alemanha. O sr. Martindell lamenta que um ano atrás os Estados Unidos não houvessem insistido na unificação monetária dos países incluídos no Plano Marshall. Essa medida constituiria grande pêso em prol da solução dos problemas econômicos europeus.

Entretanto, a *ECA* está proibida de intervir nos problemas políticos europeus, não tendo podido por isso concretizar tão necessária reforma. É precisamente o que ocorre com as questões das tarifas e carteis. Economicamente considerando, ambos são danosos e constituem obstáculos fundamentais à recuperação econômica do mundo. Há nas considerações que abordamos uma alusão particular à onda das desvalorizações monetárias. Quem consultar os homens de negócios dos círculos europeus ouvirá que o franco e a lira são moedas de vida artificial, sustentadas pela injeção do Plano Marshall, que estará extinto em 1952. E depois? A previsão é esta, baseada na observação dos fatos: daqui a 18 meses haverá, no mundo numerosas desvalorizações monetárias. Um movimento profundo e universal nesse sentido. Conseqüentemente, já não vigorarão os processos ordinários de negócios.

As exportações e importações dos países europeus não se baseiam tanto sôbre o custo econômico e as necessidades nacionais, mas principalmente na expectativa de lucros com a sua transferência para moedas mais ou menos estáveis, depois de descontados os riscos envolvidos em transações semilegais. Finalmente, resta a convicção de que o comércio se tornou uma espécie de *manipulação monetária* ao invés de ser um instrumento pelo qual as utilidades giram, compensadoramente, de um país para outro.

E então? O que aí fica, como cópia fiel do que se divulgou por intermédio de um grande órgão da imprensa norte-americana, não é profecia. É raciocínio de homens de negócios. Representa sobretudo o triste avêsso dos fatos. Vai-se praticando exatamente o contrário do que tem sido programado nas Conferências como a melhor rota para reconduzir a economia mundial à normalidade que cada vez mais foge à disciplina preconizada pelos técnicos em remodelações econômicas, do ponto de vista internacional.

Quando chegar ao fim, que contas dará de seu importante papel o Plano Marshall?

Uma completa organização bancária
BANCO BOAVISTA S.A.

Diamantes do Brasil

A exportação brasileira de diamantes tem sofrido nos últimos anos queda violenta. Depois de termos totalizado em 1941 embarques de 64.300 gramas dessas pedras preciosas, na média de 5.358 gramas mensais, caímos, daí por diante até 1945, quando a exportação brasileira não ultrapassou 18.400 gramas equivalentes a 1.533 por mês.

1946 e 1947 registraram reação nas vendas. O volume embarcado para o exterior naqueles anos somou 25 quilos e 300 e 28 quilos e 700, em média 2.108 e 2.391 gramas mensais, respectivamente.

No entanto, o volume voltou a cair em 1948 — 12.100 gramas, ou 1.008 mensais — para, nos primeiros oito meses do ano passado, chegar aos mais baixos níveis registrados nos três últimos qüinqüênios. A exportação de diamantes de janeiro a agôsto de 1949 totalizou 7.043 gramas, equivalentes a 880 mensais.

Quanto ao valor recebido por essas vendas, passamos de 12.700 mil cruzeiros em 1938 para ...... 81.400.000 em 1940; 147.900 mil em 1941; 182.800.000 em 1943 — ano recorde do valor; — 124.400 mil em 1945; 125.100.000 em 1946 e 52.400 mil cruzeiros em 1947.

Vemos assim que, até êsse ano, os diamantes ocupavam lugar de certa importância na pauta exportadora nacional. Em alguns períodos o valor recebido por essas pedras preciosas ultrapassou os 150 milhões de cruzeiros. No entanto, em 1948 os 12 quilos e 100 gramas embarcados para diversos países renderam sòmente Cr$ .. 18.800.000,00. Em 1949, nos primeiros oito meses, o valor recebido pelas vendas de diamantes nacionais foi de Cr$ 10.592.000,00, devendo o total do ano findo se aproximar do registrado em 1948.

Um esquecimento dos podadores

Passou a ser medida rotineira da administração pública o corte das árvores da cidade, em certa época do ano. Os oitis, ligustros e grevílias que existem nos logradouros urbanos sofrem uma tosa em regra, que chega às vêzes a parecer exagerada, restando da planta quase só o tronco e ramos inteiramente nus.

Mas dentro de pouco tempo a nossa natureza recompõe cada árvore, que passa de novo a ser fonte de sombra e beleza junto às calçadas que o sol queima impiedosamente. E êsse papel da vegetação é ainda mais notável quanto as poeiras atmosféricas costumam ficar aderentes ao limbo das fôlhas, o que torna o ar mais transparente e puro.

Não se sabe, porém, o que houve numa das ruas do arrabalde do Sampaio — a rua São Paulo, esquecida dos tosadores habituais de árvores da cidade. E assim, tendo ficado esquecida, os ramos daqueles vegetais que ornam o referido logradouro cresceram tanto que em certos pontos os de um lado da rua acabaram por encontrar-se com os do outro lado, havendo por isso sombra de mais. E o pior é que a falta de poda daqueles vegetais deu em resultado tocarem as fôlhas de certos ramos os fios da Light, reclamando o fato providências urgentes, a fim de prevenir acidentes muito sérios.

BANCO DO COMÉRCIO S.A.
O mais antigo desta praça

PINGOS & RESPINGOS

Uma história do Egito

Vou contar-lhes uma história
Que, sendo de Alexandria,
Nada tem de fantasia,
É simples como ela só.
Passada, embora, no Egito,
Não fala em velhas nobrezas,
Pirâmides e princesas
Nilo, esfinge e Faraó.

Assim, conta um telegrama
Que Zeinab, a sedutora,
Era a maior batedora
De carteiras, do país,
Mas, como era vulnerável,
Cedeu, um dia, a Cupido,
Resolvendo ter marido,
Ser doméstica e feliz.

Marcou, logo, o casamento.
Mas, como seria honesta,
Sem dinheiro para a festa
Formidável que ia dar?
Foi pedir, pois, à Polícia
Que lhe concedesse um "passe"
Pr'a que uns dias "trabalhasse",
A fim de poder casar!

Durante uns dias sòmente,
Seis ou sete — uma semana —
Talvez fôsse leviana,
Desonesta, desordeira.
Depois, ia ser direita.
Seria o Lar seu consôlo.
Bateria apenas ... bolo,
Sem jamais bater ... carteira!

Parece que o delegado,
Sem crer no tal compromisso,
Não permitiu o serviço
De Zeinab, na cidade.
E, sendo assim, a "Mocinha"
Continua a ser "bandida"
Por todo o resto da vida
Sem "chance" de honestidade!

Moralidade:

Graças à ação da Polícia,
Ao vício voltou Zeinab,
Que talvez um dia acabe
Da mais infeliz maneira.
Enquanto que se casasse,
Qual tôda mulher casada,
Viveria conformada
Batendo *uma só* carteira ...

ALVARO ARMANDO

• • •

De um matutino oficioso: "Encontrando-se em Petrópolis, o sr. Pedro Aleixo aproveitou o ensêjo para fazer uma visita de cortesia ao presidente da República." É o que se chama, em tela de cinema, "mera coincidência"...

Cyrano & Cia.

A REVOLUÇÃO DE 1893

IV — Custódio era sem dúvida um grande oficial, como o descreve e memora o almirante Alvaro de Vasconcelos. Caber-lhe-ia, de pleno direito, na opinião de Jaceguay, o comando em chefe de nossas fôrças navais em qualquer operação de guerra. Mas esta hipótese não se enquadrou em seu destino.

Êle criou então um campo de exercício para suas qualidades inatas. Êsse campo foi a política. Já em março de 1888 contribuíra, com sua atitude no chamado incidente Leite Lobo, para a queda do govêrno de Cotegipe. A República deu-lhe uma cadeira na Constituinte. Fiel à sua vocação, chefiou o movimento graças ao qual Deodoro se demitiu e o poder foi entregue a Floriano. De Floriano ficou sendo ministro, com influência de condestável, se não consentida, pelo menos aparente. Já dêle, nessa época, poderia Ruy Barbosa haver dito o que disse depois: "Na sua pessoa nem o homem, nem o oficial, nem o soldado têm de que baixar a cabeça."

A crise política determinada pelo veto de Floriano à lei que o incompatibilizava para o exercício da presidência da República no futuro período constitucional procuraria necessàriamente um polarizador em Custódio. O homem que derrubara Cotegipe e Deodoro derrubaria também Floriano, pensava-se; e êle se tornou o chefe da revolta como em trabalho de rotina, imposto pelas necessidades. Correu-lhe daquela vez, ingrata a sorte: Floriano tomou-lhe o título de consolidador da República, não porque o merecesse mais do que êle, e sim porque se tratava de um título em branco, destinado ao vencedor. É lícito celebrar, por isso mesmo, com idêntico entusiasmo, a energia de um e do outro. Puseram ambos tanto valor em suas respectivas causas que seria impossível não admirá-los hoje como se estivessem envolvidos em um só halo da história.

Aconteceu, conforme assinala, pesaroso, o almirante Alvaro de Vasconcelos, que a memória de Custódio não foi bastante venerada. Neste sentido, o que lhe falta sobra a Floriano.

Mas não é exatamente a sombra de Floriano que se derrama sôbre Custódio. Os partidários da chamada legalidade, que apoiaram, defenderam e exaltaram Floriano, constituíam (ainda presentemente constituem) um bloco. Já não foi êste o caso dos revolucionários, os quais se dividiam em dois grupos: os da Armada e os do Rio Grande do Sul. O grupo da Armada, por sua vez, bipartia-se entre Custódio e Saldanha, entre a energia decisiva do primeiro e o prestígio universitário do segundo.

Em última análise, o rival de Custódio, com respeito às insígnias que a história distribuiu não era Floriano: era Saldanha. Ou eram rivais os dois igualmente, com suas respectivas legendas. Se Custódio vencesse Floriano tão prontamente como vencera Cotegipe e Deodoro, essas legendas não prevaleceriam. O desenlace da revolução, marcado pelo sacrifício de Saldanha, colocou em segundo plano Custódio.

É o efeito longínquo desta circunstância o que parece estranho ao almirante Álvaro de Vasconcelos.

Na hora de irromper o movimento subversivo, e ainda na primeira fase da luta, só Custódio representava e exprimia a revolução. Quem a não representava nem exprimia era exatamente Saldanha — Saldanha que, por um capricho dos acontecimentos, a sublimaria no combate da Armação.

Duas vêzes Saldanha foi nocivo aos planos de Custódio: a primeira, quando se manteve neutro, colaborando assim indiretamente, pela ação do tempo, na resistência de Floriano; a segunda, quando, resolvendo sublevar-se, o fêz por um manifesto onde sugeria como objetivo de sua atitude o plebiscito, e assim proporcionou a Floriano o argumento, que êste nunca abandonou, de estar a consolidar o regime republicano contra a restauração monárquica.

As conseqüências dêsses fatos comportam um exame profundo, que Sousa e Silva realizou na parte referente a Saldanha e o almirante Álvaro de Vasconcelos esboça com o fim de elevar o papel de Custódio às devidas alturas, de igual modo como os biógrafos e comentadores de Floriano ergueram o pedestal de seu herói.

Em conclusão, Floriano, Custódio e Saldanha são os têrmos essenciais de um mesmo problema de crítica da história, inclusive no ponto em que a figura de um dêles possa ter ficado esmaecida em favor dos seus concorrentes no epinício. Vale, em relação aos três, a grandeza própria de cada um. E os três a possuem, com sobejas provas de que foram realmente grandes.

Costa REGO

BRASIL E PERU REFORÇAM SUA MARINHA DE GUERRA

Buenos Aires, 14 (U.P.) — O jornal católico "El Pueblo" publica, com grande [illegible], uma informação de que os governos do Brasil e Peru decidiram reforçar suas frotas de guerra. Diz que o Brasil destinará 800 milhões de cruzeiros para tal fim, 400 milhões dos quais serão aplicados êste ano, ainda. Assinala, em seguida, que o Brasil decidiu enfrentar resolutamente o problema de reequipar sua frota e iniciou "o ressurgimento naval" segundo o chefe do Estado-Maior da Esquadra, com a incorporação dos contra-torpedeiros "Acre" e "Apá" à esquadra brasileira.

A ADMINISTRAÇÃO DA SOMÁLIA

Genebra, 14 (F.P.) — O sr. Brusasca, representante da Itália, numa declaração à imprensa, relatou os resultados obtidos durante a primeira semana de trabalhos do subcomitê para a preparação jurídica da administração da tutela da Somália pela Itália. Rendendo homenagem ao comportamento leal e objetivo das delegações da Itália, e da Etiópia notadamente o sr. Brusasca salientou que foi possível "chegar a um acôrdo, m[illegible] sôbre os pontos mais del[illegible] o da defesa do Território da Somália, pela aceitação de tôdas as propostas fundamentais feitas pelo [illegible] "ano".

O delegado italiano observou, no entanto, que os trabalhos do subcomitê ainda não terminaram e que as decisões tomadas deverão ser aprovadas pelo Conselho de Tutela que se reunirá em Genebra [illegible] próximo dia 19 do corrente.

ALBANESES TERIAM PENETRADO NA IUGOSLÁVIA

Belgrado, 14 — (R.) — O jornal "Politika", desta capital, informou hoje que bando de albaneses envergando uniformes iugoslavos penetraram o território da Iugoslávia, acrescentando os chefes albaneses receberam ordens de treinar espiões, sabotadores e terroristas contra o regime de Tito.

Um oficial albanês capturado — ao que acrescenta o citado jornal — declarou que um curso especial havia sido instalado em Tirana sob a direção pessoal do ministro do Interior. Estudantes albaneses foram treinados para manter intranqüila a área das minorias albanesas nas fronteiras. O próprio primeiro ministro Enver Modza doutrinou os estudantes.

Banco Ribeiro Junqueira S/A.
R. Quitanda, 72.

O CAFÉ

São Paulo, 14 — (Asp.) — Divulga-se ter o café caído ontem novamente em Nova York. Os dois contratos brasileiros acusaram limite máximo de baixa de 140 pontos em libra pêso, ou mais de 33 cruzeiros em saca de 60 quilos, contribuindo para que o nosso mercado fôsse mais calmo, apesar da posição estatística favorável do produto.

ECONOMIA & FINANÇAS

OS RESULTADOS DA NACIONALIZAÇÃO DAS ESTRADAS DE FERRO

LYNCEUS, de "The Economist"

Os resultados da nacionalização do nosso sistema ferroviário já são do conhecimento público. Pela última cifra da receita mensal do tráfego, a renda de oitenta semanas do ano que terminou está em .... £ 7.500.000 abaixo da do ano passado. É razoável, pois, esperar-se um deficit nítido em 1949 superior algumas vêzes ao de £ 4.733.000 verificado em 1948. Os debates parlamentares sôbre as contas da Comissão Britânica de Transporte levaram o ministro do Transporte a confirmar, de maneira clara, a previsão dêsse deficit. O deficit na realidade montará em cêrca de .... £ 20.000.000. E pelas informações que temos, isto é, se não houver alteração nas despesas ou custos, além das já orçadas, o deficit de 1950 será da ordem de £ 30.000.000.

A situação é séria. O deficit de custeio do sistema de transporte de uma nação faz parte daquela brecha inflacionista, contra a qual se deve lutar se o objetivo a alcançar é a estabilidade da moeda e a solvabilidade do país. Desde que o sistema de transportes afeta quase tôdas as outras formas de atividade econômica, é evidente a contribuição dêsse deficit no *gap* inflacionista. A acumulação dêsses deficits inesperados no setor industrial nacionalizado constitui fator inflacionista tão direto como o que se apresenta através de um deficit orçamentário a descoberto. Gastou-se em salário, material e equipamentos cêrca de £ 20.000.000 acima da receita dos transportes vendidos ao público. Isto representa real inflação, embora a Comissão de Transportes possa ter herdado dinheiro em caixa e outros recursos das emprêsas nacionalizadas e os tenha aplicado na cobertura do deficit.

Seria injusto, todavia, culpar a Comissão, ou o princípio da nacionalização, como principal responsável por êsse estado de coisas. Já durante várias décadas — se desprezarmos os anos anormais de guerra — as ferrovias britânicas se têm mostrado incapazes de manter-se com os próprios recursos. Basta lembrarmos a campanha que levaram a efeito antes da segunda guerra mundial. Baseava-se essa campanha no fato de que estavam sofrendo concorrência desleal por parte das rodovias e sòmente por meio de um código de restrições poderia escapar à falência e trabalhar eficientemente. Alegava-se que a deslealdade consistia em que, ao passo que as ferrovias eram responsáveis pelas despesas da via permanente por onde andavam os seus trens, os caminhões nada pagavam dos gastos de conservação e reparação das vias por onde transitavam. Ainda mais: as estradas de ferro arcavam com parte do custo dessas despesas de conservação e reparação através dos impostos e taxas que pagavam.

Depois da nacionalização, a queixa continuou a mesma. A principal dificuldade das ferrovias ainda está na concorrência rodoviária. E pensa a Comissão de Transportes resolvê-la pelo conhecido processo de restringir a concorrência, embora oculto nessa palavra familiar, mas perigosa, que se chama "integração". O que agora se está exigindo é uma completa e eficiente integração dos transportes terrestres.

Por enquanto não se pode exigir completa restrição na liberdade de escolha do meio de transporte.

A concessão das licenças "C" aos que utilizam comercialmente os transportes rodoviários constitui uma defesa essencial contra monopólios. As estradas de ferro, portanto, cumpre encontrar a solução do problema de outra maneira. Resta-lhes aumentar a eficiência, isto é, reduzir as despesas, ou aumentar as tarifas. Ou então as duas coisas. Parece que o aumento de tarifas será a solução mais fácil. E a solução que as estradas de ferro estão sempre inclinadas a adotar. E a que, na economia da indústria de transportes, se resume na frase "cobrar o frete que a mercadoria pode resistir".

Infelizmente, porém, há transportes que no momento não suportam maior tarifa que a que atualmente estão pagando. O transporte de passageiros, por exemplo, pelos preços atuais, já alcançou o ponto de rendimento decrescente. O aumento de tarifas nesse caso desviaria os passageiros para outros meios de transporte e, portanto, reduziria a receita. Não se pode, pois, tocar nas tarifas de passageiros. Quanto a mercadorias, em que no momento não estão sentindo a concorrência rodoviária, podem aumentar as tarifas. A Comissão de Transportes já notificou ao Tribunal de Transportes que, a partir dêste ano, aumentará de 1/6 as tarifas de cargas e de passageiros. Êsse aumento produzirá uma renda de cêrca de ... £ 27 milhões. E se tudo correr normalmente, ficarão em 1950 equilibradas as contas da Comissão de Transportes.

Quem se sentir prejudicado pelo aumento poderá recorrer ao Tribunal de Transportes. Mas nem o prazo que se dispõe para êsse fim nem o capítulo da lei de transportes, em que se baseia o aumento, parecem oferecer oportunidade adequada a uma completa consideração contra o aumento ou a favor dêle.

A Comissão de Transportes já instituiu o que lhe parece ser coisa inapelável. Com os aumentos projetados, as tarifas de passageiros ficarão 55% acima das de 1938, e as de carga 81% acima das de antes da guerra. Clàramente êsses aumentos parecem modestos quando comparados aos verificados nos preços das mercadorias em geral. Além disso, é preciso notar que a despesa média das ferrovias é atualmente 220% acima do nível de pré-guerra.

Já é tempo, porém, de se examinar, com mais cuidado êsses argumentos fáceis baseados na comparação de aumentos de preços e custos. Por que as despesas das ferrovias subiram 120%? Poder-se-ia sugerir que parte considerável dêsse aumento de despesa provém da nacionalização, isto é, do aumento do *staff* administrativo, e dos defeitos que inevitàvelmente resultam da excessiva centralização dos poderes e funções da Comissão.

Os motivos comerciais que se apresentavam antes da nacionalização tornaram-se agora de pouca importância. Clàramente não procuram aumentar a eficiência e reduzir serviços e administração redundantes. Em vez disso, procuram o caminho mais fácil de aumentar tarifas.

O impôsto do aumento de tarifas será sentido em um momento muito infeliz. O seu pêso recairá principalmente nos preços das mercadorias básicas, como o carvão, o aço e o cimento. Vamos sentir o seu efeito exatamente quando se está fazendo todo esfôrço para não deixar que seja rompida a linha de preços e os custos, pela pressão inevitável da desvalorização. Os próximos meses terão imensa importância psicológica nesse sentido. Mostrarão se as vantagens da desvalorização estão sendo capitalizadas ou perdidas. O Conselho do Congresso dos Trade Unions contribuiu com brilho e coragem para essa tarefa de manutenção dos preços, com a sua declaração sôbre a estabilização dos salários. O govêrno, por meio de cortes das despesas públicas e no seu programa de investimentos, também está indo na direção certa. Será pena que a Comissão de Transportes tome direção contrária.

Sem dúvida deve ter primazia a solvabilidade das ferrovias. Mas há outros caminhos para se conseguir essa solvabilidade, sem elevar tarifas até o ponto máximo de resistência das mercadorias.

SUSPENSAS AS TRANSFERÊNCIAS EM MOEDAS DE COMPENSAÇÃO

A Superintendência da Moeda e do Crédito, no sentido de estender às moedas sob regime de compensação as medidas vigentes relativas à utilização de câmbio em moedas arbitráveis, resolveu baixar a seguinte instrução:

Ficam suspensas, até ulterior deliberação, as transferências em moedas de compensação para atender a despesas de: — manutenção; estudo; viagens ao exterior, inclusive às com finalidade comercial; viagens de retôrno; tratamento de saúde; donativos e auxílios; pensões e abonos; pagamento de dívidas pessoais contraídas no exterior; serviços educacionais, científicos e culturais; representação em congressos, ainda que com designação oficial, mas sem ônus para o Erário; outros serviços não comerciais; e pagamento de mercadorias importadas por particulares.

No cumprimento da presente instrução, a Fiscalização Bancária do Banco do Brasil apreciará os casos dignos de estudos.

DISPENSA DE MULTA, POR EQUIDADE

O ministro da Fazenda, tendo em vista o processo em que é interessada a Companhia Agro-Industrial de Goiânia, e relativo ao acórdão do Conselho Superior de Tarifa n. 21.381, de 10 de agosto de 1949, proferiu o seguinte despacho:

"Em face dos pareceres, dispenso a multa, por eqüidade".

PARA NEGOCIAR COM CRISTAL DE ROCHA

O diretor das Rendas Internas autorizou o cidadão José Borges da Cunha, residente em Diamantina, no Estado de Minas Gerais, a negociar com cristal de rocha, ficando, entretanto, obrigado o referido cidadão às exigências em vigor, previstas na Circular n. 17, de 12 de julho de 1939.

AUTORIZAÇAO PARA AUMENTO DE CAPITAL

No processo em que a firma Fagano & Cia. solicita autorização para aumento de capital, exarou o diretor das Rendas Internas o seguinte despacho:

"Satisfaça as exigências formuladas".

As exigências são as seguintes: a) a certidão de fls. 25 acha-se insuficientemente selada em face do art. 20 da tabela anexa à Lei do Sêlo em vigor, pelo que deve ser promovida a revalidação em dôbro

(Continua na 14ª. pag.)

O DIA POLICIAL

AZAR DO "BONITÃO"...

Há nêste mundo de Cristo indivíduos normais, anormais, simpáticos, antipáticos, engraçados, esquisitos, indefiniveis até. Mas há também os que vivem de expediente, isto é, de iludir a boa fé do próximo. Entretanto, êstes, muitas vêzes, não aparentam o mal que trazem nalma; e, ao vê-los alegres, sorridentes, confiantes, insinuantes e maneirosos, por certo ninguem dirá ou admitirá o lobo sob a pele do cordeiro. Via de regra, não ignoram êsse detalhe e dêle, está claro, tiram o máximo proveito.

E' o caso, não há dúvida, de José Pereira Lima, de 28 anos, casado, residente na rua Carvalho de Mendonça 35, apartamento 201. Pouca gente tem, como êle, o dom de impressionar à primeira vista. Sabe insinuar-se com facilidade surprendente. Veste-se bem. Bigodes bem cuidados, olhos claros, rosto largo, irradiando simpatia. Impressiona rapidamente as filhas de "Eva". Para elas é o tipo acabado do "gostosão", quer seja à vapor, quer seja à gosolina. O fato é que José Pereira as impressiona logo à primeira vista.

E talvez sejam elas a perdição do "bonitão". Ao menos ao ser detido, ontem, no Hotel Riviera, lá na avenida Atlântica, onde bancava "el gran señor", acompanhado de jovem de rara beleza que trouxera de São Paulo para esta capital, onde a fazia passar por esposa. Acontece, no entanto, José Pereira Lima estava já condenado a 3 anos de prisão pelo juiz da 15ª Vara, e a Polícia se achava no seu encalço. Aliás tinha êle também de explicar uma história de umas cobranças efetuadas nas residências de certos capitalistas desta capital durante a ausência dos mesmos. Também tinha que explicar uma história referente a um linho irlandês que vendera em Recife, lesando um comerciante local em 110 mil cruzeiros. Isso tudo a Polícia carioca precisava esclarecer; daí o azar de José Pereira.

O detetive Mario, da Delegacia de Roubos e Falsificações, apanhou-o justamente na hora em que pretendia dar um mergulho nas águas do Pôsto seis. Convidou a vir até a Polícia. José Pereira estrilou. Ameaçou a céus e terras. Ninguem ficaria impune. Com seu prestigio e conhecimento iria demitir até o chefe de Polícia, quanto mais um pobre e misero detetive. O policial, no entanto, afeito já a essas ameaças não se perturbou e trouxe o "valiente" para a delegacia. Alí ficou êle frente à frente com o delegado Besouro Cintra. Acalmou-se logo. Não ameaçou mais ninguem. Não queria demitir mais ninguem. Contou sua história. Negou tivesse lesado o senhor Alfredo Gagliotti, desta capital, em 6.500 cruzeiros. Fê-lo, porém, de modo contraditório. Algumas diligências complementares, no entanto, esclarecerão devidamente o fato. Confessou por outro lado suas trapalhadas na capital paulista e em Recife.

Alí aplicou o golpe do "conto do linho irlandês". Fê-lo de modo muito simples. Comprou onze peças de morim, à razão de 23 cruzeiros e uma só de linho irlandês legitimo. Embalou-as igualmente. Abriu a legitima e mostrou a um comerciante local. Este gostou do pano e não regateou. Pagou 110 mil cruzeiros pelas doze peças. José Pereira Lima, está claro, não aguardou que o mesmo abrisse as outras peças para escafeder-se.

Agora, no entanto, êle que "pregou" tantas peças, teve também a sua "pregada" pelo próprio destino, justamente quando bancava o "bonitão" no Pôsto 6.

Azar, não?...

Soterrado quando brincava junto à barreira — Morto por auto-transporte — Feriu-se acidentalmente — Outras ocorrências

Em terreno existente à estrada Velha da Pavuna, proximo à rua Nicanor, está sendo preparado para loteamento uma pequena elevação nele existente e vem sendo desbatada, empregando-se em tal serviço, além de uma perfuradora, dois tratores para transporte de terra. Junto à barreira que se vem demolindo brincavam ontem vários meninos moradores perto. Em dado instante, quando uma das maquinas procedia ao serviço de excavação um grande bloco de barro se despreendeu da barreira indo projetar-se sôbre os garotos que se viam proximo. Dois deles correram. Um terceiro de nome Ildo Peçanha de Lima, de 6 anos filho de João Machado de Lima e de d. Clotilde Peçanha, moradores à estrada Velha da Pavuna, sem número, não teve tempo de fugir e foi alcansado pela avalanche de barro. Uma ambulância foi chamada. Mas era tarde. O pequeno veio a falecer ao dar entrada no H.C.C.

Os terrenos pertencem à firma Membri & Azevedo Ltda., com escritórios à travessa Ouvidor 17, sala 603.

MORTO PELO CAMINHAO

Aproveitando a tarde de ontem, o jovem Aurélio de Andrade, morador no Caminho de Itaóca, 171, saiu a passear, utilizando-se de uma bicicleta. Ao passar em frente ao 1.º Batalhão de Caçadores foi Aurélio colhido pelo caminhão número ... 75835, sofrendo ferimentos de tal modo graves que, ao dar entrada no H.G.V., o infeliz veio a falecer.

O "chauffeur" responsável fugiu, tendo a Polícia local registrado o fato.

AGRESSÕES

As imediações do domicilio, à rua Icaraí, 669, no morro da Mangueira, foi agredido a faca o operário Oswaldo Pôrto, que sofreu ferimentos no torax. Como agressores a vitima aponta os desordeiros conhecidos pelo vulgo de "Baianinho" e "Zizul", figuras muito conhecidas dentre a malandragem que infesta aquelas redondezas. A vitima foi hospitalizada. Os agressores fugiram.

FERIU-SE ACIDENTALMENTE

Ao examinar uma arma no pôsto de vigilância da praça Saenz Peña, 7, sobrado, o vigilante municipal n.º 850, Alvaro Bispo Corrêa, morador à rua 2 de Fevereiro, 990, fê-lo imprudentemente cair tendo a arma detonado e ferido casualmente o referido vigilante na coxa esquerda. A vitima foi internada no H.P.S.

AS VITIMAS DO TRABALHO

Nas obras da Fábrica de Cartuchos de Realengo foi vitima de queda de um andaime o operário José Nascimento Filho, domiciliado à rua São Jorge, 70. A vitima sofreu forte contusão abdominal e foi internada no H.G.V.

COLHIDA POR BICICLETA

Em frente ao n.º 29 da rua Tenente Costa foi colhida por bicicleta a viuva Carlota Sampaio, moradora à rua Arquias Cordeiro, 614, casa 9. A vitima teve o crânio fraturado, sendo hospitalizada.

VITIMAS DOS AUTOS

As imediações do domicilio, à rua Francisco Duarte, 253, foi colhido por auto o menor Ilcemar, de 13 anos, filho de Antônio Santos, o qual, com fratura do crânio, foi internado no H.C.C.

TROCOU UM BILHETE BRANCO POR 41 MIL CRUZEIROS

José Ferreira de Lima, morador na fazenda São Paulo, em Rio Bonito, Estado do Rio de Janeiro, pediu, há algum tempo, a um seu irmão, Joaquim Ferreira Lima, morador à avenida Almirante Barroso, 90, 41 mil cruzeiros emprestados. Ontem José Lima tirou o dia para vir ao Rio. E quando saltou do trem foi a um café existente, pediu um refrigerante e poz-se a contar o dinheiro, os 41 mil cruzeiros que deveriam ser entregues ao seu irmão. Tomado o refresco sairam os dois, emprebados e patrão a passear pela rua quanto notaram, à altura da praça 15, que dois estranhos os abordaram. E contaram, a José Lima, que tinham um bilhete premiado com 200 mil cruzeiros mas que venderiam o bilhete premiado por qualquer dinheiro.

José Lima acreditou na história e passou aos vigaristas os 41 mil cruzeiros que destinara ao pagamento da divida com seu irmão.

A historia teve por testemunha Antonio Viera empregado do José Lima.

Os larápios sumiram e a vitima, vendo-se, depois, lograda, correu à delegacia do 7º distrito e apresentou queixa.

ABATIDO A TIROS NA PRAÇA DA REPÚBLICA

Aos primeiros minutos da madrugada de hoje, um dos desocupados que costumam deambular pela praça da República teve uma desinteligência com um seu companheiro de malandragem sendo por este alvejado a tiros.

A vitima, Aderbal Nascimento, de 27 anos, solteiro, sem profissão e morador à rua Campos da Paz, 27, morreu ao dar entrada na sala de operações do H. P. S. Apresentava três tiros no abdomen.

TENTOU A FUGA, JOGANDO-SE DO CARRO AO SOLO

Uma caminhonete da policia, sob o n. 85.024, conduzia, ontem, à noite, para uma das delegacias distritais, várias mulheres encontradas a deambular pelas ruas. Uma delas, Eunice Brandão da Silva, tomada de forte tensão nervosa, ao ver-se detida, jogou-se do veículo à rua quando a caminhonete passava em frente ao H. P. S.

Na queda, Eunice sofreu forte contusão abdominal, além de outras lesões, tendo sido hospitalizada.

O chauffeur que conduzia a caminhonete, freou bruscamente o carro, sendo êste apanhado, pela retaguarda, por um bonde que seguia no mesmo sentido.

O tráfego esteve interrompido por duas horas, no local.

NOS ESTADOS

Fulminados, em plena lagôa, por uma faisca elétrica — Campos, 13 (Asp) — Na lagôa Feia desencadeou-se forte temporal, que colheu uma canôa de pescadores, caindo sôbre a mesma um raio, vitimando, mortalmente, o pescador Orbilio Silva e queimando os seus companheiros Amaro Corrêa e José Solam, que ficaram desacordados.

As vitimas foram salvas por companheiros que se encontravam também entregues à pesca, na mesma lagôa.

GRANDE EXCURSÃO MARITIMA
Á EUROPA
VISITANDO:
ITÁLIA - SUISSA - FRANÇA - INGLATERRA
Maravilhoso itinerário de visitas e excursões ás principais cidades com
10 DIAS DE ESTADIA EM PARIS
Viagem pelo confortável vapor
HOME LINES
Partida — do Rio de Janeiro.
8 de ÁBRIL 1950
Estadia em confortáveis hotéis.
Itinerário suplementar por VIA AÉREA
CONSULTE NOSSO DEPARTAMENTO EUROPEU, PARA QUAISQUER VARIANTES DE ITINERÁRIOS DE VIAGEM
Peçam nosso folheto detalhado e reservem seus lugares
EXPRINTER
Av. Rio Branco 66/74
Rio de Janeiro Tel. — 23-1909

RADIO EDUARDO GOMES S/A.
(Em incorporação)
AVISO N.º 3
Êste é o processo para subscrever ações, no Rio de Janeiro:
BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO S. A.
Endereço Telegrafico MERCANTIL
Caixa Postal 138
Rio de Janeiro. 11 de Janeiro de 1950
RADIO EDUARDO GOMES S. A. - Em Incorporação
Amo. e Snr.
Confirmamos nossa ultima de ... e acusamos recebida sua prezada carta de
Fizemos os seguintes lançamentos em sua c/c
Janeiro 10 Recebido do Dr. Raymundo Antonio da Paz — 5.000,00
SELLO D'ESTE CREDITO PAGO NA RESPECTIVA FICHA
Somos com estima e consideração De V. S.
BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO S. A.
Presidente
(32135)

Carnaval

Castelo + Carapicus = Democráticos

Para os de ontem — vejam que não desejamos empregar a expressão velho, pois, para nós, o folião nunca envelhece, êle se desgasta apenas... êste trabalho não passará de simples e, está claro, despretenciosa página evocativa, assim como uma página de saudade; para os de hoje, isto é, para os foliões dêstes últimos anos, êle, por certo, trará algo de novo, algo de desconhecido e surpreendente, surpreendente, sim, pelo muito de bonito e humano que há na história que vamos narrar.

Ela começou em 1866. Exatamente no dia 15 de agôsto. José Alves da Silva era um folião tal qual convinha aos da "velha guarda". O limão de cheiro e o entrudo estavam sempre no seu programa. Para êle, desde que se tratasse do reinado de Momo, não havia dificuldades nem surprezas. Era, exatamente, o que podemos dizer, um folião de "quatro costados". E foi por isso justamente que naquêle dia, em companhia de mais dois amigos lusitanos, resolveu comprar um bilhete de loteria. Fizeram-no em sociedade e com a promessa de que se o mesmo fôsse premiado haveriam de fundar um clube carnavalesco.

O bilhete foi premiado. A promessa foi cumprida. José Alves da Silva, então, mais conhecido como o 'Zé dos Pinicos", em virtude das suas brincadeiras e apresentações durante o reinado de momo, reuniu seus dois amigos cujos nomes até hoje permanecem na ignorância, e, no dia 19 de janeiro de 1867 fundou o Clube dos Democráticos.

Sua primeira séde foi instalada na rua Direita número 21, hoje 1.º de Março n. 9. José Alves da Silva foi então eleito seu primeiro presidente e se empenhou a fundo para que o novo clube não sucumbisse ante os inúmeros óbices que surgiam em seu caminho.

A BANDEIRA

Um dos primeiros cuidados de José Alves da Silva foi o da confecção da bandeira. Sabia êle o quanto isso significava. Precisava, pois, arregimentar seus associados sob um pavilhão que haveria sempre de representar muita coisa. Assim êle mesmo a idealizou e desenhou. E a primeira bandeira dos Democráticos apresentava, no sentido vertical, listas brancas, pretas, verdes e amarelas.

Pouco antes da proclamação da República, porém, em data que se não pode precisar, foi ela alterada. As listas passaram a ser apenas pretas e brancas e no sentido horizontal. Aliás, a primeira bandeira apresentava já no canto superior esquerdo as iniciais D. C.. Estas não foram alteradas na confecção da nova, no entanto, na base das mesmas colocou-se um fundo azul com estrêlas prateadas, a isso, aliás, aludiu Vieira Fazenda em suas Reminiscências do Rio de Janeiro".

PORQUE "CARAPICÚS?"

Naturalmente muitos foliões dêstes últimos tempos ignoram porque se dá também aos Democráticos o nome de "Carapicús". A história é simples. Ei-la: por ocasião da fundação do clube, havia no Palácio Imperial, na Quinta da Boa Vista, um aquário destinado apenas a uma espécie de peixes. Eram êles, segundo se dizia na época, os favoritos do imperador. Eram peixes carapicús, que, como todos sabem, têm o corpo listado de preto e branco. Dessa semelhança com a bandeira do novo clube, surgiu então o apelido que ninguém mais esqueceu, embora decorridos tantos anos.

O CASTELO

Mais assim como muita gente ignorava o porque do apelido de "Carapicús" é muito natural também que ignorem a razão de ser de chamar-se a séde dos Democráticos de "Castelo". A explicação, tal como no outro caso, é simples, porem altamente significativa e histórica. Havia no Rio d'antanho o hábito de se chamar castelo às casas de mais de um pavimento. Era, como se vê, um hábito como outro qualquer.

Assim era a sede, ou melhor, a segunda sede dos democráticos,instalada na rua do Hospicio, hoje, rua Buenos Aires. Alí discursava, então, o velho Zé do Patrocinio, quando exclamou: — "Dêste Castelo, eu reclamo dos brasileiros a proclamação da República".

Aí está. Assim foi que começou o hábito hoje arraigado de se chamar a séde dos Democráticos, de Castelo.

Agora, no próximo dia 19, o Clube dos Democráticos completa o seu 83.º aniversário, por êsse motivo fomos ao "Castelo", instalado em sua sede própria na rua do Riachuelo 91/93.

Fomos procurar um "carapicú". Muitos dêles lá encontramos. Falamos então à Alfredo Alves da Silva, o presidente perpétuo dos Democráticos. Foi êle quem nos contou tôdas essas coisas interessantes que acabamos de narrar, frizando também o muito que fizeram por aquêle clube, além de José Alves da Silva, seu fundador, o senhor Vicente Alfredo Duarte Felix, ex-diretor gerente do "Correio da Manhã"; dr. Edmundo Bittencourt, grande benemérito, e seus filhos Aloisio e Paulo Bittencourt; Boabdil Miranda Varejão, o popular "Mirandela"; Mauro de Almeida, Leite Ribeiro, Raulo Goulart, o Morcêgo e tantos outros.

— A êsses, disse o senhor Alfredo Alves da Silva, hipotecamos nossa eterna gratidão.

De nossa parte desejamos ao "moço octogenário" a continuação eterna em sua senda de glórias, pairando sempre nas alturas tal qual a "aguia altaneira" que carrega as iniciais de seu distintivo.

A HOMENAGEM DO FLAMENGO

Conforme vinhamos noticiando, realizou-se ontem o almôço do Flamengo em homenagem à Crônica Carnavalesca. O inicio do mesmo estava marcado para as 12,30 horas; porém, muito tempo antes, grande era já o número de cronistas que se encontravam na sede do "mais querido do Brasil". O vice-presidente dos interêsses sociais do Flamengo, sr. Jeronimo de Castilho, desdobrava-se em atenções com os convidados, enquanto não tinha inicio aquilo que viria constituir um inesquecivel "mastigo" oferecido aos jornalistas especializados do carnaval.

Ao "toque de reunir" e após a imprescindivel "abrideira", sucedeu-se a lauta e espetácular feijoada completa. Todos achavam exageradamente grande o prato que os garçons lhes punham à frente; mas, curioso, ninguém ficou nele apenas. Houve bis, tris e... bom isso fica po. conta das más linguas, mas houve quem dissesse ter ido alguém feijoadaalém do tris. Também, com feijoada daquelas, só tinha mesmo de acontecer uma coisa assim. O facto é que foi uma tarde agradabilissima, na qual irmanaram-se crônistas e foliões. Em nome da crônica carnavalesca falou Mauro de Almeida. Pelo Flamengo falou o sr. Jeronimo de Castilho. Outros oradores fizeram-se ouvir durante quase tôda a tarde.

LOGO À NOITE

O carnet do "mais querido do Brasil" marca para hoje à noite, das 20 às 23,30 horas, como prosseguimento do seu programa de carnaval, uma espetacular noite dançante. Que se preparem, pois, os súditos do marinheiro "Popeye".

NO CLUBE MUNICIPAL

O Club Municipal não poderia mesmo ficar para trás, daí o empenho da sua diretoria em proporcionar aos seus associados um grande carnaval.

O programa estabelecido, aliás, é a melhor prova do desejo dos dirigentes do simpatico clube da rua Haddock Lobo.

Ei-lo:

Dia 20, feriado municipal, às 20 horas, sessão solene do Conselho Deliberativo e congraçamento dos senhores conselheiros. Das 22 às 2 horas, batalha de confeti.

No dia 28, sábado, das 21 às 24 horas, batalha de confeti.

Em fevereiro — Dia 4, sábado, das 22 às 2 horas, batalha de confeti. No dia 11, sábado, das 23 às 4 horas, grande baile pré-carnavalesco.

Carnaval — Dia 18, das 22 às 3 horas, primeiro baile de carnaval. Dia 19, das 16 às 19 horas, grande vesperal infantil; das 22 às 3 horas, segundo baile de carnaval. Dias 20 e 21, das 22 às 3 horas, os dois últimos bailes de carnaval.

AINDA O ANIVERSÁRIO DA A.C.C.

Por motivo da passagem do seu oitavo aniversário, a Associação de Cronistas Carnavalescos continua recebendo cumprimentos de seus numerosos amigos. Assim, por telegrama, foi felicitada pela diretoria do Club de Regatas Vasco da Gama, do Clube Ginastico Português, Emprêsa Pascoal Segreto, Clube de Regatas do Flamengo, União Brasileira de Compositores, Aliança de Quintino, Banda Portugal, Rancho Decididos de Quintino e outras associações.

Da A.B.I. a A.C.C. recebeu a seguinte mensagem:

"Exmo. sr. Rubens Rezende, M. D. presidente da Associação de Crônistas Carnavalescos. — A Associação Brasileira de Imprensa e seu presidente congratula-se com essa valorosa instituição pelo transcurso do oitavo aniversário de sua fundação, e, expressando sua admiração pelo trabalho de congraçamento que vem realizando para o maior prestigio da classe, apresentam a todos os seus membros, e muito especialmente ao seu incansável presidente, efusivos cumprimentos de felicitações e votos de continuo progresso. Saudações. (a) *Herbert Moses*, presidente."

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO

Tendo em vista os amistosos têrmos do oficio do Serviço Nacional de Recenseamento, de 10 de janeiro atual, a Associação de Cronistas Carnavalescos apela no sentido dos ranchos, blocos, grandes e pequenas sociedades se valerem, de modo razoável, dos motivos do Censo de 1950, cujo êxito depende de todos os brasileiros.

"RAINHA DO CARNAVAL"

É indescritivel o entusiasmo reinante em tôda a cidade pelo concurso instituido pela Associação de Crônistas Carnavalescos, a fim de eleger a "Rainha do Carnaval de 1950".

Amanhã, na sede provisória da A.C.C., à rua Chile, 21, 2.º andar, será realizada, às 15 horas, a primeira apuração do pleito, que será presidida pelo presidente da entidade dos jornalistas especializados, estando convidados a participar da solenidade todos os interessados.

Na primeira apuração sòmente três candidatas terão seus nomes sufragados. São elas: Dirce Belmont, Gessy Valente de Oliveira e Pola do Canto. A última candidata inscrita, Elvira Fagá, sòmente na segunda apuração, a ser realizada na semana vindoura, irá demonstrar sua popularidade, que será traduzida na imensa votação que por certo alcançará

BANHOS DE MAR À FANTASIA

Conforme temos noticiado, já no próximo dia 22 será realizado na praia de Ramos o tradicional banho de mar à fantasia, patrocinado pela "A Manhã". Nessa ocasião desfilarão várias escolas de samba, filiadas à F.B.E.S., bem como ranchos e blocos, os quais concorrerão a inúmeros prêmios, após o veredito da Comissão Julgadora, a ser indicada pela A.C.C. e por aquêle matutino.

No domingo seguinte, dia 29, no Pôsto 2, em Copacabana, será efetuado o banho de mar à fantasia, considerado há muito como um dos melhores espetáculos pré-carnavalescos. O prefeito Mendes de Morais comparecerá como convidado de honra, sendo nessa ocasião homenageado pelos foliões.

DESFILE DE ESCOLAS DE SAMBA

No próximo dia 4 de fevereiro, os moradores de Vigário Geral irão ter o prazer de assistir o monumental desfile das Escolas de Samba, vinculadas à F.B.E.S., o qual será a avant-premère do carnaval no populoso subúrbio da Leopoldina.

NO HIGH-LIFE

Tivemos já oportunidade de nos referir à simpatica iniciativa da diretoria do High-Life em proporcionar ao carnaval carioca dêste ano uma nota imprevista de beleza e originalidade. "El-Patio" será o novo recanto dos jardins do Palácio da rua Santo Amaro. "El-Patio", como já dissemos, é inspirado nas sugestões mais encantadoras da arquitetura tradicional e dos costumes mexicanos, o que, por certo, não deixará de agradar ao mais exigente folião.

GRITO DE CARNAVAL NO OLÍMPICO CLUB

O Olimpic. Club, a agremiação esportiva social da rua Álvaro Alvim, dará hoje seu grito de carnaval, fazendo realizar em sua sede a primeira batalha de confeti.

A festa será iniciada às 19 horas e se prolongará até as 22 horas. Uma orquestra, sob a batuta de Naylor, não dará trégua aos dançarinos.

Outras batalhas já estão programadas para os domingos seguintes, no mesmo horário. Para os dias de carnaval o club está preparando quatro grandes bailes, além de uma matinée infanto-juvenil que já está provocando cócegas na petizada olimpica...

A diretoria do Olimpico envidará todos os esforços para que as festas dêste ano ultrapassem o êxito das festas passadas.

INSTALAÇÃO DO MUSEU DO NEGRO E DO SEMINARIO DO GRUPOTERAPIA

Iniciando suas atividades neste ano o Instituto Nacional do Negro inaugurará no dia 19 do corrente, às 17½ horas, no auditorio do Serviço Nacional de Teatro (Edificio da A.B.I. — 3º andar), o Seminário de Grupoterapia, em que serão estudadas as modernas técnicas sociológicas da manipulação indireta da conduta.

As inscrições para o Seminário de Grupoterapia que será dirigido pelo sociológo professor Guerreiro Ramos serão gratuitas e poderão ser feitas diariamente das 16 às 17 horas, com o sr. Abdias do Nascimento, diretor do Teatro Experimental do Negro, no 3º andar da A.B.I.

O Instituto Nacional do Negro convida ainda aos intelectuais e ao povo para assistirem no mesmo local e no dia 20 às 17½ horas a cerimônia de instalação do Museu do Negro, ocasião em que o etnólogo professor Joaquim Ribeiro trocará as diretrizes da nova entidade.

É FANTÁSTICO!
FASANELLO
ONTEM NOVAMENTE VENDEU NOS "CLASSICOS"
11890 2º DOS 2 Milhões
AVENIDA 110 AVENIDA 147

RECORDE DE SINUCA

New Castle, 14 (R.) — Joe Davis, campeão mundial de sinuca, atualmente aposentado, criou um recorde mundial hoje, consignando seis "century breaks" em quatro dias.

Jogando contra o campeão da América do Norte, George Chénier, do Canadá, a quem deu dez pontos de partido, em 71 partidas um "match" de exibição segunda-feira começado, Davis alcançou o primeiro "century" na quarta-feira, o segundo na quinta, o terceiro na sexta e o quarto, quinto e sexto hoje, ganhando 42 partidas e perdendo vinte e nove

MOTORES ELETRICOS
SEISA
RUA DO LAVRADIO, 47 - RIO
R. FLORENCIO DE ABREU, 364 - S. PAULO

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ABACAXI

No ano passado, a produção de abacaxi subiu a 81.924.000 unidades; em 1948, o total alcançou 74.450.000 frutos, havendo, portanto, um aumento de 6.474 mil unidades. O valor da produção, em 1948 e 1949, foi respectivamente, de Cr$ 821.000,00 e Cr$ 94.921.000,00 conforme esclarecem os dados apurados pelo Serviço de Estatistica do Ministério da Agricultura.

A área cultivada em 1948 e 1949 foi, respectivamente, de 12.613 e de 14.139 hectares, sendo o rendimento por hectare de 5.903 e 5.794 frutos.

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MONTES CLAROS

Monte Claros, 14 (Do correspondente) — No fim do mês passado foi eleita a nova diretoria da Associação Comercial de Montes Claros. A chapa vitoriosa está assim constituida: presidente, dr. Plinio Ribeiro; vice-presidente, Antonio de Oliveira Fraga; 1º secretário Ubaldino Assis; 2º secretário, Josias Loiola; 1º tesoureiro, José Alves da Silva; 2º tesoureiro, Afonso Dias de Avelar; comissão de finanças: prof. José Raimundo Neto, Pedro Alves Ferreira e Oldemar Santo; comissão de sindicancia Augusto Getulio Vieira, Antonio Loureiro Ramos, e Sebastião Sobreira de Carvalho.

ANULADO O CASAMENTO DE ROSSELLINI

Roma, 14 (R.) — A Côrte de Apelação de Turim confirmou hoje a anulação de casamento do diretor cinematográfico italiano, Roberto Rossellini, que aqui se encontra para casar com a estrela sueca Ingrid Bergman.

Na manhã de hoje, Bergman e Rossellini receberam a notícia, pela radiotelefonia, no luxuoso apartamento dêste. Amigos da atriz dizem que a mesma se encontra visivelmente emocionada. A sra. Marcella de Marchis, que foi espôsa de Rossellini por 13 anos, declarou: "Compreendo o amor de miss Bergman por Roberto, e esto certa de que ela poderá fazê-lo feliz". Ingrid Bergman já propôs ação de divórcio contra seu marido, o cirurgião sueco Peter Lindstrom.

ENFERMA LILY PONS

Nova York, 14 (R.) — Lily Pons, a conhecida soprano de origem francesa, cancelou o seu aparecimento em dois espetáculos do Metropolitan Opera House, em consequência do seu atual estado de saúde.

Soube-se que Lily Pons foi recolhida a um hospital, onde deverá submeter-se a severo exame clinico. Desde que apareceu em "Lúcia de Lammermoor", há dias, Lily Pons se achava adoentada.

Temporada 1950
Excursões Exprinter visitando
URUGUAY - ARGENTINA e CHILE
COM
Bariloche e NAHUEL-HUAPI
2 DIAS EM MONTEVIDEO - 8 EM BUENOS AIRES
PROXIMAS PARTIDAS:
26 de Janeiro - 2 e 16 de Fevereiro - 2 e 16 de Março.
Excursões aéreas de ida e volta, nos confortaveis aviões Clippers DC4, da Pan American Airways (P.A.A.).
Oferecemos na presente temporada de excursões ao Rio da Prata, cinco progammas interessantes, com diferentes datas a sua escolha, visitando MONTEVIDEO, BUENOS AIRES, com prolongamento pela região maravilhosa dos Lagos Andinos, com BARILOCHE e NAHUEL HUAPI, regressando pela empolgante Cordilheira dos Andes, com estadia na cidade tipica de Mendoza. Em Montevideo - escursões pela cidade e praias e em BUENOS AIRES, seus centro, Lujan, Tigre, com almoço tipico na "Cabana".
EXCURSÕES POR VIA MARITIMA
Oferecemos excursões por via maritima de ida e volta, com maior prazo de estadia na capital argentina, nas seguintes datas:
26 de Janeiro - S/S "BRASIL"
8 de Fevereiro - S/S "CONTE BIANCAMANO"
25 de Fevereiro - S/S "ALCANTARA"
9 de Março - S/S "BRAZIL"
com regresso em luxuosos vapores em trafego
3 TIPOS DE ITINERARIOS
com diferentes prazos de duração. CONSULTEM NOSSO FOLHETO ILUSTRADO (enviamos gratis)
INSCRIÇÕES
Devido a grande afluencia de turistas, encerramos as inscrições 15 dias antes da data prevista de partida.
DOCUMENTAÇÃO
Preparamos toda a documentação para a obtenção dos passapôrtes e vistos consulares.
ESTADIA EM HOTEIS DE PRIMEIRA CATEGORIA EM QUARTOS COM BANHEIRO E PENSÃO
VALPARAISO SANTIAGO MENDOZA ROSARIO BUENOS AIRES MONTEVIDEO RIO OSORNO BARILOCHE
FOLHETOS INFORMAÇÕES INSCRIÇÕES
TELEFONE 23-1909
Preço A partir de CR$ 7.250,00
EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.
Av. RIO BRANCO, 66/74 RIO DE JANEIRO
Pça RAMOS AZEVEDO 131 SÃO PAULO
R. 15 DE NOVEMBRO SAGUÃO DA BOLSA DO CAFÉ SANTOS

CARNE FRESCAS
TIJUCA - GRAJAÚ
ALCATRA — LAGARTO PAULISTA — PATINHO — CHÃ DE DENTRO — FILET S/A — FILET MIGNON — GALINHAS — FRANGOS — LOMBINHO DE PORCO S/aba — CORDEIRO — PERNIL DE PORCO S/Pé e S/gordura
AÇOUGUE MUNDIAL
AV. PRES. VARGAS, 3930 — Praça da Bandeira — Tel. 28-4933
O AÇOUGUE QUE FORNECE TODO O ANO
(30630)

ASAS SÔBRE AS AMÉRICAS

(Por Robert Armstrong, do USIS)

Novas conquistas do X-1, no terreno das velocidades — A Fôrça Aérea dos Estados Unidos respondeu às informações sôbre os dados recentemente publicados pela imprensa, relativamente às velocidades específicas atingidas pelo X-1, avião experimental da Fôrça Aérea.

O redator de aeronáutica do "The Los Angeles Times", declarou que o avião havia alcançado uma velocidade superior a três vezes a velocidade do som no ar, ou seja, a de 1089 milhas horárias, (a do som é equivalente a 663 milhas horárias) em altitudes que variam entre 35.000 e 100.000 pés.

Com relação às notícias publicadas pela imprensa local, a Fôrça Aérea deu a seguinte comunicação: "Tal como foi anunciado, o X-1 é um avião experimental que tem por fim recolher dados que serão empregados nos futuros projetos de aviões mais velozes e seguros. A obtenção e registro dêsses dados continua. Eis porque a Fôrça Aérea se abstem de dar informes acêrca da velocidades específicas atingidas por este avião. Os dados relatados pela imprensa, recentemente, não correspondem à verdade.

"Durante mais de um ano a Fôrça Aérea não faz referências às velocidades alcançadas pelo X-1, além do comentário de que tal avião voou centenas de milhas mais rápido que a velocidade do som. A carência de informações visa apenas maiores fatores de segurança, dada a fase ainda experimental do avião.

"A 8 de dezembro de 1948 a Fôrça Aérea anunciou que o poderoso avião da "Bell" havia sido projetado para voar a uma velocidade de máxima de 1.700 milhas por hora, a 80.000 pés. O X-1 é lançado por uma super-fortaleza voadora. Ascende quasi verticalmente até cêrca de 80.000 pés, para ganhar altitude antes que se esgote o combustível, em dois a cinco minutos.

Motor a jato para aviões comerciais — A Administração de Aeronáutica Civil aprovou o motor jato "General-Electric J-47", para uso em aviões transporte comerciais. O motor já vem sendo usado nos aviões militares e é descrito pela fábrica como o mais poderoso motor a jato para aviões, em produção, atualmente, no país.

Este é o terceiro motor a jato aprovado pela Administração de Aeronáutica Civil, recebendo um certificado; os outros são o "Allinson J-33" e o "Pratt & Whitney J-42".

A DAC, comunicou que quatro outros se acham em condições de se submeter as provas para uso comercial, a fim de obter os certificados de aprovação da referida organização.

A fábrica do "J-47", declara que seu motor foi submetido a testes em milhares de horas de vôo, e em vários testes de provas de entidades do govêrno. É o primeiro motor a jato de fluxo axial a receber um certificado de aprovação da administração.

Vôos transatlânticos em 6 horas — Os vôos transatlânticos com a duração de seis horas e a travessia entre o Atlântico e o Pacífico em cêrca de quatro horas, não constituirão motivo de admiração em nossos dias, graças ao evento da aviação a jato aplicada às linhas comerciais, tão desenvolvido na última década.

Ralph F. Damon, presidente da "Trans World Airline", dirigindo-se aos membros do "Aviator's Post 743", na Legião Americana, do Club da Universidade de Columbia, acentuou que há ainda muitos problemas a serem resolvidos, antes que se possa aplicar definitivamente a propulsão a jato nos aviões de transporte das linhas de passageiros.

Damon sumarizou os principais pontos do problema como sendo o conseguir-se quantidades substancialmente reduzidas de combustível, para consumo dos motores a jato; uma perfeita organização de contrôle de vôo, de modo a permitir aos pilotos dos aviões a jato saber a hora exata de pouso no destino, e a diminuição dos efeitos das correntes turbilhonárias nos aviões a jato, voando a grandes velocidades, para maior confôrto dos passageiros.

A CONCORRENCIA ESTRANGEIRA NO MERCADO NORTE-AMERICANO

Nova York, 14 (L. Salom, da U. P.) — Estão sendo observados no mercado norte-americano os primeiros sintomas de concorrência de artigos estrangeiros, especialmente europeus, com grande alarma de alguns setores da indústria dos Estados Unidos, que, por saber que convém abrir os guardas-chuvas antes de que ganhe intensidade o aguaceiro, estão dispostos a solicitar aos poderes públicos que adotem medidas restritivas para conter a concorrência, mas suas probabilidades em tal sentido são muito reduzidas.

Com efeito, os diretores do Plano Marshall e outros funcionários públicos vêm, há tempos, insistindo em que os países beneficiados pelo dito plano devem aumentar suas exportações destinadas aos Estados Unidos para reduzir seus saldos comerciais desfavoráveis e, com isso, resolver até onde fôr possível sua escassez de dólares. Mas, apesar de tal prédica as compras feitas pelos Estados Unidos no ultramar continuam sendo muito inferiores ainda ao que vende a essas nações.

A variedade de artigos estrangeiros que estão competindo no mercado dos Estados Unidos é muito ampla. Vai das pérolas artificiais até máquinas de coser e objetos de porcelana, cujos preços são, bem mais baixos que os de mercadorias similares de fabricação norte-americana.

De acôrdo com vários industriais norte-americanos um dos principais fatôres do êxito dessa concorrência é o menor custo da mão de obra na Europa e Japão. Por exemplo, na França e Tcheco-Eslováquia, o custo da mão de obra na fabricação de boinas tecidas é de 5 a 8 vêzes menor que nos Estados Unidos. Nas fábricas britânicas e italianas de tecidos de lã, o custo é de 3 a 5 vêzes, respectivamente, inferior a dos artigos norte-americanos.

O diretor de uma importante fábrica de luvas de lã e algodão, declarou que os japoneses [illegible] luvas de algodão nos Estados Unidos a cinco dólares a dúzia, enquanto que o produto norte-americano no atacado é de quase dez dólares a dúzia. Um outro fabricante do mesmo artigo declarou que a concorrência japonesa obrigou-lhe a baixar o preço de 25 a 30 por cento.

No tocante aos tecidos de lã a concorrência italiana e britânica também é grande. Os tecidos não só são de melhor qualidade que os norte-americanos como podem ser vendidos nos Estados Unidos por preço inferior em dois dólares ao produto nacional, por jarda.

Numerosas outras manufaturas norte-americanas sentem da mesma forma o impacto da concorrência alienígena.

APÓLICES QUE DÃO DIREITO A PRÊMIOS DE MILHÕES DE CRUZEIROS

O Centro Lotérico, à Travessa do Ouvidor, n.º 9, vende quase pelos preços da Bolsa, Apólices que dão direito a prêmios de Milhões de Cruzeiros. (32121)

A FEIRA DAS AMOSTRAS DE MILÃO DE 1950

A Feira das Amostras de Milão, o maior mercado da Itália, é considerada hoje pelos peritos em exposições internacionais a mais importante manifestação européia no gênero.

A imprensa condividiu êsse ponto de vista. Os enviados especiais dos mais difundidos jornais do mundo, que estiveram em Milão em 1949, associaram-se no pleito geral dos reconhecimentos, acentuando os comentários a respeito da influência da "Feira" nos intercâmbios comerciais entre o Oriente e o Ocidente.

A 28ª Feira das Amostras Internacional de Milão realizar-se-á entre 12 e 30 de abril de 1950. Em consideração do sucesso da edição precedente, no curso dêste ano serão repetidas as "Giornate degli Affari" (dez dias dos negócios). Assim será reservada aos industriais, aos comerciantes, aos agricultores, aos artesãos e aos estrangeiros em geral. Outras "giornate" especiais serão dedicadas à imprensa Internacional e aos países representados na Feira de Milão.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Na Secretaria Geral da Cruz Vermelha Brasileira tem carta para Herrn Heinrick Brunow.

CASA BANCÁRIA MONERÓ
AV. RIO BRANCO, 49
Remessa para Portugal
Fones: 23-0074 e 23-0174

dos presentes de Casamento
o de que eles mais IRÃO GOSTAR
será a enceradeira elétrica "EPEL"
Entre os vários presentes oferecidos aos noivos deve sempre figurar
A ENCERADEIRA ELÉTRICA EPEL D-5
companheira fiel das jovens donas de casa.
EPEL
A marca que responde pela eficiência dos seus produtos GARANTIDA PELA FÁBRICA
INDÚSTRIAS REUNIDAS INDIAN EPEL LTDA
C. POSTAL-1460-S. PAULO
DISTRIBUIDORES NO RIO
CASA FERNANDES
RUA 7 DE SETEMBRO, 186 — FONES: 43-4001 - 43-4003
VENDAS TAMBEM EM 13 PAGAMENTOS

AVIAÇÃO

O QUE É O CENTRO TÉCNICO DE AERONÁUTICA

CENTRO TÉCNICO DE AERONÁUTICA — São José dos Campos. No primeiro plano a Escola Profissional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica e canteiro de serviço; ao fundo, vista das habitações para alunos e funcionários

O Ministério da Aeronáutica, no desejo de concorrer para o desenvolvimento da indústria aeronáutica e do comércio aéreo no Brasil, resolveu construir uma escola de engenharia especializada onde pudessem ser preparados os técnicos, os especialistas e os cientistas necessários para dar base segura a esse importante ramo das atividades humanas. Contratou, para isso nos Estados Unidos, o professor Richard Smith, chefe do Curso de Aeronáutica do Massachusetts Institute of Technology, o qual organizou os planos não só para o Instituto de Ensino, como também, para os três institutos de cooperação, com a indústria aeronáutica, o comércio aéreo e a Fôrça Aérea Brasileira, os quais, em seu conjunto, constituirão o Centro Técnico de Aeronáutica.

As obras do Centro foram imediatamente atacadas, tendo sido escolhida para sede do empreendimento, a planície onde estava situado o Aero Club da cidade de São José dos Campos, próximo à capital do Estado de São Paulo.

O Centro será constituído por uma escola de Engenharia Aeronáutica e por três institutos de cooperação, que se destinam a estabelecer contato entre a congregação de especialistas da escola e os setores da indústria aeronáutica, da aeronáutica comercial e da Fôrça Aérea Brasileira, respectivamente.

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica, órgão de ensino do Centro será dividido em duas escolas, com três anos de curso cada uma, podendo, entretanto, o curso total ser feito em cinco anos, como nas atuais escolas de engenharia do Brasil.

Na primeira escola, denominada Fundamental, ministram-se os conhecimentos científicos essenciais ao estudo de qualquer das especializações da engenharia: a matemática, a física, a química, a mecânica, etc. Os alunos dessa escola serão recrutados dentre candidatos possuindo o curso clássico ou científico, ou equivalente, sendo que tais candidatos prestarão exame de admissão diretamente ao segundo ano da Escola. Aos candidatos aprovados que não forem classificados no número de vagas existentes no segundo ano, será facultada matrícula no primeiro ano da Escola, se o desejarem, sendo as demais vagas do primeiro ano se existirem, preenchidas mediante novo concurso de admissão entre os candidatos reprovados no exame anterior.

As disciplinas lecionadas no primeiro ano da Escola Fundamental serão escolhidas de modo a dar aos alunos uma sólida base, de nível secundário, para os estudos que deverão realizar posteriormente.

Se um candidato já houver cursado o primeiro ano de uma escola de engenharia, ou o primeiro ano das secções de matemática ou física de uma Faculdade de Filosofia, poderá fazer exame de admissão diretamente ao terceiro ano da Escola Fundamental.

A segunda escola, denomina-se Profissional e subdivide-se em várias especialidades, que interessam diretamente à aeronáutica. De início estão previstos os seguintes cursos: — Aeronaves, Aerovias, Eletrônica e Meteorologia. Ao fim de um desses cursos, feito em três anos, o aluno receberá o diploma de engenheiro aeronáutico, com menção da especialidade que houver escolhido. Manterá também, no futuro, cursos especiais levando aos diplomas de Mestre em Ciências Aeronáuticas e de Doutor em Ciências Aeronáuticas.

Os alunos do ITA serão civis e estudarão em São José dos Campos em regime de semi-internato com bolsa de estudos constituída de: — estudo gratuito; alojamento gratuito; alimentação gratuita; pequena importância em dinheiro, para despesas meúdas.

Os exames de admissão serão feitos nas bases da FAB, em todo o território brasileiro, tendo os candidatos aprovados direito ao transporte entre as bases da FAB e o CTA.

Ao lado do ITA existirão em São José alguns laboratórios de carater industrial, destinados tanto a servir para a instrução especializada de alunos, como para estudos de problemas técnicos que surjam na indústria. Tais laboratórios, dentre os quais avultam os de resistência de materiais, de aerodinâmica e de motores, estão sendo montados por professores norte-americanos especialmente contratados para projetá-los e pô-los a funcionar, ao mesmo tempo em que se encarregam do ensino das cadeiras do ITA em que são especialistas.

O equipamento para esses laboratórios já se encontra em São José dos Campos, apenas se esperando a terminação dos respectivos edifícios para a sua instalação.

Em abril de 1950 deverá iniciar-se a instalação da Escola Fundamental em São José dos Campos.

Nessa ocasião, estará terminada a primeira fase da construção do Centro, sendo entregues ao funcionamento: aproximadamente metade da área prevista para a Escola Profissional, onde, em 1950, funcionarão os três anos da Escola Fundamental; edifício da oficina de máquinas; edifício dos laboratórios de resistência dos materiais; metade da área do laboratório de motores; grande parte do edifício do laboratório de aerodinâmica; apartamentos para moradia de alunos; apartamentos para moradia de funcionários administrativos; apartamentos para moradia de Professores e Assistentes; edifícios e dependências para serviços auxiliares.

Estão abertas as inscrições para admissão aos Cursos de Preparação e de Técnicos para formação de Engenheiros de Aeronáutica, Comércio Aéreo e Engenheiros de Comunicações. O Curso de Preparação terá a duração de um ano e os Cursos Técnicos a de três anos. A admissão em qualquer dos Cursos será precedida de concurso e de inspeção de saúde, devendo os candidatos satisfazer, também, a tôdas as outras exigências constantes das instruções ora baixadas. Poderão inscrever-se no Curso de Admissão ao Curso de Preparação os oficiais-aviadores, da ativa (ser capitão ou 1º tenente e possuir menos de 34 anos de idade;) e os da reserva (estar convocado para o serviço ativo, ser capitão, 1º ou 2º tenente e ter menos de 30 anos de idade); os oficiais do Quadro Auxiliar (ser capitão e contar menos de 34 anos), os oficiais do Quadro de Oficiais Mecânicos (ser 1º ou 2º tenente e contar menos de 34 anos), e os civis (ex-alunos de uma das Escola Militares), bem como os que apresentarem certificados de aprovação em tôdas as disciplinas do 1º ano de uma das seguintes Escolas: ou de suas congêneres reconhecidas: Nacional de Engenharia, Faculdade Nacional de Filosofia (seções de Matemática ou Física), e contarem menos de 28 anos de idade.

No concurso de admissão aos Cursos Técnicos os oficiais do Quadro de Aviadores, da ativa e extranumerários e os do Quadro de Mecânicos, estão isentos de certas exigências: os oficiais da reserva e do Quadro Auxiliar deverão apresentar certificado de aprovação em tôdas as matérias dos dois primeiros anos fundamentais de uma das Escolas Militares. Escola Nacional de Engenharia, Faculdade Nacional de Filosofia (seção de Matemática ou Física) ou de suas congêneres, reconhecidas; os civis, ex-alunos de escolas militares, deverão apresentar certificado de aprovação em tôdas as matérias dos dois primeiros anos fundamentais de qualquer dessas Escolas e os demais civis deverão apresentar certificados de aprovação em tôdas as matérias dos dois primeiros anos da Escola Nacional de Engenharia, Faculdade Nacional de Filosofia (Seções de Matemática ou Física) ou de Escola congênere reconhecida.

Esperamos que dentro em breve sejam expedidas instruções regulando a admissão de candidatos que apenas tenham terminado o curso científico, ou equivalente, candidatos estes que deverão prestar exame de admissão ao segundo ano da Escola Fundamental.

Lembramos aos interessados de que as inscrições para a matrícula no Curso Preparatório e aos Cursos Técnicos de Aeronáutica estarão abertas até o dia 25 do corrente e quaisquer informações poderão ser obtidas escrevendo para a "COCTA", Estação Central de Passageiros — Aeroporto Santos-Dumont 3º andar — ala Sul.

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES

Poderão os leitores, quando desejarem saber a hora de partida ou chegada de aviões comerciais nacionais ou estrangeiros, das linhas internas e internacionais, consultar a "Secção de Informações Uteis" que diàriamente publicamos, e onde se encontram discriminados todos os números de telefones necessários para indagações.

Desastre com um planador

Pereceram 11 alunos paraquedistas

Columbus, Georgia, 14 — (U. P.) — O Departamento de Investigações da Fôrça Aérea instaurou um inquérito para apurar as causas do desastre ocorrido com um planador, em virtude do qual pereceram 12 homens, 11 dos quais eram estudantes de paraquedismo. Dez estudantes pereceram instantaneamente, quando o planador, descendo para aterrissar, caiu com tremendo estrondo. Um instrutor e o pilôto morreram horas depois. Mais quatro estudantes ficaram ferido.

Para impedir a greve

Paris, 14 — (F. P.) — O pessoal da aviação civil, encarregado dos aeroportos e da segurança aérea, foi requisitado a partir de ontem.

Essa medida foi tomada a pedido do ministro dos Transportes e Obras Públicas, para impedir a greve do pessoal da segurança aérea, prevista para o dia 16. Esse pessoal reclama o pagamento suplementar das horas de trabalho noturno.

Promovido

Acaba de ser promovido no quadro de pilotos da K. L. M., o comandante av. J. J. Moll, chefe da Divisão de Aeronáutica dessa companhia.

O atual Comodoro Moll é o mais antigo pilôto dessa emprêsa e, em 1934, foi o vencedor da famosa corrida aérea Londres-Melbourne.

AVISO AOS CANDIDATOS À ADMISSÃO AO CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES DO AR EM BARBACENA

O exame de pré-seleção dos candidatos inscritos no concurso de admissão ao Curso Preparatório de Cadetes do Ar (1.º, 2.º e 3.º anos) será realizado em todo o Brasil, quarta-feira, 18 do corrente.

Os candidatos inscritos, do Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, bem como de outros Estados, mas que solicitaram exame nesta capital, deverão comparecer, na quarta-feira, às 6,45 h. à Estação D. Pedro II, de onde um trem especial os levará à Escola de Aeronáutica dos Afonsos, local designado para realização do exame de pré-seleção.

Os candidatos dos outros Estados e Territórios farão exame de pré-seleção no mesmo dia, nas sedes das Zonas Aéreas em que os respectivos Estados estão compreendidos.

Outrossim, avisa-se aos candidatos que, conforme foi publicado no Boletim de 7 do corrente, da Diretoria do Ensino, o exame de pré-seleção constará de testes, com um total de 326 perguntas. Tôdas as questões têm o mesmo valor, de modo que a classificação dos candidatos obedecerá à ordem do número de pontos obtidos.

Serão aproveitados, e por conseguinte submetidos ao exame de seleção final, oitenta por cento dos candidatos mais bem classificados.

NOTICIÁRIO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

APROVADAS AS NORMAS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO DE TATICA AEREA EM 1950

O ministro da Aeronáutica resolveu aprovar as normas para o funcionamento do Curso de Tática Aérea em 1950.

De acôrdo com a decisão tomada a duração do curso será de três meses; as datas para o início da instrução de cada turma são as seguintes: 1ª turma — 6 de março; 2ª turma — 12 de junho e 3ª turma — 18 de setembro. Foi fixado em 30 o número de oficiais a serem matriculados: — 1ª turma — 10 majores e 20 capitães; 2ª turma — 10 majores e 20 capitães e 3ª turma 20 capitães e 10 primeiros tenentes, obedecido o princípio da antiguidade para o conjunto das turmas do ano.

Os atuais majores aviadores previstos para matrícula (compreendidos na segunda metade do Quadro, referido no Boletim do terceiro trimestre de 1948), devem realizar o curso no corrente ano, pois não serão cogitados para realizar o Curso de Tatica Aérea, em 1951, oficiais daquele pôsto.

Não serão considerados para matrícula: a) — os oficiais que tenham cursado com aproveitamento, o período fundamental da ECEMAR e os portadores de diplomas equivalentes; b) — os oficiais das categorias de engenheiro ou extranumerário e os candidatos à matrícula na Escola de Educação Física ou Escola Técnica do Exército; c) — os oficiais do Quadro Auxiliar que não satisfaçam os requesitos da parte final do art. 6º do Decreto-lei n. 3.448, de 23 de julho de 1941.

Os oficiais indicados para matrícula no Curso de Tática Aérea só poderão ser substituídos por motivo de saúde ou desistência definitiva expressa por escrito. Para preenchimento dos claros supervenientes, serão organizadas turmas suplementares.

O chefe do Estado Maior da Aeronáutica designará os oficiais para as turmas efetivas e suplementares e resolverá sôbre as substituições eventuais.

A Diretoria do Ensino entrará em ligação com a Diretoria do Pessoal e Diretoria de Rotas Aéreas para a fixação de pormenores relativos as datas de apresentação dos alunos, seu transporte e demais minúcias de execução.

O regime do Curso é internato, ficando os oficiais alojados na Base Aérea de São Paulo. Não se prevê, para as famílias dos oficiais alunos, nenhuma alteração da residência por motivo de frequência do Curso.

EXPEDIÇAO DE CERTIFICADOS DE 3ª CATEGORIA

O brig. Luiz Leal Netto dos Reys comandante da * Zona Aérea, autorizou a expedição de certificados de 3ª categoria aos convocados das classes de 1929 e 1930 incluídos no excesso do contingente da mesma Zona Aérea, na forma do art. 62, do decreto 9.500 (Lei do Serviço Militar), a fim de não congestionar o serviço das Seções Mobilizadoras.

RECOMENDAÇAO SOBRE AS PROMOÇOES DE SARGENTOS

Para as promoções que serão realizadas em 7 de fevereiro, devem ser enviadas à Diretoria do Pessoal os dados referentes ao pessoal mencionado.

Os dados necessários são: para os sargentos e taifeiros que concorrem pela 1ª vez às promoções por esta Diretoria: relação de alterações completa desde o início da praça até a data da remessa; ata da inspeção de saúde; ficha individual de conceito: Para os sargentos e taifeiros e taifeiros que já tenham concorrido anteriormente, ou sargento engajado reengajado por esta Diretoria: complemento da relação de alternações, isto é, alterações ocorridas a partir das últimas enviadas; ata de inspeção de saúde (só serão válidas as inspeções de saúde realizadas no máximo 3 (três) mêses antes das promoções); ficha individual de conceito.

Devem ser remetidos os processos ainda que os sargentos não satisfaçam as condições para promoção. Solicitando ao Diretor do Pessoal fôsse observada a recomendação constante do Boletim n. 182, de 31-8-1946 da Diretoria do Pessoal

PROVIDENCIAS PARA RECEBIMENTO DE PASSES DA E. F. C. B.

A Estrada de Ferro Central do Brasil dirigiu ao diretor geral do Pessoal da Aeronáutica, brig. Américo Leal, um ofício do seguinte teôr: "A fim de que esta ferrovia fique habilitada a conceder para 1950, os passes a que se refere o decreto n. 3.838, de 20 de março de 1939, solicito a V. Excia., providenciar no sentido de que seja fornecida a esta Diretoria com a máxima urgência, relação nominal dos suboficiais e sargentos da ativa, acompanhada de duas fotografias de 3 x 4, de cada interessado, devidamente uniformizado. Da mesma relação devem constar indicações sôbre o pôsto, residência e local de trabalho.

Esclareço que os aludidos passes serão entregues a partir de 18 de janeiro de 1950, por intermédio de quem fôr devidamente credenciado por êsse Ministério".

AUTORIZAÇAO PARA AUSENTAR-SE DO PAIS

O ministro da Aeronáutica, atendendo uma solicitação da Confederação Brasileira de Vela e Motor, autorizou o cap. av. Gustavo Eugênio de Oliveira Borges, da Diretoria de Rotas Aéreas, a ausentar-se do país, a fim de tomar parte na regata de Vela e Motor a realizar-se em Buenos Aires (Argentina) no dia 22 do corrente.

ADMISSAO A ESCOLA DE AERONAUTICA DOS AFONSOS

Estão abertas as inscrições ao concurso de admissão à Escola de Aeronáutica dos Afonsos em 1950, para os Cursos de oficial Aviador e oficial Intendente.

Os interessados serão atendidos diàriamente no Campo dos Afonsos ou nas Bases Aéreas, das 8 às 16 horas.

Estão isentos da prestação do concurso de admissão ao 1º ano os candidatos que satisfaçam a uma das seguintes condições: — a) — possuam certificado de curso completo da Escola Preparatória de Cadetes; b) — hajam concluído o Curso Científico do Colégio Militar; c) — sejam alunos da Escola de Engenharia ou de Química; d) — tenham sido aprovados em concurso de habilitação para ingresso numa destas últimas Escolas.

PERCEPÇAO DE VANTAGENS EM GOZO DE LICENÇA ESPECIAL

O cel. av. eng. W. A. Montezuma diretor do Parque de Aeronáutica dos Afonsos, consultou se o militar em gôzo de licença especial faz jús sòmente aos vencimentos integrais sem direito a percepção das vantagens definidas no art. 2º do decreto-lei n. 4.162 de 9-3-42 (Codigo de Vencimentos e Vantagens dos Militares da Aeronáutica).

Submetida a consulta à apreciação do diretor geral de Intendência, deu a seguinte solução: "trata o presente expediente de uma consulta feita pela Diretoria do Material sôbre concessão de vencimentos e vantagens no caso de licença especial. Dizendo a respeito, esta Diretoria informa a V. Excia. que a licença especial deve ser concedida sòmente com os vencimentos da gratificação ou do pôsto efetivo do militar exceção feita, apenas, para a gratificação de serviço aéreo que deverá obedecer ao que prescreve o art. 26 § 5º do C. V. V. M. Aer. Reforçando êste entendimento, pacificamente aceito em todos os Ministérios, conveniente será lembrar o art. 1º da lei n. 283, que esclarece: "Art. 1º — Ao funcionário público, civil ou militar, que durante o período de dez anos consecutivos, não se afastar do exercício de suas funções, é assegurado o direito de licença especial de seis meses, por decênio e com os vencimentos integrais.

A referida lei quando determina que seja a licença com os vencimentos integrais, deixa claro, que, para os militares, só deverão ser pagos os vencimentos (sôldo e gratificação — art. 37 do Estatuto dos militares), abrindo-se entretanto, neste Ministério, exceção para a gratificação de serviço aéreo porque assim determina o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares da Aeronáutica".

TOMADA DE POSSE DO BRASIL CENTRAL

Inaugura a "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul" duas novas grandes linhas de penetração

Mapa da rêde da "Cruzeiro do Sul" deixando perceber nitidamente as novas linhas que se inauguraram

A "SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.", a mais antiga e, sem dúvida, a mais prestigiosa de nossas organizações de aviação de comércio, está neste momento inaugurando duas novas grandes linhas de penetração, que representam verdadeira tomada de posse do Brasil Central efetuada pelo brasileiro do século XX.

A primeira delas, a "Linha do Araguaia", obedece ao seguinte itinerário: Rio-São Paulo-Uberaba-Goiânia-Aragarças-Aruanã-Conceição do Araguaia-Carolina-Marabá-Belém e vice-versa.

A segunda, a "Linha Planaltina", corre de Rio-São Paulo-Uberaba-Goiânia para Anápolis-Planaltina-Formosa-Barreiras-Dianópolis-Peixe-Pôrto Nacional e vice-versa.

Como se vê, são numerosas as localidades que, com estas duas novas linhas, ficam servidas do meio de transporte rápido, eficiente e seguro que a "Cruzeiro do Sul" oferece, num desdobramento de atividade civilizadora que honra e dignifica o nosso espírito.

Todos sabem que não é esta a primeira heróica iniciativa da "Cruzeiro do Sul" no sentido de abrir caminho à prosperidade e à cultura através das imensas distâncias do "hinterland" patrício.

Essa é uma tarefa a que a grande emprêsa, de fato, se dedica desde o instante inicial de seu esfôrço e na qual vem serenamente prosseguindo há nada menos de vinte e três anos de fecundíssimo trabalho.

Pioneira e desbravadora por excelência, a "Cruzeiro do Sul" marca, no entanto, com a inauguração de suas duas novas linhas, uma vitória expressiva que é, também, uma vitória do Brasil e uma reafirmação de que somos merecedores do vasto império territorial que nos coube em partilha.

No mapa que ilustra esta notícia faz-se patente a decisiva importância, para o Brasil dinâmico destes dias, da mais recente realização da Cruzeiro.

Concurso de aeromodelismo

Realiza-se logo, no aeródromo de Manguinhos, o concurso mensal de aeromodelismo relativo a dezembro último, o qual, por motivos técnicos, deixará de ser realizado na época anteriormente marcada.

As provas, destinadas exclusivamente à categoria de planadores, terão início às 8 horas e estender-se-ão até 11 horas.

Os pontos principais do regulamento das mesmas são: cabo de reboque — 30 metros; média de 3 vôos; 3 saídas falsas; saída falsa de 15 segundos.

No próximo domingo dia 22 será realizado então o concurso para aviões a elástico, primeiro da série constante do calendário aerodesportivo elaborado pelo Aero Clube do Brasil com a colaboração da Associação Carioca de Aeromodelismo.

Publicamos hoje uma secção especializada de Aeromodelismo em nosso Suplemento — 3ª Secção, 5ª página.

COLÉGIO LUTÉCIA
Curso de Admissão
Diurno e Noturno
Rua 24 de Maio, 494
Tel. 29-5720
(31413)

MARINHA

BÊNÇÃO DAS ESPADAS DA TURMA DE GUARDAS-MARINHAS DE 1949

Reunião do Almirantado — Seguiu em viagem de inspeção o titular da pasta — Tem novo diretor o Departamento de Esportes — Apresentação de oficiais superiores — A primeira viagem de instrução do "Guanabara"

Realizou-se, ontem, às 10.30 horas, na igreja da Candelária, a missa em ação de graças, celebrada pelo capelão da Escola Naval, D. Carlos, mandada celebrar pela turma de guardas-marinhas de 1949. Após a missa fêz ouvir um sermão pelo monsenhor Henrique de Magalhães administrando a cerimônia da bênção das espadas dos novos guardas-marinhas D. Jorge Marcos de Oliveira, bispo auxiliar do Rio de Janeiro. Pela orquestra e Côro do Teatro Municipal foi executada a Missa de Perosi.

O ato contou com a presença das altas autoridades navais e elementos da nossa sociedade.

REUNIAO DO ALMIRANTADO

Sob a presidência do almirante Dodsworth Martins, o Conselho do Almirantado se reunirá na próxima têrça-feira, para mais uma sessão

NOVO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES

O ministro assinou atos dispensando o capitão-de-corveta Oswaldo de Souza Goulart das funções de encarregado da Escola de Educação Física do Departamento de Esportes da Marinha, e designando-o para exercer o de diretor do referido Departamento.

APRESENTAÇAO DE OFICIAIS SUPERIORES

Por terem de partir para uma viagem ao norte do país, apresentaram-se, ao ministro os comandantes dos contratorpedeiros "Amazonas" e "Araguaia", respectivamente, capitães-de-fragata Waldemar de Figueiredo Costa e Raimundo da Costa Figueira.

ATRACOU EM BELEM A CORVETA "SPARROW"

O comandante do 4.º Distrito Naval comunicou ao chefe do E.M.A. que a corveta "Sparrow", atracou, ontem, em Belém.

SEGUIU EM VIAGEM DE INSPEÇAO O TITULAR DA PASTA DA ARMADA

Em avião da F.A.B., deixou ontem, às 7 horas, esta Capital, com destino a Recife, sede do 3.º Distrito Naval, o almirante Silvio de Noronha, ministro da Marinha, acompanhado de sua comitiva.

Compareceram ao aeroporto das Rotas Aéreas a fim de apresentar despedidas o Chefe do E.M.A., vice-almirante Flavio Figueiredo de Medeiros, o capitão-de-mar-e-guerra Paulo Bosisio, chefe do gabinete ministerial e demais oficiais do gabinete.

O regresso do almirante Silvio de Noronha está previsto para amanhã à tarde.

PRIMEIRA VIAGEM DE INSTRUÇAO DO NAVIO-ESCOLA "GUANABARA"

Iniciando uma serie de três viagens de cruzeiro de instrução, zarpará, hoje, do pôrto desta capital, para a primeira viagem o navio-escola "Guanabara", com 98 aspirantes da Escola Naval a seu bordo e sob o comando do capitão-de-fragata Daniel dos Santos Pereira, devendo o navio, durante essa viagem, tocar no pôrto de Santos para uma estada de 48 horas. Para as viagens subsequentes, foram organizadas outras duas turmas de 70 e 69 Aspirantes do Curso Prévio respectivamente dos 2.º e 3.º anos, do Corpo da Armada, Fuzileiros Navais e Intendentes navais. O regresso à esta capital será a 28 do corrente. Para a segunda e terceira viagens foi programada a seguinte escala: 2.a viagem: partida do Rio, 30 do corrente, chegada a Santos, 4 de fevereiro; partida de Santos 6 de fevereiro e chegada ao Rio, 12 de fevereiro. 3.ª viagem: partida do Rio, 14 de fevereiro, chegada a Santos 19 de fevereiro; partida de Santos 22 de fevereiro e chegada ao Rio, 28 de fevereiro.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

O contratorpedeiro "Bauru" chegou a êste pôrto, vindo do pôrto de Santos, escoltando o iate "Grazina"; o rebocador "Tritão" chegou ontem ao pôrto de Natal; o rebocador "Grumete", zarpou para Angra dos Reis.

JUROS DE APÓLICES E OBRIGAÇÕES DE GUERRA

Recebe-se fàcilmente sem perda de tempo no Centro Lotérico, Travessa do Ouvidor, 9. (21421)

ESPECTROGONIÔMETRO-ANALISADOR ATÔMICO

Washington (USIS) — Foi recentemente aperfeiçoado nos Estados Unidos um instrumento automático de Raio-X que permite aos cientistas explorar substâncias desconhecidas, determinando seus elementos constitutivos, bem como sua estrutura atômica. O aparelho, denominado espectrogoniômetro, foi construído e aperfeiçoado pela General Eletric Corporation, de Schenectady, no estado de New York. Dizem os peritos da companhia que a nova técnica é mais rápida e mais precisa que os usuais métodos de análise ao Raio-X, envolvendo o emprêgo de pelicula fotográfica.

O espectrogoniômetro, que se assemelha em seu aspecto exterior a uma escrivaninha, se compõe de um tubo de Raio-X, um contador Geiger altamente sensível e um sistema de contrôle de precisão. O contador Geiger, empregado em larga escala nas pesquisas atômicas, emite impulsos elétricos (sinais elétricos) quando certas radiações se registram.

Para analisar uma amostra de uma determinada substância, uma onda de Raio-X é emitida. O Contador Geiger gira em tôrno da amostra vagarosamente, medindo a intensidade dos raios-X seguidos em cada ângulo. A maneira por que agem êstes raios-X é governada pelo tipo de átomos que a substância contém e pelo modo segundo o qual os átomos são dispostos em relação uns ao outro.

As intensidades dos raios-X medidos e os ângulos segundo os quais são dispostos são registrados automàticamente numa tira volante de papel, sob a forma de um gráfico. Dêste gráfico podem os pesquisadores obter os dados de que necessitam. CX.

ENSINO REEDUCATIVO PARA SURDOS-MUDOS
Pela leitura labial, ensina a falar. Sede: Alvaro Alvim 24, 3.º and. S. 2. Tels.: 42-1095 - 47-3476 - 27-3894 (31632)

EM DISPONIBILIDADE A LAVRA DE UMA JAZIDA DE CAOLIM, NO PARANÁ

Está em disponibilidade, para efeito de exploração por terceiros, que satisfaçam as exigências legais, uma jazida de caolim, com área de 3.8471 ha., situada em terrenos de Antonio Tosato, José Rossa, Luiz e João Haupk, no local denominado Rio Verde Acima, distrito e município de Araucária, Estado do Paraná, que foi objeto do decreto n. 16.007, de 5 de julho de 1944, com relatório aprovado de pesquisa, publicado no "Diário Oficial" de 18 de março de 1947. Os interessados poderão obter maiores esclarecimentos no Departamento Nacional da Produção, do Ministério da Agricultura, à avenida Pasteur, 404.

MOTOROLA
AUTO-RÁDIO ESPECIAL
Para o seu CHEVROLET 49!
Instale em seu Chevrolet 49 um Motorola - um rádio construído especialmente para o seu novo carro. Motorola possui todas as características de um rádio de primeira classe.
A Venda Em Todas As AGÊNCIAS CHEVROLET
(Outros modelos de rádio)
Distribuidores para o Brasil
LUIZ F. BRAGA & FILHOS
R. Evaristo da Veiga, 83-B
Rio

Informações úteis

ASSISTENCIA MUNICIPAL
Socorro Urgente 22-2121
Instituto Pasteur — Rua das Marrecas, 11 22-3029

POLICIA
Rádio Patrulha 32-4242

SOCORRO URGENTE
Pôsto da rua Goiás n. 404 48-4664
Pôsto do Largo da Penha 30-2044
Pôsto de Bangú — Bangú 845
Pôsto da Rua Conde de Bonfim n. 604 38-1620

BOMBEIRO
Aviso de incêndio 38-1620

CHEGADA E PARTIDA DE BARCAS
Comp. Cantareira 22-9857

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES
Aerovias Brasil 32-4300
Aero Geral 22-6793
Air France 42-8839
Alitalia 43-9299
British 42-4946
BRANIFF 42-1704
Central Aérea 23-4629
Cruzeiro do Sul 42-6069
Correio Aéreo Nacional .. 42-1288
FAMA 42-8838
ITAU 32-6110
KLM 32-6675
Loide Aéreo Nacional 32-5195
Linhas Aéreas Paulistas .. 32-5195
Nacional 32-6119
NATAL 32-7449
Panair 22-7077
Pan American 22-7779
Real 43-3614
Santos Dumont 42-8026
SAS 42-1704
TAL 32-1000
Transcontinental 22-5414
VASP 42-8082
VARIG 22-5257

AEROPORTO SANTOS DUMONT
Estação de Hidros 42-6534
Est. Terrestre (chegadas) 22-8352
partidas) 42-1811

AEROPORTO DO GALEÃO
Estação de passageiros da:
Air France .... Gov 518
KLM .... Gov 115
Panair .... Gov 382
SAS .... Gov 316

CHEGADA E PARTIDA DE NAVIOS
Informações sôbre navios — Praça Mauá 42-0181

CHEGADA E PARTIDA DE TRENS
E. F. Central do Brasil — Informações 43-3360
E. F. Rio d'Ouro — Ag. Francisco Sá 43-0278
E. F. Leopoldina — Informações 28-0235
E. F. Maricá — Ag. 23-8797
E. F. Corcovado 25-0910

DELEGACIA DE ECONOMIA POPULAR
Sede — Avenida Mem de Sá n. 43 22-2303

SERVIÇO DE TRANSITO
Reclamações — Praça Tiradentes 67 22-3579

FALTA DAGUA
Reclamações — Rua Riachuelo n. 287 32-2173

FALTA DE LUZ OU FORÇA
Zona urbana 22-1800
Zona urbana 23-1808
Zona suburbana 29-0090

SERVIÇO DE BONDES
Reclamações 23-2060
Domingos e feriados ...D 38-9590 pelo telefone 42-1087 das 13 às 17 horas

FALTA DE GAS
De dia:
Agência Catete 32-7327
Agência P. Bandeira 37-8714
Agência Centro 22-5804
Agência Méier 29-5667
De noite: 28-9597

ATENDENDO AOS LEITORES

Tôdas as reclamações devem ser dirigidas para: "Correio da Manhã" — Av. Gomes Freire, 81/83 — "Secção de Reclamações" ou pelo telefone 42-1087 das 13 às 17 horas.

Reclamam os moradores da rua Eduardo Barbosa que há mais de 15 dias estão sofrendo as agruras da falta dágua, razão pela qual solicitam providências a quem de direito, a fim de sanar essa irregularidade.

SERVIÇO DE TRANSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para 18 do corrente, às 7,00 horas: — José Maria Posé Lois, Mario Ferreira Belford Vieira, Luiz de Almeida Gama, Alvaro Moreira Bernacchi, Mario Braga Coelho, José Herman Hungerbuhler, Haroldo Salgado de Magalhães Castro, Maria Salomé Ribeiro, Manoel Pereira, Antonio Machado, Antonio Barroso, Manoel Soares Ribeiro, Isai Soares de Almeida, Milton Luiz da Silva, Carlos Moreira Ferreira, Alcebiades Martins da Silva, Demetrio Folli, Wilson da Costa Amaro, Dermeval Palmeira, Dinarthe Mota, Sebastião Brandão da Rocha, Wilson Ferreira, Epifanio Marçal Soares Martins, Isaac Ferreira Neto, Amaro Bezerra da Silva, Nelson Santos Correia, Geraldo Moreira de Sales, Geraldo Rodrigues de Aguiar, Abilio Augusto da Rocha Neves, Wilson José de Santana.

MULTAS

Em 19-12-949.
Excesso de velocidade: — 6671 — 9496 — 13811 — 2277 — 48787 — 50292 — 50978 — 51846 — 103612 — 61421 — 10422 — 70422 — 74255 — 77446 — 78335 — 79651 — 600621 — 602334 — 81756 — Oficial 90101 — 87676.
Estacionar em local não permitido — 583 — 730 — 808 — 836 — 976 — 1167 — 1532 — 1947 — 2112 — 2206 — 2444 — 2471 — 3130 — 3302 — 4700 — 4726 — 4811 — 4834 — 5049 — 5455 — 6050 — 6614 — 6624 — 7122 — 8200 — 8441 — 8602 — 8828 — 8840 — 9274 — 9387 — 9729 — 9979 — 10223 — 11148 — 11336 — 11421 — 11443 — 11519 — 11854 — 11876 — 12027 — 2980 — 1302 — 13133 — 13629 — 14195 — 14873 — 14857 — 15253 — 15298 — 15924 — 15976 — 16538 — 16800 — 17217 — 17306 — 17516 — 17721 — 18248 — 18448 — 18936 — 19204 — 19559 — 20068 — 20460 — 20810 — 20837 — 21317 — 21644 — 22487 — 22739 — 22770 — 22981 — 23822 — 23886 — 24069 — 24088 — 24114 — 24118 — 24861 — 25178 — 25282 — 25311 — 25922 — 26256 — 27354 — 27860 — 27899 — 28051 — 28241 — 28275 — 29799 — 29907 — 30080 — 30534 — 30599 — 31161 — 31212 — 31649 — 32237 — 32432 — 32444 — 32588 — 32780 — 33290 — 33601 — 33950 — 34260 — 34664 — 34729 — 34828 — 34871 — 34998 — 35352 — 35588 — 35749 — 35836 — 36258 — 36297 — 36750 — 39703 — 41395 — 43679 — 44208 — 44615 — 44846 — 45732 — 47865 — 48246 — 48452 — 50322 — 51248 — 51270 — 100061 — 100186 — 100634 — 100664 — 100669 — 101025 — 101029 — 101212 — 101693 — 101861 — 102005 — 102215 — 102474 — 102636 — 102755 — 102975 — 103022 — 103229 — 103377 — 103381 — 103513 — 103639 — 104160 — 104262 — 104692 — 104857 — 104900 — 105045 — 105053 — 105105 — 105129 — 105159 — 105268 — 105427 — 105625 — 105654 — 105685 — 105904 — 105960 — 106042 — 106715 — 107020 — 107654 — 80296 — 81243 — 81698 — 81703 — 81719 — 81747 — 81844 — 60155 — 62632 — 71418 — 73613 — 75866 — 600562 — 601408 — 602034 — 602497 — B. A. 1188 — P. R. 1901 — F. S. 2100 — 5491 — S. P. 11465 — 20340 — M. G. 24813 — R. J. 29731 — 31083 — 4572 — M. G. 63014 — Oficial 85235 — 85636 — 88958 — 89548 — E. B. — 212034.
Desobediencia ao sinal: — P. 16 — 822 — 1212 — 2307 — 2774 — 3086 — 3210 — 3712 — 4418 — 4590 — 6102 — 7234 — 7012 — 10969 — 11297 — 13221 — 13376 — 15538 — 16507 — 19674 — 19024 — 19038 — 19960 — 20733 — 23887 — 24946 — 26481 — 26642 — 26691 — 30061 — 31069 — 32595 — 32797 — 33331 — 33370 — 33991 — 33967 — 34260 — 34314 — 36823 — 36391 — 37749 — 38027 — 38421 — 38455 — 39868 — 40311 — 40450 — 40614 — 41411 — 41870 — 42594 — 42736 — 42864 — 43171 — 43299 — 44370 — 44943 — 46272 — 46347 — 46907 — 47026 — 47105 — 48261 — 48769 — 48788 — 49306 — 49810 — 50250 — 50318 — 50619 — 50846 — 51201 — 51714 — 51755 — 51918 — 101202 — 101245 — 101761 — 101763 — 101961 — 103129 — 103472 — 103529 — 103850 — 103926 — 105624 — 105952 — 106012 — 61181 — 73686 — 75194 — 76501 — 77173 — 81051 — 81182 — 81298 — 81695 — 81723 — 81725 — 81735 — 81780 — R. S. 3904 — E. S. 5969 — M. G. 25363 — S. P. 29935 — R. S. 37937 — C. V. 7690 — oficial 85616 — 87207 — 87978.
Interromper o transito — 35287 — 50311 — 50312 — 50779 — 50960 — 60443 — 75416.
Passar a frente de outro veiculo: — 80698 — 81022 — 81169 — 81202 — 81578 — 81390 — 81417 — 81430 — 81454 — 81658 — 81687 — 81777 — 81778 — 81787.
Angariar passageiros — P. 50779
Trafegar entre o meio fio e o bonde — P. 28264 — 41538 — 47863 — 76104 — 80449.
Contra mão — P. 68 — 806 — 4038 — 4551 — 4761 — 5677 — 7290 — 9787 — 11346 — 16303 — 18448 — 19103 — 19352 — 19966 — 20837 — 22315 — 24244 — 24852 — 26650 — 28363 — 29279 — 29709 — 29767 — 30095 — 30547 — 31348 — 31334 — 31612 — 31661 — 32296 — 33130 — 33200 — 34609 — 35096 — 36796 — 38337 — 42005 — 42235 — 43176 — 43453 — 44128 — 44292 — 45535 — 47249 — 49273 — 49527 — 49584 — 49882 — 50209 — 50351 — 5050 — 51090 — 100065 — 100271 — 100307 — 100762 — 100831 — 102726 — 102734 — 102733 — 102917 — 103757 — 104798 — 104946 — 106176 — 105401 — 60609 — 63157 — 70634 — 75674 — 76670 — Oficial — 85878.
Contra mão de direção: — Aprendizagem — 19 — 26 — 636 — 2444 — 2872 — 3406 — 5778 — 7093 — 7218 — 7828 — 9429 — 18245 — 18674 — 16721 — 20346 — 20972 — 21887 — 25290 — 30862 — 32204 — 32852 — 34915 — 38200 — 41423 — 43206 — 47652 — 43935 — 46081 — 48022 — 48935 — 50253 — 50557 — 50807 — 51889 — 101637 — 102106 — 104393 — 106040 — Motocicleta 733 — Carga — 66089 — 71013 — 73593 — 75215 — 70918 — 601153 — 80467 — 80511 — 81201 — 81222 — 81379 — 81695 — Int. N. I. 43636.
Não acatar as ordens — 378 — 2543 — 4036 — 3090 — 5199 — 5541 — 18196 — 21424 — 24079 — 29209 — 30104 — 37984 — 40107 — 40953 — 41372 — 41641 — 41865 — 42130 — 43998 — 44714 — 45203 — 45529 — 45767 — 46084 — 46389 — 46891 — 46894 — 47183 — 47187 — 47550 — 48152 — 48673 — 49187 — 49306 — 49438 — 49451 — 49549 — 49601 — 49902 — 50049 — 50026 — 50135 — 50240 — 50293 — 50769 — 50898 — 50976 — 51161 — 51322 — 51361 — 51769 — 51832 — 101583 — 101634 — 103968 — 104221 — 105083 — 105342 — 61119 — 62629 — 64169 — 64778 — 66826 — 66905 — 67645 — 68572 — 69801 — 70496 — 75787 — 76774 — 76905 — 79577 — 81405 — P. R. J. 16461 — 37979 — 49601.
Conduzir passageiros — Carga — 74048.
Desuniformizado: — 2662 — 3531 — 17849 — 24502 — 28413 — 32939 — 46611 — 47763 — 48367 — 48452 — 48504 — 51704 — 102056 — 61279 — 63075 — 81124.
Estacionar no ponto de taxis afastando-se P. 4291 — 24148 — 41301 — 41797 — 42948 — 46713 — 49828 — 50093 — 51069 — 51549 — 51576 — 101799.
Estacionar em cima do passeio: — 34069 — Oficial 85692 — 85910.
Cobrar a mais da tabela: — 49231.
Parar dentro da faixa: — 4425 — 4619 — 45601 — 47745 — 101245 — C. D. 289. 37752 — 46288 — 48015 — 49568 — 51818 — 101028 — 81007 — 81217 — 81313.
Parar afastado do meio fio: — P. 15047 — 35453 — 37208 — 40610 — 42602 — 48837 — 46053 — 49304 — 50802 — 51192 — 74427 — 81284 — S. P. 266040.
Excesso de fumaça — 80422 — 80971 — 81103 — 81191 — 81192 — 81238 — 81308 — 81311 — 81316 — 81399 — 81504 — 81592 — 81719.
Falta de transferencia de local — 429 — 15426 — 16857 — 32558 — 42235 — 76751.
Fazer manobra em local não permitido — 50661.
Formar fila dupla — 5738 — 7130 — 7321 — 8292 — 9857 — 12134 — 16578 — 16539 — 22034 — 31501 — 34014 — 34237 — 36258 — 27159 — 37159 — 47789 — 77777 — 101176 — 103120 — 106877 — 81205 — 64649 — 70617 — 70817 — 76101 — 77115 — 601305 — 601610 — 6020290 — Oficial 86071 — R. J. 27271.
Falta de matricula — P. 1507 — 49157 — 61146 — 62083 — 600248 — M. G. 75941.
Não apresentar a licença — R. J. 16553.
Conduzir carga — 43982.
Falta de habilitação — 36311 — 47367 — 51017.
Parar nas curvas ou cruzamentos 931 — 1244 — 20357 — 33137 — 47557 — 49158 — 50846 — 100963 — 103842 — 74040 — 80297 — 81416 — 81514 — 59146 — 49156 — 50846 — 100963 — 103842 — 74048 — 80297 — 81416 — 81514.
Recusar passageiros — 45673 — 49312 — 50606 — 51307.
Choque: — 233 — 593 — 824 — 1180 — 9172 — 21359 — 25296 — 26707 — 26852 — 27680 — 34656 — 36619 — 36699 — 42838 — 44112 — 47641 — 49602 — 50771 — 51788 — 61059 — 64922 — 66579 — 600622 — 80274 — 81390 — 81426 — 81454 — 81455 — Bonde 2572 — 2567 — 14.
Atropelamento — Motocicleta — 932 — Bonde 7141 — P. 13919 — 15256 — 20091 — 25315 — 32454 — 34742 — 44416 — 46506 — 50306 — 50914 — 63395 — 66263 — 74264.
Não fazer o sinal regulamentar ao mudar de direção — 10523 — 16435 — 21769 — 22154 — 38989 — 39181 — 106077.
Falta de licença do corrente ano: — R. J. 22923 — M. G. 75941.
Falta de atenção e cautela: — 27449
Fazer uso excessivo de buzina — 4911 — 9212 — 12556 — 19289 — 26216 — 29917 — 30390 — 36562 — 46406 — 48360 — 51044 — 81658 — 81778 — 81790.
Fazer reboque irregular — 51188.
Falta de polidez — 42869.
Trafegar em local proibido: — C. 61916 — 64627 — 65540 — 68895 — 71173 — 72505 — 74848 — R. J. 18091.
Forçar a passagem — 47611.

Em 20-12-49.
Excesso de velocidade — 8213 — 9374 — 1808 — 29164 — 29576 — 40809 — 46768 — 46876 — 47879 — 50078 — 50089 — 50202 — 50734 — 50745 — 50785 — 50903 — 50912 — 51566 — 51669 — 104654 — 81360 — 81677 — 81763 — 60067 — 61779 — 73918 — 74892.
Não diminuir a marcha no cruzamento — 31888 — 44493 — 49918 — 601806.
Estacionar em local não permitido — 401 — 860 — 3447 — 3721 — 4058 — 8853 — 10943 — 11511 — 11873 — 11941 — 11964 — 13173 — 13270 — 15388 — 17266 — 17679 — 18719 — 20054 — 20593 — 20887 — 21466 — 22653 — 24862 — 26445 — 27902 — 29814 — 30702 — 31103 — 31732 — 31946 — 32828 — 33009 — 33405 — 33513 — 35465 — 35544 — 35708 — 36580 — 36824 — 37053 — 37241 — 37796 — 37853 — 38500 — 38905 — 39665 — 39670 — 42595 — 44723 — 47751 — 50737 — 51447 — 51854 — 10352 — 100381 — 101950 — 101954 — 102474 — 102557 — 102755 — 102890 — 103653 — 103676 — 103801 — 105049 — 105435 — 105451 — 105842 — 106043 — 106186 — 106555 — 106563 — 106863 — 107130 — 61880 — 63141 — 70622 — 75983 — 76276 — 78057 — C. D. 246 — 306 — Oficial — 85099 — 85990 — 86177 — P. R. 1901 — B. A. 2455 — R. J. 15583 — 26216 — M. G. 60964 — 39G.U.8 — B. Aires 181053
Desobediencia ao sinal: — 1693 — 2339 — 2817 — 4265 — 4275 — 4542 — 4710 — 10724 — 11984 — 14482 — 15104 — 15703 — 21738 — 23239 — 23433 — 24654 — 25136 — 27161 — 27355 — 31634 — 31760 — 34313 — 35160 — 38536 — 36567 — 39199 — 39337 — 39529 — 41820 — 42924 — 44229 — 44281 — 44505 — 44683 — 45685 — 46830 — 47582 — 47863 — 49762 — 50325 — 50421 — 50873 — 51201 — 51676 — 51688 — 73927 — 100878 — 101104 — 101768 — 102305 — 102020 — 103223 — 105691 — 106125 — 20135 — 80027 — 80880 — 80909 — 81026 — 81181 — 81438 — 81449 — 81481 — 81702 — 601868 — 65411 — 66776 — 81206 — 81181 — 81438 — 81449 — 81481 — 81702 — 601868 — 65411 — 66776 — 71462 — 79103 — 75900 — C. D. 238 — 1.ª Ro 241 — oficial 88300 — E. B. 212451 — R. J.
Interromper o transito — 10421 — 11062 — J24543 — 29626 — 37.00 — 42149 — 47648 — 51174 — 80375.
Passar a frente de outro veiculo: 80026 — 80300 — 80627 — 81020 — 81103 — 81195 — 81247 — 81303 — 81319 — 81323 — 81388 — 81480 — 81496 — 81552 — 81702 — 81726 — 81759 — 81760 — 81788 — 81790.
Angariar passageiro — 4096 — 41241 — 42356 — 43362 — 4038 — 44258 — 44510 — 45703 — 47437 — 51925 — 50987.
Trafegar entre o meio fio e o bonde: — 15367 — Onibus 81751.
Contram ão — 45217 — 75019.
Falta de transferencia de local: — 8822 — 4563 — 47710 — 49923.
Fazer manobra em local não permitido: — 46307 — 100185.
Formar fila dupla: — 29208 — 42069 — 105207 — 106675 — 63921 — 65426 — 66169 — 66829 — 77411.
Falta de matricula — 4884 — 63799 — 79350 — 601312 — S. P. 213485.
Parar nas curvas ou cruzamentos: 1183 — 23472 — 43967 — 45254 — 102572 — 80286 — 80940 — 8118 6 — 81726 — 70908 — 74905 — 601533 — 602545 — 60979.
Contra mão de direção — 2227 — 3046 — 9679 — 11977 — 13596 — 10277 — 19988 — 30670 — 32111 — 33267 — 33985 — 34742 — 36063 — 37513 — 37765 — 40797 — 40800 — 41040 — 43872 — 45885 — 46317 — 46373 — 46732 — 47244 — 47357 — 47432 — 47879 — 48659 — 48683 — 8977 — 49402 — 50450 — 50405 — 50725 — 50885 — 50958 — 50987 — 51383 — 51466 — 51671 — 101003 — 101565 — 102625 — 102866 — 103888 — 10423 2 — 65717 — 68677 — 70234 — 74228 — 77318 — 80045 — 81034 — 81181 — 81251 — 81519 — 81683 — 81749 — 81755 — 81791 — 81796 — 81798 — 600425 — M. G. 60956 — Oficial 89175 — 80489.
Não acatar as ordens — 15 — 439 — 1503 — 5167 — 15435 — 15832 — 16314 — 16519 — 35844 — 38888 — 39882 — 40406 — 41008 — 41075 — 44263 — 44418 — 44968 — 46894 — 47193 — 47201 — 47432 — 48011 — 48117 — 48152 — 48377 — 48566 — 48627 — 48960 — 49013 — 49145 — 49533 — 49573 — 49630 — 49702 — 49928 — 50035 — 50051 — 50079 — 50157 — 50240 — 50745 — 50316 — 50953 — 50968 — 51192 — 51832 — 51911 — 51914 — 101892 — 81754 — 60979 — 72231 — 76671.
Desuniformizado — 913 — 37306.
Estacionar em ponto de taxis afastando-se — 39406 — 41797 — 44562 — 49652 — 7778.
Abandonado: — 24495 — 48619.
Estacionar em cima do passeio 18898 — 21883 — [illegible] — 31415 — 32[illegible] — 39932 — 10406 — 81843 — 81407 — 61521 — 76963 — 77317 — 7412 — Estado 291 — Oficial 89663.
Parar dentro da faixa: — 104821 — 81321.
Parar dentro da faixa — 104821 — 81321.
Falta de luz — 40865 — 81007 — 81379 — 81541 — 81752.
Parar afastado do meio fio: — 6580 — 49161 — 50081 — 51192 — 107105 — 81543 — 81665.
Excesso de fumaça: — 80482 — 80639 — 80908 — 80971 — 81010 — 81034 — 81103 — 81213 — 81238 — 81399 — 81504 — 75696.
Falta de licença do corrente ano: M. G. 1246 — P. R. 104314.
Forçar a passagem entre dois veiculos na iminencia de se cruzarem 51435 — 51660 — 51883.
Trafegar em local proibido — P. 41338 — 101423 — 106509 — 60590 — 61518 — 62318 — 64855 — 66176 — 66778 — 67234 — 72264 — 72340 — 73559 — 74466 — 77318 — 77879 — 79051 — 79532 — 602615 — 602616 — R. J. 12539 — S. P. 242656 — 243240 — 280888 — Oficial 88955 — 87463 — 90241 — 890312 — 90649.
Falta de equipamento obrigatorio — 65752 — 602588.
Fazer uso excessivo da buzina — 481 — 29585 — 50906.
Falta de polidez — 38420.
Não tomar a devida posição para dobrar à esquerda — 12416 — 73581.
Conduzir carga sem estar a mesma com segurança — 75561.

NAVIOS ATRACADOS

Cais da Gambôa: — Armazem 1 — Florida — franc., 3 g. import.; Armazem 2 — Cuiabá — nac. 2 g. import.; Armazem 3 — North King — pan. 2 g. import.; Armazem 4 — Pampas — ingl. 5 g. import.; Armazem 5 — Balfe — ingl. 4 g. import.; Armazem 6 — Loide Haiti — nac. import.; Armazem 7 — Loide Nicaragua — nac. 3 g. import.; Armazem 8 — Loide America — nac. 4 g. import.; Pateo 8/9 — Loide Colombia — nac., 8 g. import.; Frigorifico — Loide Venezuela — nac. 2 g. import.; Pateo 9/10 — Hurworth — ingl. 2 g. import.; Armazem 10 — Signa — sueca, 2 g. import.; Armazem 11 — Alfhard — hol. 3 g. import.; Armazem 12 — Santarém — nac. 5 g. import.; Armazem 13 — Itanagé — nac. 3 g. import.; Armazem 14 — Aratála — nac. import. e Itaberá — nac. 3 g. imoptr.; Armazem 16 — São Paulo — nac. 4 g. imoptr.; Armazem 17 — Vesper — nac. 2 g. imoptr. e Dakar — nac. 2 g. import.; Armazem 18 — Brasiluzo — nac. 2 g. import. e Natal — nac. 2 g. import.

Cais de São Cristovão: — Armazem 24 — Reconquista, nac. import. P. Min. — Sokna — nor. 1 g. import.; P. Carvão — Meridian — pan. 2 g. import. e Navigator — pan. 2 g import; P Inflam — Loide São Domingos — 2 g. import.

Cais do Cajú: — P. Madeiras — Diaz — nac. import. e Almoura — nac. import.

Vapores de longo curso aguardando atracação: — S/S Scoth Prince.

Vapores de cabotagem, aguardando atracação — H/M. Bripe I.

BANCOS & SOCIEDADES

BANCO LOWNDES, S.A.

MATRIZ: Av. Presidente Vargas, 290 — RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 500 — Tel.: 43-3517 e 43-3430.

SUCURSAL: Rua Alvares Penteado, 131 — SÃO PAULO.
Caixa Postal 168-B. — Telefone: 3-1138

AGÊNCIAS:
RIO DE JANEIRO
Rua México, 90/90-A. Tel.: 42-1358 e 42-2512
Av. N. S. de Copacabana, 777-A. Tel.: 37-9755

Autorizado a funcionar por Cartas Patentes ns. 2375 de 22/2/41, 2581 de 6/3/42, 3375 de 14/3/44 e 3376 de 14/3/44.
CAPITAL REALIZADO CR$ 20.000.000,00

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949, INCLUINDO OPERAÇÕES DA SUCURSAL E AGÊNCIAS

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente	6.631.052,30		
Em depósito no Banco do Brasil	33.050.813,80		
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, menos depósito em títulos	2.010.000,00		
Em outras espécies	1.245.119,40		42.936.985,50
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em Contas Correntes	57.010.137,80		
Títulos Descontados	39.717.860,70		
Agências no País	71.426.365,80		
Correspondentes no País	1.450.475,40		
Correspondentes no Exterior	86.339,80		
Outros Créditos	6.196.131,30	175.887.310,80	
Outros Valores		34.080,60	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr$ 987.000,00 depositadas a/o da Superintendência da Moeda e do Créditos	557.268,70		
Em Carteira	1.000.000,00	1.557.268,70	177.478.660,10
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	12.673.796,90		
Móveis e Utensílios	862.503,40		
Material de Expediente	198.29700		
Instalações	898.839,00		14.633.436,30
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia	41.103.866,10		
Valores em Custódia	77.119.966,00		
Títulos a receber de Conta Alheia	18.122.022,80		
Outras Contas	4.237.644,60		140.583.499,50
			375.632.581,40

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	20.000.000,00		
Fundo de reserva legal	711.114,20		
Fundo de previsão	1.638.892,90		
Outras reservas	3.478.958,70		25.828.965,80
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
À vista e a curto prazo:			
De Poderes Públicos	13.780.647,20		
Em Contas Correntes Sem Limite	51.214.014,40		
Em Contas Correntes Limitadas	45.002.834,80		
Em Contas Correntes Sem Juros	385.901,10		
Em Contas Correntes de Aviso	1.392.918,80		
Outros Depósitos	1.047.926,30	112.824.142,70	
a prazo:			
De Diversos:			
a prazo fixo	18.230.621,80		
de aviso prévio	874.925,00	19.105.546,80	
		131.929.689,50	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Agências no País	72.335.203,40		
Correspondentes no País	2.274.742,50		
Ordens de Pagamento e outros créditos	40.884,60		
Dividendos a Pagar	1.730.796,00	76.381.626,50	208.311.316,00
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultado			908.800,10
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia	118.223.832,10		
Depositantes de títulos em cobrança — do País	16.196.293,10		
Depositantes de títulos em cobrança — do Exterior	1.925.729,70		
Outras Contas	4.237.644,60		140.583.499,50
			375.632.581,40

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1950. — assinado: V. Lowndes, Diretor-Presidente. — assinado: D. Lowndes, Diretor-Superintendente. — assinado: R. Vayssière. — assinado: Roberto Cardoso, Diretor. — assinado: Raul Gomes de Mattos, Diretor. — assinado: C. A. N. Soares, Gerente. — assinado: A. Guimarães, Contador — C.R.C. 815.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AO BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

	Cr$	Cr$
DESPESAS GERAIS		
Despesas Diversas, aluguels, estampilhas, jornais e anúncios, impressos e material de escritório	1.647.535,20	
Honorários da Diretoria, Conselho Fiscal, Contencioso, salários e gratificações dos funcionários	2.893.093,40	
Contribuição do Banco ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários e Leg. Bras. de Assistência	136.347,40	4.676.976,00
IMPOSTOS		
Pagos durante o exercicio		936.155,70
JUROS DE CRÉDITOS DE TERCEIROS		
Pelos creditados aos depositantes		6.549.367,60
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO		
Abatimento de 10% nas contas: Instalações, Máquinas, Móveis e Utensílios		195.704,80
FUNDO PARA LIQUIDAÇÕES		
Transferido para esta verba		143.243,10
FUNDO DE RESERVA LEGAL		
5% sôbre os lucros líquidos, de acôrdo com o artigo 130 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940		100.000,00
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL		
Transferido para esta conta		100.000,00
DIVIDENDOS		
Pelo 8.º dividendo a distribuir à razão de Cr$ 16,00 por ação		1.600.000,00
PERCENTAGEM DA DIRETORIA		
Gratificação aos Diretores, de acôrdo com os nossos Estatutos		200.000,00
		14.451.447,20

CRÉDITO

	Cr$
PRODUTO DE OPERAÇÕES SOCIAIS	
Juros debitados a diversos, comissões, descontos, reembolso de contas duvidosas, etc., já deduzidos os descontos pertencentes a exercicios seguintes	14.366.355,60
ALUGUÉIS	
Pelos recebidos no exercicio	85.091,60
	14.451.447,20

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1950. — assinado: V. Lowndes, Diretor-Presidente. — assinado: D. Lowndes, Diretor-Superintendente. — assinado: R. Vayssière, Diretor-Secretário. — assinado: Roberto Cardoso, Diretor. — assinado: Raul Gomes de Mattos, Diretor. — assinado: C. A. N. Soares, Gerente. — assinado: A. Guimarães, Contador — C.R.C. 815. (33202)

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem, êsse mercado funcionou calmo, tendo o Banco do Brasil oficializado as seguintes taxas:

	Vend.	Com.
Libra	52,4160	51,4640
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,3939	4,2789
Peseta	1,7006	—
Peso argentino	2,0835	2,0368
Peso boliviano	0,4457	—
Peso uruguaio	6,6265	6,4042
Soles (Peru)	2,88	—
Escudo	0,6572	0,6334
Franco francês	0,0535	0,0525
Franco belga	0,3778	0,3643
Coroa dinamarquêsa	2,7353	2,6368
Coroa Tcheco-Eslovaca	0,3744	0,3676
Coroa sueca	3,6209	3,5551
Florim	4,0196	4,8303

OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para compra ouro fino 1000/1000 o preço de Cr$ 20,8176.

CAMARA SINDICAL CAMBIO OFICIAL (Dia 13-1-950)

Nova York	—	18,72
T. Eslováquia	—	0,3744
França	—	0,0535
Suiça	—	4,3863
Londres	—	52,4160
Portugal	—	0,6572
Belgica (frc.)	—	0,3778
Espanha	—	1,7096
Suecia	—	3,6209
Uruguai	—	6,6032
Dinamarca	—	2,7353
Canadá	—	17,00
Holanda	—	4,9234

CAMBIOS ESTRANGEIROS

MONTEVIDEU, 14. Fechamento: Sôbre Londres: Taxa de compra (P.), 6,58. Taxa de venda (P.), 6,72. Sôbre Nova York: Taxa de compra (P.), 234,00. Taxa de vendo (P.), 235,00. (*) Cotações dadas por bancos particulares.

BUENOS AIRES, 14. Fechamento: Sôbre Londres: Taxa de compra (P.), 25,20. Taxa de venda (P.), 25,28. Sôbre Nova York à vista por 1 dolar: Taxa de compra (P.), 900,00. Taxa de venda (P.), 901,50.

CAFÉ

EM SANTOS
DIA 14
Disponivel do café
Mercado — Calmo.
Preços — Tipo 4, mole, Cr$ 177,50; tipo 6, Cr$ 167,50.
Embarques: 13.544 sacas; entradas: 19.928; existência: 2.165.503.
Saíram 19.148 sacas, sendo 13.616 para a America do Norte e 6.133 para a Europa.

AÇÚCAR

Mercado sustentado e com preços inalterados.

COTAÇÕES — Por 10 quilos — Branco cristal: Cr$ 193,00; cristal-amarelo, Cr$ 177,10; mascavinhos Cr$ 173,00; mascavos, Cr$ 181,20.

EM PERNAMBUCO
RECIFE, 14.
Mercado — Estavel.
Preços por 60 quilos — Usinas de 1.ª, Cr$ 175,00; usinas de 2.ª, Cr$ 165,00; cristais, Cr$ 150,00; terceira sorte, no cotado e demerara. Cr$ 138,00 — Preços por 10 quilos, mascavos — Cr$ 32,50 e somenos Cr$ 38,20.
Entradas — Ontem, nada; desde 1.º de setembro de 1949: 2.979.045
Exportação: nada.
Existência: 953.072.
Consumo local: 2.000.

ALGODÃO

Mercado calmo e sem modificação nos preços.

COTAÇÕES — Por 10 quilos — Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 180,00 a Cr$ 182,00; tipo 4, Cr$ 176,00 a Cr$ 178,00; fibra média — Seridó, tipo 3, Cr$ 170,00 a Cr$ 172,00. Sertões tipo 5, Cr$ 165,00 a Cr$ 157,00 Ceará, tipo 3, Cr$ 160,00 a Cr$ 162,00; tipo 5, Cr$ 153,00 a Cr$ 155,00; tipo 6, Cr$ 148,00 a Cr$ 150, Paulista, tipo 5 Cr$ 146,00 e Cr$ 143,00.

EM PERNAMBUCO
RECIFE 14.
Mercado — Calmo.
COTAÇÕES — Por 10 quilos — Matas: tipo 5, Cr$ 165,00 e Sertões tipo 5 Cr$ 200,00.
Entradas — Ontem, nada; desde 1.º de setembro de 1949: 83 365.
Exportação: nada.
Existência: 427.
Consumo local: 700.

ALGODÃO A TERMO
NOVA YORK, 14.

	Abert.	Int.	Fech
Março, 1950	30,84	—	30,90
Maio, 1950	30,84	—	30,93
Julho, 1950	30,47	—	30,52
Outubro, 1950	28,56	—	28,69
Dezembro 1950	28,47	—	28,60
Março, 1950	28,38	—	28,53
A. M. Uplands	—	—	31,78

ABERTURA — Mercado estavel, com alta parcial de 1 a 3 pontos. INTERMEDIARIA — As 11,30 horas — Não funciona aos sábados. FECHAMENTO — Mercado firme, com alta de 7 a 16 pontos.

ALFANDEGA

Renda de hontem	1.061.610,90
Renda arrecadada do dia 1.º até ontem	49.967.326,60
Em igual periodo de 1949	46.030.217,00
Diferença a maior em 1950	3.937.109,60

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

Secção de Contrôle e Estatística

De 2 a 13 de janeiro de 1950	86.592.179,80
Em 14 de janeiro de 1950	2.797.535,30
Total	89.390.715,10
Em igual periodo de 1949	79.987.715,00
Diferença p.ª mais neste mês	9.402.000,10
De 2 a 14 de janeiro de 1950	89.389.715,10
Em igual periodo de 1949	79.987.715,00
Diferença p.ª mais neste ano	9.402.000,10

R. D. F., em 14 de Janeiro de 1950

GENEROS

O mercado de gêneros alimentícios funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr	Saídas
Feijão, sacos	336	900
Banha, caixas	—	1.000
Açucar, sacos	833	1.200
Milho, sacos	353	700
Xarque, fardos	—	100
Manteiga, sacos	1.389	—
Farinha, sacos	1.620	1.400
Batata, sacos	1.819	—

INAUGURADA A SEDE DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE PEDRA AZUL

Pedra azul, 14 (Do correspondente) — Foi inaugurada, no dia 24 do mês passado, a nova sede da Associação Rural de Pedra Azul. As solenidades tiveram início às 22 horas, na sede nova que estava feericamente iluminada e superlotada de assistência, notando-se ali a presença do prefeito dr. Alvaro Nesves do presidente da Câmara Municipal, dr. Joaquim Antunes de Almeida e demais autoridades locais.

Falaram diversos oradores e terminada a solenidade de inauguração, foi iniciado um grande baile oferecido pela Associação à sociedade local.

PASTOR BRANCO AGREDIDO

Atlanta (Georgia), 14 (F.P.) — O pastor branco Michaele Picardi, de origem italiana, foi raptado por automobilistas no momento em que pregava sermão numa igreja reservada aos negros.

O pastor Picardi, depois de espancado e sangrando, foi abandonado na estrada pelos seus raptores. Falando depois aos representantes da imprensa Picardi declarou que os seus carrascos estavam mascarados e armados, tendo indagado qual o motivo por que, sendo o pastor um homem branco, não pregava em igreja frequentada por brancos. Acrescentou o pastor Picardi que, diante dessa pergunta, havia respondido que, de acôrdo com o Evangelho, era necessário pregar a todos. Picardi apresentou queixa às autoridades federais, que prometeram abrir inquérito.

ASSUMIU O CONSULADO DOMINICANO

Montreal, 14 (R.) — Miss Dinorah Estrella, uma linda jovem de apenas 17 anos, assumiu as funções de cônsul da República Dominicana nesta cidade, em substituição a seu pai, dr. Eduardo Estrella, que é o consul-geral efetivo e que atualmente se encontra enfêrmo.

Miss Dinorah Estrella, a par das suas atividades consulares, pretende continuar os estudos que vem cursando numa Escola de Comércio local.

DECLARAÇÕES

CIA. VALE DO RIO DOCE S.A.

Empréstimo de Cr$ 100.000.000,00
Série Única - Primeiro Grupo
Primeiro sorteio de debêntures, para amortização

De acôrdo com as condições constantes do manifesto e da inscrição do empréstimo feita no 7º Ofício do Registro Geral de Imóveis, desta Capital, sob nº 12, a fls 10 do Livro nº 5, em 12 de agôsto de 1944, realizar-se-á, no dia 28 de janeiro de 1950, às 9,30, na Biblioteca da Caixa Econômica Federal nesta Capital, à rua 13 de Maio, nº 33, gentilmente cedida pelo conceituado estabelecimento o primeiro sorteio de debêntures para amortização do empréstimo, ficando, por êste meio, convidados a assistir ao ato os senhores debenturistas e demais pessoas interessadas.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1950. — (a) Dermeval José Pimenta — Presidente. (20625)

adubave
ADUBO RICO TIPO GUANO
40 kg
ORGÂNICAMENTE PURO
PRODUZIDO PELA GRANJA GUANABARA (S. BENTO)
ESC.: R. DO ROSARIO, 156 - RIO DE JANEIRO
Tonelada: Cr$ 800,00
Descontos para maiores quantidades.

AVISO

EDIFICIO ABAETÉ — CONVOCAÇÃO

Convidamos os Snrs. Condominos do Edificio Abaetê, sito à rua Senador Vergueiro, 159, para a assembléia Geral ordinária a realizar-se na próxima segunda-feira, dia 16 do corrente mês, às 20,30 horas, no apto. n.º 301 do próprio Edifício, afim de apreciarem as contas do exercício de 1949 e o orçamento das despesas para o ano de 1950.

F. R. de Aquino & Cia. Ltda.
Administradores
(21559)

COMUNICAÇÃO

A Administração de bens patrimoniais Religiosos, que funcionava à rua do Carmo, 36, avisa que no dia 14 do corrente transferiu o seu escritório para a Avenida Rio Branco, 40 — 1º andar, continuando a funcionar no mesmo horário (20650)

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Concurrência pública para a construção de uma ponte em concreto armado

Acha-se aberta até o próximo dia 7 de Fevereiro, concurrência pública para a construção de uma ponte sôbre o rio Piabanha, na localidade de Corrêas, a ser atravessado em 2 vãos, numa extensão total de 32 metros.

O Edital foi publicado na parte oficial do Jornal de Petrópolis, nos dias 1, 3 e 10 de Janeiro de 1950. (15566)

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DO RIO DE JANEIRO

Convoco a Assembléia Geral Ordinária da Associação "Cristã de Moços do Rio de Janeiro, a reunir-se no dia 23 do corrente, segunda-feira, às 20 horas, na sede social, para a apuração da eleição dos novos membros da Diretoria, a escolha da nova Comissão de Exame de Contas, e para apresentação, discussão e votação do relatório da Junta Patrimonial Diretoria e do Parecer da Comissão de Exame de Contas, com exercício em 1949, segundo dispõe o Art. 20 dos Estatutos.

Emilio Lourenço de Souza — Vice-Presidente (20700)

RUA CONDE DE BOMFIM Nº 1.235

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores condôminos do edifício de apartamentos situados à Rua Conde de Bomfim nº 1235, nesta cidade para a Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 24 de Janeiro, em curso, às 8,30 horas na séde da Auxiliadora Predial S.A. à Tr. Ouvidor, 32, nesta cidade, para serem tratados, de acôrdo com o § 1º do Art. 12 da convocação, os seguintes assuntos:

a) Fixar o orçamento do ano em curso;

b) Examinar e aprovar as contas e atos apresentados pelo administrador, correspondente ao exercício anterior;

c) decidir sobre assuntos de interesse geral do condominio.

Não comparecendo número legal de condôminos em 1ª convocação a Assembléia se realizará em 2ª convocação, às 10,30 horas do mesmo dia e no mesmo local, com qualquer número de condôminos presentes.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1950 — AUXILIADORA PREDIAL S.A. — Administratora (29684)

EDIFÍCIO CARAJÁS

(CONDOMINIO)
2.ª Assembléia Geral Ordinária

Será efetuada dia 16 (2ª feira) às 17 horas na Bolsa de Imóveis à Avda. Rio Branco 128, 1º andar.
Temas a serem tratados:
1) Orçamento para 1950
2) Melhorias das partes Comuns
3) Estatutos e Regulamento Interno
4) Assuntos de interesse do Condominio
Rio de Janeiro, 12 janº 1950 — (a) Dr. Jiacomo Raja Gabaglia (21300)

Declarações

"Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro"
Avenida Rio Branco, 9 - 1.º - salas 128/134
Impôsto Sindical do exercício de 1950

O Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro, sediado à Avenida Rio Branco, 9 — 1º — salas 128/134, na qualidade de representante dos DESPACHANTES ADUANEIROS com base territorial no Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, participa aos integrantes da referida classe — que na forma dos artigos 586 § 4º e 605 do Decreto-lei n. 5.452, de 1º de Maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho) — deverão recolher durante o mês de FEVEREIRO de 1950 no Distrito Federal em Niterói ao BANCO DO BRASIL S/A., (matriz, filiais ou agências) e em ANGRA DOS REIS ao estabelecimento bancário indicado pelo Snr. Delegado Regional do Ministério do Trabalho ou Diretor de repartição autorizada por lei, o IMPOSTO SINDICAL DO EXERCICIO de 1950 devido ao referido Sindicato, na importancia de SESSENTA CRUZEIROS — (Cr$ 60,00) cujas guias de recolhimento estão sendo nesta data remetidas a todos os participantes da referida classe.

Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1950 — (a) Jorge Amaral — Presidente (5980)

AVISO

Comunica-se aos interessados que estão abertas as inscrições para fornecimento de material e prestação de serviços ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro durante o ano de 1950, conforme Edital publicado no "Diário Oficial" do dia 3 de janeiro, de 1950.

(a) Orlando Francisco Pinhel — Capitão-Tenente, I.N., Superintendente da Secção de Aquisição (17652)

ANUNCIOS

SELOS PARA COLEÇÃO
desde 5 ctvs. o fr. Yv.1949. Col. Ingl. e outros paises a 6 ctvs. Cat. Yvert 1950 Cr$ 200,00. CARLOS S. LEITE, Quitanda, 65 - 5.º. (27709)

COLCHÕES
Reforma e faz novo a domicilio — Compra móveis tel: 26-5529 Martinho. (22548)

TUBOS GALVANIZADOS
Em várias bitolas, conexões, canos de chumbo, torneiras, cobre estrangeiro, enxadas americanas, chapa galvanizada americana, etc. Vendem-se Lemgruber & Oliveira. R. Frei Caneca, 15. (20612)

LIVROS
LIVRARIA ODEON
Av. Rio Branco, 157
ÚLTIMA SEMANA DE QUEIMA
Com 50%, 60%, e 70% de abatimento
para mudança de ramo e para execuções de obras
LIVROS CIENTÍFICOS DE FÍSICA, MEDICINA, ENGENHARIA, DIREITO E LITERATURA NACIONAL E ESTRANGEIRA
TEMOS ENORME ESTOQUE DE LIVROS CIENTIFICOS DE FISICA. PSICOLOGIA, ETC. EM LINGUA INGLESA



Maria da Glória Castelo
Albertina Tavares
Maria Batista
Maria de Jesus Sampaio
Aurea Costa
Guiomar P. Braga
Carlota da Costa Pinto
Maria P. Sousa
Ana da Soledade

ELECTROLUX

Enceradeiras - Aspiradores - Consertos e reformas. Atendo a domicílio. Mecânico Paes. Rua dos Arcos, 50, sob. Tel.: 48-0271. (21384)

APARELHO AR REFRIGERADO

Vende-se um, marca YORK, em perfeito estado. Tratar, a partir de 2.ª-feira, com D. Evangelina. Tel.: 43-3576. (19947)

CARTEIRA MODERNA

Vende-se uma, madeira estrangeira, completamente nova. Rua Assembléia, 104, s/ 615. (27813)

MALAS AMERICANAS

Vende-se 2 malas grandes tôdas recobertas de metal, medindo 64 x 102. Atende-se até às 15 horas. Tel.: — 37-6452. (23886)

BARCO À VELA SHARPIE

Vende-se um c/ velas novas em ótimo estado. Tratar à Rua General Osório n.º 49 (S. Domingos) Niterói. Tel.: 6145. (29756)

SRS. FAZENDEIROS

Vendo 300 dúzias de achas, diversas qualidades de madeiras - Cartas para portaria dêste jornal. (27635)

LIVROS — COMPRO

Usados e novos em bibliotecas e avulsos, sob qualquer assunto e em tôdas linguas. Tel.: 26-0944 e 52-3017. (19804)

PRODUTO FARMACEUTICO

Vendo 4 Licenciados e Registrados Bismuto solúvel, Fortificante, Higiene intima das Senhoras e um Depurativo tônico, nomes sugestivos ocasião. C. Postal ou fone 22-2447. (19806)

ATOS RELIGIOSOS

JOAQUIM FAUSTINO RAMOS

(MISSA DE 3.º MÊS)

Alzira Antunes Ramos, Roberto Faustino Ramos, sua espôsa Daicy Soido Ramos e filha, Julio Faustino Ramos, sua espôsa Neusa Vieira Ramos e filha, Maria José Pimparel, seu esposo Carlos Pimparel e filho, Rosalina Ramos Mello Vianna, seu esposo Raymundo Mello Vianna e filha, Irene Ramos Pereira, seu esposo Juvelino Pereira e filhas, Luzia Ramos Siqueira e seu esposo Major Benedito Siqueira, Lygia Ramos Requena, seu esposo Raul Requena e filhas e Sylvia Marques de Oliveira e seu esposo José de Oliveira, convidam seus demais parentes e amigos para assistirem a missa de 3.º mês, que será celebrada em sufrágio da alma do seu querido e inesquecivel esposo, pai, sogro e avô JOAQUIM FAUSTINO RAMOS depois de amanhã, terça-feira, dia 17, ás 10:00 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. de Copacabana, á Praça Serzedelo Correia. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

BARBARA DAHER

(FALECIMENTO)

João Daher, senhora e filhos, Helena Antonio Abrahão, Cacilda, Maria Amelia e Darcy participam o falecimento de sua querida tia — BARBARA DAHER — ocorrido ontem e convidam os parentes e amigos para o seu enterramento hoje, dia 15, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (33028)

CARDEAL ARCOVERDE

(Centenário de nascimento)

A familia Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, comemorando o 1º centenário de nascimento de Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, falecido Cardeal Arcebispo desta Arquidiocese, mandará celebrar depois de amanhã 17 do corrente, às 8½ no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, a Missa comemorativa; e convida para o ato os parentes e amigos — e a V. Ordem III dos Minimos de São Francisco de Paula, da qual foi d. Joaquim o Prelado Maior no decorrer dos 33 anos de sua administração episcopal. Penhorada agradece o comparecimento. (21542)

LUIZ THEOTÔNIO NERY DA SILVA

1º aniversário — Falecimento

Hilda Nery da Silva e filhos, Leonor Beatriz Nery da Silva, Dr. Jardel Muniz Nery da Silva, senhora e filhos, Geltas Muniz Nery da Silva, Laura Muniz Nery da Silva, Angelina de Queiroz Nery, filhos, nora e netos convidam todos os demais parentes e pessoas amigas para assistirem á missa que, em intenção ao repouso êterno do seu bonissimo e muito querido esposo, pai, irmão, enteado genro, cunhado e tio Luiz Theotônio Nery da Silva, será celebrada no dia 16 do corrente, ás 8,30 (oito e trinta) horas, no altar mór da Igreja de São José.

Antecipam seus agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã. (21479)

ESTOFADOR

Aceita-se reformas e encomendas cortina capas, serviços garantidos. Também aceitamos para fora do Rio. Rua da Passagem, 124 - Tel.. 26-7080. (27640)

CUPIM

Imunização e extinção radical de cupim em prédios, móveis, pianos, armações, rádios, etc., orçamento gratis. Rua D. Tereza, 30. Tel.: — 49-5781. (21492)

ENCERADEIRA ELECTROLUX

Vendem-se e aspirador, juntos ou separados com pouco uso tem garantia, ocasião. Rua do Rosário n.º 145, sob. (27785)

MOEDAS — MEDALHAS

Compro brasileiras e estrangeiras de qualquer metal. R. México, 148, sala 602. Tel.: 26-0944 e 52-3017. (19805)

PEDRO JOÃO SAYAD

(MISSA DE 7.º DIA)

Izabel Caram Sayad, Miguel Angelo Sayad, senhora e filhos; Diana Sayad; Camil Muanis, senhora e filhos; Camillo Nader, senhora e filhos; Luiz Sayad, senhora e filhos; seus sobrinhos, cunhados e demais parentes, convidam aos seus amigos, para a missa de 7.º dia, do seu querido e inesquecivel espôso, pai, sôgro, avô, tio e cunhado PEDRO JOÃO SAYAD que mandam celebrar no altar-mór da Igreja da Candelária, ás 11:00 horas, amanhã ,16 do corrente, segunda-feira. Agradecem, desde já, aos que comparecerem a êsse ato de religião.

PEDRO JOÃO SAYAD

(MISSA DE 7.º DIA)

INDUSTRIA E COMERCIO DE TECIDOS AZIZ NADER S.A., convidam aos seus amigos e clientes, para assistirem a missa de 7.º dia, que mandam celebrar na Igreja da Candelária, ás 11:00 horas, amanhã, dia 16 do corrente, segunda-feira, em intenção á alma de seu Diretor PEDRO JOÃO SAYAD Antecipadamente agradecem.

PEDRO JOÃO SAYAD

(MISSA DE 7.º DIA)

Os auxiliares de INDUSTRIA E COMERCIO DE TECIDOS AZIZ NADER S. A., convidam os seus amigos para assistirem a missa de 7.º dia, que farão celebrar amanhã, dia 16 do corrente, segunda-feira, ás 11:00 horas, na Igreja da Candelária, em intenção á alma de seu lembrado chefe e amigo PEDRO JOÃO SAYAD. Antecipadamente agradecem.

PEDRO JOÃO SAYAD

(MISSA DE 7.º DIA)

Aziz Nader, senhora e filhos; Abrahão Kaffar e senhora convidam seus amigos e parentes para assistirem a missa de 7.º dia que farão celebrar no altar do S. Sacramento da Igreja da Candelária, ás 11:00 horas amanhã, dia 16 do corrente em intenção á alma de seu amigo PEDRO JOÃO SAYAD. Antecipadamente agradecem.

PEDRO JOÃO SAYAD

(MISSA DE 7.º DIA)

MUANIS IRMÃOS & CIA., convidam aos seus amigos e clientes para assistirem a missa de 7.º dia, que mandam celebrar na Igreja da Candelária, ás 11:00 horas, amanhã, dia 16 do corrente, segunda-feira, em intenção á alma de PEDRO JOÃO SAYAD sôgro de seu sócio Snr. Camil Muanis. Antecipadamente agradecem.

PEDRO JOÃO SAYAD

(MISSA DE 7.º DIA)

CONSTRUTORA AMBAR LTDA., convidam seus amigos e clientes para assistirem a missa de 7.º dia, que mandam celebrar na Igreja da Candelária, ás 11:00 horas, amanhã dia 16 do corrente, segunda-feira, em intenção á alma de PEDRO JOÃO SAYAD progenitor do seu chefe. Antecipadamente agradecem.

PEDRO JOÃO SAYAD

(MISSA DE 7.º DIA)

À Firma CAMILLO NADER, convida aos seus amigos e clientes, para assistirem a missa de 7.º dia, que mandam celebrar na Igreja da Candelária, ás 11:00 horas, amanhã, dia 16 do corrente, segunda-feira, em intenção á alma de PEDRO JOÃO SAYAD sogro de seu chefe. Antecipadamente agradecem.

PEDRO JOÃO SAYAD

(MISSA DE 7.º DIA)

O Clube Monte Libano convida os parentes e amigos de PEDRO JOÃO SAYAD, seu inesquecivel amigo, membro do seu quadro de sócios fundadores proprietários e do seu Conselho Deliberativo, para assistir a missa que, pelo seu eterno repouso, manda celebrar amanhã, 2.ª-feira, dia 16 do corrente, ás 11 horas, no altar de N. S. das Dôres da Igreja da Candelária. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êste ato de piedade cristã.

Orminda Giffoni Escobar

(DADÁ)

1º ANIVERSÁRIO

A familia de ORMINDA GIFFONI ESCOBAR convida os demais parentes e amigos para assistirem à missa que manda rezar amanhã, segunda-feira, dia 16, às 8 horas, no altar do Santíssimo Sacramento, na Catedral Metropolitana, pela passagem do primeiro aniversário da morte da sua pranteada DADÁ. (33027)

Georgina Cyrillo

Sua familia convida seus amigos para assistirem a missa de 7º dia que manda celebrar no altar-mór da Igreja da Candelária, amanhã, segunda-feira, dia 16, às 10 1/2 horas. (21568)

Henrique Beltrão

Heitor Beltrão, senhora, filhos e demais parentes convidam quantos conheceram e, portanto, amaram o seu inesquecivel HENRIQUE — que partiu há um ano — a assistirem à missa por sua grande alma de artista maravilhoso e filho enternecido, ato cristão a celebrar-se no altar-mor da Matriz de São José, ás 10,30 horas, amanhã, segunda-feira, dia 16. Gratissimos, desde já. (31695)

MARIA DA CONCEIÇÃO LOUZADA SARDINHA

(NENEM)

Maria Sardinha, Alvaro Sardinha, senhora e filhas, Viúva Almirante Ary Parreiras e filhos e Sylvia Sardinha agradecem penhorados as homenagens prestadas por ocasião do falecimento de sua querida espôsa, mãe, sogra e avó MARIA DA CONCEIÇÃO LOUZADA SARDINHA (NENEM), e convidam os parentes e amigos a assistirem a missa de 7º dia que mandam celebrar na Catedral de São João Batista (Niterói), depois de amanhã, terça-feira, dia 17 do corrente, às 10 horas. Antecipam-se agradecimentos. (32220)

HENRIQUE ARTHOU

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua familia profundamente consternada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que manda celebrar por sua bonissima alma, terça-feira, dia 17, ás 10:30 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula.

EMBAIXADOR PEDRO LEÃO VELLOSO

Germaine Leão Velloso convida seus parentes e amigos para assistirem à missa que fará celebrar por alma de seu querido PEDRITO às 9 horas do dia 16 do corrente, terceiro aniversário de sua morte, no altar mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Antecipadamente agradece a todos os que comparecerem a êsse ato de piedade. (20667)

MARIA DA GLORIA REIS

Suas filhas, Haydée e Iracema, agradecem as demonstrações de pesar recebidas e convidam para a missa que, em intenção de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. (18973)

Manoel Antonio Fontoura

(AGRADECIMENTO)

A familia de MANOEL ANTONIO FONTOURA, na impossibilidade de agradecer individualmente a todos que se manifestaram por ocasião do passamento de seu saudoso chefe, quer comparecendo ás cerimônias fúnebres ou enviando corôas, cartas e telegramas, vem fazê-lo, por meio dêste, confessando-se perenemente grata. (32219)

LÚCIA DE FARIAS MELLO

(MISSA DE 7.º DIA)

Euclydes Affonso de Farias Mello, senhora e filhos, Dr. Arnon Affonso de Farias Mello, senhora e filhos (ausentes), Dr. Plinio Affonso de Farias Mello, senhora e filhos, Jair de Farias Mello e filhos, Waldemar Samico, senhora e filhos, Dr. Manoel Teixeira de Vasconcelos, senhora e filhos, Dr. Darcy Madeiros e senhora (ausentes), Dr. João Teixeira de Vasconcelos, senhora e filhos (ausentes), Maria Dolores de Farias Mello e filhos (ausentes), profundamente sensibilizados, agradecem a todos os amigos as demonstrações de pezar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, LÚCIA DE FARIAS MELLO, e convidam para a missa do 7.º dia que será celebrada terça-feira, dia 17, às 8 horas no altar-mór da Igreja da Glória no Largo do Machado. (32216)

Fausto Matarazzo

Seus amigos convidam a Exma. Familia e demais parentes para assistirem a missa de 6.º mês que mandam celebrar pelo descanso eterno de sua bonissima alma, no altar-mór da Igreja do Carmo, na terça-feira, 17 do corrente, ás 8 1/2 horas, pelo que desde já antecipam seus agradecimentos (29711)

MARIA DO CARMO BOTELHO

(Falecida em VILA REAL, PORTUGAL)

ADOLPHO BOTELHO, convida seus parentes e amigos a assistirem á missa de 7º dia, que por alma de sua inesquecivel MÃE se celebrará, ás 9 horas de segunda-feira, 16 do corrente, na IGREJA DE SANTA CRUZ DOS MILITARES, á Rua 1º de Março agradecendo antecipada e penhoradamente áqueles que comparecerem a este oficio religioso. (15718)

Irmã Zelia e Santo Antonio
Agradeço a graça alcançada. — Ernani. (17752)

MANOEL PINTO GASPAR

Os amigos e admiradores de Manoel Pinto Gaspar, o decano dos gravadores de imprensa mandam rezar missa em sua memória terça-feira 17 ás 9 horas, no Altar-Mór da Igreja de São Francisco de Paula. (32097)

S. JUDAS TADEU
Gully Bittencourt agradece uma graça recebida. (22583)

São Judas Thadeu
Agradeço uma graça alcançada — M. Moraes (33736)

LEILÕES PÚBLICOS

Leilão Judicial

Massa Falida do Banco Econômico do Brasil S. A.

GRANDE PRÉDIO COMÉRCIO

— Entregue vasio —

COM LOJA E 2 PAVIMENTOS

RUA 1.º DE MARÇO, 13

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 11ª Vara Civel, venderá em leilão segunda-feira 23 de Janeiro de 1950, às 15 horas em frente ao mesmo; grande prédio comercial edificado em terreno de 6,45 x 32,55. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio. Mais inf. tel. 22-3111. (32234)

Leilão Judicial

MASSA FALIDA DO BANCO ECONÔMICO DO BRASIL S.A.

MÓVEIS E UTENSILIOS

RUA 1º DE MARÇO, 13

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 11ª Vara Civel, venderá em leilão, segunda-feira, 23 de Janeiro de 1950, às 15,30 no local acima, móveis e utensílios. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio. Mais inf. tel. 22-3111. (32233)

Leilão Judicial

MASSA FALIDA DO BANCO ECONÔMICO DO BRASIL S.A.

SANTA TERESA

GRANDE ÁREA DE TERRENO para loteamento

dividida em 3 magníficos lotes, medindo 24.000,00 m2

RUA DR. JULIO OTONI, s/n

distando 68m,34 depois do muro do n. 266

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM Sr. Dr. Juiz de Direito, da 11ª Vara Civel, venderá em leilão, terça-feira, 24 de Janeiro de 1950, às 15 horas em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio. Mais inf. tel. 22-3111. (32232)

ILHA DO GOVERNADOR

PRAÇA DA RIBEIRA

EDIFÍCIO CORREIA

LEILÃO DE

APARTAMENTOS

— À —

Rua Fernandes da Fonseca 80 e 80-A

e RUA MALDONADO N.º 361

— Praça da Ribeira, em frente às Barcas —

Importante edificio de sólida e moderna construção de cimento armado e dando magnifica renda e podendo ser financiado em grande parte.

Ampla loja com moradia.

Um apartamento com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e quintal.

Uma dependência com sala, quarto, banheiro, cozinha e quintal, entregue vazio.

Uma dependência com sala, 2 quartos, cozinha e banheiro. Segundo pavimento com 2 ótimos apartamentos que divide-se em sala, 2 quartos, cozinha e banheiro, divisão esta de cada apartamento.

F. Salgado

(FRANCISCO CHAVES SALGADO), escritório: rua da Assembléia n. 10, sobrado — TEL. 42-0277

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

VENDERA' EM LEILÃO

Terça-feira, 17 de Janeiro de 1950

ÀS 15 HORAS

EM FRENTE AO MESMO A

Rua Fernandes da Fonseca 80 e 80-A

e RUA MALDONADO N.º 361

Sinal de 20% e comissão de 5%, ao leiloeiro. (31691)

MÁQUINA DE ESCREVER

Vende-se uma portátil, Hermes 2.000, em estado de nova. Rua Assembléia, 104 s. 615. (27814)

ESTOJO KERN

Vende-se desenho régua de calculo e outros aparelhos, juntos ou separados, ocasião, à rua do Rosário, 145, sob. (27784)

BINOCULOS ZEISS

Vende-se, e máquina fotográfica juntos ou separados, ocasião, à rua do Rosário n.º 145, sob. (27781)

COMPRA-SE TUDO

Enceradeiras, Aspiradores Máquinas, Motores, Ventiladores, Cristais, etc., Casas completas Paga-se bem

Tels.: 43-2854 e 43-7820 (27787)

COMPRO ENCERADEIRA

Perfeita ou defeituosa, mesmo incompleta, compro, pago bem Telefones 43-2854 e 43-7820. (27783)

OBRAS DE ARTE

Vende-se em porcelana, bronze, marfim, etc., antigas e modernas ocasião. Rua do Rosário, 145, sob. (27782)

TALHERES DE CRISTOFLE

Vende-se grande quantidade de talheres, juntos ou separados ocasião. Rua do Rosário n.º 145, sob. (27779)

ESTOFADOR

Aceito qualquer serviço do ramo. Atendo a domicílio, orçamento sem compromisso. Tel.: 23-1411 - ADAM. (27708)

REMINGTON DE ESCREVER

Vende-se de mesa outra portátil com pouco uso, juntas ou separadas ocasião. Rua do Rosário n.º 145, sob. (27780)

GRAVURAS E LIVROS

Vende-se livros antigos raros datados de 1580 legitimos com gravuras, perfeitos, gravuras soltas e quadros a óleo juntos ou separados ocasião. Rua do Rosário n.º 145, sob. (27786)

CALISTA - PEDICURO

Das 10 às 18 horas. Calos, cravos esponjas, parasitas, unhas encravadas, verrugas, plantar, indolor. Rua Gonçalves Dias, 30-A. Junto Casa Colombo, sala 42. Tel.: 42-9661. Anibal P. Rodrigues. (21469)

ELETRICIDADE

Reforma geral ou parcial de instalação elétrica, serviços perfeitos, atende em qualquer bairro, telefone 26-7079 Djalma. (29616)

CONSERTOS EM PERCIANAS

Coloca-se corrêas conserta-se molas e todos serviços referentes ao ramo. Manoel Castanho. 42-5416. (21449)

COMPRO METAIS

Cobre, bronze, aluminio, zinco, chumbo, baterias velhas, pneus e câmaras de ar, rua General Pedra, 169 - Tel.: 43-9912. (21555)

ARREIOS E LONAS

Usados em bom estado, arreios de tração e montaria, lonas perfeitas, rua Gen. Pedra, 169, tel: 43-9912 (21553)

TRADUTOR

especializado encarrega-se de traduções de qualquer natureza e correspondência em inglês e português. Jayme Duarte, rua Corrêa Dutra, 143 Catete. Tel.: 23-1720. Atende-se a chamados. (27693)

REDE INTERNA (Telefones)

Vende-se uma rede interna com pouco uso, 8 aparelhos tipo moderno, com pilhas de 1,5 vis. - "Standar Fletric". Ver e tratar Rua M. Docoro, 134 - Niterói. Sr. Walter ou Alexandre. (31071)

LUSTRES DE CRISTAL

DE 26 DAS MELHORES FABRICAS EUROPEIAS PARA TODO O BRASIL

Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação direta o que de mais moderno, elegante e artistico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residencia.

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Não comprem sem visitar nossa exposição onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

EXPOSIÇÃO DAS 8 AS 22 HORAS

DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO

GALERIA SÃO PEDRO

Av. Princesa Isabel, 126-D

37-1200 JUNTO AO TUNEL NOVO 37-3428

ESTOFADOR NUMERO UM
E. CRUZ
Rua Barão de Mesquita, 538
Tel.: 38-3793

Fabricamos móveis estofados em qualquer estilo sob encomenda diretamente da fábrica ao consumidor. Fazemos capas para grupos estofados e para piano. Decorações colocam-se cortinas, tapetes, passadeiras, etc. Aceitam-se reformas, atende-se a domicilio em qualquer bairro orçamentos sem compromisso Sumier para solteiro a partir de Cr$ 800,00, sem almofadas, com 2 almofadas Cr$ 1.200,00 para casal a partir de Cr$ 1.200,00. Grupos O.K. tipo apartamento a partir de Cr$ 3.000,00. Grupo comerciais a partir de Cr$ ... 3.000,00. Poltronas Número Um a partir de Cr$ 1.000,00. Acabamento de primeira, verifiquem nossos preços. Rua Barão de Mesquita, 538. Tel. 38-3793. (27805)

Representações para Alemanha, Suissa e França

Representante alemão, com muita prática e largo círculo de relações nos citados países, deseja representar firmas brasileiras nos citados países. Pede dirigir-se a GERD DIECKMANN, Ahornstr. 22, Stuttgart, Germany. (21262)

CAXAMBÚ
HOTEL LOPES

Informações no Rio com RAULINO — Tel.: 48-1567, em Niterói, com OLIVEIRA — Tel.: 3403. (24466)

ESTOFADOR

Reforma-se a domicilio grupos poltronas etc., com a máxima perfeição faz-se capas cortinas atapeta-se salas escritórios, atende-se fora do Rio. Orçamentos sem compromisso. Tel.: 25-5278, chamar ORLANDO. (29678)

Use os Produtos de Beleza Mme. Margarida

Venda na CASA CIRIO — Rua Ouvidor, 181.

SENHORA TEM RUGAS! PELE SECA!

Deseja melhorar? Experimente o maravilhoso MEL CREME ou CREME DE AMENDOAS e verá o resultado.

MASCARA VITAMINOSA

Deseja ter pele alva, macia, com poros fechados e sem ruga? Use a maravilhosa MASCARA VITAMINOSA, preparo com leite ou suco de frutas, etc., recomendada para pele sêca, oleosa e avermelhada. — Venda na CASA CIRIO — Ouvidor 181

Mme. MARGARIDA

AVISA SUAS DISTINTAS CLIENTES QUE SEUS PRODUTOS DE BELEZA ACHAM-SE À VENDA NA *CASA CIRIO* RUA DO OUVIDOR, 181

INSTITUTO DE BELEZA Mme. Margarida

(MARIA MINTZ)

Limpeza de pele, massagem, aplicação de máscara vitaminosa, sobrancelhas. Calista e Manicure, à rua Machado de Assis, 20, térreo. Telef. 25-2126 — Flamengo.

MANICURE E PEDICURE

Senhora ou Senhorita — Precisando de Manicure ou Pedicure procure no Instituto de Beleza Mme. Margarida, à Rua Machado de Assis, 20 — Tel.: 25-2126 — Flamengo.

O INSTITUTO DE BELEZA Mme. Margarida

Avisa suas distintas clientes que o **CREME SECO** para "maquilagem" já está à venda na CASA CIRIO — Rua do Ouvidor, 181. (22553)

BARCO

Vendo por motivo de viagem um barco de nome Cibolette, tipo Guanabara, aceita-se qualquer oferta. tel.: 42-4208 ver no Yacht Club do Rio de Janeiro com João de Souza (27792)

FULÃO PARA CURTUME

Vende-se um em bom estado, com 2,20 mts diâmetro por 1,20 altura. Rua General Pedra, 169. Tel.: 43-9912. (21554)

BOLOS CONFEITADOS

Trabalho de fino gôsto. Ensina-se com material procedente de Juiz de Fora. Rua Sorocaba, 775 — apt.º 201 — Fone 46-3316 - Botafogo — Próximo ao mercado de flores. (22883)

COMPRO GELADEIRA

até 13.000,00 tel.: 48-0893. D. Juracy. (27777)

TITULOS DA PRO-LAR

Tranferem-se dois, rigorosamente em dia, pela melhor oferta. Tratar 22-6911, com Wilson. (21474)

SÓCIO

Para dividir trabalho e capital, aceito um idôneo. Lancheria Americana. Av. Copacabana, 851-A. (21512)

OBRAS CLASSICAS

Eça de Queiros, Sermões, de Vieira, A Divina Comédia, As Farpas, de R. Ortigão, etc, em prestações Theodoro Gomes, rua Buenos Aires, 87 - 1.º - Tel.: 43-7385. (22884)

VESTIDOS

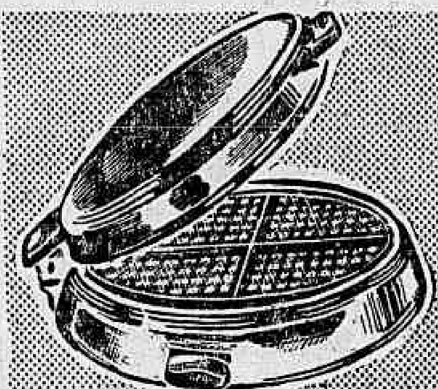
Vendo para meninas de 2 a 15 anos, a partir de Cr$ 100,00 Também aceito feitios. Informações 2a.-feira das 9 às 17 horas, pelo telefone 47-3191. (23876)

ANIVERSÁRIOS INFANTIS

Particular aceita qualquer encomenda para mesa de aniversário. Motivos variados. Criações próprias e originais. Preços convidativos. Aceita qualquer sugestão. Tel.: 37-9291. (20731)

CASA E COZINHA

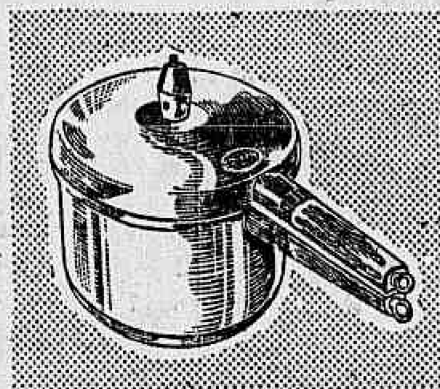
Cestas de papel, pintadas. Duráveis. Decorativas. 2 por	39,00
Tábua de passar roupa. Leve. Sólida. Dobrável	89,00
Palha de aço Bom Bril. Resistente. Prática	2,50
Pano oleado estampado. Em côres vivas. Durável, metro	27,50
Saladeira de cristal. 4 tipos diferentes, cada	15,00
Jôgo para refresco. 7 peças. Cristal da Boêmia	145,00
Panos de copa 45 x 65 de 4,80 cada. Agora 3 por	12,00



O que ha tanto V. esperava Aparelho "WAFFLE"

AGORA NA SEARS 348,00

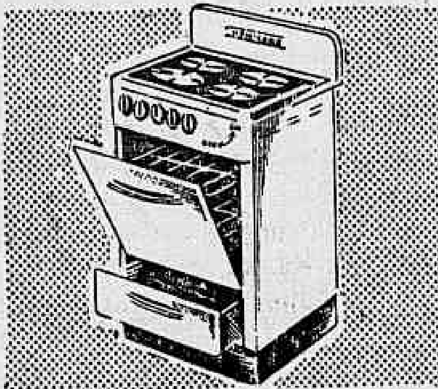
Um ano de garantia. Corpo de aço cromado. Placas de aluminio. O aparelho que faz o melhor prato do seu lanche ou café.



A Panela que Faz Milagre Fabricação Exclusiva "SEARS"

PREÇO SEARS 498,00

O resultado de 35 anos de pesquisas. A panela que mais faz para V. ... e menos lhe custa. Faça refeições mais deliciosas pelo método moderno... com a panela de pressão da Sears.



Preço Regular 3.950,00 O Mais Perfeito dos E. U. A.

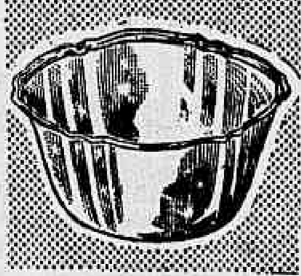
AGORA 3.444,00

Fôrno espaçoso, com termostato. 4 queimadores econômicos, sistema refletor. Peças separadas para assar e grelhar. Todo isolado com lã de vidro. Pelo Plano Sears. Ent.: 1.035,00 — Mensal: 240,00.

OFERTAS ESPECIAIS

Gravatas de seda mixta. Acabadas á mão. De 30,00, agora	19,00
Jôgo de cinto e suspensório. Crocodilo legitimo. De 210,00, agora	149,00
Isqueiro americano "Windproof". Acende no vento. De 17,50, agora	13,50
Sapato para rapazes. Tipo "Derby". Tamanhos: 33 a 37. De 130,00, agora	90,00
Tinteiro "Scip" da Sheaffers. 1 vidro de tinta. De 81,00, agora	75,00
Avental para médico. 1/2 manga. Abotoada atrás. De 85,00, agora	60,00
Paletó para garçon, de brim. Tams.: 44 a 56. De 125,00, agora	90,00
Avental para trabalho. Tams.: 44 a 56. De 82,50, agora	58,50

SEARS ROEBUCK S.A. COMÉRCIO INDÚSTRIA
GRANDE VENDA Liquidação de pre-balanço Começa amanhã!



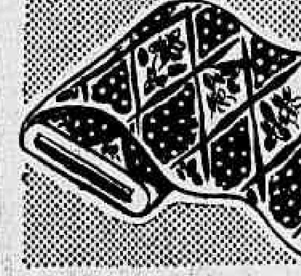
PR. REGULAR 108,00
PRATA "WOLFF"
AGORA 68,00

Taça para salada ou frutas. Um artigo de qualidade. Uma nota de bom gôsto, muitas notas de economia.



CARIMBO ATÉ 200,00
CALÇADO DE SENHORA
AGORA 98,00

Um lindo calçado em camurça, tipo sandália. Salto Luiz XV. Elegante, durável e flexivel. Tams.: 32 a 38.



"SEERSUCKER"
O TECIDO MARAVILHA
Pr. reg. 27,50 **Agora 19,50**

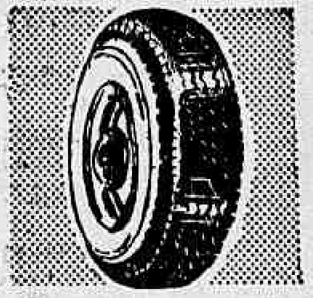
Não enruga. Não precisa passar. Economia de tempo e de dinheiro. Padrões de flores e listrado.



NO RIO PELA 1.ª VEZ POR ESTE PREÇO

105,00

A mais fina combinação de rayon, com pala de gaze bordada com aplicações de setim. Tamanhos: 42 e 50.



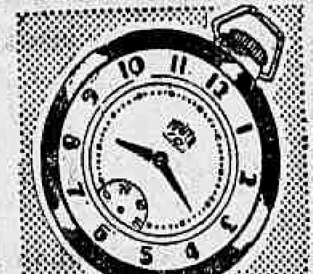
OFERTA ESPECIAL DE PNEUS GOODYEAR SUPER CUSHION
10 % DE DESCONTO

Aproveite esta oferta da Sears e compre agora. "Super Cushion" faixa preta e faixa branca.



BATERIAS "ALLSTATE"
150 00 PELA SUA BATERIA USADA.

Veja que chance... Compre na Sears e até o dia 28 sua bateria usada vale 150 cruzeiros. Aproveite.



PR. REGULAR 90,00
RELÓGIO "TOWER"
AGORA 65,00

Um relógio preciso e garantido. Vidro inquebrável, mostrador de segundos. Compre agora e economize.



"FASHION TAILORED"

A Melhor Camisa do Rio de 98,00

Agora V. pode comprar por sòmente

80,00

Marquisete — o tecido mais leve. 4 tamanhos de mangas, colarinho com barbatanas. Agora a um preço realmente de economia. Tamanhos: 35 a 44.

MOVEIS E DECORAÇÃO

Mobilia de Dormitorio

Cama de casal, estilo Chippendale, Imbúia. Preço regular, 1.095,00 — Agora	888,00
Cama solteiro, estilo Chippendale, Imbúia. Preço regular, 795,00 — Agora	655,00
Cadeiras estilo Chippendale. Estofadas. Preço regular, 375,00 — Agora	273,00
Quadro com espelho. Chippendale. De cristal. Preço regular, 450,00 — Agora	344,00
Cômoda de peroba, estilo moderno. Espaçosa. Preço regular 1.450,00 — Agora	1.188,00
Cama de casal em peroba. Moderna. Bem acabada. Preço regular 895,00 — Agora	733,00
Cama de solteiro em peroba. Para combinar. Preço regular, 695,00 — Agora	577,00

Moveis de Cerejeiro

Armário de canto, 2 prateleiras. 1 divisão. Preço regular, 615,00 — Agora	522,00
Cômoda com 5 gavetas espaçosas. Bem acabada. Preço regular, 895,00 — Agora	767,00
Escrevaninha-cômoda. Prática. 3 gavetas. Preço regular, 995,00 — Agora	853,00

Estante para livros, 3 prateleiras. Prática. Preço regular, 585,00 — Agora	518,00
Penteadeiras, dispositivo para sala. Original. Preço regular, 510,00 — Agora	422,00
Mesinha de cabeceira com gaveta. Sempre útil. Preço regular 215,00 — Agora	177,00
Banco roliço. Para penteadeira. Sólido. Preço regular, 125,00 — Agora	98,50
Cadeiras. Sólidas, bem acabadas. Sempre útil. Preço regular, 135,00 — Agora	111,00

Sala de Jantar e Copa

Buffet Chippendale. Bem acabado. Em imbúia. Preço regular, 3.750,00 — Agora	2.988,00
Mesa elástica estilo Chippendale. Com tábua. Preço regular, 1.430,00 — Agora	1.044,00
Cadeira estilo Chippendale. Bem acabada. Preço regular, 375,00 — Agora	275,00
Mesa de abas. Redonda ou quadrada. Em imbúia. Preço regular, 415,00 — Agora	299,00
Cadeiras para combinar com a mesa. Em imbúia. Preço regular, 145,00 — Agora	111,00
Mesa de abas, estilo rústico. Peroba clara. Preço regular, 995,00 — Agora	877,00

Ofertas especiais

Mesa de centro, estilo Chippendale. Em imbúia. Preço regular, 375,00 — Agora	277,00
Estante trabalhada, em imbúia. Decorativa. Preço regular, 2.450,00 — Agora	1.938,00
Jogo para crianaçs (mesa, 2 cadeiras). Friso de côr. Preço regular, 158,00 — Agora	98,50
Sofá americano. Forrado de gobelin. Moderno Preço regular, 4.000,00 — Agora.	2.200,00
Poltrona para combinar com o sofá. Soufflé. Preço regular, 2.500,00 — Agora	1.500,00

Cortinas e Decoração

Faille rayon estampado, moderno. Larg: 1,30. Preço regular, 72,50 — Agora metro	49,50
Setim estampado de algodão. Larg.: 1,25. Preço regular, 170,00 — Agora metro	135,00
Setim algodão e rayon. Lavável. Larg.: 1,25. Preço regular, 130,00 — Agora metro	95,00
Setim algodão e rayon. Brocado. Larg.: 1,25. Preço regular 149,50 — Agora metro	129,00
Abat-jour americano Linda decoração Base de porcelana, 295,00. Abat-jour, 350,00 jogo	645,00

USE O PLANO SEARS - PAGUE COM FACILIDADE...

PREÇO REGULAR, 230,00

Camisola de rayon Olhe é metade do preço

Agora, 115,00

Agora é a hora de comprar para as noites de calor. Com aplicações de renda valenciana, bordada à mão. Levissima, 2 alças largas formam as mangas. Tamanhos: 32 e 52.

CAMISA ESPORTE
4 a 6 Anos
Pr. reg. 32,50
AGORA 22,50
Algodão listrado. Colarinho para usar aberto ou fechado. Aprovelte e faça economia. — Compre já.

CAMISINHA PAGÃO
Veja que preço...
Pr. reg. 11,50
AGORA 8,50
2 modelos sem mangas com renda no decote e na oaba. Com mangas, renda no decote e nas mangas. Bordados.

Vestinho de Fustão
Uma gracinha!
Pr. reg. 129,50
AGORA 95,00
E' quase de graça... Peitinho e saia bordados. Decote quadrado. Tams.: de 4 a 6 anos.

Toalha de banho "Baby", 1,00 x 1,60 Pr. reg. 65,00, agora **49,50**

Filó para cortinado. Larg. 1,50 Pr. reg. 10,00 agora **8,00**

PREÇO REGULAR, 695,00

Puro linho irlandês. VEJA QUE PREÇO

595,00

Branco e beige. Tecido pré-encolhido. Imagine um terno "Fashion Tailored" por êste preço. 32 tamanhos. Não deixe de aproveitar... só esta semana

COMPRE NO MÁXIMO CONFORTO — AR CONDICIONADO PERFEITO

Indústrias estrangeiras

Conceituadas, e de vários ramos. Procuram montar filial no Brasil, em associação com capitais brasileiros. Cartas indicando ramo de interêsse para 21538 na portaria dêste jornal. (21538)

USINA DE ACUCAR

VENDE-SE NO ESTADO DO RIO.
CARTAS PARA J.M. NA PORTARIA DESTE JORNAL SOB Nº 19878. (19878)

Pinturas de geladeiras - Consêrtos

CONSERTOS, REFORMAS, RECONDICIONAMENTO EM QUALQUER MARCA, TIPO FECHADO OU ABERTO

ENGENHARIA H. BETZ LTDA.

RUA PAULA FREITAS, 83-B -- TEL. 37-1170 -- COPACABANA (20807)

CIMENTO - CUIDADO

com cimentos velhos e em parte empedrados. VENDEMOS COM GARANTIA RECOND. 50 KLS. POR CR$ 30,00. Sacos Perfeitos, alemão e polonês da última remessa. Tubos Galvan. estrangeiros, leves e Eletrodutos 1/2. Vara de 3 metros. Cr$ 18,00. FERRO 3/16" a 1". Preços os mais baratos. JADAMA — Av. Rio Branco 18 — Fone 43-7576 — S/908 — Despachamos Interior. (20680)

ESMERIS E ABRASIVOS EM GERAL

LANCASHIRE GRINDING WHEELS LTDA. — INGLATERRA
Aceita-se pedidos para importação direta
J. D. MAGALHAES - REPRESENTANTE
Rua Primeiro de Março, 7 - Salas 805/806 — Fone: 23-0384 (21575)

CONCERTOS -- PINTURAS — REFORMAS

DE VENEZIANAS AMERICANAS
PERSIANAS DE ENROLAR
FECHAMENTO DE VARANDAS
JOÃO LUIZ SENGÊS FONE 27-0208
ORÇAMENTOS GRATIS (21543)

Grande Oportunidade

Sem prejuizo de suas atividades, pessoas do interior, poderão dedicar-se à venda por Reembolso Postal, de artigo de grande aceitação Ótima comissão Caixa Postal 4405 — São Paulo. (10650)

Estojo de desenho

(PRECISÃO)

Vende-se chegado a pouco da Alemanha, à Ladeira Tabajaras 209, Copacabana. (21524)

Inseticida Alto Poder

PRODUTO DE EFICACIA EXCEPCIONAL

Técnico no assunto, extrangeiro, procura interessado. Resposta para 21539 na portaria. (21539)

FÁBRICA CASEMIRAS

Moderna. Ainda n/ Montada. Trabalha c/ Lã bruta até acabamento final. Capacidade 50 000 mts. mensais. Procura interessado. Cartas para 21540 na portaria dêste jornal. (21540)

SENHORES FORNECEDORES

Habilitem-se com seus documentos para as próximas concorrências públicas. A Copiadora se encarrega de acôrdo com a lei reproduzi-los em cópias fotostáticas e autenticá-los no Recebedoria do Tesouro de acôrdo com o decreto. Não deixe para amanhã. Rua da Quitanda n. 97, 1.º and. Tels. 23 5155 e 23-5232. (31694)

AUTOMOVEIS DE OCASIÃO

Tratores e implementos FORD

Para entrega imediata nos distribuidores exclusivos para o Distrito Federal

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 32-2400
(PRÓXIMO A RUA DO RIACHUELO)

PEÇAS FORD LEGITIMAS

CONSIDERAVEL ESTOQUE
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 32-2400
(PRÓXIMO A RUA DO RIACHUELO)

PACKARD

Vende-se em ótimo estado, quatro portas. Garage Pirajá 592. — Sr. VALENTIM. (17637) 64

MERCURY COUPE' — Vendo, otimo, modêlo 41, motor novo 100HP, esplendido rádio, etc. Preço único 59 mil cruzeiros. Rua da Assembléia, 104, sala 511, fones 32-6442 ou 37-6777. (15743) 64

WANDERER — Conversivel 6 cil. 1938 Parte mecânica há pouco reformada Vende-se por preço convidativo. Ver à rua Candido Mendes 42, com sr. Killar. (29622) 64

TROCA-SE — Vende-se Packard, modelo 1941, one twenty; ver e tratar a partir de 2ª feira, na rua Julio do Carmo 94, com o sr. THOMAZ. (29758) 64

CHRYSLER NEW YORKER 8 cilindros – 1948

Vende-se com pouco uso, — Cor azul-marinho, estofamento a couro e rádio automático. Riachuelo, 187. (23777) 64

APROVEITEM

NOSSA OFERTA DE VERÃO

Capas PARA AUTOMÓVEIS

prontas ou sob medida

Em comemoração a abertura da nossa AGÊNCIA DE COPACABANA, oferecemos à nossa numerosa clientela, uma bonificação especial, nas compras efetuadas até 31 de JANEIRO.

NÃO PERCAM ESTA RARA OPORTUNIDADE... Livrem-se do calor torturante dos estofamentos de casemira ou de couro adquirindo, sem perda de tempo, para o seu automóvel, uma capa feita com o LEGÍTIMO NYLON AMERICANO OU PALHINHA AMERICANA. É bonita, durável, leve, impermeável e inalterável em suas côres.

Dispomos da mais linda e exclusiva coleção (48 padrões do LEGÍTIMO NYLON AMERICANO, além de maravilhosa coleção de PALHINHA AMERICANA e outros tecidos apropriados ao nosso clima.

Preços realmente sem competidor

CAPAS DESDE CR$ 480,00

VENDAS A VISTA E A CRÉDITO
(da Fábrica diretamente ao Consumidor)

D. P. CLETO LIMITADA

RUA DO SENADO, 218 — TEL. 32-5889
RUA MIGUEL LEMOS, 44/A-B
(esq. da Av. N. S. de Copacabana)
(31960) 64

Ford INGLÊS Fordson

10 BHP

IDEAL PARA TRANSPORTE ATÉ 500KG.

De construção sólida — possante — util e confortavel o Furgão Ford-Inglês é o veiculo ideal para lojas, armazens, mercearias, fábricas, etc. De fácil manejo, grande resistência e durabilidade, com ampla assistência de peças e serviços - é o veiculo para bons serviços, com menos despesas.

VENDAS COM FACILIDADES

PERVAL

RUA MÉXICO, 31-C — TEL. 32-2824 — RIO
RUA DAS PALMEIRAS, 315 — SÃO PAULO

IMPORTADORA AUTO PEÇAS S. A.

Comunica a mudança de sua Filial
da Rua dos Inválidos, 178 para

AV. GOMES FREIRE, 120

Fone 42-9825

Ford 1949 Novo Conversível

Vende-se um da última série, com equipamento acima do normal, ótimo preço, preciso resolver rápido. Tel. 42-9511. Ver e tratar rua Mala Lacerda n. 26, ap.º 2 — Estácio. (22846) 64

Buick Conversível 1947

TODA EQUIPADA, POUCO USADA, ESTADO DE NOVA, VER E TRATAR COM O SR. FERNANDO OU NERY; AVENIDA ATLANTICA N.º 962, TEL. 47-1025. (27816) 64

CHEVROLET 1949

Vende-se pela melhor oferta Fleetline Sedan De Luxe, 4 portas, novissimo, acabado de chegar, zero kms., "ice green" ultima novidade em côr, todo equipado, com rádio da fábrica, relógio e capas. Fone 27-7992. (29692) 64

SILENCIOSOS

RUA LEITE LEAL, 2
— GARAGE KUHN —
Buick, Chevrolet, Chrysler, Ford, Mercury e Ford caminhão. (27819) 64

Esteirinhas, Capas, Capotas Estofamentos etc.

Sob medida, em todos os tecidos. Confecção rápida. Preços sem competidor. Avenida Presidente Vargas 2683 — Tel. 32-1990. Garage. (20475) 64

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

DIREÇÃO DE CARLOS LEMOS

Graduado pela Hemphill Schools Inc., de Los Angeles
RUA SOUSA LIMA, 311 — COPACABANA — TEL. 27-4533
Ensino 100% prático com peças reais,
Horários a gôsto dos interessados
APRENDA A SUJAR AS MÃOS
PARA NÃO LIMPAR OS BOLSOS
(20653) 64

Cadillac Coupê de Ville

Vende-se Hidramatic, recem-chegada, zero quilômetro, última criação de General Motors, de cor beige e cinza, equipado com rádio automático original de fábrica, de 8 válvulas, ondas curtas e longas, e pneus Super-Cushion de banda branca. Só existem dois carros iguais a êste no Rio de Janeiro. Ver e tratar à rua Pinheiro Machado nº 181 — Laranjeiras. (21558) 64

FURGON--NOVO

Vende-se dois completamente novos. Camionete para carga fechado Metragem interna 3.15 x 1,79 x 1,68 tôda de chapa de fábrica. Ver à Rua Gonçalves Lêdo, 43. (21526) 64

EMPRESA DE ÔNIBUS

Vende-se, com boa féria diária Linha Santa Cruz-Sepetiba, com 6 carros grandes sendo White e outras marcas, Cr$ 400.000,00. Aceito como parte de pagamento carro de passeio. Facilita-se. Vende-se um Bar e restaurante e armazem na Praia de Sepetiba. Tratar com o proprietário Sr. Camargo no local. (15744) 64

CADILLAC 1949

4 portas, toda equipada de fabrica, banda branca, nova. Vende-se a

AUTO MODELO LTDA.
Largo do Machado, 23 — Tel: 45-1132
(32092) 64

BUICK ROADMASTER 1947 CONVERSIVEL

Vende-se um em ótimo estado, de particular a particular. Falar com PAULO — Fone 32-0770. (20662) 64

Chevrolet 49 - Fleetine

Novo, banda branca, completamente equipado, rádio da fábrica. Preço: Cr$ 140.000,00. — Tratar Av. Rio Branco n. 120, 10.º, sala 1001. (19790) 64

Packard Clipper Super 8 165 H. P. -- 1947 -- Preto

VENDE-SE PELA MELHOR OFERTA
TRATAR COM O PROPRIETARIO, DAS 9 ÁS 18 HORAS
RUA BARÃO DE ITAPAGIPE Nº 522
(19792) 64

CADILLAC

Vende-se. Ultima série de 1948, quatro portas, hydramatic, equipamento de luxo completo, capas, rodas cromadas, pneus banda branca, rádio, nova apenas com a rodagem feita. Ver e tratar à rua Paulo Barreto, 31 - apt.º 201, Botafogo — 26-5535. (20654) 64

SUAREZ

1949 — Sedanete Cadilac equipada	Cr$ 295.000,00
1950 — Buick Super, 4 portas, novo	Cr$ 245.000,00
1949 — Buick Roadmaster, 4 portas	Cr$ 240.000,00
1949 — Cadilac 4 portas equipada	Cr$ 285.000,00

Vendo com urgência êstes lindos e raros automóveis inteiramente novos equipados, com garantia mecânica.
Industrias "SOPOLIR" de J. B. Arturo
GONZALEZ SUAREZ — México, 3 - 17.º — TEL. [illegible] (19938) 64

NASH 600 1946

Cr$ 70.000,00

Vende-se. Vêr na Garage Barcelos, rua Francisco Sá, 88. Tratar na rua Rodrigo Silva, 11 — 2.º andar. Tel. 42-5170. (19963) 64

CADILLAC CONVERSIVEL 1947

Vende-se um em ótimo estado, pintura e capota preta, todo forrado de nylon. Ver na garage da Texaco na Curva da Amendoeira. Tratar à Rua Araujo Porto Alegre 70, 3º, S/305-6, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. (23628) 64

CADILLAC 1949

Linda conversível, côr marfim, capota preta, estofamento couro cereja, 0 Kms., nova de fábrica, inteiramente equipada, vende-se pela melhor oferta. Tel. 27-8983 (19956) 64

Tubos de descarga

RUA LEITE LEAL, 2
— GARAGE KUHN —
Buick, Chevrolet, Ford, Frazer, Mercury, Nash, Oldsmobile, Packard e Plymouth em stock. (27818) 64

ENSINA-SE A DIRIGIR AUTOMÓVEL

Em carro (1949) ensino a dirigir, preparando o interessado à obtenção da carteira de amador. Trato também dos documentos. Inf. Sr. Américo — Tel. 48-5098. (21445) 64

Osdmobile conversível 49 Hidramátic

Vendé-se Futuramic, modêlo 98, motor Rocket, de 8 cilindros em V, zero quilômetro, côr azul marinho, com capota preta, forrado de couro vermelho, equipado com rádio automático, original de fábrica, de 8 válvulas, ondas curtas e longas, com cinco pneus Super-Cushion de banda branca. Ver e tratar à rua Buarque de Macedo nº 23, garage do Edifício — Flamengo. (21557) 64

Atenção! Automobilistas!

AUTO MECANICA AMERICANA — Rua José Vicente, 29
(Praça Verdun) Tel. 38-0867

Oferecemos todos os serviços para automóveis

1 — PINTURA "Sistema Americano" à base de nitro celulose "DUCO".
2 — LANTERNEIRO: Serviço em geral. Solda elétrica.
3 — CAPOTEIRO: Capas, Capotas, Forrações, etc., Grande Sortimento de Materiais de Nylon e Material Plástico, etc.
4 — MECANICA: Serviço Geral e todo Serviço de Eletricista Especialista em reformas gerais.

SERVIÇO RAPIDO, GARANTIDO E A PREÇOS MODICOS ... ... (21434) 64

BUICK 1947

"Sedannette", de côr verde, com 33.000 quilômetros rodados em perfeito estado de conservação e funcionamento. Vende-se um. Ver e tratar com o Sr. Spártacus na rua Sacadura Cabral n. 178. (21544) 64

CHRYSLER 1942 — Vende-se em ótimas condições, todo equipado, com rádio, etc. — Tel. 26-3071. (21365) 64

AUTOMOVEL — Ford 31 de 4 cilindros, 4 portas, otimo estado, vende-se à rua Dr. Satamini, n. 135-B. Tijuca. Aceito ofertas. (21465) 64

VENDE-SE automóvel Dodge, sedan preto, de 4 portas, modêlo 1941, motor recondicionado nos Estados Unidos. Preço 45 mil cruzeiros. Ver e tratar domingo até às 12 horas. Rua Carvalho de Mendonça 35 apto. 901. (15726) 64

VENDE-SE um Cadillac 1941, ótimo estado, azul, com 4 portas, roda branca. Ver e tratar à Avenida Rui Barbosa 364. Garage. (18969) 64

OLDSMOBILE 49

Futuramic, Motor Rocket, todo equipado, pneus infuráveis - Vendo ou troco. Tratar à Av. Atlântica, 158, Ap. 301 ou 2.ª feira à Rua General Caldwell 275-B. Tel.: 32-1320. (18979) 64

Automóvel "Woseley" - 1948

Vende-se: preço básico para entendimento Cr$ 35 000,00. — Tratar com Dr. Marcelin Tel.: 42-8105, à tarde. (17672) 64

CHRYSLER WINDSOR

Em ótimo estado, pouco uso. Côr azul-marinho e rádio automático. Ver e tratar Rua Riachuelo, 187. (23776) 64

HUDSON

Vende-se Comodore último tipo, estado irrepreensível de novo, baixa quilômetragem. 4 portas. Domingos Ferreira 25, com o Sr. Miguel, diàriamente até às 13 horas. (15772) 64

AUTOMOVEL X APARTAMENTO Vendem-se 2 aptos, na Rua Murtinho Nobre, 28, em Santa Teresa, aceitando-se como parte do pagamento um automovel de 1946 a 1949. Os aptos, estão prontos e desocupados. Podem ser vistos. Preços 270.000,00 e 320.000,00 com parte financiada pela Caixa Econômica. — Acomodações: 3 quartos, sala de jantar, quarto e W. C. empregada. Informações 26-3528 e 26-1907. (22859) 64

CHEVROLET 1949

00 kms., 4 portas, preto, licenciado para 1950, vende-se pela melhor oferta Ver e tratar na Rua Cupertino Durão, 30, apartamento 101. Telefone 27-9422. (17794) 64

CITROEN

1948, em ótimo estado. Vende-se. Tratar à Av. Epitácio Pessoa 3724 — Apto. 101, no domingo. Tel. 27-1775. (19844) 64

FIAT 1.100

Vende-se uma, quase nova, pouco rodada, parachoques reforçados, capas, etc., côr distinta pouco comum. Preço Cr$ 45.000,00. — Trata-se R. Barão Icaraí, 38 (até às 15 horas). (19767) 64

CHEVROLET 1949

00 kms., 4 portas, preto, pneus supercushion, emplacado para 1950, vende-se. Ver e tratar com o zelador Sr. Waldemar, Rua Cupertino Durão, 16 (garage). (19960) 64

BUICK 1939

Sete lugares, vende-se. — Tratar dias úteis pelo telefone 27-3200, das 10 às 14 horas. (19939) 64

CAMINHÃO INTERNACIONAL C/ BASCULANTE

Vende-se um em estado novo, por motivo de viagem, aceita-se oferta. Telefonar 37-6720. (17661) 64

KAISER 1947

Vende-se pela melhor oferta. — Telefone 43-8332. (23700) 64

MG. SPORT 1949

Vende-se bom estado máquina pintura — Telefone: 43-8332.

MORRIS OXFORD — 1949 — 11.000 ks. — Estado de novo — equipado e com pneus banda branca — Vendo ou troco por carro maior, americano, recebendo ou voltando a diferença — Ver em dias úteis, com o guardador, na área interna do IPASE e informar pelo telefone 27-8369 — Base Cr$ 60.000,00. (19943) 64

AUTOMOVEL Buick Super Sedan 4 portas 1948 côr preta 7.200 kms. rodados vende-se 120.000 Rua Prudente Morais 730 apto. 302, Ipanema, fone 27-6783. (20744) 64

M.G. MIDGET

Vende-se uma em perfeito estado, à Rua Prudente de Morais, 1848. — Cr$ 46.000,00 — Ver diàriamente no endereço acima. (19793) 64

- AUTOMOVEL -

Vende-se Plymouth 1947, conversível, de côr verde garrafa, capota bele, com rádio, farol lateral, faróis de neblina, em bom estado; ver na garage da Rua Almirante Gonçalves 15-B, até 11 horas ou tratar pelo telefone 42-0223. (19923) 64

RENAULT, 1949 — Com apenas 12.000 km. rodados. Diversos acessórios. Cr$ 25 000,00 Fone — 26-5388. (19919) 64

PACKARD CLIPPER

Vende-se urgente pela melhor oferta, um 1942, 4 portas. Rádio. Otimo estado. Fone: 27-9413 ou Teresópolis 2277. (20655) 64

STUDEBAKER

Limousine 4 portas, particular em ótimo estado de conservação, vendo pela melhor oferta. Rua Montevidéu 746 - Penha. (20673) 64

B.S.A. (Motocicleta)

Vendo completamente nova, com 500 kls., de 1 cilindro, modêlo C-11 de 250 cm. 3 válvulas na cabeça, por 13 mil cruzeiros, aceitando-se ofertas. Tratar com o Sr. Haroldo, pelos Telefones: 26-5738 e 43-0910. (19824) 64

BUICK

Vende-se Buick 1940, 4 portas, em perfeito estado de conservação capas novas. Telefone 22-8631. (20669) 64

PONTIAC 38

Vende-se um "cabriolét" ótimamente conservado; com rádio, faróis modernos e também para neblina; farolete lateral; bem calçado. Tipo de carro alto, próprio para estradas de campo. Cr$ 35.000,00. Ver e tratar - Informações pelo telefone 27-3011. (20660) 64

FOURGON STUDEBAKER 49

2.000 kms. rodados — Vende-se perfeito estado. Pode ser visto Barata Ribeiro, 532. Tratar telefones 27-1403 ou 28-7050 Ramal 6. (23702) 64

CAMINHAO FORD 1946 — Vendo um, pouco uzado, 6 toneladas, molas reforçadas, 5 pneumáticos novissimos, tudo perfeito licenciado no D. Federal e Estado do Rio Preço Cr$ 65 000,00 à vista. Tratar com sr Chatel, fone 27-7211 ou sr. Morais fone 43-0159. (15768) 64

NASH 600 1946 Cr$ 70.000,00

Vende-se Ver na Garage Barcelos, Rua Francisco Sá, 88. Tratar na Rua Rodrigo Silva, 11, 2.º andar. — Tel.: 42-5170. (19962) 64

PACKARD 1948/49 NOVA

De luxo, preta, 4 portas, com rádio bandas brancas, etc., já emplacado para 1950 Pode ser vista hoje o dia todo à Rua General Artigas, 96, Leblon. Tratar no Apto. 102 ou pelo Tel : 27-9539, durante a semana. (19889) 64

INTERNATIONAL KB-2

Vende-se 1947, pick-urp p/ 1.500 quilos, ótimo estado; ver c/ Chiquinho - Rua Marechal Deodoro 329 — Niterói. (21303) 64

AUTOMOVEL VAUXHALL 49

Vende-se um, 4 cilindros, pneus novos, forrado a nylon, em estado de novo. Rua Gago Coutinho 66, Apt. 802. (27611) 64

PACKARD - CLIPPER 47

Vende-se completamente equipado, em perfeito estado. 4 portas. — Vende por melhor oferta. Ver e tratar domingo Rua Domingos Ferreira 242, Apto. 801. Telef.: 47-3648. (23775) 64

CARRO

Vende-se um Vedette em magnifico estado e ainda com a garantia. Trata-se à Travessa Ouvidor 7, 4.º. (21456) 64

DODGE - 1949

Vende-se Sedan de 4 portas, côr azul, capas de nylon, aros cromados, pouquissimo uso. Preço (inclusive apólice de seguro) Cr$ 140.000,00. — Com o proprietário à Rua São José, 83, loja. (21490) 64

AUTOMOVEL D K W

Vende-se automóvel D K W todo reformado, conversível, de aço, de quatro lugares. — Preço base: Cr$ 25.000,00. Tratar com Sr. Machado, Campo São Cristovão 97, ou telefonar para 37-5849. (21485) 64

NASH - 1947 - COUPÉ

Vende-se uma em estado de nova. Ver à Rua Gonçalves Lêdo, 43. (21527) 64

RENAULT - 1947

Vende-se uma em perfeito estado, pneus novos, capas de nylon. Rua Gonçalves Lêdo, 43 — 23-0024. (21528) 64

TERRENO X AUTOMOVEL

Permuta-se terreno medindo 2.100 m2., pronto para construir, totalmente plano, por carro de passeio em bom estado, na base de Cr$ .... 40.000,00. Paga-se diferença de preço. Tels.: 43-6965 e 43-6144. (29639) 64

MORRIS OXFORD 1949

8.000 quilômetros, estado novo. — Cr$ 55 000,00 - Rua Barão da Torre n.º 199, Ap. 301. Segunda-feira Rua Buenos Aires, 347-A. Telefone 43-2879 (21525) 64

COMPRA-SE

Ford ou Chevrolet, de 1948, 1947 ou 1949. Cartas para n.º 21.588 dêste Jornal, com respectivo preço. (21588) 64

AMPLIADOR E FILMADOR

Vende-se 1 ampliador [illegible] lente 6,3 ampla de 35 mm, até 6x9. — Vende-se 1 filmador Bell-Howell lente 1,9 azul, magazine. Cartas para n.º 21 589 dêste Jornal. (21589) 64

BUICK SUPER 9 4 2 (Um Carburador)

Vendo com quatro portas, equipado farolete, faróis de neblina, etc. Saido da reforma, motor, amortecedores, etc. Pintura nova cinza, forração nova de palinha. — Preço Cr$ 48.000,00. Telefone: 38-8776. (29702) 64

AUSTIN

Vende-se em ótimo estado pouco rodado, ano 1947, ver e tratar à Rua Presidente Backer 142 - Icaraí. (21579) 64

PEUGEOT 402

Particular vende por motivo de viagem, um carro de quatro portas, caixa de mudança elétrica de 4 velocidade. Estado mecânico e carroseria perfeitos. — Carro muito econômico. Preço de base Cr$ 30.000,00. Segunda-feira - 301 Rua Frei Caneca. Tel.: 42-3400, chamar Sr Bichara (27859) 64

CHEVROLET 49

Vende-se Styline grenat metálico, não emplacado. De Luxe todo equipado. Ver na Rua Marechal Mascarenhas de Moraes 89, c/ o porteiro. Informações 37-8700. — Preço: Cr$ 140.000,00. (22875) 64

CADILLAC FLEETWOOD 1941 - Cr$ 55.000,00

Completamente nova, 4 portas, côr bordô, com rádio de fábrica, pneus balão, brancos Perfeita e luxuosa. Lindo carro. Vendo hoje à Rua Barão de Mesquita n.º 1021. — Residência. Com o Sr. Woyames. (21598) 64

QUER VENDER SEU AUTO

Com rapidez e segurança? W. Pinho, corretor especializado a mais de 10 anos, se encarrega de vendê-lo sob pequena comissão. Rua Beneditinos, 22-A, S/ 6. Tel.: 23-5594. (27772) 64

PONTIAC - 1948

4 portas, estado novissimo, pouco rodado. Financia-se, aceito troca. W. Pinho - Rua Beneditino 22-A, S/ 6. Tel.: 23-5594. (27771) 64

CHRYSLER WINDSOR - 1948

4 portas, equipado pouco rodado estado novissimo. W. Pinho — Rua Beneditinos, 22-A. S/ 6. Tel. 23-5594 (27769) 64

CADILLAC - 1949 FLEETWOOD

Equipado pouco rodado, aceito propostas para financiamento de 50%. W. Pinho - Rua Beneditinos, 22-A, S/ 6. Tel.: 23-5594. (27770) 64

BUICK SUPER 1948 Vendo na 3.ª feira

PREÇO CR$ 90.000,00

Completamente novo e luxuosamente equipado. Côr de chumbo, 4 portas, capas de nylon. Lindo e perfeito. Pouco uso. Ver 3.ª feira, à Rua Barão de Mesquita 1021 Com o Sr. Wilman. (21597) 64

PEUGEOT

Ultimo tipo, 3.500 klms. 4 portas. Transfere-se contrato financiamento motivo viagem exterior Telefone 22-1016. (21551) 64

CHEVROLET FLEETLINE

Estado de novo, todo equipado. — Cr$ 80 000,00, de particular a particular. — Telefonar 38-6770 para Sr. Décio. (21641) 64

PACKARD - 941

Modêlo 110 (6 cilindros) em ótimo estado, de particular cuidadoso, vende-se pela melhor oferta Para ver hoje Rua dos Araújos n.º 5, casa 21, e dias úteis no terreno de esquina da Rua Uruguaiana com Presidente Vargas (Balcano). Com o dono pelo Tel.: 23-1535. (27910) 64

JAWA

Vende-se motocicleta em bom estado, com 1 ano de uso. Telefonar para 43-7915, horário de trabalho. (21647) 64

APRENDA A DIRIGIR

Técnico paciente, ensina a dirigir automóvel a senhoras, senhoritas e cavalheiros, em carro mod. 49, em seu próprio bairro, a qualquer hora do dia ou da noite. Com a máxima presteza. Tratando também dos documentos necessários. — Tratar com Luiz Fernando - Rua do Carmo, 6, 7.º Sala 705. Telef.: 52-1071. (21498) 64

Animais

CÃES DINAMARQUESES

Vende-se uma ninhada de cães raça Dinamarquês, tigrado, sendo 5 machos e 1 femea com pedigrée do B.K.C., filhos e netos de campeões Tratar à Rua da Matriz 43 - Botafogo. (17697) 63

BOXER

Vende-se casal com três meses. — Cauda e orelhas aparadas. Pedigrée do Kennel Club do Brasil. - Tratar pelo Telefone 38-3038. (20656) 63

PORCOS

Brancos, importados da Polônia vendo 1 casal de reprodutores com 11 meses. Rua Montevidéu 746, Penha - Fone: 30-4575. (20672) 63

COELHOS

das mais lindas raças phra presentes, para reprodução e laboratório, entregas rápidas a domicilio. Cunicultura Brasileira - Rua Montevidéu 746 - Penha — Fone: 30-4575. (20674) 63

VACAS LEITEIRAS

Vende-se um ótimo lote, novas, misticas. Vende-se também novilhas e vacas das raças Nelore e Gir, puro sangue. Para informações: Rua da Quitanda n.º 47, 4.º Sala 6. — Fone: 22-6276, ou em Pôrto Novo do Cunha, Fazenda Indostão - Fone: 38 - Minas Gerais. Propriedade de Manoel Prata. (17739) 63

VENDE-SE — uma egua argentina. Própria para montaria. Tratar pelo telefone 42-6626 até às 4 horas. (20634) 63

NOVILHAS muito raçadas de holandês e de guernesey, filhas de touros puros de pedigree com vacas de mais de 10 litros São 50 das quais 30 estão mojando. Permitimos escolher qualquer quantidade, José, tel. 42-5011. 63

VENDE-SE em Petrópolis, por Cr$ 5.000,00, lindo cavalo de montaria. Tratar com João. Informações. Tel. Petrópolis 2074. (21577) 63

VENDE-SE Boxer x Perdigueiro Linda cadelinha, 4 meses. Rua Araujo Lima 159. Tel. 48-7290 (21576) 63

VENDEM-SE 2 vacas tipo Holandez em plena produção leiteira, e uma bezerrinha. Rua das Azaleas 150. Vila Valqueire — Jacarepaguá. (27710) 63

"PEQUINEZ"

Vendo lindos cachorrinhos desta raça, legitimos com pedigrée do Brasil Kennel Club, filhos de pais premiados por 3 vezes com medalha de ouro. Tenho diversas idade, pretos e todos marron. Preço de ocasião, à Rua Hilário de Gouveia 19, último andar com Dona ROSA. (21430) 63

Rádios e Geladeiras

SEU RÁDIO?

Parou? Consertos, hoje mesmo perfeitos e garantidos por um ano por técnicos estrangeiros Qualquer tipo de rádio ou eletrola Adaptação, Enrolamentos. Preços mais baratos Em sua própria casa ou nas Oficinas de Rádio da rua São José, 54 Fone 37-4895. (21547) 60

OFICINA "FRIGIDAIRE"

Pintura, consertos e substituições de motores de geladeiras com garantia real Casa Samuel Rodrigues, Av. Copacabana n. 99 Telefones 37-1331 e 37-2548 (27270) 60

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADOS NA MESMA HORA Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth Mercury, Studebaker, Dodge, Oldsmobile, Chrysler, Packard, Pontiac, Buick e para carros europeus como Citroen, Morris, Walxal, Jaguar, Fiat, Simca Renault Standard, Austin, Hilman. — Tel 27-9165 — Av Ataulfo de Paiva n 980-A.

PINTURA DE GELADEIRAS

EM SUA RESIDENCIA — FICA NOVA EM 1 DIA — Aplicamos aparelho contra ferrugem e pintamos com tinta "DUCO", a pistola Colocamos borrachas novas e bases Atendemos em qualquer bairro, sem aumento de preço. — Tel. 37-7997 — CASA DAS PINTURAS — Av N S Copacabana n. 569 — s/6 — Tel.: 37-7997 (18631) 60

Seu rádio parou?

TELEFONE PARA 26-7090

Em seu próprio domicilio conserto seu rádio, preços módicos, atendo em qualquer bairro, serviços garantidos para 1 ano, orçamentos a domicilio — Djalma (22544 60

Sua Geladeira parou?

Consertamos com a máxima urgência, qualquer marca: *Norge, Crosley, Philco, Westinghouse, Kelvinator*, etc., com um ano de *garantia certificada, com os nossos técnicos especializados no estrangeiro* e a mais moderna instalação para consertar máquinas fechadas.

ENGENHARIA H. BETZ LTDA.
Rua Paula Freitas, 83-B — Copacabana (Pôsto 3)
Tel. 37-1770
(20508) 60

CONSÊRTO em RÁDIOS

José Soares, ex-técnico da S/A. Philips do Brasil e Paul J. Christoph & Cia., faz qualquer serviço em Rádios europeu e americano, pequenos reparos a domicílio, em qualquer bairro. Orçamentos de...... Cr$ 15,00 — Oficina: R. Riachuelo, 217 — térreo — Tels.: 32-1161 e 43-2351. (21341) 60

Consertam-se Geladeiras!

Com sistema norte-americano.
Pinturas de duco. Atendemos á domicilio com muita rapidez. Garantia para um ano.
Falamos os idiomas: Francês, Inglês, Alemão, Hungáro e Árabe.
Oficina: Rua Bento Lisboa 47. Tel.: 25-1849.

PAROU SEU RÁDIO?

TEL. 27-0254. CASA VARGAS AV. COPACABANA, 1319-B FUNDADA EM 1928 Consertos a domicilio. Garantia de 1 ano. Reformas e montagem de rádios-vitrolas.

RADIO ELETROLA

Onda curta e longa, marca Zenith, montado em bela caixa Colonial. — Vende-se, procurar o Sr. MOREIRA à Avenida Erasmo Braga 277, 5.º — Sala 503. (19777) 60

SEU RADIO

Fica perfeito hoje mesmo, sem sair de sua residência Técnicos competentes e conhecedores de qualquer tipo de rádio Assistência Técnica de Rádios - Av. N. S. de Copacabana 569 - Sala 6 - Telefone: 37-7997.

FRIGIDAIRE 9 PÉS

1949 com mês de uso. Vendo. R. Conde Bonfim 277, próx. Saenz Pena

GELADEIRA PHILCO

1949 de luxo, 6½ pés, vende-se. R. Felix da Cunha 112, c. 1 Conde Bonfim. (20732) 60

GELADEIRA KELVINATOR

8 pés, luxo, 1949, c. garantia, vendo. R Domicio da Gama 22 - H. Lobo.

RADIO — Vende-se otimo, movel grande. Vendem-se também poltronas e outros moveis para desintupir. Praia do Flamengo 314 — ap. 28. (19904) 60

"RADIO-VITROLA G.E."

100% automática, ultimo modêlo, nova sem uso, 10 válvulas, várias ondas, 12 discos qualquer tamanho, agulha permanente, olho mágico, tem garantia Fone 47-3590.

VENDE-SE Av. Copacabana 685 apto 301, uma geladeira Electrolux perfeita, pintura nova, negócio urgente. (27673) 60

GELADEIRAS

AMERICANAS E INGLESAS
Rua Chile 27 - Fundos

Com garantia do representante nesta cidade, 3 1/2 a 11 pés, com a afamada porta mágica, a preços de rara ocasião. Verifique hoje mesmo na CASA J. MEDINA, RUA CHILE, 27, LOJA, FUNDOS. Fica entre a Av. Rio Branco e a Rua S. José. (19738)60

"GELADEIRAS"

Mecânica e Pintura

EM DOMÉSTICA E COMERCIAL Oficina: R. Joaquim Palhares n.º 118-A — Estácio. Tel.: 48-5655 H Neves, mec. especializado. (21489) 60

Geladeiras

As melhores marcas — General Eletric, Westinghouse, Philco, Crosley, Kelvinatos, de 6, 7 e 8 pés — 5 anos de garantia. Venda em prestações Entrega imediata. Rua da Assembléia, 92 (loja) (21629) 60

RADIOLA IMPORTADA Modêlo 1950

5 MIL E 6 MIL CRUZEIROS

Chipendale de luxo e outras para transformação de negócio, total garantia, oportunidade, custo real Cr$ 15.000,00. — Rua Uruguaiana, 11, 2.º andar, (por cima da sapataria). (29757) 60

RADIO-VITROLA

10 válvulas, pick-up automático som maravilhoso, nova, lindo móvel. Vende-se por preço muito inferior ao de custo. Rua Miguel Lemos 48 (Copacabana). (21277) 60

FRIGIDAIRE Cr$ 7.500,00

5 pés, moderna, pouco uso, vendo. R. Conde Bonfim 277, térreo. (27774) 60

FICA NOVA SUA GELADEIRA

Consêrto e pintura, reforma em qualquer tipo de refrigerador, fazendo conservação e revisão na instalação na máquina de sua geladeira em seu próprio lar.

ESTRADO PARA GELADEIRAS

Proteja sua geladeira com estrado de madeira com carretilha para facilitar a limpeza da copa e a refrigeração do motor da mesma e contra a ferrugem. Ver Av. N. S. de Copacabana n. 908 - loja - Telefone 47-2740, chamar Gilberto. (25077)

GELADEIRA CROSLEY

Vende-se uma, de 7 pés, com "Porta Mágica", último tipo completamente nova, sem uso, com garantia de 5 anos. Negócio direto, motivo mudança. Ver e tratar à Av. Atlântica, 762, apt.º 401, das 15 às 18 horas. (15707) 60

VITROLA — AUTOMATICA TEM DEFEITO?

Especialista estrangeiro conserta com garantia e rapidez. Consertos em rádios de qualquer marca Preços módicos. Telefone: 47-1780. (21520) 60

RADIO HALLICRAFTERF Modêlo F-38

Vende-se um, em perfeito estado. Caixa de aço. Ver e tratar à rua Gago Coutinho, 66 apt.º 802 — Laranjeiras. (21603) 60

GELADEIRA PHILCO

1949 c/7 pés, luxo, c/garantia. Vende. R. Conde Bonfim 277, praça Saens Peña. (27776) 60

RADIO COM ACUMULADOR

Vende-se raro aparelho General Eletric 260, blindado, com cinco faixas de ondas curtas e broadcasting, com acumulador novo e garantia de três meses. Preço Cr$ 2.500,00. Informações telefone 27-8302. (20620) 60

GELADEIRA

Funcionando a querozene, vende-se uma tipo médio, muito econômica, quase nova, por Cr$ 6.500,00. Rua Nascimento Silva 220 A — Ipanema. (21433) 60

Diversos

LUSTRAÇÃO, armações, empalhação estofamento e conserto de móveis. Lamartine — Encarrega-se Rua Balbina, 41 — Quintino — Tels: 32-5752; 38-6133; 28-5323. (19782) 74

VENDE-SE — 3 Vitrines para Pasteis e doces Rua Frei Caneca 4. (15732) 74

MAQUINA DE COSTURA, desejo comprar uma de pé ou mão Dr. Violeta. Tel. 38-5049 (15692) 74

CÓRTE E COSTURA

Curso Le-Noir ensina em 20 aulas. Diploma as alunas. R. Min. Viveiros de Castro, 43, C 1 — 37-2766 (27313) 74

DANÇAS Senhorinha competente leciona com rapidez elegância e paciencia, todas as danças modernas de salão, em aulas individuais Rua S. Clemente 252, Tel 26-27-94 (24749) 74

GRAPHIC — Fotógrafo estrangeiro para indústria, comércio, reclame, reprodução e propaganda. Com, rico aparelhamento próprio e longa prática para qualquer espécie. Precisa emprego de futuro. Fone: 42-8619. (27840) 74

FORNECE-SE marmitas a domicílio. Comida farta e variada, a preços módicos Tratar com Maria Alice. Tel. 46-1050. (20668) 74

CALAFATE, encerador competente, tôda confiança, raspa, pinta, faz limpeza geral, tem carteira e dá referências. Tel. 28-3596. (27641) 74

MANICURE

Atende sòmente a senhoras. Fone 46-3978. (21583) 74

EMPREGOS DIVERSOS

ESTENO-DATILÓGRAFA

Importante Companhia precisa de hábil esteno-datilógrafa em Inglês e Português, eventualmente também com bons conhecimentos de alemão. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 311, sala 203. (23744) 55

CORRESPONDENTE

Procura-se com redação própria, que seja bom datilógrafo. Cartas indicando idade, ordenado pretendido e firmas onde tem trabalhado para o n. 19993 na portaria dêste jornal. (19993) 55

TAOUIGRAFA

Importante companhia precisa perfeita correspondente em francês e português que queira residir em São Pauulo de preferência brasileira ótimo ordenado inicial carta para 20686 neste jornal. (20686) 55

ARQUITETO

Muito capaz procura-se para colocação fixa em escritório de projetos de arquitetura. Remuneração adequada a combinar. Excluem-se estudantes ou profissionais que não disponham do tempo inteiro. Cartas para n. 20.616, neste jornal. (20616) 55

ENGENHEIRO-CIVIL

Residente há três anos no Brasil, e com longa prática na Europa, aceita qualquer serviço de sua profissão como fiscalização, execução, projetos, etc. Propostas para o n. 20649 na portaria dêste jornal. (20649) 55

TAOUIGRAFO

Grande emprêsa industrial procura experimentado taquigrafo com perfeito conhecimento de português e bom datilógrafo. Cartas para a portaria 19791 dêste jornal. (19791) 55

Auxiliar de Escritório

Firma americana procura empregado com experiência de serviços de escritório, contabilidade e datilografia. Cartas para caixa n. 23730 dêste jornal, indicando idade, instrução, nacionalidade, referências, ordenado, etc. Guarda-se completo sigilo. (23730) 55

ESTENO-DACTILÓGRAFA

Com redação própria de português, precisa-se com bastante prática. Cartas indicando detalhes e pretensões para 19834 na portaria deste jornal. (19834) 55

OFFICE BOY

(Empregado escritório principiante)
Companhia Importadora precisa office boy de entre 15 e 19 anos, com instrução primária boa. Cartas manuscritas (não serão atendidas cartas à máquina), indicando idade, firmas onde trabalhou ou trabalha, salário desejado, para caixa nº 34.610 neste jornal. (34610) 55

Companhia Americana

Necessita de um bom desenhista que possa desempenhar as funções de seu funcionário efetivo.
Dar nacionalidade, idade e salário desejado para a Caixa nº 27721 dêste jornal. (27721) 55

Engenheiro Aeronáutico

Brasileiro, formado nos Estados Unidos, com vários anos de prática, oferece seus serviços. Cartas para a portaria dêste jornal para o nº 29690. (29690) 55

Ótima Colocação

Importante companhia imobiliária tem vagas em seu quadro de vendedores. Pretendentes honestos trabalhadores e ambiciosos, que poderão ganhar até Cr$ 15.000,00 mensais. Assistência técnica e tôdas as facilidades que assegurarão êxito certo. Não é preciso ter prática. Com o sr. Ramos, à rua Visconde de Inhaúma nº 134, 3º andar, sala 304, das 8 às 12 e 14 às 17 horas. (21256) 55

Químico Farmacêutico

33 anos, solteiro, trabalhador e bom organizador, possuindo Cr$ 100.000,00, quer dedicar tempo integral num laboratório de produtos farmacêuticos ou cosméticos. Pede-se e dá-se ótimas referências. Respostas para o nº 23727 portaria dêste jornal. (23727) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Procura-se, com bastante prática e desembaraçada. Respostas com indicação de referências e pretensões para Caixa Postal 759, Rio. (17684) 55

Instrutor de Capitalização

Precisa-se de uma pessoa com bastante experiência dêsse serviço. Inutil apresentar-se quem não estiver em condições e não der amplas referências. Cartas para 29.677 na portaria dêste jornal. (29677) 55

PUBLICIDADE

Revista técnica, única no gênero no Brasil, precisa de um corretor de anúncios. Tratar pelo telefone 23-2224 — Sr. Bouças. (20705) 55

SECRETÁRIA

Firma importadora procura esteno-datilógrafa com larga prática. Ofertas detalhadas, por escrito, para a Portaria dêste jornal ao nº 22850. (22850) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Procura-se competente esteno-datilógrafa em Português de preferência com redação própria. Cartas indicando experiência, pretensões, idade e demais detalhes para n.º 21397 na portaria dêste jornal. (21397) 55

ENGENHEIRO MECANICO-ELETR. DIPL.

com longa e bem variada prática em construções, fabricação, elaboração de projetos, fiscalização, oferece os seus serviços. — Cartas ao n. 22763 n/jornal. (22763) 55

ATENÇÃO — JOALHEIROS

Oferece-se rapaz reservista, 22 anos, brasileiro, trabalhando no ramo de jóias e obras de ourives, com grande prática em pedras preciosas, falando inglês e alemão e português, como auxiliar ou semelhante em conceituada firma atacadista desta praça. Respostas Caixa Postal n. 5096. Rio. (17647) 55

ENGLISH-POTUGUESE SECRETARY

required by important Company. Competent applicants may call at Av. Barão de Tefé, 34 — 2nd floor (from 2 - 4 p.m.) - ask for Mrs. Tana (21298) 55

Esteno-Datológrafo (a) INGLÊS

Procura-se habilitado (a) com ótimos conhecimentos de inglês. Citar referências, experiência anterior, idade, nacionalidade e ordenado pleiteado para nº 21517 n/jornal. (21517) 55

ENGENHEIRO MECÂNICO ELETRICISTA

Oferece-se para direção de grande indústria ou oficinas de manutenção. Brasileiro, diplomado por São Paulo, com dez anos de prática da profissão, e estágios em fábricas da U.S.A. Cartas para 21286 para a portaria dêste jornal. (21286) 55

Datilógrafo-correspondente

Para seção de propaganda de laboratório precisa-se de rapaz datilógrafo e correspondente com noções de estatística e contabilidade. Candidatos habilitados e com referências deverão se apresentar á rua das Marrecas n. 36-B. (29721) 55

PERFEITA CORRESPONDENTE

Francês, alemão e inglês, com bons conhecimentos de português, ótimas referências como secretária da direção, procura colocação. Cartas por favor para a portaria dêste jonal número 21329. (21329) 55

Cargo de Responsabilidade

M. A. Guimarães c/31 anos ex-sócio gerente das seguintes firmas de São Paulo: Guimarães Grassmann & Cia. Ltda.; Lobnigg & Cia.; Imobiliária H. Guimarães; deseja colocação como gerente, chefe seção de vendas ou compras ou cargo à altura. Dá como referências as firmas acima. Rua Barão Jaguaribe n. 290 — Tel. 47-2859 — Rio. (21505) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Companhia importadora procura esteno-datilógrafa inglês-português com prática, de preferência com conhecimentos de francês. Apresentar-se á Av. Venezuela, 27-B (loja). (27815) 55

Produtos Farmacêuticos

Admitem-se propagandistas-vendedores para o Distrito Federal em Laboratório com produtos de boa aceitação. Cartas para caixa 21481 dêste jornal indicando idade, instrução, empregos anteriores pretensões discriminadas e referências (21481) 55

VENDEDORES

Importante companhia precisa para a venda de artigos de primeira necessidade, de elementos ativos e bastante ambiciosos. Os candidatos terão assistência técnica, prática e trabalharão de automóvel. Paga-se ordenado e ótimas comissões. Atende-se ás 14,00 hs., á Av. Pres. Vargas, 463-A - 9.º andar. (22880) 55

VENDEDOR

Precisa-se de um, que esteja bem relacionado em Papelarias, Perfumarias, Lojas de Ferragens, e de novidades, para a venda de um artigo de novidade e de boa aceitação. Rua México, 31 - 6.º andar - Sala 601. (21614) 55

PESSOAL HOTELEIRO

Aceitam-se candidatos especializados para grande hotel de luxo, em Copacabana, a inaugurar-se em Abril. Respostas pelo correio para Rua do Carmo, 9 – Sala 1.104/6, dando tôdas as referências e pretensões. Guarda-se absoluto sigilo. (22841) 55

Secretária-correspondente

Importante organização deseja secretaria correspondente em português c/conhecimentos de inglês e francês.
Cartas para Caixa Postal n.º 1.044 informando pretenções, idade etc. – Snr RAMOS. (55)

CORRESPONDENTE

(INGLES E ALEMÃO)
Importante firma desta praça admite um com redação própria em inglês e alemão. Quem não estiver à altura de assumir o referido cargo é favor não se candidatar. Cartas com todos os pormenores para 22588 na portaria deste jornal. (22588) 55

Quer melhorar de vida?

TEM VONTADE DE QUERER?

Poderá ganhar milhares de cruzeiros por mês, em ocupação digna, sem exigência de horário, dentro da sua profissão, sendo útil aos seus amigos e colegas. Oportunidade para pessoas idôneas, jovens advogados, professôres primários, estudantes, secretários de escolas e associações, ou funcionários públicos aposentados. Escreva com detalhes sôbre sua experiência, emprêgo atual e indicando referências à Caixa Postal 4327. (22844) 55

MESBLA S/A.

a fim de atender às exigências de ampliação de seus Deptos. e abertura de Novas Filiais, oferece

CARGOS DE CATEGORIA

a elementos ativos, perseverantes e ambiciosos, com bom preparo e habilitações para o Comércio, e que estejam dispostos a se submeter a período de treinamento em razoável base inicial de remuneração. Os interessados deverão se candidatar por carta, mencionando experiência anterior, dirigida ao

DEPT.º PESSOAL — RUA DO PASSEIO, 48 — RIO (29749) 55

Faturista

Procura-se um(a) com boa caligrafia e com muita prática em emitir notas fiscais, faturamento, fichário de mercadoria e outros serviços de escritório. Paga-se bem a pessoa competente. Cartas, dando referências e detalhes sôbre empregos anteriores para 29717 na portaria dêste jornal. (29717) 55

AGENTES REVENDEDORES

REEMBOLSO POSTAL

Firma idônea, depositária das melhores marcas de CASIMIRAS, TROPICAIS e LINHOS, desejando ampliar as suas vendas diretamente a consumidores, pelo sistema de reembolso postal, deseja entrar em contato com pessoas que tenham prática e que estejam bem relacionadas. Cede-se mostruários e paga-se alta comissão.
PARA ALFAIATES E REVENDEDORES grandes descontos. — Os interessados queiram dirigir-se, por carta, a "JADEN" — Rua Ribeiro de Lima, 492 — SAO PAULO. (32022) 55

CONTRA – MESTRE DE CARDAS

PRECISA-SE UM COMPETENTE

Rua Marquês de S. Vicente, 83 — GÁVEA (30982) 55

DATILÓGRAFA

Companhia importadora necessita de datilógrafa que conheça bem o português, com redação própria, que seja brasileira e apresente bôas referências, afim de exercer cargo de futuro.
Cartas do próprio punho, indicando idade, pretensões, referências etc... à portaria deste jornal ao n.º 29.688. (29688) 55

CONTADOR-CHEFE

Importante firma precisa de um competente contador com prática e conhecimento geral de trabalhos de escritório. Exige boas referências. Cartas para este jornal a 21.550. (21550) 55

Assistente Comercial

Grande firma comercial atacadista de máquinas e ferramentas em geral precisa de pessoa enérgica, conhecedora do ramo e com prática de vendas e de serviços administrativos. Dá-se preferência a quem conheça Inglês. Cartas do próprio punho, detalhando experiência, para o n 29747 neste jornal. (29747) 55

English correspondent

Wanted, with good knowledge of English and general office routine. Basic initial salary: Cr$ 4.000,00. Apply with full particulars, Box 29748 c/o this paper. (29748) 55

Inspetor de Propaganda

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Laboratório nacional de produtos científicos precisa de viajante-inspetor de propaganda e vendas para Estados do Norte. Indispensável ser conhecedor do ramo, capaz de instruir e orientar propagandistas. Candidatos habilitados e com referências deverão se apresentar à rua das Marrecas n. 36-B. (29722) 55

DATILÓGRAFA

Procuramos moça ativa e rápida em datilografia para serviços gerais de escritório. Inscrever-se na Secção do Pessoal de Mesbla — Rua do Passeio, 48/52. (29752) 55

Datilógrafa-Secretária

Firma importadora idônea, precisa boa datilógrafa com experiência de serviço de escritório, CONHECENDO E ESCREVENDO CORRETAMENTE A LÍNGUA INGLESA, também português. Não é essencial ser estenógrafa. É preciso, porém, ser ativa e ter experiência. Cartas, sómente manuscritas, indicando idade, estado civil, empregos ocupados ou que ocupa agora (guarda-se reserva) e salário desejado. Caixa n. 34.609 neste jornal. (34609) 55

GUARDA LIVROS-CONTADOR

Companhia importadora precisa bom guarda-livros, com larga e sólida experiência profissional. Lugar de futuro. Cartas sómente do próprio punho (não serão consideradas cartas datilografadas), indicando referências sôbre idoneidade, estado civil, idade, firmas onde trabalhou ou cargo atual (guarda-se reserva) e salário desejado. Caixa n. 34.608 neste jornal. (34608) 55

Médicos ou Farmacêuticos

Como "Full-Time Job" para a propaganda científica admitimos em nossa organização, subsidiária de importante Companhia Européia.

Indispensável conhecimento perfeito da lingua portuguesa e indicação detalhada das atividades anteriores no país e no estrangeiro, completada de dados pessoais.

Os srs. farmacêuticos deverão ter pelo menos cinco anos, sem interrupção, de experiência da propaganda médica. Idade até 35 anos. Máximo sigilo. Cartas para nº 29653 neste jornal. (29653) 55

SECRETÁRIA

Companhia norte-americana procura esteno-datilógrafa, inglês-português, com prática.
Apresentar-se à Rua México nº 21, 11º andar. (23804) 55

ADMINISTRADOR

Precisa-se de um administrador para uma propriedade, nas proximidades de Petrópolis. Cartas indicando habilitações, referências e pretensões, para a Caixa 18.976 dêste jornal. (18976) 55

PRECISA-SE de uma dama de companhia, de preferência que tenha algum conhecimento de inglês, para ensinar Francês e Português a uma senhorita de 16 anos. Dirigir-se à Rua Barão do Flamengo 22, apto. 801. Teelfone 45-2533. (21585) 55

RAPAZ TRABALHADOR, com 18 anos, tôda confiança, dá referências; tem carteira reservista; oferece-se para qualquer serviço do comércio, oficina ou escritório. Telef. 28-3598. (27642) 55

É FACIL GANHAR DINHEIRO

No interior e nos Estados temos uma oferta que lhe renderá Cr$ 80:00 ou mais, por dia, em horas vagas. Mande-nos ainda hoje o seu endereço sem compromisso.
REX STUDIOS
Caixa Postal, 1616 - S. Paulo (32605) 55

AGENTES Precisamos

no interior e nos Estados para uma novidade fotográfica. Peça informações sem compromisso á FOTO ARTISTICA INDIANA LTDA - Caixa Postal 6.063 — S. PAULO.

PROCURA-SE
ESTENO — DATILÓGRAFA

para as linguas brasileira e alemã, com boa prática, obedecendo à lei de 2/3. Respostas com referências e pretensões para Caixa Postal 759, Rio. (20276) 55

TRABALHOS DATILOGRAFICOS — Em português, inglês e francês: traduções comerciais. Fone — 25-6044 diàriamente das 18 em diante. (Violeta). (15712) 55

Grande Companhia precisa de COMPTOMETRISTA com bastante experiência, e MOÇA COM BOA INSTRUÇÃO que saiba estenografia e datilografia, para ser treinada para o lugar de Secretaria. Cartas detalhadas, com pretensões para a Portaria deste Jornal sob n.º 15598.

URGENTE — Moça, 23 anos, independente, procura emprego honesto, não importando a espécie. De preferência colocação com pessoas de idade. Unica condição Ordenado minimo de 3.000.00 (Três mil cruzeiros) e fora do Rio. Procurar Neusa. Telefone: 25-7996. (22855) 55

TAQUIGRAFAS e datilógrafas, em inglês ou português, procuram colocação. Escola de Taquigrafia, Avenida Rio Branco, 90-2º, à tarde. Tel. 23-6260. (21330) 55

CAIXA

Procura-se com urgência e que tenha bastante prática. Exige-se referências. Av. Pres. Vargas 463 A — 21º and. Diàriamente das 9 às 11 horas. (20682) 55

SECRETÁRIA

Laboratório situado em Botafogo tem vaga para moça que seja esteno-datilografa e tenha bastante prática. Cartas do próprio punho indicando idade, referências e pretenções ao n.º 19.983 dêsde Jornal.

TAQUIGRAFA

Procura-se moça, com prática também em serviços gerais de escritório, para entrada imediata. - Ofertas por escrito a Mattheis — Cia. Textais, - Caix. Postal 483. (23783) 55

AJUDANTE de costureira e bordadeira com bastante prática, precisa-se a rua Visconde de Pirajá n. 127 apto. 303 — Ipanema. (20638) 55

- DATILOGRAFA -

Precisa-se com bastante prática para escritório de companhia de seguros; tratar à Rua Quitanda, 185, 1.º andar, Sala 201. (19924) 55

ESCRITAS AVULSAS

Contador legalmente inscrito no Conselho Regional de Contabilidade se oferece. Tel.: 30-1619 - NEVES. (23689) 55

VENDEDORES DE AGUARDENTE

Precisa-se de 3 vendedores relacionados nas zonas do Centro, Sul e Central. - Tratar com Arthur Ramos, das 15 às 16 horas. — Av. Rio Branco 4, 6.º Sala 605. (23746) 55

GOVERNANTE — Hotel de Veraneio ou Casa Grande oferece-se senhora estrangeira com máxima prática e referencias; Telefone 27-0856 Av. Atlântica 784 ap. 2 — D. WANI (20627) 55

BATTERIOLOGO,

estrangeiro, técnico em leite em pó. Direção usinas de leite. — Oferece-se - RIETTI - Marquês de Abrantes, 191 - Rio. (23728) 55

AGENTES de ambos os sexos precisa-se em todos as localidades para artigo de facil colocação. Lucro mensal superior a Cr$ 3.000,00. Não prejudica as atuais ocupações. Cartas á cx. postal 1017 — Belo Horizonte. (29634) 55

CONTADOR

Escritas avulsas. Impôsto de Renda. Balanços. Legalizado e 15 anos na profissão, aceita serviços. Contador Ivo. Fone 43-6747. Rua Buenos Aires, 48-6.º, sala 604. (27912) 55

AUXILIAR DE CONTADOR

Precisa-se de pessoa competente, com bons conhecimentos de contabilidade industrial e serviços gerais de escritórios, de preferência que conheça contabilidade mecanizada, para ocupar lugar de futuro em importante indústria nacional. Paga-se bem. Marcar entrevista com o sr. LOBO pelo tel.: 32-6523. (21342) 55

TRADUÇÕES AVULSAS

Comerciário educado na Europa aceita traduções e correspondência avulsas português, francês, inglês. Respostas caixa 27691, dêste jornal. (27691) 55

CHEFE VENDA E COMPRA

Ex-sócio de 3 firmas de São Paulo conhecendo, papeis, louças, vidro, imóveis em geral, plástico, ferro para construções, oferece-se para cargo de responsabilidade. Dá referências a altura do que pretende. Av. N. S. Copacabana, 723. H. Guimarães, ou rec. tel.: 47-0216. (21514) 55

ENCERADOR — Oferece-se um senhor estrangeiro para limpeza avulsa em casa de familia tendo muita prática. Por favor telefonar para 37-4978.

VENDEDOR BALCÃO

Admitimos para vendedor de balcão rapaz ativo e ambicioso que conheça bem aparelhos e material elétrico em geral.
Os interessados devem se apresentar na Secção do Pessoal —Mesbla — Rua do Passeio, 52. (29751) 55

AGENTES

Solicitamos no interior ou nos Estados para uma novidade muito lucrativa. Peça literatura gratis sem compromisso.

FOTO PERDIZES LTDA.

Caixa Postal. 114-A —São Paulo. (32711) 55

EMPREGOS DE FUTURO

Importante firma desta praça procura para a ampliação de sua organização e para o seu estabelecimento luxuoso no centro da cidade, para principio de Março:
2 Vendedores de balcão com tirocinio no ramo de Joalheria e pedras preciosas, falando português inglês e noções de francês.
1 Moça para a caixa.
1 Guarda-livros para chefiar o escritório.
1 Correspondente em português, inglês e alemão com prática geral do serviço de escritório.
1 Polidor de jóias.
3 Encarregados de limpeza.
Lugares de responsabilidade e de futuro.
Candidatos aptos para ocupar os cargos acima oferecidos devem escrever com indicação de referências, cargos anteriormente ocupados, pretensões sôbre ordenado, nacionalidade e idade para "JOALHERIA" — Redação dêste Jornal sob n.º 19.845. (19845) 55

ENGENHEIRO AGRÔNOMO

casado, profundo conhecedor de todos os ramos de Agricultura e Pecuária, com prática de 25 anos, aceita propostas para 29689 na portaria deste jornal. (29689) 55

FÁBRICA GUARDA CHUVAS

Precisa-se armadeiras ou armadores, tratar à rua Pedro Américo nº 57. (29713) 55

ENFERMEIRA

Firma Comercial procura moça de boa aparência e alguma prática de enfermagem para auxiliar de Gabinete Médico.
Apresentar-se à rua do Passeio, 52, Secção do Pessoal. (29750) 55

GERENTE OU COMPRADOR

Senhor brasileiro com 45 anos de idade, trabalhando há perto de 30 anos no ramo de ferragens por atacado, com vastas relações nas fontes produtoras, oferece-se para gerente ou comprador. Dá-se as mais amplas informações acerca da capacidade e idoneidade. Cartas por favor para 21563 na portaria dêste jornal. (21563) 55

CONTADOR

Com alguns anos de prática, procura colocação. Cartas na portaria 29633, dêste jornal. (29633) 55

CONTABIL. E INGLÊS

Oferece-se brasileiro, casado, com tôda instrução secundária e boas referências. Também se associa com pequeno capital. Dirigir-se a 22856, nêste jornal. (22856) 55

Criados

BABÁ

Precisa-se para cuidar duas crianças de 1 e 3 anos. Paga-se bem. — Exige-se referências. Av. Atlântica, 334, 7.º andar. (15658) 53

PRECISA-SE de uma governante Babá de 25 a 30 anos com referências, para tomar conta de crianças Rua Ronaldo de Carvalho 5, Apto 63 Tel. 37-6711. (23760) 53

PRECISA-SE de uma boa cozinheira. Paga-se bem. Praia do Flamengo 224, apto. 803. Pegado ao Hotel Central. (27804) 53

Precisa-se uma empregada competente para todo serviço menos lavar roupa, em apartamento de casal. Dorme no emprêgo. Saida por quinzena. Pede-se referência sendo inútil se apresentar quem não puder satisfazer as exigências. Ordenado Cr$ 600,00. Tratar à Praia do Flamengo n.º 118-11.º. Não se atende por telefone. (21648) 53

EMPREGADA: Precisa-se competente, boa vontade, para limpeza apartamento, lavar e passar das 8 às 16 horas. Paga-se bem; exige-se sólidas referências. Avenida Beira Mar 406, Edifício São Miguel, apt.º 903 — Esplanada. (19801) 53

ARRUMADEIRA

Oferece-se uma recém-chegada do R. G. do Sul, con prática, referências para casa alto tratamento para melhor detalhes obséquio telefonar 48-8574. (21506) 53

ARRUMADEIRA

Oferece-se uma com prática e ref. carteira, para hotel, pensão e recém-chegada da Bahia, cartas por favor para a portaria dêste jornal ao n.º 21507. (21507) 53

VENDE-SE com urgência e para acabar, uma pequena criação de gado Jersey. Rua Dr. Siqueira 52. Magé — E. do Rio — Telefones 13 e 16. (29654) 63

Instrumentos de música

Compro 1 PIANO 22-8475

USADO

Em qualquer estado ou marca a qualquer hora. Urgente. — Telef.: 22-8475, hoje. (23824) 75

Pianos

NOVOS
APARTAMENTOS, DE CAUDA E ARMARIO
R. Chile 27, fundos

Nacionais e estrangeiros. Vendas a prazo sem fiador. — Inglêses e alemães, em lindos modelos, com garantia absoluta, na Casa J. MEDINA, especializada no ramo. Preços de ocasião. Verifique hoje mesmo, à RUA CHILE N.º 27, LOJA, FUNDOS, próximo à Av. Rio Branco e Rua São José. 75

PIANO

Compro — Conserto — Reformas em geral, — 25-8067. (21446) 75

COMPRO 1 PIANO 22-0399

Particular compra, - mesmo precisando reparos. - Pagamento à vista. Urgente. (15785) 75

PIANO ALEMÃO

Vendo bonito e muito bom, 3 pedais, cêpo de metal, cordas cruzadas, 88 notas, marfim, pouquissimo uso, garantindo seu perfeito estado. Cons. Zenha 51 - Tijuca, um ponto antes da Praça Saens Pena. (19976) 75

PIANOS BECHSTEIN SCHIEDMAYER, STENOVAY, STECK, PLEYEL e outras marcas, 3 pedaes, cêpo metal cordas cruzadas, 88 notas, teclados marfim, lindos modelos, estado novos com garantia desde 8 mil cruzeiros, à vista e a prazo, preço ocasião atende-se até 22 h mesmo aos Domingos. R. Estácio Sá 148 sob. (22834) 75

COMPRO 1 PIANO 22-6032

Pagamento à vista, - mesmo que necessite consertos; não faço questão de preços, nem de marca. (23756) 75

PIANOS

Novos e usados à vista e 20 meses. Apartamento 9.000. Cauda Bluthner maravilhoso. Rua Candido Mendes, 63, "Glória". (19757) 75

PIANOS — OFICINA — "Richter" Rua Hadock Lobo, 462. Tel.: 38-5049. Consertos e reformas em geral, afinação, extinção de cupim, examinar, etc. Preços módicos, máxima garantia. Orçamento gratis sem compromisso. (15691) 75

PIANO BECHSTEIN

Vende-se um luxuoso. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento. Rua da Assembléia, 51, 3.º andar — Grupo 302. (15649) 75

PIANO ALEMÃO

Vende-se um C. Bechstein c/ 88 notas, cêpo de metal, cordas cruzadas, armado em ferro. Facilita-se o pagamento. R. Chile 27, Loja, Fundos, próx. à Av. Rio Branco e Rua São José. (15887) 75

PIANO — Vende-se ótima sonoridade e teclado de marfim, estado de novo, base Cr$ 8.000,00. Ocasião. Rua Barão de Iguatemi 114 casa XI. Praça da Bandeira. (21531) 75

PIANO ALEMÃO

Vendo Stech, 3 pedais, estado novo. R. Felix da Cunha, 112, casa 1, Conde de Bonfim. (27775) 75

AFINAÇÕES EM PIANOS

Durval Santos, consertos, extinção de cupim, reparos a domicílio, recados para Tels.: 29-3092 e 49-4706. (22900) 75

PIANO BECHSTEIN

Vende-se por particular, urgente um luxuoso, som maravilhoso, pelo preço de rara ocasião de Cr$ 17.000,00 Av. Atlântica, 1000. Ap. 704. — D. Margarida. (2975) 75

Dentistas e protéticos

DR. RAGI J. EIS

CIRURGIAO DENTISTA
Rua Alcindo Guanabara, 17, 7.º andar, Sala 706. Edifício Regina - Cinelândia. Terças, Quintas e Sábados. (17603) 72

DENTADURAS ANATÔMICAS

COMO SE FOSSEM SEUS PROPRIOS DENTES
DENTADURAS QUEBRADAS
sem pressão? Bridges partidos?
CONSERTAMOS
Em 90 minutos
DR. SOUZA RIBEIRO
Av. Marechal Floriano Peixoto n. 1. Telefone 43-6137
(esquina de Miguel Couto) ao lado da Igreja de Santa Rita)
próximo à Avenida Rio Branco

AOS QUE PRECISAM DE DENTADURAS

ou que não estejam satisfeitos com as que já usam. Enviamos folhetos explicativos das DENTADURAS Sanplak. Transparentes e sem abóboda palatina (céu da bôca). Fornecemos dentaduras prontas para qualquer ponto do país. Enviamos instruções para que possam mandar os modelos. Escrevam para Dentaduras Sanplak — Caixa Postal, 3.663 ou R. Conde de Bonfim, 470 — Cirurgião-Dentista Dr. ALVARO DE MORAES, com mais de 35 anos de prática — Rio de Janeiro. (21269) 72

Dinheiro

Empresto sôbre predios bem localizados a juros de 12% Tabela Price. J. Guimarães, sala 313, Ed. Jornal do Comércio (32858) 72

BANCOS & SOCIEDADES

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

SOCIEDADE ANÔNIMA

CARTAS PATENTES NS. 924 DE 19-12-930, 1950, 1951, DE 16-2-939 E 667 DE 26-5-947

CONSELHO ADMINISTRATIVO:
Ernesto G. Fontes
Antonio Leite Garcia
Raymundo O. de Castro Maya
Evaristo M. de Novaes
Alberto de Faria Filho
T. Marcondes Ferreira
Ruy Lowndes
Ernesto da Cruz Soares

BALANÇO EM: 31 de Dezembro de 1949
(Compreendendo Matriz, Filiais e Agência)

Sede: RIO DE JANEIRO
AGÊNCIA DO CASTELO:
Av. Graça Aranha, 206-B
Filiais em S. Paulo e Santos
Capital integralizado:
Cr$ 50.000.000,00
Reservas:
Cr$ 44.870.760,80

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		34.323.360,70	
Em depósito no Banco do Brasil		103.178.588,90	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		14.972.689,00	
Em outras espécies		16.419.199,00	168.893.817,60
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		9.570.000,00	
Empréstimos em C/Corrente	205.654.393,30		
Títulos Descontados	387.133.265,70		
Letras a receber de C/Própria	300.000,00		
Agências no País	75.707.695,20		
Correspondentes no País	21.998.183,00		
Correspondentes no Exterior	56.443.003,10		
Outros valores em moeda estrangeira	190.556,40		
Outros créditos	32.981.418,40	780.408.515,10	
Imóveis		17.097,70	
TITULOS E VALORES MOBILIARIOS:			
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as de valor nominal, de Cr$ 5.000.000,00 depositadas à/o da Superintendência da Moeda e do Crédito	11.719.886,40		
Apólices Estaduais	15.840.590,00		
Apólices Municipais	1.335,00		
Ações e Debentures	880.750,00	28.242.561,40	818.238.174,20
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	10.975.770,00		
Móveis e Utensílios	2.035.939,80		
Material de expediente	2.000,00		
Instalações	335.336,10		13.349.045,90
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos			
Impostos			
Despesas Gerais			
Outras contas	1.621.049,60		1.621.049,60
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		68.125.545,80	
Valores em custódia		576.675.763,50	
Títulos a receber de C/Alheia		505.783.409,50	
Outras contas		62.556.857,60	1.213.141.516,40
			2.215.243.603,70

PASSIVO

			Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL				
Capital			50.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal			5.771.171,60	
Fundo de Previsão			4.906.548,00	
Outras reservas			34.193.041,20	94.870.760,80
G — EXIGIVEL				
DEPOSITOS:				
A vista e a curto prazo:				
de Poderes Públicos		60.509,90		
em C/C Sem Limite		286.661.240,80		
em C/C Limitadas		175.145.997,30		
em C/C Populares		25.964.875,10		
em C/C Sem Juros		21.119.144,60		
em C/C de Aviso		43.187.793,10		
Outros depósitos		58.957.993,40	611.097.554,20	
a prazo:				
de diversos:				
a prazo fixo		99.095.832,30		
de aviso prévio		11.984.489,70	111.080.322,00	
			722.177.876,20	
OUTRAS RESPONSABILIDADES				
Agências no País		88.881.902,20		
Correspondentes no País		13.577.539,70		
Correspondentes no Exterior		35.202.131,60		
Ordens de pagamento e outros créditos		25.114.442,30		
Dividendos a pagar:				
Anteriores (não reclamados)	1.351.973,60			
58.º dividendo de 12 % a.a. (Cr$ 12,00 por ação), a distribuir	3.000.000,00	4.351.973,60	167.127.989,40	889.305.865,60
H — RESULTADOS PENDENTES				
Contas de resultados				17.925.460,90
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de valores em garantia e em custódia			644.801.249,30	
Depositantes de títulos em cobrança:				
do País		473.140.992,60		
do Exterior		32.642.416,90	505.783.409,50	
Outras contas			62.556.857,60	1.213.141.516,40
				2.215.243.603,70

Presidente:
Ernesto G. Fontes
Diretores — Gerentes:
Alberto de Faria Filho — Ruy Lowndes

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1950

Contador Geral:
Felix da Costa Teixeira
CONT. — C.R.C. Df n.º 733.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949 (2.º SEMESTRE)

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Despesas gerais:		
Honorários do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal; ordenados do pessoal e gratificações; contribuições para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários; material de escritório e diversas	11.359.882,70	
Impostos	1.667.115,30	13.026.998,00
Juros:		
Juros pagos e creditados		13.998.742,70
Amortizações do ativo:		
Depreciação de instalações, móveis e utensílios	124.804,00	
Perdas diversas — pelas verificadas	1.645.312,00	1.770.116,00
Fundo de reserva legal:		
5 % sôbre o lucro líquido		473.224,40
Dividendos:		
58º dividendo de 12% ao ano (Cr$ 12,00 por ação), a distribuir		3.000.000,00
Saldo disponível à disposição da Assembléia		11.992.134,90
		44.261.216,00

CRÉDITO

	Cr$
Saldo não distribuído de lucros anteriores	6.000.870,60
Produto das operações sociais:	
Juros e descontos, menos os que passam para o semestre seguinte; comissões; operações de câmbio e renda de capitais não empregados em operações sociais	38.260.345,40
	44.261.216,00

Presidente:
Ernesto G. Fontes
Diretores — Gerentes:
Alberto de Faria Filho — Ruy Lowndes

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1950

Contador Geral:
Felix da Costa Teixeira
CONT. — C.R.C. Df n.º 733

(30633)

ATENÇÃO! PROFISSIONAIS E AMADORES

Ao seu alcance em 16 MM os filmes selecionados da



ANJO PERVERSO (MANON) com CECILE AUBRY, MICHEL AUCLAIR
MONSIEUR VINCENT, CAPELÃO dos GALERAS com PIERRE FRESNAY
A MÃO DO DIABO com PIERRE FRESNAY
TRÁGICA INOCENCIA com MICHEL SIMON
SOMBRA do PAVOR "LE CORBEAU" com PIERRE FRESNAY
A MULHER PERDIDA "LA FEMME PERDUE"

MATRIZ: R. SANTA LUZIA, 799-15º RIO - FONES: 32-7554, 52-1025
FILIAL: R. DOS GUSMÕES, 250-Sob SÃO PAULO - FONE: 6-6505
AGENTES E DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

BANCO LOWNDES, S.A.
8.º Dividendo

A partir do dia 16 do corrente (exceto aos sábados) será pago na Seção de Títulos e Valores dêste Banco, à Av. Presidente Vargas, 290 — sub-solo, das 12 às 15 horas, o 8º dividendo relativo ao exercício financeiro de 1949, à razão de 16,00 por ação.

Ficam suspensas as transferencias de ações, até ser iniciado o pagamento do dividendo.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1950.

Pela Diretoria, — (a) Donald Lowndes — Diretor (32093)

POTES PARA CREME

Tenho à venda 1.600 vidros vazios cor leite (a) com tampa de bakelite ver e tratar com Jayme Ben volif Jr. Rua Senhor dos Passos 26 2º and. telefone 23-4524 — capacidade 40 grs. (19977)

ERVAS MEDICINAIS

Procuramos fornecedores de frutos de carroonha (dioclea violácea e outras ervas. Respostas Caixa Postal 1972. (19851)

PERCIANAS CONSERTAM-SE
Tel.: 22-8666

Venezianas americanas Reformas em geral Sr. Azevedo (19971)

C... SE TUDO
ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura Enceradeira. Ventiladores Rádios e tudo que represente valor Atende-se a domicílio — SR MOISES.

Tel.: 43-7180

(19992)

5 PRÊMIOS — 5 SEMANAS DE ÊXITO
VÁ ASSISTIR AO MAIOR SUCESSO DO ANO
UM DEUS DORMIU LA' EM CASA
Comédia de Guilherme Figueiredo no
TEATRO COPACABANA
Avenida Copacabana N.º 291
AR REFRIGERADO PERFEITO
Hoje e todas as noites às 21,30 Matinées aos Sábados e Domingos às 16 horas
Reservas pelo fone 27-0020 - Ramal Teatro

JUAN DANIEL apresenta
ELE VEM AÍ!...
Revista carnavalesca de MARIA DANIEL e J. MURAD
HOJE e AMANHÃ Vesperais às 16 horas DIARIAMENTE às 20 e 22 horas
no teatro follies
COPACABANA POSTO 6
RESERVA DE LOCALIDADES PELO TEL 27-8216

PELA 1ª VEZ NO BRASIL
RUBALLYS
e seus bonécos mágicos
Original e luxuoso espetáculo infantil que também interessa adultos
Somente 1ª semana
HOJE, às 14, 16,30 e 20,30 horas
Sessões às 16,30 e às 20,30
Sábados e Domingos, mais uma sessão às 14,00
TEATRO JARDEL
AV. COPACABANA, ESQ. BOLIVAR (TEL. 27-8712)

NÃO SE DEIXE DOMINAR PELA
SURDEZ
Volte a OUVIR BEM com
Maico
o aparelho miniatura insuperável em eficiência, comodidade e economia, graduado especialmente para o seu caso

O novo Maico é a maior criação da eletrônica médica, devolvendo o precioso dom da audição com natural sonoridade e 98% de nitidez, o mais alto grau alcançado até hoje por um aparelho auditivo.

Testes gratuitos sob a assistência de técnico especializado, com longos anos de prática no Brasil, atendendo cada caso individual com o máximo critério e honestidade.

ADAPTAÇÃO INVISIVEL PELO FAMOSO SISTEMA "MAICO SECRET EAR"

Um produto do mais perfeito laboratório eletrônico em sua especialidade

Medical Acoustic Instruments COmpany de Minneapolis, EE. UU.

Se deseja maiores informações sôbre Maico — o aparelho maravilhoso — preencha e remeta o cupom abaixo:

MAICO DO BRASIL
INSTRUMENTOS MEDICOS ACÚSTICOS LTDA.
Av. Erasmo Braga, 227 — 2º — S/206-8
Esplanada do Castelo — Tel. 32-8852
Caixa Postal 1168 — Rio de Janeiro

Nome ....
Rua .... nº ....
Cidade ....

Férias!... Week-end!...
QUER PASSAR UM MARAVILHOSO
"Week-end"?
"HOTEL FAZENDA DA GRAMA"

Todo conforto, máxima distinção e magníficos aposentos — Piscina, cavalos, rink de patinação, charretes, jogos de salão, Volley-Ball, Snooker, bilhar, cinema, jardins, lindos passeios em bosques e ainda um maravilhoso lago com barcos e lanchas a motor. Apenas 2,30 horas do Rio pela Estrada Rio-São Paulo. Servido por várias linhas de ônibus. — Reserva e informações: Rua Teófilo Otoni n. 74, 2.º andar — Telefones: 43-7529 e 25-9889.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.
RUA 1.º DE MARÇO, 45
Esquina de Buenos Aires
PAGA E RECEBE DIARIAMENTE DAS 9 AS 18 HORAS ININTERRUPTAMENTE
MATRIZ — SÃO PAULO e 60 FILIAIS

Banco Nacional do Comércio e Produção S.A.
PAGA CHEQUES EM 1 MINUTO
RUA DA ALFÂNDEGA, 34

Colonos e agricultores italianos
Oferecem-se a meia ou a contrato.
Práticos e trabalhadores
Escrever a "MOTTA"
Rua México, 41 — 11.º andar — conjunto 103. (31970)

ORF-LÉNE
Não mancha
E TINGE MELHOR O
Cabêlo Branco

É o produto que supera e que melhor o tinge: em LOURO-OURO, OURO - EM FOGO, VERMELHO FOGO, ACAJU FORTE, PRETO e PRETO-AZULADO, e ainda em tôdas as côres naturais e da moda. A venda nas Drogarias e Farmácias. É um produto do AMÉRICO Tel. 25-2837

CIMENTO MAUÁ

Polonês, alemão e avaria. Ferro, tubos galv. Madeiras. Metais e qualquer material que V. S. desejar por melhor preço.
REAL — Av. Churchill, 94 - S. 1104 — 52-0606 — 22-2233 — 32-0795. Domingo 25-3849. (21654)

PORCELANA DE LINOGES

Família que se retira para o estrangeiro vendem 1 lindo aparelho de jantar de porcelana de Limoges com friso a ouro. 1 baixela de metal prateado muito bonita. Fone 25-8563

UNIFORMES
para pessoal de Bancos, Companhias, Edifícios, Hospitais, etc.
★
Sugestões e figurinos para modelos.
Atende-se à domicilio
CASA Festas
AVENIDA TREZE DE MAIO, 64-B
Vogo Publicidade

Proteja sua Geladeira
COM O ESTRADO "CARIOCA"
tecnicamente construido com madeira de lei, laqueado e adaptável à base de qualquer modêlo de geladeira, oferecendo proteção contra batidas e ferrugem e ainda facilitando a limpeza. Colocamos em sua residência.
Pedidos pelo Fone 46-3096.
GUARDA MÓVEIS CARIOCA
Direção de ex-auxiliares da CASA MAPPIN.
(34456)

LUSTRES DE CRISTAL

Muito bonitos, com mangas, correntes e pingentes, de vários tamanhos, desde Cr$ 1.800,00 e 2 lanternas, para entrada, vende-se à rua Conde de Bomfim, 277, prox. a Pç. Saens Peña. — (19692)

DIVÓRCIO

Novo casamento no México e Uruguai. Amplas informações gratis e referências de pessoas que já terminaram seus assuntos. R. Quitanda n.º 45-A. 4.º Sala 43 Tel. 22-0411

MAQUINA DE ESCREVER

Vende-se uma em estado nova com 15 polegadas de carro. Ver e tratar à Avenida Erasmo Braga 277 — 6º sala 503 com o Sr. Moreira (19776)

"O REI DOS CABRITOS"

Cabritinhos, ou demais leitões, patos, marrecos, perus. Compramos qualquer quantidade. Oferta, Ana Rua do Riachuelo, 180 Tel 32-3805 - Rio. Sr Vargas. (23648)

BRONZE E METAL

Vende-se uma partida de bronze em barra e metal; à rua Riachuelo 17, Casa Albano tel.: 22-2351. (15578)

CIMENTO ESTRANGEIRO
com ARAUJO — 43-5512
(23703)

JOIAS, PEDRAS, RELOGIOS
O LANGE

Execução de jóias finas. Rua Gonçalves Dias, 84 - 3.º Tel.: 43-3865

LINDO ESTOJO DE TALHERES
121 peças sendo prateada a 90 legítimo Sheffield (Inglês)

Completamente novo vende-se baratissimo por preço de ocasião Fone 27-2035 (19842)

FABRICAM-SE JOIAS

A fábrica de Jóias "Esser Ltda." à Praça Onze de Junho 75 1.º andar Tel 43-4176 (antiga Av Pres Vargas 2.139 - 1.º and) Vende um relógio com pulseira de ouro 18 K garantido para senhora, por 1.500 cruzeiros um anel de ouro platina e brilhantes para senhora por 450 cruzeiros; um relógio de ouro 18 K para homem por 950 cruzeiros. Anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomendas qualquer jóia de ouro ou platina. Fabrica-se jóias em geral especialmente colares de ouro por bons preços. Preços especiais para depósitos e revendedores. (27272)

HOTEL

Para veranistas. Edifício de cimento armado, grande, novo Zona Barão de Iavary, perto de Miguel Pereira. Preço de ocasião Setecentos Mil Cruzeiros. Só o edifício e o terreno tem o valor superior a este preço. Inform. com o Sr. Carlos — Tel. 26-6526. (19932)

S. NOGUEIRA
AGENTE OFICIAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Av. Franklin Roosevelt, 137 - 3.º andar - Sala 312 — Fone: 32-6419 — Rio de Janeiro

Encarrega-se de controlar e promover o fornecimento de Novo desenho original para caixas de acondicionamento de fraldas para bebés; processo de tratamento das cerdas de escôvas de dentes, para torná-las impermeáveis à Água; nova disposição de parachoques nas teclas da caixa dos teares; toalha higiênica; processo para embrulhar ataduras; emplasto aperfeiçoado para calos; toalha sanitária; aperfeiçoamentos em pastas de algodão comprimido destinados à filtração; novo modêlo de acondicionamento para supositórios ou óvulos; toalhas higiênicas; materiais absorventes; privilegiados pelas patentes ns. 346 (D.I.), 29.483, 63 (Mod Ut.) 29.653, 30.116, 25.388, 29.518, 25.603, 241, 29.450, 30.20 e 35.447, concedidos à CIA. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL, PRODUTOS CIRÚRGICOS, de São Paulo. (31733)

SÃO LUIZ · ODEON · IDEAL · IPANEMA · CARIOCA · ICARAÍ

2-4-6-8-10 HORAS

Amanhã

UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta

YVONNE De CARLO · HOWARD DUFF em

"ESCANDALOSA"

("CALAMITY JANE and SAM BASS") IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

com DOROTHY HART · WILLARD PARKER · LLOYD BRIDGES

Direção de GEORGE SHERMAN · Produção de LEONARD GOLDSTEIN · Acomp. Complementos Nacionais

TECNICOLOR

TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · PRIMOR · MASCOTE

HOJE — HORARIO 2-4-6-8-10 hs.

O mais popular galã do cinema moderno aparece em seu primeiro filme endereçado aos corações femininos.

ALAN LADD · BETTY FIELD · MACDONALD CAREY · RUTH HUSSEY · BARRY SULLIVAN · HOWARD DaSILVA em

"ATÉ O CÉU TEM LIMITES"

(The Great Gatsby)

IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS · COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA

½ DIA - 2-4-6-8-10 HS. **HOJE** 2-4-6-8-10 HS.

Jeanette MacDONALD · LLOYD NOLAN · CLAUDE JARMAN, Jr. · LASSIE · LEWIS STONE · PERCY KILBRIDE

"Sol da Manhã"

TECHNICOLOR

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO

É UM ÊRRO AMAR EXAGERADAMENTE!

Spencer TRACY · Deborah KERR

"Meu Filho" (EDWARD, MY SON)

Metro Goldwyn Mayer

AMANHÃ 2-4-6-8-10 HORAS

PALACIO · ELDORADO · ROXY · AVENIDA

UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta

DEANNA DURBIN · EDMOND O'BRIEN · DON TAYLOR · JEFFREY LYNN em

"FUGINDO DO AMOR"

("FOR THE LOVE OF MARY")

com RAY COLLINS · HUGO HAAS · HARRY DAVENPORT

Direção de FREDERICK DE CORDOVA · Produção de ROBERT ARTHUR · Acompanham Complementos Nacionais

TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

PLAZA · ASTORIA · OLINDA · STAR · MASCOTE

AMANHÃ — HORARIO 2-4-6-8-10 hs.

INTRIGA! ÓDIO! crime!

RAY MILLAND · FLORENCE MARLY em

"Enquanto a morte espera"

"Sealed Verdict" · COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

POR 15 DIAS APENAS

SILVEIRA SAMPAIO

no

TEATRO DE BOLSO

Pça. Gal. Osorio — Ipanema

AR REFRIGERADO

TRAJE ESPORTE

A GARÇONIÉRE DE MEU MARIDO

(Imp. até 18 anos)

HOJE: VESPERAL ÀS 17 HORAS

A NOITE — SESSÃO ÚNICA ÀS 21 HORAS

AMANHÃ — SESSÃO ÚNICA ÀS 21 HORAS

RESERVE SUA LOCALIDADE PELO TELEFONE 27-1589 DAS 14 HORAS EM DIANTE.

UM DOCE A QUEM ADVINHAR · Notável ESPORTIVO

Extra!! Especial!! A PROCLAMAÇÃO do ANO SANTO em ROMA

PEREGRINOS DE TODAS AS PARTES DO MUNDO PARTICIPAM DA MAGESTOSA SOLENIDADE!

PLUTO, MICKEY O BAILE · GIGANTE TERROR desenho · CASAMENTO CLARK GABLE · O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO · NOTICIAS DO DIA · REVISTA

SACRIFICIO FATAL · ESPIRITO ESCARLATE

TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis

Hoje · PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC EM CASA PELO TEL. 42-8111

PARISIENSE · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO

VIOLENTO DRAMA DE MISTÉRIO, CRIME E "SUSPENSE"!

amanhã

DOROTHY LAMOUR · DAN DURYEA · STERLING HAYDEN em

"NUMA NOITE SOMBRIA"

IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS · COMPLEMENTOS NACIONAIS · (MANHANDLED)

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

VITORIA · RIAN · AMERICA · AMANHÃ · HORARIO 2-4-6-8-10

UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta

FREDRIC MARCH · EDMOND O'BRIEN · FLORENCE ELDRIDGE · GERALDINE BROOKS em

"PIEDADE HOMICIDA"

("LIVE TODAY FOR TOMORROW") IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS

com STANLEY RIDGES

Produção de JERRY BRESLER · Direção de MICHAEL GORDON

Acompanham Complementos Nacionais

TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

O ANJO QUE ME DERAM

(L'ANGE QU'ON M'A DONNE')

SIMONE RENANT · JEAN CHEVRIER · GABRIELLE DORZIAT · E O MENINO ALBERT GLADO

UMA DAS HISTÓRIAS MAIS SINCERAS JAMAIS FILMADAS PELO CINEMA!

DIREÇÃO JEAN CHOUX · COMPL. NACIONAL

AMANHÃ · PATHÉ TEL. 22-8795 · ALVORADA TEL. 22-2936

PROCOPIO no Serrador

EM OUTRO GRANDE SUCESSO CÔMICO!

HOJE **"AS MULHERES NÃO RESISTEM"**

de Aldo Benedetti · Trad. de R. Magalhães Jr.-Lucia Benedetti

com ALMA FLORA

SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS · VESPERAIS AOS SÁBADOS, DOMINGOS E QUINTAS ÀS 16 HORAS

UMA MULHER QUE SACRIFICA A SUA VIDA POR UM AMOR IMPOSSÍVEL

A Novela de STENDHAL

ROSSANO BRAZZI · VALENTINA CORTESE · IRASEMA DILIAN

"O CORREIO do REI"

SÃO JOSÉ · AMANHÃ · AKI

IMPR. 14 ANOS · Compl. Nacional

HELIO RIBEIRO apresenta BIBI FERREIRA em

BEIJA-ME E VERÁS

no TEATRO REGINA

O 1º SUCESSO COMICO DO ANO

AR REFRIGERADO PERFEITO

HOJE, Vesperal às 16 horas — A NOITE às 20 e 22 horas

TEATRO GLÓRIA

DIRCINHA BATISTA · DALVA DE OLIVEIRA · OSCAR CARBONE · JORGE GOULART

BARRETO PINTO apresenta

HOJE às 20 e 22 horas

"CHEGOU O GENERAL da BANDA"

2 ATOS DE LUIZ PEIXOTO, FREIRE JUNIOR E BARRETO PINTO

ANTONIO MESTRE · JOHNNY FRANKLIN

JURÉMA MAGALHÃES · VERA REGINA · JOÃO CABRAL · ZULMIRA MIRANDA · GRIJÓ SOBRINHO · ALMEIDINHA E JUJU · REGINA FLORES · AMADEU CELESTINO · MARILÚ DANTAS · IDALA BARROS · EDISON CASTILHO

TRACEMA VITÓRIA · CARLOS GIL

25 BARRETO GIRLS · 12 BOYS

MÚSICA! HUMORISMO!

HOJE: Vesperal, às 15 horas. A noite às 20 e 22 horas

OUTRO GRANDE FILME MEXICANO!

CÉGO, ELE AMAVA NAS TRÉVAS UM ANJO E UM DEMONIO!

RAFAEL ARZOZ apresenta

Arturo de CORDOVA em

DESTINO DE DUAS VIDAS

com Maria Luisa Zea · Linda Gorraez

Leonor — JOVEM E ATRAENTE SUBMETEU-SE A UM GRANDE HOLOCAUSTO E GLORIFICOU O AMOR QUE DEDICAVA AO HOMEM QUE SEU CORAÇÃO ELEGEU.

Ofelia — DIVINAMENTE BELA E DIABOLICAMENTE CRUEL AQUELA MULHER ERA A ENCARNAÇÃO DO DESEJO OFERECENDO PECADO.

amanhã

PRESIDENTE · R. PEDRO I - 42-7128 - AR CONDICIONADO ★ COLISEU FLUMINENSE

TEATRO RIVAL

HOJE — Vesperal às 16 horas, a noite, sessões, às 20 e 22 horas

CONTINUAÇÃO DO GRANDE SUCESSO DE 1950

"ACONTECEU NAQUELA NOITE"

3 ATOS DE J. WANDERLEY E DANIEL ROCHA.

Quatro Barcos Costeiros de cabotagem de aço

1 de quinhentas toneladas "dead-weight" — Construção de 1944
1 de trezentas toneladas "dead-weight" — Construção de 1942
OFERECEMOS PARA PRONTA ENTREGA COMPLETAMENTE EQUIPADOS. — Solicite tôdas as informações necessárias ao CONSORCIO EXPORTADOR BRASILEIRO S. A. — Av. Rio Branco, 311 - S. 606/7 — Tel. 42-5832. (32214)

ALÔ! ALÔ! GAROTADA!!!

LAURO BORGES O POPULAR "MANDUCA"

está hoje na vesperal das 16 hs. na revista

"DEIXA QUE EU CHUTO..."

um sucesso! No JOÃO CAETANO ★

INVENTARIOS, ADVOCACIA EM GERAL E COMPRA-VENDA DE IMÓVEIS

Escritório especializado encarrega-se dêsses assuntos e adianta dinheiro para despesas, mediante acôrdo prévio. Av. Erasmo Braga 277 - 10.º andar - sala 1005 - Das 9,30 às 11 horas, diariamente. (27643

TINTA PARA CANETA ESFEROGRAFICA

Vende-se azul, roxa, vermelha. Caixa Postal 4406, Rio. (20632)

JOCKEY CLUB

Vende-se e compra-se titulos de sócio dêste Club, e de todos os outros Clubes, com o Corretor Moniz à Rua da Quitanda, 83 - 5.º. (21362)

BARCO -- CRUZEIRO

Vendo sólida e linda embarcação, a vela e motor universal 24 h.p. desenvolvendo 8 milhas. Comprimento 7,50 m, cabine confortável, ótima instalação sanitária, geladeira, armários, etc. Preço Cr$ 80.000,00. Aceita-se pagamento com carro modelo 1948 ou 49. Tel.: 22-4900. Domingo à noite 37-6338. (29701)

CAPITALIZAÇÃO

Transfiro direitos de 10 Apólices de 60.000,00 Cr$ cada (Aliança da Bahia) 20 prestações de 1.000,00 cruz. mensais já pagos, vendo c/ grande vantagem para o comprador maiores informações c/ Bechara Abdalla, Av. Rio Branco, 128 - 1.º - Fones: — 42-5152 ou 27-7607 (tenho que viajar urgente). (21657)

Dividas Incobráveis

Quer receber ou vender? Procure escritório técnico especializado rua Gonçalves Dias, 84, 6.º andar, s. 602-603. Tel.: 43-9771. (23765)

SÓCIO

Aceita-se um idôneo e com capital. Lancheria Americana. Av. Copacabana 851-A. (22845)

MAGICOS

Nas livrarias "O Mágico das Salas" do famoso professor Aronack, prefaciado por 12 notáveis ilusionistas de reputação mundial, truques fáceis ao alcance de todos. Caixa Postal, 32, Rio. (19808)

CAPAS E CORTINAS

Executa-se com perfeição. Tel.: — 28-2193, com De Glória. (19972)

LIMAS DE AÇO PARA FERRO

Paralela, quadrada, chata, triangular e meia cana. K. & F. Vende-se 165 dúzias. Saldo. Preço de ocasião NILO - Tel.: 42-4850. (21609)

—SHARPIE—

Vende-se um novo com todos os pertences inclusive carro, por Cr$ 12.000,00. Ver e tratar com Pedro no Piraquê. (21634)

PASSARINHO MECANICO

Vendo um antigo, francês, em uma gaiola perfeito. Preço, Cr$ 3.500,00. Tel.: 25-7636. (21355)

FÉRIAS NA FAZENDA Lagôa das Lontras

Em confortável Fazenda, 2 ½ horas do Rio de trem ou automóvel, aceitam-se hóspedes. Altitude 750 m. Lindos passeios a cavalo e de barco. Passadio esmerado. Agua mineral e produtos da Fazenda em abundância. Informações e reservas com sr. J.B. Guimarães. Rua Rodrigo Silva, 42 - 3.º. (15742)

BOMBAS PARA AGUA

Manuais. Capacidade 600 litros por hora. Americanas. Saldo 15 dúzias. Vende-se 42-4850 NILO. (21610)

PREFEITURA

MÉDICOS CHAMADOS AO SERVIÇO DE SELEÇÃO

Pagamento de quota de subsistência

O chefe do Serviço de Seleção convida os funcionários abaixo discriminados a comparecerem ao Serviço de Seleção, sito na Av. Presidente Antônio Carlos, 201, 9.º andar, dentro do prazo de quarenta e oito horas, a partir da publicação dêste Edital, a fim de completarem suas inscrições no Concurso de Títulos para Médico (C. 9-49), nos têrmos do Edital n. 34, de 19-11-49, publicado no D. O. de 21 do mesmo mês.

Amadeu Borelli — Milton de Rezende Viegas — Antônio Negri — Francisco Sant'Anna — Moacyr Caramuru Waldeck — Castor Machado — Adolfo Pardini Filho — Abrahão Alberto Rubem Israel e Geraldo Afonso de Avelar.

PAGAMENTO DE QUOTA DE SUBSISTÊNCIA

Será realizado no próximo dia 16, no andar térreo do Edifício Comercial, sito à Avenida Graça Aranha 416, das 11,30 às 15 horas, o pagamento de quota de subsistência".

ATOS DO PREFEITO

Nomeação — Em comissão, para o cargo de Chefe do Serviço Administrativo, do Departamento de Tuberculose, da Secretaria de Saúde e Assistência, do oficial administrativo Renato Homem de Almeida.

Aposentadorias — De acôrdo com o artigo 14, item II, e seu § 2.º do Decreto-lei 9909-46, do Diretor de Escola, Nodar de Queiroz Paim. — De acôrdo com o item I do artigo 182, do Decreto-lei 3770-41, do artífice, Maximino Julio Pereira. — De acôrdo com o item IV do artigo 182 do Decreto-lei 3770-41, do trabalhador, Sebastião Vicente de Lima.

Concessão de Pensão — Mensal de Cr$ 6.000,00, à D. Maria Evangelista Duarte Baptista, viuva do Ex-Prefeito do Distrito Federal, dr. Pedro Ernesto Baptista.

Dispensa — De Archimedes Bernardes, da função de trabalhador da Secretaria de Viação e Obras.

Exonerações — A' pedido, do cargo em comissão, de Chefe do Serviço Administrativo, do Departamento de Tuberculose, do oficial de fiscalização, Aristeu Moreira do Nascimento; do trabalhador, João Carreira Nunes; do vigilante, Délio Pimentel; e, do visitador social, Cid Bastos Borges.

Sem efeito — A promoção por merecimento, do vigilante, Rubens dos Santos..

....DESPACHOS DO PREFEITO....

Na Secretaria de Finanças — Lutero de Carvalho Teixeira — Indeferido. — Na Secretaria de Viação e Obras — Tore Lindskog — Aguarde a vez. Não se trata de caso de prioridade diplomática; Banco Nacional de Minas Gerais — Sena Antônio Neder — José de Medeiros Costa — Alberto Silva — Armando José da Rocha — Gilberto Surreaux Struck — Hélio Rego Lins — Próspero Gianferrari — José Maria da Silva — Olga Junqueira Ferraz — Ao Muno das Sedas — Sarita Bansted — João Silveira de Camargo — Cia. P. Kastrupp Comércio e Indústria — Marilia Coutinho — Neyzir A. Couto — Sebastião Gonçalves — Vera de Salusse Monteiro — Moradores da rua Pesqueira — Armando Alves Moraes — Ruy Saldanha da Mota — Dulcy Pereira — Lourenço Perrone — Rodrigues e Silveira Ltda. — Jonas Heleno dos Santos — Risoleta Guimarães da Silva — Diane Noelle de Thuin — José Napoleão de Albuquerque Uchôa — Carlita Vandoni — Vérdula Rabelo de Almeida — Aguarde a vez: Ivan Mariz e Cia. Ltda. — Cândido Gomes Ramadinha — Anterizo: Ivo de Pinho Bastos e outros — Ciente: Marcilio Alcover — Aguarde oportunidade. Arquive-se: Aires do Couto — José Rial Pose Alexandre Rodrigues D'Almeida — Banco Comercial do Estado de São Paulo — Mantenho o ato; João do Nascimento Cabral — Antônio Mariano da Silva — Indeferido; Antônio Esteves — Cia. Imobiliária Bangu — Atenda-se: I. R. Benoliel e Cia. — Legação da República de Nicaragua — Oficie-se; Cia. de Seguros da Bahia — Concedo; Cia. Imobiliária Bangu — Aprovo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

ATOS DO SECRETARIO GERAL

Designações — Para a Secretaria de Finanças, do escriturário, Sônia Roubaud Coutinho; para a Secretaria de Saúde e Assistência, do técnico de laboratório, Guilherme Ribeiro dos Santos.

SECRETARIA DE AGRICULTURA DESPACHOS DO SECRETARIO

Panobra S. A. Engenharia e Comércio — Autorizo, em têrmos. A Secretaria Geral de Finanças, para os devidos fins".

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

ATOS DO DIRETOR

Designação - Aurora Torrres, para "Nicaragua".

Remoção — Manoel Bezerra da Silva, da escola "Pareto" para a escola "Francisco Manoel".

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA

ATO DO SECRETARIO

Designação — Para o Departamento de Fiscalização, do fiscal, Adelmar Archer Pinto.

DESPACHOS DO SECRETARIO

Sociedade Bar Alcazar Ltda. — Mantenho o despacho de 19-8-48; Francisco Martins Alegre — Reduzo a multa a 50%, se paga, dentro do prazo de dez dias.

SECRETARIA DE FINANÇAS

ATOS DO SECRETARIO

Pela Portaria n. 15, de 13 de janeiro de 1950, o Secretário de Finanças da Prefeitura do Distrito Federal, resolve designar uma comissão composta do engenheiro, dr. Tomaz Pinto da Fonseca Guimarães, diretor do Departamento do Patrimônio, dos oficiais administrativos, José Maria Campelo Palhares e Remy Figueiredo Pimentel para, sob a presidência do primeiro, procederem à avaliação administrativa do imóvel n. 57, da rua da Estrêla, nos têrmos do artigo 39 do Decreto Municipal n. 4.613, de 2 de janeiro de 1934.

Ordem de Serviço n. 1 de 13 de Janeiro de 1950.

O Secretário de Finanças, autorizado por despacho do prefeito, de 8 do corrente mês exarado no processo 4.762.248-49.

RESOLVE:

Nos casos de cobrança amigável de multas, mandadas reduzir, cuja redução é condicionada à quitação dentro de determinado número de dias, o prazo assim prefixado contar-se-á a partir da data em que o Departamento do Contencioso Fiscal expedir ao contribuinte, a notificação do despacho concessivo da redução.

Cumpra-se.

Distrito Federal, 13 de Janeiro de 1950. a) — Jair Negrão de Lima.

DESPACHOS DO SECRETARIO

Of. 6-50 do primeiro Procurador — Ao DTS.

Of. 726-49 do Departamento da Renda de Licenças — Of. 39-50 do Departamento do Tesouro — A consideração do Secretário Geral de Administração.

Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal — Ao DRD.

Domingos Pires da Silva — Archimedes dos Santos Corrêa — Deolinda de Souza Pinto — Ciélio de Souza Carvalho — Bernardo Herzog — Ninita Pedrosa Teixeira Basto — Restitua-se, em têrmos.

Vicente Guzzo — Mantenho o ato.

ARRECADAÇÃO

A Prefeitura, arrecadou no dia 12 do corrente, pelos diversos distritos de arrecadação — Cr$ 5.761.621,80.

Dispendeu em pagamento de pessoal, material e diversos — Cr$ 17.462.791,20

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado amanhã, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Prop.	Matr.	Prop.	Matr.
13966 —	31489 —	14003 —	13616
13976 —	20059 —	14006 —	6255
14000 —	4402 —	14008 —	25665
14001 —	26041 —	14009 —	708

Emergências — Matriculas:

56 —	1716 —	1852 —	5653
11115 —	11144 —	11218 —	11469
12268 —	14219 —	16092 —	17560
19890 —	24507 —	28746 —	29029
30698 —	31178 —	36802 —	58282

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não recebidas, só será realizado às quintas-feiras.

Propostas canceladas — Matriculas

07528 —	16534 —	21488 —	06305
28274 —	31188 —	28900 —	16901
59073 —	48682 —	80214	

CLUBE MUNICIPAL

Jóia de admissão — Em sua última reunião a Diretoria resolveu revigorar a partir do dia 13 do corrente, a Jóia de admissão de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) determinada pelo Estatuto, para tôdas as propostas de sócios novos, efetivos e adventícios.

Programa Social — A Diretoria do Clube em sua última reunião elaborou o programa de festas para o corrente mês e para mês de fevereiro, inclusive Carnaval:

Janeiro — Dia 20, sexta-feira. Feriado Municipal — As 19,30 horas, sessão solene do Conselho Deliberativo e das 22 às 2 horas, batalha de confeti com traje de passeio; dia 28, sbado, das 21 às 24 horas, batalha de confeti com traje de passeio.

Fevereiro — Dia 4, sábado, das 22 às 2 horas, batalha de confeti com traje de passeio: Dia 11, sábado, das 23 às 4 horas — grande baile pré-carnavalesco, com grande orquestra. Traje a rigor ou fantasia de luxo, sendo permitido o branco a rigor. Reserva de mesas na Secretaria.

Carnaval — Serão realizados 4 grandiosos bailes, das 22 às 3 horas e uma grande vesperal infantil no domingo das 16 às 19 horas. Reserva de mesas a partir de 2 de fevereiro.

Carteiras Sociais — A Secretaria do Clube concluiu em novembro findo, a revisão das matrículas de todos os associados e seus parentes.

Nestas condições, os cartões das carteira identificadoras e todos os sócios e de parentes, devem ser trocados, com a máxima urgência, a fim de que nas festas a partir dêste mês de janeiro, o ingresso possa ser feito regularmente e sem atropêlos.

Os sócios que pagam suas mensalidades à vista e todos os parentes inscritos, devem trazer uma fotografia, tamanho 3 x 1.

nóbOP etaoin shrdlu etaoin shrdlu

CONGRESSO DE ENSINO DE HAVANA

Uma professôra brasileira representou a ONU

Nova York, 13 (F.P.) — O interêsse da América Latina pelas questões de educação e o papel desempenhado pela ONU na promoção dessas questões foram assunto do recente Congresso dos Membros do Ensino de Havana, organizado sob o alto patrocínio do ministro da Educação Nacional do mesmo país, sr. Aurellano Sanchez Aranguez.

O delegado da ONU junto a esse Congresso foi a professora Maria de Lourdes Sá Pereira, educadora brasileira que participara em Petrópolis, Brasil, no último verão, do Ceminário encarregado de estudar a questão dos iletrados na América Latina. Particularmente preparada para cumprir a sua tarefa, Maria de Lourdes Sá Pereira seguiu atentamente, durante o último ano, o trabalho realizado no domínio internacional pelas escolas dos Estados Unidos.

Em Cuba, mais particularmente ficou decidido que se acrescentassem ao programa escolar normal as questões das relações internacionais, integrando-as nos cursos existentes da história cubana, história mundial geografia e artes. De acôrdo com diretivas do Ministério da Educação serão redigidos novos textos de conformidade com êsse programa. Ficou decidido, finalmente, que se convocassem anualmente, em Cuba, seminários especiais para permitir que os membros do corpo de ensino discutam a questão, procurando melhorar o ensino das relações internacionais.

Tendo em vista encorajar essa tendência e mostrar aos delegados da ONU as possibilidades de Cuba no domínio da educação, o ministro Sanchez Aranguez conduziu a professora Maria de Lourdes Sá Pereira no seu avião pessoal para uma visita a várias escolas cubanas das provincias.

Encantada com essa visita, a professora brasileira salientou que os professores cubanos faziam tudo o que era possivel a fim de inculcar no espírito da nova geração e entusiasmo pela ONU, cujo objetivo é manter e reforçar a paz mundial.

DR. DJALMA ERNESTO

Lab. de análises — Alergia — Asma. Evaristo Veiga 16, F/ 506. T. 22-4128

46.º ANIVERSARIO DA UNIÃO OPERARIA DE CURVELO

Curvelo, (Do correspondente) — Com festivas solenidades a União Operária de Curvelo, comemorou no dia 1.º o seu 46.º aniversário de fundação. Entre as comemorações, destaca-se a sessão solene realizada na sede da União, com a presença do prefeito municipal, dr. Paulo Salvo, do cônego João Tavares, do dr. Giovanini José dos Santos, chefe do Pôsto Médico local, altas autoridades e representantes de tôdas as classes sociais, inclusive operários das fábricas Maria Amalia e Cedro e Cachoeira. O cônego Raimundo de Almeida proferiu brilhante alocução em que focalizou o inestimável concurso do operariado da cidade para o progresso e engrandecimento do município.

DR. LAURO STUDART

Análises clínicas. — Metabolismo Basal — L. Carioca, 13, 2.º T. 42-3037

Walfrido Leão — Dentista

Diplomado pela Univers. de Maryland (Norte América)
PRAÇA FLORIANO, 55 - 7.º ANDAR — 8/13 — TEL. 22-5736

CAXAMBU'

Hotel Bragança avisa seus amigos e freguezes que reabriu em primeiro de janeiro e dispõe de acomodações para êsse mês. Reservas e informações no Rio na sua Filial: Av. Mem de Sá, 117, tel. 22-7600. (30624)

AS FAMOSAS PORCELANAS DE COPENHAGUE

VEJAM EM NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE À
RUA DO MÉXICO, 3 10.º ANDAR - S/1001-2
Os famosos grupos rústicos, Vasos, e as delicadíssimas xícaras Pintadas à mão por artistas dinamarquêses de renome.

As numerosas pessoas possuidoras de Porcelanas de Copenhague, e que desejariam ver um filme demonstrando a sua produção na fábrica, pedimos solicitar-nos convite.

H. JORGENSEN & CIA. LTDA.
TELS. 32-2184 e 42-9354
CAIXA POSTAL 3373 — RIO.

AIR FRANCE

TARIFAS REDUZIDAS ATÉ 30 DE ABRIL DE 1950

Faça agora sua peregrinação à Roma ou seus passeios à Europa, aproveitando as tarifas especiais.

Av. Rio Branco, 257-A — Tel.: 42-8838

O DESENGANO DA EUROPA

Nova York, (APLA — Martin Gumpert — Exclusivo para o "Correio da Manhã") — Durante a guerra, nós, os refugiados da Europa, eramos uma espécie de "profissionais". Vitimas da perseguição racial ou politica, conhecendo a mentalidade nazista, estavamos, de um modo geral, de acôrdo com o ambiente americano que nos rodeava, enfrentando o mesmo inimigo. O ator refugiado, que fazia o papel de um homem da SS, o escritor que fazia um apêlo aos alemães, um jovem que entrava para o exército — todos nós buscavamos o mesmo objetivo que o americano médio. Sentiamos felizes de sermos livres e ativos.

A queda da Alemanha nazista e o restabelecimento da paz na Europa modificaram a situação. O estado de guerra simplifica a existência humana, não permite escolhas. Quando vem a paz, lembramo-nos de que somos individuos com um passado, com recordações, com ligações, esperanças e gostos que, em sua maior parte, estão enraizados no "velho país". A possibilidade técnica de regressar para donde viemos se torna uma tentação poderosa. Começamos a lembrar da infância, dos amigos, das paisagens perdidas e da nossa lingua. Alguns de nós subitamente compreendem pela primeira vez, a significação do exílio e, mais do que nunca, se sentem estranhos em nossa nova pátria.

Por essa razão, torna-se quase vitalmente necessário voltar à Europa e ou permanecer lá ou mudar a decisão forçada de exílio na deliberação voluntária de viver nos Estados Unidos. Muitos se sentem frustados pela anonimia da vida do refugiado; desejam reconquistar fama, segurança, finalidade social — ou desejam, simplesmente, morrer onde nasceram.

Não se pode prever o que acontecerá com os que regressam, mas posso contar o que sucedeu comigo visitando a Europa após 14 anos de ausência. Quando vim para a América, a longa viagem maritima me deu a impressão da distância enorme, de uma separação definitiva da Europa. Quando voltei, viajei de avião de Nova York para Paris. Vi-me andando nos Champs Elysées com a rapidez de um sonho. Visitei a França, Inglaterra, Itália, Cuiça e Alemanha. Não vi nada que não tivesse visto antes em minha existência anterior como europeu.

Fiquei abatido pela pequenez e identidade do cenário europeu. Se a dignidade do passado ainda colore Roma, Paris e Londres, como colore Atenas, o Cairo e Jerusalém, é uma dignidade de morte e tudo que é vivo nos parece confuso, ineficiente, estagnado. Parece inconcebivel que uma estrutura social tão obsoleta possa sobreviver durante muito tempo. Nada indica o desejo de unificação, simplificação, modernização que seria a única esperança da Europa. Nada acontece ali; tudo acontece noutro lugar. São encontrados alguns notáveis espiritos criadores na geração que vai dos 60 aos 80 anos. Todos os jovens ativos desejam sair, em geral, vir para a América.

O viajante, naturalmente, pode se divertir naquele ambiente melancólico. Há as agradáveis tradições de cozinha e de "joie de vivre", a tradicional habilidade dos artesãos, as belas paisagens de lagos e montanhas. Pode-se visitar os monumentos antigos, que nos falam à imaginação e à inteligência. Mas, essas atividades agradáveis parecem distantes da vida real e apresentam estranho contraste com a agitação intelectual e intensa produtividade dos Estados Unidos.

Politica e socialmente o gigantesco ressurgimento do humanismo ocidental que venceu a guerra se dissolveu em reação e oportunismo. O poder está em quase tôda a parte nas mãos de homens que foram amigos e colaboradores espirituais ou efetivos de Hitler. A exceção é a Inglaterra, único ponto da Europa em que se tem a noção de um realismo sóbrio. Não há esperança de um futuro melhor. Os Estados Unidos, que fornecem os dólares para os homens de negócio e seus cambaleantes governos, não injetaram a confiança ou as idéias construtivas necessárias ao reerguimento da Europa.

A Alemanha, naturalmente, constitui um problema especial para um ex-alemão. E' como se voltasse uma noite para a casa e se encontrasse o lar demolido e estranhos espalhados por tôda a parte, mas o retrato dos antepassados ainda pendente da parede. Conversa-se com os amigos e êsses se mostram amáveis como sempre. Mas o destino sombrio se interpõem entre uns e outros, e cada um se sente isolado e desgraçado.

A aparência da população é boa, os escombros foram removidos, as fábricas estão ativas, mas o ódio, a ignorância, a suspeita, a lamúria dominam os espíritos.. Sòmente em Berlim se encontram, em média, pessoas normais, de espirito equilibrado, que não se deixaram cegar pelo nacionalismo nem sonham com o passado nazista.

Os norte-americanos são odiados em tôda a Europa. Sua ajuda financeira ou não é conhecida ou é interpretada como egoista e mal intencionada. A ignorância sôbre os Estados Unidos é maior que nunca, tanto entre intelectuais como entre o povo comum. Tudo que os americanos fizeram, tudo que pretendem fazer é mal intencionado. Os americanos são homens sem educação, imperialistas e materialistas.

Logo fiquei saudoso dos Estados Unidos" Tinha-me tornado um estrangeiro na Europa. Cada negociante americano que eu encontrava, num trem ou num avião me dava a impressão de um irmão, um irmão simples, inocente, andando à beira de um abismo. Todos os mitos dos refugiados sôbre o paraiso europeu são falsos. A alimentação não é melhor, nem o clima mais saudável. Os teatros são piores que os de Broadway; não há novos pintores, escritores ou arquitetos de destaque. Não suportei mais o ambiente europeu.

A Europa está numa situação critica. Não conseguirá o poder econômico ou politico nem a energia biológica, e o pior de tudo, o ideal construtivo capazes de enfrentar o poderio e o dogma que ameaçam de leste. Sòmente o aparecimento de nova consciência européia capaz de destruir as fronteiras e remover as antigas ansiedades, tornaria possivel a sobrevivência da Europa. Tal mudança deve surgir de dentro para fora e não há o menor indicio dêle.

A luta pela Europa, parece, será decidida, nas próximas decadas, aqui nos Estados Unidos, mas não por meio de dólares ou da diplomacia. Será decidida por progressos técnicos e cientificos, pela produtividade do homem por estruturas sociais bastante eficientes e convincentes para derrotar os conceitos totalitários, por novas idéias aplicadas a uma nova terra. Quero ficar aqui, trabalhar aqui, lutar aqui pelo resto de minha vida.

Desmascaradas as falsas confissões

Budapest, (Copyright da AIA, por um correspondente balcânico, exclusivo para o "Correio da Manhã") — As últimas notícias de Praga informam que continua a se estender a menores cidades e aldeias o grande expurgo dos "elementos politicamente inseguros". Um processo monstro de traição é de esperar em breve

Em outro país do Cominform, a Bulgária, já está há muito pendente o julgamento do ex-vice primeiro ministro Kostov, velho amigo do falecido Dimitrov. Kostov foi demitido, e a seguir prêso pela Policia Secreta. E' acusado de um rol formidável de crimes, como o de ter sistemàticamente frustrado as tentativas russas para conseguir contrôle maior da finança e da economia búlgaras.

Por que está sendo adiado seu julgamento? No jornal iugoslavo "Borba", Ivan Kariavanov prócer bolchevista búlgaro agora no exilio, e ex-alto funcionário do Cominform, declara que "a última representação foi adiada porque o ator principal, Kostov, ao contrário de Laszlo Rajk, ainda não sabe suficientemente seu papel".

Não se levantará o pano sôbre o julgamento de Kostov até os encenadores russos estarem satisfeitos com os "ensaios", e seguros de que nada falhará para que Kostov seja tão perfeito quanto Rajk, que se incriminou a si mesmo de tantas modalidades de traição.

No entanto, é surpreendente simples provar que as "confissões" de Rajk contêm declarações falsas. Tomem-se alguns exemplos. Na pretensa qualidade de "espião policial desde 1931", Rajk confessou ter denunciado à policia de Horthy, húngaros que combateram na Espanha com o Batalhão Rakosi da Brigada Internacional. Não se concilia a alegação com os fatos. A carreira de Rajk na Espanha e sua fôlha de guerra são conhecidas de centenas de combatentes; chegou à Espanha relativamente tarde, já em 1938. Como soldado raso, mais tarde sargento, êle se tornou logo comissário politico do Batalhão Rakosi. Finda a guerra espanhola, as Brigadas Internacionais e com elas o Batalhão Húngaro, retiraram-se para a França e foram internadas em St. Gyprien e Ageles. Em ambos os campos Rajk foi o chefão politico. Por instruções do Comintern, todos os combatentes bolchevistas da Espanha receberam ordem de ir para a Alemanha, da qual o govêrno russo ainda era aliado. Ficaram horrorizados, alguns dos combatentes, e recusaram obedecer, declarando não querer apoiar a máquina de guerra alemã que acabava de derrotá-los. Outros conformaram-se; entre êles Rajk, que obedeceu cegamente. Por acôrdo entre as autoridades russas e a Gestapo, os combatentes de Espanha não-alemães receberam tratamento razoável e permissão de retirar-se. Assim Rajk voltou a Budapest. Ora, fizeram Rajk confessar que havia sido agente provocador da policia de Horthy: mas êle foi prêso pela policia de Horthy pouco depois do regresso, e internado no campo de concentração de Kistarsca, de 1941 a 1944 Logo após sua soltura, o pretenso espião se envolveu como intermediário bolchevista na conjura anti-nazista e anti-horthy, ista de Bajcsy-Zsilinszki. A trama falhou, e êle foi novamente prêso. O processo realizou-se em dezembro de 1944, e Rajk foi condenado à prisão perpétua. Foi assim que "serviu a policia de Horthy? Se denunciou à policia os combatentes de Espanha, como é que um dos mais destacados, o dr. Bakaschurger, médico chefe do Batalhão Rakosi, pôde passar os anos da guerra em Budapest sem ser molestado?

Outra pergunta ainda; o guarda-costa policial particular do Almirante Horthy era certo Peter Hain, que fazia espionagem por conta dos alemães. Cêdo, na guerra, foram descobertas as relações germânicas de Hain, que teve de fugir; voltou a Budapest só quando os alemães entraram na cidade, em 1944 Pretende-se que Rajk trabalhou para Hain. Mas após a guerra, em 1946, Hain foi apanhado, condenado à morte, e executado pelo regime bolchevista. Como é que o condenado não se vingou com a denúncia de Laszlo Rajk como ex-agente de Horthy, se o tivesse sido?

Rajk obedientemente "confessou" que em seu primeiro encontro com o ministro do Interior iugoslavo, êste lhe apresentou cópia fotostática da ficha policial de Horthy implicando Rajk como agente policial. E a promotoria declarou que Rankovic obteve o documento dos americanos, que o achacaram com outros arquivos policiais húngaros na Tcheco-Eslováquia.

Ora, os americanos nunca acharam arquivo policial húngaro nenhum.

Basta provar que tais "confissões" são mentiras, no fato e na substância, para comprovar que há processos monstruosos de levar as pessoas a se acusarem a si mesmas.

LIBROS EN CASTELLANO

Ouvidor 104, 3º and. 43-8869 (31688)

ÊXITO CONTRA A LEUCEMIA

Nova York, (U. P.) — Anuncia-se que um hormônio tirado do cerebro de porcos revelou-se capaz de sustar temporariamente a leucemia, em 5 pacientes, no Memorial Hospital. Esse hormonio, conhecido como Acth, sustou os estragos fatais da leucemia aguda em três crianças e em dois adultos, depois de 24 a 30 dias de tratamento, segundo a participação, feita à Academia de Medicina de Nova York.

Os médicos que apresentaram o relatório dizem que as convalescenças não podem ser interpretadas senão como "temporárias e incompletas".

Esclarecem que o hormonio foi ministrado em dois tipos de casos — Leucemia linfática aguda e Leucemia granulocitica aguda — revelando-se eficiente em ambos os casos. Acrescentaram que quatro vitimas crônicas de Leucemia também apresentaram melhoras depois da aplicação da droga. Numa das crianças, a moléstia voltou, depois de suspensa a aplicação da droga. Entretanto, com a volta no uso do hormonio, molestia cedeu. Quatro outros pacientes, segundo o relatório, não mostravam mais nenhum sintoma da doença. Depois de uma a cinco semanas de tratamento. Duas outras crianças, em estado já muito adiantado de doença, não puderam ser salvas.

INAUGURADA A ESTAÇÃO RODOVIARIA DE SÃO GOTARDO

São Gotardo, (Do correspondente) — Foi solenemente inaugurada a Estação Rodoviária desta cidade. O novo edifício destinado a êsse fim é de estilo moderno e conta com tôdas as instalações necessárias, dispondo de sala de espera para passageiros, dependências para carga e descarga de mercadorias, bilheteria, bar, um pequeno bazar e um serviço de alto-falante para orientar os passageiros. Sendo esta cidade um dos mais movimentados centros rodoviários do Oeste e do Triângulo Mineiro a Estação Rodoviária vai resolver um dos grandes problemas do tráfego. A inauguração contou com a presença do deputado Leopoldo Maciel, autoridades locais e grande assistência que manifestava seu regozijo com êsse melhoramento.

Dentro de poucos dias será iniciado o serviço de ajardinamento da Praça São Sebastião que deverá ser transformada em um dos mais belos logradouros da cidade que experimenta atualmente grande desenvolvimento.

EM REFORMA O "COLOMBIE"

Paris, (F. P.) — O paquete francês "Colombie", da Companhia Geral Transatlântica, em serviço na linha das Antilhas, desde 1931, está sendo submetido a reforma completa nos estaleiros navais de Schelde, na Holanda. Após sua transformação o "Colombie" poderá conduzir 594 passageiros ao envez de 490 que conduzia. Suas transformações serão radicais, envolvendo todos os caracteristicos do antigo navio, que durante a guerra serviu com transporte de tropas e navio-hospital.

CONGRESSO DE PREFEITOS DO TRIÂNGULO

Ituiutaba, — (Do correspondente) — O Congresso dos Prefeitos do Pontal do Triângulo Mineiro, instalado dia 6 e encerrado dia 8, nesta cidade, despertou o mais vivo entusiasmo no seio da população triangulina do vértice. Os prefeitos dos municipios do Pontal fizeram do Congresso um meio prático de tornar conhecidos da administração estadual as mais legitimas aspirações de seus municipes e as mais urgentes necessidades dos municipios. Do conclave participaram os municipios de Campina Verde, Canapolis, Comendador Gomes, Frutal, Itapagipe, Iturama, Monte Alegre de Minas, Prata, Santa Vitoria e Tupaciguara.

AS IRREGULARIDADES NA AGENCIA POSTAL DE PEÇANHA

Recebemos a seguinte carta:

"Relativamente à reclamação apresentada em vosso jornal de 14 de dezembro findo, sôbre irregularidades na Agência Peçanha, no Estado de Minas Gerais, é dever informar-vos, de ordem do diretor-geral, do resultado das providências tomadas a respeito:

Esclareceu a Diretoria Regional de Diamantina, a que está subordinada a Agência aludida, que realmente houve algumas irregularidades nos serviços postais telegráficos, motivados pelo máu estado da rodovia.

Entretanto, com as medidas postas em prática e reparações da estrada de rodagem entre Guanhães e Peçanha, por certo serão regularizados os serviços.

Agradecendo a cooperação demonstrada, subscrevo-me, atenciosamente, *Claudionor Pinto de Assis*, auxiliar de gabinete."

AS FILIPINAS E OS COMUNISTAS CHINESES

Baltimore, (F.P.) — "As Filipinas não se inquietarão com os comunistas chineses, desde que nos deixem em tranqüilidade", declarou aos representantes da imprensa o presidente das Filipinas, sr. Elpidio Quirino, que veio a esta cidade para submeter-se a uma operação de cálculo renal.

Interrogado a respeito do eventual reconhecimento do govêrno de Mao Tsé Tung pelo seu país, Quirino respondeu: "As Filipinas não se deixarão guiar pelas atitudes de outra nação, seja qual fôr, mas ùnicamente pelas circunstâncias da sua segurança".

Assinalou Quirino que durante a sua permanência no hospital trabalharia no preparo do orçamento das Filipinas, esperando proferir um discurso em Manilha, sôbre o "estado da Nação", no dia 23 do corrente.

Referindo-se à situação financeira do seu país, Quirino declarou que as Filipinas possuiam suficientes fundos no momento, mas que teria necessidade de novos fundos para o equipamento industrial e construção de represas hidrelétricas.

Quanto à viagem dos representantes do Banco Internacional às Filipinas, para estudar o pedido da concessão de um empréstimo de quinze milhões de dólares, o presidente salientou: "Espero que na opinião dêsses representantes o nosso pais ofereça as condições de "bom risco" e que êsses representantes verifiquem que a economia das Filipinas repousa em base estável".

DR. ALUIZIO MARQUES

DOENÇAS NERVOSAS
E PSICOTERAPIA ANALITICA
Avenida Graça Aranha, 226
Tels.: 22-9796 e 27-4451.

DR. VILLELA PEDRA

APARELHO DIGESTIVO
TELS.: 23-6254 e Res.: 25-4833

PREPARATIVOS PARA A MAIOR FEIRA DE AMOSTRAS DO MUNDO

Londres (B. N. S.) — A produção britânica está batendo todos os recordes, e a Feira de Amostras Britânica do próximo mês de maio será a maior vitrina já apresentada. Três mil fabricantes, representantes de vinte e seis grupos de atividades aliadas, e noventa indústrias, acuparão 36.000 metros quadrados em Londres e Birmingham, de 8 a 19 de maio de 1950. Espera-se um número nunca atingido de visitantes do exterior. A última feira, a de 1949, assistiram 17.000 compradores, em lugar de 14.400 em 1948 e 5.000 em 1937.

A finalidade principal da Feira de Indústrias Britânicas é o desenvolvimento do comércio de exportação britânico, e, nas circustâncias, o desenvolvimento particular das exportações britânicas que podem ser vendidas em dólares. Estas, exportações crescentes permitem a Grã-Bretanha continuar ocupando o lugar de primeira freguesa do mundo.

Os feitos dos artigos para a exportação exigem agora o máximo dos recursos e habilidade britânicos. Cada vez em número maior recebe compradores de todos os paises, cujas necessidades estuda atentamente.

A Feira de Indústrias Britânicas é uma iniciativa de âmbito nacional. Só são admitidos os fabricantes cujos produtos são produzidos na Grã-Bretanha. Mas haverá uma secção da Comunidade, com *stands* representativos, organizados pelos governos da Comunidade.

Em geral, a ampla diversidade de atividades industriais exibida na Feira de Indústrias Britânicas, nos últimos anos, será também representada no certame de 1950. As indústrias pesadas, em que se destacará o equipamento de engenharia civil, serão concentradas em Castle Bromwich, Birmingham, ao passo que, nas duas grandes salas londrinas de Olympia e Earls Court serão expostos os produtos mais leves, abrangendo briquedos e material de impressão, cosméticos e televisão inclusive aparelhos de radar, etc.

Os desenvolvimentos mais notáveis de 1950 consistirão no acréscimo de uma superficie considerável, em Birmingham, onde será alojada uma exposição especial de material relativo à construção civil. A exposição de tecidos em geral será uma das secções mais importantes da Feira em Londres. Interessante para os compradores de tecidos será o fato de que a Quinzena da Moda em Londres será inaugurada em 30 de maio, dez dias após o fechamento da Feira de Indústrias Britânicas.

A Feira de Indústrias Britânicas celebrou-se pela primeira vez em 1915, a fim de estimular a fabricação na Grã-Bretanha de artigos anteriormente importados. Suspensa durante a II Guerra Mundial, a Feira continuou em 1947. Todos os anos desde então, o êxito da Feira foi maior, até ter-se transformado em caracteristico definitivo como a maior feira comercial nacional do mundo de após-guerra.

Quase a terça parte do comércio total do mundo passa agora pelas mãos da Grã-Bretanha e dos paises da Comunidade. A maior unidade comercial do mundo, não só aumentou suas exportações em quantidade e valor desde o fim da guerra, como iniciou uma série de pesquisas de âmbito mundial destinadas a conhecer as necessidades de cada pais.

Os visitantes da Feira são aconselhados a reservarem passagens e quartos com a maior antecedência possivel. Todos os esforços são realizados para facilitar a visita dos compradores estrangeiros e tornar sua estada na Grã-Bretanha o mais agradável possivel. A gasolina está racionada, mas os compradores estrangeiros, que chegarem com seus próprios automóveis, disporão, logo no porto de entrada de uma permissão especial para os turistas, suficientes para obter a gasolina necessária para viajar 1.600 milhas. Também serão adotadas disposições a fim de que os visitantes que adquirirem automóveis na Grã-Bretanha ou emprestem estes veiculos a amigos, gozem das máximas facilidades, No porto de chegada, funcionários da Associação Automobilista e do Real Club Automóvel estarão à disposição dos recem-vindos para lhes conseguirem tôdas estas facilidades, inclusive uma permissão de isenção de taxas por 90 dias, seguros gratuitos e licença de automóvel também gratuita.

No cais receberá o visitante também os cartões de racionamento de alimentos, mas não terá inconveniente nenhum quando jantar ou almoçar fora, pois em tôda parte, na Grã-Bretanha, se podem obter lautas refeições fora do racionamento

Chegando à Feira, quer de Londres, quer em Birmingham, o visitante estrangeiro será tratado como hóspede de honra. A apresentação do convite ou da carteira de comerciante proporcionar-lhe-á um emblema de visitante estrangeiro, o qual lhe facilitará a entrada gratuita em todos os setores da Feira, e pela qual lhe será presenteado uma edição completa do catálogo de expositores.

Confortáveis salões, próprios para escritórios ou pontos de encontros sociais, estarão à disposição dos comerciantes estrangeiros, bem como facilidades para remessa de cabogramas e serviços próprios de secretaria. Trens especiais circularão entre Londres e Birmingham.

Muitos dos expositores planejam organizar hospitalidade especial para os visitantes compradores. Haverá visitas a fábricas, e reuniões sociais.

Novos métodos de produção, fabricação acelerada de peças componentes e um planejamento muito bem estudado tornaram possivel, aos fabricantes britânicos, estabelecer calendários de entregas muito adiantados. Os preços serão muito atraentes, especialmente para os compradores norte-americanos, em virtude da desvalorização do esterlino.

As primeiras edições do catálogo estarão disponiveis em fevereiro do ano próximo, nos organismos dos representantes britânicos no exterior.

ECONOMIA & FINANÇAS

(Continuação da 4.ª pág.)

prevista no art. 62, letra b, n. 5 e § 1º, das normas gerais da vigente Lei do Sêlo, e b) quanto às provas negativas do débito com os impostos federais de inscrição em Divida Ativa da União relativas ao novo gerente Aldo Pagano, devem ser produzidas mediante certidões passadas pelos órgãos competentes

TABELAS ORÇAMENTARIAS

Foram registadas pelo Tribunal de Contas as tabelas orçamentárias para 1950, referentes ao Conselho de Imigração e Colonização, Conselho Federal de Comércio Exterior, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica e Senado Federal.

RECOLHIMENTO DE DEPÓSITOS ABANDONADOS

No processo em que o Banco Nacional Ultramarino solicita expedição de guia para recolhimento de depósitos abandonados, proferiu o diretor das Rendas Internas o seguinte despacho: "Autorizo o recolhimento dos depósitos prescritos na forma da lei."

Determinou, outrossim, a expedição das respectivas guias pela 2ª Subdiretoria.

LICENÇA PARA FABRICAR PRODUTOS DE PROPRIEDADE DE FIRMA DE PARIS

O diretor das Rendas Internas, em Circular expedida aos chefes das repartições subordinadas, declarou, para seu conhecimento e devidos fins, que, de acôrdo com o disposto no art. 105 da Consolidação das Leis do Impôsto de Consumo aprovada pelo decreto n. 26.149, de 5 de janeiro de 1949, resolveu conceder à firma Violland & Cia., estabelecida nesta Capital, licença para fabricar no Brasil os produtos de propriedade de uma firma de Paris, na França.

ESTAO ISENTOS DO IMPOSTO DE CONSUMO

Consulta a Confederação Nacional de Indústria se os tijolos retangulares furados, para construção de paredes de alvenária, estão isentos do impôsto de consumo, de acôrdo com os dispositivos das letras "b" e "d" do item 5º das isenções, da Tabela A, da Consolidação das Leis do Impôsto de Consumo, aprovada pelo decreto n. 26.149, de 5 de janeiro de 1949.

Sôbre o assunto, solicitou a Diretoria das Rendas Internas o parecer da Junta Consultiva do Impôsto de Consumo.

Este órgão, considerando que a isenção abrange, atualmente, tôdas as telhas e tijolos fabricados em maronhas ou outras máquinas, de qualquer tipo desde que não tenham sido submetidos à ação de uma "prensa", opinou no sentido de ser declarado que as telhas e tijolos estarão enquadrados na isenção constante do art. 2º, letra "a", inciso 1, do Regulamento a que se refere o decreto n. 26.149, de 5 de janeiro de 1949, desde que não tenham sido submetidos à ação de uma "prensa".

Em despacho proferido a respeito, declara o diretor das Rendas Internas que, de acôrdo com o disposto no art. 8º, § 1º, letra "a", inciso I, a partir de 1 de janeiro de 1949, estão isentos do impôsto de consumo:

"I — As telhas e os tijolos de barro bruto, apenas humedecido e amassado, cozidos, não "prensados".

Assim, — acrescenta o despacho — ante o que estabelece o preceito citado, os tijolos referidos na consulta, para que se possam beneficiar do favor legal, devem atender, no seu fabrico, tôdas as seguintes condições:

a) serem confeccionados de barro bruto, apenas humedecido e amassado (Por isso que, se não se tratar de barro bruto, já o produto deixa de ser o visado pela isenção legal);

b) serem simplesmente cozidos; e

c) não "prensados".

A INGLATERRA LIBEROU A IMPORTAÇÃO DE LARANJAS

São Paulo, — (Asp) — Noticia-se que a Inglaterra deverá liberar a importação de laranjas a partir do próximo dia 5 de fevereiro. Até o momento o govêrno britânico era o único importador, a preços fixos. Voltando ao regime de liberdade, poderá cada importador adquirir nos paises produtores as quantidades que acharem convenientes. Segundo informam de Limeira, a noticia já contribuiu para movimentar compradores no interior do Estado.

ESTAÇÃO NÃO PODE TER NOME DE PESSOA VIVA

Tendo centenas de pessoas residentes em Ipiranga, num longo abaixo assinado, requerido à direção da Central do Brasil para que fôsse dada à Parada existente no Quilômetro 119 o nome do Dr. Benedicto Ultra, advogado nesta Capital, foi indeferido o pedido sob a alegação de que não podia ser dado à parada, nome de pessoa viva. Agora os mesmos requerentes em abaixo assinado, pediram ao Prefeito de Vassouras que a uma grande rua do local, fôsse dado o nome de "Avenida Benedicto Ultra", tendo em vista o muito que êsse advogado tem feito em beneficio do lugar e do Municipio de Vassouras, esperam que nesse sentido se manifestem as autoridades. (32129)

Marinha Mercante

LOIDE BRASILEIRO

DESPACHOS E ATOS DO DIRETOR

LICENÇAS CONCEDIDAS

Licenças concedidas — **Para tratamento de saúde** — **Na forma do Boletim n. 221, item n 11, de 30-9 49** — Alzira Monteiro, matricula 9.097 — Francisco Xavier da Silva, matr. 12.775 — Francisco Nascimento de Barros, matr. 10.150 — João da Costa Frazão, matricula 4.398 — Norberto José da Silva, matricula 7.757 — Olinda Alves de Oliveira, matr. 7.038 — José Henrique dos Santos, matricula 6.648 — Alcy Guedes Pereira, matricula 20.735.

OUTROS PEDIDOS

— Antônio Felix da Costa, matr. 8.127 — "Deferido na forma do boletim 221-11, de 30-3-49".

— Antônio da Silva Matos Filho, matri 1.852 — "Tendo em vista as informações, concedo a licença de sessenta dias, sem vencimentos".

— Lourival Silva Santos, matricula 8.572 — "Concedo a licença de quinze dias a partir de 14-1-50, sem vencimentos".

ASSUNTOS DIVERSOS

— Honorio Pinheiro, matricula n. 12.492 — José Lino Soares, matricula 11.035 — Francisco Joaquim de Oliveira Junior, matricula 16.330 — Alvaro Pereira de Miranda, matricula 14.365 e Trajano Carlos Montassier, matricula 12.670 — "Deferido".

etaoin etaoin etaoin etoan shrdlui etaoin etaoin shrdlu etaoin shrdlui

— Antônio Jacinto Pereira, matr. 12.540 — "De acôrdo com as ordens em vigor, concedo a passagem do requerimento em serviço e autorizo o desconto de 30% no custo da passagem que vai daquirir para a espôsa, para pagamento em três prestações mensais".

— José de Almeida, ex-operário da Ofitina de Máquinas desta Emprêsa — "Certifique-se o que constar".

— Juarez Pinto de Almeida, matr. 9.120 — "Não é possivel atender".

— Antônio Balbino da Silva, 1.º SG-MR — "Não é possivel atender".

— Paulo Costa Lima, matricula n. 8.499 — "Arquive-se".

— Maria de Nazaré Belém — "Indeferido".

— Nelson Damião, matricula 8857 — "Indeferido".

— Clovis Nunes da Silva, matricula 10.668 — "Indeferido".

— "Abaixo assinado" de diversos conferentes, mensalistas e diaristas, lotados na C. S. P. R. J. N., pagamento do adicional a que se julgam com direito, por serviços insalubres prestados, na descarga do vapor "Santarém" — "Indeferido em face do parecer n. 34-50, de 9-1-950, do contencioso jurídico.

PAGAMENTO ABONO NATAL

Publicar, para conhecimento dos servidores da Emprêsa, o telegrama datado de onze do corrente, endereçado à Diretoria desta Autarquia, pelo sr. ministro da Viação e Obras Públicas.

"N. GM-45 de 11-1-50 — A fim evitar explorações elementos sempre interessados agitar classes trabalhadoras comunico-vos quantia necessária pagamento Abono Natal pessoal dessa Autarquia não foi remetida de acôrdo Lei 974, de 17 dezembro último por ter sido insuficiente crédito Cr$ 500.000.000,00 destinado pagamento referido Abono. Logo após reinicio em 16 do corrente trabalhos Parlamento Nacional ser-lhe-á enviada pelo Executivo mensagem expondo situação. Saudações.

NAVIOS A SAIR

Para o Norte: — Farrapo, hoje, 8 horas, para Vit. - Salv. - Mac. - Rec - Nat. e Cabedelo Cte. Riper, a 16 às 14 horas, para Salvador — Recife — Cabedelo e Natal; Jangadeiro a 18 às 9 horas, para Vitoria — Maceió — Recife — Natal e Cabedelo; Duque de Caxias, a 19 às 9 horas, para Salvador — Recife — Cabedelo e Natal; Santos, a 21 às 9 horas, para Vitoria — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — Belem —Santarem — Obidos — Parintins — Itacoatiara e Manáus; Rio Doce, a 18, às 8 horas direto a Recife; Pará, a 26, às 9 horas, para Salvador — Recife — Cabedelo e Natal; Rio Guaiba, a 26, às 16 horas, Recife — Cabedelo — Natal — Fortaleza — Belém — Obidos — Parintins — Itacoatiara e Manáus; Ascânio Coelho, a 7-2, às 8 horas, para Vitória — Salvador — Recife — Cabedelo — Fortaleza — Tutoia — São Luiz e Belém.

PARA O SUL: — Pará, a 16, às 12 horas, para Santos; Comandante Pessoa, a 17, às 12 horas, para Santos; Loide Haiti, às 17 horas, para Santos — B. Aires - R. Grde. e P. Alegre; Loide Venezuela, à 17, 17 horas, para Santos — Rio Grande e Pôrto Alegre; Taubaté, a 18, às 20 horas, para Angra dos Reis; Taubaté, a 18, às 20 horas para Angr dos Reis; Loide Canadá, a 18, às 17 horas, para Santos; Loide Bolivia, a 19, às 17 horas, para Santos; Rio Amazonas, a 20, às 8 horas, para Santos — Rio Grande — Pelotas e Pôrto Alegre; Campos Sales, a 23, às 17 horas, para Santos; Mauá, a 23, às 12 horas, para Santos — Montevidéu e Buenos Aires; Rio Solimões, a 25, às 8 horas, para Santos — Rio Grande — Pelotas e Pôrto Alegre; Loide México, a 27, às 17 horas, para Santos — Rio Grande e Pôrto Alegre; Almirante Alexandrino, a 2-2, às 12 horas, para Santos; Loide Peru, a 3-2, às 17 horas, para Santos — Buenos Aires — Rio Grande e Pôrto Alegre; Cantuária, a 12-2, às 12 horas, para Santos; Rio Guaiba, a 28 8 horas, para Santos.

PARA A EUROPA

Atlântico Norte — Lóide América a 10, às 15 horas, para Vitoria — B. Ilheus — Salvador — Recife — Fortaleza — Tenerife — Inglaterra — Anvers — Rotterdam e Hamburgo; Cuiabá a ., às 10 horas, para Salvador — Recife — Funchal — C. Blanca — Tanger — Vigo — Leixões e Lisboa; Lóide Chile a 28-1, para Vitoria — Salvador — Recife — Fortaleza — Tenerife — Havre — Anvers — Rotterdam e Hamburgo; Lóide Bolivia a 13-2, para Vitoria — Salvador — Recife — Fortaleza — Tenerife — Havre — Anvers — Rotterdam e Hamburgo; Lóide Haiti, a 28-2, para Vitoria — Salvador — Fortaleza Tenerife — Havre — Anvers — Rotterdam e Hamburgo; Lóide Guatemala a 13-3, para Vitoria — Salvador — Recife — Fortaleza — Tenerife — Havre — Anvers — Rotterdam e Hamburgo; Lóide Cuba a 26-3, para Vitoria — Salvador — Recife — Fortaleza — Tenerife — Havre — Anvers — Rotterdam e Hamburgo.

MEDITERRANEO — Cantuaria, a 19-2, 10 horas, para Salvador — Recife — Tenerife — Gibraltar — Barcelona — Gênova e Nápoles; Mauá, a 19-3, 10 horas, para Salvador — Recife — Tenerife — Gibraltar — Barcelona — Gênova e Nápoles; D. Pedro II, a 15-4, 10 horas, para Salvador — Tenerife — Lisboa e Nápoles.

PARA A AMERICA, Loide Equador, a 5, 15 horas, para Vitoria — Trinidad e Nova Orleans: Loide Paraguai, a 21-1, 15 horas, para Vitoria — Trinidad e Nova Orleans Loide de Nicaragua, a 6-2, às 15 horas, para Vitoria — Trinidad e Nova Orleans; Loide Panama, a 21-2, às 15 horas, para Vitória — Trinidad e Nova Orleans; Lóide Honduras a 6-3 às 15 horas para Vitoria — Trinidade e Nova Orleans; Lóide Equador a 21-3 às 15 horas para Vitoria — Trinidad e Nova Orleans; Lóide Paraguai a 6-4 às 15 h para Vitoria — Trinidad e Nova Orleans.

NAVIOS ESPERADOS

DO NORTE — Comandante Pessoa, a 15, de Fortaleza e escalas; Rio Amazonas, a 18, de Belém e escalas; Campos Sales, a 20, de Manáus e escalas; Mandu, a 21, de Areia Branca e escalas; Rio Solíões, a 23, de Belém e escalas; Almirante Alexandrino, a 30, de Manáus e escalas.

DO SUL: — Jangadeiro, a 17, de Pôrto Alegre e escalas; Duque de Caxias, a 16, de Santos; Uru, a 17, d Itajaí e escalas.

Da Europa — Loide Haiti, hoje, de Hamburgo e escalas; Mauá, a 19, de Gênova e escalas; Loide Peru, a 31, de Hamburgo e escalas.

Da América: — Loide Canadá, a 16, de Nova York e escalas; Loide Bolivia, a 16, de Nova York e escalas; Loide México, a 24, de Nova Orleans e escalas.

REI
O REI DOS CHUVEIROS ELÉTRICOS

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Visconde de Inhaúma 30

DEPOSITOS POPULARES 6%

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

NOVA SÉRIE DE SORTES GRANDES!

No sorteio ontem realizado pela Loteria Federal assinalou novo e sensacional êxito o felizardo "AO MUNDO LOTÉRICO", à rua do Ouvidor, 139, vendendo o primeiro prêmio que coube ao nº 4.149 sorteado com DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS, bilhete vendido ao seu amigo e freguez Sr. Domingos Bruno; ambas as aproximações da referida sorte grande de números 4.148 e 4.150, a primeira vendida ao Sr. Roberto Begami e a última à D. Iêda Faria Justen e finalmente, em seu principal balcão, o 5º prêmio de nº 10.743 — perfazendo os 4 prêmios maiores ontem vendidos pelo "AO MUNDO LOTÉRICO" a vultosa cifra de ..... Cr$ 2.180.000,001 E a série continuará... quarta-feira próxima mais UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS serão vendidos pelo popular
"AO MUNDO LOTÉRICO"
RUA DO OUVIDOR, 139. (33026)

AULAS GRATÚITAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

Para candidatos ao *Curso Prático de Secretariado* e *Curso Prático de Auxiliares de Administração*
Matrículas abertas
ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
da FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Edifício DARKE. Av. 13 de Maio, 23. 11º e 12º andares.
Tel. 22-3159

CURSO DE DESENHO BÁSICO

da
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Aulas diurnas e noturnas ministradas por Professôres Especializados
Inscreva-se no Curso Intensivo inteiramente gratuito
Exame Vestibular na 2ª quinzena de fevereiro
Informações: Secretaria Geral dos Cursos
Rua 13 de Maio n. 23. Edifício Darke, 12º andar

V. S. sabe que existe um Rádio FEITO ESPECIALMENTE para o Brasil?

Sim... é o RCA-RADIOLA mod. E-215

um pequeno rádio de grande alcance

1) Peças feitas para resistir à umidade e a temperaturas elevadas.
2) Elegante móvel de imbuia, construido especialmente para nossas condições climatéricas.
3) Adaptável a corrente contínua ou alternada, de 105 a 125 volts e 210 a 250 volts, de 25 a 60 ciclos.
4) Ondas curtas e longas: permitindo alcançar qualquer programa em qualquer ponto do território nacional.

Cr$ 1.800,00

VENDAS A VISTA E PELO CRÉDI-MESBLA

RUA DO PASSEIO, 48/56 RIO DE JANEIRO
MESBLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
RUA VISC. RIO BRANCO, 521 NITERÓI

VIDA CULTURAL

Associações

Sociedade Pestalozzi do Brasil — Essa Sociedade inaugura hoje, às 20,30 horas, o quinto curso de recreação infantil, em sua sede, à rua Gustavo Sampaio, n. 1 — Leme, em cujo programa se acha incluída a apresentação do conjunto das "Pastoras de Jerusalém de Sebastião", como ilustração folclórica.

Exposições

A Associação Brasileira de Desenho inaugurou ontem a sua exposição anual de trabalho de Pintura e Desenho, a qual se prolongará até o dia 15 de fevereiro, à av. Graça Aranha, 19 — 2º andar.

Miscelânea

Na falência da educação repousam os males atuais — No educandário mantido, em Jacarepaguá, pelos Irmãos das Escolas Cristãs, teve lugar uma solenidade durante a qual falou o irmão Lucas, desenvolvendo tese sôbre o ensino. Disse o seguinte: "Por que puzeram o ginásio para aquêles meninos do Instituto São Luís. Temos bastante doutores, precisamos é de operários! Estas e outras expressões castigaram muitas vêzes os nossos ouvidos no correr do ano chegando até a magoar os nossos corações.

O problema educacional está na ordem do dia, e os Soberanos Pontífices, reconhecendo-lhe a atualidade, preocupam-se, bem assim como todos os poderes governamentais.

A falência da educação é incontestàvelmente a principal, senão a única fonte dos males hodiernos. Urge uma solução.

A atmosféra moderna em que vivemos submersos, numa inversão antagônica de valores tem sua ideologia a realizar; conquistar o jovem, separá-lo de Deus e consagrá-lo ao mundo. E nosso mundo moderno cortou suas relações com Deus.

Educar o jovem, eis pois a imposição da hora presente. Não adaptá-lo para um ambiente material, e sim para um humanismo cristã, que rasgando os horizontes o coloque num mundo harmonioso aberto a tôdas as exigências materiais, morais e religiosas de sua natureza una e complexa.

Educar o jovem, cultivando mediante um espírito bem orientado, as faculdades físicas, intelectuais e morais. Educá-lo formando ou melhor ainda, transformando o adolescente todo: corpo, alma, coração e vontade, em uma nova entidade humana. Educar guiando-o numa esfera superior donde jorra a luz que ilumina, donde pulula a seiva que vivifica, donde irradia o amor que sustenta, que sublima que diviniza. Educar o jovem norteando-o primeiramente para Deus a quem pertence a origem e o destino e depois para a sociedade de quem hoje faz parte apenas como célula embrionária e cujos destinos talvez, regerá amanhã.

Educar, não é formar atletas nem sábios. Educar é, antes de tudo, formar moral e religiosamente a vontade e o coração do jovem.

O alvo de todo educador ser o de desenvolver harmoniosamente em cada adolescente todos os elementos que lhe integram a natureza, e enriquecer assim orgânicamente a Sociedade de todos os valores indispensáveis à plena e livre expansão dos que nela vivem. Formar o educando disciplinando-lhe a razão na conquista da verdade, afeiçoando-lhe a vontade na prática do bem, e finalmente educando-lhe o coração para contemplar e amar as coisas belas.

O homem é essencialmente social: Viver em contacto com os nossos semelhantes não é apenas uma contingência, mas uma condição de nossa existência, desenvolvimento, atividade e progresso. Assiste-nos por isso direitos e deveres em cada uma das sociedade em que nascemos ou nos incorporamos: Família, Estado, Igreja.

A educação deve sempre visar o conjunto harmônico do ser. Hoje em dia há uma grande tendência que procura limitar os horizontes nas acanhadas fronteiras de uma única especialidade, sem ver que a maior utilidade para o indivíduo está em facilitar-lhe a expandir homogeneamente a riqueza total de suas energias.

O objetivo a atingir não deve ser exclusivamente a formação utilitária, deve ir muito mais além.

O homem não é feliz se não for bom. Uma Sociedade de malfeitores seria uma aberração. A capacidade prática não é necessàriamente garantia de honestidade moral. Pelo contrário, a periculosidade de um homem máu, cresce em proporção de sua eficiência técnica. Cumpre, pois, orientar o homem na totalidade harmônica de suas possibilidades.

A nossa civilização atravessa uma crise profunda. A técnica aumentou o poder do homem sôbre a matéria, mas os valores esperituais do homem, que lhe condicionam a felicidade pessoal e o próprio convívio social não se desenvolveram na mesma cadência progressiva. Daí o desequilíbrio, desintegração, multidão de valores sem hierarquia, em conflitos subversivos, e como consequência a inquietude e a ansiedade das almas e a incompreensão e a hostilidade dos homens e das Nações.

A missão do educador deve ser, pois, de unir, acentuando todos os valores da natureza comum.

Só a convergência para o ideal comum de Verdade, Bondade e de Beleza que cada um de nós sente dentro de si, fraterniza o homem.

A educação deve visar vivências da vida moderna. Tudo evoluiu vertiginosamente. Os problemas que agitam o meio ambiente são da alçada de todos. E' necessário aparelhar a sociedade para a vida real, para que seus membros se sintam familiarizados com os problemas, orientados em suas soluções e cônscios do papel que obrigatoriamente serão chamados a desempenhar em função do bem comum.

Torna-se assim, a instrução secundária ou ginasial, uma exigência imperiosa em face do progresso moderno. O ensino secundário não tem em vista a formação de doutores como erroneamente pensam alguns mal informados e de certa responsabilidade no que concerna às diretivas educacionais. Visa, sim, o ensino secundário, colocar nas mãos dos educandos as armas de que carecem para ganhar honestamente a vida. E no dia em que a instrução secundária fôr proporcionada à maioria dos brasileiros, vê-lo-emos interessados pelos problemas vitais da Pátria, tornando-se conscientemente construtores de sua grandeza.

Hoje em dia, o operário, não pode, nem deve ficar à margem da instrução ginasial. Sua produção estará sempre em razão de sua compreensão. O conceito de homem máquina, é anti-cristão, anti-social e antihumanitário. O operário enriquecido com os conhecimentos que lhe propina a educação ginasial estará mais aparelhado para desenvolver suas qualidades naturais, a servir-se da imaginação, da inteligência e da razão para todos os misteres da vida, com um raciocínio seguro, um critério justo e uma capacidade exata de apreciar as coisas.

A Diretoria e o corpo docente do Instituto São Luiz, têm uma missão a cumprir: Recolocar no meio da Sociedade, com os conhecimentos que lhes garantam um porvir honesto e digno, os meninos que lhe foram confiados.

Eis por que puzemos o curso ginasial e eis por que entendemos tanto a diretoria como o corpo docente que a esta classe de meninos e jovens que nada tem, nada possuem, aos quais falta um pai experimentado e uma mãe conselheira devemos lhes proporcionar o maior número possível de elementos para que assim possam vencer com relativa facilidade o meio físico, o meio econômico, o meio político e o meio moral.

Não sendo assim estaríamos também a prolongar o mal social que todos reconhecemos e pouco fazemos para dar-lhe novos rumos".

Francisco de Bittencourt da Silva, clore — Realizou-se, em Niterói, no Grupo Escolar Coronel Camisão, a instalação da Subcomissão Fluminense de Folclore, entidade da Comissão Nacional de Folclore, do IBECC. Presidiu o ato o professor Fran-cisco de Bittencourt da Silva, secretário de Educação e Cultura, presentes o representante do governador do Estado, o Secretário de Segurança, os srs. Renato Almeida e Nobrega da Cunha, da Comissão Nacional de Folclore, membros da Subcomissão e numerosas personalidades do Estado, bem as professoras que realizam naquela grupo escolar, um curso de férias.

O dr. Rubens Falcão, secretário-geral da nova subcomissão, explicou os fins da reunião e asseguriu o propósito da mesma em cooperar com o movimento de renovação do estudo e da pesquisa do folclore brasileiro. Em seguida, o prof. Nobrega da Cunha proferiu uma conferência sôbre Folclore e Educação, na qual mostrou a importância do aproveitamento dos elementos tradicionais do povo quer no ensino, quer na educação em geral.

Falou depois o sr. Renato Almeida que, na qualidade de secretário-geral da Comissão Nacional de Folclore, declarou, em nome do dr. Levi Carneiro, presidente do IBECC, instalada a Subcomissão Fluminense de Folclore, formulando os melhores votos pelo êxito de seus trabalhos.

Seguiu-se com a palavra a professôra Rosalie Mastrangelo, que saudou o governador Macedo Soares da Silva e afirmou o propósito das professoras em favorecer os trabalhos em prol do folclore brasileiro.

Encerrou a sessão o dr. Bittencourt da Silva, que se congratulou pela instalação da Subcomissão Fluminense de Folclore e disse estar certo de que as suas atividades contribuirão da melhor forma para incentivar o conhecimento, o amor e o interêsse pela sabedoria do povo.

Associação Brasileira de Telecocomunicações — Realizou-se nesta semana, em sua sede provisória, no Club Internacional do Brasil, a reunião mensal da Associação Brasileira de Telecomunicações.

Ao ato compareceram cerca de oitenta associados, por estar marcado para o mesmo dia a eleição dos membros que comporão o órgão administrativo da "Telecom" para o exercício que se inicia, de 1950.

Dos nomes apontados para o cargo de presidente da Associação, dois se destacaram e foram os mais votados: o do coronel Lauro A. de Medeiros e o do engenheiro Paul Renaut Castanheira, àquele, presidente na gestão de 1949, ora finda.

Venceu o pleito, o coronel Lauro A. de Medeiros.

Pelo resultado final das eleições a administração da Sociedade, para 1950, ficou assim constituída: presidente, coronel Lauro Augusto de Medeiros, prof. da Escola Técnica do Exército e membro da Comissão Técnica de Rádio do Ministério da Viação; 1º vice-presidente: coronel Paulo Kruger Cunha Cruz, diretor de Transmissões do Exército; 2º vice-presidente, dr. C. Lacombe, engenheiro-chefe do Departamento de Rádio da GE; diretor tesoureiro, Juvenil Pereira, da Rádio Cinephon do Brasil. Diretores: Engenheiro Libero O. de Miranda, diretor no Departamento dos Correios e Telégrafos; dr. A. Sherman, técnico da Byington & Cia.; dr. Miguel P. Brito Pereira, da Stantard Elétrica S. A.

REI
O REI DOS FOGAREIROS.

DISCUTE-SE SÔBRE A 7.ª MARAVILHA...

São inúmeras as controvérsias surgidas em tôrno das sete maravilhas que ainda hoje assombram o mundo. O fascínio extraordinário dessas celebridades artísticas têm provocado várias discussões entre tôdas as gerações e discute-se agora, sôbre o valor da sétima maravilha, ou então, há que se juntar mais uma à série. Como se sabe: a 1.ª é a Estátua de Amenófis; a 2.ª as Pirâmides do Egito; a 3.ª o Farol de Alexandria; a 4.ª Os Jardins Suspensos da Babilônia; a 5.ª O Templo de Diana; a 6.ª a Estátua de Júpiter, e a 7.ª o mausoléu de Mausolo ou VIRILACE, a maravilha da Ciência moderna, uma fórmula científica que devolve ao homem as energias físicas e mentais, gastas pelo excesso na luta cotidiana. VIRILACE é um tônico neuromuscular que normaliza as funções sexuais. VIRILACE, um produto do Laboratório Jesa, vende-se em tôdas as farmácias e drogarias. (31955)

-Fique livre do "batente" com Lustrêne, a eficiente!

A enceradeira elétrica, tècnicamente perfeita!

Lustrêne

PAUL J. CHRISTOPH CO.
RUA DO OUVIDOR, 98 — RUA SÃO JOSÉ, 83
RIO DE JANEIRO

TRATAMENTO MODERNO DAS DOENÇAS DA PELE
PELA RADIOTERAPIA
DR. G. L. ALMEIDA
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 6.º and. - Sala 601
TEL. 42-1854 — Diàriamente das 2 às 6 horas.

177.º SORTEIO DE APÓLICES DA
"A EQUITATIVA"

Realiza-se amanhã, dia 16 do corrente, segunda-feira, às 15 horas, na sede da "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", à Avenida Rio Branco, 125, o 177.º sorteio de apólices. A Diretoria convida os Srs. Segurados e a Imprensa para comparecerem a êsse ato.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA
(32062)

ENSINO

PROVAS E INSCRIÇÕES

Estão abertas na secretaria da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, até 31 de janeiro, das 8 às 12,30 horas, as insc ões para o concurso de habilitação aos seguintes cursos:

a) — Curso Superior de Educação Física, com a duração de 3 anos, destinado a formação de professores de Educação Física, para os estabelecimentos oficiais (federais, estaduais e municipais) e particulares de ensino superior, secundário, normal e profissional e instituições não incluídas entre êsses estabelecimentos de ensino, mas destinadas a ministrar a educação física a jovens ou adultos; b) — Curso de Educação Física Infantil, com a duração de 1 ano, destinado a formação de professores de educação física para os estabelecimentos oficiais particulares de ensino primário, e instituições não incluídas entre êsses estabelecimentos de ensino, mas destinados a ministrar a educação física à crianças; c) — Curso de Massagem, com a duração de um ano, destinado a formação de massagistas; d) — Curso de Técnica Desportiva, com a duração de um ano, destinado a formação de técnicos e treinadores desportivos; e) — Curso de Medicina Aplicada à Educação Física e aos Desportos, com a duração de um ano, destinado a formação de médicos especializados em medicina da educação física e desportos, para assistirem a educação física e nos desportos nos estabelecimentos oficiais, e particulares de ensino superior e secundário, primário, normal e profissional e nas instituições desportivas.

Os diplomas conferidos aos alunos que concluirem êsses curso são válidos em todo o país.

Os candidatos ao concurso de habilitação para qualquer dos cursos acima mencionados instruirão seus requerimentos com os seguintes documentos: a) — certidão de idade, em original, que prova ter no mínimo 18 anos (completados na data da inscrição ou por completar até 30 de junho de 1950) e no máximo 30 anos de idade, para o curso de medicina aplicada à educação física e aos desportos a idade máxima será de 40 anos; b) — atestado de bons antecedentes pessoais e sociais; c) — prova de identidade; d) — atestado de vacina anti-variólica, passada no máximo até 2 anos antes; e) — atestado de sanidade física e mental; f) — recibo de pagamento de taxa de inscrição; g) — quatro (4) fotografias, 3 x 4 cms.

Será ainda exigida: a) — do candidato à matrícula na primeira série do curso Superior de Educação Física e no Curso de Massagem, a apresentação de licença ginasial, ou certificado de conclusão do ciclo fundamental do curso secundário; b) — do candidato à matrícula no Curso de Educação Física Infantil, a apresentação do diploma de conclusão do Curso de normalista, reconhecido pelos Estados ou pelo Distrito Federal; c) do candidato à matrícula do Curso de Medicina aplicada a educação física e aos desportos, a apresentação do diploma de médico, devidamente registrado; d) — do candidato à matrícula no Curso de Técnica Desportiva, a apresentação do diploma de licenciado em educação física, devidamente registrado.

Os exames vestibulares constarão de provas físicas e intelectuais escritas e orais, e a êles sòmente serão admitidos os candidatos que, após o exame médico realizado na Escola, forem considerados em perfeitas condições de saúde.

Os candidato ao Curso de Medicina aplicada à educação física e aos desportos, e no Curso de Educação Física Infantil, só serão submetidos a provas intelectuais, escritas e orais, a que se refere o item anterior, quando o número de candidatos aos referidos cursos exceder ao número de vagas existentes.

As provas intelectuais versarão sôbre português, matemática e biologia geral, conforme programa afixado na Escola, onde também estão as instruções sôbre as provas físicas.

Serão aprovados os candidatos que, tendo satisfeito as exigências das provas físicas, obtiverem nas provas intelectuais, média global 5 e no mínimo 3 por disciplina.

COLÉGIO PEDRO II

Acham-se abertas no Internato do Colégio Pedro II, até 31 do corrente, as inscrições para as provas de seleção, mediante as quais serão aceitas transferências, no corrente ano, para êste Colégio.

Instruções completas para inscrição e para a realização do concurso constam da Portaria n.º 115/49, que se acha afixada na portaria do Colégio.

Encontram-se igualmente abertas até o dia 27 do corrente as inscrições para os exames de admissão à primeira série ginasial do mesmo Colégio.

Informações completas para inscrições e realização dos exames serão fornecidas pela Secretaria do estabelecimento diàriamente, exceto aos sábados, entre as 13 e 16 horas.

MATRICULAS GRATUITAS NO CURSO SECUNDÁRIO

A Diretoria do Ensino Secundário recomenda aos interessados em matrículas gratuitas ou de contribuição reduzida, nos colégios e ginásios particulares: a) — que seus pedidos sejam dirigidos, por escrito, ao diretor do estabelecimento e entregues à secretaria do mesmo, até o dia 31 de janeiro, impreterìvelmente; b) — que da petição conste o endereço do interessado; c) — que os pedidos por ventura dirigidos às autoridades do país, sejam renovados junto aos diretores dos educandários, de acôrdo com as presentes instruções; d) — que os alunos já beneficiados em outros períodos letivos e interessados em tais medidas renovam seus pedidos anualmente no prazo estabelecido, pois, de outra forma, perderão o direito à concessão.

Para maiores esclarecimentos poderão ser consultados a portaria 583/48, publicado no Diário Oficial de 11 de dezembro de 1948, os inspetores juntos aos estabe[lecimentos] e a Secção de Orientação e Assistência daquela Diretoria.

FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA

Concurso de habilitação — A inscrição para o concurso de habilitação ao Curso de Arquitetura desta Faculdade, está aberta de 1 a 10 de fevereiro de 1950, das 12 às 15 horas.

O candidatos deverão apresentar, no ato da inscrição os seguintes documentos: a) — requerimento de inscrição, selado na forma da lei, feito em impresso fornecido pela Secretaria; b) — prova de conclusão do curso secundário completo, isto é certificados de licença colegial e clássica ou científica, ou ainda certificado de conclusão do antigo curso Complementar, em quaisquer de suas modalidades; c) — carteira de identidade; d) — atestado de idoneidade moral, firmado por pessoa de fé pública; e) — atestado de vacinação anti-variólica, passado por repartição do Departamento Nacional de Saúde; f) — atestado de sanidade física e mental passado por médico; g) — certidão de Registro Civil que prove a idade mínima de 17 anos; h) — prova de estar em dia com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino, brasileiros natos ou naturalizados; i) — prova de pagamento da taxa de inscrição no valor de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros); j) — três retratos, tamanho 3 x 4 cms.

Obs.: Os documentos mencionados nas alíneas b), d), e) e g), só serão aceitos qu do apresentarem as firmas devidamente reconhecidas por tabelião desta capital.

Não serão aceitas certidões de existência de certificados de exame em outros institutos, nem públicas fórmas de quaisquer documentos.

O número de vagas no 1.º ano do curso de Arquitetura foi fixado em 70.

Os interessados poderão obter na Secretaria da Faculdade Nacional de Arquitetura, à Av. Rio Branco n.º 199, quaisquer outras informações de que necessitam.

As inscrições para os exames de 2.ª época das diversas cadeiras do Curso de Arquitetura desta Faculdade, serão realizadas de 1 a 10 de fevereiro. Os exames serão realizados na 2.ª quinzena de fevereiro; os interessados deverão pagar uma taxa de Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) por matéria.

FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Exame vestibular — Estão abertas até 20 do corrente mês, as inscrições para o exame vestibular aos cursos médico e odontológico, mantendo a Faculdade um curso destinado ao preparo de candidatos a êsse exame.

CONCURSOS DE HABILITAÇÃO NA UNIVERSIDADE RURAL

O ministro da Agricultura aprovou as seguintes instruções para a realização dos Concursos de Habilitação no ano letivo de 1950: Art. 1.º — Os concursos para a matrícula inicial nas Escolas da Universidade Rural, versarão às seguintes disciplinas: a) matemática, química e história natural, para o curso de agronomia; b) física, química e biologia, para o curso de veterinária.

Parágrafo único — No julgamento das provas escritas, a banca examinadora considerará, também, a sua redação, assinalando os erros, que deverão ser computados para a atribuição das notas. Art. 2.º — Poder-se-ão inscrever nos concursos sòmente os candidatos que satisfaçam as exigências da legislação federal em vigor. Art. 3.º — É vedada a inclusão em banca examinadora de professor que haja lecionado candidato, sob pena de nulidade das provas em que isso ocorrer. Art. 4.º — O julgamento do concurso será feito tomando-se a média aritmética entre as notas atribuídas às provas escrita e oral de cada disciplina, e em seguida, a média aritmética entre as notas finais de cada disciplina.

Parágrafo único — Considerar-se-á aprovado o candidato que obtiver notas mínimas (três) 3 em cada disciplina e 5 (cinco) no conjunto delas. Art. 5.º — A classificação para o preenchimento das vagas, se fará de acôrdo com a ordem decrescente das médias.

CURSOS DE ESPERANTO

O Esperanto — Klubo da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, prosseguindo na difusão do idioma neutro internacional, abriu inscrições para os cursos Elementar (que funcionará às terças, das 18,30 às 19,30 horas e aos sábados, das 13 às 14) e Complementar (que funcionará às segundas e quartas, das 18,30 às 19,30), ambos a iniciar-se na 2.ª quinzena de janeiro corrente. Os interessados poderão matricular-se na sede da ACM, à rua Araújo Pôrto Alegre 36. As aulas serão gratuitas como sempre.

UNIVERSIDADE CATÓLICA

Curso Intensivo de Matemática — Acham-se abertas as matrículas para o curso preparatório ao exame vestibular do Curso de Matemática.

O horário do Curso é o seguinte: 2.ª feira às 8 horas - Francês; às 9 horas - Física; às 10 horas - Física; 3.ª feira às 8 horas - Inglês; às 9 horas - Física; às 10 horas - Matemática; às 11 horas - Matemática; 4.ª feira às 8 horas - Francês; às 9 horas - Física; às 10 horas - Desenho; às 11 horas - Desenho; 5.ª feira às 8 horas - Inglês; às 9 horas - Física; às 10 horas - Matemática; às 11 horas - Matemática; 6.ª feira, às 8 horas - Francês; às 9 horas - Física; às 10 horas - Desenho; às 11 horas - Desenho: sábado às 8 horas - Inglês; às 9 horas - Português; às 10 horas - Matemática e às 11 horas - Matemática.

Escola Politécnica — A partir de 2.ª feira, dia 16, o expediente da Secretaria para inscrições no Concurso de Habilitação à 1.ª série da Escola, obedecerá ao seguinte horário: — Pela manhã: de 8.30 às 11 horas: à tarde: das 14.30 às 17.30 horas.

Aos sábados só haverá expediente na parte da manhã.

NOTICIARIO

A propósito do aumento de taxas e das mensalidades escolares, a Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários lançou o seguinte manifesto: "A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, entidade representativa dos estudantes secundários do Distrito Federal, em face do exorbitente aumento das taxas e das mensalidades escolares que se verifica êste ano nos colégios, repudia perante os estudantes e o povo em geral, tal especulação, apoiando decididamente a conclamação da nossa entidade máxima, a União Brasileira dos Estudantes Secundários, solidarizando-se com o justo aumento de salários pleiteado pelos nossos mestres.

O Ensino no Distrito Federal transformou-se num comércio dos mais lucrativos, e por isso atraiu para a sua exploração indivíduos inescrupulosos, mascarados de "diretores de colégios", quando na realidade são meros gerentes de um lucrativo negócio. Esta, a triste realidade do ensino na Capital Federal. Centenas de milhares de jovens do Distrito Federal são condenados à mais negra ignorância, por falta de escolas públicas e essa ínfima minoria da juventude que ainda estuda, vê agora seus passos ameaçados pela ganância de certos diretores e pela cumplicidade do govêrno que, pela palavra do Diretor do Ensino Secundário, apoiou a ofensiva dos preços, desencadeada pelos inescrupulosos comerciantes do ensino.

A irrisória verba no Orçamento de 1949, destinada à educação, longe se encontra de minorar a angustiante situação do ensino no país. Como contraste, as verbas militares, somam quase 50% das despesas da União. O abandono em que são deixados os problemas estudantis é fato consumado. Verificamos a diminuição do número de escolas, com o despêjo de vários estabelecimentos durante os anos de 1948/49, o fechamento do restaurante da U.N.E. o aumento extorsivo do preço dos livros didáticos e demais apetrechos escolares e, além disso, a supressão total dos tiros de guerra, que facilitavam adequadamente o cumprimento de nossa obrigação para com a pátria, sem adiarmos os estudos.

A já minguada bôlsa dos estudantes que trabalham e estudam, como a dos que recebem parcas mensalidades de suas famílias, não poderão consentir em tal aumento, pleiteado pelos "senhores" do ensino.

A A.M.E.S., consciente de suas responsabilidades, conclama à luta contra o aumento das taxas e das mensalidades, pelo barateamento do ensino, todos os estudantes secundários, todos os grêmios de colégios e associações estudantis, apela para os pais de família para que não aceitem êste aumento extorsivo, conclama os professores à luta unitária contra a política obscurantista desencadeada contra o ensino, solicita a solidariedade dos universitários de tôdas as faculdades.

Que sejam imediatamente organizadas comissões contra o aumento das taxas e anuidades em todos os grêmios e colégios para dirigir a luta e impedir êsse saque às nossas minguadas economias.

Conclamos a todos os colegas a repudiarem o aumento com a "Campanha Nacional do Giz", lançada pela U.B.E.S.

Pedimos o apoio do povo carioca que sempre esteve ao lado dos estudantes. Pedimos o apoio da imprensa, do rádio e dos nossos parlamentares. a) Abelardo de Souza — Presidente."

CURSO PARA CEGOS E AMBLIOPES

O Instituto Benjamin Constant, educandário nacional para cegos e amblíopes, mantido pelo Ministério da Educação, e sediado à Avenida Pasteur nº 350, na Praia Vermelha, está convocando os candidatos à matrícula para os cursos primário e ginasial, no corrente ano letivo.

Há o limite de idade de 4 a 16 anos para os candidatos ao internato. Até o dia 10 de fevereiro, na Seção de Educação e Ensino, do Instituto, os interessados obterão tôdas as informações de 12 às 16 horas, exceto nos sábados, domingos e feriados.

O Instituto Benjamin Constant mantém curso ginasial equiparado ao Colégio Pedro II. Oferecerá oportunidade aos ginasianos de ambos os sexos, que por deficiência visual estiverem arriscados a interromper os estudos em estabelecimentos de ensino para videntes. Terão, para melhor aproveitamento, a obrigação de aprender o Braille.

Matrículas gratis para os filhos de jornalistas — Em ofício dirigido à presidência da A.B.I., os diretores dos Cursos Especializados S.A., sito à rua Haddock Lobo, 417, informaram a deliberação tomada pela direção daquele educandário pondo à disposição dos filhos de jornalistas recomendados pela secretaria da Associação Brasileira de Imprensa diversas matrículas nos cursos ali em funcionamento.

Novo catedrático em Recife — Recife, (Asp) — Terminou o concurso de Direito Constitucional da Faculdade de Direito de Recife, com aprovação do candidato Pinto Ferreira, que recebeu verdadeira consagração, tendo os jornais dedicado extensos registros da marcha do concurso.

— O governador Barbosa Lima e sua esposa ofereceram um jantar aos professores e ao candidato aprovado no concurso para a cadeira de Direito Constitucional da Faculdade de Direito, dr. Pinto Ferreira.

Construção de um ginásio em Canindé — Fortaleza, (Asp) — Em telegrama dirigido ao deputado Paulo Sarazate, o ministro da Educação comunicou a concessão de um auxílio federal para a construção de um ginásio na cidade de Canindé, por conta da verba global destinada ao ensino médio. O auxílio que importará em 600 mil cruzeiros, será dado em três prestações de 200 mil, tendo o titular da Educação, autorizado o pagamento da primeira.

Aperfeiçoamento de professores do ensino industrial — A Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBSI), órgão executivo de um acôrdo de cooperação firmado entre o Ministério da Educação e Saúde e o Instituto of Inter-American Affairs", continuando em seu programa de aperfeiçoamento dos professores do ensino industrial, iniciou, a 9 do corrente, uma série de cursos de aperfeiçoamento nesta Capital, em São Paulo, Recife e Pôrto Alegre.

Acham-se matriculados nesses cursos 233 professores, sendo 56 de cultura geral e 177 instrutores de ofício. Estes professores estão assim distribuídos pelos vários centros: Rio de Janeiro — 93; São Paulo — 52; Recife — 58 e Pôrto Alegre — 30.

Esses 233 professores provem de escolas federais, estaduais, particulares e do SENAI, num total de 36 escolas.

Os cursos em São Paulo e em Pôrto Alegre são efetuados em articulação com a superintendência do Ensino Profissional dêsse Estado.

Aos professores procedentes do interior, a CBAI custeou as despesas com transportes e com a estadia nas sédes dos cursos.

A CBAI já realizou, com o presente, 8 cursos de aperfeiçoamento, beneficiando 559 professores do ensino industrial do país.

CONCURSO PARA MÉDICO PUERICULTOR, INSPETOR DE ALUNOS E ARQUIVISTA

O DASP fará abrir de 25 do corrente até 24 de fevereiro próximo, as inscrições para o concurso de Médico Puericultor, do Ministério da Educação e Saúde. O número de vagas existentes é de 29.

Brevemente serão abertas inscrições para os concursos de Inspetor de Alunos, do Ministério da Justiça e Arquivista, do Serviço Público Federal.

No momento, já se encontram abertas as inscrições para os concursos de Veterinário, Agrônomo, Prático Rural e Bibliotecário Auxiliar.

SERVIÇO ESPECIALISADO
Jeep
PEÇAS GENUINAS
"WILLYS OVERLAND"
• Lubrificação em geral
• Substituição de peças
• Completa garantia de serviços
• Rapidez e pontualidade
GASTAL & CIA. LTDA.
Rua Mariz e Barros, 821-B
48-8180

LABORATORIOS DE ANALISES CLINICAS
Dr. VIANNA JUNIOR
Dr. GODOFREDO VIANNA
CENTRO:
AV. GRAÇA ARANHA, 206, 2.º and., salas 201-202-203
TEL.: 22-7268
COPACABANA:
AV. COPACABANA n.º 583 — sobreloja — Sala 3
TEL.: 37-2008

CURSO DE DESENHO ESPECIALIZADO EM ARQUITETURA
da
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Exame vestibular na 2ª quinzena de fevereiro
Informações: Secretaria Geral dos cursos
Rua 13 de Maio nº 23 Edifício Darke, 12º andar
(32435)

CANDIDATOS À ESCOLA MILITAR DE RESENDE

Requerimentos deferidos definitivamente uns e condicional e parcialmente outros

A diretoria do Ensino do Exército solicita-no a divulgação das relações nominais dos jovens candidatos à Escola Militar de Resende. Essas relações estão assim organizadas:

— Relação nominal n. 1, dos candidatos ao concurso de admissão para matrícula na Escola Militar de Rezende no corrente ano, que por satisfazerem tôdas as exigências regulamentares, lograram desde já terem seus requerimentos definitivamente deferidos e que, por isso, devem se apresentar àquela Escola até 31 de janeiro em curso:

Alceu Villela Paiva — Alvaro Soares de Almeida — Armando da Costa Moraes — Antonio Adionho Noronha Menna Barreto — Antonio Bião Martins Luna — Antonio Francisco Correa — Antonio José de Paula Mendes — Antonio Magno Velloso — Arnaldo Jordão Costa — Aurino de Araujo Pereira — Aylton José Granja — Ayrton Ferreira de Mello — Cleo Jurandir Biani Lima — Delio de Assis Monteiro — Dower Cavalcante — Dyoner Peixoto de Almeida — Egmar Rodrigues Chaves — Egydio Iannibelli — Elair Amaral da Nóbrega — Francisco Antonio Lobo Junqueira — Geraldo Vieira Leitão — Helio Braz da Cruz e Silva — Heraldo Gomes — Herculano Moreira Gonçalves — Jayme Gonçalves — João Carlos de Souza Ferreira — Job Alves de Almeida — Jorge Sampaio — José Carlos dos Santos Motta — José Lucio Pereira — José Maciel de Moura — José Max de Menezes — José Oswaldo Ferreira dos Santos — Josias Pugliese da Fonseca — Lauro de Almeida Cruz — Libero Ribeiro Castello — Lineu Marques Netto — Luiz Bettamio da Costa Guimarães — Luiz Eugenio Mastrangelo — Marco Aurélio de Britto Machado Vianna — Marcos Aurélio Martins Net da Silva — Mario Dias Tavares — Mauricio Henrique Guimarães Pereira — Nelson Costa — Newton Garcia de Abreu — Nilo Chaves Teixeira Filho — Oldemar Mattos — Orlando Cataldo — Pedro Bezerra de Menezes Netto — Rothier Flores de Siqueira — Sebastião Affonso Alves — Valmir Cordeiro — Vicente da Silva Braga — Vicente Novelli — Waldomiro Santa Clara — Wenceslau da Fontoura Corvil Pires — Wilson dos Santos Rocha.

— Relação nominal n. 2, dos candidatos ao concurso de admissão para matrícula na Escola Militar de Rezende no corrente ano, que mereceram ter seus requerimentos deferidos condicionalmente, uma vez que, ficam subordinados à posterior entrega do necessário certificado de conclusão de Curso, até a data prevista nas Instruções reguladoras do assunto:

Adriano Nunes Ramos — Alberto Carlos Martins — Alberto Raymundo Ferreira Muller — Algacyr Herminio Benedicto Gelatti — Amaro Pereira de Magalhães — Anastácio Martins Camelo — Antonio Pequeno Vieira — Armando Marmello Dias — Arnaldo Bittencourt Filho — Benedito Ribeiro da Costa — Cândido Toller Rodriguez Alvarez — Celso Manso Monteiro Vieira — Claudio Ernani Marcondes de Miranda — Darione Nunes Cardoso — Dirceu René Mertens — Domingos Cordeiro Fonseca de Mattos — Domingos Pereira da Silva — Edison Ramalho de Jesus — Edy Rodrigues — Elder Amaro de Oliveira — Elder Luiz Dalmaso — Fernando Monteiro de Barros — Floriano Sampaio Torres — Geraldo Villanova Villela — Germano Arnoldi Pedrozo — Gilson Mussi — Hélio Gatts — Hely da Costa Nery — Hilton de Albuquerque Lima — Italo Aloís Motta — Ivan dos Santos — Ivens Marchetti do Monte Lima — Jayme Fonseca Ferreira — Jayme Henrique Antunes Lameira — João Carlos Ribeiro Gonçalves — João Paulo Dutra — Jorge Americano — Jorge Antonio Vianna — José Alvaro de Toledo — José Ary Dantas de Lima — José Boanerges Couto Cesar — José Cardoso de Castro — José Madeira Soares — José Monteiro de Castro — José Silvério Hausner — Leopoldo Souza da Silveira — Licio Augusto Ribeiro Maciel — Luciano Guilherme de Oliveira Fernandes — Luiz Braz da Fonseca — Luiz Fernando Suerus — Marcello Ancora Lins — Marcus Milton Ferreira Antunes — Mario Fusco — Mauri de Oliveira — Nordio de Araujo Guerra — Oswaldo Caldas de Carvalho — Paulo Fernandes Dias — Paulo Marques de Mattos — Raul de Albuquerque Filho — Renato dos Santos Oliveira — Roberto Luz Coelho — Rosalvo Malaguti — Sebastião Flávio Pinheiro Sobrinho — Sergio José Lopes Mendes — Sergio Pinheiro Guerra — Silas Rodrigues — Sylvio Pirolli — Sylvio Wicher Janson — Thomas Gonzalez de Gusmão — Waldyr da Fontoura Cordovil Pires — Waldyr Gaudio Cheirichetti — Wilson Rezende.

— Relação nominal n. 3, dos candidatos ao concurso de admissão para matrícula na Escola Militar de Rezende no corrente ano, cujos requerimentos foram indeferidos para o Curso das Armas e deferidos para o Curso de Intendência, caso queiram os interessados:

Ernesto dos Santos Affonso — Francisco Edgar da Silva — Heyder de Oliveira Couto.

— Relação nominal n. 4, dos candidatos à matrícula na Escola Militar de Rezende no corrente ano, isentos da prestação do exame intelectual, porém subordinados aos exames médico e físico e às demais exigências regulamentares.

Dimaroh de Martins Peixoto — Ex-aluno da E.P.P.A (com o curso completo) — Luiz Otávio do Espírito Santo — Ex-aluno do Colégio Militar (com o curso completo).

— Relação nominal n. 5, dos candidatos ao concurso de admissão para matrícula na Escola Militar de Rezende no corrente ano, que por não satisfazerem as condições exigidas, mereceram ter seus requerimentos indeferidos:

Abrahão Moura — Alberto Augusto Loureiro Junior — Angelo Jorge dos Santos Silveira — Aral Milton Cardoso — Carlos Arlindo Loureiro Baptista — Demosthenes Martins Filho — Eusebio Gonçalves da Silva — Francisco de Assis Lustosa — Gontidumar Gomes Leal — Helio Welmar Pigosso — Hemar Villas-Boas — Ilso Menegas — Ivan Pinto Tancredo — Ivo Augusto Fulanetto — Joaquim Fernandes Roma — José Balassiano — José Cruz Bignago Fiza — José Ramos de Albuquerque — Juarez José Assunção — Luiz Gonzaga da Silva Caldas — Luiz Homero Alves Maciel — Marcello Alencar Aranha — Milton Armindo Falcão — Mauricio Peres — Neil Eleutério Ortega — Newton Antonio Goulart — Orlando Mundt — Paulo de Souza Leal — Roberto Barbosa Marques dos Santos — Simão Goldenstein — Sylvio Zacharias dos Santos — Waldez Alves da Cunha — Waldyr Martins — Wladmir Gerarque Murta.

A ELABORAÇÃO DE PROTEINAS NO ORGANISMO HUMANO

Portland, Oregon, 13 (U. P.) — Cientistas utilizando "traçadores" atômicos descobriram novos elementos sôbre a elaboração de proteínas no corpo humano, o que poderá ter "importantes consequências" na cicatrização de feridas. A informação foi dada pelo dr. Shields Warren, diretor da secção de Biologia e Medicina da Comissão de Energia Atômica, que também revelou que os investigadores de energia nuclear estão aperfeiçoando o "Cobalto 60" itotopo que pode ser empregado como substituto barato do radium. Warren acrescentou que o "Cobalto 60" produz "Quase as mesmas irradiações que o radium" e é possível de obtenção em quantidades muito maiores.

Acrescentou que os cientistas da dita comissão em ação no Instituto Tecnológico da Califórnia descobriu que as proteínas no organismo humano podem ser elaboradas com amino ácidos em 20 minutos, seja, em muito menos tempo que o era imaginado antes.

Disse também que foram empregados "traçadores" de carbono radioativo para medir a rapidez da elaboração de proteínas. Os resultados têm importantes consequências no que diz respeito à cicatrização de feridas e recuperação do choque postoperatório. Significa que podem ser utilizados substitutos de sangue humano no homem tomando amino ácidos de substancias como o sangue de vacum e deixando que com elas o homem elabore suas próprias proteínas.

CURSO DE NUTRICIONISTAS DO SAPS

Até o dia 31 dêste mês, estão abertas as matrículas para o Curso de Nutricionistas do SAPS, para um número limitado de vagas: 20 alunas do Distrito Federal poderão realizar êsse curso de caráter técnico-científico que tanto interêsse tem despertado em nossa juventude feminina, justamente atraída para os problemas de nutrição humana e alimentação.

Tôdas as alunas terão direito a uma bolsa de estudos no valor de Cr$ 200,00 mensais para a compra de livros científicos. O Curso é gratuito, constituindo o seu diploma exigência fundamental e única para a ingresso da carreira de Nutricionistas do SAPS, carreira que tem inicil na letra H, com 2.580 cruzeiros.

As interessadas deverão dirigir-se à Secretaria dos Cursos do SAPS, munidas dos documentos necessários, das 12 às 16 horas, à praça da Bandeira, 95, 4º andar, diàriamente, exceto aos sábados, dias em que poderão fazê-lo entre 9 e 11 horas.

Informações mais detalhadas são distribuídas, mimeografadas, no mesmo local.

ASSISTENCIA A 121 MUNICÍPIOS MINEIROS

Belo Horizonte, 14 (Da Sucursal) Divulga o Departamento de Assistência aos Municípios que, durante o ano passado, prestou colaboração técnica a 121 municípios, por solicitação dos respectivos governos municipais. Êste número corresponde a 31% do número total de comunas do Estado.

PLEBISCITO EM CHIPRE

Londres, 14 — (U. P.) — A população da pequena colônia britânica insular de Chipre se prepara para um "plebiscito extra-oficial, no qual manifestará seu desejo de unir-se à Grecia". O "plebiscito" foi lançado pela Igreja Ortodoxa Grega e, segundo funcionários britânicos, conta com o apoio do Partido Operário, dominado pelos comunistas, assim como também de outros setores da comunidade. Mais de 80 por cento da população da ilha — 416.000 habitantes — é de origem grega, sendo o restante de origem turca.

O plebiscito não conta com o apoio do govêrno grego e os inglêses afirmam que não será modificado o estatuto da ilha. Segundo funcionários britânicos, o principal promotor do plebiscito é o arcebispo Nakarios, da Igreja ortodoxa grega local, que foi deportado da ilha, em 1930, depois de certos incidentes. Regressou depois da guerra. Dizem ainda os funcionários britânicos que a Igreja se sente ofendida ante a presteza com que os comunistas acorreram a prestar seu apoio ao plano.

Despacho da U. P., de Limassol, informa que tanto os direitistas como os esquerdistas da ilha fazem propaganda, convidando o povo a participar do plebiscito. O ato consistirá na coleta das assinaturas de todos aqueles que são partidários da união com a Grecia e começará no domingo, pela manhã, nas igrejas, depois da missa e continuará até 22 de janeiro. Segundo os meios britânicos, o plebiscito não determinará o futuro dessa colonia, mas acredita-se que, caso a maioria se pronuncie em favor da união com a Grecia, seus promotores pedirão à ONU que os liberte dos inglêses e tome providencias para sua transferência para a Grecia.

MERCADO NEGRO DO ELIXIR DA LONGA VIDA

Paris (Gaston Gelis, da F. P.) — A existência de mercado negro de novo tipo foi revelada hoje pelo professor Trefouel, diretor do Instituto Pasteur. Trata-se do mercado negro do soro do dr. Bardach, cientista francês de renome internacional, que há muitos anos se ocupa em pesquisas analogas às que foram feitas na Rússia soviética pelo celebre professor Bogomoletz.

O soro de Bardach foi roubado de certos hospitais, vendido clandestinamente e é utilizado por certos médicos pouco escrupulosos no tratamento de uma clientela restrita e endinheirada que acredita plamente que este soro, cuja composição é conservada rigorosamente em sigilo, seja o "elixir da longa vida". Esta ultima interpretação foi desmentida formalmente pelo professor Trefouel, que protestou igualmente contra a publicidade escandalosa feita em tôrno dos trabalhos dos pesquizadores do Instituto.

"O produto está atualmente no estágio de experimentação, declarou o diretor do Instituto Pasteur. Parece ter uma notavel ação sôbre as afecções reumaticas, sôbre as perturbações de acomodação, fadiga visual, e hipertensões, quaisquer que sejam suas causas".

Esses resultados, já muito satisfatórios, não implicam de nenhuma maneira, como o deixaram perceber certos jornais, em que o soro Bardach seja suscetivel de rejuvenescer aqueles em que for injetado. E' preciso contentar-se, no estágio atual das pesquisas, em considerá-lo um medicamento extremamente ativo e que abre novo campo à medicina curativa.

Como, porém, os jornais fizeram uma propaganda espetacular e inescrupulosa das virtudes dêsse soro, o Instituto Pasteur vê-se, há vários meses, assoberbado por uma corrente ininterrupta de cartas delirantes, vindas de todos os cantos do globo, na qual doentes incuraveis e velhos imploram os beneficios do soro, quer para por fim a seus males, quer para prolongar-lhes a vida. Mencionam-se os resultados de experiências extraordinárias feitas com cães. Parece que esses, depois de algumas injeções, recuperaram tôdas as caracteristicas da juventude. Nenhuma confirmação oficial, porém, foi dada a este respeito. Quanto a seres humanos, porém, nenhuma fonte abalizada afirmou jamais que o tratamento Bardach devolveria ao paciente de idade avançada a juventude que os anos lhe tivessem legitimamente roubado. No máximo, pode falar-se de melhora no estado geral, cura de afecções nitidamente caracterizadas, de retorno a um estado sadio, como acontece aliás, com outros medicamentos, quando êstes são acertadamente aplicados.

"E' curioso, frisam certos membros do corpo médico, que se queira fazer, a todo preço, do soro Bardach um rejuvenescedor do organismo, quando nunca surgiu a idéia de tecer a mesma lenda em tôrno de tantos outros medicamentos cujas curas, no entanto, pareceram de inicio absolutamente miraculosas. O soro Bardach é administrado sob a forma de injeções sub-cutaneas. Todos os casos são objeto de um relatorio detalhado que é, em seguida, transmitido ao Instituto Pasteur, que mantém uma espécie de fichário de experiências. Somente da confrontação de todos esses documentos nascerá sem dúvida, amanhã, a "terapêutica Bardach" que não será, porém, obrigatoriamente, a do "elixir da longa vida".

SERÁ EXIBIDO EM NOVA YORK famoso quadro religioso de Rembrandt

Nova York, (USIS) — Um dos mais famosos quadros religiosos de Rembrandt será exibido nesta cidade.

O quadro foi emprestado à Galeria Americana pelo Rijksmuseum, de Amsterdam, sob o patrocínio da Associação de Educação Pública que é uma organização que tem por objetivo melhorar as condições das escolas públicas da cidade de Nova York.

Posteriormente, o quadro será exposto ao público nas Galerias Wildentein.

O famoso quadro, denominado "São Pedro Negando a Cristo", foi adquirido pelos Holandeses ao govêrno soviético, logo após a revolução bolchevista quando grandes obras artísticas foram vendidas por atacado.

O quadro encontrava-se na Russia por mais de 100 anos, tendo sido adquirido durante o reinado de Catarina a Grande.

Rembrandt pintou o quadro em 1660, no apogêu de seu poder creativo.

A exibição dessa grandiosa obra de arte será feita em conjunto com outros 25 quadros, 12 desenhos e 45 águas-forte de Rembrandt, vindos de museus e colecionadores particulares dos Estados Estados Unidos, Canadá e Holanda.

SOCIAIS

Henrique Fontes

Muitas fontes, num só manancial. Primeiro disciplinou o espírito na ginástica dos polinômios. Brilha, próximo ao nascedouro, como aluno da Politécnica. Acadêmico Henrique Fontes? Dupla margem para confusões: acadêmico, êle o é, noutro sentido bi-imortalizado pelas Academias Catarinense e Carioca de Letras.

Contemplemos o caudal a meio do curso: bacharel Henrique Fontes. Doutor em ciências jurídicas e sociais. Título escasso. Porque não se restringiu ao bacharelismo. Juiz, procurador, desembargador.

Desembargador Fontes? Não basta. Sem embargo (e sem trocadilho), dedicou-se ao magistério: um dos fundadores da Faculdade de Direito de Santa Catarina, seu professor e diretor. Leciona, com igual mestria, português, história, geografia, pedagogia, psicologia. Na biblioteca particular, cientificamente desorganizada, comendo pó de moleque, lê grego no original, perante amigos que pedem tradução.

Derivando pelos afluentes e confluentes, chegaremos à bacia hidrográfica da política: diretor de Educação, Secretário das Finanças. Se não muda de nome, como o Solimões, muda de curso e o melhor é chamá-lo, tout court, Henrique Fontes.

O povo, medularmente prático, resolveu contornar o embaraço com um possessivo aparente: — seu Fontes. Velha usança carinhosa, concernente aos varões que se distinguem; ouvir-se-á do raro em raro "o vice-presidente Nereu Ramos", porém anda agora na bôca de todos "o Nereu".

Seja, pois, "seu" Fontes.

"Seu"... de outrem. Para outrem sabe pedir. Vive de mão estendida. Assim, como retirar as teias de aranha da própria carteira? Por muito que balbucie o Padre Nosso, resvala na doce irreverência de modificar-lhe o texto: não o "venha a nós", mas o "venha a vós"... Reserva intelectual e moral de S. Catarina, nascida em culminâncias orográficas do caráter, timbra em conservar cristalina pureza.

Já percorreu muitas terras e longos tempos. Tem sempre o que contar. Pertence àquela estirpe de conversadores fecundos, de que a tradição local recorda protótipos ilustres, como os que outrora conversavam na praça da Matriz até o toque da guarda do Palácio: toque de recolher... ou de alvorada.

"Seu" Fontes transborda nas conversas. Edmundo da Luz Pinto, fabricante de flores naturais, desabrochou êste conceito:

— O Fontes é "causeur" para qualquer itinerário. Bonde sem tabuleta...

Esse homem à antiga, inimigo da velocidade, o qual pondera aos motoristas — "você é chofer, não aviador" — desliza mansamente para um estuário que todos desejamos remoto. Desmente a lei da gravidade, porque desliza para cima.

Se defeito tiver, culpa não lhe cabe. É a semelhança com o autor destas linhas.

Sou uma réplica mirim, cheguei depois. O mesmo tipo nédio. O mesmo pince-nez otimista de quem não receia quedas. A mesma volúpia do manusear alfarrábios. A mesma inaptidão para enriquecer.

Com uma diferença mental, que me acabrunha. Fontes — águas prestadias. Macedo — origem de maçadas.

ROBERTO DA MACEDÔNIA

Para o Album de Mlle.

DINHEIRO

Quem supõe verdadeiro
que o dinheiro no mundo faça tudo,
com êsse não me iludo:
tudo fará no mundo por dinheiro.

BASTOS TIGRE

...— Entre os usurários, que adoram o dinheiro, e os santos, que o desprezam, deve haver um meio têrmo: — nem tanto, nem tão pouco. Assim como não se pode ser o Pai Goriot, também não se deve ser São Francisco de Assis.

EMYGDIO NAVARRO — *Vida de hoje.*

NATALICIOS

Fazem anos hoje os srs. Amorim Parga, Décio Parreiras, Alberto Martins, Sebastião de Faria, Antônio Barcelos Neto.

— Transcorre hoje o aniversário natalício da sra. Vera Costa Santiago, espôsa do sr. João Henrique Carneiro Santiago.

— Fazem anos amanhã os srs. major av. eng. aer. Oswaldo Carneiro Lima, major av. Antônio Batista Neiva de Figueiredo Filho, jornalista Alvaro Machado, Mário Cordeiro, Oscar Ribeiro, Afonso Rodrigues Filho, Manoel Hasslocher, Ildefonso Escobar Guimarães, Oton Benedito da Silva e Souza, João Cartier e Armando Marinho.

NOIVADOS

Contratou casamento com a srta. Creuza Stutz Gripp, filha do sr. Quintino Gripp e da sra. Zica Stutz Gripp, o sr. Reginaldo de Souza Teixeira, filho do sr. José de Souza Teixeira e da sra. Andréa Mariani de Souza Teixeira.

CASAMENTOS

Consorciaram-se, sexta-feira ultima, Izilda Magalhães, filha do sr. Luiz Magalhães e de d. Henriqueta Magalhães, e Alberto Delgado, filho do sr. Antônio Delgado e de d. Libania Delgado. O ato religioso foi realizado na Matriz de Santana.

O Óleo para o Sol lhe permite uma exposição demorada aos raios solares, sem o menor perigo de queimadura ou de manchas, e lhe assegura um bronzeado salutar e juvenil. Use no rosto e no corpo
Novo Preço: 20,00
helena rubinstein

HOMENAGENS

Transcorre hoje o aniversário natalício do sr. Olavo de Siqueira Ferreira, diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho. Antigo professor do curso complementar em São Paulo, assistente técnico do ministro Ernesto de Souza Campos, quando de sua gestão na pasta da Educação, tem desempenhado outras comissões, inclusive no Ministério do Trabalho. Depois de amanhã, terça-feira, os seus amigos e colegas vão lhe oferecer um almoço.

ENFERMOS

Acha-se recolhido à Beneficência Portuguesa o sr. Oscar Ferreira Marques, onde se submeteu a uma delicada operação.

REUNIÕES

Reune-se hoje, às 16 horas, em sua sede, à rua Visconde de Santa Isabel, 110, a União dos Discípulos de Jesús, quando receberá a visita dos srs. Leopoldo Machado e Alziro Zarur, que serão ali homenageados.

VIAJANTES

A bordo do "Alcântara" deverão regressar a Portugal, amanhã, o dr. João Antônio de Bianchi e espôsa, que representaram o govêrno de Portugal no Brasil, tendo conquistado um grande círculo de relações entre nós.

O casal Bianchi receberá cumprimentos de despedida no Touring Club do Brasil, à praça Mauá, onde deverá chegar às 15 horas daquele dia. A partida do "Alcântara" para a Europa verificar-se-á às 17 horas.

— Seguiram para Roma, pela K. L. M.: — sr. Olivar Fontenelle de Araújo, sra. Sibilla Stoner de Araújo, sr. Edwin de Araújo, sra. Afansia Nabidrik, sr. Francisco Siciliano Di Rende.

FALECIMENTOS

D. Noemi Lessa Prates — Faleceu a 13 do corrente, em Montes Claros, Minas, tendo sido sepultada ontem, no cemitério São João Batista, d. Noemi Lessa Prates, espôsa do deputado Milton Prates, irmã do professor Sá Lessa, diretor da Escola Nacional de Engenharia, dos drs. Dermeval e Gustavo Lessa, senhorita Anita Lessa, e cunhada dos drs. Carlos Sá, Pompeo Sá e Pedro Spyer.

— Faleceu em Bergen, Noruega, o armador Jens Mowinckel. O falecido, que pertencia a uma família com ricas tradições na navegação norueguesa, estava ligado ao Brasil por estreitos laços pessoais bem como comerciais.

EXCURSÕES GONDRAND
TIPO ECONÔMICO
a
BUENOS AIRES
por avião e por vapor
EXCURSÕES a:
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES
MAR DEL PLATA
LAGOS ANDINOS
CHILE
Peçam folhetos e informações.
Venda de Passagens aéreas e marítimas para todos os portos nacionais e estrangeiros.
Informações e Inscrições na
GONDRAND
Av. Rio Branco, 277
(Loja Aerovias)
Tel. 52-5214

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes: Separata: Moeda Bolsa e Bancos, do Anuario Estatistico do Brasil, ano X, de 1949, do I.B.G.E.; Revista Veterinária do Turf, n. de janeiro; Boletim, de 31 de dezembro, do Escritorio Comercial do Brasil em Montevideu; Mocidade, n. de janeiro; Revista Senai, n. especial, de outubro de 1949, em homenagem a II Convenção de Indústria Têxtil Brasileira; The Guaranty Survey, de Nova York, n. de 29 de dezembro 1949; Bandeirantes, n. de julho de 1949; Think, n. de dezembro de 1949; Boletim da Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda., n. de dezembro.

DIRETOR
M PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av Gomes Freire 81/83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1950
N. 17.435
ANO XLIX

Escola de Saúde Pública

A formação de técnicos em Saúde Pública representa necessidade tão evidente que nos dispensamos de demonstrá-la. O Brasil possui grande número de enfermidades que grassam sob forma epidêmica ou endêmica, reclamando cuidados especiais. A extensão territorial, o valor econômico que representa a recuperação dos milhões de indivíduos atualmente paralisados ou reduzidos na sua capacidade produtiva, em virtude de seu estado mórbido, justificam plenamente a atenção dos poderes públicos para o problema da formação de técnicos.

No Brasil não se pode falar em Saúde Pública sem que venha à tona o nome de Osvaldo Cruz, o homem dinâmico, a inteligência iluminada, o líder de nossa integração na fase científica dos serviços de Saúde Pública. Rara foi a providência de que se não lembrou o grande brasileiro, para atender aos problemas cujo estudo lhe foram confiados e cuja solução muita vez o preocupou. Não se esqueceria o mestre da formação de especialistas. Data de sua administração a escolha, por meio de concursos onde se apurava o conhecimento especializado, de inspetores sanitários, que faziam parte, desde o início, de sua organização de saúde. Os primeiros que ali foram trabalhar, sob as vistas do saneador do Rio, passaram pelas exigências de um concurso.

O concurso estabeleceu a necessidade do aprendizado prévio. Criaram-se assim cursos visando exatamente a dar aos moços que então se candidatavam aos cobiçados cargos da Saúde Pública os indispensáveis conhecimentos de bacteriologia e de entomologia. Emílio Gomes, de saudosa memória, diretor do Laboratório Bacteriológico da Saúde Pública, foi um dos iniciadores dêsses cursos. Muitos dos médicos bem sucedidos nos concursos para a escolha de técnicos saíram da escola de Emílio Gomes. Depois o próprio Osvaldo Cruz, procurado por moços que desejavam especializar-se em bacteriologia e ciências correlatas, e também por candidatos aos concursos de Saúde Pública, criou os cursos do seu famoso instituto, do qual o primeiro, em 1908, foi regido por dois ilustres nomes da medicina brasileira: Carlos Chagas, já falecido, e o professor Henrique da Rocha Lima, que atualmente dirige o Instituto Biológico de São Paulo. A êsse curso outros se sucederam. Não será preciso acrescentar que se foram ampliando e melhorando. As especializações passaram a ser distribuídas por vários mestres, motivo pelo qual se multiplicaram os professôres do curso de Manguinhos. Nêles nasceu e cresceu a aprendizagem especializada, culminando na criação do curso de Saúde Pública.

Já que tentamos um rápido bosquejo do histórico dos cursos de Saúde Pública no Brasil, deveremos, por dever de justiça, dar o merecido realce ao Curso de Medicina Pública, que se fêz, no Rio, por volta de 1914, se não nos falha a memória, sob a direção sempre luminosa e proveitosa de Afrânio Peixoto.

Essa longa trajetória já nos dá direito à existência, no Brasil, de uma escola de Saúde Pública. Não sòmente tal emprêsa se vem, a bem dizer, desenvolvendo desde que Osvaldo Cruz instituiu no Brasil os serviços de Saúde Pública, como a existência de grandes endemias, rurais e urbanas, reclama a atenção dos poderes públicos para sua profilaxia. Assim, pois, uma escola de Saúde Pública no Brasil não sòmente está na lógica de sua tradição como é exigência das suas mais importantes necessidades vitais.

Fazemos êsses comentários a propósito de um parecer do D.A.S.P., que ainda não acha propício o momento para sua criação! Segundo a opinião das presumidas autoridades daspeanas, que compõem êsse órgão paraestatal ao gôsto das organizações fascistas que imperaram no Brasil, convém que se conheçam as causas que atualmente determinam a escassa oferta da mão-de-obra para a carreira de sanitarista, para depois ajuizar da conveniência da referida escola.

Entenderam o pernóstico parecer do D.A.S.P.? Não o cremos. Ninguém o teria entendido. Enquanto fala essa aberração porém vai-se retardando no Brasil a criação de mais uma obra útil...

NAO ZARPOU O "ILE DE FRANCE"

Paris, 14 — (F. P.) — Em vista do pessoal de bordo ter exigido que o "Ile de France" tivesse sua partida retardada em cêrca de 6 horas, para apoiar algumas de suas reivindicações, a Companhia Geral Transatlântica decidiu desaparelhar o navio.

A partida do navio estava marcada para às 13 e 30 para Nova York, mas apesar das intimações legais feitas na presença do administrador de inscrição marítima da Companhia Geral Transatlântica, os 800 membros de equipagem e pessoal de bordo, recusaram-se a partir.

Parece que a direção da companhia achou preferível tomar esta medida drástica, ao em vez de criar um precedente que poderia acarretar pesadas consequências. Efetivamente, se a partida do navio fôsse retardada, surgiriam problemas graves de ordem técnica e de segurança. Assim, por exemplo, a escala em Southampton, que depende da maré, teria ficado comprometida e o "Ile de France" seria obrigado a sofrer novos atrazos.

Entre os 900 passageiros, que foram todos reconduzidos a Paris, figuravam Jacques de Lacretelle, Marcel Achard e Francen. Alguns dêles viajarão em navios de outras companhias mas a maior parte preferiu recorrer aos serviços da companhia aérea "Air France".

VOLTAM A FALAR, HOJE, NO MÉIER os estudantes do M.N.P. pró-Brigadeiro

O "meeting" será iniciado às 20 horas e contará com a presença de vários parlamentares -- É grande o entusiasmo dos moços pela reunião -- Os estudantes brigadeiristas estão sempre na Galeria Cruzeiro -- A campanha pelo interior

O prêmio à espontâneidade e energia dos moços brigadeiristas, enfrentando tôda uma série de dificuldades que lhes são interpostas pela polícia no intuito de fazer malograr a sua campanha, está refletido nas inúmeras e expressivas proclamações que os grupos estudantis estaduais endereçam aos seus colegas. Os moços procuram influir na massa concitando-a ao alistamento para o próximo pleito e indicam ao mesmo tempo o seu candidato — Brigadeiro Eduardo Gomes. Essa candidatura satisfará aos anseios do povo que clama por um nome limpo ajustado a um homem de coragem e que tenha dado provas de seu desassombro e de sua integridade moral. Assim é o candidato dos moços brasileiros e dos homens que ainda pensam em nossa terra, um bravo que escreveu com sangue uma das páginas mais vivas em nossa história — a epopéia dos 18 do Forte de Copacabana. Êsse candidato, quando da memorável campanha eleitoral de 1945, totalizou milhões de votos, substanciais e definitivos, eletrizando o povo e obtendo extraordinária aceitação no interior do país.

O livro de adesões ao M.N.P. Pró-Eduardo Gomes conta já com milhares de assinaturas que vão sendo recolhidas pelos moços, tôdas as tardes, num pôsto de adesões na Galeria Cruzeiro. O clichê mostra uma senhora, quando assinava, cercada de populares, que aguardam a vez.

Voltam à carga os estudantes, e incorporando-se numa campanha magnífica pelo seu sentido e ousada pela sua natureza, exigem novamente a presença do seu líder. Essa é a derradeira esperança para a completa e definitiva reintegração do país no regime democrático, e os moços não querem perder essa oportunidade. Daí sua luta, sua coragem, seu sacrifício e seu entusiasmo por saberem que estão empreendendo um movimento de grande significação patriótica.

Há uma luta constante, um trabalho ininterrupto dos jovens brigadeiristas e os seus esforços são premiados a cada instante com a chegada de novas adesões e com a obtenção de novos sucessos. As atividades do Movimento Nacional Popular Pró-Eduardo Gomes prosseguem, povo e estudantes cada vez estão mais certos da candidatura do Brigadeiro.

Hoje, grande comício no Méier

O Movimento Nacional Popular Pró-Eduardo Gomes realizará às 20 horas de hoje mais um grande "meeting" no jardim do Méier, em prosseguimento ao seu plano de ação. Êsse comício foi organizado pelo comitê local, em colaboração com a sede central do movimento, e os trabalhos preparatórios para a sua organização foram largamente executados pelos moços brigadeiristas componentes daquela unidade do M.N.P. Por vários dias saíram às ruas, às vêzes, mesmo, alta madrugada, e procediam à afixação de cartazes de propaganda. O trabalho era animado e os estudantes encheram as ruas com retratos do Brigadeiro, sendo algumas vêzes ajudados por populares que se reuniam aos moços e dêsse modo expressavam sua solidariedade à campanha que vêm mantendo. O entusiasmo dos moços é grande e esperam realizar uma das maiores manifestações da atual campanha, fazendo com que essa sua reunião de hoje se revista de côres mais vivas do que a anteriormente realizada naquele mesmo local, quando do início do Movimento. Naquela ocasião, a praça onde se realizava o comício ficou completamente cheia, tal a massa popular que afluiu ao "meeting" dos moços brigadeiristas. Os oradores foram ovacionados delirantemente e o nome de Eduardo Gomes era saudado com entusiasmo. Tudo indica que o mesmo sucesso se repetirá na noite de hoje: é extraordinária a vibração dos integrantes do comitê do Méier e tão intensos são os trabalhos que vêm realizando.

Ainda ontem dizia-nos o presidente daquele comitê, estudante Jader Moreira: "O Comitê só tem uma diretriz — mostrar que o Brigadeiro não é sòmente o candidato natural da U.D.N., mas é também o candidato natural e efetivo da consciência esclarecida do país, de todos aquêles que ainda crêem na democracia, porque a que aí está é simples e pura mistificação. Com Eduardo Gomes esperamos a prática do regime democrático em tôda a sua beleza, e é para isso e por isso que eu e meus companheiros do M.N.P. estamos trabalhando com tudo o que pode dar o nosso entusiasmo". E acrescenta: "Talvez não sejam bastantes ainda os nossos trabalhos, mas tudo o que pudermos fazer, faremos. O dinheiro de que dispomos para a compra de material de propaganda é pouco, ou quase nenhum. A vontade de trabalhar e o entusiasmo dos brigadeiristas empenhados nesse movimento supre essas dificuldades. A propaganda para o comício de hoje já foi efetuada e estamos confiantes no seu mais absoluto sucesso."

O senador Hamilton Nogueira deverá ocupar a tribuna como convidado especial dos estudantes brigadeiristas. Falarão ainda o deputado federal Helvecio Coelho Rodrigues e o vereador Xavier de Araujo, bem como vários acadêmicos, entre os quais Wilson Leite Passos, presidente do M.N.P. Pró-Helvecio Coelho Rodrigues e o presidente do Comitê do Méier, Heder Martins, secretário, Antonio Gratus e Nildo Barros, secretários de propaganda da campanha, Domingos Marques, do comitê do Leblon e o professor Joel Menezes Moura, um dos grandes animadores da campanha em prol do Brigadeiro.

Continuam as operações de ruas

Os estudantes continuam saindo diàriamente às ruas, onde vão falar ao povo e angariar fundos para o seu movimento, cuja caixa está novamente vazia, tais foram os gastos verificados com a compra de material de propaganda. Formam um grupo animado, jovial, e dirigem-se sempre para a Galeria Cruzeiro, onde estabelecem um pôsto de adesões. O livro destinado a receber as assinaturas dos populares que aderem ao M.N.P. permanece aberto numa pequena mesa, e as filas vão se formando e as assinaturas aumentam.

Os comícios-relâmpagos vão se sucedendo, e os moços, revezando-se aos grupos, ocupam a tribuna improvisada, chamando a atenção do povo para a sua campanha. Todos param para ouvir os estudantes cuja palavra é vibrante e cujas atitudes são as mais entusiasmadas. Conduzindo cartazes, várias moças misturam-se com a multidão, e os seus cartazes dizem: "O candidato nacional — Brigadeiro Eduardo Gomes" e "Acima dos ódios e das paixões, Eduardo Gomes!", o que já se tornou um dos "slogans" da campanha. Vários moços empunhando ampliadores vão pedindo a adesão do povo e as filas de populares impedem o trânsito.

Na tarde de sexta-feira, vários estudantes já se encontravam roucos de tanto gritar. O jovem Wilson Leite Passos, presidente do M.N.P. Pró-Eduardo Gomes e o estudante Antonio Gratus eram dois dêles. Êste último dizia: "A nossa campanha está sendo feita dentro da lei e da ordem. Somos contra a subversão, parta donde partir. Os subversivos são os que lutam contra a liberdade do pensamento".

O professor Joel Menezes Moura, um dos colaboradores do M.N.P., entregou aos moços, naquela tarde, a quantia de Cr$ 800,00, resultado de uma lista que passara pela manhã dentre alguns dos seus colegas. Os estudantes conseguiram ainda apreciável quantia arrecadada pelos moços que conduziam pequenos cofres e que percorriam as imediações.

A campanha pelo interior

Continuam chegando à sede central do M.N.P. telegramas de brigadeiristas e cartas dos seus companheiros componentes das centenas de comitês espalhados pelo interior do país. As cartas são as mais entusiásticas, e por elas os moços podem ver como se vai processando a campanha em prol do Brigadeiro nas cidades do interior.

O sr. Marino Martins Schultz presidente do Comitê de Pôrto Alegre, em carta endereçada aos estudantes, congratulava-se pelo êxito alcançado no comício de Petrópolis. A seguir, passava a narrar as atividades desenvolvidas pelo seu comitê, e dizia: "Por aqui continua o mesmo entusiasmo, e é grande a animação na sede. Tôdas as tardes recebemos visitas de populares que vêm reclamar pelo lançamento da candidatura do Brigadeiro. Em General Câmara continuam fundando sub-comitês distritais, assim como em outros municípios, devendo a campanha ser incrementada logo que o Brigadeiro seja candidato. Em Santa Maria não cessam as atividades e o entusiasmo é grande. Milhares de folhetos foram distribuidos naquela cidade, assim também como em vários pontos do Rio Grande do Sul". Pede ainda o missivista que seja remetido para o seu comitê maior número de material de propaganda, "para que o povo saiba que também nós estamos nas ruas lutando por Eduardo Gomes".

O sr. Miguel Nascimento, de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, diz que é intenso o movimento em tôrno da candidatura do Brigadeiro, naquela cidade. Há dias recebeu algum material de propaganda mandado pelo M.N.P. e os componentes daquela unidade brigadeirista logo saíram às ruas afixando cartazes. Conta que ali também os estudantes vêm lutando contra uma série de perseguições, por parte de "politiqueiros profissionais", mas vão vencendo tôdas essas dificuldades, pois contam com o apoio da população. Finaliza sua carta dizendo: "Se Deus quiser, levaremos o herói de Copacabana à mais alta magistratura da nação, apesar dos grandes obstáculos que temos encontrado".

O SR. BARBOSA LIMA FIEL À FÓRMULA JOBIM

Recife, 14 (Asp.) — Tivemos ocasião de entrevistar o governador Barbosa Lima sôbre a situação política. Sôbre o problema da sucessão, declarou: — "Diante os movimentos ainda indefinidos observados na capital do país, nós observadores longínquos, não podemos afirmar quem será o candidato do Catete. Estou certo de que o espírito que preside os políticos de todos os partidos é da maior boa vontade para se chegar a um acôrdo, tendo por fim a estabilidade do país". Quanto à posição de Pernambuco, disse não ter apresentado qualquer fórmula, pois desde o princípio se mantem firme com a fórmula Jobim. Tal fórmula não criaria obstáculos aos interesses de qualquer Estado, como por exemplo Minas, quanto à apresentação de seus candidatos, uma vez que o bem geral da Nação esteja acima de quaisquer privilégios regionais pretendidos. Quanto à atitude assumida ultimamente pelo sr. Getúlio Vargas, o sr. Barbosa Lima declarou: — "Chefe de um partido que pesa na balança eleitoral, não podia o sr. Getúlio Vargas deixar de ser consultado por políticos e pela imprensa. A verdade é que o senador gaucho não tem procurado ninguém. Interpelado quanto aos acontecimentos, responde como melhor lhe parece. Quanto a uma aliança entre o PTB e o PSD, partidário que sou da fórmula Jobin, sòmente posso considerá-la boa. Quanto maior fôr o número de partidos unidos e aliados, tanto será melhor para o bom êxito de nossas aspirações". Continuando a entrevista, o governador de Pernambuco acrescentou: — "As eleições estaduais estão em função das eleições federais e, se estas ainda não tomaram rumos certos e definitivos, como poderemos nós passar à frente? Seria uma demonstração de indisciplina, o que é mau em política, como em tudo o mais. Aguardemos, portanto, os resultados vindos do Rio e, se a fórmula Jobin prevalecer, como é nosso desejo, obedeceremos ao mesmo critério da união de partidos para o lançamento de um candidato que satisfaça as aspirações e necessidades do Estado. Por enquanto, não apresentamos nem excluímos nomes. O critério a ser adotado depende do plano federal. Quanto à minha pessoa, tenho a declarar que não tomei ainda qualquer decisão quanto a qualquer posto futuro. Nêste sentido, aguardo os interesses políticos do Estado. Para servir aos mesmos, estarei sempre disposto. No que se refere à sucessão presidencial, o que interessa diretamente a Pernambuco é uma garantia da continuação das obras do São Francisco. O destino de Pernambuco é francamente de um Estado industrial, pelo que chego a pensar que estamos vivendo na pre-história de nosso Estado, com uma nova era que terá lugar com a realização dessa obra gigantesca".

CLÍNICA SÃO VICENTE
CURA DE RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL DE CARDÍACOS E NEURÓTICOS
SERVIÇO MEDICO PERMANENTE. ENFERMAGEM DE ANA-NERY
Direção de João Borges, Genival Londres e Aluizio Marques.
DIARIAS DESDE Cr$ 180,00.
RUA JOAO BORGES, 205 — TEL. 27-4036 — GAVEA.
(32958)

A GREVE DA CENTRAL EM MINAS

Permanecem irredutíveis os paredistas — Inúteis as tentativas de infiltração comunista – O drama dos retirantes na estação de Belo Horizonte

Belo Horizonte, 14 (Da Sucursal) — Continua sem alteração a greve deflagrada nas primeiras horas de anteontem pelos extranumerários da Central do Brasil. Os grevistas permanecem irredutíveis em sua pretensão de só voltar ao trabalho depois de receber o abono de Natal. Entretanto, a direção da ferrovia sustenta que a questão já foi resolvida e que o pagamento se efetuará em breve.

Durante uma visita feita pela reportagem à estação do Horto Florestal, nesta cidade, observou que o movimento prossegue em ambiente de completa ordem. Os cabeças da parede trabalham ativamente para evitarem a frustração da greve e para obterem alimentação para os trabalhadores e suas famílias. Nesse local, que é considerado como o quartel general dos grevistas, os ferroviários instalaram um alto-falante, através do qual colocam os seus colegas a par de todos os passos que estão sendo dados, ao mesmo tempo que o "speacker" insiste em que o pessoal se mantenha em ordem, evitando a infiltração comunista. Os vermelhos, por sua vez, têm procurado insinuar-se por todos os modos entre os trabalhadores da Central, mas sem qualquer êxito, de vez que os paredistas lhes têm impedido tôdas as manobras.

ADESÕES

Cêrca de 1.000 trabalhadores do setor de Sete Lagoas que, até então, se mantinham em espectativa, resolveram aderir ao movimento. Ao mesmo tempo, foi enviada uma comissão para a região de Corinto, onde os trabalhadores ali sediados estão sendo convidados para entrar em greve.

Por outro lado, diversas entidades de classe, sindicatos, associações, etc. vêm prestando solidariedade aos extranumerários da Central, aos quais oferecem os seus préstimos.

POLICIAMENTO

Uma guarnição da Polícia Militar foi destacada para manter a ordem no Horto Florestal. Os soldados exercem o policiamento externo, ao mesmo tempo que os grevistas zelam pelo patrimônio da ferrovia. Ontem, por exemplo, apreenderam êles em mão de pessoa estranha uma peça retirada de uma locomotiva e a guardaram cuidadosamente para, depois, ser entregue ao responsável pelo material.

CONSEQUÊNCIAS DA GREVE

Em consequência da paralisação do tráfego rodoviário, pode-se observar na praça da Estação, nesta Capital, um dos quadros mais confrangedores, registrados em Minas, tôdas as vêzes que algum transtorno se observa na Central. E' o drama dos retirantes do norte de Minas e da Bahia, em demanda de São Paulo.

Centenas de homens, mulheres e crianças, apresentando o aspecto material mais desolador se apinham, como em grande campo de concentração, nas paredes da estação. Muitos dêles regressam de São Paulo e se misturam aos que, ainda cheios de ilusão, supõem poder encontrar na terra da miragem a solução de sua vida.

Para a administração, isto representa um sério problema, pois tôda essa gente precisa de comer e dormir e partir. Improvisam-se, então, bandos precatórios, que saem pela cidade a mendigar auxílio para os retirantes. Tôda a gente do sertão aguarda pacientemente o dia da partida, não se queixa, contenta-se com o que se lhe dá e espera, espera o dia da partida, da volta para o sertão abandonado, mas que foi bem melhor do que São Paulo, ou, ao contrário, — e isto para os que vão tentar a sorte — que São Paulo não seja para êles tão áspero como o foi para os que voltam.

OS GREVISTAS RECEBIDOS PELO SR. MILTON CAMPOS

Elevado número de paredistas esteve ontem no Palácio da Liberdade, aonde foram pedir a intervenção do sr. Milton Campos para que as suas reivindicações sejam atendidas sem mais demora. O chefe do Executivo prometeu-lhes fazer tudo o que estivesse em seu alcance, lamentando, todavia, não poder interferir diretamente no caso, de vez que o problema compete à autarquia.

O MOVIMENTO NAS EMPRÊSAS AÉREAS

Em face do transtorno verificado na Central, tem crescido consideràvelmente o movimento das emprêsas aéreas. A Aerovias Brasil organizou mais duas viagens especiais para São Paulo e Rio, achando-se a Panair em preparativos para inaugurar viagens para as principais cidades do país.

FALTA DE COMUNICAÇÃO

A reportagem procurou obter notícias de outros centros ferroviários, mas foi informada de que as comunicações estavam inteiramente paralizadas em todo o curso da Central, não sendo possível, portanto, obter qualquer pormenor da greve em outros lugares além dos já nomeados.

NO MUNDO POLÍTICO

Por enquanto, já declarados, há dois candidatos à sucessão do Sr. Ademar de Barros no govêrno de São Paulo: Prestes Maia, ex-prefeito da capital, pela União Democrática Nacional, contando ainda com o apoio de vários grupos, e Ugo Borghi, pelo P. N. T.

Murmura-se que o P. S. D. cogita de encaminhar a candidatura do Sr. Cirilo Júnior.

Quanto ao preposto do Sr. Ademar, para o cargo, nada consta de positivo. O patrono guarda reservas.

*

O Sr. Amaral Peixoto no Rio Negro

O deputado Ernani do Amaral Peixoto esteve no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, ontem, pela manhã, tendo sido recebido em conferência pelo general Dutra.

*

O regresso do Sr. Pedro Aleixo

Belo Horizonte, 14 — (Da sucursal) — Segundo se anuncia, deverá regressar hoje ou amanhã o sr. Pedro Aleixo. Sua volta é aguardada nos meios políticos e administrativos com interêsse. Espera-se que, além dos srs. Gabriel Passos e Monteiro de Castro, que já se encontram nesta capital, venham a Belo Horizonte outros líderes situacionistas para ouvir a exposição do secretário do Interior relativamente às conversações que manteve.

Nacionalismo à russa

Ainda não começou a campanha eleitoral, e já tristes sintomas de demagogia surgem um pouco por tôda parte. Os elementos vermelhos e verdes, cada um de seu lado, vão pondo as manguinhas de fora, à medida que a confusão aumenta e certos gatos matreiros puxam brasa para a sua sardinha.

Em Araraquara, os integralistas voltaram aos bons tempos em que, com milícia privada, espancavam cidadãos e faziam desordens diárias pelas ruas, numa campanha de intimidação dos adversários, cujo principal resultado tivemos, pouco depois, no golpe estadonovista. Na cidade paulista, bandos armados de cacetes, facas e revólveres assaltaram casas e tentaram linchar o presidente do Partido Socialista local, em virtude de artigo publicado na véspera pela mesma pessoa. Só não o mataram porque um dos chefes do bando teve medo às conseqüências, contentando-se com atirar o rapaz, ferido e desacordado, na bacia de um chafariz da praça.

Por seu lado, os stalinistas iniciaram nova campanha de libertação nacional das garras do imperialismo ianque. Seu jornal já proclama ter o sr. Getúlio Vargas "confirmado as declarações de Prestes". Também os jornais suspeitos de ligações com o integralismo embandeiraram em arco e se estão deliciando com a possibilidade de nova campanha de desmoralização dos países democráticos, a pretexto de mal pensado nacionalismo.

Estamos assim às vésperas de voltar àquele ambiente entre 1935 e 1937, quando tudo que provinha dos países democráticos era sistemàticamente depreciado para a exaltação do que se fazia nos países de ditadores.

Êsse nacionalismo vesgo só visa a um fim: introduzir no Brasil as bases psicológicas para o peronismo, que é um estadonovismo adaptado ao pós-guerra. Os elementos sinceramente democráticos precisam ficar atentos a essa repetição de sintomas suspeitos. Permitir que o chauvinismo totalitário renasça é preparar o suicídio da democracia brasileira.

A defesa dos verdadeiros interêsses nacionais contra interêsses contrários, no campo econômico, oriundos de centros financeiros e industriais americanos, é uma coisa. É tarefa legítima e indispensável, e nós aqui não a descuramos um momento sequer. Ainda por ocasião da campanha pelas refinarias nacionais de petróleo mostramos concretamente como o Brasil e os brasileiros podem opor-se a fôrças estrangeiras econômicas contrárias, sem quebra das afinidades e relações profundas que nos prendem à grande nação do norte do continente.

A época das ingenuidades caboclas em relação a amigos ursos das finanças e trustes internacionais acabou na década de 30. Hoje, os brasileiros já estão bastante experimentados para fazer distinção entre política e economia entre amizade e negócio. Nos Estados Unidos também, desde o advento do grande Roosevelt, separam-se interêsses privados e interêsses públicos, no domínio das relações exteriores. As fabulosas concessões do Plano Marshall a países industriais rivais foram feitas em grande parte à revelia de interêsses internos privados, receosos da concorrência possível pela restauração dos capitais e fôrças econômicas e produtivas européias.

O ponto 4 de Truman é outra demonstração de que o grande país superou em grande parte a fase do predomínio dos trustes privados no campo da política exterior. Conscientes das formidáveis responsabilidades que o destino lhes deu pela ordem internacional, os Estados Unidos sabem que o mundo ainda livre não poderá sobreviver à avalanche russo-comunista se Washington não o assistir com recursos para a elevação do nível de vida na luta contra a miséria. O ponto 4 é a oficialização dessa responsabilidade mundial. Antigamente até à crise de 1929, a bandeira estrelada seguia o dólar nas aventuras internacionais; hoje o dólar segue a bandeira, obedientemente.

Nessas condições, qualquer campanha antiamericana, sob o manto de nacionalismo, é apenas uma cobertura para a avançada russa.

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO
6½ % retirada livre
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
36 ANOS SOB A MESMA DIREÇÃO
RUA MIGUEL COUTO, 7

A RENDOSA INDÚSTRIA DE ALUGUÉIS

Cubículos a preço de palácios — "... a quem ficar com os móveis..." — Em busca de um teto — Ignora-se a D.E.P.

A campainha não estava funcionando. Três vêzes os nós dos dedos se chocaram contra a porta. As pancadas soaram secas e alguns passos no interior do apartamento denunciaram terem sido ouvidas. Abriu-se o postigo.

— Minha senhora, é quanto a um anuncio...

— Entre. O quarto é o dos fundos; seria destinado à empregada, mas como não tenho domésticas em casa, resolvi alugá-lo. O senhor sabe, é para ajudar o pagamento...

E falando sem cessar, a dona da casa conduziu o rapaz ao cômodo. Um guarda roupa, mesa e cama, já denunciando longos anos de serviços, eram os móveis. Dois lençóis grossos e um travesseiro velho vestiam a cama.

— E o preço?

— Oitocentos cruzeiros, respondeu a senhora, que subloca os cômodos de um apartamento sito à rua Marquês de Abrantes, próximo à praia de Botafogo.

Prometendo pensar no caso, o pretendente saiu à procura de outro quarto. Vamos com êle.

Rua Taylor, Belo edificio. Do apartamento do 10.º andar, cuja proprietária aluga um quarto por 1.200 cruzeiros, descortina-se bonita vista. A Guanabara se oferece, sem recato, aos olhos de quem chega à janela. O quarto está bem conservado, mas pobremente mobilado. Cama, guarda roupa, mesa de cabeceira e penteadeira, bastante usados. Não há lençóis, nem café pela manhã, ao que informaram. Analisando bem, o aluguel pedido pelo quarto, dá para pagar quase todo o apartamento.

Ainda aqui o rapaz não ficou. Resolveu procurar algo mais barato. Não o deixemos.

A sala foi dividida um pouco além do meio por um tabique de madeira, improvisando-se, aí, um quarto. A cama velha e um armário, que serve de guarda-roupa, são os móveis. A locadora do 2.º andar de predio à avenida Gomes Freire, pede 800 cruzeiros pelo aluguel do cômodo. O rapaz se entusiasmou um pouco, entristecendo, porém, quando soube que um dos muitos pretendentes já havia apalavrado o "quarto", deixando inclusive sinal. Se desistisse...

Três vêzes os nós dos dedos se chocaram contra a porta. O quarto era pequeno, caro e mal mobilado! E a peregrinação continuou... No interior de edifícios como êsses, a rendosa indústria de aluguéis de quartos se desenvolve.

NEGÓCIO RENDOSO

Assim é a indústria de aluguel de quartos nesta capital. Os preços orçam, em média, entre 800 e 1.500 cruzeiros, dependendo do bairro em que estejam situados. Copacabana, já se vê, é o local em que maiores aluguéis são pedidos. Vêm depois, em ordem decrescente, ao que verificamos in loco, Flamengo, Ipanema, Leblon, Botafogo, Gavea, Catete e, finalmente, Tijuca e outros bairros da zona norte.

Por outro lado, fugindo àquela média, existem quartos de 300 cruzeiros mensais, mas aos quais não se pode dar, ao menos, o nome de cubículo. Na travessa do Plano Inclinado, próximo à rua do Riachuelo, ligada a esta pela ladeira do Castro, existem cômodos dessa espécie, e todos ocupados. Como há os de preços módicos — mas naquelas condições — outros existem de aluguel exorbitante. No Flamengo, por exemplo, "família de tratamento oferece, em seu confortável apartamento, ótimo quarto mobilado, a casal ou dois rapazes de fino tratamento, por três mil cruzeiros mensais". Sem comentários...

Os que exploram aluguel de cômodos, têm lucros fantásticos, além de morar, quase sempre, sem dispender um tostão. Vamos dar um exemplo: a locadora de apartamento à rua Candido Mendes, paga mil e seiscentos cruzeiros mensais pelo aluguel do imóvel, em predio quase na esquina da rua da Glória. O apartamento é composto de três quartos, sala, quarto de empregada, banheiro e cozinha. Deve estar alugado por tabela antiga, pois pelos preços de hoje, com tais dependências, e de frente, num sexto andar, perto do elevador, custaria muito mais. Para a locadora não, pois ela tem inquilinos — um casal e um senhor — que lhe pagam pelos dois cômodos que ocupam quase o dobro do preço do imóvel todo. Um dêles, oficial do Exército, que ali reside com a espôsa, paga 1.500 cruzeiros pelo quarto mobilado; o outro, engenheiro, paga menos, mas o suficiente para cobrir, de sobra, as despesas da casa.

Não resta dúvida que êsse é um dos melhores negócios de hoje.

APARTAMENTOS

Quarto, sala, banheiro, cozinha e demais dependências. Três mil cruzeiros mensais de aluguel, e depósito de três meses. Um sujeito a nos dizer que muitos têm o mesmo objetivo nosso, e que há falta de casas. Já o sabemos, mas êle insiste e diz agora que ali não falta água e que o imóvel será alugado pela primeira vez. Eis, em linhas gerais, um apartamento novo, e desocupado.

Sempre caros, sempre mal acabados, instalações elétricas provisorias, como acontece na rua Raimundo Correia, em Copacabana. Água e gás escassos e ligados diretamente, sem relógio contador, o que acarreta despesas maiores. Um apartamento, sonho de muita gente, fonte de lucros de milhares de pessoas.

A rua Barata Ribeiro, por exemplo, no trecho compreendido entre os números 596 e 610, há um apartamento para alugar. Sétimo andar, primeira locação, quarto de bom tamanho, sala de dimensões regulares e kitchnete. O aluguel, porém, é maior que o apartamento todo: 2.500 cruzeiros. Tal preço, por tais cômodos, é o que pode haver de exorbitante.

Embora seja caro também, apartamento muito mais barato que o à rua Barata Ribeiro, pode-se encontrar no centro da cidade. Os mesmos cômodos; num 17.º andar de belo edificio sito à rua Santana, quase na esquina de Presidente Vargas, estão alugados a 1.800 cruzeiros, havendo, porém, ali mesmo, identicos, por dois mil cruzeiros. Esse edificio, ainda longe de ficar definitivamente pronto, já abriga mais de oitenta familias, que se submetem à falta dágua, de energia, de gás, receando não conseguir, depois, lugar para morar.

COMPENSAÇÕES

Sim, compensações. Mas quem as quer é o proprietário. Às vêzes luvas, noutras ocasiões, venda de alguns ou dos móveis todos da casa, mas por preços elevados. Uma indústria perfeita, da qual vive muita gente boa.

Na avenida N. S. de Copacabana, entre os números 205 e 215, há um edificio ainda novo, em cujo quinto andar "passa-se um apartamento mobilado, com sala, quarto e cozinha americana (kitchnette), por motivo de viagem". O aluguel deste não é tão elevado quanto o pedido pelo apartamento a que nos referimos na rua Barata Ribeiro, pois vai apenas a 1.800 cruzeiros. Seria um bom negócio, não há dúvida, se não pedisse a proprietária 30.000 cruzeiros pelos móveis da sala e quarto, estilo rústico, móveis que custam, em primeira mão, em qualquer casa comercial, por mais elevados que sejam os preços, 18.000 cruzeiros no máximo.

Até aí, em face da exploração atual, tudo bem. A situação se agrava, porém, quando, na rua do Riachuelo, é pedido por um apartamento, de sala e quarto conjugados, 2.000 cruzeiros de aluguel. E a cessão só será feita a quem comprar um sofá-cama e as cortinas que adornam o imóvel, oferecidos por 8 mil cruzeiros.

As luvas já se tornaram uma instituição. Sôbre elas muito já foi dito, tratando-se de inominavel exploração. Delas raramente alguem escapa, pois quando foge à entrega inicial do dinheiro, é obrigado a pagar, mensalmente, determinada quantia além do aluguel fixado pela Prefeitura.

"... QUE OS ANOS NAO TRAZEM MAIS"

E não trazem mesmo. Em novembro de 1934, há quinze anos atrás, o Correio da Manhã, em sua coluna especializada, publicava inúmeros anuncios de apartamentos, casas e cômodos. Apenas para mostrar como subiram os preços de aluguel de imóveis, transcrevemos alguns.

Vamos, inicialmente, à Copacabana. No edificio Neder, sito à av. N. S. de Copacabana, 926, alugavam-se "apartamentos lindos e recentemente construidos", pelo preço de 450 cruzeiros, naquela época mil réis.

No Centro da cidade, onde hoje encontramos quartos por 1.500 cruzeiros, na Cinelandia; cubiculos por 300, na Travessa do Plano Inclinado alugavam-se "arejadas salas e quartos, desde 80 crs., à rua Moncorvo Filho 40".

Na Gavea, um apartamento de 3 quartos, sala, dois banheiros e demais dependências, era anunciado a 373 cruzeiros mensais, acrescentando o anuncio tratar-se de "residência de luxo com todo conforto moderno". O imóvel estava à rua das Acacias, 45.

E, finalmente, em Botafogo, uma casa com 5 quartos, 2 salas, garage, 2 banheiros e demais dependências era oferecida por 600 cruzeiros!

"Ai que saudades que tenho..."

OS QUE ESTIMULAM

Além da ganância desenfreada de inumeros proprietários de imóveis, os que pretendem alugar apartamentos ainda facilitam a exploração. Alguns chegam ao extremo de anunciar que darão luvas, ou que comprarão móveis, o que é quase a mesma coisa.

Assim é que, ainda nas colunas especializadas deste jornal, econtramos dois anuncios que corroboram a nossa afirmação. Do primeiro um cavalheiro diz que precisa "alugar, com urgência, casa ou apartamento de aluguel antigo". Adianta o anunciante que compra "móveis ou dá luvas"...

Outro, mais modesto, diz querer alugar apartamento no centro da cidade, preço antigo, comprando móveis até 20.000 cruzeiros. Não especifica que móveis: estes, naturalmente, devem ser uma cama, duas cadeiras e um armário velho, como sóe acontecer.

Nessas notas não fizemos a menor referência à Delegacia de Economia Popular, incumbida de policiar a exploração dos aluguéis. E' que, depois do que vimos e ouvimos na indústria de aluguel de cômodos e apartamentos, passamos, como os locatários, a ignorar a existência daquele setor policial. Será que a D.E.P. existe mesmo?

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficina — Av. Gomes Freire, 81/83
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

3.ª SECÇÃO — RIO DE JANEIRO, 15 DE JANEIRO DE 1950 — N. 17.435 — ANO XLIX

CONHEÇA O BRASIL

VITÓRIA

ESTADO — Espírito Santo
POPULAÇÃO — Município: 45.212 hab.
Cidade: 42.246 hab.
SUPERFÍCIE — 130 km2.
DISTRITOS — Carapina e Queimado.
PRODUTOS PRINCIPAIS — Café, cacau e madeira.
MEIOS DE TRANSPORTE — Leopoldina Railway, Estrada de Ferro Vitória-Minas, Aerovias Brasil, Panair do Brasil, Cruzeiro do Sul e navegação de cabotagem do Lóide Brasileiro.

Vista parcial da cidade e da baia

O Estado do Espírito Santo, pelo seu sistema orográfico em três seções, ficou como que repartido em outras tantas três ilhas. No centro entre as linhas principais da serra do Pega-bem e seu prolongamento até as proximidades da lagoa Suruaca, encontramos a zona da cidade de Vitória, capital do Estado, e pôrto que o põe em comunicação com o resto do Brasil.

Entre as cidades litorâneas do Brasil, existem as que se escondem e as que logo se mostram aos olhares dos que se aproximam. Vitória está no primeiro caso. Há, para quem chega por mar, uma verdadeira preparação de cenário. Primeiro, avistamos a Vila Velha, antiga vila e cidade do Espírito Santo, que deu nome à capitania, à província e ao atual Estado, no sopé do penhasco em que se ergue o velho convento franciscano. Prosseguindo, temos à direita a ilha do Espírito Santo, com os sucessivos morros de Bento Ferreira e da Fábrica, enquanto no canal acompanham-nos as ilhas do Bode, do Sururu, do Papagaio, das Cobras e das Pombas; e, na margem oposta, os morros de Inhoá, do Soares, do Gravatá, do Peixoto e a Pedra d'Agua. Adiante, aperta-se o canal entre o Penedo, de um lado, e o morro do Azevedo, de outro. A direita, junto à moderna sede do Clube Náutico Saldanha da Gama, vêm-se as ruinas do Forte São João. Passado o Portão, surge do mesmo lado a capital espírito-santense, com o pitoresco casario do bairro Capichaba; depois o pôrto, a ilha do Príncipe, com a ponte que liga Vitória ao continente, às duas estradas de ferro e ao moderno pôrto de minério.

Saindo do cais destinado a passageiros, temos à frente, depois de imponente escadaria, o palácio Anchieta, sede do govêrno estadual, excelentemente localizado. E' o resultado da adaptação do antigo Colégio do Espírito Santo, dos jesuitas, e nele foi enterrado, o venerável José de Anchieta, futuro Santo do Brasil, se tiver andamento o respectivo processo de canonização que se encontra no Vaticano. A seguir, tomando à direita, encontramos o centro da cidade e sua avenida mais movimentada, a Capichaba. Prosseguindo, um simples passeio dará a idéia do conjunto urbano, em que morros e praias se sucedem, além de bairros pitorescos e bem construídos.

Tôda a ilha pode ser rodeada, em viagem de automovel, entre zonas nitidamente rurais, na extensa estrada do Contôrno. Deixando-a para o lado do Norte, é alcançada a belissima praia oceânica de Cambori, próximo do Aeroporto e digna de completo aproveitamento turístico.

Mas o grande passeio espírito-santense é sobretudo o da histórica Vila Velha e do quase trissecular Convento de Nossa Senhora da Penha. Para atingi-lo, a estrada deixa Vitória e a ilha do Espírito Santo pela ponte que aproveita a ilha do Príncipe para indiretamente chegar ao continente. Depois de um trecho pelo campo, nas proximidades da foz do rio Jucu, chegamos à Vila Velha, ex-cidade do Espírito Santo, e ao estilizado portão do convento, situado na praia, mas distante do edifício, que é atingido por ingreme estrada para pedestres, rasgadas dentro da mata, como a de automóveis na outra encosta. Alcançando-o — o que não conseguiram, em 1625, corsários flamengos — teremos diante dos olhos uma das mais belas vistas do litoral do Brasil: para o sul, a grande praia da Costa, até as serranias de Guarapari; atrás, a bela capital do Espírito Santo; à esquerda, o canal de aguas escuras pontilhado de ilhas, entre morros e enseadas; além, para o norte, a praia de Camboari, e, mais adiante, a serra do Mestre Alvaro; imediatamente fronteira, a praia de Itapetinga, a estreita barra, e, enfim, o oceano que se mescla em alternados de azul-anil e verde-claro.

A tradição mais coerente sôbre a primeira penetração neste município espírito-santense, reporta-se ao período do govêrno do primeiro donatário da capitania. Conta a história que, após tomar posse da capitania de Vila Velha em 1535, Vasco Fernandes Coutinho fêz diversas doações de ilhas e terras. Assim, doou a Duarte de Lemos, por alvará de 15 de julho de 1537, "a ilha grande que está da barra para dentro". Depois de sucessivas denominações, como ilha de Santo Antonio e ilha Duarte Lemos, foi, em 8 de setembro de 1558, batizada com o nome de Vitória, passando, mais tarde, a ser sede do govêrno da Província.

Aspecto da praça Oito de Setembro

Pelo decreto Imperial de 24 de fevereiro de 1823, sendo elevadas de categoria tôdas as sedes de govêrno das províncias, foi Vitória agraciada com o título de cidade, confirmado pela Carta Imperial de 18 de março do mesmo ano.

A 12 de fevereiro de 1828 dava-se início à construção do Chafariz Capichaba, recentemente reformado e conservado pelo govêrno da cidade. A 1.º de fevereiro de 1829 virificou-se a primeira eleição municipal, já dentro dos preceitos estabelecidos pelo Imperador. A 23 de março de 1834, foi criada a Comarca de Vitória.

Nos dias que correm, após quatro séculos de trabalho e luta, Vitória possue um elevado indice de progresso que mais se acentua cada ano que passa. No Vale do Rio Doce surge um grande parque siderúrgico de iniciativa privada, em tôrno às jazidas fabulosas que inspiram preocupações ao nosso patriotismo no mundo conturbado de hoje. As duas margens do rio estão pontilhadas de chaminés, desfraldando a bandeira de fumaça do nosso progresso industrial.

Sob o ponto de vista turístico, Vitória é um conjunto em que terras e águas, casando-se ao verde-escuro da mata próxima e ao azul-claro das serras longiquas, oferece margem para a apreciação dos mais lindos contrastes que a Natureza pode oferecer aos deslumbrados olhos dos visitantes.

A MAIOR HISTORIA DE TODOS OS TEMPOS

Uma narrativa da mais bela vida que já foi vivida — a de Jesus

FULTON OURSLER

III

ZACARIAS E O ANJO

José fôra convidado para ir com a familia — com Joaquim, Ana e sua noiva Maria — a Jerusalém, em cujo grande Templo o primo Zacarias ia oficiar pela primeira vez. Não só sua bem-amada Maria os acompanhava, como José tinha ainda o estímulo da viagem em si, êle que jamais se afastara de Nazaré mais de uns quinze quilômetros.

Num belo dia de primavera, quando tôda a terra da Palestina parecia rescender a flor de laranjeira e quando as figueiras se preparavam para a colheita roxa, Maria e Ana cavalgaram burricos de aluguer, e Joaquim e José, puxando as alimárias pela rédea, iniciavam no pó a viagem de três dias a Jerusalém. Já era uma romaria de familia. Joaquim e Ana tanto haviam gostado de José, ao conhecê-lo de perto em seu bom senso e em sua firmeza religiosa, que o consideravam filho.

Ao fim do terceiro dia foi Maria quem, ensombrando os olhos, percorrendo com a vista a última estirada de caminho que ainda separava os viandantes da metrópole de Deus, exclamou:

— Lá! — tôda resplandecente!..

Com o duplo encanto do latagão do interior que faz a primeira viagem longa e do homem culto, que conhece minuciosamente a história dos lugares que vê, José também dirigiu o olhar para Jerusalém. As muralhas côr de deserto, côr de mostarda, os bastiões cortados de ameias, as massas arquitetônicas e as tôrres perdidas no céu, tudo isto apenas visível como num nevoeiro de lonjura, despertou no carpinteiro erudito uma espécie de êxtase, um transe, em verdade, como êle só conhecera até então em prece.

Joaquim e Ana, diante do vulto distante da cidade dos hebreus por excelência, curvaram um pouco a cabeça, trêmulos...

Dentro de pouco tempo, com menos exaltação mas não menor interêsse, os quatro atravessaram os portões da metrópole e avançavam pelas ruas cobertas, ruidosas e escuras, pisando com cautela para evitar as imundícies que cobriam as pedras do calçamento e levantando a cabeça inùtilmente, à procura de um pouco de ar limpo e fresco. As exalações fétidas, a feculência, a sujeira, o indescritível fedor que subia de Jerusalém não lhes abandonava as narinas nem mesmo enquanto tinham os olhos cheios das maravilhas de marfim e ouro do palácio de Herodes, na colina ocidental, com seu anfiteatro para jogos e lutas, e seu castelo, Antonia, assim chamado em louvor do grande amigo do tirano, Marco Antônio.

A área do Templo, com suas colunatas ainda por acabar, era imensa. Os olhos de José se esbugalhavam de espanto. Seu enorme retângulo tinha bem uns trezentos metros no comprido e uns trezentos e cinqüenta de leste a oeste — uma imensa construção para o culto de Deus, um santuário gigantesco e também um grande mercado de coisas santas. Quando se acercaram mais do Templo, José começou a ver os avisos que diziam aos gentios que, sob pena de morte, se abstivessem de entrar nos pátios internos.

Os quatro romeiros de Nazaré foram entrando, foram passando pelo primeiro e o segundo pátios, aproximando-se do santuário onde o primo Zacarias devia aparecer em sua hora de glória, principal celebrante do sacrifício a ser oficiado antes do poente. Milhares de fiéis já enchiam o retângulo dentro dos cinco portões do imponente edifício, com suas colunas de mármore de vinte metros de altura e seu teto de rubro cedro do Líbano.

Já em companhia de Isabel, Ana e Maria foram para o Vestíbulo das Mulheres, do qual não podiam passar. José e Joaquim prosseguiram, parando à entrada da câmara principal, para se embeberem dessa noção de lugar, que tantas vêzes nos amplia as emoções... José chegou, então, ao sítio exato em que Davi construira o altar e no qual Salomão erigira o Templo maravilhoso que ali se firmara durante quase 400 anos, até ser destruído por Nabucodonosor. O obreiro de Nazaré sentia quase fisicamente, nos músculos penosamente contraídos, na garganta apertada, a emoção que o lugar lhe infundia. E isto principalmente porque aquêle Templo de Jerusalém se lhe afigurava um símbolo do povo hebreu. Quando seus avoengos escravizados tinham escapado ao cativeiro da Babilônia só tinham conseguido construir um santuário que era uma sombra do outro. E êle também, o segundo Templo, passara, e agora, no mesmo ponto santo erguia-se o mais magnífico dos três — mas que era apenas um presente feito ao povo pelo seu governante abominado, o rei Herodes.

Um presente de apaziguamento, aquêle, mas pelo menos malograra, como tal. Nenhum tirano da História terá jamais sido tão odiado quanto o foi Herodes pelo povo que freqüentava aquela sinagoga. Herodes não tinha o mesmo sangue que lhes corria nas veias. Era um árabe de Ashkelon, um guerreiro tribal, bastante feroz para saber arrancar louros de qualquer batalha, bastante arguto para ser bom político — mas muito lhe faltava para ser um verdadeiro rei de Israel.

Herodes já procurara ser tanto cruel como brando. Depois de saquear o tesouro palestino, tinha, com o ouro do próprio povo, erguido aquêle Templo, aquela luxuosa casa de Dêus. O povo tomou a peito o novo Templo — mas tàcitamente proibira a entrada no mesmo do tirano.

José refletiu sôbre tudo quanto acontecera ali, desde que os babilônios se haviam abatido sôbre Jerusalém como uma alcatéia de famintos lobos para saquear a cidade e deixá-la depois, segundo êles próprios, como "um covil de chacais", e refletiu sôbre tôdas as outras guerras que haviam oprimido a capital, sôbre os trinta e oito sítios que sofrera Jerusalém. Ao carpinteiro humilde mas descendente de Davi era como se a cidade realmente tivesse um destino indestrutível, imortal.

Haveria sempre uma cidade de Jerusalém, pensou José. Bastava que a cidade permanecesse fiel aos ideais dos altares antigos, dos tempos em que o povo era livre sob os seus próprios reis. Mas voltariam aquêles tempos algum dia? Que pensamento angustioso num tempo em que, como dizia seu amigo Samuel, os própiros líderes de Israel jogavam um joguinho secreto com o próprio Herodes, o tetrarca da Galiléia!

Já meio saído do êxtase, José viu à direita do grande altar um sacerdote cinqüentão, de barbicha pontuda. O aspecto do homem deu-lhe uma impressão estranha, cheia de presságios... Quase ao mesmo tempo ouviu um risinho irônico bem próximo ao seu ouvido. Era o amigo em quem êle havia pensado um momento antes, Samuel, com sua expressão incorrigível, meio brejeira, meio sardônica. Samuel se aproximou mais, piscou um ôlho, apontou com o polegar, por cima do ombro, a figura do sacerdote e murmurou ao ouvido de José:

— Aquêle que você está contemplando tão atento é Anaz! O famoso e poderoso Anaz! Êle raramente aparece em ocasiões que não sejam as mais importantes.

Era aquêle, então, o grão sacerdote do Templo! E era também, segundo a tagarelice de Samuel e de todos os revolucionários, mais um chefe político do que um levita, mais um homem de conchavos aos pés do tetrarca do que de incenso e mirra aos pés do Deus de Israel

— O que importa saber a respeito de Anaz, continuava Samuel, é que é êle o mandão político, êle que bebe os vinhos e beija as plantas do tetrarca para vir depois dizer ao povo em nome de Deus o que deve fazer Os inimigos de Anaz juram que êle vem assim traindo o povo há anos

José de fato já ouvira dizer que Anaz controlava os bancos e admitira os cambistas, com suas mesas, dentro do próprio Templo, que era êle o concessionário para tôda venda de pássaros e animais para o sacrifício. O cambismo e a venda de animais votivos eram os dois ramos de um mesmo negócio. Quem os controlava (que era o que faziam Anaz e seus associados) podia enriquecer ràpidamente. A batota era fácil na troca de moedas, os animais caríssimos e as duas funções de uma importância capital

— Porque será, perguntou José cismarento, a Samuel, que Anaz me atemoriza tanto?

Samuel, no entanto, já se afastara José mergulhou os mansos olhos azuis nos olhos de Anaz, de um azul de gêlo, e perguntou a si mesmo se aquêles olhos de lâmina cortante jamais se dissolviam num olhar de simpatia, ou se aquela bôca dura era capaz de um sorriso terno Mas, voltava José a indagar, que podia um campônio carpinteiro temer do grão sacerdote?...

Joaquim veio tirá-lo definitivamente das dúvidas e daquele vago terror. É que Zacarias fazia sua entrada, em suas vestes esplêndidas amorosamente tecidas e bordadas por Isabel. Entre os milhares ali comprimidos só José e Joaquim saberiam que destino íntimo e especial Zacarias dava às suas preces de instalação no Templo Os parentes achavam Zacarias um fanático, um semi-doido quase, na sua monomania de ainda pedir a Deus um filho quando já passava dos setenta anos. Erecto, cheio de fé, o novo sacerdote do Templo ergueu o turíbulo e espalhou pela nave o perfume doce das especiarias, que iam sendo tocados por frios ventos vindos do deserto do Mar Morto. Em seguida, pôs-se a subir os doze degraus — um para cada tribo de Israel — até desaparecer no tabernáculo, o pequeno lugar santo onde os sacerdotes menores de hierarquia chegavam o mais que podiam perto de Deus.

Durante bem mais de um longo minuto, de dois minutos, a multidão dos fiéis aguardou a saída de Zacarias. É que no santuário o sacerdote fazia apenas uma breve oração, à luz de círios em castiçais de ouro e à vista dos bolos de trigo e cevada amassados com mel e das doze fatias do pão sacrificatório. Três vêzes êle devia balançar seu incensório no sagrado recinto, para sair em seguida, e, novamente diante do povo, proferir a prece final.

Mas ao cabo de cinco minutos, quando o povo inquieto já murmurava em voz alta, saiu do santuário não solene e hierárquico Zacarias que lá entrara. Saiu um Zacarias vacilante sôbre as pernas, olhos a lhe saltarem do rosto, o cabelo hirsuto e o turíbulo a lhe tremer argentinamente na mão, como se também a êle se comunicasse o frenesi do sacerdote.

Anaz se precipitou para ampará-lo nos degraus e o foi trazendo até ao nível da nave, enquanto lhe pedia uma explicação. Mas Zacarias parecia haver perdido o dom da linguagem, pálido, olhos a fagulharem, a bater com o pé direito e a mover os braços numa agitação de insano. De quando em quando apontava para a própria bôca, como se tivesse engolido o mistério visto.

O próprio grão-sacerdote, Anaz, teve de encerrar o ofício enquanto Isabel, Joaquim, Ana, José e Maria levavam Zacarias à sua casa de Ain Karim. A primeira coisa que pediu Zacarias ao chegar foi pergaminho e sua pena de pato.

— Ah, lamentou Isabel, arrancando os cabelos, e erguendo as mãos ao céu, eu bem sabia que uma ventura como a de oficiar Zacarias no Templo só viria ao lado de algum castigo. Mudo! Mudo meu espôso!

Mas Zacarias, levantando um dedo imperioso e fitando-a colérico, interrompeu aquêle pranto. Era como se lhe disesse que não importava a sua mudez diante de algo, de uma outra coisa que queria dizer.. E vagarosamente, formando os caracteres com grande exatidão, para que ninguém pudesse ler coisa diferente Zacarias escreveu no pergaminho:

"Estive escutando a voz de um anjo do Senhor!"

Sôbre as ruinas da velha fortaleza colonial que se vê na gravura, ergue-se hoje o glorioso Forte de Copacabana sentinela avançada sôbre o Atlântico; tal como o seu heroi sobrevivente, o Brigadeiro, sentinela avançada da dignidade e das instituições brasileiras

Milésimos de nicotina

Sr Redator.

Ia lendo o *Correio* e acabando minha primeira cachimbada, depois do café. Quando ela é boa, anuncia que o dia vai ser bom. O *Correio* estava forte, bem Brigadeirista, escrito com graça e gosto, o cachimbo suave e amigo, a manhã preguiçosa: bem estar perfeito.

De repente, um choque; na primeira página de seu Suplemento umas redomas esquisitas e umas figurinhas pilhéricas para ilustrar um título que parecia pilhéria: "Você sabia que o cachimbo é mais nocivo que o cigarro?" O autor, Chapman Pincher, um inglês — há de tudo nessa Inglaterra! — só diz que numa "onça" de fumo de cigarro o organismo absorve um milésimo de "onça" de nicotina e numa de cachimbo, três.

Ora, a Nicotina é a amiga dos fumantes. E' a barreira que os separa dos excessivamente tímidos que por mêdo dela nunca experimentam a "Volupté Nouvelle".

Ela é que dá caráter e subtileza ao fumo. Sem êsse bocadinho de veneno, sem a leve sensação de que o fumante está resgatando um prazer com o possível sacrifício de uma parcela de sua saúde, o fumo não seria senão fumaça. Um milésimo? Três? E as compensações?...

* * *

Olhando, em tôrno de mim, meus cachimbos em descanso (quem jamais imaginou um cigarro "em descanso"?) procuro nêles o traço revelador do inimigo que me fornece os seus três milésimos de onça de veneno. Vejo, ao contrário, companheiros, e alguns de muitos anos. Um, por exemplo, esteve preso comigo na Correção, nos Bombeiros, na Ilha Rasa, há vinte e cinco anos. Fiel até hoje.

E' raro o que não traz uma lembrança simpática. Êste é meu desde Rotterdam. Encontrei-o numa espécie de Templo do Tabaco, onde havia fumo, cigarros e charutos dos quatro cantos do mundo, e que pertencia a dois irmãos, dos quais o mais baixo media um metro e oitenta e seis e o mais moço tinha setenta e nove anos. Contavam isso com o riso nos olhos azuis miúdos e penetrantes. Eram homens de dentes fortes e mãos firmes. Cachimbeiros.

Aquêle veiu da lojazinha de Inderwick e Cia., de Carnaby Street, uma rua torta que parece da Londres de Dickens, por detrás de Piccadilly, e onde ainda hoje se mistura o tabaco na arca que está em uso constante desde 1799. O mesmo fumo, a mesma mistura. Mr. Gardner, o dono, há quantos anos eu conheço! A minha última passagem por Londres, em 47, fui encontrá-lo decadente e triste. Uma bomba alemã demolira o *atelier* onde torneava seus cachimbos primorosos. Poucos de sua marca sobravam na loja. Enquanto êle me narrava suas misérias, meus olhos vagavam pelo escasso mostruário, e eu caíra apaixonado. "Êste cachimbo, meu amigo, logo êste?" — respondeu o velho Gardner à minha indicação. — "Não o posso vender. Fica para minha coleção". Era, realmente, uma peça de coleção. Compreendi e respeitei.

Êsses outros são da série do Wilke Pipe Slop de Nova York, pertencente a duas irmãs, essas de idade indefinida. Não fumam, mas julgam como ninguém as qualidades e a raça de um grande cachimbo. Conservam a tradição do pai que emigrou no século passado, levando com êle a competência adquirida em muitas gerações de artesanato.

Todos êsses e os de Montparnasse, de Roma, um pequenino e modesto de Siena, de Stockholm, e os que agluns amigos "da confraria" escolheram com o carinho e a atenção que merece um presente que será apreciado em todo o seu valor. E os raros de alta classe que de longe em longe se descobrem no Rio ou em São Paulo...

Quantas horas tranqüilas devo à sua companhia, em quantas horas atribuladas me trouxeram êles a serenidade e, principalmente, em quantas horas aconchegadas, íntimas, calmamente felizes, pareciam êles ter o dom de condensar, de cristalizar e deter o bem estar do momento fugitivo?

E isso, Mr. Pincher, não vale três milésimos de onça?

* * *

Há poucos anos perdi um grande amigo. Amigo único e íntimo. Veio às minhas mãos uma série de objetos seus. Uma corrente com um molho de chaves guardava intacta a sua insensibilidade metálica: não tinha nenhuma expressão. Uma velha carteira de crocodilo era comovente mais pela impressão que dava de abandono. Parecia fazer-lhe falta o contacto do calor humano.

Algumas fotografias. Há uma terrível amargura nas fotografias dos mortos. Quanto mais naturais e mais parecidas, mais escancaram o abismo e acentuam a realidade que é a morte. Nunca pude olhar sem um choque o retrato de uma pessoa querida que partiu: a imagem que fixou um instante de vida me sugere, não a presença, mas a ausência irremediável.

E havia um cachimbo, com todos os sinais de um longo uso — madeira lustrosa e lisa, marca de dentes na biqueira...

Quando se perde alguém, há um período de dor opaca, de revolta surda e animal — enquanto nos dominam só a lembrança do corpo sem vida e as impressões das formalidades tragi-cômicas e das cerimônias sem beleza que abafam a majestade da Morte e fazem dela uma triste caricatura. Só mais tarde vem a saudade e com ela uma espécie de doçura, que vai fazendo reviver dentro de nós a pessoa querida. O cachimbo de meu amigo teve para mim o efeito brusco de me arrancar do estado de revolta, fazendo brotar a consciência da saudade. Senti-o próximo, amigo como sempre — e até hoje. Julgue um ridículo o infeliz que não possa compreender isso.

* * *

Oscar Wilde, numa de suas mil frases famosas, disse: "O cigarro é o tipo do prazer perfeito: delicia e deixa insatisfeito. Prazer, evidentemente, mais feminino que masculino. E, de fato, enquanto o cachimbo é quase o último reduto dos homens na vida moderna, o cigarro de mais a mais se aproxima do destino que lhe cabe — ponta lambusada de *baton*...

* * *

Cigarros? Uma nota no balcão, um masso no bôlso.

Comprar um cachimbo é outra coisa. E', tem de ser, um ato sério. Aliás, é impróprio dizer-se "comprar". Cachimbo se escolhe, principalmente, com as mãos. Toma-se o peso, verifica-se o equilíbrio, segura-se entre os dedos para ver como se ajeita conôsco, afaga-se para sentir a "qualidade" da madeira... e observa-se se êle se aninha bem na mão — que é o sinal de que *êle* concorda com a escolha. Nunca se deve forçar um cachimbo a pertencer a mãos que "não vão" com êle.

Tudo isso, e o trato que êle pede, e os caprichos que tem, só com tempo e paciência se aprende. Mas vale a pena e compensa. Pode-se amar o que não dá trabalho, não exige cuidado e não tem caprichos? E os três milésimos? Antes fôssem mais...

* * *

Olhe um grupo de gente moça de hoje — esportiva, um pouco sem modos, alegre, sem recalques. Uma menina pede ao vizinho um cigarro, que êle acende e passa, já aceso, de seus lábios aos dela. Fumarão, um e outro, indiferentemente, o mesmo cigarro. Não é nada. Um pouco da desenvoltura moderna. Camaradagem.

Mas se, menina ou moça, estender a mão para o cachimbo do vizinho, e tirar dêle algumas fumaradas desajeitadas, tímidas, — o caso é muito diferente. Não é *flirt* nem camaradagem: é sério e é delicioso. E isso, então, não vale três milésimos?

Seu, quase assíduo,

LEITOR

Os dias que passaram...

Na poltrona estofada do salão de ar condicionado, a gente extremece quando a tela mostra as cenas da China. Miséria. Desolação. Ruina. Crianças que não sabem comer arroz com pausinhos, porque não sabem o que é arroz. Nem sabem o que é comer!...

A gente até fica com pena do Generalissimo correndo sob as bordoadas contínuas. Mas fica com maior pena de Madame Chiang!

"Com ou sem ajuda, combateremos... Não estamos batidos...

Nada mais podemos pedir ao povo americano... A não ser que nos voltem os seus corações..."

* * *

Truman apresenta o orçamento. Faz previsões. Fala no ano 1975. E até no ano 2000.

Enquanto em Hamburgo, prometem-se as últimas informações pelo telefone. Também as últimas anedotas.

* * *

Eva Peron em crise de apendicite. Vai para o hospital. De taxi. Democràticamente. Opera-se.E vai muito bem, obrigado.

Mas, no Ceará, morre Lauro Maia. Aquêle que vira um leão, com cara de leão, bôca de leão e dente de leão... mas que não era leão... Os Quatro Azes pediam:

Diga... Diga...
Diga... Diga...

E êles próprios respondiam, dois com a voz descendo e dois com a voz subindo, enquanto o Coringa tinha a voz parada:

Era a mulher do leão...

* * *

E no mesmo Ceará intensifica-se a campanha contra os menores ao "snooker"!...

Sai dessa, Joãozinho!...

O Fluminense melhor que o São Paulo. E o Flamengo pior que o Palmeiras

Inicio do Campeonato Brasileiro: o Guaporé elimina o Acre!...

E o Bangú vai mandando entre os chilenos...

* * *

Merle Oberon esperava que o noivo se desquitasse da outra. Mas êle morreu antes. E ela volta ao cinema.

Faye Emerson, de 32 anos, larga o marido. Elliott Roosevelt. Como Lorraine Cugat, de menos de 32. E também Myrna Loy, de mais de 32, seguramente.

Em Manágua, dois irmãos vão ao cinema. Vêm Heddy Lamar. À saida, discutem sôbre a estrêla Brigam. E matam-se!...

* * *

Fala-se do preço do ensino secundário no Rio. Mas desvia-se a discussão, sôbre se o ensino é mau ou bom...

No intimo, todos concordam: caro. E muito...

* * *

Mas São Paulo quase tem um "record" mundial: a agência do City Bank deixou um lucro de 24 milhões só superado pelas agências de Nova York! Sim. senhores...

* * *

O primeiro juri de imprensa em Pelotas estabelece a palavra fascista como palavrão injurioso.

E Franco recebe presentes no dia de Reis.

* * *

Sexta-feira, 13. Greve. Não se sabe bem se foi, ou não foi, no Rio. Parece que foi ,em Minas. Mas no Rio caiu um temporal, rápido.

Enquanto a Bahia se entrega às festas do Senhor do Bonfim!...

* * *

E as três letras dos partidos separaram-se e misturaram-se, tornando maior a confusão!...

GUIMA

NA ÚLTIMA PÁGINA

FOOTBALL
Verifique os seus conhecimentos...
TURFE
Pierre Vaz: desde garoto queria ser Jockey, sob os ensinamentos do pai... mas foi aprender no Paraná, longe dos olhos do Dinarte...

A LENDA DO PAÍS PERDIDO

MALBA TAHAN

Era meu desejo, ó irmão dos árabes!, contar-vos hoje, nesta hora amena de calma e repouso, uma das lendas mais curiosas da terra encantada de Oman. Queria fazer-vos conhecer a formosa história que os filhos do Islam intitularam: **"A LENDA DO PAIS PERDIDO"**.

Não posso, entretanto, realizar tão agradável tarefa, pois sou obrigado a partir, nêste mesmo instante, para o oásis das Sete Mil Palmeiras, onde me aguardam os mercadores mais ricos da Arábia, com suas alcatifas e pedrarias.

— E' a cobiça — direis. — Vais deixar o sossêgo e a tranqüilidade dêste caravançará acolhedor, para ir em busca de aventuras na triste aridez do deserto esbraseante.

Não, meu amigo, não! Muito vos enganais. Nunca fraquejei aos falazes atrativos da vil cobiça; a avidez, o desejo do lucro não guiaria meus passos aos longínquos e mortíferos recantos de onde tão cedo não voltarei. Move-me, apenas, a sofreguidão de falar ao venerável cheique Saddik-Al-Ahmed, dono do oásis, pai da encantadora Kendjé, aquela que sonhei para espôsa e que meu coração assinala com os fúlgidos matizes do mais puro amor.

E' ùnicamente para assentar os moldes de tão grata aliança e combinar o valor do dote, que deixo a vossa agradável companhia para empreender uma jornada fatigante e não isenta de graves riscos. E vou — é curioso — atravessar, ao passo lento dos meus camelos, a região que viu outróra vivida, bela e poderosa, a capital do País Perdido.

Não me fôsse o tempo tão escasso, eu vos diria — repetindo a opinião dos sábios e historiadores — que há muitos séculos, antes mesmo do reinado do grande Salomão, no centro da Arábia, defendida por altas muralhas de granito, existiu uma invicta e populosa cidade denominada Shaarka-Ladam, habitada por numerosa tribo de valentes beduinos.

Os ladamiés — assim se chamavam seus habitantes — eram os mais ousados e hábeis guerreiros de seu tempo. Não raras vêzes transpunham os vastos portões de Shaarka-Ladam para tornar com os troféus arrancados aos inimigos em sanguinolentos embates.

Nada poupavam êsses incorrigíveis batalhadores do deserto: saqueavam aldeias, pilhavam caravanas, escravizavam vencidos. E com que mostras de alegria, com que flores e palmas eram os ladamiés recebidos por suas espôsas e filhos quando regressavam dessas jornadas heróicas pelos caminhos de Allah! Os valentes soldados, deposta a lança e a armadura, encontravam da doce paz do lar, generosa recompensa pelos mil perigos e tribulações que haviam passado.

Tivesse eu, agora, calma e sossêgo (é pena!) decerto vos contaria que um dia êsses impávidos guerreiros, resolveram conquistar os grandes tesouros que se dizia existirem no país de Asir. Prepararam para essa incrível façanha grande e aparatoso exército, em cujos batalhões perfilavam todos os homens válidos de Shaarka-Ladam. Com a partida dos soldados, ficaram dentro dos muros da cidade, apenas, as mulheres e as crianças; até mesmo os anciãos foram voluntàriamente tomar parte nessa incursão militar.

Um ano depois, quando os invencíveis ladamiés regressavam com os ricos despojos tomados aos vencidos, encontraram na região em que se erguia a orgulhosa Shaarka-Ladam, um imenso lençol de areia que se estendia até ao horizonte. Nem mesmo as grandes muralhas, com suas luzidas portadas de bronze, existiam mais! Tudo havia desaparecido como se um furacão infernal houvesse varrido a cidade sem deixar ruinas ou escombros de qualquer espécie.

Onde os formosos palácios com seus leões de raro mármore, onde os alegres jardins que viram tantas vêzes, nas tardes calmas de verão passear por suas alamedas, em agradáveis colóquios, as mais formosas mulheres de tôda a Arábia?

Ficaram os guerreiros trânsidos de horror diante daquela infanda catástrofe que lhes roubara a todos, de um momento para o outro, o lar, a espôsa e os filhos!

— Quem sabe — sugeriam alguns, mais esperançados — quem sabe se não houve engano dos nossos guias e caravaneiros. Quem sabe se não é um pouco além que fica o nosso querido torrão natal?

E os valentes ladamiés começaram a vagar pelo deserto, a procurar, sedentos e famintos, como se fôssem beduínos sem pátria, o país que lhes havia desaparecido!

O calor sufocava-os; a sêde, dia e noite, os torturava; êles, porém filhos de um país perdido, não paravam nunca. Jornadeavam sempre pelo deserto imenso, passando e repassando cem vêzes pelos mesmo lugares, como loucos, em busca de uma cidade que não existia mais.

Tivesse eu tempo suficiente, não deixaria de contar-vos que o ambicioso Asfar, sultão de Asir, sabendo pela bôca dos peregrinos da desgraça que fulminara os guerreiros de Shaarka-Ladam, resolveu tirar tremenda desforra dos antigos vencedores de suas tropas. Preparou pequena tropa e pôs-se em marcha ao encontro dos homens do País Perdido.

O prudente e judicioso vizir Emaed-el-Dulat, observou, porém, ao sultão:

— Ó rei magnânimo! Parece que já vos esquecestes da derrota que há tão pouco meses vos infligiu o terrível exército de Shaarka-Ladam! Como pretendeis, agora, com tão mediocre e reduzida fôrça, atacar, em pleno deserto, êsses homens indomáveis, verdadeiros gênios da guerra, que por várias vêzes nos esmagaram dentro dos muros das nossas cidades!

Retorquiu o sultão com tranquila segurança:

— Agora, meu amigo, tenho certeza de que vencerei os meus irreconciliáveis inimigos. Chegou o momento da vingança! Os guerreiros de Shaarka-Ladam, outróra destemidos e invencíveis, nada mais valem!

— Nada valem? Nada valem por que?

— Porque são homens — retorquiu surdamente o sultão — sem pátria, sem espôsas e sem filhos!

E acrescentou:

— Quem já viu um soldado, por mais valente que seja, combater sem ter um ideal qualquer? Não há, no mundo, herói que empunhe a lança e vá batalhar no deserto, pelo simples prazer de batalhar!

Tinha razão o soberano de Asir. Os ladamiés já não eram os mesmos corajosos batalhadores de outros tempos.

Os soldados do sultão, sempre derrotados nas pelejas anteriores, obtiveram completa vitória sôbre os homens de Shaarka-Ladam no violento combate entre os dois exércitos. Os heróis da cidade extinta deixavam-se massacrar ou apunhalavam-se, como se quisessem poupar aos seus impiedosos inimigos, a tarefa de matá-los. E assim, sob os pesados kandjares dos guerreiros de Asir, morreram os invencíveis beduinos da tão temida Shaarka-Ladam.

Ainda hoje, as caravanas que atravessam o infindável deserto de Roba-el-Khali vêem, ao cair da noite, sombras de guerreiros fantasmas de lança em punho, a galopar errantes, como loucos. São — dizem os árabes supersticiosos — são os ladamiés alucinados que procuram, pelos areais sem fim, a cidade tão querida que terrível cataclismo fêz desaparecer!

Que Allah, Clemente e Piedoso, tenha em sua eterna paz os infelizes filhos de Shaarka-Ladam. Êles eram valentes, generosos e bravos; e só se deixaram vencer, quando já não tinham por quem combater na vida: nem Pátria, nem ideal!

Infelizmente, ó irmão dos árabes! não vos posso contar a curiosa **Lenda do País Perdido**.

Queira Allah, o Exaltado, que encontreis, um dia, alguém que vos faça o relato dessa lenda maravilhosa melhor do que eu faria, se pudesse, futuramente, contá-la, para encanto vosso, quando regressasse do longínquo oásis das Sete Mil Palmeiras.

Uassalam!

"FOX"
O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
COMPANHIA DE CALÇADOS FOX RIO DE JANEIRO
EXIJA SOBRE A SOLA ESTAMPADO A FOGO ESTE CARIMBO
FÁBRICA DE CALÇADO FOX
RUAS: MENDONÇA, 5 7 9
SANTO CRISTO, 204 208

FIGURAS E FATOS

O caso Silva Ramos

Em Paris, João Carlos da Silva Ramos, milionário brasileiro, é acusado de ter assassinado a espôsa Monique, encantadora jovem francesa. Disseram os jornais europeus que Silva Ramos, apesar de frequentar os mais elegantes salões parisienses, apesar de filho de importante diplomata, era selvagem. E, como selvagem, enciumado, envenenara a espôsa, — sabendo que esta ia deixá-lo por outro amor — usando curare, droga das tribos brasileiras.

Enquanto o caso continúa envolto em mistério, lutam os parentes do casal pela posse de Pamela, criança de dois anos de idade, filha de Monique e Silva Ramos.

Nada de positivo há no processo contra o brasileiro. Ao certo, sabe-se apenas que a morte de Monique foi consequência de intoxicação por seconal, conhecido enfornecente. E civilizado...

Londres e a China

Ecoou em todo mundo a decisão britânica reconhecendo, "de jure", o govêrno comunista da China. Na noite do dia 5 dêste mês, o *Foreign Office* chamou o embaixador bolchevista chinês, Chen Tien Hsi, para informar-lhe de que a Grã-Bretanha concedera reconhecimento diplomático ao seu govêrno. No dia seguinte, nota oficial foi publicada a respeito, sendo ordenado ao embaixador do govêrno nacionalista que deixasse a Inglaterra. *Antes*, o embaixador declarou: "A medida britânica equivale a enterrar-nos quando ainda estamos vivos. A História dirá que a China recebeu o golpe de misericórdia, não de seus inimigos, mas de seus amigos e antigos aliados".

A decisão da Inglaterra, ao que se diz, foi motivada pelos grandes interêsses que tem no Extremo Oriente.

Getúlio versus Berle

Em entrevista, o sr. Getulio Vargas afirmou que o término de seu período ditatorial fôra apressado por ato de intromissão do govêrno norte-americano na política brasileira: o antigo embaixador Berle fôra instrumento da atitude intervencionista, em obediência a instruções recebidas do sr. Braden, ex-embaixador de Washington na Argentina.

As declarações do sr. Vargas causaram espanto geral, ainda mais pelas referências expressas feitas à Wall Street, que foi por êle apontada como centro de influência para a queda do seu govêrno.

Personalidades que participaram do movimento de 29 de outubro de 1945, contestaram as afirmações do ex-ditador. E, ouvido a propósito, Mr. Berle afirmou que "nenhum diplomata norte-americano poderia influenciar a política brasileira, mesmo tentando".

Brigadeiristas espancados

Quando pregavam cartazes de propaganda do brigadeiro Eduardo Gomes, jovens do M.N.P. foram brutalmente agredidos por um guarda municipal, que, com auxílio de outros, os prendeu. Levados para a sede fiscal da Praça Tiradentes, ali foram esbordoados a casse-tête. Encaminhados à Polícia Central, ficaram ilegalmente detidos na Divisão de Polícia Política. No dia seguinte, estimulados pelas façanhas de seus companheiros, que ficaram impunes, outros guardas municipais importunaram os jovens brigadeiristas, rasgando cartazes que traziam a efígie de seu candidato.

Os jornais protestaram contra as violências policiais, referindo-se, também, a pixadores da S.A.B., que em verdadeiro atentado aos costumes, sujam as ruas com frases de baixo calão.

Vitorioso o Bangu

Convidado pelo poderoso esquadrão da Universidade Católica, de Santiago do Chile, o Bangu vem desenvolvendo, naquele país, brilhante atividade desportiva. Primeiro, contra a Universidade Católica, empatou por três tentos. Depois, contra o Colo-Colo venceu pelo escore de dois a um. E no terceiro jôgo quando se defrontou com o time promotor da temporada, resultou na maior vitória dos excursionistas: o Universidade Católica foi abatido por três a zero. Lances de sensação verificaram-se nêste jôgo, no qual se destacaram Luiz Borracha, Gualter e Menezes. O goleiro do Bangu, em magnífica defesa, impediu que Romano transformasse em goal uma penalidade máxima resultante de toque de Eloy.

Apresentou-se "Carne Sêca"

Depois de ocupar por alguns dias o noticiário policial dos jornais, apresentou-se à prisão, João da Costa Rezende, o "Carne Sêca", bandido que vinha assolando os subúrbios da Leopoldina. Muito jovem, com cabelos louros e olhos azuis, tendo os braços cobertos de tatuagens, "Carne Sêca" é o tipo clássico do criminoso nato. Falando aos jornais, o meliante se inocentou, dizendo-se vítima de perseguição policial. Seus crimes não existiam, a não ser na imaginação dos investigadores. Apenas uma vez fizera disparos contra negociante da Penha, vingando-se da calúnia propalada por êste, em consequência da qual esteve prêso três anos...



A fala dos ASTROS...

15	16	17	18	19	20	21
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

Signo do Zodíaco: Capricórnio

Dia 18: Lua Nova

Saturno continua a sua influência em Capricórnio e as pêssoas nascidas neste período do ano, quase em geral, não se casam muito moças, deixando amadurecer as experiências da vida... O casamento, porém, influi muito na sua felicidade ou infelicidade. A ambição e a persistência nos propósitos são duas características bem acentuadas; a paciência e a habilidade também se fazem presentes nas suas qualidades pessoais. Suas vidas oferecem lutas e vicissitudes até, aproximadamente os 4 ou 41 anos de idade, com o que a melancolia se tornará presente 40 ou 41 anos de idade, com o que precisam reagir, devendo cercar-se de boas amizades. Terão possibilidades de ter ocupações de responsabilidades e de confiança, e o orgulho virá imprimir-se no seu íntimo com o que a frieza para certas resoluções não faltará para os nascidos nesta semana. A constituição física é forte, daí, na maioria, chegar a idade avançada, com situação econômica boa que garantirá a velhice, por esfôrço próprio, pois são criaturas dedicadas ao trabalho, o que lhes dá felicidade e êxito na vida, porque agem com energia, perseverança e senso prático. Pessoas sérias e pensativas, andam constantemente em busca de altos ideais e não desanimam quando têm um propósito a consumar. As indústrias e a agricultura são ramps para êxito garantido na existência, embora o desânimo o sassalte por vêzes, cujos obstaculos saberão transpor. Nos postos de atividades publicas, ou no comércio, terão também possibilidades.

As características mais acentuadas pelos dias são: para os que nascem no dia 15, espírito de elevação, de submissão e de favores, realizando bons negócios; no dia 16, caráter contemplativo, inclinação as viagens, a caça, queda para a medicina, encontrando felicidade no amor; dia 17, tendência à vida campestre e bom êxito em emprêsas agrícolas; dia 18, a mercê de viagens, espírito de explorações, gôsto pela astronomia, advocacia, magistério ou atividades em agências de negócios; dia 19, terão vida pacífica e feliz, caráter cismador, amor pela solidão ou isolamento, no que sentem felicidade; dia 20, falta de perseverança em muitos propósitos, grandes esperanças com resultados mediocres, indecisão em certas emprêsas; e os que nascem no dia 21, demonstram falta de iniciativa, indecisão, perda de bens ou herança, mas dotados de caráter simpático

INFLUENCIAS GERAIS

Domingo-dia 15: Bom dia para os passeios e expedições marítimas; as iniciativas filantrópicas com bons êxitos, bem como as questões diplomáticas. As pessoas que se sentem escravizadas terão um dia ótimo, respirando uma liberdade contagiante; as questões amorosas, regularmente situadas.

Segunda-feira-dia 16: Viagens seguras, bons resultados com as plantações: as possibilidades amorosas com probabilidades relativas; comércio num dia que não será dos piores, sendo péssimo, porém para as transações imobiliárias.

Terça-feira-dia 17: Os humoristas terão um grande dia de êxitos, como também os pedidos de favores e de perdão são ótimamente influenciados pelos astros. O dom da sinceridade estará em plano alto. As negociações comerciais terão grandes possibilidades favoráveis.

Quarta-feira-dia 18: A amizade, o comércio, estarão, nêste dia, acentuadamente favorecidos; pessoas com quem não se conta realizam surpresas agradáveis. Notícias boas surgem para satisfação geral.

Quinta-feira-dia 19: Os aspectos oferecem um dia ótimo para visitas e retribuição de finezas. Um dia movimentado para o comércio, mas as transações de importação e exportação com obstáculos na parte da manhã, mas êxitos na parte da tarde. Bem protegidos os artistas, os encontros galantes; as questões amorosas sem expressão.

Sexta-feira-dia 20: A situação dos astros permitem bom sucesso em todas as iniciativas pessoais e comerciais em geral, durante todo o dia; há, contudo, perigo no mar, exigindo cuidados.

Sábado-dia 21: O comércio terá um dia um pouco fraco, mas ótimo para transações imobiliárias. Os políticos estarão ocupadíssimos, surgindo boas notícias dos entendimentos. Alegrias e surpresas bem influenciadas. Cupido, porém, até meio-dia, arranjará desinteligências amorosas, mas depois desta hora vai melhorando e à noite, os desejos e atos amorosos estarão ótimamente influenciados pelos astros.

PROF. KACTUS

CARTAZES DA SEMANA

ENQUANTO A MORTE ESPERA (Sealed Veredict).

— Ray Milland, Florence Merly, Broderick Crawford, John Hoyt. Direção de Lewis Allen. Drama de guerra, que assinala a estréia no cinema americano da tcheca Florence Marly, intérprete de muitos filmes franceses (Pecadoras de Tunis, Paixão Criminosa) e que, durante a guerra, esteve na Argentina, com seu marido, o diretor Pierre Chenal. *Paramount*.

MEU FILHO (Edward, My Son).

— Spencer Tracy, Deborah Kerr, Ian Hunter, Mervyn Johns, Felix Aylmer, Harriet Johns, Tilsa Page, Leueen MacGrath. Direção de George Cukor. Cenário de Donald Ogden Stewart, baseado numa peça de Robert Morley e Noel Langley. Drama de amor paterno. Como na peça, o filho jamais é visto, mas sua presença é sempre sentida. O pai é odiado e temido por todos, e não recua diante de nada para conseguir riqueza e poder. Filmado na Inglaterra, com um só ator americano (Spencer Tracy). *Metro*.

NUMA NOITE SOMBRIA (Manhandled).

— Dorothy Lamour, Sterling Hayden, Dan Duryea, Irene Hervey, Harold Vermylea, Alan Napier, Philip Reed, Art Smith, Irving Bacon. Direção de Lewis R. Foster. Cenário de Lewis R. Foster e Whitman Chambers, baseado no conto "The Man who Stole a Dream", de Leonard Goldsmith. Drama de crime e traição. O filme mais ambicioso dos produtores Pine & Thomas, especialistas em fitas de linha, para programas duplos. *Paramount*.



John Hoyt e Florence Marly em Enquanto a Morte Espera



Dan Duryea e Dorothy Lamour em Numa Noite Sombria

PIEDADE HOMICIDA (An Act of Murder).

— Fredric March, Florence Eldridge, Edmond O'Brien, Geraldine Brooks, Stanley Ridges, John McIntire, Frederic Tozero, Will Wrighat, Mary Servoss. Direção de Michael Gordon. Cenário de Michael Blankfort e Robert Thoren, baseado na novela "The Mills of God", de Ernst Lothar. Discussão sôbre a eutanásia; um juiz, a fim de livrar a espôsa de grandes sofrimentos físicos, provoca um acidente, no qual ela perde a vida. Excelente desempenho de Fredric March e Florence Eldridge, marido e mulher na vida real. *Universal*.

Fredric March e Florence Eldridge em Piedade Homicida

FUGINDO DO AMOR (For the Love of Mary).

— Deanna Durbin, Edmond O'Brien, Jeffrey Lynn, Don Taylor. Direção de Frederick de Cordova. Comédia musical, com Deanna Durbin cantando Strauss, etc. Provàvelmente fraquíssima. *Universal*.

ESCANDALOSA (Calamity Jane and Sam Bass).

— Yvonne de Carlo, Howard Duff, Dorothy Hart, Willard Parker, Lloyd Bridges, Ann Doran, Marc Lawrence, Charles Cane, Walter Baldwin. Direção de George Sherman. Cenário de Maurice Geraghty e Melvyn Levy. Outra "ressurreição" de Calamity Jane, desta vez interpretada por Yvonne de Carlo. Muitos bandidos americanos, que existiram realmente ou foram criados pelos cenaristas, em ação. Outra palhaçada. *Universal*.

PASSAPORTE PARA O RIO.

— Arturo de Cordova, Mirtha Legrand, Francisco de Paula. Direção de Daniel Tynaire. Música de Paul Misraki. Filme argentino, em que Arturo de Cordova interpreta um contraventor, caçado pelas Polícias do Rio e da Argentina.

ANTE ÊLE TODA ROMA TREMIA (Davante a lui tremava tutta Roma).

— Anna Magnani, Giuseppe Sinimbergi, Titto Gobbi, Giulio Neri, Antonio Crast. Direção de Carmine Gallone. Filme de 1946, longinquamente inspirado na *Tosca* de Puccini. *Art-Filmes*.

Desnatadeiras e Batedeiras

ALFA-LAVAL

Melhore sua indústria adquirindo máquinas modernas.

Estoque permanente para entregas imediatas

Muitas vezes a conservação de máquinas antigas custa mais caro do que adquirir novas. ALFA-LAVAL, pelo seu alto rendimento, proporciona maior lucro e satisfação a seus possuidores. Práticas, eficientes e de manejo simples, tanto as DESNATADEIRAS como as BATEDEIRAS tornaram-se as preferidas na indústria e nas fazendas. Fornecemos DESNATADEIRAS ALFA-LAVAL, em modelos industriais ou para uso nas fazendas, com capacidade de 45 a 5.000 litros de leite-hora e BATEDEIRAS para 5 a 25 litros de creme.

Distribuidores:

CIA. FABIO BASTOS

Comércio e Indústria

Rua Teófilo Otoni, 81 — Rio

SÃO PAULO · BELO HORIZONTE · RECIFE · PORTO ALEGRE

15.002-49

Agora

ZIPPERS

GARANTIDOS!

FÉCHO RELAMPAGO

Em tôdas as côres e tamanhos

O famoso Zipper Relâmpago, aqui ilustrado, tem uma garantia... garantia de fechar e abrir suavemente... de não desbotar... de permanecer fechado.

TIPO COMUM

...mais pesado... para roupas de lã e tailleurs... em todos os tamanhos e côres padrões. Desde Cr$ 2,00 até Cr$ 12,00

ZIPPER "BABY"

Para tecidos leves. É vendido em tôdas as côres comuns... em todos os tamanhos...

Desde Cr$ 5,00 até Cr$ 22,00

Faça das Lojas Singer o centro de suas compras de material de costura... Nelas, v. encontrará tudo que precisa: linhas de todos os tipos, botões artísticos, fivelas, aplicações franzidas, galões e muitas outras novidades.

LOJAS SINGER

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

Marca Reg.

ONDE SE ENCONTRA TUDO PARA COSTURA

Para a mamãe contar ao garoto... O URSINHO E O "NINHO DA MULA"



Os dois garotos vão atravessando à rua do povoado, e Algy explica a sua idéia: "E' aqui que mora o fazendeiro Juca. Talvez êle nos possa ajudar." Em pouco encontram o fazendeiro, que os cumprimenta alegremente. "Estamos procurando um "ninho de mula", diz Sully, "e pensamos que o senhor nos pudesse ajudar a encontrá-lo."



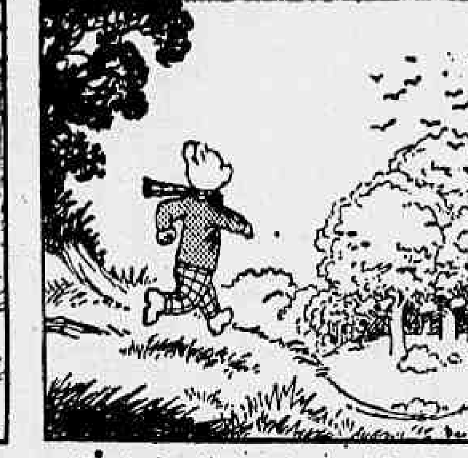
Para surpresa dos garotos, o fazendeiro e o seu cavalo desatam a rir. E o Juca mostra-se franco: "Sully, não me apanhas com tuas brincadeiras!" E, ainda rindo a valer, afasta-se. "Mas não é uma brincadeira. Por que todo êste mistério?", pergunta, muito triste, o ursinho ao companheiro.



Quando os dois já estão de volta, a caminho de casa, surge um pássaro que lhes fala: "Estivemos escutando a sua conversa; e achamos bom que vocês desistam da idéia de procurar o ninho da mula: é muito perigoso!" O pássaro vôa novamente, deixando os dois admirados, um olhando para o outro.



Súbito, o porquinho fica nervoso: "A tua idéia não me parece feliz. Os pássaros aconselham a abandoná-la: e os mais velhos riem-se de nós. Acho que Willie Rato tinha razão: não existe êsse negócio de ninho de mula. Vou para casa!" Deixando Sully sòzinho, Algy sai correndo e logo desaparece.



Depois que Algy sumiu, o ursinho fica pensando: "Se não existe um ninho de mula, como o passarinho disse que era perigoso procurá-lo?" Não vou desistir! Tentarei encontrar um, a todo o custo. Sei que encontrarei. Vou perguntar à velha Coruja.



"Ela é a mais sabida de todos os pássaros. Talvez me possa dizer porque há tanto mistério em tôrno da questão". Sai correndo para a floresta, e adiante encontra Horácio, o porco-espinho. Pensa em falar-lhe, mas antes que o possa, o passarinho aparece, raspando pelo seu focinho!...



"Como eu gostaria que êsse passarinho deixasse de me seguir!" comenta Sully. Mas o passarinho mostra-se muito agitado: "Você deve voltar para casa", diz êle. "Ficámos agradecidos quando você tentou impedir os rapozinhos de estragarem os ninhos, e por isso não queremos que você se meta em complicações..."



Mas o ursinho estava resolvido a encontrar o ninho. "Deixe-me falar com a esperta Coruja. Se ela me disser para voltar, desistirei". Notando que nada conseguiria do ursinho, o pássaro vai embora, e Horácio se oferece para mostrar a casa da Coruja.. Dentro de alguns minutos Sully está subindo pela árvore que o outro indica.



Sully conta apressadamente sua história, e a Coruja fita-o solenemente. "Você quer mesmo saber o que é um ninho de mula?", pergunta ela. "Olhe, ursinho, às vêzes sabemos de coisas mas não devemos contá-las; o ninho é uma delas, especialmente no dia de hoje!" Sully fica espantado: "Por que especialmente no dia de hoje?"



"Nada mais possa dizer" responde a Coruja "Trate de correr para casa e esquecer esta história..." Triste, Sully desce da árvore. "Deve haver algum meio para encontrar-se o segredo!", observa. Imediatamente ouve o som de pés correndo, e volta-se assustado.

Quando se volta, vê os irmãos Raposa saírem do meio dos arbustos. "Então, já acabaram de estragar os ninhos, seus malvados?" "Já", respondem juntos os rapozinhos. "Então talvez vocês possam me ajudar. Eu..." "Não nos interrompa", grita Teddy. "Não encontramos um ninho sequer, mas encontramos uma grande ave que nos meteu medo: perseguiu-nos até aqui!"





Os garotos desaparecem, e Sully fica mais intrigado. "O que terá amedrontado êsses malandros?", pensa êle. "Não há pássaros maiores por aqui." Mas a noite vai caindo rapidamente e ouve-se o rumor das asas dos pássaros, com enorme surpresa, Sully vê que um dêles é realmente gigantesco!...

ELEGÂNCIA E BOM GÔSTO

Sweaters de... filó — Veremos os "saris"? — Em moda o vermelho



Uma visita às boutiques dos grandes costureiros constitue hoje parte muito importante do programa de tôda estrangeira elegante de passagem por Paris. Sabem elas que nessas lojinhas de dimensões exíguas, mas onde sobra chic, encontrarão as últimas trouvailles da Moda, accessórios inéditos, bijouterias e complementos imprevistos, que dão à toilette um cunho especial de elegância.

Foi na sua boutique que Schiaparelli expôs êsses originalíssimos sweaters e cardigans, nos quais o feitio rigorosamente clássico é interpretado em material até hoje considerado impróprio para o gênero: cardigans de... filó e sweaters de... chiffon!

A moda, "enfant de bohème", como o Amor, jàmais conheceu leis — faz o que lhe passa pela cabeça e, maravilhado, o mundo aplaude.

Tratando-se de uma das últimas novidades do momento, escolhemô-la para ilustrar nossa crônica de hoje, certas de que iremos ao encontro do desejo das leitoras. Feito em duas espessuras de filó "fuschia", êsse cardigan leve e transparente, é usado sôbre um fourreau de tafetá preto, decotado e sem ombreiras.

Para maior semelhança com o modêlo básico em malha ou tricot, o cardigan de filó tem no decote, à cintura e à bôca das mangas, barrinhas feitas de pequeninas pregas à mão, muito juntas e miúdas, que não sòmente simulam o "ponto de gaita ou sanfona", como também dão ao filó a necessária elasticidade. Além de agradável na presente estação, é um complemento muito elegante e, sobretudo, pouco banal.

No sweater em chiffon branco também são empregadas duas espessuras do tecido, unidas na cintura, no decote e nas mangas por uma barra de tricot de linha branca. Usado sôbre fundo contrastante e justo, quase sempre escuro, o sweater de chiffon deve ter um certo blousant na cintura, principalmente na parte das costas.

Faz talvez dois anos, houve entre os costureiros um grande interêsse no emprêgo dos "saris" indús em vestidos de noite. Tal moda não logrou, porém, se generalizar por se tratar de material autêntico, difícil de ser obtido.

Eis que êste ano, apresentou-se nas principais casas de Paris, uma costureira-princesa indú, prima de maradjah, propondo-se fornecer peças maravilhosas para confecção de vestidos de baile. Cada "sari", vendido a preço de custo por 2.000 dólares, representa três meses de trabalho feito à mão e não é igual a nenhum outro.

— "Empregando os tecidos de meu país", disse a costureira-princesa a Fath, "não sòmente conseguireis modêlos suntuosos, como dareis trabalho às 1.600 "intocáveis", de Benarès que dia e noite trabalham de graça para os maradjahs, porque uma tradição ancestral a isso as obriga".

Para os vestidos de noite, onde tôda fantasia é permitido, os "saris" poderão ser muito interessantes, mas para serem usados durante o dia parecem-nos demasiadamente exóticos e em desacôrdo com a vida moderna.

Na palheta de côres apresentadas pelos costureiros parisienses para a atual moda de inverno, uma se destaca que muito se presta para os nossos vestidos de verão — o vermelho, vermelho "veneziano", rico e quente, no qual Dior fêz elegantíssimos modêlos de baile, de passeio e de jantar.

Se o vestido todo vermelho lhe parecer por demais vivo e berrante, empregue o "vermelho de Dior" em accessórios: uma bolsa e um cinto, num vestido branco; um bolero, sôbre saia marinho; uma boina, num conjunto neutro; um cardigan em filó cereja sôbre fourreau preto; um galhinho de frutas ou um ramo de flores, num vestido de fustão, etc.

Vermelho é vida — é portanto a côr do verão.

CRÔNICA DE MODA

OS VESTIDOS DE PASSEIO DE PARIS



Nunca, como agora, o escocês teve tanta voga. Êste ano, não se contentam em usar apenas o clássico tecido de tonalidades azuis, vermelhas, esbatidas por um traço verde ou amarelo. Os modelistas criaram uma série completa de quadrados muito grandes, em geral, que recorrem ao cinzento, à côr de camurça, ao castanho para compor sinfonias apreciadíssimas no outono.

Com êsses tecidos originais e distintos, realizam vestidinhos muito simples cujo caráter peculiar reside justamente nessa sobriedade de linhas. Todo êsse cunho repousa sôbre o pano. O vestido é perpendicular e a bainha, tão falada nos figurinos dêste inverno, encontra aqui a sua razão de ser. Muitas vêzes êstes vestidinhos comportam, na frente, um sistema de botões de alto a baixo, o que permite, quando se deixa aberto o último dêles, dar maior facilidade à marcha. São ornamentados, em muitos casos, por golas que se sacrificando à moda, sobem para o rosto, ou por "echarpes" que se enrolam no pescoço.

Em outros numerosos casos, tôda a importância da "toilette" está, também, nas costas. Estas são, às vêzes, em forma de blusa. Destacam-se mesmo do conjunto para acentuar o movimento. Em outros modelos, os botões, em lugar de virem na frente, estão colocados atrás e grandes, de tecido semelhante ao do vestido, dão uma nota nova.

As saias nem sempre são tão lisas como falamos acima sobretudo quando não se tratam de vestidos de tecido escocês mas realizados, ao contrário, em pano liso de lã. Muitas vêzes, um grupo de pregas vem folgá-las de um lado e êsse "paneau" é assinalado por botões. O movimento assimétrico da saia se repete no corpete sob a forma de uma linha de botões, enviezada. Nesse caso, a gola alta ou o avêsso à Danton são substituídos por um decote na linha do pescoço que vem guarnecer a "echarpe" de que já falamos. Esta pode ser escolhida no mesmo pano que o vestido ou numa lã semelhante, mas de uma tonalidade mais acentuada do que à da "toilette".

O "jersey" é, também, um dos grandes favoritos da estação. Serve ainda para vestidos justos e modelados, como a moda da estação passada já apreciava, mas encontra também outras adaptações. É preferido muito fino, muito leve e, neste caso, não hesitam em realizar com êle "drapés" e franzidos que se acabam na saia por um pregueado.

Na côr preta, permite executar vestidos novos e simples, ao mesmo tempo, e que dão à mulher a sensação de que está de acôrdo com o ritual em todos os momentos do dia.

Nos figurinos de meia-estação, que já estão sendo apresentados, os quadrados pretos e brancos estão sendo muito recomendados. Combinam às vêzes com o preto para compor um conjunto de duplo fim. É assim que um bolero preto de debruns largos é usado com uma saia-bainha. Êle se afasta para deixar aparecer um corpete "pé de galinha", muito justo que dá um aspecto inteiramente novo ao vestido.

Todos os tecidos utilizados para êsses vestidos são finos, um pouco sêcos, muito leves. Além do preto e do escocês, o amarelo-mostarda, o verde, o vermelho e todos os tons do outono podem ser escolhidos.

O molde que propomos hoje é o de um vestido leve que sintetiza as características da atual moda de Paris. Podemos executá-lo em preto ou em escocês, conforme o desejamos mais fantasista ou mais clássico. Êste molde tem a vantagem, apesar da sua nota meia estação, de poder ser utilizado por tôda a parte, sob não importa que clima, com a única condição de adaptar o tecido e a côr à personalidade e ao gênero de vida de cada mulher.

Podemos imaginá-lo, fàcilmente, em lã, sêca, cinzenta, côr de pomba, beije, rolinha ou caramelo para os climas temperados e amenos, não longe das vastas planícies côr de chuva; de lã côr de tijolo, pé de galinha ou xadrez, para viagens de auto, de avião, ou para o campo. Para os climas em que o sol brilha sempre, êste mesmo molde poderá ser executado em linho, em "shantung", em "pique" branco ou em linho ou "faille" estampados de bolinhas discretas.

Êste modêlo se presta também para uma interessante combinação de dois tons e dois tecidos diferentes, por exemplo: corpete e casaquinho de veludo ou de lã preta, saia escocesa vermelha e preta, ou linho branco para a saia, a gola, os punhos e linho amarelo, liso ou com bolas grandes, para o corpete e o casaquinho.

Êste molde foi feito no tamanho 44, mas é fácil aumentá-lo ou diminuí-lo, acrescentando ou cortando 1 centímetro, a mais ou a menos, em cada uma das peças.

Êle se compõe de 9 peças: costas e frente da saia: casaquinho; costas e frente do corpete; aba da gola; gola; manga e punho.

Cortar cada parte do molde, tendo o cuidado de reservar sempre um excedente para as costuras e debruns que não estão compreendidos nas medidas indicadas.

CORTE E AJUSTAMENTO

Nenhuma dificuldade para as costas da saia que se cortam no sentido do comprimento do fio e sem costura, o meio das costas pôsto na dobra do pano dobrado em dois.

Para a frente, que se corta duas vêzes, deve se prestar atenção no ponteado que, no desenho, indica o sentido do fio em perpendicular com o meio da frente da saia. O casaquinho é cortado sem costura, metade das costas colocada sôbre o tecido dobrado em dois e de atravessado.

As costas do corpete são igualmente para cortar em dôbro, possuindo uma costura no meio das costas ligeiramente em forma, de modo a melhor ajustar a cintura.

Para a frente, cortar igualmente em dôbro, prestando atenção ao sentido do fio sempre indicado no esquema por um ponteado.

A metade das costas da gola deve se cortar sem costura no pano dobrado em dois e atravessado.

Quanto ao fôrro da gola, cortar no sentido do fio, indicado no ponteado.

A manga se corta também, no sentido do fio, assim como o seu punho.

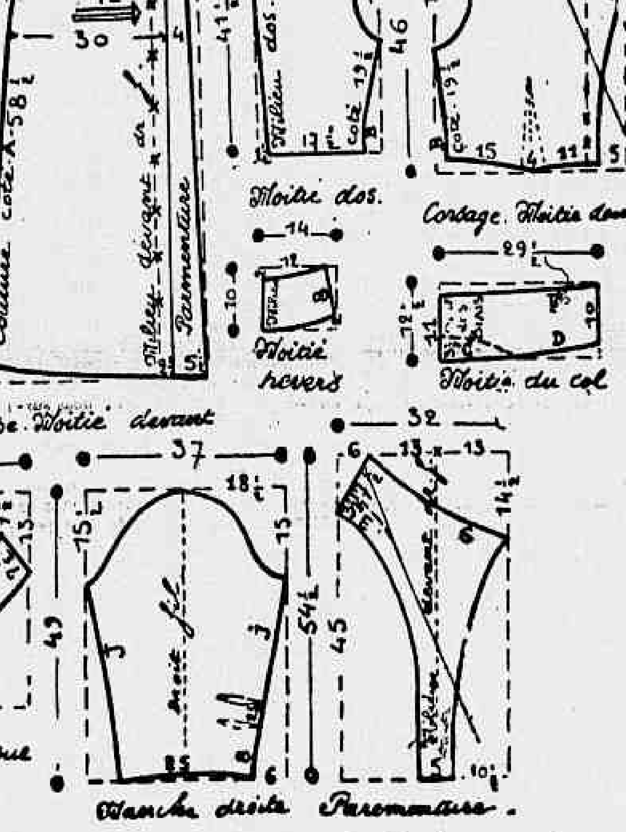
AJUSTAMENTO

Reuna as costas às frentes da saia pelas costuras do lado. A A'. Reunir as duas metades das costas do corpete por uma costura, depois as costas às frentes do corpete pelas costuras B B' e costuras dos ombros. Ajeitar a gola na linha das costas e na frente do corpete por C C' e D D'. O fôrro da gola deverá se aplicar E sôbre C nas costas do corpete e G' sôbre F na extremidade da gola na frente do corpete. Segundo a natureza do tecido empregado, será forçosamente necessário ou não forrar com tecido leve essa parte da gola.

A "pince" do peito é ajustada por uma prova. Reunir as duas costuras J J' da manga, depois fazer as pequenas "pinces" que deverão se achar no ôco do cotovêlo e dar a forma conveniente à manga 3/4. Marcar a manga, adaptar a manga ao corpete; a costura desta deve se colocar cêrca de 2 cms. na frente da costura de debaixo do braço. Marcar na frente da saia o lugar do bôlso e o declive ponteado onde deverá se aplicar o casaquinho. Colocar êste casaquinho sôbre a saia, depois executar o bôlso que se faz exatamente como uma aba larga e que terminará por uma abelha bordada no mesmo tom. Reunir a saia e o corpinho ao corpete pela cintura. Executar as outras casas do vestido, depois de ter abaixado o fôrro da frente da saia e do corpete. É preferível fazer um corte de cêrca de 1 cm. de largura à beira do punho da manga, a menos que esta não seja de "pique" branco num vestido azul marinho, por exemplo.

Quando a prova parecer perfeita, dar o "pique" e terminar a saia por um extra-forte e um debrun. (S.F.I.)

JEANDINE



(Jupe: saia. Corsage: corpete. Col: gola. Basque: aba. Manche: manga.)

Na sua idade, por que não?...

Não deixe que a idade seja "handicap" contra a delícia de um banho de mar nestes dias de tamanho calor.

Se, por um lado, é compreensível a relutância da mulher madura em competir com todos êsses corpos jovens que se exibem nas praias, por outro, não concordamos que, por haver perdido a esbelteza dos trinta anos, deva irremediàvelmente se privar de um prazer que também pode ser de grande utilidade à sua saúde.

E' certo que para isso terá de se cercar de cuidados que às jovens jàmais ocorreriam, a mocidade bastando-se a si mesma. O entardecer traz renúncias — não aceite, portanto, mais uma sem ao menos tentar defender-se.

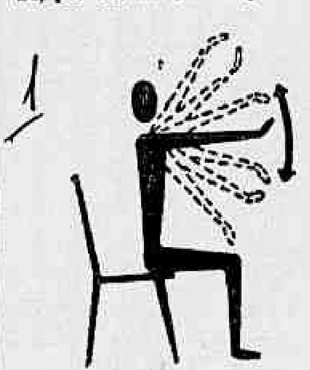
O calor sufocante deste início de verão faz prever que êste se prolongue mesmo depois que o calendário o der por terminado. Você terá tempo, pois, para se preparar.

Comece fazendo diàriamente os exercícios de ginástica indicados para a mulher que já deixou de ser jovem:

1 — Sentada à beira de uma cadeira dura, mova os braços abaixo e acima, um de cada vez.

2 — Segure-se às costas da cadeira com ambas as mãos e deixe-se cair para a frente como uma boneca de trapo; reerga-se e repita o movimento.

3 — Firme os pés no chão, levante o joelho direito e toque o chão com a ponta do pé. Movimento alternado.



Dê aos pés os mesmos cuidados que lhe merecem as mãos: não ficará acanhada em expô-los em sandálias abertas; depile as pernas e, tôdas as noites, faça sôbre elas uma boa massagem com um creme nutritivo ou lanolina simples.

Abstenha-se, de uma vez por tôdas, de qualquer "maillot" sensacional — "duas peças", lastex de côr viva e outras coisas do gênero "chamativo", impróprias para uma senhora. Escolha uma roupa de banho decente, em preto ou marinho, que sem ser grotesca por excesso de pudicícia, não a exponha ao ridículo de uma nudez descabida.

Antes de exibir sua roupa na praia vista-a algumas vêzes em seu quarto, movimente-se de um lado para outro a fim de se habituar a ela e não se sentir contrafeita no momento de usá-la em público.

Na praia proteja sempre o rosto e os braços com um creme apropriado; deixe bronzear as pernas (isso a dispensará mais tarde de usar meias). Tenha um chapelão de palha para que o sol não lhe resseque os cabelos e, para andar pela praia, use uma "sala de praia" ampla e elegante, que lhe chegue até os joelhos.

Goze seu banho de mar com naturalidade, sem complexos, mas também sem a preocupação de simular uma juventude que já se foi...

A nova "família Cortisone"

Cortisone, o composto que assinalou resultados sensacionais no tratamento de artrite reumática, e sôbre o qual estão sendo realizadas pesquisas tanto nos Estados Unidos como na Grã-Bretanha, é, ao que acaba de ser descoberto, apenas um dos 28 derivados diferentes que podem ser obtidos de uma única glândula do cortex uranal.

Passando em revista o trabalho realizado em seus próprios laboratórios em Oxford, Inglaterra, Sir Robert Robinson declarou que "não apenas o cortisone é importante, mas todo o grupo. Temos de descobrir ainda como os derivados são produzidos nas glândulas a fim de podermos produzi-los sintèticamente. É justamente a êste aspecto das pesquisas que me estou dedicando".

Foi possível a Sir Robert e seus colegas anunciarem algum progresso em suas investigações, pois conseguiram juntar três das quatro "alas fechadas" do carbonato que foram a base comum para tôdas essas substâncias aliadas. (B.N.S.)

FRALDAS LUMINOSAS

Um pesquisador americano acaba de inventar um sinal luminoso automático que avisa aos pais quando o bebê molhou a fralda.

Segundo o hebdomadário suiço — Die Tab, êsse aparelho foi batizado "Sinal-aviso para mudança de fralda" e funciona por meio de pequenas placas termometálicas costuradas na própria fralda. Sensíveis à humidade, logo que o bebê se molha elas ligam uma lâmpada de néon que se acende sôbre o berço.

O laboratório que construiu o aparelho para mudança de fralda está preparando um outro, mais aperfeiçoado ainda — "a ama automática".

Se o bebê chorar durante a noite, seus gritos serão registrados por uma celula fotoelétrica que automàticamente liga um recipiente para aquecer a mamadeira. Quando o leite estiver na temperatura desejada, uma campainha elétrica soa no quarto dos pais, que só terão o trabalho de se levantar para dar a mamadeira, já aquecida, à criança.

Se os pais tiverem o sono pesado, a campainha se fará mais estridente, acabando por mugir como uma sereia de alarme.

Os inventores desse aparelho maravilhoso pensaram em tudo... menos no sono dos vizinhos que não têm filhos pequenos...

CENTENÁRIO BALZAC

Acabam chegar ed. originais que figuraram grande Expo. Balzac Paris e outras preciosid. bibliof., manuscr. ilumin., autog. etc. prov. biblioteca família Orleans (Duque de Chartre e Conde de Paris).

NOVA GALERIA DE ARTE

Av. Copacabana, 291-D, (lado ant. Cassino), aberto até 22,30 hs. (19888)

A cura da anemia perniciosa

A cura da anemia perniciosa, uma das mais perigosas e propagadas de tôdas as doenças conhecidas do homem, está hoje ao alcance de todos os que dela necessitem.

Após dez anos de pesquisas concentradas, os cientistas de uma das mais importantes firmas farmacêuticas da Grã-Bretanha, conseguiram isolar o fator puro antianemia perniciosa — a vitamina B-12. Do campo das pesquisas passou-se ao da produção comercial, com o resultado de que os portadores dessa moléstia fatal poderão recorrer a um medicamento que não só ataca o mal pela raiz e restabelece os glóbulos vermelhos do sangue, como também combate e elimina as complicações que lhe são inerentes. Assim, espera-se que as doenças nervosas e a fraqueza da espinha dorsal, que invariàvelmente acompanham a terrível doença desapareçam simultâneamente com a própria moléstia.

A maravilhosa droga, denominada Cytamen, é, como a penicilina, um produto de bolor, sendo produzida por métodos de fermentação do mofo "streptomyce griseus". Alega-se que o medicamento é mais ativo que qualquer outra vitamina ou hormônio conhecido, enquanto que o rico colorido vermelho de seu fator cristalino se deve à presença do átomo de cobalto em forma molecular. Afirma-se, também, ser esta a primeira vez que a ciência logrou localizar o cobalto numa substância isolada de origem natural. (B.N.S.)

MÁQUINA DE TRADUZIR!...

Consta que o matemático inglês Booth acaba de inventar um aparelho tradutor que "fala" doze idiomas.

Essa fantástica máquina tem o nome de "cérebro eletrônico": pode resolver, dentro de três semanas, os problemas, que todos os matemáticos da Universidade de Londres, trabalhando em conjunto, levariam mais de cem anos para encontrar as respectivas soluções.

O aspecto mais notável dessa máquina, cuja construção custou dez mil libras, corresponde ao teclado tradutor. O operador regista em inglês, num teclado normal de máquina de escrever, qualquer texto, que, após alguns segundos aparece traduzido, numa fôlha de papel, em francês, russo, húngaro, etc.

O inventor declarou que, se a máquina de calcular não era novidade, a máquina de traduzir, no entanto, ainda não tinha rival, mesmo na América.

EPÍSTOLA AOS ROMANOS

Essa história é contada pelos repatriados alemães, internados durante muito tempo num campo de concentração da Georgia.

Um padre alemão, de tempos em tempos, tinha permissão para vir pregar para seus compatriotas; antes, porém, devia apresentar o texto do seu sermão à aprovação do chefe do campo.

Certo dia, o padre escolheu como tema "A espítola aos Romanos" de S. Paulo (Paulus, em Alemão).

— "Porque é que Paulus se meteu a escrever aos fascistas?" resmungou o Russo apoderando-se do texto.

O sermão foi suspenso, mas o caso não parou aí. Algumas semanas mais tarde o padre foi convocado à Kommandantur. Preveniram-no, sob pena de sanção mais grave, de que não repetisse tais falsificações.

Quanto ao Marechal von Paulus, interrogado no campo dos oficiais 27-11 a respeito da tal carta aos habitantes de Roma, negou enèrgicamente haver escrito semelhante missiva!

Inquérito entre os espectadores da televisão na Grã-Bretanha

A primeira sondagem para apurar as preferências dos espectadores da televisão na Grã-Bretanha revelou que os programas mais populares são os documentários noticiosos e as peças de estúdio.

Vinte e quatro mil pessoas responderam a um longo questionário apresentado pelo mais potente transmissor de televisão do mundo, em Sutton, Coldfield, e que abrange a Grã-Bretanha desde o sudeste da Inglaterra até a região central. Comprovou-se a popularidade das revistas e do "ballet", assinalando-se também a preferência dos homens pelos comentários esportivos.

Daqui por diante, seiscentas famílias darão impressões diárias sôbre os programas a fim de que a BBC possa aferir a popularidade de cada um. Entretanto, o serviço de televisão da Grã-Bretanha prometeu que, além de levar em consideração as preferências do público, estará sempre pronta para lançar programas experimentais. (B.N.S.)

PINTURAS

Executa-se com perfeição e rapidez em residências, escritórios e geladeiras. Preços módicos. Tel.: — 25-7517- Luciano. (21849)

DESAPARECE UMA VITRINE
EM M. C. MODAS
MAIS ESPAÇO
MAIS SECÇÕES
MAIS ARTIGOS
MAIOR COMODIDADE DE TODOS
MOTIVO
para oferecermos as Senhoras, as mais altas e modernissimas novidades em
SEDAS
TECIDOS EM GERAL
BOLSA — MEIAS — CALÇADOS — LINGERIE
CAMA E MESA — ARTIGOS DE SPORT
BIJOUTERIE, A
PREÇOS ESPECIAIS
M.C. Modas
O MAIS ELEGANTE MAGAZIN DO BRASIL
RUA GONÇALVES DIAS, 52 e 54

Beleza fácil — Em sua casa
LIMPEZA DA PELE
1.º Pasta de Amêndoas
2.º Água de Limpeza
3.º Creme de Massagem
RAINHA DA HUNGRIA
Assembléia, 115, 1º Rio
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Em nossos salões

Extinção para sempre de
BUÇOS e PÊLOS
no rosto e nas pernas
Tratamento pela Electrolysis, garantido e recomendado pelos médicos nos Estados Unidos. Único aparelho existente no Brasil, introduzido por uma cosmetologista americana
Praia do Flamengo, 122 6.º s/603 - Rio
Reserve sua hora pelo TEL. 25-8130

CLÍNICA DA FACE
CRAVOS, ESPINHAS, VERRUGAS, PÊLOS, MANCHAS, RUGAS
TRATAMENTO DOS CABELOS — CIRURGIA PLÁSTICA
DR. CARLOS ALBERTO DE SOUSA
Senador Dantas, 45 - 8.º — 42-3291 — De 3 às 6 horas.

HOTEL ITAMARACÁ
BARÃO DE JAVARY
Altitude de 600 mts. distante do Rio 3 horas, ótima estrada de rodagem, linda e moderna construção (própria para hotel), cozinha de primeira ordem, frente para maravilhoso lago (pescarias, banhos, passeios de lanchas, barcos, etc.), confôrto absoluto. Ambiente rigorosamente familiar. Informações detalhadas pelo tel. 23-2857 — Rio. (15568)

Grande oportunidade
Por motivo de viagem vende-se livraria luxuosamente instalada com freguezia feita. Preço módico. Tratar com Silveira 43-3569. (21272)

CIRURGIA PLÁSTICA
DR. FAUSTO CAMPOS
Diplomado pelas Faculdades do Rio de Janeiro e Paris.
Prática das Clínicas e Hospitais de Paris, Berlim, Londres, Milão e Viena.
RUGAS - SEIOS - PELE - CABELOS
Rugas do Rosto, Olhos, Testa e Mento. Plástica dos Seios, Orelhas e Nariz.
Tratamento da Pele: Acne (espinhas), Cravos, Micoses, Verrugas, etc. Tratamento das Cicatrizes de espinhas, Cabelos (queda), Peladas. Extração Radical dos Pêlos.
Consultório anexo à
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA MME. CAMPOS
Assembléia, 115 - 1.º - Fone: 22-1701 - de 16 às 19 horas.

Geladeiras americanas
Preços excepcionais
W.M. REIS & CIA.
AV. RIO BRANCO, 4-4º AND.-RIO



Compre sua eletrola
R.C.A.
PHILIPS
ou
G. E.
"GENERAL ELETRIC"
EM UMA LOJA ESPECIALIZADA
TONELUX Só vende artigos de classe
TONELUX Tem o maior stock de radios e eletrolas e os menores preços do Rio.
TONELUX Vende a prazo sem juros e sem aumento de preços.
SUA PALAVRA... É UM CREDITO EM
TONELUX
SENADOR DANTAS, 34 e 36

Diretamente de nossa Fábrica para o consumidor
AV. SUBURBANA, 711

Dormitório "CHIPPENDALE"
Com 6 peças de esmerado acabamento. Reune: solidez, beleza e confôrto. Cr$ 8.490,00

Sala de Jantar "RÚSTICA"
Conjunto de 8 peças folheadas em jacarandá ou imbúia. Cadeiras com assento de couro cinzelado. Cr$ 5.555,00

Grupo Inglês
Almofadas sôltas, encostos, assentos e braços acolchoados com molas. Em tecido de primeira qualidade. Cr$ 6.595,00

Poltrona-Cama
Uma poltrona que se transforma em confortável cama com estrado de madeira. Tapeçada em cretone ou gobelim. Modêlo 522. Cr$ 750,00

Os móveis que vendemos são fabricados por nós mesmos, por isso aliam alta qualidade, aos mais baixos preços!

Indústrias Reunidas Sofá Cama DRAGO Ltda.
FABRICA E ESCRITÓRIO.
Av. Suburbana, 711 - Tel. 28-7896 e 48 2001.
LOJAS: Praça Saenz Peña, 65, Tel. 48-1672.
Rua 7 de Setembro, 209, Tel. 23-3430
Rua 7 de Setembro, 164, Tel. 43-8704
Av. Princesa Isabel, 73-A, Tel. 37-1533 - Catete, 141-A, Tel. 25-5822

CRONICA CIENTIFICA

DIREITO DE MATAR

1 — O CASO DA LEGALIZAÇÃO DA EUTANASIA

Parece incrivel que ainda haja gente a discutir se é possivel a legalização da eutanasia. Fazer eutanasia para matar alguém, é de certo um crime, grave para um leigo que acabe com a vida do próximo, seja por ignorância, e mais grave ainda para o médico, que deve saber muito bem até onde vai a sua ciência — que recebeu o nome de ciência de curar e não de matar. O especialista em técnica de produção da morte, o carrasco da guilhotina ou da cadeira elétrica, não consta que jamais fôsse recrutado, nem mesmo acidentalmente, na falange brilhante e humana dos discipulos de Hipócrates.

Sendo um crime, não poderá ninguém, nas sociedades cultas e civilizadas, praticar essa eutanasia sob rótulo legal. Ingenieros esgotou o assunto, no seu trabalho A piedade homicida. Nem pode ser invocado, no campo do direito, como justificativa de tal ato, o costume selvagem de matar um enfêrmo: só no direito comercial, o costume tem importância; no direito penal êle é sempre de efeitos jurídicos nulos. (Bento de Faria. In-Archivo Judiciario. Vol. XII, 1929, pág. 168). Quanto ao consentimento da vitima, nenhuma licitude pode trazer ao ato, por ser a vida um direito inalienável. (Ver Nelson Hungria. Homicidio passional e homicidio compassivo. Conf. no Inst. Advog. 28-XI-1929).

2 — O CASO DE CONSCIÊNCIA DO MÉDICO

Mas vamos ferir fundo o que se dá, quando o profissional, certa vez, pretende tomar a iniciativa de matar o seu cliente, como num caso de consciência. Está claro que todo médico, antes de tomar qualquer providência, medita e aconselha-se. Ora, nesse passo, surgiria a lição de Schlossman: "A consciência nada é se não contém principios." A audição de tais principios serve de base do julgamento no fôro intimo do médico, que é juiz de si próprio, antes de ser o juiz do doente. E qualquer que seja a decisão a tomar, a sentença tem que ser apelada "ex-officio" para duas instâncias superiores: a da dúvida e a da esperança.

3 — A PRIMEIRA INSTANCIA DA DÚVIDA

A dúvida faz a revisão dos erros de que está cheia a história da ciência humana. Pergunta-se: no caso sub judice o diagnóstico estaria absolutamente certo? Vamos a dar que esteja. Há então um remédio intimo juridico a empregar: dormir sôbre o caso. Essa dilação é necessária, senão indispensável. E se depois disso ficar comprovado, à luz clara dos conhecimentos cientificos atuais, a inexistência do êrro, o recurso caminhará para a sua última fase.

4 — A SEGUNDA INSTANCIA DA ESPERANÇA

A instância da esperança tem por conteúdo a história da terapêutica: a doença hoje curável, não o era ontem; a doença hoje incurável, pode não o ser amanhã. A ciência ainda não terminou a sua evolução, nem a medicina alcançou ainda o seu ideal. Por isso, o julgamento da causa, tendo que se fundar numa base cientifica, há de converter-se numa diligência eterna. E essa diligência justifica outra máxima, publicada sob pregão nas audiências do fôro intimo do profissional: "Hoje não matarás."

5 — A EUTANASIA COMO SISTEMA DE TRATAMENTO

Assim, parece incrivel — repito — que ainda haja gente a discutir se é possivel a legalização da eutanasia, como sistema de matar. O mesmo não acontece, de certo, quando consideramos a eutanasia como recurso de terapêutica. Aliviar o sofrimento do doente é o maior dever do médico clinico. Pouco importa saber se o doente vai ficar bom depressa ou se êle vai morrer daí a rápidos minutos. Haverá grave falta do facultativo, se não procurar trazer qualquer minora no sofrimento de quem lhe pede uma medicação. Uma cólica de figado pode matar o individuo mais robusto; uma causalgia (dor abdominal relativa a certos processos ligados ao plexo solar) pode perturbar até à loucura a pessoa mais calma; uma crise de angina de peito só é mortal, via de regra, quando o médico não dispõe de uma empôla de morfina. Nessas condições, tirar a dor da morte (se é que isso é eutanasia), é muitas vêzes tirar a própria morte.

6 — A QUESTAO PRATICA DE TRATAR O MORIBUNDO E O INCURAVEL

O moribundo, nas vascas da agonia ou ainda lúcido de cérebro, sofre, às vêzes, muito. Da mesma sorte o incurável, naquele periodo que antecede de alguns dias ou semanas o transe final. O médico tem que tratar um e outro, pois ambos estão ainda vivos — e nem sempre se dá a morte. O médico só tem um direito: é o de tratar. (Direito de curar é uma tolice...) Mas o direito de tratar é ainda um dever. Criminoso será o clinico que cruzar os braços, se atende ao caso do seu cliente, seja lá que caso fôr. Nos incuráveis e nos preagônicos, os sintomas que mais reclamam intervenção são as dôres e a angústia. Para as primeiras, a morfina resolve geralmente a situação. Para a angústia, a psicoterapia é soberana.

Há muitos modos de fazer psicoterapia nesses doentes, e vou transcrever o que uso na minha clínica, já vai para mais de 40 anos, com o melhor resultado. Está contado no livro "Direito de Matar e de Curar", publicado em 1933. Funda-se em duas coisas apenas: a minha presença, no quarto do doente e a minha palavra para ser ouvida por êle. Vá lá uma observação clinica, colhida em 1918:

7 — PROCESSO INOCENTE E BOM DE DAR A EUTANASIA

Era uma adolescente, que, aos 13 anos de idade, fôra seduzida por um telegrafista, o qual lhe levara a flor da honra, deixando-lhe em trôco o fruto da desgraça. Mãe antes de mulher feita, e repudiada pela familia, apenas encontrou agazalho na casa de uma velha tia, onde morava uma outra irmã tuberculosa em último grau, que pouco depois a contaminou. Quando a vi, estava perdida. Tratei-a durante 5 meses, até que um dia, diante da miocardite tuberculosa terminal, convenci-me de que ia morrer naquela hora em que eu havia sido chamado — e dispuz-me á eutanasia. Conversei, animei-a, menti-lhe o quanto pude, mas a mocinha gemia numa angústia suprema. De repente, levantou-se ela do leito, reclamando:

— Mas onde está a sua medicina? Não vale mais nada?

Fui à sala de jantar, preparei um remédio qualquer e dei-lhe uma colherada, afirmando que era de eficácia absoluta. Nesse passo, sentei-me à beira da cama, coloquei o travesseiro sôbre os meus joelhos e a cabeça da doente sôbre o travesseiro. Após mais algumas palavras minhas, ela dizia-me sentir-se enfim melhor. Parecia-lhe que iria dormir... E abotoando nos lábios lívidos um sorriso, como luz da morte:

— Tinha um remédio tão bom, por que não me deu logo?...

E dormiu. Não acordou mais. Essa, a eutanasia única que eu conheço. Não recorre à farmácia, mas nos laboratórios do coração. É isso, sim, é Medicina.

FLORIANO DE LEMOS

TESTE DE INTELIGENCIA

THOMAZ DE AQUINO MINDELLO (COPACABANA) — Temos a sua carta a propósito do teste "Preta e Vermelha", do qual aqui repetimos a solução com outro processamento do raciocinio.

O baralho, que sabemos de 52 cartas — 26 pretas e 26 vermelhas, está dividido em duas partes, A e B. Chamando "m" ao número de vermelhas da parte A, as pretas serão em número "2m" em virtude da distribuição em que se fazem as côres, 1:2; e, na parte B, restarão "26 — m" vermelhas e "26 — 2m" pretas. Se, nesta parte B, tiramos uma carta vermelha, transferindo-a no primeiro pacote, a divisão passará a ser de "25 — m" vermelhas para as mesmas "26 — 2m" pretas, valores que, pelas condições propostas, estão na razão inversa de 1:2. Isto é:

$$\frac{26 - 2m}{25 - m} = \frac{1}{2} \text{ ou } (26 - 2m)$$

$$2 = 25 - m \text{ ou } 52 - 4m = 25 - m \text{ ou } 52 - 25 = 4m - m \text{ ou } 27 = 3m$$

$$\text{ou } m = \frac{27}{3} = 9.$$

Se "m" (vermelhas da parte A) é 9, 2m (pretas da parte A) será 18; dando, portanto, 9 + 18 = 27 cartas para a parte A, com as restantes 25 para a parte B.

Detalhando a distribuição:

	Parte A	Parte B
Vermelhas . .	9	17
Pretas . . .	18	8
	27 cartas	25 cartas

De fato, na parte A as probabilidades contra a puxada de uma vermelha são de 18 para 9, ou 2 para 1. E, se transferirmos uma vermelha da parte B para a parte A, deixando naquela 16 vermelhas e 8 pretas, aí também as probabilidades contra a retirada de uma preta serão de 16 para 8, ou 2 para 1.

Gratos.

* * *

JORGE LEAL PEDUTO — (SAO PAULO) — Atendendo à sua solicitação, voltamos ao teste "Campeonato de Xadrez".

São figurados sete parceiros, que se encontram uma vez apenas:

1. Rei
2. Peão
3. Cavalo
4. Bispo
5. Rainha
6. Xeque
7. Taboleiro

O Campeonato compreende sete rodadas de três partidas, com um dos candidatos afastado, fora da competição.

As condições do problema fixam:

- na primeira rodada: partidas 1x2 (Rei x Peão) e 3x4 (Cavalo x Bispo);
- na segunda rodada: partidas 1x4 (Rei x Bispo) e 3x5 (Cavalo x Rainha);
- na terceira rodada: partida 2x6 (Peão x Xeque), fora 5 (Rainha);
- na quarta rodada: partidas 1x7 (Rei x Taboleiro) e 3x6 (Cavalo x Xeque);
- na quinta rodada: partidas 5x7 (Rainha x Taboleiro) e 2x3 (Peão x Cavalo).
- na sexta rodada: fora, 6 (Xeque).

Pedem-se as partidas da sétima e última rodada.

Procuremos reconstituir a distribuição, desde a primeira rodada. Aí, sabemos das partidas 1x2 e 3x4. Restarão as condições: 5x6 (fora 7), 5x7 (fora 6) e 6x7 (fora 5); das quais só a primeira é possivel, pois a segunda contraria a indicação de que 6 fica fora na sexta rodada e a última, a de que 5 fica fora na terceira rodada. Isto é, a primeira rodada compôs-se das partidas 1x2, 3x4 e 5x6, fora 7.

Na segunda rodada, conhecemos as partidas 1x4 e 3x5. Da mesma forma, podemos admitir a outra partida como uma destas: 2x6 (fora 7), 2x7 (fora 6) e 6x7 (fora 2). Só a última serve, pois já sabemos das condições fora 7 na primeira e fora 6 na sexta. Então, a segunda rodada tem as partidas 1x4, 3x5 e 6x7, fora 2.

Na terceira rodada, partimos das condições 2x6, fora 5. Restarão os jogos 1x3, 1x4, 1x7, 3x4, 3x7 e 4x7. Eliminando 1x4 (da segunda), 1x7 (da quarta) e 3x4 (da primeira), reduzimos às possibilidades 1x3, 3x7 e 4x7. Mas, se "1" só pode figurar naquela primeira partida — contra 3 — a segunda desaparece. E a terceira rodada completa-se: jogos 1x3, 2x6 e 4x7, fora 5.

Em seguida, conhecemos as partidas 1x7 e 3x6, permitindo formar as hipóteses 2x4 (fora 5), 2x5 (fora 4) e 4x5 (fora 2), das quais só a do meio é possivel pois as condições fora 5 e fora 2 já estão determinadas respectivamente na terceira rodada e na segunda. Daí, a quarta rodada: partidas 1x7, 3x6 e 2x5, fora 4.

Continuamos, igualmente, das partidas 5x7 e 2x3, restando as outras 1x4 (fora 6), 1x6 (fora 4) e 4x6 (fora 1); das quais aí a última pode prevalecer (fora 6 na sexta, fora 4 na quarta). Isto é: partidas 2x3, 4x6 e 5x7, fora 6.

E chegamos à sexta rodada, onde há a condição, fora 6. Ora, "1" só não jogou contra 5 e 6; como 6 está afastado, forçosamente agora haverá a partida 1x5, e, depois (sétima rodada), a partida 1x6. Observamos, ainda, que tôdas as ausências estão marcadas, menos para 3 esta será, obrigatòriamente, a da sétima rodada, fora 3. Ao mesmo tempo, será fixado o último jôgo para 3 — 3x7, nesta sexta rodada A 2, restam as partidas 2x4 e 2x7; como 7 já tem lugar na sexta rodada, a distribuição fica conhecida. Logo, a sexta rodada compôs-se dos jogos 1x5, 2x4 e 3x7, fora 6; e a sétima e última, dos jogos 1x6, 2x7 e 4x5, fora 3.

Daí a resposta: Rei x Xeque, Peão x Taboleiro e Bispo x Rainha formam as três últimas partidas.

COLUNAS DE ÉDIPO

DINALDO ALECRIM

PALAVRAS CRUZADAS

(Para veteranos)

Problema de ORAMA (Rio)

ORAMA

RIO

Horizontais:

1 — Muçulmanos brasileiros de origem africana.
6 — (ant.) Muito bem.
11 — Boatos falsos.
13 — Arma ofensiva na India.
14 — Orgão secretor da urina.
15 — Ninho.
17 — Pátria de Jó.
18 — Lírio.
19 — Canoa de casca de madeira usada pelos indios do Amazonas.
21 — Célebre mendigo de Itaca.
23 — Grande lago da Asia Central.
25 — Desamparado.
26 — O Sol (tupi).
28 — Pêso romano.
29 — Também.
31 — Barrete turco.
33 — Governanta de padre.
36 — Medida de Amsterdam.
38 — Raiz grega que revela a idéia de ponta.
39 — Concorrente.
42 — Exclamação de asco ou desprêzo.
44 — Cabanas.
46 — Corre.
47 — Rio da Criméia.
49 — Espécie de peneira.
50 — Jaculatória da liturgia da macumba.
52 — Em um.
54 — Resumo.
56 — Palavras estultas.
58 — Iracundos.
60 — Cultura.
61 — Filho de Dédalo.

Verticais:

1 — Profundo.
2 — Barcarola.
3 — (giria) Pratas.
4 — Aliás, também.
5 — Compartimento.
6 — Mulher formosa.
7 — Preposição, indica causa, fim.
8 — Fardos.
9 — De arame.
10 — Dificuldade.
12 — Pequeno rio no Concelho da Feira (Portugal).
13 — Pronome pessoal.
16 — Abundância.
17 — Lugar onde morreu Aarão.
20 — Corda de rebocar.
22 — Pano de armar casas.
24 — Patrão.
26 — (interjeição) Venha cá!
27 — Teixo.
30 — Estilo.
32 — Temporada.
33 — Cachaça de mau gôsto.
34 — Semelhança.
35 — Cidade da Indochina.
36 — O resto.
37 — Muitos.
38 — Observa.
40 — Planta labiada, espécie de jenipi.
41 — Rio da França.
43 — Namorada.
44 — Inchar.
45 — Estado.
47 — Rei de Israel.
48 — Homem que sabe fingir.
49 — Asa.
51 — Grande quantidade.
53 — Freguesia do Distrito de Aveiro.
55 — Ocasião, motivo.
57 — Em Psicanálise, o substrato instintivo da psiquê.
59 — Antes de Cristo.

(Para intermediários)

Problema de SENADOR (Minas Gerais)

Horizontais:

1 — Despertas.
7 — Encarara.
8 — Felicitações.
10 — Planta herbácea de flor vermelha e aveludada.
11 — Diz-se do cavalo côr de canela.

Verticais:

1 — Abata-se.
2 — Estendal.
3 — Pregara.
4 — Cesto de verga ou junco.
5 — Valentão.
6 — Bem-aventurado.
7 — Arvore das Leguminosas.
9 — Desamparado.

(Para novatos)

Problema de PAULO TAVARES (Rio)

PAULO TAVARES — Rio

Horizontais:

2 — Membro das aves guarnecido de penas.
4 — Desculpa.
6 — Causo ira.
7 — Lista, relação.
8 — (giria) Valentes.
10 — Cachaça de mau gôsto.
12 — Desenho impresso a côres.
14 — Soberano.
15 — Apêndice em forma de arco ou argola de certos utensilios que serve para segurá-los.

Verticais:

1 — Acontecimento.
2 — Argolas.
3 — Acre.
4 — Espécie de comida preparada com tubérculos de umbuzeiro e de outros vegetais.
5 — Para os.
9 — Caldo, sumo.
10 — Nome próprio masculino.
11 — Ala.
12 — (interjeição) Venha cá!
13 — Artigo plural.

CHARADAS

CHARADAS NOVISSIMAS

1 — FUI TER com êle a tempo de presenciar à CONTRAÇAO com que a dor BRUTAL lhe desfigurava a face. 2-1
2 — O carregamento de BATATA INGLÊSA, motivo de tanta BRIGA, foi totalmente destruido pelo VENTO FORTE QUE SOPRA NAS COSTAS DO MEXICO. 2-2

Gil Alvarenga — Rio

3 — Sem PENA venci o rapaz DESARTIFICIOSO, e ganhei o PRESENTE. 1-3
4 — Para abrir o COFRE não tive EMBARAÇO, pois achei logo o SEGRÊDO. 2-1

Beethoven Costa — Rio

LOGOGRIFO EM VERSO

5 — A mulher é um sagrado santuário,
Obra suprema do nosso Criador.
Ela é um fulgurante lampadário
Que tudo ilumina com seu resplendor.

Seu AMAGO é um santo relicário (3-2-3-6)
Encerrando o seu carinho encantador.
E seu corpo é um divino escapulário
Guardando sagrada oração de amor.

E' o venerável sacrário DIVINO (1-4-3-6)
Que guarda do mundo o eterno destino,
Pois tudo na mulher é ORIGINAL. (5-6-3-6)

Essa do amor a fonte sacrossanta...
E, muito embora não seja uma santa,
Inegàvelmente ela é DIVINAL.

Cunha Barbosa — Rio

CHARADAS SINCOPADAS

6 — 3 O RELOGIO ANTIGO DE PRATA foi encontrado na ALCOVA. 2
7 — 4 O LARAPIO era QUERIDO por todos. 3

A. T. — Rio

8 — 3 Um pássaro IMPLUME é SEM VALOR. 2

Odlanid — Rio

CHARADA EM VERSO

9 — Usando certa BEBIDA, 1
Uma velha macumbeira,
Sujeita muito sabida
Que mora numa PEDREIRA, 2
Tem um bode TOSQUIADO
Que anda sempre enfezado.

Cunha Barbosa — Rio

CHARADAS CASAIS

10 — Que VALENTAO INDECISO! 2
11 — O SENHOR bebe CACHAÇA? 2

Beethoven Costa — Rio

12 — A administração do LUGAR ONDE SE JOGA foi prêsa pelo PULSO forte da Policia. 2

Gil Costa Alvarenga — Rio

PERGUNTA ENIGMATICA

13 — E' um diabo miquimba,
Tão preto como carvão.
Sendo perneta cachimba,
Tendo um buraco na mão.
Agora sem mais aquêle,
Até parece irrisório,
A Light serve-se dêle
Como bode espiatório.

Cunha Barbosa — Rio

Composições — Recebemos e agradecemos as colaborações que nos foram gentilmente enviadas pelos confrades: Eduardo B. Cordeiro, Gil Costa Alvarenga, Gil Alvarenga.

COLABORAÇÕES

As colaborações devem obedecer o seguinte:

a) Os trabalhos desenhados (Palavras Cruzadas e Enigmas Figurados e Pitorescos) devem ser feitos em papel sem pauta e a tinta nanquim;
b) cada desenho de Palavras Cruzadas deverá ser acompanhado de duas listas: uma com os conceitos e outra com as respectivas soluções;
c) não devem conter palavras decepadas (sem a terceira, sem a quinta, etc.); têrmos invertidos nem iniciais de nomes próprios;
d) devem ser baseadas, ÚNICAMENTE, nos léxicos adotados nesta seção, abaixo mencionados;
e) são adotados os seguintes léxicos: Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa (G. Barroso-H. Lima), Simões da Fonseca, Enciclopédia do Charadista de Sylvio Alves e Rifoneiro Português de Pedro Chaves;
f) aceitamos as seguintes espécies: Palavras Cruzadas, Enigmas Charadisticos, Figurados e Pitorescos, Charadas Novissimas, Casais e Sincopadas e Logogrifos.

CORRESPONDÊNCIA — Tôda correspondência para esta seção deve ser enviada para: COLUNA DE ÉDIPO — Redação do "CORREIO DA MANHA" — Av. Gomes Freire, 81-3.° andar — Rio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS — (Para veteranos) — Horizontais: Abecar — Carola — Abel — Raboso — Iroso. Verticais: Acari — Babar — Erebo — Coios — Al — Rato — Só.

(Para intermediários) — Horizontais: Manival — Pano — Atar — Calim — Gorar — Rãs — Secar — Mas — Omo — Sor — Bate — Moafa — Colam — Rimador — Nazis — Raial — Amas — Sem — Xará — Sic — Lamas — Ias — Rumor — Nutar — Mata — Apis — Rosário. Verticais: Mal — Anis — Nomes — Vagar — Ator — Lar — Passa — Ramal — Caso — Rata — Romanas — Coragem — Sêmolas — Ofris — Borax — Ala — Côr — Amir — Zacum — Iaiás — Arar — Saras — Manar — Loto — Supi — Mar — Tio.

Para novatos: — Horizontais: Amora — Fadar — Au — Eira — Ama — Aos — Rema — Lá — Abala — Rimar. Verticais: Afumear — Má — Ode — Raia — Arrolar — Aar — Asa — Ambi — Aam — La.

CHARADAS — 1 — Pradoso. 2 — Magana. 3 — Vigil. 4 — Generosos. 5 — Magnólia. 6 — Irritada. 7 — Manilha-malha. 8 — Nababo-nabo. 9 — Galena-gana. 10 — Garoto-gato. 11 — Encante-ante 12 — Passo-a. 13 — Ponto-a. 14 — Sêca-o. 15 — Taco-a.

BRIDGE

JOSÉ A. L. GUIMARÃES

O último número de "The Bridge World" publicou uma carta do leitor Alex Scribner, de Brookville, em que êste lembra a conveniência de novamente adotar-se, nos clubes de "bridge", o seguinte formulário usado há vinte anos:

PEDIDO DE DESCULPAS

BRIDGE CLUB

Peço-lhe desculpas o meu procedimento incompreensivel e injustificável. Ninguém deve perder o contrôle à mesa de "bridge" por maiores queixas que tenha.

Lamento a aspereza das expressões e a indelicadeza da minha atitude. Lamento, ainda, que assim haja contribuido para a menor eficiência do nosso jôgo.

Peço aos demais companheiros que esqueçam o desagradável incidente. E espero que nenhum outro ato meu virá perturbar a paz, a harmonia e bôa vontade do Bridge Clube.

Assinatura ....

Cada pedido de desculpa, após devidamente preenchido, seria fichado na secretaria do Clube. Quando qualquer membro houvesse assinado três dêles, ficaria em má situação perante os consócios; mas poderia redimir-se, com a da maioria dos membros do Clube, fornecendo um frasco de whisky (ou gin), por ocasião da primeira reunião seguinte à assinatura do terceiro pedido de desculpa!...

Valemo-nos, mais uma vez, da colaboração de M. Harrison-Gray.

A primeira mão faz referência à jogada de segurança do carteador, em Oeste. Eis a distribuição:

N.
♠ 5
♥ 9 6 4 2
♦ K Q J 8 2
♣ 9 8 4

W.
♠ A K 10 ..
♥ A K Q ..
♦ A 7 3
♣ J

E.
♠ 7 6 4
♥ J 5 3
♦ 9 4
♣ Q 10 7 3 2

S.
♠ Q J 3 2
♥ 10 7
♦ 10 6 5
♣ A K 6 5

Nenhum lado vulnerável
Dador: Oeste.

Com mão forte de 5 1/2 vazas-honra e sete e meia vencedoras, Oeste abre *forçando* ao "game": "2 Espadas". Este não pode animar, apenas devolvendo a voz: "2 sem trunfos". O abridor mostra o segundo naipe, "3 Copas"; e o parceiro vai a "3 sem trunfos". Oeste volta ao naipe da abertura, "4 Espadas"; e Este "passa".

Norte sai com o Rei de Ouros. Este exibe as cartas do Morto, e Oeste aprecia a situação: obrigado a ceder uma vaza em Paus e outra em Ouros, terá que perder apenas uma em trunfos a fim de cumprir o contrato.

Assim, entrega a primeira puxada ao Rei de Ouros, para tomar o ataque seguinte da Dama e logo bater o Rei de Espadas, observando que os dois adversários servem, o 5 de um lado e o 2 do outro. Em continuação, Oeste corta Ouros na mesa e volta com o 7 de Espadas: se Sul jogar pequena, êle cobre com o 8, protegendo-se contra a possibilidade dos trunfos ausentes terem ficado à direita. Se Norte ganhar, com uma das honras, estará garantida a distribuição 3-2.

Neste segundo exemplo,

N.
♠ A K J . 7
♥ Q
♦ A
♣ A K 10 9 6 .

W.
♠ 10 3
♥ K 8 7 4
♦ Q 10 7 6 3
♣ 7 2

E.
♠ Q 8 6 5
♥ 5
♦ J 9 5 4
♣ Q J 8 3

S.
♠ 4 2
♥ A J 10 9 6 3 2
♦ K 8
♣ 5

(Nenhum lado vulnerável. Dador: Norte), é Norte que tem a mão poderosa, permitindo a abertura "forcing" de "2 Paus". Sul dá resposta positiva, "2 Copas"; e Norte mostra o segundo naipe, "2 Espadas". Sul insiste, "3 Copas"; e Norte remarca Espadas, "3 Espadas", assim figurando a mão 6-5 (ou 7-6) nas cartas pretas (remarcando o segundo naipe, fêz ver que o primeiro também era remarcável, ou, ao menos de cinco cartas; como os Paus, mais pobres, foram cantados na fala inicial, deviam ser mais longos de uma carta). Sul ainda volta ao próprio naipe, "4 Copas", pois não poderia fazer outra coisa. E o abridor, com a Dama de Copas, embora sêca, sobe a "6 Copas".

Oeste sai com o 6 de Ouros para o Az do Morto. O carteador puxa a Dama de Copas e "passa", Oeste devendo ceder. Em continuação, Sul bate o Rei de Paus e ainda puxa o 4 de Paus, cortando com o 2 de Copas; joga o Az de Copas e, depois, o 9, para o Rei contrário. Oeste há de voltar em Espadas, mas o Declarante vai à mão cortando Paus com o 10 de Copas, para não correr o risco do recorte, bate o Valete de Copas a fim de tomar o último trunfo ausente, e corre as cartas firmes, baldando o 8 de Ouros no Az de Paus.

Observe-se que, não obstante a fôrça das duas mãos, o "slam" só é possivel em Copas.

Agora, compete a Sul a abertura "forcing", dado o poder ofensivo da sua mão:

N.
♠ A Q 9 8 6 4 2
♥ 8 3
♦ 6 4 2
♣ 5

W.
♠ 10
♥ A Q 10 9 8 4 3
♦ Q J 9 8
♣ 3

E.
♠ K J 5 3
♥ 7 5
♦ 7 5 3
♣ 10 8 5 2

S.
♠ 7
♥ K J
♦ A K 10
♣ A K Q J 9 7 6

Nenhum lado vulnerável. Dador: Sul.

Assim, Sul inicia o leilão: "2 Paus". Oeste sobredeclara, "2 Copas", e Norte muda de naipe, "2 Espadas". Este "passa" e Sul remarca, "3 Paus", Oeste repetindo, "3 Copas", e Norte também insistindo no naipe, "3 Espadas". Este "passa" e Sul procura o "game" em "3 sem trunfos".

Observe-se que Oeste pode tentar uma defesa de sacrificio, compensadora, em "4 Copas", mas Norte deve aceitar o contrato do parceiro, em "3 sem trunfos": já disse das suas possibilidades, deixando a decisão ao companheiro.

O jôgo em "3 sem trunfos" não apresenta problema, mas em "4 Espadas" será posto abaixo, à saida natural em Copas: Norte entregará duas Copas e duas Espadas.

Sul também poderá ser bem sucedido no contrato "5 Paus", num cartelo cuidadoso: depois de ganhar a saida da Dama de Ouros com o Rei, correrá as oito vazas — o Az de Espadas e os trunfos; seguindo em Ouros, fará o Az, e com o 10 obrigará Oeste a ter a mão. A volta forçada em Copas permitirá que o Rei traga a décima primeira vaza ao Declarante.

FOOTBALL

Verifique os seus conhecimentos

(RESPOSTAS)

1) — Nilo, meia-esquerda, uma das maiores figuras do futebol brasileiro de todos os tempos, que encerrou sua carreira futebolistica defendendo as côres do Botafogo.

2) — Vitor, o popular "Gatinho".

3) — 1906.

4) — Fluminense. O Botafogo, vice-campeão, não se conformou e surgiu a primeira dissidência na liga...

5) — Roberto, o segundo tento, numa partida em que os brasileiros triunfaram por 2x1. Leonidas fêz o primeiro.

6) — 11x0, verificado no primeiro turno, na peléja entre o Vasco e S. Cristóvão. Naturalmente que a favor dos vascainos...

7) — Feitiço, que assinalou os dois tentos do Vasco, contra o Madureira. A peléja era a terceira, da "melhor de três", tendo Baia feito o ponto tricolor.

8) — Em 1937, por iniciativa do Vasco da Gama e do América.

9) — Patesko, atirando a bola por cima da trave. Nesta altura os brasileiros perdiam por 2x1. Porém reagiram e ganharam por 4x2, classificando-se em terceiro no Campeonato Mundial.

10) — 5. Nesta ordem: Sirio-Libanês, Bonsucesso, Vasco, Botafogo e Flamengo.

ENTRE LIVROS

SUAVES MEMÓRIAS

AIRES DA MATA MACHADO FILHO

É difícil imaginar memorialista, sem uma pontinha de narcisismo. A circunstância carece de importância literária, se o livro é bem escrito e o autor figura significativa na história das ideias ou dos acontecimentos. Eis aqui um dos perigos que espreitam a rememoração de fatos em primeira pessoa.

A Ciro Arno "Memórias de um Estudante", edição do autor, 1949), pouco interessa o retrato de sua própria pessoa. Nem o espelha na corrente da vida, nem o retraça com minuciosa complacência. Conta aquilo a que assistiu, só pelo gôsto de contar, como em conversação despreocupada.

A própria saudade, implícita na evocação, prepassa discretamente. Deixa de revestir a forma de estribilho sentimental. Senti-la, trazendo à tona recordação, está ao alcance de qualquer pessoa; cultuá-la, em prosa isenta de pieguice, só quando se possui o misterioso dom de escritor.

A melancolia dêsse livro reduz-se à que nimba tudo que já se foi. Também aqui não se nota exagêro de traço. Que leveza de mão dêste escritor!

Nem se encontra, nas páginas dessas memórias, o costumado travo de amargor. Faltam queixumes contra o mal da vida e críticas à humanidade. Evitam-se palavras ásperas e referências que possam ofender. Evitam-se, digo mal, porque a naturalidade do tom é mestre de ânimo bondoso. Ainda sem querer, o autor se retrata, nas suaves memórias.

São lembranças do tempo de estudante. Metade do livro se passa em Diamantina, na quadra em que o memorialista cursou o Seminário e a Escola Normal. Leva depois o leitor até Ouro Preto, São Paulo, Belo Horizonte. As figuras e fatos evocados pertencem ao período de 1885 a 1906.

Em quadros que fazem ressaltar o essencial, sucedem-se, nessas páginas, a vida escolar do Seminário, o ambiente da Escola Normal, costumes, tipos e aspectos da velha e querida Diamantina, sem arroubo de adjetivação, como acima. Com idêntica sobriedade, relembram-se estudantes e estudantadas de Ouro Preto, São Paulo, e da nova capital, nos primeiros dias da sua existência. Pululam as informações acêrca de colegas que se notabilizaram, como os poetas da geração a que pertenceu: Artur França, Sales Mourão; Edgar Mata, vozes líricas cujo acento perdura na posteridade, apesar de andarem apenas nas publicações esparsas de jornais antigos. O autor tem o cuidado de registrar as suas recordações de quando apareceram importantes inventos, como o raio X, o cinema, o fonógrafo, o automóvel e a decepção que lhe causou o primeiro contato com o trem de ferro, quando embarcou em Matozinhos, depois de viajar a cavalo desde Diamantina. Dados de história social, elementos folclóricos, reconstituição do ambiente formigam nesse livro. Sob êsse aspecto, nem o próprio autor talvez avalie a riqueza das suas páginas. Comedido, nunca se mostra frio. Soube ver, guardar e contar.

É comum, em livros dêsse tipo, vir a notícia ou informação envolta em tiradas da pior literatice. O consulente que procura esclarecimento objetivo peleja, frequentemente em vão, para desencavar o dado concreto: uma data, um nome, uma profissão, qualquer particularidade biografica realmente significativa. Nada parecido acontece a quem compulsar "Memórias de um Estudante". A referência a pessoas e fatos prima pela exatidão, fica no essencial. Sempre que pode, o autor dá nome e sobrenome, data, lugar de nascimento. Com isso, não desdenha o pormenor interessante. A êsse respeito, são modelares os perfis de Artur França, de Edgar Mata, do Conselheiro João da Mata Machado e, principalmente, de Sales Mourão, o amigo dileto a quem se refere várias vêzes, cumprindo observar que o biógrafo dêsse poeta fora do comum encontrará copioso elemento no livro em referência.

Tôdas essas qualidades do livro resultam da excelente formação humanística, com base no latim do Seminário, a "carne de onça" de que se alimentavam os engenhos daqueles bons tempos. A fluência e a singeleza do claro estilo narrativo tem a sua explicação direta. O autor se confessa fanático das viagens maravilhosas de Fernão Mendes Pinto, exemplar contador de histórias. A "Peregrinação" fôra lida no refeitório do Seminário. Chegou a assimilar-lhe os arcaísmos quinhentistas. Pôde livrar-se deles, conservando a graça do tom narrativo. Aprimorou-o, mais tarde, na frequentação de Afonso Daudet e no culto de Zola e dos outros naturalistas, gente de estilo enxuto e corrente. A tudo isso... e ao misterioso dom também, deve o estilo fácil, sem vulgaridade, de quem se deixa ler suavemente.

Ciro Arno é o pseudônimo de Cicero Arpino Caldeira Brant. Sempre foi usado pelo nosso autor, desde o necrológio que publicou aos quatorze anos e das outras colaborações que então publicou na "cidade Diamantina" e noutras fôlhas. Já o empregara o jornalista em botão nos "Ensaios Infantis", como fundador de fôlhas literárias como "Lotus e Aurora", a primeira publicação do gênero que saiu em Belo Horizonte. Também com êsse pseudônimo publicou os dezenove capitulos do romance inacabado "Os piratas do Pacifico", escrito à maneira de Julio Verne e o seu livro anterior, "Metrópole do Norte". O tímido estudante, que não acompanhava os colegas nem mesmo nas incursões noturnas aos galinheiros ouropretanos, é o reservado escritor, que prefere a penumbra. Não fôsse isso, desfrutaria, nos meios literários do país, da repercussão que bem merece.

Estou certo de que "Memórias de um Estudante" agradará à generalidade dos leitores. Eu sei de mim que, acedendo ao convite à deliciosa vadiação, li-o de uma assentada, libertando-me de obrigações aborrecidas. Livro assim, que se impõe, irresistivelmente ao apetite do leitor, merece louvor da crítica e aceitação do público.

(Da "Fôlha de Minas", de Belo Horizonte).

A distribuição do livro "Memórias dum Estudante" está a cargo de DORIVAL PRADO — Rua da Constituição 16, 1.° andar — Telefone 22-8025 — Rio de Janeiro.

AGUA QUENTE

Aparelhos Hidro-Elétricos, Caixas térmicas para cozinhas, quartos de banho, lavanderias, hotéis, restaurantes e similares e aquecimento central de edificios. Chuveiros elétricos com o famoso interruptor automático, patenteado sob o n. 35163 que se vende separado e adaptável a qualquer chuveiro elétrico. Fábrica: Rua dos Inválidos n. 149 — Fone 22-1311. (08987)

ÓTIMA OPORTUNIDADE

INDÚSTRIA

Vende-se, de insecticida à base de DDT e PIRETRO, com marca registrada, tendo stock de mercadoria fabricada e matéria prima para continuar a fabricação imediatamente. Negócio susceptível de grande desenvolvimento, exigindo poucos operários e sem necessidade de máquinas. Informações pelo telefone 46-0202. (17820)

Oficina de Geladeira Leblon

Técnicos europeus consertam Geladeiras de todos os tipos. Trabalho rápido com garantia de um ano. Atendemos pelo telefone : 27-9867

Oficina : Rua Dias Ferreira 79/A Leblon.

Falamos: Francês, Inglês, Alemão.

SABÃO CREMOSO "JOTASILVA"

Para máquina de lavar roupa

Última palavra em sabão no gênero, usado com resultados magníficos. Manipulado com o puríssimo sabão de côco "JOTASILVA", que já é uma gaarntia, com 4 colheres de sopa do crême, lavam-se 10 ks. de roupa. Entrega-se a domicílio em latas de 5 quilos. Preço: Cr$ 30,00. Telefone: 49-5070. (25483)

FÉRIAS EM ITATIAIA

FAZENDA DA SERRA

Uma das mais pitorescas e tranquilas de Itatiáia. Ótimo clima. 500 metros de altitude. Passeios agradáveis. Charretes, cavalos, leite bom e abundante. Cozinha familiar. Água corrente em todos os quartos. Apartamentos. Banhos quentes não extraordinários. Telefone interurbano. Iluminação elétrica. Informações: Rio — Telefone 37-3649. Itatiáia: 4 ou 20 — Estação de Itatiaia. — E.F.C.B. — Ramal de S. Paulo. (20262)

Lavagem de Poltronas

Seus móveis estofados seu apartamento forrado com passadeira estão sujos, não mande forrar mande lavar a sêco tornando completamente novo. Telefonar para Froes 25-7560 ou 25-4464, Salão Amorim. (22882)

CASA DE CAMPO

Vende-se em Bom Clima (Ex-Nogueira), a 20 minutos de Petrópolis, pequena casa de campo, em terreno 22 x 30, de quarto, sala, cozinha e banheiro. Tratar com o proprietário pelo telefone 42-8022 ou com o Sr. Nilo no local (Hotel Promenade). (32372)

ISOLAMENTO TERMICO VIDROLAN

Serviço perfeito Eficiência provada. Peçam orçamentos ISOLATERMICA LTDA. Av. Rio Branco 9, S. 340 Fone: 23-0458 (31467)

VERANEIO - ITAIPAVA

Pensão Paraiso, situado em centro de grande chácara A 15 minutos do Jockey Club de Petrópolis. Apartamentos e quartos com água corrente. Estrada União-Industria n. 14.098 — Tel. 55. (28473)

"Você precisa de um armazém"

Que seja a continuidade de seu escritório? Procure conhecer:

DEPÓSITO GRUMEY

TRAPICHES GUARDATUDO — TEL. 42-4850

Com espaços para guardar, manipular, separar em Botafogo, Lapa e Zona Portuaria com patêo (terreno), que por modicas taxas de 10 a 100 cruzeiros tonelada mês lhe resolvem o problema. (21611)

FILATELIA

O sêlo oficial do Brasil

A. COSTA

(Continuação)

Em 1907 foi dado cumprimento ao determinado na Lei, e a Diretoria Geral dos Correios autorizou pela circular 35 c/3.ª, de 25 de junho, o fornecimento dos sêlos oficiais às repartições públicas, determinando que, a contar de 1.º de agosto daquele ano, começasse a ser usado o referido sêlo na correspondência dessa natureza.

A falta, em tempo oportuno, do modêlo especial para requisição dos sêlos, determinou a expedição da circular anterior número 13 c/3.ª, de março do mesmo ano.

FORNECIMENTO DE SÊLOS OFICIAIS.

Diretoria Geral dos Correios — Sub-Diretoria — Circular n.º 13 c/3.ª — Rio de Janeiro, 2 de março de 1907.

Comunico-vos, para os fins convenientes, que, tendo o Govêrno resolvido fornecer, a credito, os sêlos oficiais, e dependendo êsse fornecimento de requisição em modêlo especial, que está sendo preparado na Imprensa Nacional, oportunamente será feita a distribuição dos referidos sêlos, depois de publicado o edital desta Diretoria sôbre o assunto.

Saude e fraternidade. — O diretor-geral, J. C. de Miranda Horta.

Eis na integra a circular 35 c/3, na qual eram dadas as instruções que as autoridades postais do Brasil deviam seguir para o fornecimento de sêlos oficiais, bem como as medidas para fiscalização do seu uso:

ENVIA MODÊLO 64 PARA REQUISIÇÕES DE SÊLOS OFICIAIS.

Diretoria Geral dos Correios — Sub-Diretoria — Circular n.º 35/3 — Rio de Janeiro, 25 de junho de 1907.

Devendo começar, em 1.º de agosto próximo futuro, a ser usado, no franquiamento da correspondência federal, o sêlo oficial de que trata o n.º 6 da Lei 813, de 23 de dezembro de 1901, já em circulação, cumpre-me passar às vossas mãos um exemplar do modêlo 64, que servirá para acompanhar a correspondência enviada às repartições postais para ser porteada e franquiada. O referido modêlo deverá ser preenchido de acôrdo com as instruções no mesmo impressas, cabendo às repartições postais ministrar outros esclarecimentos porventura pedidos pelos portadores da correspondência.

As administrações postais poderão, além disto, fornecer, mediante requisição escrita dos chefes de repartições federais, os sêlos de que carecem para facilidade do respectivo serviço.

Saúde e fraternidade. — O diretor-geral, J. C. de Miranda Horta.

Em circular subseqüente, n.º 30 c/3, da mesma data, eram determinadas as ordens relativamente ao fornecimento dos sêlos que se faria mediante a apresentação, no Correio, do modêlo especial, acompanhado da respectiva correspondência a ser franquiada.

Era um meio seguro da fiscalização; entretanto, na circular 35 c/3 se encontrava, no final, o seguinte:

"As administrações postais, poderão, além disso, fornecer, mediante requisição escrita, etc., etc.".

Esta facilidade deu como resultado, logo no inicio do serviço, "um fracasso".

Não havendo um determinado critério da parte dos encarregados dessas requisições, nas repartições públicas, nem por parte do Correio, indagando a respeito das autoridades que assinavam tais requisições, houve, logo, de começo, uma verdadeira avalanche de requisições em "globo", contando-se aos milhares os pedidos de cada taxa da série, emitida especialmente para o franquiamento oficial. As requisições avolumaram-se espantosamente e com rapidez, dificultando o serviço; a fiscalização fracassava completamente!!! E, caso mais grave ainda, o mercado filatélico era inundado de séries completas dêsses sêlos, cognominados "Afonso Pena", por trazerem sua efígie, e que eram vendidos por preços ridículos, muito abaixo do seu valor facial.

Apesar de haver no Correio ordem em contrário à anterior, autorizando a sua venda em "guichet", ninguém os comprava na Direção Postal, pois era tal a quantidade posta à venda clândestinamente, que os filatelistas daquele tempo, desconfiados do preço ínfimo a que atingia a série de treze sêlos diferentes, do valor facial de 20$280, vendidos pela décima parte, pensaram numa falsificação perfeita ou uma emissão criminosamente introduzida no mercado. Abaixo transcrevemos a circular número 46 c/3, que autorizou a venda dos sêlos ao público pelo seu valor facial.

AUTORIZA A VENDA DE SÊLOS OFICIAIS AO PÚBLICO.

Diretoria Geral dos Correios — Sub-Diretoria — Circular n.º 46 c/3 — Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1907.

Não havendo inconveniência na venda dos sêlos oficiais ao público, obliterados ou não, pois o que dá cunho oficial às correspondências não é simplesmente o sêlo, mas sim, os característicos externos dos mesmos, conforme a sua definição pelo artigo 31 do regulamento postal vigente, declaro-vos podeis vendê-los a colecionadores, de acôrdo com a autorização dada a esta Diretoria por aviso do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, n.º 9, de 30 de janeiro último.

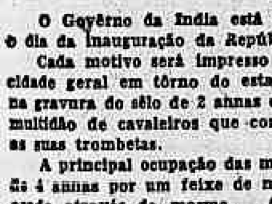
Saúde e fraternidade. — O diretor-geral, J. C. de Miranda Horta.

(CONTINUARA)

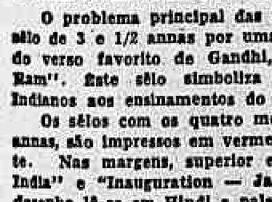


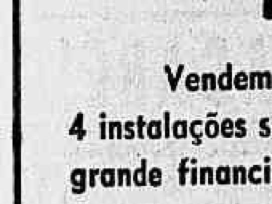


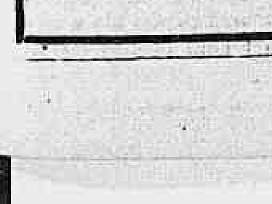




Sêlos comemorativos da República indiana







O Govêrno da India está emitindo selos especiais para comemorar o dia da inauguração da República, 26 de Janeiro de 1950.

Cada motivo será impresso com desenho e côr adequados. A felicidade geral em tôrno do estabelecimento da República é representada na gravura do sêlo de 2 annas que mostra um jóvem e uma jóvem e uma multidão de cavaleiros que conduzem o pavilhão nacional e fazem soar as suas trombetas.

A principal ocupação das massas, — Agricultura — é traduzida no sêlo de 4 annas por um feixe de milho desenhado em sentido vertical e um arado através do mesmo. A pequena indústria é representada pela charkha (roda de fiar) e um pedaço de tecido.

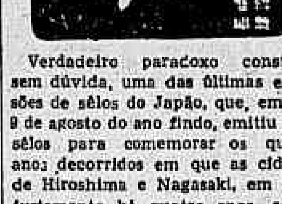
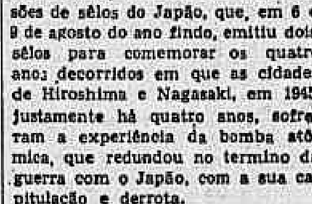
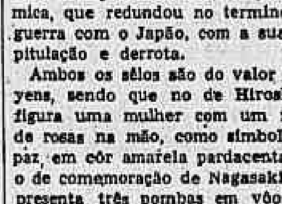
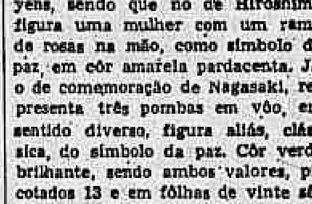
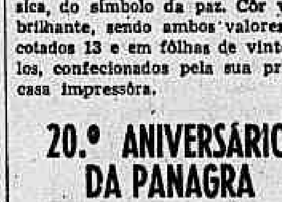
O problema principal das massas, — educação — é representado no sêlo de 3 e 1/2 annas por uma pena e um tinteiro ladeando a inscrição do verso favorito de Gandhi, em Hindi — "Raghupati Raghava Raja Ram". Êste sêlo simboliza também a reverência dos milhões de Indianos aos ensinamentos do Pai da Pátria.

Os sêlos com os quatro motivos mencionados, de 2, 3 e 1/2, 4, e 12 annas, são impressos em vermelho, azul, violeta e marron, respectivamente. Nas margens, superior e inferior, estão as palavras "Republic of India" e "Inauguration — January 26, 1950". A margem direita do desenho lê-se em Hindi a palavra "Bharat" e abaixo da mesma o valor do sêlo.



O JAPÃO COMEMORA A BOMBA ATÔMICA...



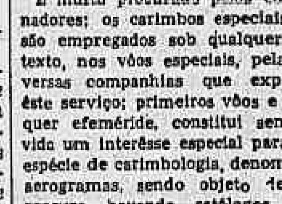
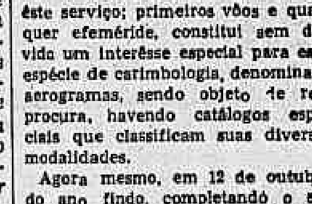
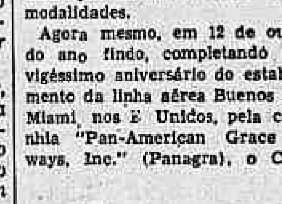
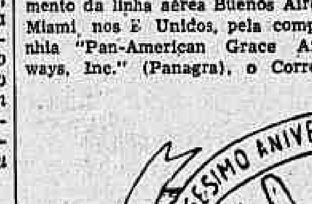

Verdadeiro paradoxo constitui, sem dúvida, uma das últimas emissões de sêlos do Japão, que, em 6 e 9 de agosto do ano findo, emitiu dois sêlos para comemorar os quatro anos decorridos em que as cidades de Hiroshima e Nagasaki, em 1945, justamente há quatro anos, sofreram a experiência da bomba atômica, que redundou no termino da guerra com o Japão, com a sua capitulação e derrota.

Ambos os sêlos são do valor de 8 yens, sendo que no de Hiroshima figura uma mulher com um ramo de rosas na mão, como simbolo de paz, em côr amarela pardacenta. Já o de comemoração de Nagasaki, representa três pombas em vôo, em sentido diverso, figura aliás, clássica, do simbolo da paz. Côr verde brilhante, sendo ambos valores, picotados 13 e em fôlhas de vinte sêlos, confecionados pela sua própria casa impressôra.

20.º ANIVERSÁRIO DA PANAGRA



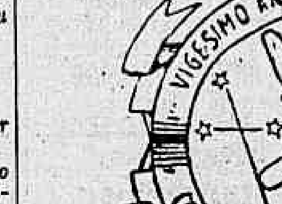


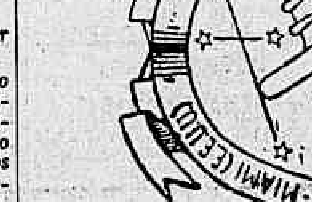





É muito procurado pelos colecionadores; os carimbos especiais que são empregados sob qualquer pretexto, nos vôos especiais, pelas diversas companhias que exploram êste serviço; primeiros vôos e qualquer efeméride, constitui sem dúvida um interêsse especial para esta espécie de carimbologia, denominada aerogramas, sendo objeto de real procura, havendo catálogos especiais que classificam suas diversas modalidades.

Agora mesmo, em 12 de outubro do ano findo, completando o seu vigéssimo aniversário do estabelecimento da linha aérea Buenos Aires-Miami, nos E. Unidos, pela companhia "Pan-American Grace Airways, Inc." (Panagra), o Correio Argentino mandou confecionar um carimbo especial, muito sugestivo, com os dizeres alusivos ao assunto, e que foi aplicado em tôda a correspondência destinada naquele dia aos Estados Unidos, e que por sinal foi bastante apreciável.

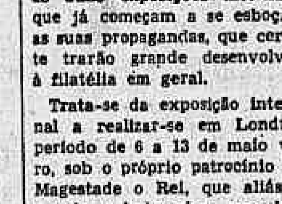
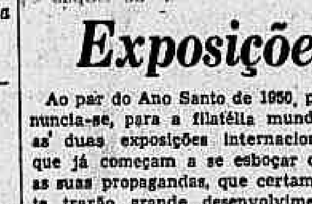
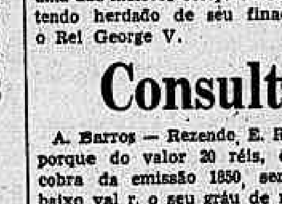
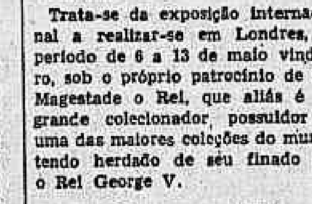
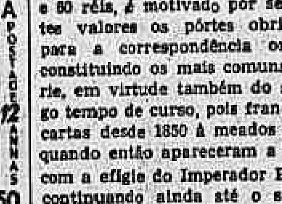
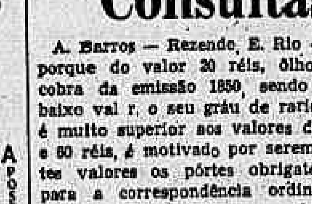
Assistiu o ato da partida do avião, "El Interamericano", o sr. John J. Gillen, subdiretor-geral dos Correios dos E. Unidos, que visitou Buenos Aires, por êste motivo. Ilustramos os dois carimbos empregados sôbre a correspondência.







Exposições Filatélicas

Ao par do Ano Santo de 1950, prenuncia-se, para a filatélia mundial, as duas exposições internacionais que já começam a se esboçar com as suas propagandas, que certamente trarão grande desenvolvimento à filatélia em geral.

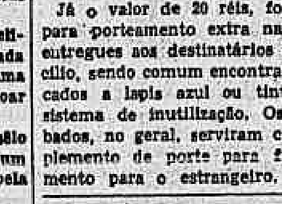
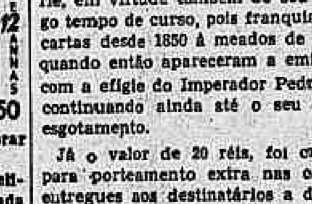
Trata-se da exposição internacional a realizar-se em Londres, no periodo de 6 a 13 de maio vindouro, sob o próprio patrocinio de Sua Magestade o Rei, que aliás é um grande colecionador, possuidor de uma das maiores coleções do mundo, tendo herdado de seu finado pai, o Rei George V.

Comissões, juris, facilidades para os visitantes, etc., etc., são objeto de acurados estudos.

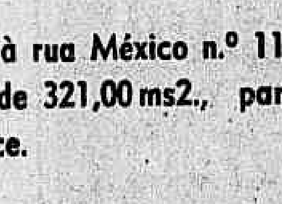
A outra, na América do Sul, em Buenos Aires, Argentina, também exposição internacional, "Exfira", realizar-se-á de 6 a 12 de outubro, do corrente ano, sob o patrocinio de seu presidente da República, general Perón, tendo sido já aberta a respectiva verba.

Em caso de interêsse dos srs. leitores podemos fornecer maiores detalhes.

Consultas Filatélicas

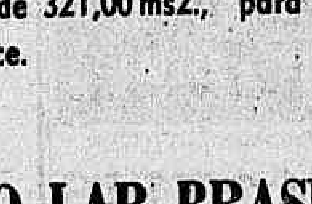


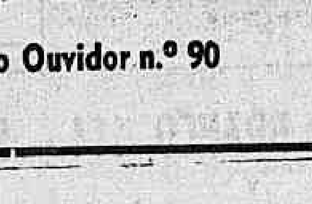




A. Barros — Rezende, E. Rio — O porque do valor 20 réis, ôlho de cobra da emissão 1850, sendo um baixo val r, o seu gráu de raridade é muito superior aos valores de 30 e 60 réis, é motivado por serem êstes valores os pórtes obrigatórios para a correspondência ordinária, constituindo os mais comuns da série, em virtude também do seu longo tempo de curso, pois franquiaram cartas desde 1850 à meados de 1866, quando então apareceram a emissão com a efigie do Imperador Pedro II, continuando ainda até o seu total esgotamento.

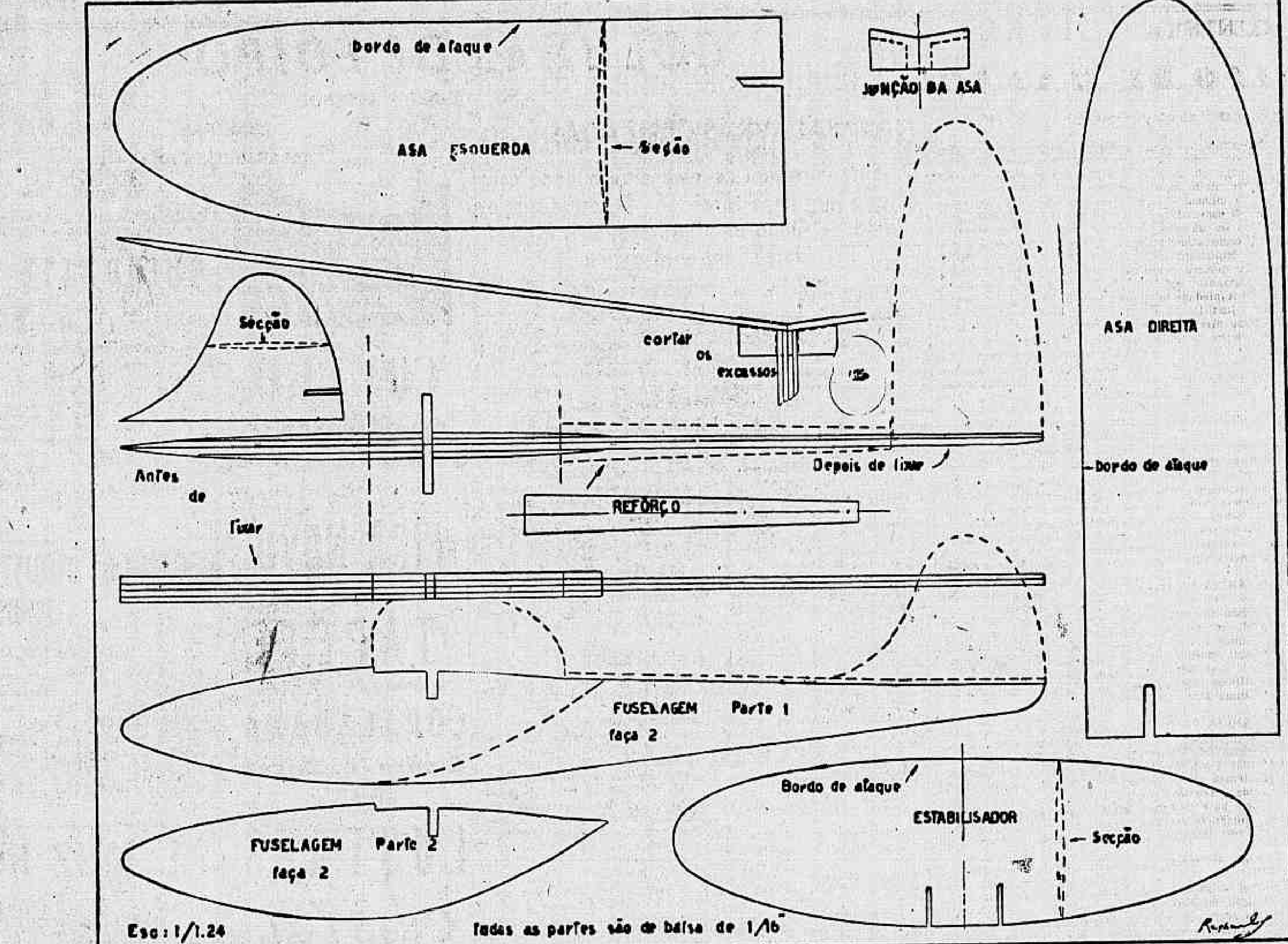
Já o valor de 20 réis, foi criado para porteamento extra nas cartas entregues aos destinatários a domicilio, sendo comum encontrar-se riscados a lapis azul ou tinta como sistema de inutilização. Os carimbados, no geral, serviram como suplemento de porte para franquiamento para o estrangeiro.

J. Brum — Recife, Pernambuco — A série netinha, apesar de já haver um projeto da mudança total de seus desenhos, continua a ser aproveitado as chapas anteriores, com a mudanç· dos valores réis para cruzeiros. — Agora mesmo, apareceu o valor de trinta centávos. — Com a aparição dêste valor, já temos o dois centávos, antigo vinte réis, cinco, dez, vinte, trinta, quarenta, sessenta centávos; e um, dois, cinco e vinte cruzeiros, sendo que não haverá mais sêlos com traços verdes no verso, especialmente para serem vendidos nos postos particulares, como contrôle, aliás, desnecessário, tendo sido abolidos em 30 de maio do ano findo, por Portaria número 480, alterando as "instruções para execução do serviço para venda de sêlos e outras fórmulas de franquiamento, passando a ser em tudo idêntico aos vendidos pelo Correio.




MAQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
Grande sortimento das melhores marcas novas e reconstruidas. — Vendas com grande vantagem, à vista e a prazo.
COBRASAN
Rua México, 168 - Sobreloja — Tel. 52-0451
(31648)



O PLANADOR "PT-1"

Damos aqui a planta para construção de um planador elementar, todo de madeira, para lançamento a mão. Trata-se do "PT-1", em transcrição da revista "Air Trails", feita pelo desenhista Rafael Santos, do Curso de aeromodelismo do Aero Clube do Brasil.

AVIÕES GRANDES E PEQUENOS — A foto acima oferece-nos um interessante contraste entre grandes e pequenos aviões. Enquanto ao fundo podem ser vistos aviões de turismo ali pousados, em primeiro plano, também no solo, observa-se uma sugestiva esquadrilha de aeromodelos com motor a gasolina, todos êles empunhados orgulhosamente pelos seus respectivos construtores que, de certo modo, são também seus "pilotos".

A perspectiva do planador "PT-1"

"Semana do Aeromodelismo"

Temos hoje uma boa noticia para nossos leitores aeromodelistas: pretende o Aero Clube do Brasil, em abril próximo, promover nesta Capital, com a cooperação da Diretoria de Aeronáutica Civil, do Ministério da Educação e da Associação Carioca de Aeromodelismo, uma "Semana do aeromodelismo". A iniciativa, como é bem de ver, não poderia ser mais feliz. Na verdade, uma semana inteira de atividades aeromodelísticas, com a participação direta de Escolas e do próprio público, trará o mais expressivo resultado para uma difusão ampla e rápida do utilíssimo esporte das miniaturas voadoras. Podemos adiantar aos nossos leitores que o programa de realizações da primeira "Semana do Aeromodelismo", a ser levada a efeito em nosso território compreenderá exibições de vôo em locais públicos, conferências e demonstrações práticas sôbre o aeromodelismo nas principais Escolas do Distrito Federal, exposição de aeromodelos e respectivos acessórios em vitrinas de nossas casas comerciais bem localizadas, etc.

Aqui ficam, pois, os nossos mais sinceros aplausos ao Aéro Clube do Brasil pela sua brilhante idéia, e os nossos votos para que a iniciativa seja coroada de absoluto êxito, tanto mais justo quanto é certo que necessita verdadeiramente o aeromodelismo nacional de um amparo franco e decidido para. que venha a ocupar o lugar que, de direito, lhe corresponde no panorama das realizações aeronáuticas nacionais.

UM AEROMODÊLO EM PLENO VÔO — Por sôbre os hangares do aeródromo de Manguinhos, projetada na superfície acinzentada do céu, vemos, nesta foto, a silhueta de uma aeronave. A olhos menos experimentados, poderá parecer que a aeronave é "de verdade" e que, dentro dela, atento aos comandos, encontra-se o respectivo pilôto. Todavia, o certo é que o aparelho que aí divisamos galgando ousadamente os céus é apenas uma miniatura voadora. Mas tão hàbilmente construida por um de nossos aeromodelistas que nada a impede, como às aeronaves de tamanho natural de vencer as leis da gravidade e de evoluir nos ares com a precisão e com a graça das aves e dos pássaros.

AEROMODELISMO

REGULAMENTO GERAL para os recordes no aeromodelismo

PRESCRIÇÕES ESPECIAIS CONCERNENTES AOS DIVERSOS RECORDES DE MODELOS REDUZIDOS DE AERÓDINOS

a) **Recorde de duração** — Para as classes I (aviões), II (hidroaviões) e III (aeródinos especiais a motor), o tempo de vôo começa no instante em que o aeromodêlo é abandonado aos seus próprios recursos. Para os "aeródinos especiais sem motor" da classe III, bem como para a classe IV (planadores) o tempo de vôo começa a ser contado no instante em que o aparelho se liberta de seu dispositivo de lançamento. Êste deve ser munido, para facilitar o contrôle, de um visor com uma superficie mínima de 1dm2, à exclusão de todo dispositivo estabilizador ou sustentador auxiliar. O vôo é considerado como concluido quando o aparelho tocar o solo ou a água, quando chocar-se com algum obstáculo que o imobilize completamente ou quando desaparecer definitivamente das vistas dos cronometristas. É facultado aos cronometristas se deslocarem, por todos os meios de locomoção de que possam dispor, a fim de seguirem com a vista o aeromodêlo em vôo. Podem também os cronometristas, para êste fim, utilizar instrumentos de ótica. Barógrafos registradores podem ser utilizados desde que hajam recebido prévia sanção do Aero Clube representante da F.A.I. no país. E, em tal caso, o tempo a ser considerado terá de ser o registrado pelo barógrafo, segundo as prescrições estipuladas no código esportivo da F.A.I. Os cronometristas são autorizados, para a contagem do tempo de vôo, a utilizar tanto cronógrafos comuns como relógios especiais denominados "computadores de segundos", os quais registram até 1/5 do segundo. E tanto uns como outros devem ser verificados pelo Aero Clube representante, sendo a tolerância permissivel de mais ou senos 6 segundos para 30 minutos de marcha. A perda de altitude entre os pontos de decolagem e de aterragem do aeromodêlo não deve ser superior a 9 metros em cada minuto de vôo. A performance obtida não será considerada como recorde nos seguintes casos:

A) — Até 1 hora, senão por um tempo superior a 1 minuto em relação ao recorde precedente;

B) — De 1 até 12 horas, senão por um tempo superior a 5 minutos em relação ao recorde precedente;

C) — De 12 até 24 horas, senão por um tempo superior a 15 minutos em relação ao recorde precedente;

D) — De 24 até 48 horas, senão por um tempo superior a 30 minutos em relação ao recorde precedente;

E) — Para além de 48 horas, senão por um tempo superior a 1 hora em relação ao recorde precedente.

Recorde de distância em linha reta — A distância do recorde é a medida entre os pontos de decolagem e de aterragem. Para tôdas as categorias de aparelhos das classes I, II e III o ponto de decolagem será considerado aquêle em que se encontrava o aeromodelista concorrente ou representante no momento em que o aparelho foi abandonado aos seus próprios recursos. Para os aparelhos da classe IV (planadores) o ponto de decolagem será considerado aquêle em que se encontrava o aeromodelista concorrente ou representante no momento em que foi lançado o modêlo. As distâncias serão medidas de acôrdo com as prescrições estipuladas no Código esportivo. A perda de altitude entre os pontos de decolagem e de aterragem não deve ser superior a 3% da distância em linha reta. O processo de identificação do aeromodêlo é deixado ao critério do Aero Clube representante da F.A.I. A performance obtida não será considerada como recorde nos seguintes casos:

a) — Até 10 quilômetros, senão por uma distância superior de 1 quilômetro em relação ao recorde precedente;

b) — De 10 até 50 quilômetros, senão por uma distância superior de 5 quilômetros em relação ao recorde precedente;

c) — Para além de 50 quilômetros, senão por uma distância superior de 10 quilômetros em relação ao recorde precedente.

(continua)

Embalagens de luxo
"CELLOPHANE"
Celulóide — Papéis
— Aluminio —
LOJA DOS PAPÉIS TRANSPARENTES
15 SENADO, 15 — 22-6296
(32645)

Esgotamento nervoso
Cansaço fisico e intelectual, falta de memória, velhice precoce, fraqueza sexual, são sintomas do Esgotamento Nervoso, que pode ser combatido com o poderoso
ANTI-ASTHENICO "KRASIS"
(Hormônios sexuais — Vitamina E — Plantas Medicinais)
A venda nas drogarias
Pelo Reembolso Postal: Cx. Postal 5087, Rio. (32777)

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Marca	Preço A/V	Entrada	Prest.
Philco Luxo 8 pés	Cr$ 19.500	6.450	1.500
Coldrator 6 pés	Cr$ 12.000	3.200	1.000
G.E. 6 pés	Cr$ 14.000	5.400	1.000
Léc 5 pés	Cr$ 11.500	3.650	900

Temos ainda variado stock de outras marcas e tamanhos. Só trabalhamos com as mais reputadas marcas, e fornecemos *certificados de garantia oficial por 5 anos*. Nunca pedimos fiador.
Exposição e vendas até 10 horas da noite.
PALACIO DA MUSICA, LTDA.
PR. SAENS PENA, 35

Esplanada do Castelo
Vendemos no edificio "Cívitas" à rua México n.º 11, conjunto com 9 salas e 4 instalações sanitárias, com área útil de 321,00 ms2., para ocupação imediata e grande financiamento pela Tabela Price.
Informações com o proprietário
BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO. S. A.
Rua do Ouvidor n.º 90

ROUPAS USADAS DE HOMENS E TAMBÉM DE SENHORAS
COMPRAMOS — ATENDE-SE A DOMICILIO PELOS TELEFONES: 22-4846 — 32-3518 — 32-7862 e 22-6520.
TINTURARIA ALIANÇA — AV. MEM DE SA, 103
(31670)

COMP. BRASILEIRA DE PRODUCTOS EM CIMENTO ARMADO
CASA SANO S.A.
A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO, COM MAIS DE 25 ANOS, NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO
PRODUTOS DE CIMENTO AMIANTO "SANIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS — CUMIEIRAS — CALHAS — TUBOS — CAIXAS — COIFAS — CHAMINÉS — ETC.
PRODUTOS DE CONCRETO
CAIXILHOS PARA JANELAS — TUBOS — CALHAS — POSTES — MUROS — MOIRÕES — GRADIS — CAIXAS PARA AGUA, GORDURA, INSPEÇÃO ETC. DO TIPO "CITY" — TANQUES — PLACAS PARA PASSEIO. ETC.
PRODUTOS DE "PEDRITE"
(Marmorite)
MEZAS E BANCOS — ARMARIOS DIVERSOS — LAVATÓRIOS COLETIVOS — DIVISÕES — PISOS — ESCADAS — RODAPÉS, LAMBRINS, ETC.
SANEAMENTO
FOSSAS "OMS" — ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE AGUA E ESGOTOS — ESGOTAMENTO DE CIDADES E VILAS
Catalogos e Informações:
RUA MIGUEL COUTO N.º 40 — TELEFONE: 23-1662
END. TELEGR. "SANOS" — CX. POSTAL 1924 — RIO DE JANEIRO

LESÕES VALVULARES

EDUARDO MORGADO

O coração trabalha como uma bomba que aspira e comprime o sangue na circulação. Êle está dividido, por um septo longitudinal, em coração direito e esquerdo, sendo que cada uma destas partes está dividida em duas cavidades por um septo horizontal, chamando-se as superiores aurículas e as inferiores ventrículos. No septo entre a aurícula e o ventrículo direito encontramos a válvula tricúspide, constituída por três laminas finas e fibrosas, e no lado esquerdo do mesmo modo outra válvula chamada mitral, constituida por duas laminas. Estas válvulas que se fecham e abrem na ocasião precisa, têm como finalidade de evitar que não se misture o sangue das aurículas com o dos ventrículos, bem como para haver o cincronismo no funcionamento da circulação sanguinea.

Há duas espécies de circulação. Uma "a pequena circulação" onde o sangue se renova ou purifica-se, oxigenando-se, através dos pulmões, em sangue arterial; e a outra, a "grande circulação", onde é impelido o sangue arterial que percorre várias partes do corpo para alimentar os tecidos, músculos, órgãos, etc., sangue êsse que volta ao coração como "sangue venoso" para ser novamente purificado. Assim temos o modo circulatório do sangue, quando tudo funciona bem.

Ao lado das lesões congênitas e adquiridas do coração, já citadas nas crônicas anteriores, temos as lesões das válculas.

Estas válvulas podem apresentar lesões por insuficiência (incapacidade) ou por estenose (estreitamento do orifício) e modificar ou perturbar a circulação sanguinea, acarretando modificações na estrutura do coração, como também nos mostrando por sintomas ou sinais estas anomalias.

As lesões valvulares congenitas são muito raras; e em geral são adquiridas, sendo o reumatismo a causa principal.

Estas lesões podem ser percebidas pela ausculta, e então o médico pode verificar a sua extensão anomala. Temos, assim, a impuresa do som sem nenhuma significação patológica direta, o refôrço das bulhas — como no caso das excitações psiquicas, etc.; os abafamentos e desdobramentos das bulhas, as modificações dos ritmos (em galope e fetal) bem como os sôpros.

Estas irregularidades podem ser percebidas no primeiro ou segundo tom e êstes tons são verificados quando o coração se contrai (sístole) e quando êle se dilata (diástole), havendo aí, então, as aberturas e fechamentos das válvulas, e quando estas estão lesadas percebemos os ruídos anormais.

Cada ruido anormal tem uma significação para o médico, a fim de firmar o seu diognóstico e então prescrever o tratamento.

E', pois, fácil aos pais avaliarem, pelas ligeiras explicações acima, a complicação do funcionamento do organismo humano, e zelosos pela saúde de seus filhos, compreenderem que a missão do médico é elevada, e sentirem que os curandeiros, benzedeiras e tôda essa legião de "doutores", bem como o boticario que só sabe manipular as drogas, não podem por simples suposição resolver as doenças e moléstias das criaturas.

Correspondência — (Nas consultas informar o pêso atual e de quando nasceu a criança, idade, regime alimentar e sintomas) — **Cremente C.** (Barbacena): O caso de seu sobrinho não requer ato cirúrgico, basta fazer uma ampôla de sterandryl de 10 mg intramuscular, cada dois dias, uma caixa de quatro, para que tudo volte a normalidade. As ordens. — **Wanda P.** (Rezende): As deformidades apresentadas pela artrite vão melhorar com o tempo. Folgo em saber das melhoras. Segue carta para a continuação do tratamento. — **Ena F.** (Barra do Piraí): Quando vier ao Rio poderá trazer ao meu consultório a criança. Dê, provisòriamente, 10 gotas de Exatocort, duas vêzes ao dia (às refeições). — **Marina G.** (Copacabana): Os detalhes dos sintomas apresentados por seu filho exigem um exame mais acurado) com o que deve procurar o médico de sua confiança, a fim de ser seguido um tratamento rigoroso.

DIFICULTANDO O CRIME...

Um engenheiro italiano inventou um aparelho de segurança denominado "agente rádio-comandado", que as polícias de vários países já expressaram o desejo de experimentar.

Trata-se de um aparelho que pode ser oculto no canto de um aposento, ou na parede, e que está ligado por meio de uma onda fixa a uma central receptora, por exemplo, na sede da polícia.

Logo que uma pessoa entra na sala, as células foto-elétricas do aparelho estabelecem um "relay" e graças a um disco transmitem à polícia o endereço exato do local que está sendo assaltado.

Os agentes da ordem nada mais têm a fazer do que correr para pegarem em flagrante os malfeitores.

Medicina ao alcance de todos

"O reumatismo lambe as articulações mas morde o coração"

O verdadeiro mal de uma enfermidade considerada sem importância — As lesões que origina — Ainda uma interrogação: origem infecciosa ou alérgica

W. SILVA MESQUITA

Há um rifão em medicina, que diz: "o reumatismo lambe as articulações, mas morde o coração". Ainda assim, talvez pela má interpretação popular, esta moléstia é tratada via de regra com remédios caseiros e muita vez nem chega a merecer maior atenção, desde que não impeça o individuo de andar, ou não dificulte sèriamente seus movimentos. A conseqüência dêste descaso é o número sempre crescente de portadores de afecções cardiacas de origem reumática, pois suas garras verdadeiramente se fixam no coração. As articulações doloridas e inchadas atraem sôbre si os cuidados do enfêrmo, mas infelizmente não a ponto de levá-lo a uma consulta médica.

AS VERDADEIRAS LESÕES

O reumatismo não tem no coração um ponto de eleição. Ataca indistintamente suas várias camadas, tanto a membrana externa que o envolve provocando uma pericardite, como suas paredes, ocasionando dilatação do ventrículo esquerdo, como também a membrana que o reveste internamente, lesões estas da maior importância, e cujos efeitos veremos a seguir.

SUAS CONSEQUÊNCIAS

Analisando sob um ponto de vista geral, podemos dizer que a insuficiência cardiaca é o quadro predominante das afeções reumáticas, ocasionada por vários fatôres. O estreitamento do orifício que liga a aurícula esquerda ao ventrículo correspondente, faz com que o sangue fique tolhido no seu movimento de retôrno do pulmão, onde foi receber oxigênio. Aí depositado, êle termina por causar a congestão pulmonar, e o chamado "edema agudo do pulmão". Podem também verificar-se hemoptises, que como é lógico, neste caso, nada têm a ver com a Tuberculose.

Outras complicações poderão fazer-se sentir. Insuficiência da válvula aórtica, deixando o sangue retornar para dentro do coração, uma vez já lançado através da aorta. Insuficiência também da válvula entre a aurícula e o ventrículo, e finalmente um relativo estreitamento da própria aorta.

O QUE É O REUMATISMO

Quanto a êste ponto, as controvérsias ainda continuam, e a teoria que situava o reumatismo como uma infecção, está perdendo terreno visivelmente. Há tempos, quando se isolou das lesões determinada espécie de germe, acreditou-se na sua natureza infecciosa. Entretanto, com o aparecimento da alergia, procura-se com bastante lógica explicar sua etiologia como sendo reação alérgica, escola que dia a dia aumenta seu número de adeptos.

COMO SE CURA

Naturalmente antes de se chegar a um completo acôrdo quanto à causa não se poderá firmar bases definitivas para a terapêutica, que continua tendo nos salicilatos seu principal apôio. Entretanto, torna-se difícil dizer sejam êles realmente eficazes, ou se agem apenas como analgésicos, diminuindo as dôres. O inegável é que tem o salicilato predileção pelas articulações, pois injetado num animal, poderá ser encontrado logo a seguir nas juntas, caso se pesquise com ajuda de raios "ultravioletas".

O salicilato de sódio, por ser o que mais ácido salicílico liberta, é dos mais usados, vindo a seguir o salicilato de metila, empregado em fricções e que constituem a base de todos os produtos farmacêuticos postos à venda para tal uso.

Portanto, por seu desenvolvimento insidioso e por ser muito mais que um simples mal das articulações, o reumatismo deve ser cuidadosamente tratado, devendo ficar sua terapêutica a cargo do médico, e nunca restrita a medicamentos caseiros.



COMPRO SELOS-MOEDAS
Filatélica "UNIVERSAL"
Rua São José, 66-A, loja (29592)

FICA NOVO SEU TAPETE
CONSERTA — LAVA
COPACABANA
Centro e Tijuca 28-1326

LUSTRES DE CRISTAL
Vendem-se de 5, 6, 8 e 10 velas, ornados de lindos pingentes e correntes de Bacarat Verdadeira maravilha, para pessoas de fino e apurado gosto. Pela terça parte do valor. Urgente
Rua da Assembléia, 51 3.º andar, grupo 302

MÁQUINAS EM GERAL

TRATORES
VENDO PARA PRONTA ENTREGA
CATERPILLAR D-8 com lâmina angledoser e guincho duplo
CATERPILLAR D-4 com lâmina e sem lâmina
INTERNATIONAL TD-18 com lâmina angledoser
INTERNATIONAL TD-6 sem lâmina
OLIVER CLETRAC BDH de 38 HP sem lâmina.
TODOS NOVOS DE FÁBRICA
CARLOS BRANCO — R. Visconde Inhaúma, 134 - 7.º - Sala 720
Fone: 43-8488 — End. Teleg. "CARLOALBE" — Rio (31643) 78

GUINDASTE LOCOMOTIVA A VAPOR
Vende-se um com bitola de 1,60 m., lança de 18 m., extensão "goose nock" — Capacidade de:
22.700 kg — com 3,65 m de raio
17.000 kg — com 4,56 m de raio
11.800 kg — com 6,08 m de raio
7.000 kg — com 9,10 m de raio
4.800 kg — com 12,20 m de raio
3.400 kg — com 15,20 m de raio
acompanha o guindaste um par de trucks de 1,44 m e uma caldeira completamente nova.
TRATAR À AVENIDA ERASMO BRAGA, 227 - SALA 401
TELEFONE 22-4722 e 32-6080 (29697) 78

MECANICA INDUSTRIAL "ROUBAUD" LIMITADA
SERVIÇOS MECANICOS EM GERAL
FABRICAÇÃO de todos os tipos de engrenagens e cilindros para fábricas de tecidos, borracha e tipografias.
ACABAMENTO de peças fundidas para rodas e outros fins.
ESPECIALIDADE em fabricação de moldes de precisão para indústrias de Estamparias, Artefatos de borracha, Sabão, etc.
CONFECÇÃO de peças estampadas de latão e fôlha de flandres.
Rua Lauro Muller, 166 — Botafogo - Rio — Fone: 26-8143. (31278) 78

A. LUIZ RODRIGUES
IMPORTADOR
Ferragens em geral, tintas, maçames, gachetas, óleos, lubrificantes, materiais para estradas de ferro, oficinas e navegação, ferro, aço e metais — Tijolos refratários. Brocas de aço carbono e rápido, serras p. metais e circulares p. madeira — Enxadas, lixa esmeril p. ferro e metais "Durex"
Rua Conselheiro Saraiva, 37 — Tels.: Arm. 23-4734 — Escr.: 23-3194 — End. Teleg. RODRIS
Rio de Janeiro — Brasil (22887) 78

TALHAS ELETRICAS
COM CABO DE AÇO
P. & H.
da HARNISCHFEGER CORP
MILWAUKEE U. S. A.
Para pronta entrega:
Talhas elétricas de 500 até 3.000 kilos
Talhas maiores e pontes rolantes de todos os tipos para importação
Únicos Representantes em todo o Brasil
Cia. de Anilinas, Produtos Quimicos e Material Técnico
Rua da Alfandega, 100, 102, 2.º and.
Tel.: 23-1640
Filiais em todos os Estados
Distribuidores ainda de:
Escavadoras P&H
Plainas (Graders) "Adams"
Rolos Compressores "Buffalo-Springfield"
Cabos de aço
Máquinas heliográficas "Wickes"
Papéis para desenho.

TRATORES CATERPILLAR -- NOVOS DE FÁBRICA
D-7 — TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA, EQUIPADO COM GUINCHO E ANGLEDOZER
Emprêsa de Representações Internacionais Ltda.
Av. Nilo Peçanha, 12 — 10º pav. — Sala 1021
Tel. 42-7346

INDICADOR MÉDICO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E DOMINGOS — ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO — Tels. 22-6343 e 42-1053

CLÍNICA GERAL

DR. GALHARDO DE ARAUJO — da Fac. Med. Paris e Arzte. Acad. Berlim. DIGESTÃO, CIRCULAÇÃO, NEUROSES CARDÍACAS, GLANDULAS. Pr. Floriano, 55-6º T. 42-8326.

DR. PEREIRA DE CORDIS — da Policlinica Geral. Res. T. 25-5336 Quitanda 45-A, 5º. 3 às 7. T. 22-1520

DR. FLORIANO DE LEMOS — Comunica aos seus clientes ter novo consultório, à Rua 13 de Maio, n.º 23, 16.º andar, Sala 1617, onde estará às 2.ªs, 4.ªs, e 6.ªs, pela manhã, das 9 às 11 horas.

DR. ARTHUR H. GRUENBAUM — Diàriamente das 14 às 18 horas. Debret, 23-S/511. T. 42-3961/26-6119.

DR. REYNALDO DE ARAGÃO — DIABETE - Tratº pela sua descoberta. - Alvaro Alvim 31, 5.º T. 42-1166.

DR. LEÃO CABERNITE — CLINICA GERAL — CIRURGIA Rua México, 41, S. 1007. Diàriamente, das 15 às 18 hs. — Chamados noturnos Tel.: 27-4739.

DOENÇAS DAS SENHORAS

DR. W. HUBER — CIRURGIA E GINECOLOGIA R. Alvaro Alvim, 24 - T. 22-2657.

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO — Clinica e Cirurgia de Senhoras Tratamento de Casal Esteril L. Carioca 5. T. 42-7550 de 16 às 19 hs. Consulta com hora marcada.

DRA. DI LORETO — DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES — ESTERILIDADE - R. Ouvidor 183-2º T. 43-2323

DR. AZIUL BANHO — Partos, Cirurgia, Ginecologia. 4 às 6. 3ªs, 5ªs e sáb. Av. Graça Aranha, 57.

Dra. CLARICE DO AMARAL — Docente e Assist. Univ. do Brasil. Ginecologia - Cirurgia - Obstetricia. Às 3ªs, 5ªs e sábs. de 2 às 6 horas. Av. Churchill 97-4º Sl. 403/4. 32-6331

DR. RAUL PACHECO — Partos, Doenças de Senhoras, Operações, Tumores Ventre e Seio, Radium Sen. Dantas 46. T. 42-6853 e 26-6729.

DR. IVAL TAVORA DA GAMA — Ginecologia - Partos - Operações Av. Churchill 97, 4.º T. 32-6331.

DR. WADIH SABA — Cirurgia - Moléstias Senhoras México, 11, 17.º - 32-6550 e 27-4582.

DR. TIGRE DE OLIVEIRA — Ginecologia — Vias Urinárias. — Consultório: Uruguaiana, 104 — Telefone: 23-4316. — Das 2 às 4.

DOENÇAS DAS SENHORAS CONTINUAÇÃO

PROF. DR. JAYME POGGI — Ginecologia, Cirurgia - 2ªs, 4ªs, 6ªs. R. México, 31-4º T. 42-5500/26-4422.

Dra. Margarida Grillo Jordão — Clinica de Senhoras e de Crianças. México, 31, - 10.º T. 22-4317 e 26-7456

DR. CID FERREIRA JORGE — Cirurgia - Ginecologia - Obstetrica. R. Ouvidor, 183-2.º-S/213. T. 23-1038

DR. W. BACELLAR DE MELLO — Clinica e Cirurgia de Senhoras. Partos, doenças da gravidez. R. Araujo Pôrto Alegre, 70, S. 704. Diàriamente 15 às 18 hs. - Ts. 42-5475 e 22-7288.

DR. DÁVID ALCURE — Doenças Senhoras - Cirurgia - Partos R. Sen. Dantas 45-B-S/701. T. 42-1048 3ªs, 5ªs e sábs. às 4 hs. T. 45-1929.

DR. NELBIO REGO LINS — Cirurgia — Ginecologia — Varizes. Marq. Abrantes, 192 - Sanat. S. Geraldo, 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs. - T. 26-5755.

Dra. MARIA LUIZA DE MELLO — Clinica de Senhoras. 2ªs, 4ªs, 6ªs. Send. Dantas 118, S. 517. T. 42-4886.

DR. CARLOS HENRIQUE MAYR — Cirurgia - Ginecologia - Partos Av. Copacabana 664. Apto. 405. Marcar ora pelo Tel.: 37-5797.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. M. ESBÉRARD LEITE — Pediatra, Diàriamente das 9 às 11 hs. R. da Passagem, 18-A — T. 26-4305.

DR. ALVARENGA FILHO — CLINICA DE CRIANÇAS - 2 às 5. Diàriamente, Araujo Pôrto Alegre 70, Tels.: 22-5034/26-8083. Res.: 37-5538.

Prof. Dr. J. MELLO TEIXEIRA — Pediatria - 2 às 5. Hora marcada. Av. Rio Branco, 106, 18.º S. 1812 — Telefones: 42-6655 e Res.: 47-0653.

DR. VEIGA FILHO — CLINICA DE CRIANÇAS Cons.: Graça Aranha, 226, — 11.º and. Diàriamente das 14 às 16 horas. — Tels.: 42-7023 e 26-2748.

DR. AGENOR MAFRA — Clinica de crianças. De 8½ às 10 hs. — 4.ªs e 6.ªs - Av. Copacabana, 945. S. 104. 3.ªs e 5.ªs Julio do Carmo 9, Res.: Copacabana, 1.394. T. 27-9290.

Prof. José Martinho da Rocha — DOENÇAS DE CRIANÇAS R. México 31-2º, Ts. 22-4709 e 27-6828 HORA MARCADA.

DOENÇAS PULMONARES

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — DOENÇAS DOS PULMÕES R. Assembléia, 32, 5.º - T. 42-5565.

DR. NATHAN BRONSTEIN — Av. Rio Branco, 277-S/709. T. 42-9655 R. Paulo Fernandes, 17. - T. 37-1487

DOENÇAS PULMONARES CONTINUAÇÃO

DR. JORGE BARBIERI — PULMÕES — Radiologia Pulmonar. Av. R. Branco, 277-S/1.307. T. 52-1622

DR. HENRIQUE SINGER — Asma — Tuberculose — Raios X Ouvidor, 183-2º-Sala 209. T. 43-5556.

DR. ARY DE MIRANDA LIMA — Pulmões — Tuberculose — Raios X México, 31-17.º Ts. 42-8489 e 27-9823.

DR. SILVA NOVAES — Tuberculose pulmonar - Clinica Médica. Alm. Barroso 97-S. 602, às 16 hs.

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. A. A. VILLELA — Diàriamente das 14 às 18 horas. — Av. Rio Branco, 277, 6.º T. 22-8250. antes das 14 hs. - T. res.: 25-2148.

DR. OLYNTHO DE CASTRO — Doc. Univ. Eletro Cardiogramo, Raios X. Trav. Ouvidor 27, às 3 hs. 43-0411.

DR. JOÃO REGALLA — Av. R. Branco 173, 13.º T. 42-8494. Res.: S. Franº Xavier 371. T. 48-5537

DOENÇAS DO ESTOMAGO INTESTINOS E FÍGADO

DR. ESMARAGDO RAMOS — Doc. Cl. Méd. Fac. Nac. Medicina. Senador Dantas, 76, 10.º - T. 32-5327.

Prof. RENATO SOUZA LOPES — Doenças do estomago, intestinos e figado. — Nutrição — Raios X. — MEXICO, 98. T. 22-7227, às 16,30 hs.

DR. MARIO FILIZZOLA — Comunica a instalação da clinica ESPECIALIZADA EM APARELHO DIGESTIVO. R. Candido Mendes 75. (Glória). - Tel.: 42-2752.

DR. ERNESTO CARNEIRO — Doenças internas, especialmente APARELHO DIGESTIVO. R. Araujo Pôrto Alegre, 70-S/507. - T. 22-8862.

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente Fac. Medicina - Nutrição, Ap. Digestivo. 2ªs, 4ªs, 6ªs, às 3 hs. Araujo Pôrto Alegre 70-9.º T. 42-9555

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Cl. Médica, Ap. Digestivo, Nutrição. TUBAGENS METABOLISMO BASAL Av. 13 de Maio 37-4º - 22-1000/47-3765

DR. SILVIO LEVY — Cirurgião do H. dos Serv. do Estado. México 98 - de 14 às 16 hs. T. 22-3748 Copacabana 583, de 4 às 6. T. 37-7132

OCULISTAS

Dr. Joviano de Rezende Filho — OCULISTA - Operações. Tratamentos Diár. 3 às 6 hs. Ts. 42-5053/42-8260.

DR. TULIO RAMOS — Oculista — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs de 3 às 6. Av. 13 de Maio, 23, S. 2116. T. 22-8088

PROF. DR. MARIO GÓES — OCULISTA — R. Alvaro Alvim, 27, 2.º das 14 às 17. Ts. 22-6376 e 22-5110

DR. CARLOSALBERTO CORRÊA — OCULISTA. — Av. Almte. Barroso, n.º 72-4º, S/ 401. 1 às 7 hs. T. 22-6877

PROF. DR. LINEU SILVA — Trat.º médico e cirúrgico dos olhos. Av. Almte. Barroso 72, Tel.: 22-6377.

DR. ORLANDO REBELLO — OCULISTA — R. Araujo Pôrto Alegre 70, S/1.101. - T. 42-7301 e 26-4523.

DR. ABREU FIALHO — OCULISTA Rua Miguel Couto 7. - T. 22-0059.

DR. SIQUEIRA DE CARVALHO — Clinica de Olhos - Av. Copacabana, 945, S. 104, de 3 às 6 hs. - T. 27-5159

DR. PEDRO ABRAMOVIC — DOENÇAS DOS OLHOS — Ramalho Ortigão, 9-1.º - S. 14. - T. 25-4578.

DR. CALDAS BRITO — OCULISTA — Diàriamente, 2 às 6 hs. L. da Carioca, 5. - 6.º - T. 22-3245.

Dr. Fernando Gabriel deAndrade — OCULISTA — Largo da Carioca 5-6.º Diário, de 2½ às 7 hs. - T. 22-3245.

DR. LYRA PORTO — 2.ªs, 4.ªs, e 6.ªs. 1 às 4 hs. T. 42-1990. Ed. Darke, Av. 13 Maio 23, 17º S. 1740

DR. PAIVA GONÇALVES — Docente da Universidade do Brasil. Av. 13 de Maio, 37, 3 às 6. T. 22-8299

VIAS URINÁRIAS

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias. R. Senador Dantas 45-B, de 1 às 7 hs.

DR. CARLOS RUDGE — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS CIRURGIA - 3.ªs, 5.ªs, sábs. de 3 às 6 Av. Rio Branco 277-S/707. T. 22-8888.

DR. ALFREDO HERCULANO — CIRURGIA — VIAS URINARIAS México, 41, 8.º - Ts. 22-6104/45-2805.

DR. MOISÉS FISCH — Vias urinárias. Doenças de Senhoras Assembléia 98, 7.º S. 73. Tel.: 32-1549

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. FELIX CORREIA RODRIGUES — OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA Graça Aranha, 226, 11.º - T. 42-7923.

DR. MAURO LINS E SILVA — OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA Graça Aranha, 226, 11.º - T. 42-7923.

DR. RAYMUNDO VERAS — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. Assembléia, 73, 4.º andar. - T. 22-6313

DR. ANTONIO LEÃO VELOSO — OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA Livre docente da Universidade. — Chefe do Serviço do Hospital Moncorvo Filho. — Av. Almirante Barroso, 97, 5.º pavimento. — Sala 508. Das 15 às 18 horas. — Tel.: 42-8552.

DR. RUBENS M. CABRAL — ENDOSCOPIA PER-ORAL L. Carioca, 5-6.º Ts. 22-0209/25-4704.

DR. MILTON DE ALMEIDA — OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA 3ªs, 5ªs sáb. L. Carioca 5 - 22-0707.

Prof. ERMIRO DE LIMA — OTO-RINO-LARINGOLOGIA - Consultório: Av. Copacabana 664 - Galeria Menescal — Apto. 209. — Tel.: 37-7347. — Enfermeira Tel.: 29-4483.

DR. W. MULLER DOS REIS — OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA Rua do Ouvidor 183, 4.º and. S/417. Tel. 23-3888. Diàriamente 16 às 19 hs.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

PROF. DR. EURICO SAMPAIO — DOENÇAS MENTAIS E NERVOSAS R. 7 de Setembro 141, 2.º - T. 43-2537

DR. LUIZ CERQUEIRA — Dir. Instº Ulisses Pernambucano. Dificuldades da criança no lar e na escola. - Marcar hora - T. 38-6653.

DR. CLOVIS MENEZES — Nervosos, Distúrbios cardíacos e Digestivo, R. México, 164, 8.º T. 42-5438

DR. ROBALINHO CAVALCANTI — Clinica Médica Doenças Nervosas — México, 41, 8.º - T. 42-6724 e 26-2481

DR. JOUBERT T. BARBOSA — CLINICA DE NERVOSOS — Diretor da Casa de Repouso Alto da Boa Vista — Tels.: 38-5677 e 52-5975

Dr. Jarbas da Motta Abreu — Doenças mentais - Sífilis sob tôdas as formas. Tels.: 32-5730 e 27-3131.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS CONTINUAÇÃO

DR. OSWALDO DE MORAES
DR. ALMIR A. GUIMARÃES — ELETROENCEFALOGRAFIA. Novo método diagº doenças nervosas. Av. Pres. Wilson, 198, S. 804. 14 às 18 hs.

Dr. Adriano Taunay Guimarães — Doenças Nervosas e Clinica Médica. Ed. Darke - S. 723. T. 52-0147/37-5277

Dr. Lysanias Marcellino da Silva — Assist. da Universidade do Brasil. Doenças Nervosas - às 2ªs, 4ªs e 6ªs. Araujo P. Alegre, 70-S/204. T. 22-9409

DR. GLADSTONE PARENTE — Doenças mentais - Neuroses - Psicoterapia. Ouvidor 183-S/315. T. 23-4568

PELE E SÍFILIS

DR. CASSIO NOGUEIRA — Doenças da Pele — Raios X. R. Assembléia, 104 - 5.º - T. 42-2242

DR. CAMPOS MELLO — PELE - SIFILIS - RADIOTERAPIA R. México, 31, 3.º Tel.: 22-4202.

DR. JAYME VILLAS-BÔAS — Pele e sifilis - 1 às 3 hs. T. 23-4990. 2ªs, 4ªs e 6ªs. R. Ouvidor 183-S/215.

REUMATISMO

DR. WALDEMAR BIANCHI — Clinica de Reumatismo e Fisioterapia Franklin Roosevelt, 126 - T. 32-6589.

DR. CARLOS DA SILVEIRA — Clinica de Reumatismo e Fisioterapia Alc. Guanabara 17, S. 604 - T. 42-0899

DR. NELSON SENISE — CLINICA DE REUMATISMO Tels.: 26-0470 e 26-3680.

HEMORRÓIDAS

DR. PAULO PÉRISSÉ — Chefe S. Proct. H. Grafrée-Guinle VARIZES - Ulceras - HEMORRÓIDAS Av. Rio Branco 108, 10.º Tels. 52-0251 e 28-4531. Diàriamente, de 1 às 6 hs.

DR. LUIZ SODRÉ — HEMORRÓIDAS — Tratº doenças ano-retais, recto, colites, amebianas. R. Rodrigo Silva, 14-2.º - T. 22-0698.

DR. JOSÉ MARIO CALDAS — Doenças ano-retais — Hemorróidas. Graça Aranha 81, T. 22-7820/25-4113.

HEMORRÓIDAS CONTINUAÇÃO

DRA. ESTER CASTEL — Doenças do Anus, Reto e Intestinos. México 31, S. 1601. 5 às 7. T. 42-6590.

DR. BUENO BRANDÃO — INTESTINOS - RETO E ANUS R. Assembléia 98, 2.º De 15 às 19 hs.

DR. ANTONIO SALGADO — DOENÇAS ANO-RETAIS Ouvidor, 169-S. 17/18. T. 23-6330.

OPERADORES

DR. ARMANDO AMARAL — Rua Araujo Pôrto Alegre 70-3º S/316 2ªs, 4ªs, 6ªs - 17 hs. Tel.: 42-2260 — Casa Saúde Santa Teresinha 28-3235 3ªs, 4ªs, 6ªs. - 8 hs. Conde Bonfim 149

DR. MARIO KROEFF — Diretor do Serviço Nac. de Câncer. Uruguaiana 104, 4 às 6 - T. 23-4316.

DR. AGENOR A. A. RANGEL — Clinica cirurgica. Av. Rio Branco 277 S 602. T. 22-3552. 2ªs, 4ªs, 6ªs. 1 às 4

Dr. Luiz A. Basto de Armandó — Operações do estômago e duodeno. Assembléia, 70-3.º Diária. T. 22-5263

DR. FERNANDO PAULINO — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL Conde Irajá 110 (Botafogo). 46-0808.

DR. SÁ FORTES PINHEIRO — CIRURGIA Assembléia 98, S. 26 - 2ªs, 4ªs, 6ªs, de 4 às 7 hs. - T. 22-3321 e 26-7487.

DR. ASSAD M. ABDENUR — CIRURGIA GERAL — CANCER Assembléia 73-4.º Ts. 42-9457/47-0575

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Prof. Dr. DAGMAR A. CHAVES — Catedrático da Fac. de Ciências Médicas e Docente da Universidade — ORTOPEDIA — TRAUMATOLOGIA. Av. Rio Branco, 257, 2.º - T. 42-9676

DR. ORLANDINO FONSECA — ORTOPEDIA — Das 3 às 6 hs. Av. Rio Branco 257, 5.º - T. 22-6757.

DR. WALTER BARBOSA — CIRURGIA — TRAUMOTOLOGIA Av. Rio Branco, 277, 7.º - 42-6770

DR. ENÉAS BALESDENT — Do Hosp. Servidores (IPASE). — ORTOPEDIA FRATURAS RAIOS X. Av. Rio Branco 277, S. 707. 1 às 3. T. 22-8888. Ambulatório: Av. Mem de Sá, 230-A: 3 às 5. T. 32-5140 e 38-7466

DR. OSCAR RUDGE — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital IAPETC. Av. Rio Branco 277, S/602 - 22-3553.

HOMEOPATIA

DR. A. GALHARDO — HOMEOPATIA — IRISDIAGNOSE. 2ªs, 4ªs, 6ªs - 2 às 5. Hora marcada. R. Alvaro Alvim, 33-S/915. T. 22-1560

DR. WILSON ATAB — Homeopatia — Estudo de diag. pela iris. Sòmente hora marcada 45-0394 Rod. Silva, 34-A-S/207. 3ªs, 5ªs, sábs.

RAIOS X

DR. MARIO ALVES FILHO — RAIOS X — RADIODIAGNOSTICO CASA DE SAÚDE S. MIGUEL Conde de Irajá, 110 Tels.: 46-0803 - Res.: 27-4457.

DR. MANOEL DE ABREU
DR. GIL RIBEIRO — RAIOS X — RADIODIAGNOSTICO E RADIOTERAPIA PROFUNDA R. Sen. Dantas, 45-B, 702. T. 22-0442

DR. O. GOMES DE CASTRO — Radiologista - Exames a domicilio Av. 13 de Maio, 23 - 16.º - T. 42-3407

DR. ATTILIO CONTE — Raios X — Tomografia Pulmonar. L. Carioca, 13, 1.º - T. 22-2600/25-6059

DR. PAULO DE SOUZA LOBO — RADIUM - RADIOTERAPIA PROFUNDA E SUPERFICIAL Av. Graça Aranha, 333, 2.º Sala 209. Tels.: 43-7834 e Res.: 27-0820.

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES

Dr. Jorge Bandeira de Mello — Sangue, urina, fezes, escarros, puz. R. Assembléia 115 - 2.º - T. 22-6358.

DR. CURVELO DE OLIVEIRA — Sangue, Urina, fezes, escarros, puz. Rua S. José 85-4.º-S/406. - T. 22-2717

LABORATÓRIO BARROS TERRA — Sangue, Urina, etc. Diag. precoce da gravidez. Av. 13 de Maio 23-18º S. 1836 Ed. Darke - T. 32-1435 e 32-6900.

DR. ADJALBAS DE OLIVEIRA — ANÁLISES MÉDICAS Av. Rio Branco 257, S. 503. T. 42-3019

DR. ANGELO BAIOCCHI — Sangue, Urina, Diagº da Gravidez, etc. - Av. 13 de Maio 37-4º, T. 22-1000

EXAM. BATERIOLÓGICOS

PROF. DR. ABDON LINS — Exames Bateriológicos Diagnóstico das infecções, etc. Rua do México 41 - 14.º - S. 1401 Telefone: 26-9754.

METABOLISMO BASAL

DR. CHERMONT DE MIRANDA — EXAMES PRÉ-OPERATÓRIOS R. México, 164, S. 63 - T. 42-4966.

SANATÓRIOS

SANATÓRIO SANTA HELENA — Exclusivamente para Senhoras. — Doenças nervosas. Eletro-choque insulinoterapia malarioterapia convulsoterapia. Médico permanente — Direção do Prof. Eurico Sampaio e Drs. José Afonso Neto e Lysanias Marcelino da Silva. R. Voluntários da Pátria 30 — Tel.: 26-2790.

SANATÓRIO SANTA JULIANA — Exclusivamente para Senhoras. Cura de repouso e tratamento biológico das doenças nervosas. Prédio especialmente construído sob contrôle clinico do Dr. Robalinho Cavalcanti. Religiosas enfermeiras. R. Carolina Santos, 170. Bôca do Mato. T. 29-3934

SANATÓRIO DA TIJUCA LTD. — Doenças nervosas e mentais — Pavilhões para ambos os sexos. Tratamento ambulatório, casos dispensáveis internação. R. João Alfredo 28 — Tijuca. — T. 38-1188.

Instituto Ulisses Pernambucano — Tratamento Pedagógico — Consultas e internamento. Médico e professôres residentes. - Estr. Velha Tijuca, 942/954. Alto da Boa Vista T. 38-6653

CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA S. A. — Diretor: DR. JOUBERT T. BARBOSA Clima privilegiado. - Local pitoresco Instalações modernissimas. — Para esgotados, convalescentes, nervosos. Psicoterapia - Dietética - Recreio. — Não se aceitam doenças mentais nem contagiosas. - Estrada das Furnas, 874 (Tijuca). T. 38-5677/38-5032.

CENTRO DE ORIENTAÇÃO E REEDUCAÇÃO "LAETITIA" — Sob a responsabilidade médica da Dra. MARIA MANHÃES e das psico-pedagogas NELLY GOETCHEL e VIRGINIA PAHIM. Orientação e reeducação de crianças e adolescentes. PSICOTERAPIA. Testes psicológicos por requisição de médicos. Correção de distúrbios motores e da palavra. R. Barão da Torre, 213. Tel. 47-0734. Marcar horas 2ªs, 4ªs, 6ªs, 9 às 12 hs.

MATERNIDADES E CASAS DE SAÚDE

Maternidade Arnaldo de Moraes — Direção Prof. Arnaldo de Moraes. PARTO SEM DOR. Internamento por 6 dias e assistência médica ao parto: Cr$ 2.000,00. TRATAMENTO DOENÇAS DE SENHORAS, tumores do ventre e dos seios. Tratamento pelos Raios X e Radium. Diagnóstico moderno do câncer na mulher. Tratamento da esterilidade feminina. — RUA CONSTANTE RAMOS N.º 173. Tel.: 27-0110 Copacabana.

Casa de Saúde Sta. Therezinha — Operações, partos, fraturas - Assist. médica permanente. Soc. Urgente. R. Conde de Bonfim, 149. T. 28-3235

CASA DE SAÚDE SANTA LÚCIA — Direção do Dr. Guilherme Romano. Maternidade e Cirurgia - Fisioterapia Voluntários da Pátria 435. T. 26-0333.

AGUA EM ABUNDANCIA
jamais faltará se chamar o conhecido Descobridor d'Agua quem arranja água nas Fábricas, Residências - Sitios - Piscinas. Loteamentos com o famoso PENDULO HIDRAULICO INFALIVEL. Construção de Poços Artesianos. Captação de Nascentes, Bombas Elétricas Moinhos de Vento. Pesquisas Hidráulicas. Indicação da Profundidade dos Veios d'água. Tel. 22-0886 e 49-3258
ERNESTO WEIKERS
Rua Felicio Santos, 15 — Rio. (27031)

John. Gjorup
J. E. Gjorup
Novo endereço:
Av. Presidente Wilson n.º 165 8º andar s/820
Tel. 22-9000.

REFRIGERADORES
Todas as melhores marcas; de todos os tamanhos, pelos melhores preços. A maior variedade do Rio. Garantia oficial de 5 anos. VENDAS EM 10 PRESTAÇÕES SEM FIADOR.
PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.
PRAÇA SAENZ PENNA, 35
Aberto até 10 horas da noite (30348)

DUCHAS ESCOCESAS
Duchas Kneipp, para Nervosos e Esgotados. Banhos de Luz (Sudação) e de Vapor, para curas de emagrecimento e de desintoxicação. Banhos Carbo-Gasosos para a hipertensão arterial e Banhos Intestinais (Sudabad). Eletricidade Médica completa Raios X. Inalações de Penicilina, Estreptomicina, etc. Mecanoterapia, para Doenças Nervosas, Paralisias, Atrofias, Convalescença de Derrames cerebrais. — Tratamentos biológicos das Doenças Internas, Nervosas, Moléstias das Senhoras e Glandulares. No Instituto Fisioterápico do DR. EDUARDO VILLELA, 16, RUA DA LAPA, 16 — Sobrado — De 7 ás 12 horas, todos os dias — TEL.: 32-8272. (22800)

PINTURAS DE PRÉDIOS EM GERAL
Valério M. Pedro
RUA BARÃO BOM RETIRO, 1181 — TEL. 38-6455

HOTEL FAZENDA BOA ESPERANÇA
MENDES — ESTADO DO RIO
Passe suas férias ou "week-end" em ambiente de casa de campo, com o confôrto e serviços de grande hotel. Altitude de 500 metros. A 2,30 horas do Rio de trem ou de automóveis, por excelentes estradas. — Informações à rua Evaristo da Veiga n. 16 - 17.º andar. Telefone 22-6757 (15757)

"COQUEIRO ANÃO"
Embeleze seu jardim, enriqueça a sua chácara plantando mudas garantidas de "Coqueiro Anão" da Chácara SANTA CRUZ.
RUA MIGUEL LEMOS, 126 — TELEFONE: 27-0521
COPACABANA (19951)

PEÇAS E ACESSORIOS
FORD
CHEVROLET
E PRINCIPALMENTE
RENAULT
V. S. ENCONTRARÁ EM
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO, 21 e 23
TELEFONES — 45-1132 e 25-6050

CAIXAS E MÓVEIS
Para rádios e vitrolas de todos os tipos. — Desconto aos montadores
Visconde do Rio Branco n. 35, 1.º andar — Tel. 32-3161. (31670)

EM 15 PRESTAÇÕES...
TÔDAS AS UTILIDADES DOMÉSTICAS
LUIZ COSTA LEAL DE MOURA
Rua da Alfândega, 111-A, 4.º, sala 404
Quase esquina de Uruguaiana

ENXADAS JACARE'
Ferramentas, artigos para lavoura e ferragens, comprem no
O DRAGÃO
Pelos menores preços do mercado
191 - AV. MARECHAL FLORIANO - 193
(Em frente a Light)

JÁ ESTÁ PRONTO O SEU VESTIDO PARA O ANO NOVO — Venha buscá-lo por preço razoavel em
VESTIDOS EDEN AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 5º ANDAR
Secção especial de vestidos para senhoras gordas até o número 56 e para futuras mães.

MÁQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC ·

ENGENHARIA ARQUITETURA CONSTRUÇÕES

"IBRAS"

ENGENHARIA ARQUITETURA CONSTRUÇÕES

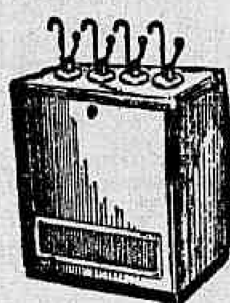
INDUSTRIAS REUNIDAS DE CONSTRUÇÕES BRASIL LTDA.

COBERTURAS EM MADEIRA PARA GRANDES VÃOS LIVRES COM ARCOS PATENTEADOS

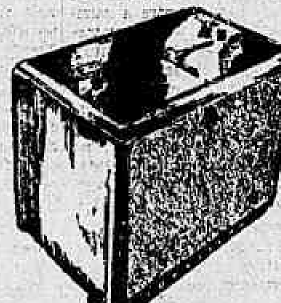
ESTRUTURAS EM CONCRETO ARMADO — CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS



"IBRAS"
RIO DE JANEIRO
AV. CHURCHILL, 109
SALA 801
FONE 22-3525 - END. TELEG. "ESTRUTURAS"







BALCÕES PARA REFRESCOS — SORVETES — REFRIGERADORES PARA GARRAFAS
TRES PRODUTOS "SIR", DE QUALIDADE COMPROVADA E GARANTIDOS

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: R. GARIBALDI, 539 — C. Postal, 3302 — São Paulo

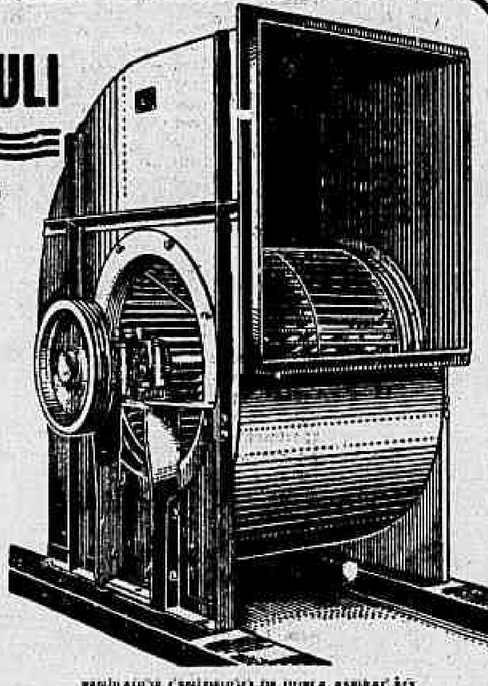
Filial no Rio.
Rua México, 41 - 7.o Andar - Grupo 706
Fone: 22-3006 · C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"

VENTILADORES
de qualquer potência para todas as aplicações

- Turbo-compressores
- Lavadores de ar (Air Washers)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeira
- Transporte pneumático
- Tiragem de caldeiras
- Estufas de secagem



VENTILADOR CENTRIFUGO DE DUPLA ASPIRAÇÃO

Projetos · Orçamentos · Assistência Técnica Especializada

O SR. TERÁ GRANDE PROVEITO

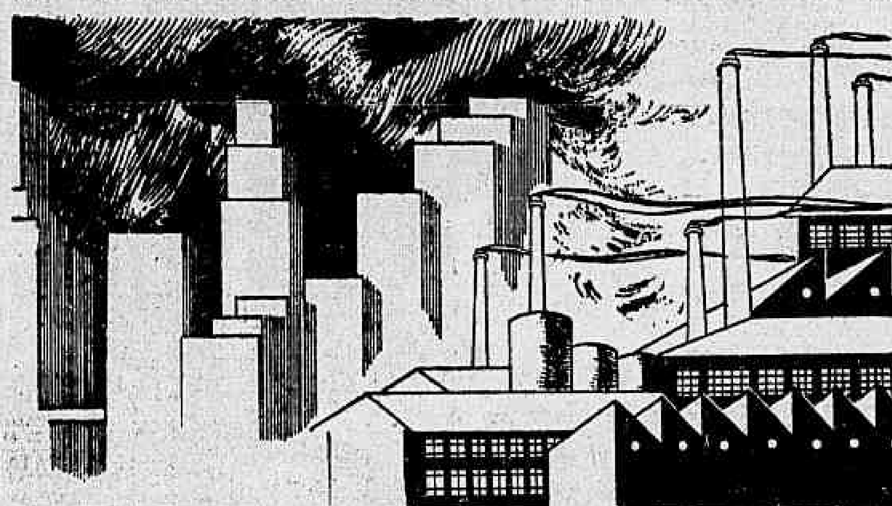
se RECOMENDAR a SEU COMPRADOR, comprar FERRAGENS em geral, FERRAMENTAS simples e de precisão, manuais e elétricas, na

CASA CRUZEIRO

J. CRUZEIRO & CIA.

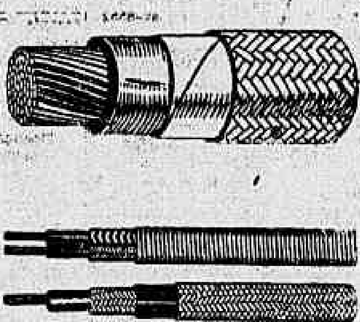
Importadores Atacadistas e Varejistas
R. V. RIO BRANCO - 5, a cinco passos da P. Tiradentes.
Tel.: 22-2700 — 42-4982 — Escrit.: 22-2700





DESENVOLVENDO OS MAIORES CENTROS INDUSTRIAIS

CONDUTORES PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL — FIOS MAGNÉTICOS RETANGULARES, QUADRADOS, ESMALTADOS, ETC.
— CABOS PARA APARELHOS DOMÉSTICOS E PORTÁTEIS
— CABOS FLEXÍVEIS E EXTRA-FLEXÍVEIS PARA QUALQUER FIM
— FIOS TELEFÔNICOS



FÁBRICA DE CONDUTORES ELETRICOS

FOREST S/A

ESCRITÓRIO E FÁBRICA: - RUA CANTAGALO, 976 - S. PAULO

Representantes no Rio:
"ALGEKA" Av. Nilo Peçanha, 26 — S/1102/3 — Fone: 42-4520

KLÖCKNER -- HUMBOLDT -- DEUTZ A. G.

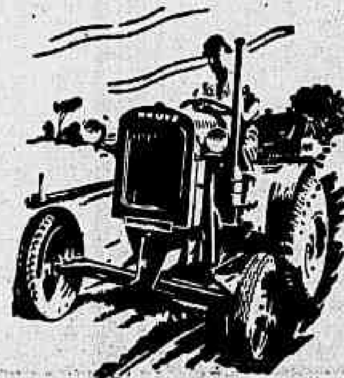
KÖLN (ALEMANHA)

TRATORES AGRÍCOLAS

DIESEL DEUTZ

FORNECIDOS COM PNEUS

OU COM RODAS DE AÇO



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA
Rio de Janeiro: Rua da Alfandega, 116 — São Paulo: Rua Florencio de Abreu, 598
Porto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330 34 — Recife: Rua da Palma, 296
Enderêço Telegrafico "OTTOMOTOR"

MAQUINÁRIA PARA LAVANDERIA E LIMPÊSA A SÊCO

Fabricada pela
THE PROSPERITY COMPANY, INC.
Syracuse, N.Y., U.S.A.
Engenheiro da Fábrica à Disposição para Consultas
Vendas do Estoque — Pagamento em Prestações
Praça Pio X nº 118 — Sala 601 — Fone: 43-9429
(25172) 78

PARA MOAGEM FINISSIMA

MOINHOS DE MARTELOS

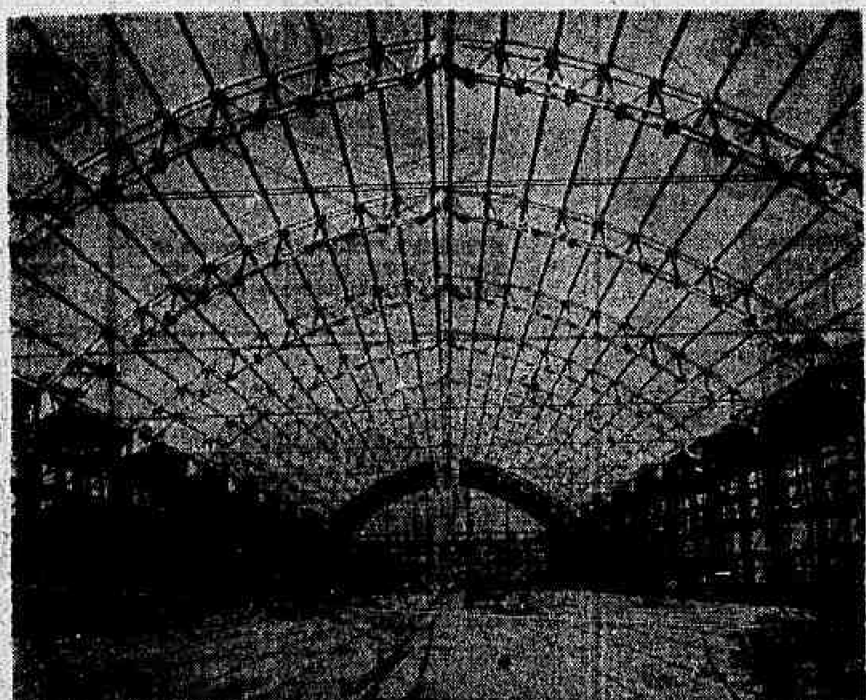
MARCA "TIGRE"
modelo "CV-3" para fôrça motriz de 2 a 5 HP efetivos

construção robusta e de grande precisão para alta velocidade. Servem para moer Açucar em pó, Creme de Arroz e de Milho, Pó de Cacau, Canela e Pimenta, Produtos alimenticios em grande finura, Produtos farmaceuticos, minerios moles etc., etc. Fornecimento com ou sem motor eletrico.

Informações pelos fabricantes:
Maquinas Agricolas "TIGRE" Ltda.
Rua Solimões, 286 — Caixa Postal, 6099
São Paulo

INDUSTRIAS PREMOL DE CONCRETO ARMADO LIMITADA

Praça Mauá, 7 — Sala 609 (Edificio A Noite) Tel. 43-2612



Estrutura da cobertura da nova Fábrica de Sabão das Industrias Reunidas F. Matarazzo em São Paulo toda executada em concreto armado Premoldado pelo sistema patenteado "Premol" — vão livre 35 ms.

Chamamos a atenção dos Snrs. construtores e interessados para o seguinte:
— a cobertura pelo sistema Premol poderá atingir vãos de 60 ms.
— estamos habilitados a executar coberturas de aço e fundações com estacas de concreto armado premoldadas.
— Aceita-se vendedores relacionados no ramo.

RESOLVA SEU PROBLEMA DE FORÇA E LUZ!

QUALQUER QUE SEJA A SOLUÇÃO INDICADA:

DIESEL
VAPOR OU
HIDRÁULICA

ACIONANDO O EQUIPAMENTO ELÉTRICO COMPLETO, PODEREMOS FORNECER DO NOSSO ESTOQUE OU PARA IMPORTAÇÃO.



Soc. EXPANSÃO INDUSTRIAL SUL AMERICANA Ltda

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
RUA DO LAVRADIO, 47	RUA FLORENCIO DE ABREU, 364
End. Telegráfico: "RIOSEISA"	End.: Telegráfico: "SPALSEISA"
Tels.: 22-4059 e 22-8951	Tels.: 3-3744 e 2-7731

Tratores "Caterpillar" e "International"

NOVOS DE FABRICA
PARA ENTREGA IMEDIATA DE ESTOQUE:

"INTERNATIONAL"

TD-9 comando hidráulico, com lâmina bulldozer
TD-14 comando hidráulico, com lâmina angledozer
TD-18 comando hidráulico, com lâmina bulldozer

"CATERPILLAR"

D-7 comando a cabo, guincho duplo, lâmina angledozer
D-8 comando a cabo, guincho duplo, lâmina angledozer
DW-10 comando a cabo, guincho duplo e scraper.

CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO

"COGEMA"

Companhia Geral de Materiais
Rua México, 21 - 10.º and — Rio de Janeiro — Tel. 42-6699
Rua Cons. Crispiniano, 12 — São Paulo — Tel. 6-1831
(31889)



ESCAVAÇÃO

FUNDAÇÕES E PEQUENOS DESMONTES

Executam-se nessa cidade, rapidamente, com escavadeira Michigan de 1/2 j.c. montada em caminhão e frota de basculantes. A máquina trabalha também como drag-line, clamshell e guindaste

Aceitamos também serviços maiores com escavadeira Lima de 3/4 de j.c.

ESCAVAX — Terraplenagem Mecânica Ltda.
Av. Almirante Barroso, 97 - Sala 604 - Fone 22-5271 - Rio
(32209)



Resultado de 30 anos de prática, o Torrador "Lilla", por ser a ar quente, preserva inteiramente o aroma e o sabor do café e torra em 20 minutos apenas. Vários modelos e tamanhos. A lenha, carvão, coque ou óleo Diesel. Solicitenos catálogos. Preços acessíveis, facilidades de pagamento.

Temos também: *Moinhos e elevadores para café. Discos para moinho. Motores elétricos e outras máquinas para fins comerciais, industriais e agrícolas.*

Cia. LILLA de Máquinas — INDÚSTRIA e COMÉRCIO
Fundada em 1918
Rua Piratininga, 1037 - Cx. Postal 230 - S. Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos (S. Paulo)

TRATOR GRAVELY

Completamente equipado com arado rotativo, segadeira, cultivadeira, rodas especiais com reduzida e polia com tomada de fôrça, está perfeito. CARLOS — 42-5011 — Caixa Postal 4758 - Rio. (25463) 78

TORNO MECANICO "WILSON"

Vendo um sem uso, ainda na Alfândega; de 8½ x 11, com sobressalentes e equipamento elétrico, para 220 volts, 37,50 cy ac. com uma bucha 16, de 4 grampos independentes. Tratar com Cardozo - Rua Gonçalves Dias 67, Sala 25. (21645) 78

CALDEIRÃO A VAPOR

O aquecimento é feito por vapor (3 baixa pressão, 0.2.0.4. Atu de a 5 libras), capacidade 500 litros para indústria e lavoura, Hospitais, Hoteis, Fáb. Conservas, e. u. c. Caldeirão e nova. Vende-se. — CASA EUGENIO — Teófilo Otoni, [illegible] (19780) 78

PURIFICADORA DE OLEO

Vende-se excelente centrifuga de fabricação alemã, marca Westfalia, mod. MOO 415, no estado de nova e completamente equipada com capacidade para 400 litros hora. - Ver e tratar na Rua São Clemente 275, diàriamente das 8 às 16 horas e aos sábados das 8 às 12. Preço base: Cr$ 30.000,00. (15729) 78

TURBINAS - FRANCIS

Vende-se uma Turbina Francis para Alvenaria caixa aberta até 60 H.P. 1 Turbina Francis tipo fechado até 100 H.P. - CASA EUGENIO, Teófilo Otoni 99. (19784) 78

TRACTOR CATERPILAR

Vendo um D.2. Em perfeito estado, com cêrca de 900 horas de trabalho; com Buldozer e grade de discos. Tratar com Cardozo - Rua Gonçalves Dias 67, Sala 25. (21644) 78

Autoclaves Industriais

Fabricamos qualquer tipo em chapa de aço comum ou inox. MECANICA TOMÉ DOS SANTOS LTDA. — Rua Pedro Alves n.º 157. Tel. 43-5567. (20271) 78

MOTOR E LUZ

A gasolina, kerozene ou óleo Diesel, 8 H.P. e dinamo A.E.G. de 3,5 KW, corrente continua, podendo funcionar independente. - CARLOS 42-5011 - Caixa Postal 4758 - Rio. (21400) 78

MERCURY 1949 00 Km.

Vende-se, duas, ambas forradas a couro de fábrica, novas, com rádio, pneus de banda, etc. Preço: Cr$ 140.000,00 ou melhor oferta. Tel.: 46-3383 - Sr. Celso. (18975) 64

COMPRO TUDO

Piano, Automóvel, Geladeira, Máquina, costura, Enceradeira, Móveis, Objetos arte e outras coisas para montar casa. Tel.: 48-0883. S. Mello.

"CABRITINHOS ASSADOS"

Leve para o seu Fim de Semana na praia ou na montanha, um cabritinho assado com farofa - ou leitãozinhos ou peru à brasileira - como só no "O REI DOS CABRITOS" sabem preparar. Serviço esmerado. A domicilio [illegible] 32-3800 Sr. [illegible]

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura, enceradeira, ventiladores, rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicilio. Telefonar SR. ABRRAM.

43-9232

QUADROS

Vendo urgente de grandes autores estrangeiros, ver e tratar à rua Dois de Dezembro, 35 (Flamengo), com o sr. Armando. (15622)

COMPRO TUDO ROUPAS USADAS

E tudo que represente valor. Cobre-se qualquer oferta. Sr. VIANA.
Telefone: 23-4906

GUARDAS-MARINHA

Fardão e Casaca. Altura da pessôa 1,62, Pescoço 38 Costas 39 Cintura 86 Vende-se novos. Fone ... 26-1273 (19868)

ITAIPAVA - FÉRIAS

Aluga-se casa nova mobiliada grande jardim 4 quartos, 2 banheiros, salas varanda garage telefone todas dependencias Informações 27-0720 (23760)

TACOS

Tácos de canéla para assoalho de I e II qualidade, para entrega imediata. Fone: 42-2164 (19872)

A SANITARIA

Vende-se um lote de lavatorios e bidets com pequenos defeitos. R. Frei Caneca 15. (20610)

LUSTRE DE CRISTAL

Vendo 2 lindos antigos de fino cristal, para salão e peças menores para quarto e saleta. Tel. ... 25-7836, qualquer hora.

DIPLOMADOS POR ESCOLAS LIVRES, E PRATICOS NÃO LEGALIZADOS

A lei 609, garante a validação de vosso curso em Estabelecimento Oficial e o decreto 8620 ampara os práticos não legalisados em carater de licenciados, em algumas profissões. J. Gomes - Caixa Postal 4.914. Aceita procurações, para acompanhar processos, e presta esclarecimentos.

TUBOS PRETOS

Novos, para água, de 3/4", 1" e 2". Vendem-se Lemgruber & Oliveira. R. Frei Caneca 15. (20611)

MEU TAPECEIRO

MOVEIS ESTOFADOS
Capas e cortinas. A vista ou a prazo Mesmo a domicilio J. Campos — fone 42-9873 (19957)

SELOS DO BRASIL

Acaba de sair catalogo preços 1950 da BOLSA FILATÉLICA, Rua México 148 Sobreloja — Cr$ 15,00. (20703)

ELECTROLUX

Vende-se enceradeira das verdes, com garantia e aspirador Cr$ .... 1.700,00 Fone — 27-7571.

ESTOFADOR

22-4878

Capas para móveis estofados faz e reforma qualquer estofo. (22504)

COMPRO 1 GELADEIRA ELÉTRICA, 1 MAQUINA DE COSTURA, 1 PIANO, 1 ENCERADEIRA, 1 COFRE E MOVEIS

Senhor chegado de Minas, compra 1 peça de cada para levar para o interior. Tel.: 28-2643. Sr. Dutra.

MÁQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC ·

ANÚNCIOS NESTE INDICADOR: TEL. 42-7765

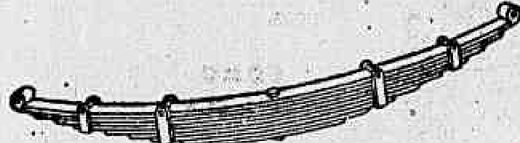
INDICADOR TÉCNICO — ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER — AV 13 DE MAIO, 44A-S. 1404 - TEL. 42-7765

ABRASIVOS
Ed. Souza, Pr. Vargas, 778. T. 23-1486
ACESS. P/INST. FRIGORIFICAS
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., Salvador de Sá, 6. T. 32-5304
ALUMINIO
(Fundição de peças). Cia. de Ferro Maleavel, Guandu, 17. T 29-1022
AMONIA ANIDRICA
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6 T. 32-5304.
BOMBAS CENTRIFUGAS
"MARELLI" Ind. e Com. de Motores e Maquinaria Elétrica S. A., Camerino, 91-93. T. 43-9020
CABOS DE AÇO
Anglo-Brasileira de Ferragens Ltda., Visc. Inhaúma, 134-2.º. T. 43-5420.
Geohydro Ltda., Pres. Wilson, 164 sobreloja. T 22-5931.
CALCIO PARA SALMOURA
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá 6 T 32-5304
CHAVES PARA TODOS OS FINS
Steca, Gomes Freire, 30 T 42-5403
CLORETO DE METILA
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., Salvador de Sá, 6. T. 32-5304
CORREIAS
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., Salvador de Sá, 6. T 32-5304
ELEVADORES
Elevadores Sul-América Ltda., Senado, 279 T. 32-4170 — 32-4745
ESMERILHADEIRAS ELÉTRICAS
Steca, Gomes Freire, 30 T 42-5403
FORJAS
"BUFFALO" Steca, Gomes Freire, 30 T 42-5403
FREON (F12)
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., Salvador de Sá, 6. T. 32-5304
FREZAS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
FUNDIÇÕES
Cia. de Ferro Maleavel, Guandu, 17 T 29-1022 — 49-0454
FURADEIRAS ELETR. E MANUAIS
Steca, Gomes Freire. 30 T 42-5403
GASES REFRIGERANTES
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., Salvador de Sá 6. T 32-5304
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRAULICAS E MATERIAIS
C Brasil, Churchill, 94 12.º Tel 42-0375 — 42-7617 — 32-0299
LETREIROS LUMINOSOS
Luso Arte. — A. Balchada, Tome de Souza, 23 T 22-9461.
LIMAS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
MANDIBULAS
Cia de Ferro Maleavel, Guandu, 17 T 29-1022 — 49-0454.
MAQUINAS ELETRICAS PARA FAZER CAFÉ
"EXCELSIOR" Aldo Carneiro, Resende, 40 T 22-5338 — 42-8654.
MAQUINAS PARA GRAMA
Steca, Gomes Freire, 30. T 42-5403
MARTELOS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403
MOTORES ELÉTRICOS
"MARELLI" Ind. e Com de Motores e Maquinaria Elétrica S A Camerino, 91-93 T 43-9020
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda Salvador de Sá, 6 T 32-5304
MOTORES MARITIMOS
"Momaco" Motores e Maquinas Comercial Ltda Nilo Peçanha, 155, 7.º, s/702 T 22-8658
MOTORES A ÓLEO
Antonio Saldanha de Vasconcellos Visc Inhauma, 37. T. 23-3190
OLEO INCONGELAVEL
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., Salvador de Sá 6 T 32-5304.
PLAINAS LIMADORAS
Steca Gomes Freire, 30 T 42-5403.
TALHAS ELETRICAS E MANUAIS
Steca, Gomes Freire, 30 T 42-5403.
TARRACHAS
Steca, Gomes Freire, 30 T 42-5403.
UNIDADES FRIGORIFICAS
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda., Salvador de Sá, 6 T. 32-5304
VIBRADORES PARA CONCRETO
Antônio Saldanha de Vasconcellos Visc Inhauma, 37 T 23-3190

MOLAS LEGITIMAS

MōPAR
Fabricação chrysler

PARA CAMINHÕES E AUTOMOVEIS



EIXOS DIANTEIROS

AMORTECEDORES HYDRAULICOS
E PEÇAS LEGITIMAS

FRISOS PARA ESTRIBOS
7 PASSAGEIROS E SUBURBANO

CIA. CIBRACO

Rua do Catete, 218
Telefone 25-0893

BOMBAS PARA ÁGUA

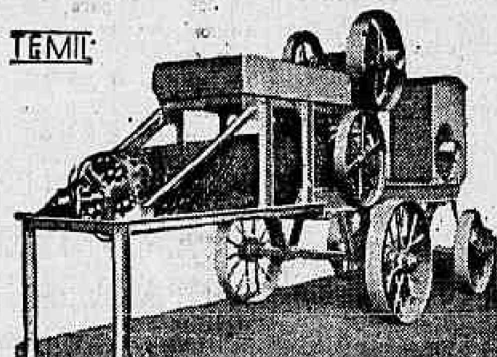
VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR
Cr$ 290,00 entrada
Cr$ 198,00 por mês



A VISTA DESDE CR$ 1.800,00

MOTOMAC LTDA.
Matriz: Av. Presid. Vargas, 1149 — Tel. 43-1201
Sucursal: Praça da Republica, 199 — Tel. 43-4037
(Lado da Casa da Moeda)

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA
CERAMICAS - CORTUMES - MINAS - OLARIAS - PEDREIRAS, ETC.

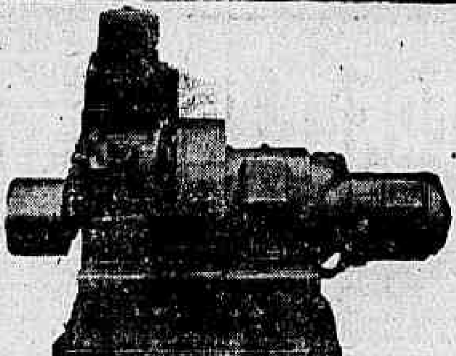


Chassis Diesel-Britador de 1 a 10 m. cub. por hora. Conjuntos fixos para britagem até 50 m. cub. por hora.

Motores Diesel e elétricos de 8 a 100 HP. Marombas nacionais e estrangeiras — Turbinas hidráulicas — Estoque permanente

TÉCNICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.
Depositarios de **MARUMBY** maquinaria em geral
Caixa postal, 4365 End. Telg. "TECMIN"
Av. Rio Branco, 4-4º and. Tels. 23-6343/43-6089 - RIO

Grupos Diesel-Geradores



FABRICAÇÃO ALEMÃ
De 7,5 — 15 — 22,5 e 30 KVA — ENTREGA IMEDIATA
E até 400 KVA, para entrega em 3 meses.

GEORGE K. HOOS
Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Tel. 22-6359 — Caixa Postal 5062

TURNER DIESEL

BRASS & CIA., LTDA.
R. ACRE, 47. TEL. 23-2373
RIO DE JANEIRO

BROCAS COM PONTA DE METAL DURO



SECO

PARA MINERAÇÃO, TÚNEIS E PERFURAÇÃO DA ROCHA EM PEDREIRAS SIGNIFICAM UMA ECONOMIA DE 40 a 50%.

FAGERSTA

PRODUTO DAS AFAMADAS UZINAS
FAGERSTA BRUKS AKTIEBOLAG - FAGERSTA - SUÉCIA.

Estoque e detalhes com os representantes exclusivos:

TWEDBERG, KLEPPE S/A — Av. Rio Branco, 26-A - 14º and. tel. 43-2864 — Rio de Janeiro

---



QUICKSET
Ferramenta leve para dobramento de tubos de cobre de 1/4, 1/2" e 5/8".

HANDIMAN
Máquina de bancada para dobramento de ferro redondo até 3/4" quadrado até 1", tubos até 3/4" e conduits até 1".

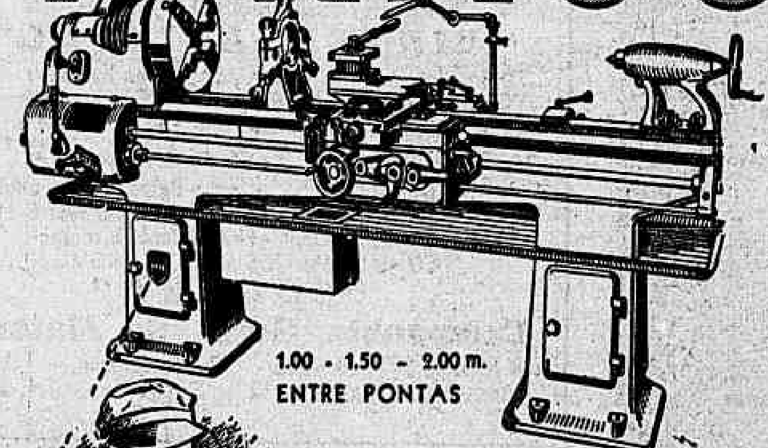
PRECISION
Máquina de precisão para dobramento até 180º de tubos de parede fina, cobre, latão e conduits nacionais, de 3/8" a 1 1/4"

HIDRÁULICA
Para dobrar com rapidez e perfeição, ferro redondo, tubos pretos, galvanizados, conduits, de 3/8" até 3", bem como ferro chato até 4" x 1/2".

Distribuidores Gerais para o Brasil
ROCHA AZEVEDO & CIA. LTDA.
Rua Barão de Itapetininga, 88 - 1.º andar - São Paulo
AGENTES NO RIO DE JANEIRO
REPRESENTAÇÕES ARAPONGA LTDA.
RUA BUENOS AIRES, 323

America Publicidade

TORNOS



1.00 - 1.50 - 2.00 m.
ENTRE PONTAS



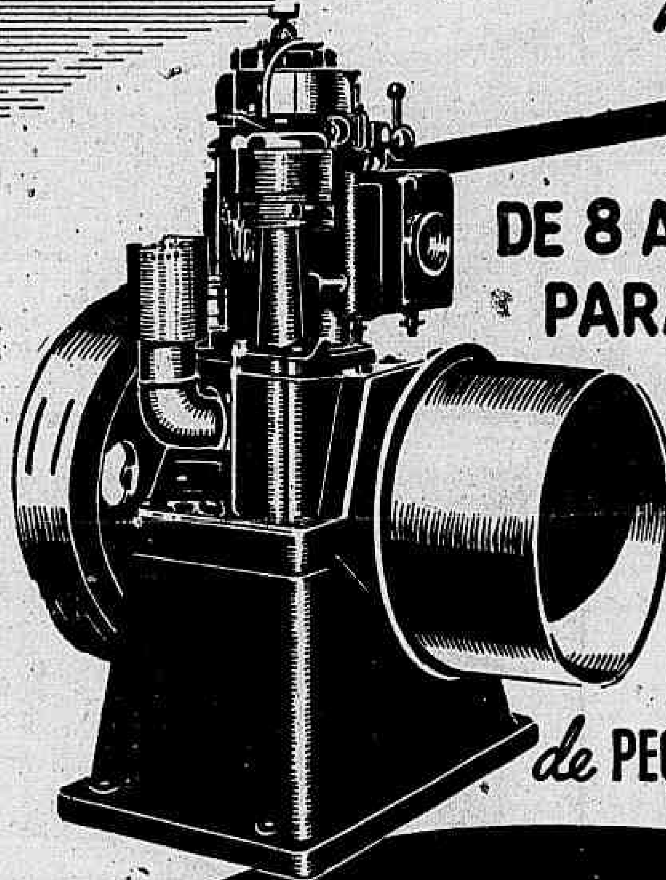
de precisão e eficiencia comprovada!

NOSSO REPRESENTANTE
PANAMBRA S/A
PRAÇA JOÃO PESSÔA, 9 - RIO DE JANEIRO

MN
MECÂNICA NACIONAL S/A
RUA BORGES DE FIGUEIREDO, 233 — CAIXA POSTAL 316 — SÃO PAULO

BOLINDER'S

INDUSTRIAIS MARITIMOS ACOPLADOS



DE 8 A 120 CAVALOS PARA TODOS OS FINS

EM FUNCIONAMENTO NO BRASIL DESDE 1912!

PERMANENTE ESTOQUE *de* **PEÇAS SOBRESALENTES**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL
COM AGENTES NOS PRINCIPAIS ESTADOS:

Antonio Saldanha de Vasconcellos

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 37
RIO

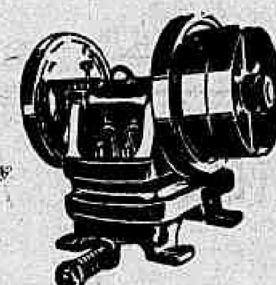
AINDA ESTÃO LIVRES ALGUMAS PRAÇAS PARA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA - ENVIEM CONSULTAS

Máquinas e Instalações PARA INDÚSTRIAS:

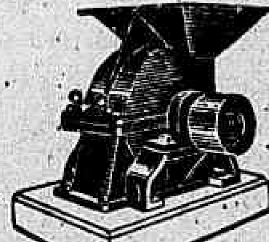
Químicas · *Açucareiras* · *Textís* · *Cerâmicas* · *Construção Civil* · *Mineração* · *Turbinas Hidraulicas* · *Pontes Rolantes* · *Construções Metálicas* · *Fundição de Ferro Bronze e Aluminio*



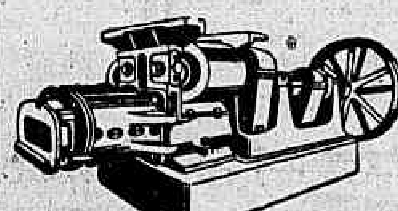
BETONEIRAS "CFF" 150 lts. por carga com carregamento manual ou completamente automatico, 250 lts., 330 lts. e maiores, tambor para despejar ou rotativo fixo, acionamento por motor eletrico, a gazolina ou a oleo.



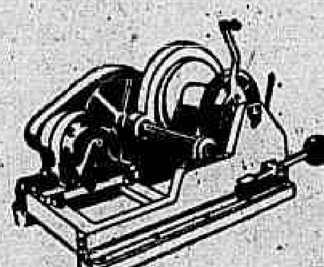
BRITADORES para instalações fixas e conjuntos móveis de britagem "CFF" com capacidade de produção de 2, 4, 6 e 10 M3 horarios, equipados com peneiras rotativas. Mandibulas de ferro coquilhado ou de aço manganez, mancais de rolamento ou de bronze especial.



DESINTEGRADOR "CRUZEIRO" para moagem em indústrias quimicas, agrícolas e minerais, tipo martelo móveis, alto rendimento com mancais de esferas.

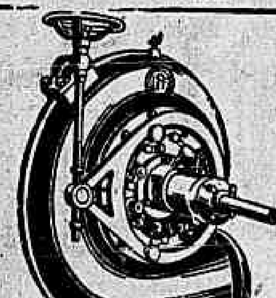


LEGITIMAS PRENSAS "MARO". Para produção horaria de 1200, 1600 e 2400 tijolos de todos os tipos, podendo ser equipadas com cortadeiras automaticas ou manuais.



GUINCHOS PARA IÇAR CARGAS OU PARA TRAÇÃO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e maiores, eixo de tambor fixo, mancais de rolamento, com freio mecanico de pedal e catraca de segurança para suspensão de carga.





TURBINAS HIDRAULICAS "CFF", FRANCIS ROTEX e PELTON até 1.000 HP com regulação manual ou completamente automática. Tubulações, Comportas, instalações completas.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

Fabricantes de maquinas para Indústrias — Fundada em 1901
Rua Neri Pinheiro, 70 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

MÁQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia Siderúrgica Nacional — Cia Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T-U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES à gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERROS PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPÕES E RALOS para esgoto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PANELAS para cola — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins

TELEFONES: ARMAZEM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549



H. COHN INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ESCRITÓRIO: RUA XAVIER DE TOLEDO, 83 - 1.º FONE, 6-6717 - C. POSTAL, 245-A

FÁBRICA: RUA DO LUCAS, 163 SÃO PAULO — BRASIL

DEPOSITARIO SÃO PAULO: NICOLA GALLUCCI — Rua Florêncio de Abreu, 334/338 Fone 3-4168 — Caixa Postal 5168

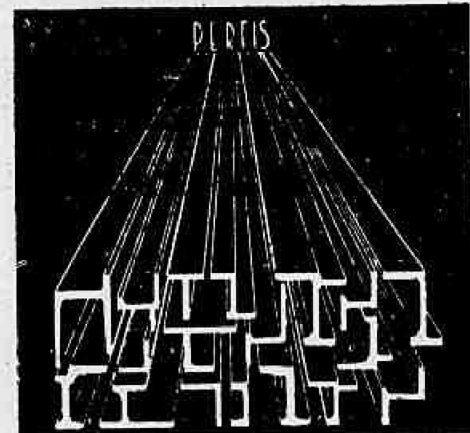
DISTRIBUIDOR RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS NORTE DO BRASIL: R. LENNEBERG — Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 41 Fone: 43-7479 — Caixa Postal 3388

HIDUMINIUM

(LIGAS LEVES DE ALUMÍNIO)



FABRICAÇÃO INGLÊSA



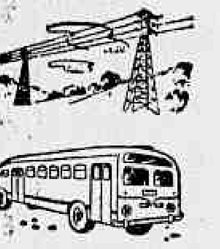
• Em perfis normais e especiais para esquadrias. Barras, vergalhões quadrados e redondos, chapas, tiras, bobinas, tubos, etc. Inoxidável e inalterável ao ar marítimo e ácidos orgânicos.

LEVE COMO ALUMÍNIO FORTE COMO AÇO



• Perfis e chapas, rebites e parafusos, próprios para construção naval, inalteráveis à água salgada. Forro para fundo.

• Perfis estruturais para pontes, torres, treliças, vigamentos, etc. Resistência à tração — 1.000 Kg/cm2.



• Arames para todos os fins, condutores elétricos de alta e baixa tensão. Acessorios para alta tensão.

• Perfis especiais, chapas e tubos para carrocerias de ônibus, vagões e casas pre-fabricadas. Rebites e parafusos.

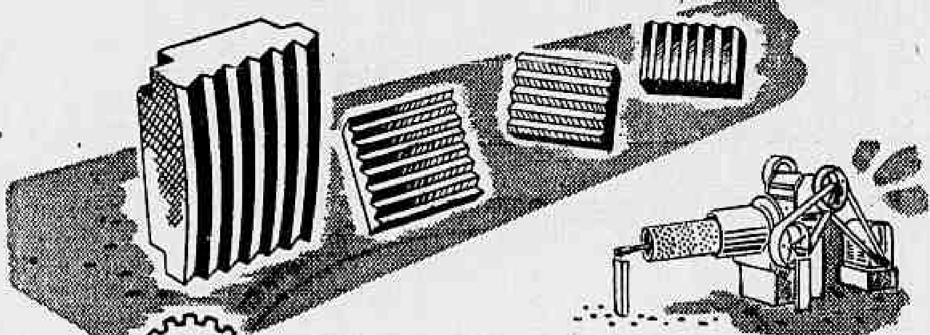
ESTOQUES PERMANENTES

"SONAFO"
SOC. NACIONAL DE MATERIAIS E FORJAS LTDA.
METALURGIA - MECÂNICA - ESTAMPADOS - INDÚSTRIA NAVAL - ENGENHEIROS - IMPORTADORES

RIO DE JANEIRO: ESCRITÓRIO E DEPÓSITO: AV. VENEZUELA, 27-B TEL. 43-1778 — C. P. 1832
NITERÓI - E DO RIO: FÁBRICA: R. BENJ. CONSTANT, 233 ENSEADA SÃO LOURENÇO
SÃO PAULO: FILIAL E DEPÓSITO: RUA VISCONDE DE PARNAÍBA, 1755

MANDÍBULAS para britadores

Garantidas em liga Especial "OU"
FIXA: MÍNIMO 600 HORAS
MÓVEL: MÍNIMO 1.000 HORAS
PARA QUALQUER MARCA DE BRITADOR





ERCIL LTDA.
RUA DA ALFANDEGA, 47 - 6.º ANDAR - FONES 43-0050 e 43-0054 - RIO

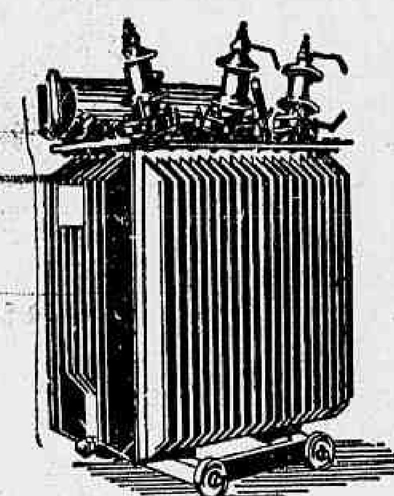
110 Arco-Artusi

ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES de CHARLEROI S/A

ESTABELECIDA NO BRASIL DESDE 1924
PRAÇA DA REPUBLICA, 75
TELS. 22-4068 - 22-4898 - 42-7256
RIO DE JANEIRO

CHARLEROI ACEC BELGICA — Fundada na Bélgica em 1889

Materiais Elétricos em Geral



TRANSFORMADORES
ALTERNADORES
DISJUNTORES —
MOTORES - BOMBAS
FORNOS ELETRICOS A.F. para fundição
GRUPOS PARA GALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA OU IMPORTAÇÃO EM CURTO PRAZO

Escritorio Central
S. PAULO - RUA FLORENCIO DE ABREU, 474
PORTO ALEGRE - RUA VOL. DA PATRIA, 60

A MÁQUINA DE SOLDAR MAIS PERFEITA E MAIS LEVE DO MUNDO

A Força de 6 Cavalos

A Precisão de um Cronômetro Suisso

A Leveza de uma Bailarina

A Durabilidade de um Sino
SOMA:



A Qualidade do Transformador de Soldagem Elétrica Actarc Monta



"ACTARC-MONTA"

O Transformador portatil de alta precisão, praticamente indestrutivel, com duas faixas de corrente (para trabalhos comuns, soldagem de chapas finas e de aços inoxidaveis), regulagem continua sem pontos de 15-200 Amps para todas as voltagens entre 200 e 480 Volts e pesando somente 85 Kgs. construido no Brasil, sob licença Britânica.

PEÇA UM TRANSFORMADOR DE ENSAIO, PARA A SUA OFICINA, SEM COMPROMISSO!

HIME — COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A.
52 — RUA TEOFILO OTONI — 52 — RIO DE JANEIRO
TEL. 23-1741

Convertedores de Solda
GENERAL ELECTRIC
REVENDEDOR NOMEADO:

• MÁQUINAS
• PERTENCES
• ELETRODOS

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA

FORTIL S.A.
RIO DE JANEIRO
RUA DO RESENDE, 21-A TEL. 22-8981
OFICINA
RUA LAVRADIO, 102 - TEL 32-6031

AR CONDICIONADO

PARA SALAS, CONSULTORIOS, ESCRITORIOS, HOSPITAIS, ETC. INSTALAÇÕES COMPLETAS DO NOSSO STOCK OU FABRICAÇÕES ESPECIAIS PARA ENTREGAS RAPIDAS.

VENTILADORES HELICOIDAIS
DE ALTO RENDIMENTO, PARA LOJAS, ESCRITÓRIOS GRANDES, ETC.

EVAPORADORES E CONDENSADORES
PARA AMONIA, FREON, ETC.

MECÂNICA E REFRIGERAÇÃO RIO COMPRIDO LTDA.
Rua Matos Rodrigues, 21/23.
Tel: Fábrica: 32-0882 — Escritório: 52-5032 e 42-2482

acabou-se a èra das portas onduladas

"A INVULNERÁVEL"

Lança no Rio
A **MELHOR** e a **MAIS BARATA PORTA** do Brasil

Construidas em tiras metalicas estreitas, nervadas e lisas, nas espessuras de Nos. 20 á 24

NÃO RACHAM, NÃO DESGASTAM, NÃO EMPENAM

25 ANOS DE DURABILIDADE


Funcionamento SILENCIOSO. Bonitos e estéticos.


Manôbra suave com eixo tubular de rolamento (patenteado).


Fácil manêjo. Não possuem fitas nem rebites.

Com o novo aparelhamento de fabricação, entregamos 1 porta cada 2 horas.

A INVULNERÁVEL BRASILEIRA,
PORTAS E GRADES METÁLICAS LTDA.
Gerencia: PAGANI-PINHEIRO
Oficinas: RUA VISCONDE DE DUPRAT, 63 — Endereço Telegráfico INVULNERÁVEL
CAIXA POSTAL, 5147 — TELEFONE 32-1444 — RIO DE JANEIRO

ACEITAM-SE AGENTES NOS ESTADOS DO RIO, ESPIRITO SANTO E BAHIA

POLIDORES



ESMERILHADORES DE LIGAR NA LUZ
¼ HP Cr$ 1.260,00
⅓ HP " 1.350,00
½ HP " 1.650,00

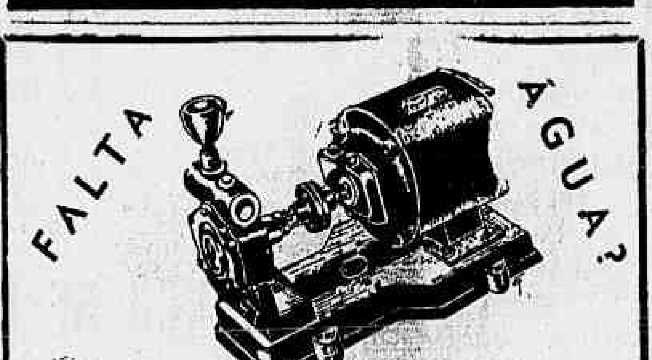
MOTOMAC LTDA
AV. PRESID. VARGAS, 1149
PRAÇA da REPÚBLICA, 199
TELS: 43-1201 - 43-4037
RIO DE JANEIRO

BICICLETAS "PHILLIPS"
todos os tamanhos - Equipadas
Cr$ 1.250,00
À vista e a crédito
LOJAS BROADWAY
OUVIDOR 131

BOMBAS ELETRICAS



Fabr. Tel. 23-4478
Rua Pedro Alves, 51



a BOMBA é preferida

HAUPT & CO.
RIO de JANEIRO SÃO PAULO
FUNDADA EM 1923
FABRICANTES
RIO DE JANEIRO
Rua Teófilo Otoni, 183

ARADO

Vende-se ou troca-se por gado, um International de 5 discos. Perfeito estado de novo, bem como caçamba para movimento de terra e conservação de estradas. CARLOS 42-5011 Caixa Postal 4758 - Rio. (29333) 78

MAQUINAS AGRICOLAS

Debulhadeira de milho "International" 30 sacos por hora, tôda de aço e 2 máquinas "Prodigio" para desfiar cana. Vendo ou troco por gado. CARLOS - 42-5011. — Caixa Postal 4758 Rio. (29332) 78

ARADOS BRABANTS DUPLOS
EM DIVERSOS TAMANHOS
DA AFAMADA MARCA FRANCESA
"FONDEUR"
PARA PEDIDOS E DEMAIS INFORMAÇÕES COM OS REPRESENTANTES PARA O BRASIL
MESSIDOR S. A. EXPORTADORA E IMPORTADORA
86 CANDELARIA TEL. 23-2259 — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 117 Telegr. "MESSIDOR"
(21351) 76

SOPRADORES-ASPIRADORES INDUSTRIAIS "SECOMAK"
ELÉTRICOS PORTÁTEIS
GARANTIDOS POR UM ANO



REPRESENTANTES PARA O BRASIL
REPRINT Soc. de Rep. Internacionais Ltda.
RUA ACRE, 98 — TEL. 43-4931 — RIO DE JANEIRO

TRATORES
ENTREGA IMEDIATA
"Caterpillar" — modelo D-6 e D-7 — novo
"International" modelo TD-18 — pouco uso.
E OUTROS MODELOS PARA EMBARQUE IMEDIATO DOS ESTADOS UNIDOS.
GEORG K. HOOS — Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Telef.: 22-6359

OPORTUNIDADES DIVERSAS



Com a troca das peças acessórias obtem-se várias ferramentas para furar, gravar, serrar, esmerilhar, polir, afiar e limpar - madeira, metal, vidro, couro e matéria plástica. "Casco Electromátic" é um aparelho de precisão cujo motor produz 20.000 RPM. Corrente 110 é 120 volts-25 a 60 ciclos. 9 meses de garantia. Atendemos ao interior pelo Reembôlso Postal.

Equipe completo com 42 peças, CR$ 895,00

Com transformador para 220 volts, mais Cr$ 70,00.

MARCEL BEERENS

AV. NILO PEÇANHA, 12 S/1.019 TEL. 42-7346 — RIO.

CONSERTOS DE RELOGIOS

DE PULSO E BOLSO PELO SISTEMA SUIÇO, COM UM ANO DE GARANTIA.

G. Emeric

Primeiro Relojoeiro durante longos anos da casa.

MAPPIN WEBB

Rua Buenos Aires, 79

3.° andar

Perto da Av. Rio Branco

SUA CAMISA

Conserta-se na Travessa do Ouvidor 10 - 2.° andar, sala 1. E aceita-se fazenda para feitio sob medida. Preços módicos. Entrega rápida. (28252)

CIMENTO

AVARIA .... Cr$ 30,00
PERFEITO .... Cr$ 38,00

FERRO

3/16" — Cr$ 5,70
1/4" — Cr$ 4,60
5/16" — Cr$ 4,40
3/8" — Cr$ 4,30
1/2" — Cr$ 4,10
5/8" — Cr$ 3,80

"Socofer" Ltda.

TEL. 42-5372

Rua do Resende, 21 - sala 409 (23609)

GALINHA BEM MORTA

Para auxiliar a construção de uma nova ponte de desembarque, e outras bemfeitorias na 1.ª zona de Aguas Lindas, resolvemos oferecer à venda 100 lotes pela metade do preço (7 contos) em prestações mensais de 100 cruzeiros sem entrada inicial. Dentro de 90 dias os preços serão novamente de 15 a 20 contos, dando aos compradores uma rápida valorização de 100 por cento. Informações pelo telefone 23-3220 e 43-9840 — Sr. Eduardo Dale — Rua Uruguaiana, 104 - 1.º andar sala 108. (22554)

ONDULAÇÃO PERMANENTE

A frio Cr$ 150,00 — a calor Cr$ .... 80,00 — Pelo técnico alemão FRANZ, Rua Marquês Abrantes, 22. Tel.: 25-0592. (Chamar sr. Francisco). É favor marcar hora. (27212)

"COMEU E MORREU"

Baratas matam-se com "Baratol"

(26386)

VARISES

Meias elásticas suiças de primeira qualidade

CASA SANTOS

Rua Conceição, 39 — Esquina de Buenos Aires

(25342)

Gasista Técnico

V. S. tem sua instalação de gás entupida? Desentupimos por mais entupida que esteja sem furar paredes ou pisos com máquinas especializadas para êsse fim em qualquer bairro. Orçamento gratis. É só discar 25-7646. V. S. não consinta furar paredes ou pisos. (25154)

FICA NOVO SEU TAPETE

CONSERTA — LAVA

COPACABANA

TEL.: 27-7195

CASA JULIO

Av Henrique Dumont n.º 66

ARAME FARPADO E GRAMPOS PARA CERCA AMERICANOS

Vendo grampos, pretos de uma polegada, a Cr$ 3,50 o quilo. Rua Teófilo Otoni, 164, 1.º.

CABOS DE AÇO AMERICANOS

De tôdas as bitolas alma de cânhamo e de aço polido e galvanizados, e cordalha de 7 pernas galvanizadas. — R. Teófilo Otoni, 164.

AÇO OITAVADO PARA BROCAS E FERRAMENTAS

Vendo qualquer quantidade 7/8" maciço oitavado, fabricação sueca R. T. Otoni, 164, sob. (29408)

COLCHÕES

Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem competidor - Manda-se mostruário a domicilio Tel.: 43-0603 Fábrica: Rua Santana 100. (17836)

MILHO QUARENTÃO

Compra-se semente desta variedade de milho, para planta. Dirigir-se ao sr. G. Vasconcellos, rua Joaquim Nabuco, 170 - Rio, ou pelo telefone: 47-2184. (19661)

CHUVEIROS ELÉTRICOS

100% automático porque liga e desliga com a própria água, desvio de água quente para outros fins, certificado de garantia por 5 anos preço com instalação 600,00 cruzeiros, pedidos pelo Tel.: 30-4943 - Sr. GIL.

Capas PARA AUTOMÓVEIS

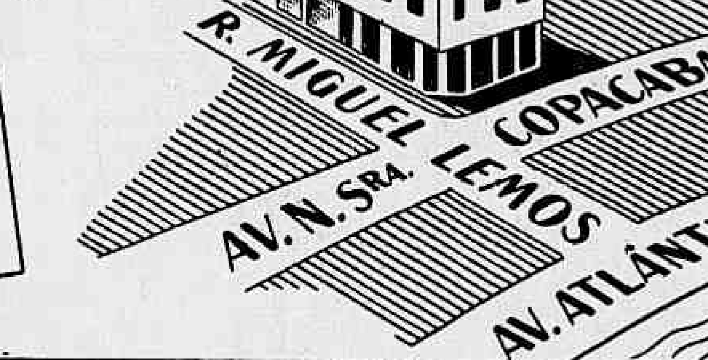


prontas ou sob medida

Dispomos da mais linda e exclusiva coleção, (48 padrões diferentes) do Legitimo NYLON Americano, além da maravilhosa coleção Palhinha Americana, Couro-Plástico Americano e outros tecidos apropriados ao nosso clima.

PREÇOS REALMENTE SEM COMPETIDOR, pela qualidade de nossos materiais e pela excelência da mão de obra.

Agora também em COPACABANA



para maior Confôrto e Comodidade da nossa numerosa Clientela

VISITE-NOS, E TRAGA SUA FAMÍLIA, para apreciar a nossa magnífica exposição de capas para automóveis e móveis estofados. A tradição de nossa firma (5 anos consecutivos na indústria de estofamento), a competência de nossos técnicos e a nossa vasta experiência, são garantia plena de uma feliz aquisição.

NOSSA LOJA EM COPACABANA PERMANECE ABERTA ATÉ ÀS 21,30 HRS.

VENDAS À VISTA OU À CRÉDITO

(Da Fábrica diretamente ao Consumidor)

D. P. CLETO LIMITADA.

RUA MIGUEL LEMOS, 44-A/B (Esq. Av. N. S. Copacabana)

E

RUA DO SENADO, 213

Modernos Móveis estofados



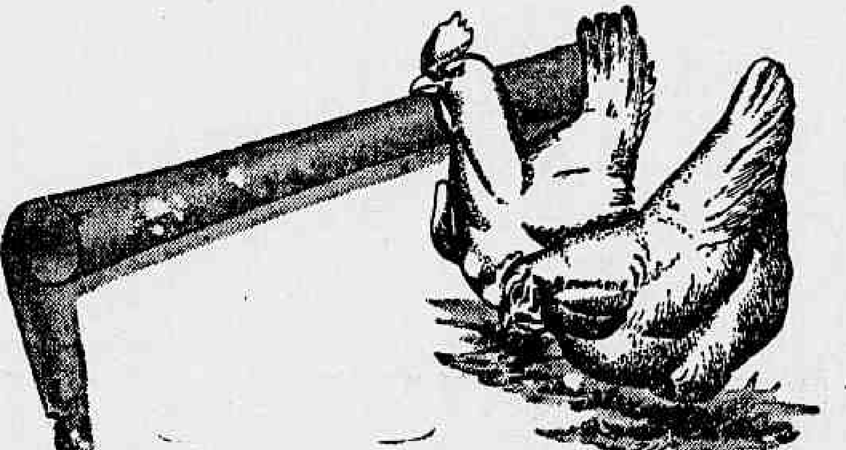
Do mais alto padrão industrial, confeccionados em nossa fábrica, com materiais de importação direta. Dentre os estilos modernos, destacam-se os modêlos:

"ARISTOCRATA", "MANHATTAN", "PICADILLY", e "PARIS"

Fabricamos, também, móveis cromados e estofados para jardins de inverno, consultórios e escritórios.

A TERRA É TUDO!

Resida e produza



Resolva de uma vez por todas o importante problema da habitação e da obtenção diária de alimentos saudáveis e variados, adquirindo uma Chácara ou granja cuja produção, além de abastecer inteiramente a sua casa ainda lhe dá os lucros certos das vendas de um mercado local garantido!

A longo prazo pela Tabela Price Loteamento inscrita no 4.° Oficio, sob o n.° 95, de acordo com o decreto-lei n.° 58

A 1 HORA DO RIO
80 TRENS ELÉTRICOS DIÁRIOS
ESTRADA ASFALTADA

CAMPO GRANDE

CHÁCARAS AGRÍCOLAS E DE RECREIO

AV. CESÁRIO DE MELO

Visitas grátis e sem compromisso

Para maiores informações e detalhes:

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S. A.

Departamento de Administração de Bens e Imóveis

Rua do Carmo, 62 - Tel. 23-2187 - Rio

LOJAS AMERICANAS S.A.

apresentam no seu

1º andar

GONÇALVES DIAS, 69-71 - URUGUAIANA, 80-82

Os preços mais baixos que se podem imaginar!

Venham ver para certificar-se

O SALÃO DAS LOUÇAS

LINDAS E BARATAS

Grande e variado sortimento de louças nacionais e estrangeiras

SUBIDA PELO ELEVADOR AO CENTRO DA LOJA



LOUÇA INGLESA, NA CÔR SALMON. Aparelho com 33 peças ... . CR$ 658,00

Idem, com 57 peças Cr$ 1.024,00

LOUÇA INGLESA, BRANCA, DECORADA, com friso dourado e vermelho, gravado a fogo. Aparelho com 39 peças .... Cr$ 715,00
Idem, com 69 peças Cr$ 1.126,00



APARELHO DE LOUÇA NACIONAL, SUPERIOR, PARA CAFÉ com 9 peças CR$ 108,00

APARELHO DE LOUÇA NACIONAL, SUPERIOR, PARA CHÁ, com 10 peças, CR$ 198,00 Diversas decorações





APARELHO DE PORCELANA NACIONAL, SUPERIOR, PARA CAFÉ, com 9 peças CR$ 160,00

APARELHO DE PORCELANA NACIONAL, SUPERIOR, PARA CHÁ, com 10 peças diversas decorações.........CR$ 320,00

Louças avulsas nacionais, Brinquedos, Artigos de ferro batido, Discos, Albuns e Agulhas para discos. Jogos para agua e refrescos, Objetos de adorno e uma infinidade de outros artigos para todos os gostos e preços.

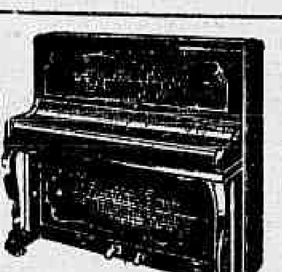
LOJAS AMERICANAS S. A.

VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES NO 1º ANDAR, E COMPREM AGORA, POR PREÇOS, REALMENTE, BAIXOS.

GONÇALVES DIAS, 69-71 — URUGUAIANA, 80-82

PIANOS

FÖRSTER-STROUD



IMPORTAÇÃO RECENTE

Verifique tipos e preços na Casa que há 80 anos se empenha em bem servir ao povo carioca.

CASA ARTHUR NAPOLEÃO AV. RIO BRANCO, 122

ROUPAS USADAS

Compram-se, paga-se bem. Atende-se a domicílio. TEL. 22-5568 (22729)

TUBOS GALVANIZADOS AMERICANOS

1/2", 3/4", 1", 1-1/4", 1-1/2", 2", 3"

A. BRICKMAN

Avenida Almirante Barroso, 97 - 2.°, S/208 — Tel. 22-9019 (15721)



O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES

Em suas preces de proteção, paz e felicidade os Hindus usam verdadeiro DEFUMADOR INDIANO. Evite as falsificações.

REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

RUA ESTACIO DE SA N.° 71 — RIO DE JANEIRO

REGISTRO DE ALVARÁ

SERVIÇO RAPIDO E CRITERIOSO
ARLINDO FRAGOSO DA SILVA
Av. Franklin Roosevelt, 137 - s/ 603-A — Tel.: 32-2670
REFERENCIAS BANCARIAS. (30872)

Hotel Fazenda Vila Suzana

situado em local aprazivel no coração da serra entre Pati do Alferes e Petrópolis a 900 ms de altitude. Edificio moderno, confôrto, higiene. Cozinha de 1.ª ordem, ambiente familiar. Agua corrente em todos os quartos. Banheiros com chuveiros de água quente e fria. Equitação. Lago para natação e remo. Reservas: Av. Graça Aranha n. 226, 11.º andar, sala 1111 — Tel. 32-6556. (15628)

ESTOFADOR Copacabana

REFORMA-SE MÓVEIS ESTOFADOS
"CASA JULIO" TEL.: 27-7195
AV. HENRIQUE DUMONT, 66 (27239)

Marcas, Patentes, Licenciamentos e Legalisações

GUSTAVO d'EGMONT — Caixa Postal 712

TEL. 22-2532 — AV. 13 DE MAIO, 44-A, SALA 1.403 — RIO DE JANEIRO.

ESTOFADOR

Não desfaça de seus móveis estofados, velhos, êles ficarão novos e modernos. Mudamos os modelos, temos prontos sofás, poltronas e Bergeres, tecidos finos, acabamento perfeito e de fino gôsto. Preços de Fábrica. Rua Marquês de Olinda, 78. Telefone 26-0770. (19905)

SÃO LOURENÇO

HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA

Rigorosamente familiar dirigido pelo proprietário e senhora, preços módicos. Informações no Rio com Sr. Milton Moreira pelo telefone 29-2346 ou em São Lourenço, telefone 213. (20269)

LANCHA

Vende-se, para pessoa de fino gosto, uma lancha ampla e confortável, cabine de 13 pés com 4 leitos, armários embutidos, lavatório, geladeira, W.C. — Poderoso motor de 6 cilindros e 90 H.P., desenvolvendo 24 milhas horárias. Tratar diàriamente, das 9 às 10 horas da manhã, com Sr. Alcindo Vasconcellos, à rua Pedro I, nº 7º apartamento 804. (17690)

O PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS

I – Finalidades – Aspectos fisiográficos – Flora e Fauna

José A. Vieira Técnico de Divulgação, do Serviço de Informação Agrícola

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos, com sede em Teresópolis, foi criado pelo decreto n. 1.822, de 30 de novembro de 1939, com territórios constituidos por doações uns e a serem desapropriados outros.

São finalidades dêsse Parque:

a) Econômicas

Pela proteção dos mananciais abastecedores das populações ribeirinhas, complementação das obras da Baixada Fluminense, bem como a formação de florestas-modêlo; manutenção das florestas protetoras e remanescentes e preservação das terras à jusante contra os efeitos da erosão e das enchentes;

b) Turística

Pela exploração do turismo paisagístico, alpinista e excursionista; desenvolvimento do turismo organizado como fonte higiênica, recreativa e de vitalização econômicas;

c) Científica

Pelo estudo da flora, da fauna e da geologia regionais; reconstituição parcial das duas primeiras e preservação dos monumentos geológicos.

Os trabalhos administrativos do P.N.S.O. foram iniciados pelo engenheiro-agrônomo Gil Sobral Pinto, em 20 de setembro de 1940, nos terrenos circunjacentes à então Caixa Dágua, hoje Bosque de Santa Helena, em terrenos doados pelo Estado do Rio.

Aspectos fisiográficos

Segundo informações que reunimos, a planta geodésica, datada de novembro de 1941 e organizada por uma firma especializada, para servir de orientação inicial às necessárias, desapropriações, prevê para o Parque uma área total de 6.470 hectares, abrangendo os municípios de Magé, Petrópolis e Teresópolis.

No município de Magé, de terras menos valorizadas, estão não só os principais monumentos geológicos — Escalavrado, Dedo de Deus, Dedo de Nossa Senhora, Boca de Peixe e Frade — por si só capazes de justificar a criação do Parque — como também a maior extensão em matas, alguns trechos das quais possivelmente ainda virgens, em grotões de difícil acesso.

O trecho de Petrópolis, bastante devastado, caracteriza-se por terras regulares, com boas aguadas e em parte exploradas pela lavoura horticola de pequenos arrendatários da Fazenda Santo Antônio, de propriedade particular. Essa faixa presta-se maravilhosamente ao reflorestamento em larga escala, para criar florestas — modêlo.

A zona de Teresópolis, a menor de todas, é, como as demais, agressivamente rochosa e alcantilada, apresentando matas de reconstituição em diferentes estágios. Foi escolhida para sede não só por apresentar condições excepcionais de acessibilidade — dista um quilometro da estação do Alto de Teresópolis por estrada asfaltada — como por que dela se atingem, com maior facilidade, os picos e se descortinam os mais belos panoramas da Serra dos Orgãos.

As culminâncias são constituidas pelo maciços denominados "Pedra Açú" — 2.200 metros de altitude — e "Pedra do Sino" — 2.260 — que enquadram o pequeno altiplano do chamado "Campo das Antas", bastante excêntrico em relação aos limites previstos. Além dêsses pontos, que são os mais frequentados pelo turismo excursionista, cumpre ressaltar o valor paisagístico do conjunto formado pela "Pedra Balão", "Castelos" — 2.230 metros de altitude — "Isabeloca" — 2.000 metros — "Monte do Matinho", "Monte das Três Pontas", etc., todos situados na divisa dos municípios de Magé e Teresópolis.

A flora

Informou-nos o sr. Gil Sobral Pinto, administrador do P.N.S.O. que, apesar de grandemente visitado por naturalistas e botânicos de renome universal, não existe, ainda, publicado um trabalho metódico e completo sôbre a flora e a fauna da Serra dos Orgãos. Observações já efetuadas revelam que a flora, a não ser na periferia e mesmo aí em áreas diminutas, está ainda totalmente isenta de promiscuidade de plantas exóticas. A floresta maior do Parque apresenta o aspecto comum de vegetação serrana dessa parte do Brasil, isto é, nela predominam as espécies das famílias das leguminosas, das mirtáceas das melináceas, das lauráceas, dos bignomiáceas, sapotáceas, solânaceas, rubiáceas, etc. Sobressaem, assim, as cássias, os cedros as cangeranas, as canelas, os ipês, as jaboticabeiras do mato, os miricis, os jequitibás, as quaresmeiras, etc. As bromeliáceas formam típicos maciços de grande extensão sôbre a rocha viva ou o solo novo e raso de algumas encostas.

A fauna — A fauna, afugentada para o recesso das montanhas e das matas, pela continuada exploração de pedreiras, e pela construção da auto-estrada Itaipava-Teresópolis, vai retornando, a despeito da deficiência da fiscalização de guardas florestais. Rica em insetos e sobretudo notável na abundância de lepdópteros — borboletas noturnas e diurnas — coleópteros, himenopteros — abelhas, maribondos, etc. — dípteros — moscas, hemípteros — cigarras, ortópteros — gafanhotos, etc. Relativamente pobre em ofídios, apresenta, entretanto, relativa abundância de jararacas e grande variedade de batráquios.

A ornito-fauna, ainda pouco estudada, é representada por sanhaços, tico-ticos, andorinhas, etc., e por pássaros canoros, entre os quais sobressaem os canários e os sabiás "laranjeira" e "Una", tidos como os melhores cantadores do Sul do Brasil. As aves mais comuns são as capoeiras, os jacús, os nambús e diversas pombas (rolinha e juriti). Quanto ao macuco diz-se existir nas matas menos atingíveis. Os macacos são vistos às vezes até na sede do Parque. Entre os quadrúpedes, destacam-se os gatos e cachorros do mato, raros gatos e cachorros do mato, irraras e menos comumente a maracajá. Os tatús são muito abundantes. A paca é principalmente atraida pelas raças de milho no Vale do Jacó. O encontro de antas nos banhados do altiplano do Parque sugere a reintrodução desse mamifero, o maior da fauna americana.

GAZÔMETRO POLVO

EXTINÇÃO RÁPIDA E ECONÔMICA DA SAUVA

NUM INSTANTE, TRANSFORMA UM LITRO DE BISSULFURETO DE CARBONO EM 500 LITROS DE MORTIFERO GÁS QUE INVADE TODOS OS CANAIS E GALERIAS DE UM FORMIGUEIRO

— EFICIÊNCIA COMPROVADA —

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO	SÃO PAULO	B. HORIZONTE	P. ALEGRE
R. Teófilo Otoni, 81	R. Florêncio Abreu, 828	R. Tupinambás n. 364	Av. Julio Castilhos, 30

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Agricultura e Pecuária" — Está em circulação o volume correspondente aos números 317-318 dessa tradicional revista, agora em nova fase. O sumário consta de variada e interessante materia, destacando-se a seguinte: "Descornador elétrico de bezerros", "Grapfruits e laranjas brasileiras em Buenos Aires", "Sub-produtos do Sisal", "onsultas respondidas pela C. Executiva da Defesa da Morracha", Raiva dos herbívoros", "Mosca preta dos laranjais", Cultura do café em estacas", "Estudos e Investigações da C. Executiva da Defesa da Borracha" "A lavoura algodoeira no Egito", "Situação da cêra de carnaúba", "Irrigação dos arrozoais no sul e os peixes", "Notas sobre a indústria de laticinios (especial de Augusto Oliveira Lopes)", "Máquina perfuradora de ovos", "Conselhos uteis sobre equinocultura", "O caminho percorrido pelos "Durocs", "O milho, a cultura mais importante dos Estados Unidos", "O gado frisio suéco", "A muruanha", "Organização da vida rural do país", Como resolver o problema do Leite (especial de Herbert Weber)", "Algumas indicações na criação das abelhas", "Vaquejadas nos sertões pernambucanos", "Novos metodos suécos de conservação de madeiras", "Homenagem ao pioneiro da Horti-fruticultura nacional", "Salvação da lavoura cafeeira pelo sombreamento", "Como sombrear seu cafezal", "A próxima safra cafeeira nacional", "Combate ao percevejo do algodoeiro", A luz e o crescimento das plantas", "Atualidade agricola brasileira", "Combate a broca do café", "Fomento da cultura da juta no Amazonas", etc.

CONSELHOS AOS CRIADORES DE CANÁRIOS

Para se criar canários com proveito é preciso se atender aos seguintes preceitos:

1) — Ar fresco e puro, sem correntes;

2) — certa quantidade de raios solares, habitação clara;

3) — comida boa e limpa, água pura e filtrada;

4) — sementes sujas e molhadas devem ser evitadas, bem assim comida verde apodrecida ou demasiado murcha;

5) — gaiolas sujas e descuidadas acarretam enfermidades e morte dos canários;

6) — não é conveniente comprar alimentos baratos;

7) — guardar as comidas em recipientes bem fechados e abrigados da umidade e que sejam inacessíveis aos ratos, baratas, insetos;

8) — peneirar as sementes, antes de dar aos canários, a fim de evitar o pó, as sujeiras e qualquer matéria estranha;

9) — a comida principal é o alpiste. Esta semente se deve administrar só, nunca misturada com outras;

10) — a mistura é sempre prejudicial, porque os canários, procurando a que mais lhe agrada, esparramam tôda a semente, comem mais do que devem, o que muito os prejudica; por essa razão, as comidas devem se achar em recipientes separados;

11) — as sementes que devem constituir a ração dos canários são: alpiste, sementes de colza, sementes de linho, aveia triturada, etc.;

12) — as sementes que de preferência deve ser dada é o alpiste, por ser mais nutriente e de facil digestão;

13) — a semente de linho é também proveitosa, principalmente nos climas frios e durante a estação invernosa. Esta alimentação é muito útil, por dar à plumagem um certo brilho.

E' preciso, entretanto, que se lhes proporcione espaçadamente em diminuta quantidade.

CHÁCARAS E QUINTAIS

Assinaturas - Venda avulsa - Livros especializados. - ABIL — Rua Buenos Aires, 87.

FARELO DE BABAÇU

PARA O GADO EM GERAL

Análise

Umidade	3,20 %
Óleo	2 %
Proteinas (substâncias azotadas)	23,94 %
Celulose	12,75 %
Cinzas (potássio, fósforo)	5,08 %
Carbohidratos (açucar, amido, etc.)	53,03 %

Qualquer quantidade — entrega imediata

Pedidos á

CIA. CARIOCA INDUSTRIAL

Fabricantes de

Gordura de côco "Carioca"
Azeite de Algodão "Carioca"
Compôsto "Cacique"
Oleo de côco Industrial
Oleo de côco Clarificado
Oleo de côco Refinado
Gordura de côco, em tambores para fábricas de biscoitos

Sabão "Carial"
Sabão refinado "Carioca"
Sabão pintado "Carioca"
Óleo para iluminação "Dragão"
Óleo de ricino "Jeca-tatú", em latas de 1 quilo
Óleo de ricino industrial

ESCRITÓRIO

RUA 1.º DE MARÇO 6, 10.º ANDAR - TEL. 43-2010 - 43-3036 — RIO
FÁBRICAS: R. S. CRISTÓVAO, 1326 - R. FRANCISCO BICALHO, 234

Correio da Manhã AGRÍCOLA

ENTOMOLOGIA E FITOPATOLOGIA

Consultório Técnico de Fitopatologia e Entomologia Agrícola a cargo do dr. Raphael Hallage, engenheiro-agronomo fitossanitarista especializado — rua Paracurú, 16 — Estação Bento Ribeiro, D.F.

CELINO BARBOSA CABRAL. D.F. Escreve-nos:

Solicito-vos indagar-me um remédio para as minhas laranjeiras uma especie de pó preto que cobre as folhas e umas formiguinhas que atacam a planta.

Peço também indicar-me onde posso adquirir limoeiro azedo.

RESPOSTA: — As laranjeiras são atacadas por pulgões (afídeos) que sugam a seiva da árvore e tornam-a debilitada. A camada preta que cobre a face das folhas é um fungo chamado "fumagina". A presença das formiguinhas pretas provem da materia açucarada segregado pelos afideos e provoca a formação da fumagina.

Combate: Pulverisações de Albolineum a 1½ — (um e meio por cento) sobre a folhagem, molhando-a bem.

Para adquirir mudas de limoeiros, recomendamos ao sr. consulente a Casa "Dierberger Agrícola Ltda. — Fazenda Citra — Limoeira — Linha Paulista — C.P. 48 — Estado de São Paulo.

FRANCISCO ALBERTO CAVALIERE. D.F. Escreve-nos:

Aproveitando-me de vosso conhecimento, venho-lhe pedir as seguintes informações: 1º) Desejando plantar algumas centenas de fruteiras, tais como: abacateiros, mangueiras espada (tipo anão) macieiras, pereiras, ameixeiras (prunas) pessegueiros, saputieiros e sementes de mamão melão.

2º) Peço-lhe indicar-me qual o meio mais prático, se por meio de enxerto ou plantas, com algum desenvolvimento e onde adquirí-las.

Se no Ministério de Agricultura ou alguma casa especializada.

RESPOSTA: — Item 1 — Como se trata de aquisição de multas fruteiras, aconselhamos ao sr. consulente, recorrer a Firmas idoneas, assim como a Firma "Dierberger Agrícola Ltda — Fazenda Citra — Limeira — Linha Paulista — Est. de São Paulo C.P. 48 — onde encontrará as melhores variedades das árvores citadas.

Item 2 — O meio mais seguro, comprar mudas enxertadas da Firma acima citada, quanto ao sapoti e mamão, pode o sr. consulente adquirir os frutos bem maduros e plantar em viveiros as sementes, método mais prático, economico e facil. Sendo próximo de nosso consultório, queira nos consultar pessoalmente, estaremos aos sábados e domingos a disposição.

ANA PADILHA. D.F. Escreve-nos:

Lendo a cerca de mudas de "Flor de Cêra", roseiras "Pimpinela", bem como sementes de trepadeiras "Mascote", peço sua valiosa colaboração a fim de me orientar quais meios me permitirão obtê-las.

RESPOSTA: — Pode adquirir as roseiras desejadas no Horto Florestal de Niteroi — sito na Alameda São Boaventura, n. 770 Fonseca (Secretaria de Agricultura (Quanto as sementes da trepadeira "Mascote" ainda não é tempo). A flor de cera está a sua disposição, a sra. consulente, poderá mandar apanhá-la no nosso consultório técnico cujo endereço encabeça esta coluna. Não podemos dispor de outro meio. As ordens.

PLINIO RAMOS. Ouro Preto. M.G. Escreve-nos:

Sabedor de que o seu jornal está distribuindo sementes, de uma linda "trepadeira", venho na qualidade de assinante desse conceituadíssimo orgão solicitar-lhe a sua bondade no sentido de me serem enviadas algumas sementes da mencionada trepadeira se houver despesas, estou pronto para pagá-las.

RESPOSTA: — Cumpre-nos avisar o sr. consulente, bem como os demais, que esta Seção não possui nem sementes, nem mudas. Mas espera, como já foi muitas vezes mencionado, da generosidade dos possuidores desta linda trepadeira, para remeter sementes e satisfazer aos numerosos pedidos. Na ocasião oportuna, faremos uma chamada e a entrega será no nosso consultório ao interessado ou a seu encarregado nesta cidade. Queiram os nossos consulentes desculpar-nos, pois não dispomos de tempo, nem de pessoal para fazer remessa pelo correio, ou pelo reembolso.

QUEROSENE JACARÉ

para

LAMPEÕES
REFRIGERADORES
MOTORES
CHOCADEIRAS

A marca tradicional

À venda nos Postos de Serviço e Revendedores Esso

UM ASSINANTE. D.F. Escreve-nos:

Venho pedir-lhe mais um favor, um amigo deu-me o nome de uma planta, Strophantus ou Strophante. Esse nome é francês?

Peço para dar-me o nome cientifico, e brasileiro, e aonde poderei encontrar, e si tem no jardim Botânico daqui.

RESPOSTA: — Strophantus é o nome científico da planta chamada "Strophantin" cuja etimologia provem do Grego "Strophe" — e anthos — Flores — e uma planta contendo tóxicos amargos extraidos dessa planta e usados como estimulante cardiaco. — Não é nome francês. Pode endereçar-se ao dr. Geraldo Kulmen, diretor do Jardim Botanico, que lhe fornecerá mais informações a respeito.

O. AGUIAR, D.F. Escreve-nos.

Desejo que V.S. me informe o nome de uma trepadeira que tem as seguintes caracteristicas:

1 — Flores em cacho muito bonitas.

2 — Depois produzem frutos bem pretos um pouco maiores que a ervilha.

3 — A proporção que aparecem novos brotos e que a trepadeira vai crescendo, cria umas espécies de "cipós" que vão também crescendo e engrossando até atingir o chão. Aí criam raizes.

Solicito me informar — caso V. S. conheça o espécime — o lugar em que poderei adquirir. Peço-lhe também me informar si existe uma árvore, arbusto ou vegetação que possa ser feito um caramanchão vivo.

RESPOSTA: — Existem duas, que conhecemos — "Recassolina" com cachos lilas claro e "Solanum assú" com cahos mais escuros.

Item 2 — Ambas produzem frutos.

Item 3 — Ambas possuem a especialidade de formar cipos que criam raizes. Essas plantas encontra-me, no Horto Botanico de Niterol — Secretaria de Agricultura) Alameda São Boaventura, 770 Fonseca.

O sr. consulente, encontrará no mesmo Horto, acima citado: "Bignomia" venusta (cipó de S. João) "Bougaivilea" da variedade roxa, encarnada e telha — Stephanotis" floribunda — lindas trepadeidra para carramanchão vivo.

RESPOSTAS: — Existem duas, que conhecemos — "Recassolina" com cachos lilas claro e "Solanum assú, com cachos mais escuros.

Item 2 — Ambas produzem frutos.

Item 3 — Ambas possuem a especialidade de formar cipós que criam raizes.

Essas plantas encontram-se, no Horto Botânico de Niterol — Secretaria de Agricultura) Alameda São Boaventura, 770 Fonseca.

O sr. consulente, encontrará no mesmo Horto, acima citado: "Bignomia" venusta (cipó de S. João) "Bougainvilea" da variedade roxa, encarnada e telha — Stephanotis" floribunda — lindas trepadeiras para carramanchão vivo.

TRATORES DE RODAS OLIVER 66-77-88

OLIVER

3 novos leaders na mecanização agrícola

Um tamanho de trator, que corresponde perfeitamente às necessidades de sua propriedade, será encontrada entre os 3 novos membros da frota de tratores "OLIVER". Apezar das diferenças em potência, foi mantida uma perfeita identidade entre os modelos, de forma a serem intercambiáveis o maior número possível de peças e equipamentos.

Desenvolvendo, respectivamente, as potências de 18,5, 28 e 36 HP, os 3 modelos podem ser fornecidos, conforme a disposição das rodas dianteiras, nos tipos: "standard", "row-crop" e "high-clearence".

MESBLA

Departamento Agrícola

RUA EVARISTO DA VEIGA, 65
RIO DE JANEIRO

CORRESPONDÊNCIA

C. VIANNA. Belo Horizonte. M. G. Escreve-nos:

Leitora constante da sua sessão agrícola, venho pedir-lhe a gentileza de me incluir entre os pretendentes á trepadeira Mimosa.

Solicito-lhe também orientação para o seguinte: há cerca de um ano e meio plantei um pessegueiro Marengo, que começou a florir em outubro p.p. Acontece, porém, que, ou as flores caem sem deixar o fruto ou este não se desenvolve, caindo quando ainda pequenino. Devo acrescentar que a planta está muito bonita e sadia, sendo adubada com esterco curtido de galinha, farinha de osso e salitre do Chile, tendo mesmo crescido tanto que eu desejava cortar um pouco na sua altura. Informaram-me, porém, que não se podam pessegueiros. Poderia o senhor orientar-me também a este respeito?

RESPOSTA: — Muitos fatores ocasionam a queda das flores ou frutos — ventos — doenças — falta de alimentos nutritivos para formação de frutos: adubo fosfático e potassio, suprimindo o adubo azótico.

Pode sim, fazer a poda, a poda de frutificação que consiste em deixar um número limitado e equilibrado dos ramos vegetativos e frutíferos, eliminando do pessegueiro todos os ramos secos, manter a forma da copa, impedindo a tendencia natural no pessegueiro de vegetar mais no ponto superior. O que podemos aconselhar a distancia.

ANA MARIA. Niterol, R.J. Escreve-nos:

Tomo a liberdade de enviar-lhe uma folha de mangueira para V. S. fazer o obséquio de examinar e aconselhar-me o que devo fazer para acabar com as manchas da mesma, parecendo-me que estão elas atacadas de algum parasita ou moléstia.

É uma árvore ainda muito nova, de enxerto e quasi a maior parte das folhas estão como a que lhe remeto.

RESPOSTA: — A sua mangueira é atacada pela praga chamada "Piolhos Farinhentos. (Aleirodideos) — pode combater a dita praga com pulverisações de "Albolineum" — um litro com 100 litros de água — Venda na Casa Inglasil", av. Rio Branco n. 9 — sala 307 — Rio

A. GOMES. FRIBURGO. R. J. Escreve-nos:

Leio habitualmente o "Correio da Manhã" e bem assim a sua secção Agrícola. Indiscutivelmente é interessantissima e muito util para os que se dedicam a Agricultura na parte referente a Correspondencia. Qualquer leigo entende as respostas. Linguagem facil e clara ao contrário do que se observa no que se refere á colaboração. Seja agronomo ou veterinário se preocupam mais a revelar sapiencia do que a orientar o leigo com uma exposição terra a terra que a gente leia e compreenda.

E o que é pior, falha, esquecendo-se muitas vezes do principal.

Um exemplo. O sombreamento dos cafezais. Ainda não li um só desses agronomos que se tenha referido a distancia entre uma e outra árvore, ingaseira ou angico pois não devem ignorar a medida da circunferencia da copa dessas árvores.

Quer ver outra interessante. Que não se deve plantar a batata doce sempre no mesmo lugar para evitar as pragas, inclusive aquelas manchas pretas com aspecto corcomido que tanto descaloriam a batata.

Pois bem, com as minhas poucas luzes digo a esse colaborador que nenhum lavrador é tolo de plantar batata doce mais de duas vezes seguidas no mesmo lugar. É que a terceira plantação não da a praga que ele diz mas apenas batata muito pequenina e sem valor.

Ora como são assuntos que me interessam é que eu recorro á "Correspondencia" pois também sou um desiludido dos departamentos que aqui têm o M.A. e a S. da Agricultura do Estado. A decantada Praça dos Eucaliptos é mais sedutora do que a região da lavoura com as suas famigeradas estradas e caminhos.

Assim peço-lhe o grande favor de me informar:

1º Qual o espaço que devo deixar entre uma e outra ingaseira para o sombreamento do cafesal?

2) Tendo plantado batata doce em terreno há alguns anos descansado, como explicar que toda a produção apresentasse as tais manchas pretas, carcomidas? Pode-se evitar essa praga?

3) Desejando fazer uma plantação de aspargos onde obter a semente, como fazer a plantação e qual a época mais conveniente?

4) Qual o melhor meio para conservar o inhame pois nem sempre, pela abudancia, os atravessadores pagam um preço compensador.

RESPOSTA: — Item 1) — Considerando o compasso medio existente nas culturas formadas, isto é, de 16-18 palmos, deve plantar uma árvore de sombra (ingazeiro) para cada 4 cafeiros, fazendo ruas em dois sentidos de alinhamentos (uma sim e outra não) a arvore de sombra pode ser bem no centro de cada 4 pés. — Como esse metodo parecerá um tanto fechado após o crescimento, para que haja mais luz — depois de 8-10 anos, eliminar uma árvore de sombra e assim cada ingazeiro abrigará 8 cafeiros, de modo que os ingazeiros ficarão distante no início de 32-36 palmos 7-8 metros e depois de 10 anos 64-72 palmos (14-16 metros) êsses para cafezais velhos. Nos cafezais novos distancias de 3 metros de pé a pé.

Item 2) — O melhor metodo de plantar batata doce é plantar os ramos em leiras da altura mais ou menos 40 cms. os melhores meses são os primeiros da estação chuvosa, setembro e outubro. Nas terras ricas ou bem estercadas onde a vegetação é exuberante, convem cortar parte dos ramos a fim de provocar um maior desenvolvimento dos tuberculos. A colheita deve ser feita logo que os ramos começam a secar, pois a batata doce tem o inconveniente de não se conservar na terra.

Item 3) — Espargo: (Aspargus oficinalis) semeia-se de outubro a novembro em sulcos de 3 mts. de profundidade — distancia 30 cms. Faz-se o 1º desbaste quando a planta alcançar 8 cms. faz-se o 2º desbaste quando a planta atingir 15 cms.

Preparar de março a julho o terreno definitivo — adubar — abrir sulcos de 20 cms. de profundidade, distanciados de um metro — no fundo dos sulcos abre-se covas com 20 cms. distanciadas 90 cms. encher de terriço — plantar os rizomas — quando as plantas brotam e crescem chega-se terra à planta estrumar — colocar estacas — de julho a agosto do 3º ano, afofa-se o solo e amontoa-se a terra em cima de cada pé.

Colheita: em outubro do 3º ano. — Encontra-se sementes na Firma "Dierberger Agro Comercial Ltda. — Rua Libero Badaró 497-501 — Caixa Postal 458 — São Paulo — Consultá-la — dará toda as informações a respeito.

Item 4º) — Num lugar arejado e seco — o melhor encontrar mercado para escoamento, pois é dificil a conservação do Inhame para muito tempo. Solicitamos pela volta do Correio mandar o seu endereço completo e o nome do sitio ou Fazenda e a sua direção (Distrito) com material de batata doce molestada.

MOURÕES SERRADOS PARA CERCAS

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAVE COM SAL DE WOLMAN - THANALITH CONTRA PODRIDÃO E CUPIM SÃO DE LONGA DURAÇÃO E INCOMBUSTÍVEIS

DISTRIBUIDORES

ROCHA & COMPANHIA

FILIAL RIO DE JANEIRO - AV. 13 DE MAIO, 23 - 5.º AND. - S. 536/538
TEL. 32-6744 — CAIXA POSTAL 747

IRACEMA MACHADO. Corinto, M.G. Escreve-nos:

Leitora assidua do "Correio Agrícola" peço-lhe o obsequio de incluir-me na lista de candidatos a mudas ou sementes da trepadeira "Mascote" e "Flor de Cera".

Pretendo estar no Rio de quinze de fevereiro a dois de março, caso fosse possivel ser chamada nesse periodo, muito grata lhe ficaria.

RESPOSTA: — Está a sua disposição uma estaca de "Flor de Cera" é conveniente mandar uma pessoa apanhá-la e conservá-la na terra provisoriamente até a sua chegada — Mudas e sementes de Mascote — o seu nome ficou na fila aguardando oportunidade.

TORTA E FARELO DE BABAÇU

INTEGRAL

O mais eficiente para a alimentação do gado

CARLOS PEREIRA INDUSTRIAS QUIMICAS S/A

FABRICANTES

DA CÊRA IABU, SABÃO PLATINO E PASTA JOIA

Rua Rodrigues Santana, ex-Guarapuava, 31 Tel: 28-7431

C. Postal 216 Rio de Janeiro

APICULTURA

As consultas do Consultório Agrícola são respondidas gentilmente pelo prof. Pedro Luiz van Toll Filho, encarregado do setor de Apicultura do Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura.

GUSTAVO DAHL. D.F. Escreve-nos:

Deram-me um belo enxame de abelhas que estão em franca atividade mas encontrei no cortiço a lagarta que junto remeto. Disseram-me que é comum as abelhas serem atacadas por elas, como sou novo no assunto solicito da boa vontade de V.S. o favor de me indicar como evitá-las ou combatê-las.

RESPOSTA: — Trata-se da traça menor da cera (Achroia grisela-Fabr.) que ataca principalmente os favos em que haja casulos de abelhas, que é o alimento preferido da traça. É uma praga muito comum em todos apiarios, sempre que haja favos não protegidos pelas abelhas. Tanto a traça menor como a traça maior (Galleria melonella-Lineu) são altamente prejudiciais. Desenvolvem-se também nos residuos que se acumulam sôbre os assoalhos das colmeias.

Tratamento — Evitar favos abandonados ou que não possam ser cobertos pelas abelhas da colmeia, retirando-os para um lugar onde possam ser expurgados uma vez por semana com vapores de enxofre. Maiores detalhes poderão ser encontrados em nosso livro "Criação Racional de Abelhas" — Edição Melhoramentos.

UM ASSINANTE. D. F. Escreve-nos:

Desejo saber o fim, utilidade e colocação das seguintes peças de uma colmeia (compartimento de incubação e sobre-caixa):

Caixilhos e Semi-caixilhos estreito e largo;

Taboa divisoria;

Cochos alto, baixo e grande;

Tela separadora vertical;

Porta-seções.

Além do acima pedido, todo e qualquer ensinamento que V. S. se dignar ministrar, receberei com imenso agrado.

Caixa de incubação, ou ninho, destina-se à postura de ovos e consequente produção de novas abelhas. Sôbre-caixa pode servir de um segundo ninho quando o primeiro é insuficiente para uma boa rainha; geralmente porém serve de melgueira. Os caixilhos para ninho tem sempre 25 mms. de largura os da melgueira podem ter até 5 cms. de largura para a produção de favors grossos, mais rendosos portanto, mas que exigem maior conhecimento por parte do apicultor. Taboa divisória é usada para não resfriar os quadros de cria enquanto o primeiro ninho não estiver todo ocupado pelas abelhas. Considero uma peça perfeitamente dispensável, principalmente no nosso clima. Cochos alto, baixo e grande; tela separadora vertical; só com maiores detalhes poderemos dizer as resfectivas finalidades; com esses nomes nada conheço de especial. Porta-secções é um suporte que recebe as secções (geralmente 4 secções cada um) para serem colocados nas alças. Outros ensinamentos são encontrados em livros de apicultura, por ser materia muito extensa para uma consulta.

CONTABILIDADE AGRÍCOLA

Rômulo Cavina — Eng.-Agrônomo

Quanto rendeu a sua roça de feijão nesta safra?

— E quanto custou?

É da maior importância para a boa administração de seu sitio ou de sua fazenda o saber quanto lhe custou o produto que vai levar ao mercado.

Sua roça deve ser conduzida como um negócio, como um negócio de ganhar dinheiro. Para saber quanto se vai ganhar deve-se conhecer quanto se gastou.

Por isso tome nota de tudo. Num caderno pequeno ou mesmo numa ficha ou pedaço de cartão.

Mas escreva; escreva alguma coisa bem clara, certa, honesta, sôbre a sua lavoura. Começe com a data do início do serviço; quantos dias ou serviços para limpeza, quantos para o preparo ou aração, quantos para semear, cultivar, chegar terra, colher, beneficiar enfim.

No fim de tudo, terá a despesa e a colheita. Leve ao mercado ou entregue ao comprador e veja a diferença: lucro ou prejuizo.

Se teve prejuizo, procure saber sua causa. Mas sempre se preocupe em melhorar a terra, o trabalho, as sementes.

Escreva sempre o que gastar, para saber se está funcionando bem o seu negócio. Não esqueça: quem usa contabilidade administra melhor a sua fazenda.

ARAME FARPADO

13 1/2 — Rolos de 20 e 25 quilos
12 1/2 — Rolos de 40 quilos.

TUBOS GALVANIZADOS

ENTREGA IMEDIATA

ARCOMET — Tel. 23-3180
Rua da Candelária, 9 - s/812 — CAIXA POSTAL 4.193 (33049)

VETERINÁRIA

Consultório Veterinário a cargo do dr. Pedro Costa Filho, rua Santos Moreira, 52 — casa VI — Niterói, R.J. Tel. 2-2040.

G. CUNHA. D.F. Escreve-nos.

Peço o obséquio de indicar os elementos necessários e respectivas percentagens, para se compor uma boa ração para coelhos.

RESPOSTA — Antes, queira informar quais são os elementos disponiveis para confecção da ração.

BENEDITO ALVES. D. F. Escreve-nos:

Cão policial de 1 ano e dias de idade. Pelo meio comprido. Apresénta feridas pelo corpo e a pele mostra-se escurecida. Vive se coçando, chegando até a ferir-se. Está relativamente magro. Carrapatos tem poucos, que são retirados a medida que vão aparecendo. Foi vacinado em outubro pela P. D.F. Tomou um purgante pequeno aos cinco meses.

RESPOSTA — Aplique a seguinte pomada:

Uso ext.

Resorcina	1,0
Enxofre sublimado	40,0
Banha	30,0

PEDRO VIEIRA NETTO. Guaçuí. Escreve-nos:

Venho pedir a fineza de me orientar qual o remedio que devo dar aos bezerros que ficam com um café horrivel de 30 dias de nascido, em diante, depois vem a diarréia, tenho dado tudo, e inclusive vacina contra a diarréia, ainda não consegui salvar nem um, vem a morrer dentro de poucos dias.

RESPOSTA: — Não adianta fazer só a vacina em locais contaminados. Deve-se fazer simultaneamente uso do soro e da vacina. Fazendo-se a soro-vacinação garantimos a saúde durante o periodo negativo da vacina.

EDUARDO BRAGA CARDOSO. Teripuri. M.G. Escreve-nos:

Rogo a V.S. o especial obsequio de informar-me sobre a consulta abaixo, pelo que, antecipo-lhe os meus sinceros agradecimentos.

Pergunto a V.S. se é viavel uma criação de perus no sertão mineiro aonde resido?

Se bem feita poderá dar bons resultados? O clima aonde resido é temperado, fazendo bastante frio por ocasião do inverno. Quais as providencias iniciais que deverei tomar para tal criação e qual o nome de um livro (ou livros) que poderá instruir-me sobre o caso? Aonde adquirí-lo?

RESPOSTA — A criação de perus pode ser feita em qualquer lugar. Resta-nos estudar a questão de distancia do mercado, transporte, venda economica, etc. De um modo geral a criação de perus se faz nos moldes da criação de galinhas.

APROVEITE A QUEDA D'AGUA DE SUA FAZENDA INSTALANDO UMA

TURBINA HIDRAULICA "TEMIL"

DE CONSTRUÇÃO MODERNA E GARANTIDA

Peça o nosso questionário com instruções

TÉCNICA DE MAQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.

AV RIO BRANCO, 4 - 4.º
TEL. 23-6343 — RIO

ELISA RODRIGO. D.F. Escreve-nos:

Não é a 1a. vez que recorro aos seus sábios ensinamentos, obtendo resultados satisfatórios. Hoje novamente venho importuná-lo.

A Cadelinha que sofreu de uma cosseira horrivel, agora está com o couro bem rosado, caindo o pelo, e no lugar ficam umas placas como empigem, tratei-a com uma pomada e desapareceu, porém, continua um rosado forte e os dias que ela fica agitada chega ás paredes e rôe com sofreguidão, e por 2 vezes expelliu duas lombrigas. Será tudo, aliás, este sofrimento causado pelos vermes? Quer ter a fineza de receitar pelas colunas do "Correio da Manhã".

RESPOSTA — Quando o animal chega a expelir em grande quantidade é porque está muito infestado. Dê-lhe sem demora um bom vermifugo. Dê-lhe meia grama de Ramala, junto de um bolo de carne, de uma só vez.

ADUBOS BIO FITUS À Venda

Rua Buenos Aires, 87.
Andradas esq. Marechal Floriano. (33359)

AIDIM SOUZA. D.F. Escreve-nos:

Em virtude da sua resposta no Correio da Manhã de hoje, peço-lhe o obséquio de tomar a seu cargo o tratamento da minha cachorrinha.

Caso não lhe convenha esse encargo, indicar-me um bom veterinário.

Em qualquer dos casos poderá telefonar para 29-3859 até as 10 horas da manhã ou a noite.

RESPOSTA — Não fica bem, caber a nós, fazer a indicação pedida. Procure um de sua confiança Se não achar procure-nos que atenderemos.

SEMENTES DE CAPIM

Gordura, Rôxo, Cabelo de Negro, Jaraguá e Colonião, limpas e garantidas, à venda na Sociedade Anonima "Henrique Surerus". — Juiz de Fora.

PRODUÇÃO DE ALCOOL-MOTOR

Conforme o último Anuário Estatístico do Brasil, publicado pelo I.B.G.E., a produção nacional de álcool-motor, em 1947, totalizou.... 559.780 milhares de litros, contra ... 117.813 milhares produzidos em 1946. Houve, assim, em 1947, o aumento de 374,29% na quantidade produzida.

Para a fabricação do álcool-motor relativamente a 1947, foram utilizados 76.067 mil litros de álcool própriamente dito (13,61%) e 482.712 mil litros de gazolina (86,39%).

Em 1947, os principais produtores foram os seguintes: Distrito Federal, com 246.700 mil litros (44,15%); São Paulo, com 201.252 mil (36,02%); Pernambuco, com 105.524 mil ...... (18,88%); Alagoas, com 2.788 mil (0,50%); e Paraíba, com 1.099 mil litros (0,20%).

INDÚSTRIA AGRÍCOLA

Consultório de Indústria Agrícola a cargo do dr. Amaury H. da Silveira, engenheiro agronomo do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

ALEXANDRE C. SILVA. D .F. Escreve-nos:

Talvez não seja bem dirigida minha carta para V.S., mas não sei mesmo a quem me dirigir, visto nenhum Jornal ainda ter uma secção industrial ou comercial informativa, o que seria altamente util se o "Correio da Manhã" redigisse esta nova seção. Entretanto sei que V.S será capaz de me dar as informações que desejo, pois sei V.S gentil e prestativo.

Eu estou com vontade de montar uma fabrica de cera para assoalho e para sapato e venho pedir o favor de me indicar uma casa que venda aparelhos—tachos, banho-maria etc. para usar com eletricidade ou com vapor (qual o melhor processo?) para fundição das ceras de carnauba, parafina etc.

Sou recem-chegado aqui tenho alguma prática, e desejo fabricar algumas centenas de quilos por dia, portanto grande produção.

RESPOSTA — Existem diversas firmas comerciais que vendem maquinaria para a indústria de óleos, ceras, etc. e que anunciam neste jornal. Procure, por exemplo, a Companhia Metalúrgica e Construtora S.A., rua Francisco Eugenio 371 e F.J. Fogliati & Cia., rua Sacadura Cabral, 63 — sob.

JACY RESENDE. Ponte Nova. M.G. Escreve-nos:

Peço-lhe enviar-me pelo correio as seguintes receitas:

Pão de mel, geléias de frutas, Industrialização da banana e outros folhetos fornecidos pelo S.I.A.

RESPOSTA: — As receitas de pão de mel, geléias e industrialização da banana seguiram pelo correio. Quanto aos folhetos do SIA, insistimos em que os mesmos são distribuidos gratuitamente aos lavradores e criadores registrados no Ministério da Agricultura, e para os demais interessadas são vendidos ao preço de custo. Escreva, pois, diretamente ao diretor daquele Serviço.

V.Q. MARTINS. D.F. Escreve-nos:

Como fabricar refresco (gazoza) de abacaxi ou casca de fruta, para fins industriais, isto é, para ser engarrafada e vendido nos moldes de coca-cola, guaraná, crush, etc., de modo a não azedar e a resistir muito tempo fora do gelo?

A instalação para tal indústria seria dispendiosa ou não e haveria possibilidade de ter boa aceitação, uma vez que é deliciosa? Caso fosse a mesma bebida fabricada com a casca, como comumente se faz em casa, a fruta poderia ser transformada em compota?

Como fabricar a compota e o que seria necessário adicionar-lhe para que não azedasse e como enlatá-la (tudo para fins industriais).

RESPOSTA: As consultas que nos são enviadas são respondidas por coluna gratuitamente. Não respondemos particularmente porque os assuntos aqui publicados não constituem segrêdo. Do abacaxi pode-se fazer refresco, extrair suco, fabricar xarope, geléia, compota, fruta cristalizada, etc. Das cascas faz-se a gengibirra caseira. Um refrigerante com a calda ou xarope pode ser preparado de modo semelhante a soda limonada. Antes da montagem industrial, consulte o Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura.

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

(REVISTA MENSAL)

Tudo sôbre agricultura e pecuária

Estudos — Observações — Conselhos — Curiosidades

Assinatura anual: Cr$ 50,00
Red. Av. Nilo Peçanha 26, 12.º RIO.
(Peça um exemplar, gratis). (34312)

REGINO LIMA. Corinto. M.G. Escreve-nos:

Venho pedir-lhe o favor de me dizer o endereço da casa ou repartição que vende os barris para fabricação de vinagre, "processo, rápido" ou "tipo em pé", já montados, em condição de funcionamento. Se faço tal consulta, é porque ouvi que se encontram os mesmos nessa urbs, á venda.

Também desejo saber onde encontrarei um sacarometro de Brix.

RESPOSTA: — Barris são vendidos em tanoarias. Não conhecemos casas comerciais que vendam as vinagreiras já preparadas. Quanto ao sacarômetro de Brix é o mesmo encontrado em Lardosa Leal, rua Leandro Martins, 70 — 3º pavimento, Rio de Janeiro, D.F.

E. PULLEN. D.F. Escreve-nos:

É possivel mandar receitas para geléias de: uva, marmelo, pitanga e goiaba, e também como fazer goiaba, e marmelada.

RESPOSTA: As receitas de geléias de frutas seguiram pelo correio. Para o fabrico caseiro de goiabada lisa ou comum deve-se proceder do seguinte modo: escolher goiabas bem maduras, vermelhas, descascar, cortar ao meio, retirar os caroços, lavar, escorrer e pesar. Colocar num tacho de cobre, ferver ligeiramente, juntar 500 gramas de açúcar para cada 1.000 gramas de massa (goiaba), cozinhar em fogo brando, mexendo sempre com uma colher de pau para não agarrar até atingir o ponto".

A receita de marmelada será publicada no próximo domingo.

UMBERTO ROMANO. Santos Dumont. M.G. Escreve-nos:

Assinante do vosso estimado jornal, venho solicitar a V.S. da secção Indústria Agrícola, a fineza de mandar a receita culinária do biscouto chamado: Unha de gato.

Peço a fineza de enviar-me pelo correio, as receitas de pão de mel sorvetes, geléias de frutas; e outros folhetos fornecidos pelo S.I.A.

RESPOSTA: As receitas de pão de mel, sorvetes e geléias seguiram pelo correio. Veja a resposta dada a Jacy Resende, de Ponte Nova, com relação aos folhetos do S.A. Esta coluna não cuida de culinária, mas apenas de indústria agrícola, por êste motivo, aconselho ao consulente que procure nos diversos livros de receitas de cozinha o biscoito de seu interesse. Existem vários, tais como A Alegria de Cozinhar, Comer Bem, A Arte de Cozinhar, etc.

ROBERTA TAVARES. Ilheus, B. A. Escreve-nos:

Mais uma vez dirijo-me a V.S. a fim de solicitar a remessa de um folheto sobre a industrialização da banana e ensinar-me a forma caseira de se fazer doce cristalizado.

RESPOSTA: — O folheto sobre industrialização da banana seguiu pelo correio.

Escolher e limpar convenientemente as frutas a serem cristalizadas. Sendo muito sumarentas pode-se extrair-se grande parte do suco. Cortadas ou inteiras, deixam-se ferver demoradamente num xarope prèviamente preparado. Retiram-se para escorrer. No dia seguinte torna-se a ferver em xarope e assim sucessivamente por alguns dias (dez ou doze). A concentração do xarope deve aumentar progressivamente. Por fim, aparecem as frutas cristalizadas, isto é, recobertas de pequenos cristais de açúcar.

VENDE-SE, com facilidade de pagamento ou arrenda-se fazendola com 200 mil metros quadrados, lugar alto e saudavel, ótima sede, pastos e pomares, à 20 minutos de Niterói - 300 mil cruzeiros. Informações pelo telefone 2-0073 de Niterói. (23241)

AIRTON ARAUJO MACHADO. São Gonçalo do Sapucaí, M. G. Escreve-nos:

Pela presente, informo de Vv. SS. se podem me fornecer esclarecimentos sobre fabricação de sabões e sabonetes.

RESPOSTAS: Para a fabricação de sabões e sabonetes não nos seria fácil dar aqui esclarecimentos precisos de modo a permitirem ao consulente a montagem de uma fábrica. O que podemos aconselhar são livros sobre o assunto, tais como: "Tratado Moderno de Fabricación de Jabones", de Wigner e outros, que podem ser pedidos por reembolso postal ao Ao Livro Técnico, av. Rio Branco, 120, loja 16, Rio de Janeiro, D.F. Também é conveniente visitar algumas fábricas de sabões.

ANTONIO DE OLIVEIRA CAMPOS. Lambari, M.G. Escreve-nos:

Dispondo de um aparelho Pirex para distilação com o qual tenho feito algumas experiencias e um amigo e vizinho meu que tendo fábrica de queijo, dispõe de grande quantidade de soro, resolvemos indagar de V.S. si é possivel fabricar aguardente ou alcool do dito soro e qual o processo. Adianto que já fiz uma experiencia, mas ignorando o metodo, deixei fermentar por si mesmo e obtive sòmente uma pequena porcentagem de aguardente, assim mesmo, muito fraca e de sabor um tanto desagradavel.

RESPOSTA: — Todas as consultas que nos são dirigidas tem resposta nesta coluna. É possivel o fabrico de aguardente de leite de pequeno teor alcoolico, que segundo Fleischmann é de 8% de alcool. O processo de fabricação tem como base a transformação do açúcar do leite (lactose) em alcool e gás carbônico por meio de fermentos especiais, do tipo Sacharomices. Não sòmente do leite de vaca, mas também dos leites de camela, ovelha (ojran), égua (araka), e outros os antigos já fabricavam bebidas espirituosas, isto é, alcoolicas. Aconselhamos ao consulente procurar maiores esclarecimentos sôbre este assunto na Fábrica-Escola de Laticinos Candido Tostes, caixa postal 183, Juiz de Fora, Minas Gerais.

ARAME FARPADO

Americano e nacional de 1.ª qualidade, canos de ferro galvanizado e de chumbo, conexões, etc. Vende-se. LEMGRUBER & OLIVEIRA. — Rua Frei Caneca, 15. (32158)

ESTHER DE CASTRO. D.F. Escreve-nos:

Desejava receber, si possivel fôr, receitas de pão de mel e geléias do frutas, inclusive de laranja, assim como uma receita que meio publicada também no Correio de ontem (11) de pé de moleque feito com leite e leva manteiga, desejava saber as quantidades empregadas, pois deve ser excelentes, pois a maneira que colheço é outra.

RESPOSTA: — Veja a resposta dada a Neigh Seth Silva, D.F., no Correio da Manhã Agrícola, de 1 de janeiro do corrente ano. E disponha sempre.

Neiga Santos, D.F. e Elvira Canabrava Pereira, Curvelo, M.G. — Escrevem-nos solicitando receitas de pão de mel.

RESPOSTA — Seguiram pelo correio.

adubave

ADUBO RICO TIPO GUANO

40 KG

ORGÂNICAMENTE PURO

PRODUZIDO PELA GRANJA GUANABARA (S. BENTO)

ESC.: R. DO ROSÁRIO, 156 - RIO DE JANEIRO

Descontos para maiores quantidades.

VACINAS - MANGUINHOS

Contra a peste da manqueira
Anticarbunculosa (carbúnculo hemático)
Contra a diarréia dos bezerros (pneumoenterite)

40 anos de absolutos sucessos

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licinio Cardoso, 91 — Tel.: 28-9966
Caixa Postal, 1420 — Rio de Janeiro (20341)

TRATOR OLIVER ROWCROPS 80

Vende-se com sulcador semeadeira em perfeito estado com 600 horas de trabalho. Tel. 25-1411. (21299)

SEMENTES HOLANDESAS

bulbos de gladiolus, dahlias

Acaba de chegar uma remessa nova, última colheita, dos afamados cultivadores Sluis & Groot, Holanda. Envelopes de sementes de flores ou legumes Cr$ 2,00 - cada. Mandamos um sortimento de 25 envelopes ou bulbos pelo reembolso, a Cr$ 60,00.

Distribuidores:

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO — RUA SANTA LUZIA, 799, AND. 2.
TEL. 42-1587 — CAIXA POSTAL 4052
End. Telgr. "PABRUSA" (31937)

3.a SECÇÃO

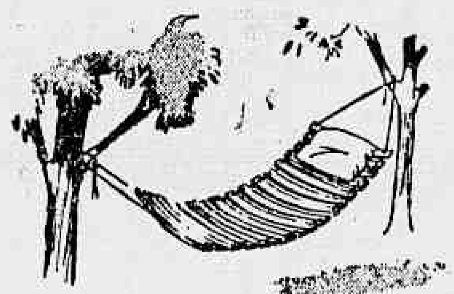
Correio da Manhã

DOMINGO
15 de Janeiro de 1950

Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO — Av Gomes Freire, 81/83

CARAPINA

FAZ UMA RÊDE PARA O JARDIM...



Lá em casa havia um velho barril, cheio de quinquilharias. Hoje, temos uma boa rede pendurada entre duas árvores do jardim, para ser utilizada no verão. Sim, feita das ripas do velho barril...

Para articular as ripas curvas do barril, empreguei cordas de meia grossura, passadas em zig-zag e com nós em ambos os lados. O tamanho dos furos não deve ser muito grande, a fim de não enfraquecer as ripas; como também não se emprega uma única corda grossa, que não permitiria a formação dos nós, nem manteria as ripas em nível certo. Fiz furos de 10 mm. de diâmetro (mas é claro que o tamanho depende da grossura da corda empregada), dois furos nos extremos de cada ripa como se vê no detalhe figurado: o primeiro a 2,5 cm. da ponta, e o segundo mais 2,5 cm. para dentro ou sejam 5 cm. da ponta.

Começando de um dos extremos, deixei duas pontas de corda para serem atadas a uma das árvores. Dei nós, um antes e o outro depois de passar a corda pelo furo, levei-a em seguida pelo furo da segunda ripa, em zig-zag, dando outro nó. Depois, marcando 30 cm. a partir do último nó praticado, enfiei a corda pela ripa seguinte; à mesma distância, dei mais um nó, e assim sucessivamente até o outro extremo da rêde.

Para descansar o corpo, cubro a rêde com colchão macio, o qual não aparece no desenho para que melhor se possa ver o trabalho do Carapina...

* * *

Os que moram em apartamentos, não dispondo de árvores sombrias, poderão prender a rêde em cantoneiras de ferro bem fixadas na parede.

E, por falar nisso, aproveitamos a oportunidade para sugerir um enfeito à parede nua lá do páteo, cujo branco da caiação nos fére os olhos...

Aqui está uma idéia muito simples: prateleiras de madeira, pequenas, com uns 10 cm. de largura, aparafusadas em duas cantoneiras de ferro de 5 cm. duas para cada prateleira.



Basta fazer furos nos locais correspondentes aos das cantoneiras, embuchando-os depois com pinos de madeira, nos quais serão aparafusadas as peças.

Alternadas umas sôbre as outras, as prateleiras podem oferecer grande variedade na disposição.

Para melhor decoração, os vasos devem ser pintados. E aqui mais sugestão do Carapina, embora não seja da sua especialidade!

Para obter uma planta, capaz de enfeitar o ambiente, ponha um pouco dagua num dos vasos e aí coloque, até à metade, mais ou menos, uma batata doce graúda. As duas primeiras águas devem ser mudadas em dias alternados. Depois, vá-se colocando nova quantidade de água, pois a batata absorve muito. Espere e veja que belos ramos verdes irão descendo...

OS VIDENTES TAMBÉM SÃO DÊSTE MUNDO...

O futuro através dos baralhos, das linhas da mão e da bola de cristal

C. E. SOARES

Um baralho velho, com figuras diferentes, as pontas cortadas, era manuseado pela cartomante. A mulher falava, com voz rouca, velada, lúgubre, cheia de mistérios e de reticências...

Aqui — e ela batia numa carta com as pontas das longas unhas pouco asseadas — está a sua felicidade. O timbre de voz diminuia, sumia quase, fugia para o Além, fazendo com que o reporter se debruçasse, ancioso, em busca das palavras já imperceptíveis... Não era um conselho, não era uma advertência. Estava escrito nas cartas, e as cartas não mentem...

Mas... — e as feições da mulher se transformaram, adquiriram a expressão da dúvida, tomaram o véu da tristeza, a máscara do dramático.

Cheios de ansiedade aguardamos que prosseguisse. Ela, porém, fitava as cartas. Olhou-nos depois, desconfiadamente.

As dúvidas nos assaltaram. O que seria? Teria descoberto nossa qualidade de jornalista? Não! — desejamos, — pois a consulta perderia o efeito.

Logo, porém, as dúvidas se desfizeram. Num turbilhão de reticências, veio um ensinamento, por sinal muito divulgado durante a Semana do Trânsito:

... vejo um carro... em velocidade... um choque... ranger de freios... gritos... um homem caido... "Não atravesse as ruas, sem olhar antes para ambos os lados..."

NAS LINHAS DA MAO

Era a primeira coisa que se via no panfleto: "Distribuição interna". Mas o recebemos na rua da Carioca. Um garoto magro, trazendo fome nas feições, miséria nos trajes, o entregou.

"Madame X, professôra" — dizia — "grande conhecedora de linhas, discípula de Alan Kardec, prevê o que lhe acontecerá. As mãos são o espelho da alma. (Sempre ouvimos dizer que eram os olhos, pelo menos segundo os poetas). As linhas da Vida, do Coração e da Fortuna encerram os segredos do futuro. Madame X, professôra formada em Quiromancia, as lerá para você. Preços módicos".

Madame X, discípula de Alan Kardec — segundo o anúncio — deu-nos verdadeira aula sôbre a Chiromancia, ou Quiromancia, se quer o leitor a ortografia moderna, do acôrdo luso-brasileiro. É a arte de adivinhar o caráter e o futuro da pessoa, pelo estudo das linhas da mão. É algo verdadeiramente empolgante, disse-nos a quiromante — ou chiromante — assumindo ar de importância, cheia de si, satisfeita com sua profissão, perdão, ciência. Os povos da antigüidade, os egípcios, caldeus, assírios, hebreus, os filósofos gregos e latinos, estudaram-na e praticaram-na com respeito e fervor quase religiosos. Durante a Idade Média foi muito apreciada, atingindo, porém, o apogeu nos séculos XVI e XVII. Ainda hoje, milhares são os estudiosos da matéria, os que descobrem os mistérios que encerram os intrincados labirintos de linhas da palma das mãos...

E por falar em mãos, concluiu a chiromante — ou quiromante — dê-me as suas. A esquerda, que é a ligada ao coração. E aí começou a consulta... Lá se foram cinqüenta cruzeiros...

OS MEUS PRATOS!...

Na bola de cristal, desfilaram os acontecimentos. O homem, que se diz possuidor de poderes sobrenaturais, predizia, predizia, predizia...

...em janeiro fará sol, as chuvas chegarão antes do inverno. Haverá frio. O dólar subirá mais um pouco".

E o homem continuava a falar. O ambiente estava pleno de mistificação. As cortinas grossas, de tecido pesado; tapetes baratos, luzes veladas. Cadeiras sem braços, um calor insuportável. Quatro vasos chatos, pequenos — péssima imitação de bronze — eram repositórios de substância que ardia, enchendo de fumaça perfumada tôda a sala. O professor falava, falava, falava...

"... haverá Carnaval, festa de São João, Natal. Os Estados Unidos não ganharão o campeonato do mundo. Heleno não dominará seu gênio, e o Botafogo, se não mudar de time, não conseguirá a vitória final no campeonato carioca. E Rigoni não deixará a Gávea...

Lá dentro, um rumor de pratos quebrados. A voz de uma mulher se fêz ouvir, irritada, repreendendo a empregada. Começou pequena discussão... Mas o homem não voltou a êste mundo. Estava no Além, descobrindo o futuro...

"... a polícia carioca, continuará a ser a polícia carioca.

O Rio, a Meca dos malfeitores..."

A discussão se azedava lá dentro, e um ou dois palavrões atravessaram os tapetes, encheram a sala, e perderam-se, abafados pela voz do vidente, que agora falava alto, para cobrir o ruído da disputa que se travava em tôrno dos pratos quebrados. Um carro buzinou na rua, uma ambulância passou alardeando sofrimentos.

"... vejo galões influenciando a vida política do Brasil. Asas e ramos de café e fumo. As eleições serão..."

O barulho aumentou de tal modo, no interior da casa, que o professor teve de voltar a êste mundo. E o fêz danado da vida. "São cem cruzeiros", disse-nos fazendo-nos sair logo depois.

Paramos à porta, e ouvimos a voz do professor, alta, irritada, gritando desesperadamente: "Os meus pratos! Os meus pratos! Você pagará o prejuizo! Pagará!"

Não era predição, era ameaça... A voz do mestre perdera aquêle tom sombrio, cavernoso inspirado nos mistérios do espaço... Era a voz do homem comum, que não previra sofrer tamanho prejuizo nas economias domésticas...

"Sai dessa, Joãozinho..."

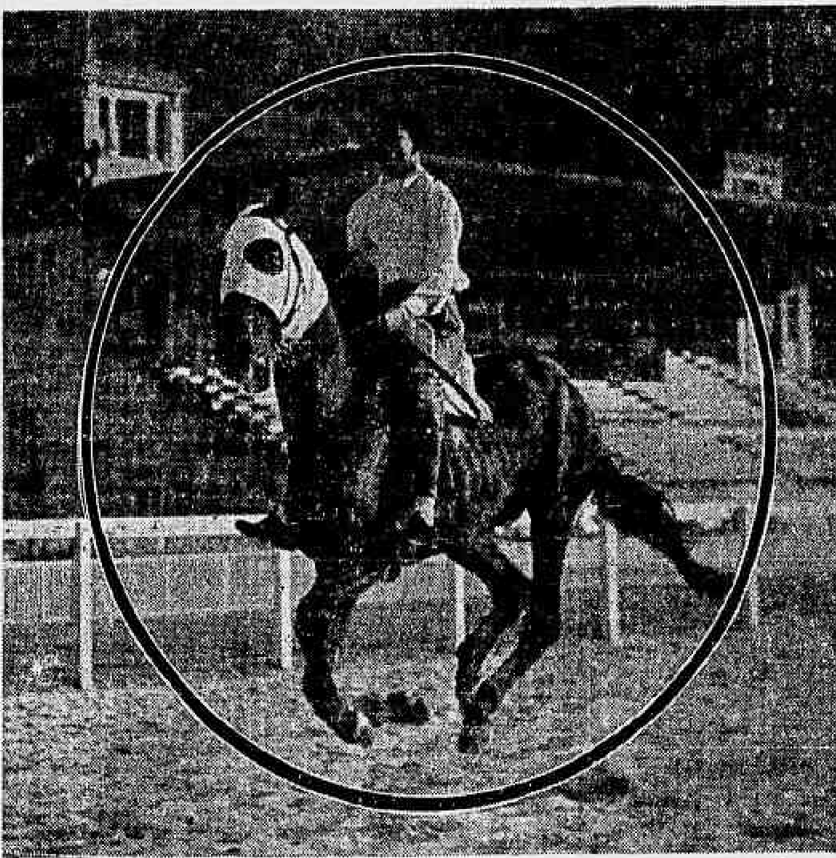
Prender a branca é um péssimo hábito, muito comum, aliás, até entre os bons tacos. Poderá oferecer a vantagem de encaçapar, mas dificulta os lances seguintes. Embora pareçam favoráveis as pancadas fortes de frente, há ocasiões em que as tacadas laterais com efeito, são preferíveis. Claro que qualquer aficcionado morreria de desgôsto se falhasse numa tentativa de encaçapar a "azul" do nosso esquema. Mas o problema é outro: fazê-lo, preparando a posição da branca para o ataque à "rosa".

O praticante deve logo acostumar-se a atacar a bola (na posição do esquema) por um dos lados, não tendo médo de perder a caçapa. Isso fará a "azul" caminhar suàvemente, colocando a branca na posição favorável para o ataque à "rosa", como é de se desejar. Boa sorte...

SILHUETAS...

PIERRE VAZ

Desde garoto queria ser jóquei, sob os ensinamentos do pai — Mas foi aprender no Paraná, longe dos olhos do Dinarte... — A primeira vitória — Lunar, Mirón, Carrasco



Pierre Vaz, ao comando de Carrasco, trabalhando na Gávea, em preparo na própria semana do "sweepstake" do ano passado

Aconteceu na Gávea, em um domingo de julho de 1949: Mygala não chegou a tempo de alcançar Abafa, e, pouco mais tarde, também Carrasco veio em atropelada tardia, batido por Big Red!...

Os proprietários Oswaldo Aranha e Jorge Jabour torceram o nariz e trocaram o olhar com a mesma expressão:

— Temos que procurar outro "freio"...

No dia seguinte, Pierre Vaz era chamado de São Paulo. E, um mês depois — no grande dia do "sweepstake" — levava Mygala e Carrasco à vitória, o cavalo como o campeão do "Grande Prêmio Brasil"!...

Assim, Pierre tornou-se o jockey do cavalo do ano.

E as vitórias de Carrasco vieram aumentar o rol, já extenso, dos magnificos feitos do "freio" paranaense. Juntaram-se aos sucessos de Mirón, Lunar, Cantaro, Caaimbé, e muitos outros, em triunfos memoráveis nas pistas da Gávea e Cidade Jardim.

* * *

Com tais sucessos sonhava o garôto Pierre — muito garôto — ao presenciar as vitórias do pai, Dinarte Vaz, nos velhos prados do Itamarati e de São Francisco Xavier, e até mesmo Gávea.

— Eu queria ser jockey, como o "velho"... O sr. o conheceu? Era magro, de pouca altura, mas disposto como ninguém!... Gaúcho, foi trazido para o Rio pelo sr. Frederico Lundgren, de cuja coudelaria mais tarde foi o gerente. Montava, então, de preferência os animais do tratador Horacio Perazzo, principalmente os do sr. Lundgren e do com. Gervásio Seabra. Grandes vitórias conseguiu!... Notadamente quando a célebre parelha Tanguary e Maranguape mandou nas pistas do Rio!...

O garôto Pierre não podia imaginar melhor mestre e guia que o próprio "velho"; e, ansioso, esperava a ocasião em que pudesse iniciar a aprendizagem.

— Mas não foi simples como eu supunha. Ao contrário. Porque a minha mãe "deu os contra"! Então não bastava a sua agonia de ver as corridas do marido? Corridas que acompanhava rezando, com o coração pequeno, apavorada de que êle "entrasse" pelos paus da cêrca? Teria que sofrer as mesmas angústias — maiores, talvez! — vendo o filho em disparada nas raias? Não. Não e não... O meu pai procurava demovê-la, mas à toa. As vêzes até discutiam. Mas a minha mãe — coitada! — não cedia... Um dia, fiquei apavorado ao saber que ela pretendia mandar-me para o Sul. E lembro-me do "velho" dizendo: — "Vai, seu bôbo. Lá você aprenderá a montar com maior facilidade"...

De fato, no Paraná, em casa dos Kozop, criadores do puro-sangue de corridas, Pierre Vaz teve os primeiros ensinamentos. Dentro de pouco tempo já se mostrava bem no lombo dos "bichos", e participava dos "desafios" no interior, em Ponta Grossa, Castro, e outras cidades.

— Em 1930, com 15 anos, estreei no Hipódromo de Curitiba, montando a egua Venus. Foi a minha primeira vitória. Pena que o meu pai não a tivesse visto: falecera em 28...

Em 1933 Pierre Vaz era chamado pelo "entraineur" Fernando Schneider. Veio para a Gávea.

— Cheguei às vésperas do primeiro "Grande Prêmio Brasil", ganho por Mossoró. Estreei mais para o fim do ano, nada fazendo com o cavalo Pirata. Mas ainda no primeiro mês consegui três vitórias, montando Marfim e Astro, de criação dos Kozop, os meus pais adotivos no Paraná!... Continuei trabalhando entusiasmado, e tive um prêmio — uma satisfação inesquecível! — ao ganhar o "Cruzeiro do Sul" com Tomate, quando me faltavam quatro vitórias para passar de aprendiz a jockey!

Em 1935, Pierre ficou afastado seis meses, em virtude de uma fratura no braço ao cair de Ofensiva. No ano seguinte, foi elevado à categoria de jockey.

— Curioso que, como aprendiz, tive a matrícula cancelada por não querer passar do freio ao bridão! Por menos de um mês, aliás, pois logo se verificou o absurdo da idéia. Lembro que o "Correio da Manhã" se bateu fortemente em meu favor...

Em 38, Pierre transferiu-se de vez para São Paulo, a convite do "entraineur" Valdemar Paula Mendes.

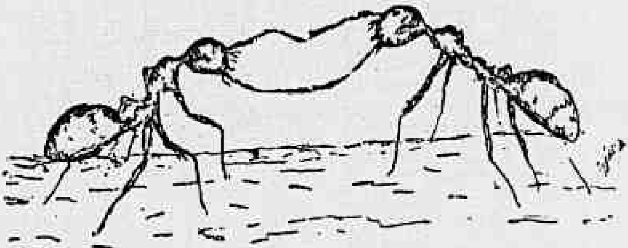
— Onde espero ficar o resto da vida. Aqui tenho a minha casa, os meus amigos, um ambiente firme que dificilmente poderei modificar. Aqui estamos felizes, por completo: eu, a minha mulher e o meu filho — que não será jockey...

O PRIMEIRO CARTÃO POSTAL

Dominique Piazza para atender a pedidos de companheiros de regimento emigrados na América do Sul e saudosos da pátria, criou em 1º de agôsto de 1891 os primeiros cartões postais que apresentavam vistas de Marselha. O cartão postal desde então conheceu uma voga mundial e imensa. Com a primeira guerra mundial, freqüentemente explorado por aproveitadores inescrupulosos caiu em desprestígio e esquecimento. O exemplar que ilustra esta nota é um cartão do Ano Novo de 1906, época do esplendor do cartão-postal.

CONVERSAS DE ABELHAS...

PIMENTEL GOMES



Duas comadres se encontram e discutem os últimos boatos. Haverá, em breve, uma nova rainha no formigueiro?

Apegáua tomou o aparelho de chimarrão e sugou longa e gostòsamente o liquido amarelado.

— E' delicioso. Você precisa tomar chimarrão. Nada tão bom para os intelectuais. E' meu companheiro nas longas e agradáveis madrugadas de trabalho Ficamos aqui, eu e êle, trabalhando durante horas e horas

— Êle quem?

— O aparelho de chimarrão.

— Prefiro o cafèzinho. Mas que tem feito ùltimamente?

— Vou criar formigas.

— Hein?

— Não se espante. Qualquer dia dêstes teremos muita cousa interessante a comunicar. Mas a madrugada de hoje, consumi-a revendo os meus conhecimentos gerais.

— Como assim?

— Sou, como sabe, evolucionista. Acredito no acerto das conclusões de Darwin, como todos os naturalistas de valor. As formas atuais, os animais as adquiriram através de mudanças que se processaram no decorrer de milhares de gerações e séculos. Quando se estuda uma espécie, desde milhões de anos, o que se pode fazer pelo exame dos fósseis, vê-se que vez por outra ela se divide em duas ou mais espécies. Mais tarde, estas espécies dividem-se por sua vez. Algumas espécies prosperaram e chegaram até nós. Outras desapareceram há milhões de anos, e delas só restam alguns fósseis que vêm acidentalmente à luz do dia.

— E por que desapareceram?

— Isto é outra conversa e conversa bem longa. As causas foram muitas. Uma delas, a mudança das condições de vida. O nosso planeta tem tido uma existência longa — dois bilhões de anos — e agitada. Um dia talvez possamos tratar disto. Outras foram vencidas na luta pela vida. Várias espécies desapareceram ùltimamente, para isto tendo concorrido o homem.

— E' pena.

— Lastimável. Voltando, porém, ao nosso assunto de hoje, quero dizer que, embora partindo do mesmo ponto, cada espécie tomou rumo diverso. Daí resulta que cada animal, além de ter uma organização própria, apesar de serem comuns os traços gerais, vê o mundo pelo seu próprio prisma, geralmente muito diverso do nosso.

— Como assim?

— Os animais vêem, ouvem e sentem de um modo bastante diferente do nosso. E alguns têm sentidos que não possuímos e que dificilmente podemos conceber. Se seus meios de comunicação com o mundo são diferentes, diferentes são os modos de ver a natureza e diferentes os pensamentos. E não precisamos ir muito longe. Os cães, por exemplo, os familiaríssimos cães, que mundo estranho para nós, não é o mundo dêles!

— Assim?!

— Para os cães, o mundo não é policromo. Vêem-no como o vemos nas fitas não coloridas. Há o negro, o cinzento, o branco e talvez mais nada. Para êles há apenas tonalidades diversas do negro nas flores que nos encantam pelo seu policromismo, nos crepúsculos matutinos e vespertinos, nas águas do mar. Mas, em compensação, como sentem! Que mundo estranho e intensamente perfumado não é o dêles! Nem podemos fazer uma idéia aproximada. Sabemos apenas que os cães vivem no mundo como numa loja de perfumista, do maior perfumista de todos os tempos. E ouvem também maravilhosamente bem. Percebem notas que não percebemos, nem imaginamos. O mundo, para êles, é muito mais sonoro do que para nós. E muito rico em notas. Estranho mundo!

— E há as borboletas. Não vêem o vermelho, o verde e o rôxo. Percebem principalmente o azul e o amarelo. Vêem também o ultravioleta, que para nós é preto. O seu mundo tem um colorido muito diverso do nosso. Não podemos nem mesmo imaginar como será o ultravioleta. As abelhas dificilmente vêem o vermelho. Percebem, porém, o ultravioleta, bem como os peixes. As minhocas, embora não tenham olhos, enxergam.

— O que?!

— Não se admire. A natureza tem muitos caminhos para chegar ao mesmo fim. As minhocas dispõem de umas tantas celulas espalhadas por todo o corpo, celulas que lhes fazem perceber a claridade. Vêem pela pele. E há os outros sentidos

— Quais?

— Os peixes e os morcegos, por exemplo, nadando ou voando no escuro, não batem em coisa alguma. Um sentido, que não possuimos, os faz perceber os obstáculos que se lhes antepõem. E o sentido de orientação dos animais migradores? Como conseguem voar milhares de quilômetros e chegar ao ponto almejado? Como se arranjam os pombos-correios?

— Os morcegos descobriram o radar muito antes do homem.

— Têm-no, e bem aperfeiçoado. Ora, se os animais possuem sentidos diferentes do nosso, vêem também um mundo diverso. A linguagem dos animais é bastante estranha.

— A linguagem?!

— Sim, o modo pelo qual se comunicam. Naturalmente varia com a espécie. Mas veja o caso das abelhas.

— Vamos a êle.

— Uma abelha voa centenas de metros e encontra uma árvore coberta de flores meliferas. E' um grande achado. Precisa comunicá-lo à colmeia, para que na colheita se empenhem milhares de abelhas. E o faz. Temos hoje a certeza que a abelha indica às companheiras a direção, a distância e a espécie da flor. Tem ela, portanto, uma linguagem para se comunicar com seus semelhantes, pelo menos nêste caso, importantíssimo para a espécie.

— Usa as antenas?

— Não. Assim falam as formigas. A abelha descobridora, chegando à colmeia entra em ação. Pelo olfato, as outras percebem a espécie de que se trata. E' um método que os nossos botânicos precisam usar. Começa, então, a dançar estranhamente. Se na dança ela sobe verticalmente, as flores estão na direção do sol. Se desce verticalmente, encontram-se do lado oposto. Se faz um ângulo de 45º a direita e para cima, as flores localizam-se 45º à direito da direção do sol. Se a dança se faz para baixo, com um ângulo de 45º da vertical, à esquerda, as flores estão do lado oposto ao sol, 45º à esquerda. E assim por diante.

— E para a distância?

— A abelha tem uma dança circular e outra em que agita o abdômen. A dança circular indica que as flores estão a menos de cem metros da colmeia. As distâncias maiores são dadas pela agitação do abdômen, agitação que diminui à proporção que aumenta a distância. Há uma proporção tão perfeita entre as agitações da cauda por minuto e as distâncias, que é possível determinar, com facilidade, se se trata de duas, três, quatro ou mais centenas de metros.

— E as formigas?

— Com as formigas é diferente. Entendem-se pelas antenas. E' fácil vê-las conversar, quando se encontram. A observação está ao alcance de todos. Saber o que estão dizendo é um pouco mais dificil.

— E' impossível.

— E' o que lhe parece. Huber é de opinião contrária. Depois de paciente observação, acredita entender a linguagem das formigas. Seria interessante que outros refizessem as experiências e escrevessem um precioso dicionário a respeito.

FUTEBOL

VERIFIQUE os seus conhecimentos...

1) Qual o nome dêste jogador que foi um dos grandes "craks" de sua época?

a) Teófilo
b) Martim
c) Nilo

2) Qual foi o guardião do Brasil na "Copa Rio Branco" de 1932?

a) Marcos
b) Vitor
c) Amado

3) Em que ano foi disputado o primeiro Campeonato Oficial da Cidade do Rio de Janeiro?

a) 1908
b) 1910
c) 1906

4) Qual foi o seu vencedor?

a) Botafogo
b) Fluminense
c) Sport Clube Brasil

5) Quem fêz o goal da vitória do Brasil no encontro com a Tcheco-Eslováquia?

a) Leonidas
b) Roberto
c) Romeu

6) Qual o maior escore verificado no Campeonato Carioca de 49?

a) 11x0
b) 9x2
c) 14x1

7) Qual o nome do jogador que deu o Campeonato de 1936 ao Vasco, na F.M.D.?

a) Feitiço
b) Luna
c) Kuko

8) Em que ano se deu a última pacificação no futebol carioca?

a) 1935
b) 1936
c) 1937

9) Qual o jogador brasileiro que perdeu um "penalty" contra a Suécia, no último Campeonato Mundial?

a) Patesko
b) Romeu
c) Perácio

10) Em quantos clubes Leonidas atuou no Rio de Janeiro?

a) 3
b) 4
c) 5

(Soluções na página 4)

QUESTÃO DE "OPORTUNIDADES"

Em longa nota consagrada à questão de Jerusalém, o "Observatore" romano, declara, esta semana, que os comentários de parte da imprensa mundial, acêrca dêste problema, visam sobretudo saber se a moção das Nações Unidas é "oportuna" em função das possibilidades que se pode ter para aplicá-la.

— "Em suma — escreve o jornal — o critério da oportunidade substitui-se no critério da Justiça, e não mais se discute sôbre a questão de saber se a decisão foi justo ou não, mas sôbre a questão de saber se é aplicável ou não. Sem dúvida, no plano da realidade politica, é uma distinção que se deve fazer muitas vêzes, se se deve ter em conta o bem comum. Mas essa discussão torna-se perigosa a partir do momento em que se a faz unicamente em função de interêsses particulares, porque neste caso, confirma uma vez mais o principio — que precisamente a ONU deve banir — segundo o qual cada um poderá ter razão na medida em que isso lhe fôr permitido não pelo direito mas pela fôrça".

Após ter recordado os apêlos do Papa em favor da paz na Terra Santa e a internacionalização dos lugares santos, o "Osservatore Romano" conclui dizendo: — "as Nações Unidas sancionaram o principio da internacionalização de Jerusalém e seus arredores, principio que jamais foi abandonado. Os católicos do mundo inteiro, no espirito com o qual oraram pela Palestina, em resposta ao apêlo do Papa, esperam com confiança a realização de seus

As festas do SENHOR DO BONFIM

A devoção dos portuguêses — Festas típicas e tradicionais da Bahia — A "lavagem" da Igreja

CALAZANS FERNANDES

Estamos no coração da Bahia, Bahia de Todos os Santos! Estamos em plena época das comemorações do Senhor do Bonfim!...

* * *

Quem chega ao Salvador, não se pode furtar ao desejo de visitar a Igreja do Senhor do Bonfim, célebre pelas suas festas, pelo seu tipo exótico e pela imagem milagrosa do Senhor que lhe deu o nome. Logo sai à sua procura. E vai encontrá-la numa graciosa colina, em um dos trechos mais salientes da Cidade Baixa.

Foi a 18 de abril de 1745 que, trazida de Lisboa, desembarcou na pitoresca e encantadora provincia da Terra de Santa Cruz, já denominada Bahia em virtude da forma do litoral, a primeira imagem do Senhor do Bonfim, imagem que iria reunir a seus pés os necessitados de auxilio e esperança. Esculpida em cedro, tinha 110 centímetros de altura.

Trouxe-a o capitão de mar e guerra, d. Teodósio Rodrigues Faria, fidalgo português de nobre e antiga linhagem. Ao chegar, foi levada para o santuário de Nossa Senhora da Penha de Itapagipe, onde ficou até que se construisse o respectivo templo. Este ainda teve a construção iniciada sob os auspícios do nobre português.

O estilo arquitetônico da época era o barroco, sucedendo ao da renascença, já decadente. Equivalia ao de Luiz XV, embora não tão leve e elegante, distinguindo-se antes pelo gôsto menos apurado na ornamentação contorcida, em grande parte feita de recurvas insignificantes e desenhos conchiformes. Também era chamado jesuítico, por ser comum em igrejas daquela congregação. Assemelhava-se ao de Herrera arquiteto espanhol do tempo de Felipe II.

Uma vez pronta a Igreja, foi para lá, transladada a imagem, a 24 de junho de 1754. Colocaram-na no centro do altar-mór, acima de Nossa Senhora da Guia, que, um pouco abaixo, olha enternecida os fiéis. Mais uma vez se concretiza o tema "A Jesus por Maria", que indica a Virge Mãe como a suprema medianeira entre Deus e os Homens.

Em agôsto de 1926, S.S. o Papa Pio XI, elevou-a à categoria de Basílica Menor.

A devoção, que a princípio se restringira à cidade, cresceu, e tomou vulto: em pouco tempo, a Terra de Todos os Santos enviava préces aos céus, ao Senhor do Bonfim. Hoje, todo o Brasil conhece e venera esta milagrosa invocação do Filho de Deus. A Bahia tornou-se um animado centro de turismo e a visita ao Senhor do Bonfim é indispensável aos que vão a Salvador.

* * *

As festas características do Bonfim são celebradas nesta época, em janeiro, no segundo domingo da Epifania. E aos festejos comparecem não só crentes e romeiros, mas também um sem número de turistas e curiosos, que vão apreciar a monumental demonstração de tradição e fé religiosa.

A festa é aberta por uma Missa cantada. Segue-se a procissão, entre o espoucar dos foguetes e das bombas e o repicar festivo dos sinos. Há paus de sêbo, feiras e música. Não faltam as pastorinhas, enfeitadas de fitas, com os seus cânticos singelos. Ranchos alegres e coloridos desfilam pela cidade em trajes típicos e originais. O leilão das oferendas em benefício da Igreja, dura tôda a noite. Nas mesas enfeitadas, as compoteiras de doce, terrinas de carurú, galinhas assadas, cartuchos com surpresas, caixinhas de segredo, figas de guiné e de arruda, bentinhos, fitas, colares de conta, tabuleiros de mungunzá, acarajá, acaçá, acaragé, etc, são apregoados pela voz lenta do leiloeiro, desafiando a curiosidade de quantos ali vão.

Um dos preparativos tradicionais para a festa do Senhor do Bonfim, é a "lavagem da Igreja". Antes dos festejos, vêm as novenas rezadas e cantadas pelo povo e acompanhadas pela música dos "barbeiros". Depois, mesmo na semana do novenário, na quinta-feira anterior ao segundo domingo da Epifania, tem lugar a "lavagem".

Não há dúvida que se trata hoje de uma cerimônia puramente supersticiosa.

A procissão organiza-se em Conceição da Praia. Gente em quantidade, vinda de tôda a parte para a festa, chega sempre antes, a fim de não perder a "lavagem". Em algazarra estridula põe-se a caminho o estranho cortejo. Todos carregam água em potes e barris, cabeça ou em carroças enfeitadas. Outros trazem anforas com essencias diversas. Antigamente, entravam no Templo: derramavam água e perfumes no pavimento, e esfregavam furiosamente com as vassouras, levadas de mão em mão. Os que não tinham vassouras, enfregavam com as próprias mãos! E numa desordem crescente, saltavam e esfregavam o lagêdo, cantando benditos e "pontos" de macumba.

Hoje, por fôrça de determinação do Arcebispo, a "lavagem" restringe-se à parte externa da Basílica e ruas que levam à "colina sagrada".

A sala dos Milagres oferece uma prova indiscutível das graças recebidas.

Do teto pendem centenas de ex-votos, como pés, mãos, cabeças e braços de cêra, imagens, retratos, sapatos, luvas, camisas, véus de noiva, vestidos, enxadas, enfim, um número indiscritível de objetos que só a crença absoluta pode explicar.

O dia da semana consagrado ao Senhor do Bonfim é a sexta-feira. Este é o dia em que, geralmente, se verificam os milagres. Nesta ocasião a afluência à Igreja é enorme. E então podem os homens ver que não foram vãs e mentirosas as palavras do Mestre: — "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Correio da Manhã

4.ª SECÇÃO

Não pode ser vendida separadamente

SUPLEMENTO DE LITERATURA E ARTE

DOMINGO
15 de Janeiro de 1950

CENA DE PRISÃO

GRACILIANO RAMOS

DEBRUÇADO à janela interna, vi S.H. e o advogado N. L. deixarem a sala, atravessarem o pátio miúdo, entrarem numa espécie de secretaria à esquerda. O primeiro ia bastante preocupado e não me avistou; o segundo chorava. Estranhei nove e a frieza de H., a indiferença ao meu aceno, mas desviei logo a atenção para o homem que o acompanhava. Passou a um metro de distância e pude observá-lo. Eu nunca havia notado coisa assim, nem imaginava que alguém chorasse daquela maneira. Para bem dizer, não havia lágrimas: era um borbotão a rolar no rosto, a cair na roupa, como se torneiras íntimas se houvessem relaxado, quisessem derramar todo o líquido existente no corpo. A luz forte do sol, o jato brilhava. Nenhum pudor, nem o gesto maquinal de pôr as mãos na cara, tentar esconder a imensa fraqueza. Um soluço, único soluço, uivo rouco; não subia, não descia; enquanto durou a passagem, ressoou monótono, invariável; era como se o homem não tomasse fôlego.

Essa imagem de completo desespêro me causou sombrio mal-estar. Desapareceu — e algum tempo o desgraçado queixume ainda me feriu os ouvidos, e diante dos olhos me ficou a máscara lustrosa, que semelhava tênue camada de parafina. Sensação de repugnância e desprêzo me assaltou: horrível uma pessoa acovardar-se de semelhante jeito. Em seguida moderei e venci o juízo molesto, acusei-me de precipitação. N. L. devia estar doente, devia ser doente. Não era senão isso. O lençol de água a correr como fonte e o brado lamentoso indicavam desequilíbrio, pois não havia razão para tais excessos. Obrigavam-nos ao repouso, impossibilitavam-nos qualquer ato considerado nocivo à ditadura. Só injustiça dizer que procediam duramente conosco. Tratavam-nos até bem. Exceptuando-se a ameaça de fuzilamento, reduzível, com esfôrço e boa vontade, a conselho enérgico, meio de nos reeducar, tudo ali se desenvolvia em chateação razoável. As caretas da sentinela, o serviço do faxina, o alimento desenxabido na hora certa, idas e vindas de oficiais no alpendre, vozes de comando, toques de corneta. Mexendo-nos como peças de relógio, nem concebíamos aquela manifestação de dor furiosa. Anulando a sensaboria da caserna, as visitas do capitão L. nos mergulhavam numa onda de calor humano. Da janela do pátio, com frequência o víamos descer os degraus de cimento, entrar no cárcere vizinho. Com certeza aí gastaria meia hora nas viagens de cinco passos, desdobraria monólogos sisudos, agitaria a piteira, firme e condescendente:

— Não concordo com as suas idéias, mas respeito-as.

Vinha-me ao espírito a figura inquieta de S.H., loquaz, a expor convicções moderadas de presidente da Aliança Nacional Libertadora em Alagoas. A um canto, sem pensar, o advogado N. L. se encolhia, indiferente à bondade áspera do capitão. Nem percebera a roupa de cama e as toalhas que êle mandara trazer. Um pobre vivente cheio de pavor. Ouvira falar decerto em fuzilamento, sentira as balas penetrarem-lhe a carne trêmula, o desmaiado coração. Agora, envolto em fria mortalha de mêdo, perdera a consciência, era um fantasma choroso e automático, indigno.

Tive pena. Porque martirizavam aquêle homem? De fato não martirizavam, mas se o olhassem de perto, conhecer-lhe-iam fàcilmente o pavor, a morte na alma. Palavras ríspidas, a baldeação, o cheiro do quartel, a côr das paredes, ordens rápidas, sinais imperceptíveis a indivíduos ordinários, acasionavam terrível desmoronamento, desarranjavam nervos demasiado sensíveis. Enfim deviam saber que estavam praticando uma iniquidade: o bacharel N.L. não suportava a cadeia. Horrível sujeitar ao mesmo regime naturezas diversas. Capitão M. não se abalava. Esquecida a fala do general, manifestava alegria, dedicava-se a exercícios de composição literária, referia-se, ligeiramente vaidoso, aos meses de estágio na cidade grande, recitava-me sonetos e nada lhe perturbava o apetite voraz. Diante do tabuleiro, expandia-se à vontade, como se estivesse em casa, e o tique do rosto dava-lhe aparência estranha. O riso lhe aprofundava uma ruga, e vinha-me a impressão de que êle se achava ao mesmo tempo zangado e satisfeito. Riso forte, severo. Em contraste, ali perto, um pobre ser esmagado, avizinhando-se da loucura. Longo terror, longo pranto, longo gemido. Arrepiava-me comparando os dois, notando o ligeiro castigo de um e a tremenda punição do outro. A autoridade não se ocupa dessas ninharias, tende a uniformizar os indivíduos. Somos grãos que um moinho tritura — e ninguém pergunta se resistimos à mó ou se nos pulverizamos, logo.

Finda a repulsão causada por aquêle desabamento, pus-me a refletir sério na origem dêle. Covardia apenas, doença? Talvez houvesse ali coisa mais grave: a repentina supressão de uma certeza, mergulho na treva, impossibilidade completa de achar qualquer luz. O advogado N.L. redigira um pedido de habeas-corpus, defendera presos políticos. Vistas as alegações, etc., o juiz lançara no requerimento uma penada benigna. Em consequência, fugira, os suplicantes mofavam a sombra e N L., embrulhado, necessitava habeas-corpus. Recurso inútil, evidentemente: agora a toga não se arriscaria, con[illegible]do isto ou aquilo, a assinar um mandado de soltura. Irrisório pretender ela ordenar, mas essa reviravolta desorientava uma alma serena, habituada à audiência, ao despacho, à petição. Certo as ordens sempre tinham sido aparentes a judicatura servia de espantalho, e na farda havia muque bastante para desobedecer. Isso, porém, não convinha. E os atores representavam os seus papéis, às vêzes se identificavam com êles. O excesso de minúcias, a lentidão, a lingua arcaica, a sizudez, a redundância davam àquilo um ar de velhice e estabilidade. E N.L. se sentia bem requerendo ao poder competente, ao colendo tribunal, ao meritíssimo juiz. Se isso tivesse desaparecido lentamente, êle se acomodaria a novas formalidades legais, dirigir-se-ia a fôrças diversas, meritíssimas e colendas. A rapidez o desnorteava. N. L. se movera entre firmes pedregulhos, julgara-os eternos; êsses blocos se tinham evaporado — e êle se achava num deserto. A estampilha, a fórmula, as razões, necessidades veneráveis, sumiam-se. Isso o desvairava. Uma prepotência num instante surgira — e aluíam sagradas muralhas de papel. Como viver se se afastavam da vida o embargo, a diligência, a precatória? Como admitir o desrespeito a uma sentença? Quebra dos valores mais altos, cataclismo. Todos os caminhos fechados. E o infeliz soluçava. Impossível sustentar o direito de alguém. Pròpriamente já não havia direito. A lei fôra supressa, a lei velha e sonolenta, imóvel carrancismo exposto em duros volumes, redigidos em linguagem morta. Em troca, impunha-se uma lei verbal e móvel, alheia aos textos, caprichosa, sujeita a erros, interêsses e paixões. E depois? que viria depois? O caos, provàvelmente. Se os defensores da ordem a violavam, que devíamos esperar? Tumulto e ruína. Desejando atacar a revolução, trabalhavam na verdade em favor dela. Era por isso talvez que o bacharel N.L. chorava.





AS TRÊS MARIAS



Atrás destas moitas,
Nos troncos, no chão,
Vi, traçado a sangue,
O sino-salmão!

Há larvas, há lêmures
Atrás destas moitas.
Mulas sem cabeça,
Visagens afoitas.

Atrás destas moitas
Veio a Moura Torta
Comer as mãozinhas
Da menina morta!

Há bruxas luéticas
Atrás destas moitas,
Segredando à aragem
Amorosas coitas.

Atrás destas moitas
Vi um rio de fundas
Águas deletérias,
Paradas, imundas!

Atrás destas moitas...
— Que importa? Irei vê-las!
Regiões mais sombrias
Conheço. Sou poeta,
Dentro d'alma levo,
Levo três estrêlas,
Levo as três Marias!

Petrópolis, 2 de janeiro de 1950

MANUEL BANDEIRA

EM 1943 aparecia em Buenos Aires a primeira série de *Voces*, máximas e pensamentos de um tipógrafo chamado Antônio Porchia. O livro, publicado por um pequeno grupo de amigos do autor, passou quase desapercebido. Quanto a mim, impressionou-me tão fortemente que resolvi traduzi-lo para o francês. Os juízes mais exigentes, a quem mostrei minha tradução, ficaram de acôrdo comigo quanto ao interêsse excepcional dêsse texto.

Recentemente, o juri do Clube Francês do Livro, no momento de conceder o seu prêmio anual, limitou-se a declarar que teria coroado, por unanimidade, a obra de Antonio Porchia, se a natureza e o tom elevado dela não lhe dificultassem ampla difusão entre o público. De onde vem pois a fortuna e quais são os méritos dessas máximas singulares?

Desde as primeiras linhas a obra de Antonio Porchia se impõe com autoridade inesperada. Entretanto, nada de mais banal do que a forma de suas sentenças, nada de mais remoto do que os seus processos retóricos: o conteúdo surpreende tanto mais, porque contràriamente às tradições do gênero, deve menos à observação do que à imaginação, uma imaginação que justificaria misteriosamente alguma ciência decisiva. Êsses pensamentos não são idéias e mal são pensamentos: não derivam da lógica nem da psicologia, mas antes da metafísica, e de uma metafísica que é preciso antes adivinhar do que compreender e ao adivinhar, escolher entre os modos de adivinhação, aquêle que conceder a melhor parte à simpatia, quero dizer, ao "laisser aller", ao abandono das atitudes rígidas ou tensões, ou estados de alerta de tôda espécie, que são de ordinário inseparáveis do esfôrço intelectual. É que já não se trata, talvez, de se esforçar.

O autor mostra um desprendimento desusado, uma independência altiva e mesmo bravia: parece não dar valor algum ao que não afete tôda alma que vise a libertar-se de tudo. Ao mesmo tempo, por um movimento inverso, deixa aparecer um sentimento extremo de solidariedade para com os homens e coisas, dos quais, contudo, evita tanto esperar os socorros como temer as injúrias: e parece desta vez, que nada acontece no universo que não o fira ou não o reconforte, por efeito de uma repercussão infinita. Uma indiferença que toca à crueldade, uma caridade levada até a sem razão, um desprêzo absoluto por outrem, um esquecimento de si igualmente pronunciado, constituem, as mais das vêzes, os elementos contraditórios e contudo harmoniosos de notações que não chega a apreender, perfeitamente, o intelecto puro. A explicação disso é talvez, justamente, que elas testemunham uma experiência e que sòmente a experiência deve permitir ratificá-las ou inventá-las e antes de tudo, bem apreendê-las.

Ora, é claro que tal veredicto da evidência íntima nada tem de literário: longe de supor uma contemplação desinteressada do objeto, implica, a seu respeito, uma espécie de adesão fervente. Numa palavra, não se trata mais de arte, que é sempre em grande medida, desprendimento e gratuidade. Desta vez é a própria alma que se acha empenhada como acontece nas experiências místicas. Aqui colocam-se problemas muito delicados que não seria leal esquivar. Tratarei de explicar-me com a clareza desejável, indicando principalmente de que maneira, na minha opinião, a atitude de Antonio Porchia lhes traz um elemento de solução.

Com efeito, ela corresponde a uma mística que não se poderia chamar ortodoxa nem herética de qualquer teologia, a tal ponto permanece estranha a tôdas. Uma tal independência tem o seu preço. Parece-me até mesmo èmpenhar de maneira tão necessária o valor dos estados místicos que eu julgaria dever contestar radicalmente esta última, se êles tivessem de revelar-se constantemente tributários de uma confissão definida. E não é difícil compreender porque.

As efusões místicas, aceito a rigor que permaneçam obscuras. Admito, mesmo a contra-gôsto, que esta obscuridade seja inevitável, que constitua uma lei natural. Porém resisto mais a que, fatos extraordinários e que mal se podem exprimir, correspondam tão fàcilmente, tão regularmente e como por encanto, às crenças locais, à teologia aceita, à religião em vigor. Não posso compreender que revelações desta ordem, por definições libertas de tôda contingência, de tôda limitação, se acordem tão depressa e tão bem com o primeiro dogma que aparece: espanta-me que componham a bem dizer, necessàriamente com a igreja que, nesta época, nesta região, detém a administração do sagrado, espanta-me vê-los procurarem ou sofrerem a sua autoridade, nela se apoiarem tomando emprestado sua linguagem e seu credo, dela recebendo, finalmente uma garantia. Essa extrema fluidez, é preciso convir, não pode deixar de inquietar.

LIVROS nacionais e francêses — Escolares, científicos e literários LIVRARIA BRIGUIET Ouvidor, 109 (32755)

Dr. Octavio Euricio Alvaro
Dr. Gladstone Euricio Alvaro
DENTISTAS
Clínica especializada com aparelhagem completa e modelar, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137, 8.º S/ 811 a 813 — Edifício Guinle. — Fon.: 23-7061. (44053)



MULHERES NATIVAS — Gauguin

MÍSTICA E POESIA

ROGER CAILLOIS

De certo, mística e dogmática nunca se acordam, mas enfim, a sua união parece indissolúvel por tôda parte, quer se trate da Índia, do Islam ou de Roma; e por tôda parte verifica-se êste mesmo acôrdo ininteligível, senão escandaloso, de uma experiência inefável que se afirma não depender de coisa alguma dependente, e de um corpo de doutrinas e de doutores que se vê claramente dependerem de muitas coisas e cuja história tôda humana, nada comporta de inefável, quer se trate dos homens, das instituições ou dos textos. Essas igrejas diversas, essas teologias concorrentes desenvolveram-se em pontos precisos do tempo e do espaço; sabe-se, ou pode-se saber com exatidão, a sua origem, seu progresso, seus interêsses e sua política. São o produto de um número finito de circunstâncias. Daí, como pode acontecer que uma experiência que se pretende absoluta, desprendida do tempo e do espaço, atingindo de repente qualquer além metafísico, possa acomodar-se infalìvelmente com o continente, seja qual fôr, que se encontre preparado para recebê-la? Mais ainda, parece que esta experiência nada seja, desde que não disponha de um tal continente. Esvai-se, dilui-se, degrada-se em tôda a sorte de fingimentos dementes, ridículos ou fraudulentos, cujo caráter supersticioso em vez de diminuir aumenta com a ausência de dogma, de freio e de contrôle, isto é, aumenta com a própria liberdade de que goza.

Daí, para todo espírito rigoroso e por conseguinte desconfiado, com a tentação de recusar o menor valor a tais estados, a obrigação de perguntar-se o que restaria dêles, no caso em que se encontrassem privados do apôio do qual tanto parecem receber, quando dêles se aproveitam e cuja ausência lhes é funesta, quando se lisongeam de poder dispensá-los? Sim, que restaria dêles? Talvez, como certos o afirmam, não se sabe que impressão confusa, não mais inefável, mas inominável, saída das trevas fisiológicas onde tudo confirma, sem intermediário, na angústia ou no êxtase, sem que da angústia ou do êxtase se possa jamais retirar outra coisa senão as delícias ou os suplícios onde começam ou acabam, e portanto, arriscando-se a não consistir senão nisto. Eis a verossimilhança: suspiros, espasmos, ebriedades, pavores, que são inteiramente da carne e dos nervos e que, precisamente, devido ao seu indigente fervor, aferram uma total vacuidade, indistintamente, a tôda e qualquer mitologia. Nada têm de absoluto senão o seu vazio. Têm necessidade de uma roupa de confecção, com a qual se cobrem ao acaso e que lhes serve sempre. Assim, necessitam da tutela de uma firme construção discursiva e secular, fortemente presente e por contraste com a sua natureza fugitiva, bem sólida e bem irrecusável, associando a coerência e a potência, unindo São Tomás a Torquemada, uma escolástica à uma inquisição.

Resumo o meu argumento: essas experiências que são apresentadas como extremamente privilegiadas, espera-se ardentemente encontrá-las uma vez, menos dependentes. Desejar-se-ia tirar a hipoteca que nos impede de confiar nelas sem segunda intenção. Êsse desejo me parece até mesmo tão legitimamente espalhado que é a êle que atribuo, por minha parte, êsse gôsto desastroso de ornar a poesia com as virtudes da mística. A poesia não é mais que a arte da linguagem, mas querem geralmente que seja revelação sobrenatural e que à sua magia se volatilizem subitamente as aparências do mundo sensível. Pode-se esperar por muito tempo semelhante milagre e é mesmo, receio, porque se desconfia de nem sempre atingí-lo, que se finge acreditar que a poesia seja capaz de forçar as portas do universo espiritual e que nos dirigimos a ela, com perseverança tão complacente. A vantagem é ficar no domínio das palavras. Que nos poupem, a êsse propósito, Rimbaud, vidente, místico no estado selvagem e outras frioleiras semelhantes. Rimbaud, grande poeta, escritor perfeito, tendo concebido para a literatura ambições excessivas, foi bastante honesto e intransigente para abandonar ao mesmo tempo as letras e as suas pretensões. Tôda a confusão se origina do fato de depois dêle, os poetas julgarem dever substituir a probidade pela jatância.

A poesia é a arte da linguagem. A mística pretende ser muito mais. Não concede nenhum crédito especial às imagens ou às cadências, para ela, simples veículo de uma revelação sublime. Não impede que se teria mais confiança no raro valor dessa experiência, já não digo se a verificássemos liberta de todo envoltório mítico, teológico, dogmático, o que seria pouco, mas se a surpreendessemos inventando ingenuamente, e, sem dúvida, não sem desazo, a sua própria linguagem, ignorando as retóricas exteriores e os lotes de metáforas que lhe propõem as instituições especializadas, quero dizer, as diferentes igrejas.

Contudo, não nego de modo algum as afinidades que existem entre as místicas e as teologias. Estimo, ao contrário, muito natural que os dogmas forneçam aos êxtases meios de expressão, léxicos já constituídos. Não pretendo um só instante arrebatar às religiões o que lhes pertence, de direito como de fato. Digo sòmente que me constrange ver que nos textos místicos o suporte desnatura tão completamente a mensagem que esta ali se encontra quase completamente dissolvida. Convencido do valor excepcional da presunção humana que representa tôda fé, interessa-me antes de tudo a possibilidade de existir perfeita inocência relativa a tôda referência ao sobrenatural e em particular, relativa a qualquer igreja, dogma, teologia, ou um testemunho original tendente a acreditar uma visão do mundo e das regras práticas de essência espiritual. Chamo espiritual o campo próprio ao esfôrço religioso. Não é nem a moral nem a inteligência, mas certo sistema de relações entre os sêres, perfeitamente viável e fecundo, que corrompe felizmente, em cada indivíduo, o sentimento de sua autonomia e que o restitui a não sei que de indistinto, de impessoal e de eminentemente ativo, de onde vem e por onde se esvai todo foco de vida, de consciência ou de vontade.

É isso pròpriamente o domínio da mística, que não é, nem de longe, o da poesia.

Livros que Surgem

De Platão a Heidegger

CURIOSA novidade bibliográfica: o "Tratado da Mente Grega", de Pero de Botelho. O nome do autor é desconhecido em nossas rodas intelectuais. A editora do livro, "Candeia", igualmente. Desta última nos diz a "orelha" do volume — Sede em Belo Horizonte, mas provisòriamente em Paracatu, Minas. Isto quer dizer que de Paracatu nos vem nada menos que um tratado moderníssimo de filosofia. Mas, outra surprêsa: a viagem de Paracatu até aqui foi feita via... México, onde Pero de Botelho, que é paracatuense, estuda filosofia com os espanhóis exilados Garcia Bacca e José Gaos.

Explicação do pequeno mistério editorial: preso à terra de nascimento por vínculos naturais de afetividade ("vivências", diria êle), o autor quis ligar o nome de sua província e de seu burgo à construção intelectual que planejou e começa a realizar. Assim, fundou (mentalmente) uma revista de cultura em Belo Horizonte, mentalmente transportou-a para Paracatu, a título precário, e lá mesmo de Ciudad de México, valendo-se dos prelos da Imprensa Novo Mundo, nos manda a primeira edição dessa revista, o "Tratado".

Pero de Botelho coloca-se na linha de Heidegger, Husserl, Ortega y Gasset, Hartmann. Para êle, como para sua ilustre progenitora, a sra. Maria Conceição Adjuto Botelho, também estudiosa dos problemas filosóficos, a filosofia é metafísica, e o que importa é conhecer a essência das coisas, a essência fugitiva, que se identifica menos com o ser do que com o "sendo" dêsse ser. A filosofia importa menos que o ato de filosofar. O mundo tem uma dimensão poética, essencial, e filosofia e poesia afinal se completam.

A obra de Pero de Botelho importa numa vasta reclassificação dos conceitos fundamentais da filosofia, à luz da tendência fenomenológica dos pensadores contemporâneos. Assim, neste primeiro volume, há, não o tratado que o título faz prever, mas uma breve introdução a êsse tratado. O autor esboça um retrato da "mente grega", isto é, do espírito ou da alma grega, através de uma sondagem das idéias estéticas de Platão e Aristóteles. De passagem, registra que o acêrvo conceptual dos filósofos da antiguidade helênica continua sendo substancialmente o mesmo dos pensadores contemporâneos: o problema do ser, seu sentido, sua gnose, aparecem por igual em Platão ou em Heidegger. A sabedoria grega continua a escorrer como rio caudaloso e inexaurível, que constitui a suprema admiração do jovem pensador mineiro.

Não faltam à obra começada de Pero de Botelho vistas novas, inteligentes e fecundas; sua linguagem, excetuando-se os passos em que cede ao pedantismo, do vocabulário filosófico, é saborosa e de boa condutividade para a expressão das idéias. Há nele uma informação rica do mundo e das coisas, e ao mesmo tempo que cita uma grave opinião germânica de Windelband sôbre o conceito da matéria em Anaximandro, não omite o verbete do nosso "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa", sôbre a acepção cearense de "humanizar": amansar animais. E chega a estabelecer conotações assim imprevistas: "Descobrir e deslindar o trânsito de potência — garapa, caldo de cana — a ato — cachaça de Paracatu —, dentro da esfera do ser — mudança de modos de ser, transformação sem passar no não-ser —, foi a solução da metafísica aristotélica para o problema do movimento enquanto mudança entitativa".

O "Tratado", impresso em outubro de 1949, está sendo distribuído no Rio, neste momento, e por certo atrairá a atenção dos nossos estudiosos do ramo.

W. M.

POEMAS EM PROSA DE BAUDELAIRE

(Tradução de AURELIO BUARQUE DE HOLLANDA)

JÁ

JÁ cem vêzes o Sol irrompera, radioso ou entristecido, dessa cuba imensa do mar cujas bordas mal se deixam perceber; cem vêzes êle tornara a mergulhar, resplandecente ou melancólico, em seu imenso banho da noite. Desde muitos dias antes, podíamos contemplar o outro lado do firmamento e decifrar o alfabeto celeste dos antípodas. E cada um dos passageiros suspirava e resmungava. Dir-se-ia que à aproximação da terra se lhes exasperava o sofrimento.

— Quando, afinal — diziam êles — deixaremos de dormir um sono agitado pelas vagas, perturbado por um vento que ronca mais alto do que nós? Quando poderemos digerir numa poltrona imóvel?

Havia alguns que pensavam no lar, que tinham saudades da espôsa infiel e desagradável, e da prole choramingas. Estavam todos de tal modo enlouquecidos pela imagem da terra ausente, que, acredito, comeriam erva com mais entusiasmo do que os animais.

Enfim, houve sinal de praia; e, aproximando-nos, vimos que era uma terra magnífica, deslumbrante. Dir-se-ia que as músicas da vida se desprendiam dela num vago murmúrio, e que daquelas costas, ricas em verduras de tôda espécie, se exalava, até várias léguas além, um delicioso odor de flôres e de frutos.

Em breve cada um se tornou alegre, cada um se desfez do seu mau humor. Tôdas as disputas foram esquecidas, tôdas as faltas reciprocamente perdoadas, os duelos combinados foram riscados da memória e os rancores se evolaram como fumaça.

Só eu estava triste, inconcebìvelmente triste. Qual um sacerdote a quem houvessem arrebatado a divindade, não podia, sem dilacerante amargura, afastar-me daquêle mar tão monstruosamente sedutor, daquele mar tão infinitamente vário em sua espantosa simplicidade, e que parece conter em si e representar, com seus vaivéns, suas cóleras e seus sorrisos, os humores, as agonias e os êxtases de tôdas as almas que viveram, que vivem e que viverão!

Dizendo adeus a essa incomparável beleza, eu sentia um abatimento de morte; e quando cada um dos meus companheiros exclamou:

— "Enfim!" — eu só pude gritar:

— "Já!"

Entretanto era a terra, a terra com os seus ruídos, as suas paixões, as suas comodidades, as suas festas; era uma terra opulenta e magnífica, cheia de promessas, que nos enviava um misterioso perfume de rosa e de almíscar, e donde as músicas da vida nos chegavam num amoroso murmúrio.



Baudelaire

O TIRO E O CEMITÉRIO

A vista do cemitério. Café. — "Singular legenda — disse entre si o nosso passeador — mas muito boa para dar sêde! Seguramente, o dono desta taverna sabe apreciar Horácio e os poetas alunos de Epicuro. Talvez até conheça o refinamento dos antigos egípcios, para quem não havia bom festim sem esqueleto, ou sem um emblema qualquer da brevidade da vida".

E entrou, bebeu um copo de cerveja diante das sepulturas, e fumou lentamente um charuto. Depois, veio-lhe à cabeça descer ao cemitério, cuja relva era tão alta e convidativa, e onde reinava um sol tão rico.

Com efeito, ali a luz e o calor eram de fazer raiva, e parecia que o sol bêbedo se espojava a fio comprido sôbre um tapete de flôres magníficas engordadas pela destruição. Imenso rumor de vida enchia o ar — a vida dos infinitamente pequenos — cortado a intervalos regulares pela crepitação dos disparos de um tiro vizinho, que repercutiam como o espoucar das rôlhas de champanha no sussurro de uma sinfonia em surdina.

Então, sob o Sol que lhe aquecia o cérebro e na atmosfera dos ardentes perfumes da Morte, ouviu uma voz cochichar debaixo do túmulo onde êle estava sentado:

— Malditos sejam os vossos alvos e as vossas carabinas, irrequietos viventes, que tão pouco vos preocupais com os defuntos e com o seu divino repouso! Malditos sejam os vossos cálculos, mortais impacientes, que vindes estudar a arte de matar ao pé do santuário da Morte! Se soubésseis como o prêmio é fácil de alcançar, como o alvo é fácil de atingir, e como tudo é nada, exceto a Morte, não vos fatigaríes tanto, laboriosos viventes, e perturbaríeis menos o sono daqueles que, desde muito, atingiram o Alvo, o único verdadeiro alvo da detestável vida!

O MUNDO DAS SEREIAS...

EUGÊNIO GOMES

QUANDO o autor escreveu a derradeira linha do poema, sentiu que sua imaginação estivera a se entreter com as metáforas de maneira mais estouvada do que nunca. Uma delas comparava as angras a moças nuas:

"...angras vadias como moças
[nuas,
brincando de esconder nas
[bocainas..."

Como fôra aquilo? O autor suspeitou que a imagem não era um simples caso de símile, tirada automàticamente do velho e inesgotável surrão da retórica para figurar no poema, como ornato. E quis tomar o fio de tão sutil meada. Mas a associação de águas e moças nuas leva depressa a uma floresta intrincada de símbolos, em que só a astúcia de Ulisses pode livrar o caminhante de um desvio temerário... E o autor distraído perdeu-se, querendo espiar pelo "magic casement" dos mares fantásticos, onde uma cena inevitàvelmente o esperava: Vênus surgindo do côncavo de uma onda, vestida só de espumas... Procura o coitado tomar pé e desaparece na voragem das sereias, onde as metáforas se entrecruzam como peixes vorazes procurando devorar a sua pobre visão. Pronto, o náufrago está a se debater no oceano do mito, e lá as moças nuas que êle vislumbrou em pequeno se chamam sereias, ondinas ou Vênus ... Quando o socôbro parecia fatal, viu-se fisgado pela razão e deu em terra, quase exausto. E então chegou a vez de sua memória restituir-lhe a visão que o cardume fantástico tentara estraçalhar e, em vez de ondinas, moças nuas, verdadeiras, estavam a se banhar furtivamente numa curva do rio, escondida entre árvores. Isso pôde entrever o menino que andava por ali a caçar com o seu bodoque. As moças, percebendo-o, de longe, correram a se ocultar dentro do mato. A visão foi um momento único de revelação. Lá um dia, saltando impressentidamente da memória, passa pela primeira metamorfose: angras vadias, como moças nuas brincando de esconder...

Pôde o autor respirar, enfim, sentindo-se aliviado, quando notou que não fôra a única vez o flagrante daquele banho campestre se insinuara em seus enleios com a poesia. E, alegando-se em reconhecer a gênese de outra metáfora, viu que aquêle momento estava representado ainda melhor noutro poema seu, em que procurava realçar:

"o êxtase do homem
que viu a primeira forma nua,
na madrugada do mundo..."

O autor ignorado deu por esclarecida aquela visualidade duas vêzes simulada em seus versos, e silenciou. Mas, o fenômeno não é tão esporádico e pode ser identificado em outros autores, sempre como um produto de experiência individual.

Naturalmente, é preciso distinguir entre os que viram as "sereias" e os que nunca as viram... E haverá quem, tendo-as encontrado, prefira calar entre si mesmo o segrêdo de seu deslumbramento, declarando até com uma evasiva sêca de egoista: "Não vi nada!", como aquêle pescador do apólogo de Oscar Wilde. O pobre homem contava, todo o santo dia, que contemplara três sereias a alisarem com pentes de ouro os seus cabelos verdes, mas quando as viu mesmo, voltou dizendo que, naquele dia, não tinha visto nada... Ouço, nesta altura, alguém perguntar: que sentido têm estas coisas numa cidade, onde as sereias andam, em chusma, a jogar petecas sôbre a areia das praias? Bem, forçoso é recuar um pedaço no tempo e no espaço, à cata da chave que abre o compartimento mágico de outras gerações. E, infelizmente, Auden já o disse, "o tempo que se cansa de tudo, corroeu tôdas as fechaduras e atirou fora a chave, por brincadeira..." Mas, se a chave foi jogada fora, nem por isso o poeta deixará de recriar o seu mundo e reintegrar-se no encantamento de sua remota visão que não o deixa, embora sob diferentes disfarces. Foi o que permitiu Carlos Drummond de Andrade escrever:

"Dos subterrâneos
a chave era nossa
como na cascata
a moça indelével
se banhava em nós.
espaço e miragem
se multiplicando
nos áureos tempos".

O' a fascinação da "moça indelével" a esconder-se aqui, a resurgir ali, mas sempre imersa na corrente da lembrança! Mar, curva de rio, cascata, fonte, não importa onde teve o poeta a revelação de sua presença arisca e fugidia; ela o acompanhará, com os seus sortilégios, indefinidamente pelo tempo a fora.

Há um belo testemunho dessa constância em Joaquim Cardoso, um poeta de esquisita sensibilidade, em cujas "Imagens do Nordeste", a "moça indelével" salta da casca do verso como um fruto sazonado pelo verão de sua terra:

"Idilio de amor perdido,
encanto de moça nua
na água triste da camboa:
em Junhos do meu nordeste
fantasma que me povoa".

O poeta quer aprender êsse fantasma e, Proteu, já é água e luz para que lhe não fuja outra vez a moça nua da camboa, perenemente

"Banhada e refletida,
Nas águas e na luz de minha
[vida".

Mas, em vez dela, entram em cena os peixes vorazes que vêm devorar a visão, e o poeta, vendo apertar o cêrco em tôrno de si, resigna-se a desaparecer com ela no antro das sereias:

"Eu quero é dormir
No frio das águas
Nos braços das algas
No amor das sereias
Dos mares sem fim"

E, assim, Joaquim Cardoso, querendo fechar o ciclo daquele mito, correu o perigo do nadador do poema de Yeats:

"A mermaid found a swim-
[ming lad,
Picked him for her own,
Pressed her body to his body,
Laughed: and plunging down
That even lovers drown".

("Uma sereia encontrou um jovem nadador e agarrou-o para si e, estreitando-o em seus braços, a rir, desceu com êle para o fundo, esquecida, em sua cruel felicidade, que até os amantes podem morrer afogados...")

Felizmente, o discreto poeta pernambucano aí está vivo e são para contar a história...



PASSAGEM DA VIDA PARA A MORTE, oleo de Guignard

Uma coleção dos "Prêmios Goncourt"

PIERRE DESCAVES

QUASE em coincidência com a 47ª atribuição do Prêmio Goncourt, essa recompensa que marca doravante, por seu éco entre o público e pela tiragem que confere à obra premiada, o mais espetacular acontecimento da vida literaria francêsa, é simbólica a apresentação de uma "Coleção dos Prêmios Goncourt". O editor Chevret, de Monaco, teve a idéia de imprimir, num mesmo formato e com apresentação cuidada, sob a égide da Academia Goncourt, todos os livros que desde 1903 receberam o Prêmio, ambição de todos os principiantes e muitos escritores feitos.

Solicitada no inicio deste ano, a Academia Goncourt, pela pena de Gerard Bauer, aceitou a iniciativa, por duas razões: a reedição das obras coroadas desde sua fundação deve testemunhar a fidelidade de suas escolhas ao desejo de seu ilustre fundador; o conjunto, a que a edição projetada deve dar "a perfeição duma coleção clássica", formará uma antologia do romance francês desde o início do século até nossos dias".

O Prêmio Goncourt foi conferido em dezembro de 1903, pouco depois da constituição definitiva da jovem Academia. O fundador, em suas disposições testamentárias, precisara que seu Prêmio "seria dado ao melhor romance, à melhor coletânea, ao melhor volume de imaginação em prosa, e só em prosa, publicado no ano". — "Meu supremo voto é que o Prêmio seja dado à juventude, à originalidade do talento, às tentativas novas e ousadas do pensamento e da forma. O romance, em condições de igualdade, terá sempre a preferência sôbre todos os gêneros".

De fato, foram sempre romances os premiados; Gerard Bauer teve razão ao dizer que os 50 volumes previstos formarão uma espécie de antologia. De um modo geral, tôdas as escolhas da Academia Goncourt foram ratificadas pela critica e pela opinião. Duplo êxito que atesta a felicidade de tais escolhas, ano após ano, apesar de duas guerras e de alguns sobressaltos que possa necessàriamente sofrer a vida interior de um agrupamento literário.

A glória do Prêmio Goncourt se fundou desde inicio numa preocupação de discernimento, de procura de justa previsão, e mesmo de ousadia. Consultar a relação dos Prêmios de 1903 a 1948, de John Antoine Nau, primeiro laureado, a Maurice Druon, o mais recente é ver que o mais difícil censor aplaudirá as consagrações conferidas. Léon Frapié (1904) Claude Farrère (1905), Jerome et Jean Tharaud (1906) Emile Moselly (1907) Francis de Miomandre (1908) Marius et Ary Leblond (1909) Louis Pergaud (1910) André Savignon (1912) Marc Elder (1913) Adrien Bertrand (1914) Henri Barbusse (1916) Henri Malherbé (1917) Georges Duhamel (1918) Marcel Proust (1919)... Será necessário lembrar que vários Prêmios Goncourt pertencem à Academia Francêsa, como Farrère, os Tharaud, Duhamel, Genevoix? E será necessário criar os dez mais recentes laureados, Henri Troyat (1938), Hériat (1939), Ambrière (1940), Pourrat (1941), Marc Bernard (1942), Marius Grout (1943), Elsa Triolet (1944), J. L. Bory (1945), J. J. Goutier (1946), Jean-Louis Curtis (1947), Maurice Druon (1948) — para verificar que os chefes de fila da geração ascendente tiveram assegurado o brilho de um prêmio a que por seu próprio talento rendem homenagem? E entre



esses dois grupos de laureados teriamos escrúpulo de admitir, os nomes de Lucien Fabre (1923) de Maurice Bedel (1927), de Marcel Arland (1929), de André Malraux (1933), de Roger Vercel (1934), de Maxence van der Meersch (1936), de Joseph Peuré (1935). Gloriosos anais, ante os quais teremos de inclinar-nos.

Cabe à coleção dos Prêmios Goncourt responder a uma pergunta tantas vêzes feita, e interessante: "A Academia Goncourt tem uma influência sôbre o romance francês? Por suas escolhas, consideradas como indicações, determinou ela uma evolução dessa forma da literatura francêsa?" Pràticamente, os Acadêmicos timbraram, conforme o desejo de Goncourt, em chamar a atenção do público para "o melhor romance do ano" e dar a seu autor, sob uma forma material sensivel, um prêmio que o põe ao abrigo da necessidade durante o tempo preciso para preparar outro livro. Sempre procuraram discernir o livro mais bem feito, sem olhar as tendências de escola ou de processo; pelo contrário, com ecletismo; e até, certo instinto divinatório. Resta saber se sem o pensar os Goncourt não o criaram uma tradição do Prêmio Goncourt, se o incentivo dêsse Prêmio não foi um estimulante para os moços de cada época.

Evidentemente, êle manteve uma emulação proveitosa, mesmo quando não tivesse influência direta na gestação, na produção literária. Não engendrou "uma corrente Goncourt" por escolhas sistemáticas e restritivas. Nem provocou um "gênero Goncourt". Nenhum livro foi escrito para ser premiado. Mas todos os livros essenciais, de 1903 a 1948, foram notados e premiados pelo Prêmio Goncourt: so êles os que fizeram sua verdadeira glória. As escolhas dos 10 poderiam pois parecer confusas, se êles não tivessem precisamente desposado a forma, surpreendente e maravilhosamente diversa, do romance considerado como livre curso submetido às aspirações mais contraditórias. Como comparar por exemplo John Antoine Nau e seu romance Force Ennemie *(cujo herói demente se desdobra e dá a seu adversário íntimo os traços de um ser fantástico) com Léon Frapié e seu romance* La Maternelle, *uma espécie de reportagem vivida e intimamente ligada à tradição naturalista? Como aproximar Farrère e seu livro* Les Civilisés *(rodeados de imagens dramáticas e de enigmas) dos irmãos Tharaud que debutaram com uma espécie de inquérito minucioso e magistral, a ata de uma alma individual e de um estado de espirito coletivo, com* Dingley, l'Illustre Ecrivain?

O primeiro livro apresentado pela Coleção é êsse Dingley *— obra que continua a ser um modêlo de Prêmio, por seu valor e pela carreira que depois dela fizeram seus autores. E' uma obra curta. Tinha na edição Pelletan, 140 páginas; tem 153 na Coleção Chevre; é aspecto a anotar, na época dos romances-rios, ou oceanos, que enchem macissamente as mesas; o valor não se mede pelo pêso do papel... Uma obra prima pode ser exigua. Prova-o Dingley, que se relê com delicia. E' a história de um escritor inglês, uma espécie de Kipling, que conquistou uma imensa popularidade com 20 volumes de um "chauvinismo" entusiástico na Exaltação da "Maior Inglaterra". De repente estoura a guerra do Transval. Dingley vai ao sul da África em procura de novo alimento para sua flama imperialista, e seu filho morre enquanto êle segue a guerra. Isso leva ao seu espírito uma mutação decisiva, imprevista. Num artigo violento, denuncia a má organização militar da Inglaterra e o êrro inicial da guerra do Transval. O artigo tem éco enorme; e essas 150 linhas de imprensa destróem num momento a popularidade de Dingley, que uma obra considerável lentamente edificara Isolado, esquecido, o grande escritor sofre primeiro em silêncio. Depois, curado pela necessidade da glória, senta-se à mesa e retoma as aventuras de um de seus primeiros heróis. Um estilo sóbrio, nervoso, de uma secura procurada, sustenta essa original história, da qual todos os dados se mantêm atuais. Esse Prêmio Goncourt de 1906 bem poderia ser o Prêmio Goncourt de 1949...*

(S.F.I.)

CEMITÉRIO CAMPEIRO

AUGUSTO MEYER

CEMITÉRIO de campanha
Lá, o tempo adormeceu,
Pensamento meu, imenso;
Vida, febre, a dor estranha
Que não sofre, já sofreu...
Só não mente o teu silêncio.

Na terra vasta, a funesta
Marca da cruz é mais vaga,
Pousam as horas ligeiras;
Os mortos dormem a sesta,
A erva cresce, a chuva apaga
As sepulturas campeiras.

Nesta paisagem abstrata
Meu sonho se deita e dorme,
Terra e céu fecham o abraço.
A imensidão se dilata.
Pensamento meu, enorme,
Embriagado de espaço.

E tudo é ausência e presença
Na mesma glória da hora,
Em vão cercais o jardim.
Alma que pensa e se pensa,
Mito que o tempo devora,
Soledades do sem fim.

Na respiração do espaço,
Pampa deitado em si mesmo,
Vacuidade do olhar vago,
Vai meu sonho passo a passo
E a vagar, vagar a esmo,
Pousará de pago em pago.

Janelas cegas, taperas,
Onde arde o incêndio do ocaso,
Ossadas, brancas ossadas,
Lembrais mortas primaveras,
Perdidas no campo raso,
Lembrais mortas madrugadas.

Gôta a gôta sorverás
O doce, o amargo licôr,
O sumo de muitas horas,
Prisão é tudo, e tenaz
Das dores renasce a dor
Nova, ao sol de outras auroras.

Aceita o horizonte puro!
Dormirás diluido em luz
Na paz do sol sem mistério.
Cai como um fruto maduro
A alma que a morte seduz...
Vida, onde está o teu império?

Na voz do vento erradio
Ouço-me, e falam-me à cisma
Palavras desenganadas,
Leves de bruma e vazio;
Mais limpido, o céu se abisma
No palor de águas paradas.

Suave, um óleo de ternura
Se infiltra na luz da tarde...
Aceita o lúcido instante.
Lá na veludosa altura
Que pálida estrêla que arde
E é cada vez mais distante!

Alvas garças viageiras
Adeus, o dia se esvai
Nas praias das horas idas...
Coram as nuvens ligeiras
Gôta a gôta, o sono cai
Sôbre as pálpebras caídas.

Vaga é a linha do horizonte.
Da terra ao céu sobe a cruz:
Só o seu silêncio não mente.
Resplandeça a tua fronte
Serena, entre a sombra e a luz
Do derradeiro poente

Deixai crescer o abandono,
E a noite, que se aprofunda,
Apague o rastro na estrada.
O' suave pago do sono!
Última estância, fecunda
Morada de outra morada!

Propicia é a morte e vem mansa,
Cresce do sono das coisas
Para o alto adormecido;
Larva do sonho, descansa.
Caia de altas nebulosas
Frio, o orvalho do olvido!

À MARGEM DAS OBRAS POÉTICAS DE GREGÓRIO DE MATOS

CLOVIS MONTEIRO

O NOSSO centro principal de atividades literárias, no século XVII e primeira metade do século XVIII, é a Bahia. Vamos lá encontrar os maiores oradores sacros que manejaram a língua portuguêsa, nessa época e também um dos maiores poetas que possuiu a literatura luso-brasileira antes do movimento arcádico. Começa, então, o gênero histórico a ser também cultivado, com Frei Vicente do Salvador, escritor de raras qualidades para o tempo, pela naturalidade da forma e simplicidade de expressão.

De tôdas as figuras que se apresentam com relêvo na primeira capital da Colônia, sempre mereceu considerações especiais, estudos particulares da crítica, o poeta Gregório de Matos, mais pela virulência da sua sátira, derramada em numerosíssimas composições poéticas, do que pelas suas produções líricas ou de cunho religioso. Oriundo de família abastada, cêdo se transportou a Portugal, onde formou o espírito e donde retornou à pátria já desiludido da vida, a carregar um grande pêso de esperanças mortas e amargurado pelo dissabor de vir acabar os dias na terra onde nascera, sem ter alcançado na Metrópole o prêmio dos seus méritos, que não eram pequenos.

Desde os bancos acadêmicos, na velha Universidade de Coimbra, era Gregório de Matos temido pelas irreverências com que satirizava a tudo e a todos. Ingressando na advocacia, revelou qualidades apreciáveis para o exercício da profissão. Há referências de biógrafos seus a feitos dignos de nota, que lhe são atribuídos, quando levado, ou por outra, obrigado a patrocinar causas.

A fama de poeta satírico, improvisador exímio, êle a conquistou em Portugal; e numa página de Manuel Bernardes, quando êste fala de um versejador "que glosava motes (por dificultosos e paradoxos que fôssem), sem deter-se mais do que enquanto corria a mão pelo bigode, torcendo-o na ponta"... não admira que se possa reconhecer a figura, por todos os títulos, merecedora de estudo, do poeta baiano.

No Brasil, aonde chegou em 1679, já avançado em anos, era vasto o campo em que se poderia exercitar o seu espírito mordaz, na aplicação de sátiras contundentes. Do meio baiano nada agradava ao poeta: nem as classes pobres, em que se misturavam elementos procedentes das raças que já se haviam fundido e de que estava a surgir o tipo brasileiro, nem a empáfia dos nobres, portuguêses ou brasileiros, a quem o poeta zombeteiramente tratava de "caramurus".

Embora acolhido com favores e simpatias pelo clero e pelas mais elevadas autoridades da Colônia, não se esquivou Gregório de desgostar a todos com ofensas e motejos espalhados em versos que corriam de mão em mão ou de bôca em bôca pela cidade do Salvador.

Não querendo completar a sua ordenação, o que era indispensável para continuar no exercício de funções eclesiásticas (vigário geral e tesoureiro-mor) que lhe foram dadas, teve de sujeitar-se a uma vida difícil, em que lhe faltavam recursos materiais. Foi, assim, arrastado, aos impulsos de seu próprio espírito, para as baixas camadas da sociedade, tão heterogêneas, que abrigava a Bahia no século XVII; e junto às cabanas, entre gente que muitas vêzes estava longe de o compreender, recitava o poeta os seus versos candentes, que tinham por alvo desde as mais altas figuras do clero e da administração até aquelas que, embora de nível inferior, haviam caído no seu desagrado.

Tornando-se insustentável a sua situação na Bahia, foi exilado para Angola, de onde, depois de algum tempo, teve permissão para volver ao Brasil, com a condição de estabelecer residência em Pernambuco, onde faleceu, já com o espírito um pouco moderado, pelas duras experiências e ainda pelas contingências da vida, mas sem que uma vez por outra deixasse escapar o cáustico que lhe irritava a alma e que, através dos seus versos, queimava também a pele dos seus semelhantes, inclusive daqueles de quem recebia favores.

Não foram as obras de Gregório de Matos impressas em vida do poeta. Chegaram delas até nós, contudo, várias coleções manuscritas, graças aos seus admiradores, entre os quais se incluía o governador D. João de Lencastre, seu amigo e protetor, a quem deveu a ida para a África, castigo por ventura menor do que outros que lhe poderiam estar reservados.

Afirma-se que Lencastre mantinha no palácio livro público onde se iam copiando as composições poéticas de Gregório.

Sòmente em 1831 parte das obras do nosso poeta foi publicada. A esta se seguiram outras publicações. Mas coube à Academia Brasileira de Letras, por iniciativa e sob orientação de Afrânio Peixoto, realizar neste sentido a mais importante tarefa, pois reuniu e publicou, em 6 volumes, a partir de 1923, quase tôdas as poesias enfeixadas nos códigos existentes na Biblioteca Nacional e na Biblioteca Varnhagem, do Ministério das Relações Exteriores.

E' lícito admitir-se que nas obras de Gregório estejam incluídas produções que não lhe pertençam. De qualquer forma, porém, já não faltam elementos para que seja êle definitivamente julgado pela crítica.

Araripe Junior, que viu com bons olhos até os defeitos do repentista baiano, salienta que "Gregório de Matos usou de uma língua sua" e que, nele, "as idéias têm uma clareza que não se acha nos cultistas do seu tempo".

E' claro que, apontando-o como esquivo às influências da corrente cultista, quis o ardoroso crítico emprestar mais realce à figura do boêmio, a quem, sobretudo pelo desleixo de forma e descuidos de linguagem, se pretende outorgar a glória de fundador da literatura brasileira... Entretanto, já é sabido e está provado que foi o nosso satírico imitador, às vêzes servil, tanto de Gôngora como de Quevedo. João Ribeiro, no livro **Fabordão**, depois de o demonstrar, até declara que "algumas poesias mesmas de Gregório de Matos não merecem mais que o nome de paráfrases..."

Há grande exagêro, sem dúvida, naqueles que exaltam, incondicionalmente, a pessoa e os méritos literários de Gregório. Impõe-se-nos, todavia, o dever de não nos deixarmos impressionar demais por aquêles que apenas se comprazem em apontar as graves faltas do homem e as imperfeições de gôsto do poeta.

A feição dominante do estro de Gregório de Matos, por mais que se queira prezar a sua produção lírica e sacra, tem sido considerada, e não pode deixar de ser, a satírica.

Pelas circunstâncias em que muitas vêzes se achou, principalmente na Bahia, onde resvalou até a mais deplorável condição social, e ainda mais pelos seus pendores irresistíveis para ferir o próximo, sem piedade e embora sem razão, deu largo desenvolvimento à sátira, que era gênero poético muito do agrado dos seus contemporâneos em Portugal, onde esteve 35 anos, que foram os melhores de sua vida.

Não é verdade que Gregório de Matos, no exercício da sátira, se tenha mostrado hostil aos reinóis movido por sentimentos de amor à nossa terra e à nossa gente. Hostil foi êle sempre, como já salientamos, a tudo e a todos. Não poupou menos os brasileiros do que os portuguêses, fôssem brancos, negros ou mulatos. Nos poucos versos que se seguem está resumido o conceito que formava de quanto era nosso:

Não sei para que é nascer
Neste Brasil empestado
Um homem branco e honrado,
Sem outra raça.

Terra tão grosseira e crassa,
Que a ninguém se tem respeito,
Salvo se mostra algum jeito
De ser mulato.

A sátira de Gregório de Matos é quase sempre individual e grosseira. Boa parte das suas composições neste gênero não excluem a obscenidade, quer nos assuntos, quer na linguagem. Algumas, porém, dão a medida dos incontestáveis méritos do poeta, como aquela em que descreve o retrato do Governador Antônio Luís da Câmara Coutinho:

Vá de retrato
Por consoantes;
Que eu sou Timantes
De um nariz de tucano côr de pato.

Pelo cabelo
Começa a obra
Que o tempo sobra
Para pintar a giba do camelo.

Causa-me engulho
O pêlo untado,
Que de molhado,
Parece que sai sempre de mergulho.

Não pinto as faltas
Dos olhos baios,
Que versos raios
Nunca ferem senão em coisas altas.

Mas a fachada
Da sobrancelha
Se me assemelha
A uma negra vassoura esparramada.

Nariz de embono
Com tal sacada,
Que entra na escada
Duas horas primeiro que seu dono.

Nariz que fala
Longe do rôsto,
Pois na Sé pôsto
Na Praça manda pôr a guarda em ala.

Membro de olfatos,
Mas tão quadrado
Que um rei coroado
O pode ter por copa de cem pratos.

Tão temerário
E' o tal nariz,
Que por um triz
Não ficou cantareira de um armário.

Você perdôe,
Nariz nefando,
Que eu vou cortando,
E ainda fica nariz em que se assôe.

A fama de Gregório de Matos como hábil advogado firmou-se em Lisboa, mal deixara os bancos da **Universidade** de Coimbra, e continuou na Bahia, desde que, afastado das funções de tesoureiro-mór da Sé e Vigário Geral, com murça de Cônego, teve de voltar à profissão.

E' curioso se note como soube casar, muitas vêzes, ao espírito âustero do Direito a zombaria insopitável de sua Musa.

Eis um caso narrado pelo seu mais antigo biógrafo, o licenciado Manuel Pereira Rabelo.

Fôra guindado ao cargo de Juiz Ordinário na Vila de Igaraçu um homem de baixa condição; e como, deslumbrado com a posição, passou a reputar-se mais do que era lícito, não tolerou que certo sujeito, a cujo serviço estivera em Pernambuco e que ignorava seu novo estado, o tratasse por vós.

Vendo nisso imperdoável desrespeito, mandou autuá-lo e contra êle instaurou processo.

O argumento de Gregório, em defesa do réu, foi decisivo e irretorquível, apesar de lacônico:

Se a Deus se trata por tu
E se chama a El-Rei por vós
Como chamaremos nós
Ao Juiz de Igaraçu?
Tu e vós, e vós e tu.

Talvez em nenhuma parte do mundo a inspiração de um poeta satírico tenha sido tão útil à causa da justiça.

* * *

Não são poucas as poesias de cunho religioso que se consideram da lavra do repentista baiano. Entre as mais louvadas figura êste soneto, incluído na edição de suas Obras Completas, organizada pela Academia Brasileira de Letras:

BUSCANDO A CRISTO

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos.
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, pra chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

A respeito dêstes versos, tão ungidos de místico sentimento religioso, cabe uma observação.

Angel Salcedo Ruiz, num capítulo consagrado à Literatura hispano-americana, no tomo III, de sua obra **La Literatura Española**, 2.ª edição, Madrid, 1916, depois de breve notícia sôbre o poeta colombiano Don Juan Manoel Garcia Tejada, falecido, já muito idoso, na capital de Espanha, em 1845, escreve a seguinte nota: "Atribui-se também a Tejada um dos mais formosos sonetos de devoção que se escreveram em castelhano".

E apresenta em seguida, em redação espanhola, o soneto que, no Brasil, se tem atribuído a Gregório de Matos:

A JESUS CRUCIFICADO

A vos corriendo voy, brazos sagrados,
En la cruz sacrosanta descubiertos,
Que para recebirme estáis abiertos,
Y por no castigarme estáis clavados.

A vos, ojos divinos eclipsados,
De tanta sangre y lágrimas cubiertos,
Que para perdonarme estáis despiertos,
Y por no confundirme estáis cerrados.

A vos, clavados pies, para no huirme;
A vos, cabeza haja por llamarme;
A vos, sangre vertida para ungirme;

A vos, costado abierto, quiero unirme,
A vos, clavos preciosos, quiero atarme
Con ligadura dulce, estable y firme.

Lembra ainda Salcedo que "Menendez y Pelayo (**História de la Literatura Hispano-Americana**, tomo II, página 37) disse ter quase certeza de haver lido êste soneto em obra muito anterior a Tejada, porém sem poder recordar qual seja, e que no **Investigador Católico**, periódico de Bogotá (1838), foi publicado com as iniciais "P. de V. y P.".

O mais curioso, porém, é que já aparece êle, em redação portuguêsa, no tomo 3.º da **Nova Floresta**, do Padre Manuel Bernades. Cita-o o ilustre clássico português, dizendo tê-lo compôsto "um discreto", cujo nome não revela. Contudo na edição de 1711, a primeira da obra citada, feita na Oficina Real Deslandesiana, está impressa na margem a seguinte nota: "Do Doutor Manuel da Nóbrega".

Que existiu em Portugal no século XVII um poeta Manuel da Nóbrega, natural de Lisboa, atesta-o Inocêncio Francisco da Silva no seu **Dicionário Bibliográfico Português**, tomo 6.º, pág. 69. E' autor de um epicédio à morte do príncipe de Portugal D. Teodósio, publicado em 1653, de algumas poesias nas **Memórias fúnebres de D. Maria de Ataíde**, etc.

Nos pontos em que não conferem as duas redações portuguêsas, a versão espanhola está conforme à que figurem Bernardes. No primeiro verso do segundo quarteto na redação Bernardes, por exemplo, lê-se "olhos divinos", como na versão espanhola — "ojos divinos", — ao passo que na redação atribuída a Gregório de Matos o adjetivo precede ao substantivo: "divinos olhos".

No terceiro verso do segundo quarteto onde está **pois**, na redação Gregório de Matos, encontra-se **que** na redação Bernardes e na espanhola.

No primeiro verso do primeiro terceto, está **deixar-me** na redação Gregório de Matos, onde se lê **fugir-me** na redação Bernardes e **huirme** na redação espanhola.

Finalmente, o terceiro verso do primeiro terceto da redação Bernardes e da espanhola se acha como segundo da redação Gregório e o segundo como terceiro. E' de notar também que está em Gregório **pra (pra chamar-me)**, em vez de **(por (por chamar-me, por llamarme)**.

No quarto verso do segundo quarteto diferem as três redações: está **devassar-me** em Bernardes, **condenar-me** em Gregório e **confundirme** em espanhol.

Só num ponto coincidem as duas redações portuguêsas afastando-se delas a espanhola: fecha o soneto português com o verso "pra ficar unido, atado e firme", que no espanhol aparece com outra forma "con ligadura dulce, estable y firme".

Tudo faz crer, pois, que não é Gregório de Matos o autor dêsse soneto.

Nem por isso, todavia, deixa êle de merecer o lugar distinto que lhe tem sido conferido, como poeta sacro, na história de nossa literatura.

Outros sonetos, não inferiores ao citado, é tradição, nunca posta em dúvida, que lhe pertencem. Estão no caso os dois seguintes, em que a alma do pecador, já livre das seduções do mundo e dos impulsos de instintos desenfreados, se arrepende das passadas culpas e sinceramente confia na misericórdia infinita de Deus:

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinqüido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

A JESUS CRISTO CRUCIFICADO, ESTANDO O POETA PARA MORRER

Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,
Em cuja lei protesto de viver,
Em cuja santa lei quero morrer
Animoso, constante, firme e inteiro;
Neste lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer,
E', meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um pai, manso cordeiro.

Mui grande é vosso amor e o meu delito;
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar
Que, por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.

Não há de ser o seu lirismo que os leitores de hoje poderão apreciar com mais interêsse, senão as produções em que, satirizando conterrâneos ou portuguêses, nobres ou plebeus, mostra o seu descontentamento com tôda gente, como se fôssem todos responsáveis pela inquietação de seu espírito e pelos dissabores que lhe enchiam a alma.

Contudo, uma vez considerado, como cumpre, em sua época, é o nosso poeta, ainda por êsse aspecto, dos que mais honram as letras luso-brasileiras, como prova o seguinte soneto, em que apenas é de reprovar, por anti-poético, além de destoante do sentimento expresso, o emprêgo do têrmo **hidropisia**:

Na parte da espessura mais sombria,
Onde uma fonte de rochedo nasce,
Com os olhos na fonte, a mão na face,
Sentado, o pastor Sílvio assim dizia:

Ai! como me mentiu a fantasia,
Cuidando nesta estância repousasse;
Que importa que eu a sêde mitigasse
Se da saudade cresce a hidropisia?

Solte o Zéfiro brando os seus alentos,
E excite no meu peito amantes frágoas,
Pois sobem da corrente os movimentos,

Que é tirana oficina para as mágoas,
Ouvir nas fôlhas combater os ventos,
Por entre as pedras murmurar as águas.

Tenha-se em conta que o lirismo poético em Portugal, depois de Camões, entrou na mais deplorável decadência, que só teve fim com o movimento de reação da Arcádia Lusitana, já na segunda metade do século XVIII.

Apenas Rodrigues Lobo, como bucólico, constituiu exceção entre portuguêses. Mas é sua obra lírica assaz pequena para representar e salvar o bom gôsto de mais de século e meio de atividades poéticas, largo tempo em que se acumularam nos arquivos das Academias Literárias, então numerosas, aquelas aberrações da Arte, enfeixadas na célebre **Fenix Renascida** e no **Postilhão de Apolo**.

A tais versejadores é que se referia Antônio José, o judeu, na cena VIII da comédia **Vida do grande Dom Quixote de la Mancha**, representada em 1733.

A sátira do comediógrafo é incisiva.

Achava-se Apolo, o deus da poesia, em sérias dificuldades no Parnaso, sob a ameaça de ser destronado, à fôrça, por uma legião de poetas.

Não contando com recursos próprios para defender o trôno, apelou para Dom Quixote, que ao feito se dispõe, com a indispensável assistência de seu prosáico escudeiro Sancho Pança.

Com estas palavras começa a reação do herói manchego:

"Dizei-me, poetas de água doce; dizei-me, rãs que grasnais no charco da Cabalina; dizei-me, cisnes contrafeitos, que vos banhais no lôdo da Hipocrene; com que motivo quereis competir com o deus da poesia?"

Responde o poeta:

"Porque êsse Apolo, como não inspira, não merece o nome de Apolo; e assim queremos tomar-lhe o Parnaso, e repartí-lo entre nós".

Sancho Pança, temendo pela sorte de seu amo, exclama:

"Senhor, não se meta a brigar com os poetas, que são piores que gigantes; veja Vossa Mercê que êles trazem um exército de dez mil Romances, quatro mil Sonetos, duzentas Décimas, oitenta Madrigais, e um esquadrão de Sátiras volantes em Silva, que arranha; veja bem em que se mete".

Contudo, apesar dos receios de Sancho, venceu Dom Quixote, isto é, foi o espectro da poesia vencido pela personificação do ridículo.

Note-se que raros foram os escritores daquela época que lograram ver, como Antônio José, por prisma tão realista, a que ponto descera a arte de poetar.

Os preconceitos do Cultismo empanavam os espíritos e degradavam as inteligências.

Aos brasileiros, pois, deve ser-nos grato consignar que Gregório de Matos, também como poeta lírico, é digno de aprêço a que, na metrópole, em tôda a época cultista, nenhum outro, exceto Rodrigues Lobo, como já dissemos, terá feito jús.

SUBA...
PARA VÊR O PREÇO DESCER!
Compre a sua
RADIOTROLA MAGOLUX
PELA METADE DO PREÇO
DIRETAMENTE NO FABRICANTE,
a partir de
Cr$2.980,00
COM AUTOMÁTICO PARA 10 DISCOS
Cr$4.500,00
CAIXAS PARA RADIO-VITROLAS DESDE CR$500,00
UM BOM CONSELHO!
NÃO COMPRE SEM ANTES NOS FAZER UMA VISITA
TOCA-DISCOS, diversas marcas pelos menores preços do Rio.
O MAGO DA LUZ
RUA BUENOS AIRES, 251-SOBRADO-TEL. 43-2741

TAPETES
OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 46
TEL. 25-6643
Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados. Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

DUAS VELHICES

OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA

NADA perece mais ràpidamente do que um jornal. A fôlha impressa a cuja leitura milhares de pessoas se atiraram com avidez, passados três, cinco ou oito dias do seu aparecimento, só suscitará tédio: extinguiu-se tudo que lhe dava sedução e vida. Mas os jornais têm duas espécies de velhice: uma próxima e outra remota. Velho de oito dias, o jornal diz coisas que já sabemos e traz confusão e desapontamento. Velho de um século, encadernado numa biblioteca, recobra a alma que se lhe evadira, ganha o prestígio da História e impõe-se como documento que, refletindo uma época, ajuda a ressuscitá-la.

Quem quiser saber como se vivia no Brasil durante o Primeiro Reinado, conhecer os fatos que interessavam aos homens daquele tempo, os hábitos, os costumes, as idéias, os sentimentos em voga, procure as coleções do *Diário Fluminense*, da *Astrea*, da *Aurora Fluminense* e de outros jornais lidos pelos contemporâneos de Pedro I. Percorra com atenção, por exemplo, o *Diário Fluminense*, e verá para logo como os acontecimentos políticos dominavam tudo. Jornal oficial, ou pelo menos oficioso, a vida pública do Império que havia pouco se constituira, nele se retrata em seus traços mais característicos. O *Diário Fluminense* apareceu sob êsse título a 21 de maio de 1824, ostentando o número 114. Porque houve apenas uma mudança de nome: antes era o *Diário do Govêrno*, que, embora assim se chamando, não dispensava a agressão pessoal, inclusive a representantes de governos estrangeiros, como aconteceu com o conde de Gestas, cônsul geral da França, fortemente atacado na seção — "Artigo não oficial". O cônsul francês dirigiu a propósito uma reclamação ao govêrno do Brasil e o jornal trocou de nome, por ordem de João Severiano Maciel da Costa, ministro do Império.

Dêsse mesmo Maciel da Costa, depois visconde e marquês de Queluz, que da presidência da Assembléia Constituinte passou sem transição para o Ministério do monarca que a dissolvera, o *Diário Fluminense*, ainda com o título antigo, publicara a 9 de janeiro de 1824 a resposta dada, em nome do Imperador, a dois ofícios do govêrno provisório da Bahia, que evidenciam o espírito liberal dos baianos. Neles se manifestara "a mágua da Província pela dissolução da Assembléia". Maciel da Costa retrucou "que não foi menor a de Seu Paternal Coração (de Pedro I) quando se viu na dura e indispensável necessidade de dar ao leal e generoso povo brasileiro êsse motivo de descontentamento, bem fácil de prever". E invocou a salvação do Estado e o dever de resguardar o Império, "à borda do abismo da guerra civil e da anarquia". Ontem como hoje. Também representara o govêrno provisório da Bahia sôbre a conveniência de serem restituídos a suas casas os ex-deputados prêsos e deportados. Impossível ao Imperador definir o



Pedro I

pedido, visto como se tratava de "indivíduos pública e geralmente reconhecidos por autores dessa horrenda revolução que esteve tão iminente..." Por último, o govêrno da Bahia referia-se ao projeto de Constituição, e Maciel da Costa, enfático, dizia "que S. M. I. sente um inefável prazer em comunicar ao govêrno, que tendo trabalhado nele de coração e vontade com o seu Conselho de Estado, foi fácil concluí-lo e publicá-lo em poucos dias..." Na verdade, entre a dissolução da Assembléia e o juramento da Constituição medearam pouco mais de quatro meses, demonstrando, de um lado, a fôrça das idéias liberais no Brasil de então, e de outro, a fidelidade pelo menos teórica de Pedro I ao sistema constitucional.

Oficial ou oficioso, o *Diário Fluminense*, estava sempre a louvar o monarca, a enaltecer-lhe os serviços. "Quem proclamou a nossa Independência quando se intentava chamar nossos pulsos aos ferros preparados pelo Congresso sans-culote? Quem sustentou e sustenta nossos direitos políticos? Foi o Imperador! Foi o Imperador!", lê-se no número de 9 de março de 1824. E três dias depois, cantava o zêlo de Pedro I pela coisa pública: "S. M. I. sempre vigilante sôbre a administração pública foi no dia 9 do corrente a alfândega desta Côrte não só para inspecionar os trabalhos dos empregados daquela repartição, como também as obras que ali se têm mandado fazer". Pedro I, curioso de tudo quanto se fazia, visitava freqüentemente as repartições e dirigia-se pessoalmente a cada um dos funcionários, cuja assiduidade fiscalizava. Indo a 23 de março de 1824, em inspeção a vários serviços do Exército, mandou publicar a relação dos que não se achavam na Contadoria da Guerra, às 9 horas da manhã, figurando na lista o primeiro escriturário Joaquim Gonçalves Lêdo, com parte de doente desde que chegara de Buenos Aires. A 1 de maio do mesmo ano de 1824, deixou Pedro I a Côrte por 8 dias, a fim de ver as obras da ponte sôbre o rio Paraibuna e, para não atrasar o expediente, teve quatro dias seguidos de despacho com seus ministros.

Essas visitas inesperadas inquietavam os funcionários e causavam espanto geral: a madraçaria brasileira recordar-se-ia sem dúvida com saudades do tempo de D. João VI. Para caracterizar a atividade investigadora do monarca, publicava o *Diário Fluminense* uma correspondência assinada "O Sertanejo", na qual se lia: "Sai um homem de madrugada a passear, aproveitando-se dos ares da manhã; encaminha-se para a banda do Arsenal de Marinha, e mal se precata, aí encontra o Imperador; volta para a banda do Arsenal de Guerra e o Imperador aí vem; às 9 horas vai trocar um bilhete ao Banco, e o Imperador rente, saindo da alfândega. Nunca tal vi; parece um espírito que gira por tôda parte: tudo lhe passa pelos olhos, tudo examina, ninguém sabe quando êle dorme ou quando está acordado. Os empregados andam com um pé em terra e outro no ar: o Imperador os vai esperar nas suas diferentes repartições".

Se Pedro I, nesse ano de 1824, procurava ver tudo com os próprios olhos, não lhe faltavam informações de terceiros, relatórios do Intendente Geral de Polícia, denúncias do mesmo *Diário Fluminense*. A 25 de maio, um correspondente dizia que eram numerosos os clubes políticos no Rio — um defronte da sacristia da igreja de S. Pedro, outro na rua dos Ourives canto de Alfândega, mais um na rua da Cadeia, e outro ainda na Ponta do Caju, conhecido por *Drapeau Blanc*, todos de "maçons arrenegados". Mas o perigo não estava no Rio: viria do Nordeste e as notícias da revolução de Pernambuco principiaram a ecoar nas pequenas páginas do *Diário Fluminense*. Sucedem-se os aprestos militares. Pedro I dirige pessoalmente a preparação das tropas. Em julho, tôda a guarnição do Rio se transporta para a Praia Grande. Era necessário verificar "se estava pronta a marchar à primeira voz". No dia 25, depois da revista, Pedro I jantou com tôda a oficialidade reunida. Jantar de 540 talheres. Nos dias 27 e 29, novos jantares, a que não faltaram brindes entusiásticos. Em proclamação contra os rebeldes pernambucanos, chama-os o imperador de "infames facciosos". Resposta à injúria de "traidor ao Brasil", que lhe tinham feito. Para julgá-los, criava-se uma Comissão Militar, cuja presidência caberia a Francisco de Lima e Silva.

A 3 de agôsto de 1824, o órgão oficioso deu a seguinte nota, em que se englobavam notícias diversas: "O dia de ontem foi certamente um daqueles de maior prazer para o nosso Augusto e Incansável Imperador e para todos os amigos do Brasil: vimos sair uma bela expedição de 2.000 baionetas destinadas a pacificar a província de Pernambuco, expedição que foi aprontada em seis dias: vimos recolher nesta Capital a Divisão Naval que se achava bloqueando Pernambuco debaixo do comando do bravo João Taylor; vimos a entrada da fragata inglêsa *White*, vinda da Inglaterra, que conduz a seu bordo 300.000 libras esterlinas em boa espécie de ouro e prata, princípio do empréstimo realizado em Londres por conta do Império do Brasil: e finalmente vimos a nossa Augusta Imperatriz dar à luz com o melhor sucesso uma mui nutrida, mui crescida e mui linda princêsa"

Só teria a perder a unidade brasileira com a vitória dos rebeldes de Pernambuco; mas a verdade é que a ordem se restabelecia, sacrificada a Carta Constitucional, com a criação de um tribunal de exceção. Chegavam em boa espécie 300.000 libras esterlinas; mas, infelizmente, inaugurava-se a política de empréstimos para cobrir déficits orçamentários. Contingências do jovem Império, que era ainda aquela sociedade de cuja estrutura nos dava sinal esta "notícia marítima" do *Diário Fluminense*, de 3 de agosto de 1824: "Benguela, 44 dias. B. Trajano. Mestre Francisco José de Melo. Equipagem, 29 homens. Carga, 535 escravos; dêstes morreram 40".

EM MEIO DO SECULO XX

EDMUNDO MONIZ

ESTAMOS, precisamente, na metade do século XX. Que fêz a humanidade nestes últimos cinqüenta anos? Qual o seu progresso quer nas ciências da natureza, quer nas ciências da história? Qual a sua produção no campo da filosofia, das letras e das artes? Quais as suas conquistas econômicas, políticas e sociais? Em síntese: que realizou material e espiritualmente em benefício de si mesma?

Com efeito, para responder a tais perguntas, devemos levar em conta as contradições da sociedade contemporânea. Como sabemos, é das fôrças em conflito, existentes em seu seio, que se verifica, objetivamente, o processo histórico de sua própria evolução.

Milagrosas, pode-se dizer, são as últimas realizações no domínio das ciências físicas e naturais. Os sábios, dos centros de seus laboratórios, firmados no método experimental, vão impondo, de dia para dia, os seus princípios científicos e as suas maravilhosas descobertas, sem darem, evidentemente, o menor valor aos preconceitos que ainda teimam em subsistir. É bem verdade que êles vão ficando, automàticamente, a serviço do aparelho estatal, mesmo nos países democráticos. Mas se isto, ao menos no momento, constitui a monopolização da ciência por parte das classes dominantes, não restringe, entretanto, a sua ação no sentido de controlar as fôrças naturais, das quais dependerão, em grande parte, o destino e o futuro do mundo e dos homens.

Os cientistas, hoje em dia, são caçados pelos governos e postos a sua disposição sem que se dê importancia à resistência que êles possam oferecer. Após a derrota dos exércitos nazistas, os Estados Unidos e a União Soviética tiveram o operoso cuidado de se apoderar, na Alemanha e na Itália, de todos aquêles que se dedicavam à ciência, transferindo-os para os seus próprios laboratórios, a despeito de suas opiniões filosóficas ou políticas.

Graças ao zêlo atual dos poderes constituídos pelo destino da ciência, é que se conseguiu, pràticamente, um desenvolvimento extraordinário em todos os aspectos e em todos os sentidos, sobretudo na física nuclear com a liberação da energia atômica.

O desenvolvimento científico, já sabemos, acarreta, automàticamente, o desenvolvimento da tecnologia, ou melhor, como diriam Marx e Engels, dos meios de produção. Mas isto a quem favorece? Antes de tudo, à burguesia imperialista, que detém o poder político e o contrôle da aplicação científica no domínio da técnica. Entretanto, direta ou indiretamente, a classe trabalhadora vai se beneficiando, em grande parte, com o progresso material, operado pelo próprio capitalismo como conseqüência natural de sua pujança econômica. Quanto maior esta pujança, maiores serão as contradições que deverão conduzi-lo, inevitàvelmente, à etapa final de seu destino histórico.

Mas que fizeram as classes dominantes da ciência e da técnica nestes últimos cinqüenta anos? A resposta é desoladora. Criaram uma situação permanente de crises e de guerras. Durante todo êsse tempo, o sangue humano correu, largamente, em todos os continentes, em tôdas as latitudes da terra. A ciência e a técnica foram aplicadas não apenas para dar confôrto e bem-estar às classes possuidoras, mas também para determinar a destruição impiedosa de milhões de sêres humanos numa série de conflitos armados, de guerras civis, de conflagrações universais, estas últimas para satisfazerem a ganância devastadora dos que sonhavam, em todos os sentidos, econômica e pollticamente, com a conquista do globo.

Em duas guerras de proporções gigantescas, a humanidade foi inglòriamente lançada após a primeira década dêste século: a guerra de 1914 e a guerra de 1939. Não foram as massas populares que as fizeram nem tão pouco lucraram com seu trágico desencadeamento que tantas vidas consumiu. A elas também, é bom dizer, não cabe a responsabilidade de uma terceira guerra que atualmente se prepara.

Inúmeras são as derrotas que as classes operárias sofreram últimamente. Não mais nos deteremos em falar das duas guerras mundiais que tão duramente as atingiram. Mas queremos assinalar a revolução russa de 1917 que constituiu a maior tentativa, até hoje verificada, para a edificação de um mundo socialista. Esta tentativa de proporções gigantescas fracassou totalmente depois de um sucesso aparente que se refletiu, de maneira abaladora, em tôdas as partes do mundo. Entretanto, passado algum tempo, a contra-revolução manifestou-se com uma brutalidade nunca vista. Os líderes revolucionários mais eminentes foram cruelmente trucidados nos porões da polícia política. O capitalismo não tardou em reflorescer sob a forma mais elevada a que êle pôde atingir. Estatizou-se. Restabeleceu-se, desta forma, a exploração do homem pelo homem. Além do trabalho assalariado, na indústria, e do trabalho servil, nos kolkozes, ressurgiu o trabalho escravo que representa a maior ignomínia do nosso tempo.

O assassinato dos grandes líderes populares, dos elementos mais generosos, mais ativos, mais esclarecidos, na luta pela emancipação social, como já dissemos em outra ocasião, é a sombria característica do século XX. Nas vésperas da primeira guerra mundial, Jaurés foi abatido a tiros de revólver por "um patriota fanático". Em 1919, Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo caíram assassinados na Alemanha. Mais tarde, na Itália, chegou a vez de Mateotti. Ossietsky terminou os seus dias, misteriosamente, num campo de concentração, após a vitória de Hitler. Em 1936, fuzilava-se André Nin, em Barcelona. Por esta mesma época Máximo Gorki era envenenado pela GPU, conforme ficou oficialmente apurado depois do depoimento público de seu chefe Iagoda, que assumiu a responsabilidade do crime. Vieram então os expurgos de Moscou onde se eliminaram fisicamente homens do porte de Bukharine, Kamenev, Zinoviev, Radek e Bela Kun. O capítulo, porém, continuava inconcluso. O mundo iria ainda abalar-se com dois crimes monstruosos, um ocorrido na Índia, o outro num arrabalde da cidade do México: o assassinato de Gandhi e o assassinato de Trotsky. Trotsky conduzia avante o seu ideal revolucionário, quando necessário, a ferro e a fogo: Gandhi por meio da não violência, da não resistência ao mal com o próprio mal. A despeito, porém, da diversidade de métodos políticos, que os separavam, ambos tombaram sôbre o sólo, derramando o seu sangue em benefício da humanidade.

No campo das letras e das artes ainda não apareceu um homem nascido no século XX que possa ser apresentado como o intérprete de sua época. O desenvolvimento da ciência, que se processa por equipes de sábios, não pode servir de base para o desenvolvimento da ficção. Neste campo, o esgotamento da sociedade burguesa plenamente se manifesta. A criação literária e artística, por outro lado, de caráter revolucionário, não possui ainda os elementos para desabrochar e se expandir.

..O século XX, até agora, tem sido rico de acontecimentos. Continua, porém, sem resolver-se a questão econômica e social que há cem anos nos atormenta. Mas não existe problema sem solução. E a solução do problema da humanidade encontra-se, precisamente, no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, isto é, dos meios de produção, desde que os mesmos, de propriedade individual ou estatal, se transformem em propriedade coletiva.

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFICIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7e
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL.: 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

CLASSICOS GREGOS

Coleção bi-lingua: "BELLES-LETTRES"

ANDOCIDE Discours Cr$ 27,00, ARISTOPHANE Tome I, Les Acharniens, les Cavaliers, les Nuées Cr$ 55,00, Tome II Les guêpes, La Paix Cr$ 54,00, Tome III Les oiseaux, Lysistrata Cr$ 56,00, Tome IV Les Thesmophories, les Grenouilles Cr$ 49,00, EPICTETE Livre I Entretiens Cr$ 28,00, ESCHINE Tome I Contre Timarque, Sur l'ambassade infidèle Cr$ 45,00, ESCHYLE Tome I Cr$ 65,00, DEMOSTHENE Tome III Plaidoyers politique Cr$ 50,00, HERODOTE Introduction Cr$ 21,00, Histoire Tome I Cr$ 61,00, Tome II Cr$ 35,00, Tome IV Cr$ 61,00, Tome V Cr$ 70,00, HERONDAS Mimes Cr$ 26,00, HYPERIDE Discours Cr$ 70,00, LYCYRGUE Contre Léocrate, Fragments Cr$ 28,00, PLATON Dialogues apocryphes Cr$ 60,00, Dialogues suspects Cr$ 60,00, La République Tome VI Cr$ 70,00, Tome VII, le partie Cr$ 60,00, Tome VII 2e partie Cr$ 60,00, XENEPHON D'EPHESE Les Ephésiaques Cr$ 27,00, ARISTOTE Rhétorique Tome I Cr$ 40,00, FLAVIUS JOSEPHE Contre Apion Cr$ 32,00, Anthologie grecque (Palatine) Livre VII Cr$ 47,00, Livre VIII Cr$ 42,00, Bucoliques, Théocrite Cr$ 48,00, Du Sublime Cr$ 16,00, Coleção "Classiques ATHENAS" Cada: Cr$ 16,00, Les oeuvres de Lucien, Socrate de Platon. St JEAN CHRYSOSTOME Homélie pour la fête de l'Ascension (texte grec annoté) Cr$ 4,00, BERTHAUT L'éloquence atique Cr$ 28,00, BESPALOFF De l'Iliade Cr$ ...,00, NAVARRE Les représentations dramatiques en Grèce Cr$ 14,00, Edição VRIN: Tradução e anotação por FESTUGIERES, ARISTOTE Le Plaisir Cr$ 28,00, Tradução e anotações por TRICOT, ARISTOTE, Organon (Catégories, de l'interprétation) Cr$ 45,00, Organon (Les topiques) Cr$ 42,00, Organon (Les réfutations sophistiques) Cr$ 42,00, Les Météurologiques Cr$ 60,00.

Encomendamos livros na França à taxa de Cr$ 11,00 por 100 Francos, a mais barata do mercado.

(32323)

ARTES PLÁSTICAS

Cézanne, o revolucionário conservador

MARIO PEDROSA

CEZANNE é um barroco retardado no século 19, pelo temperamento arrebatado de meridional e o romantismo incurável de sua natureza tímida; mas é também um artesão, um geômetra, um construtor clássico. Essas qualidades contraditórias fazem seu gênio, e já em si mesmas, ou por outra, nas suas combinações exdrúxulas, constituem o grande traço da alma moderna — com a ambivalência de suas tendências, o seu querer e o seu sentir antitéticos, o seu dilaceramento interior.

Realista, que se inicia, ao lado de Emile Zola, seu amigo de juventude, sob o signo de Daumier e de Courbet, nem por isso deixa de cultuar Delacroix, o criador de antíteses coloridas tão sonoras quanto as da poesia de Victor Hugo. Admira a maestria plástica de Rubens, e é um eterno fascinado pela doçura, a elegância, a poesia do classicismo romântico de Poussin. Nessas admirações, nesses mestres divergentes, já se encontra a chave do enigma cezaneano.

O conhecimento de Monet, 1866, e a amizade com Pissarro levaram-no ao grupo dos novos pintores reunidos em tôrno do primeiro artista mais combatido da época. Pissarro, tímido e provinciano, como Cézanne, lhe serviu de guia através as novas invenções da técnica do colorido. Pela mão daquele leal companheiro, êle se inicia no novo continente descoberto — a luz e os seus segredos e tesouros. Mas quando Cézanne se entregou também às pesquisas do ar livre, dos tons divididos e das reverberações luminosas, já se havia inteirado dos elementos puramente formais, evidentes nas figuras do formidável Daumier e na solidez pictórica de Courbet. Seu destino artístico é amalgamar essas duas correntes que se bifurcam numa tentativa de síntese, que vai abrir em definitivo as portas da época moderna. Êle participou de tôdas as grandes datas do impressionismo, e tanto na primeira exposição de 1874 como na de 1876, seu nome é o centro de convergência da fúria, do ódio, dos preconceitos do oficialismo acadêmico e da burguesia assustada do início da segunda República, indignados pela audácia e pela iconoclastia de um punhado de jovens desconhecidos e ignorantes.

Êle está na vanguarda do movimento, em pról da libertação das côres, numa procura desesperada da intensidade luminosa. Mais complicado e canhestro que seus colegas, distinguem-se os seus próprios quadros pela preocupação de conciliar essa orgia de luz e de côres com a severidade de uma estrutura formal já aparente. Suas telas apareciam amiudadamente chocantes, caóticas, contraditórias, mais que as dos seus companheiros de jornada, absorvidos ingênua e simplesmente pela fascinação dos reflexos luminosos, como crianças entretidas com um novo brinquedo. As preocupações de espaço e plástica de Cézanne, já naquele tempo, tendiam à estrutura abstrata do fim da sua carreira.

Na incerteza dos meios então a seu dispôr, bem rudimentares ainda, suas obras tinham o dom da provocação, um caráter rebarbativo que a coloração impressionista agravava. Por isso talvez tenha merecido Cézanne a honra sinistra de ser o mais maltratado de todos os pintores rechassados da época, e tanto por parte do público como da crítica, quando os impressionistas pela primeira vez expuseram juntos, em 1874.

O crítico de *L'Artiste*, comentando a exposição, ao chegar a seu nome, não teve meias medidas: "O sr. Cézanne não pode ser outra coisa senão uma espécie de louco a sofrer de *delirium tremens* quando pinta". Então, o próprio Huysmanns, por outro lado, tão perspicaz e lúcido, sustentava serem as obras expostas confirmação das experiências de Charcot, sôbre alterações na percepção da côr, notadas por aquela sumidade em muitos histéricos sob sua observação na Salpetrière. Seu diagnóstico era de que os impressionistas "tinham as retinas doentes". Em 1877 foi ainda Cézanne, entre todos, o que causou o horror mais profundo. Mais especialmente que os outros, diz-nos o historiador, dava Cézanne a impressão de verdadeiro bárbaro, autêntico monstro.

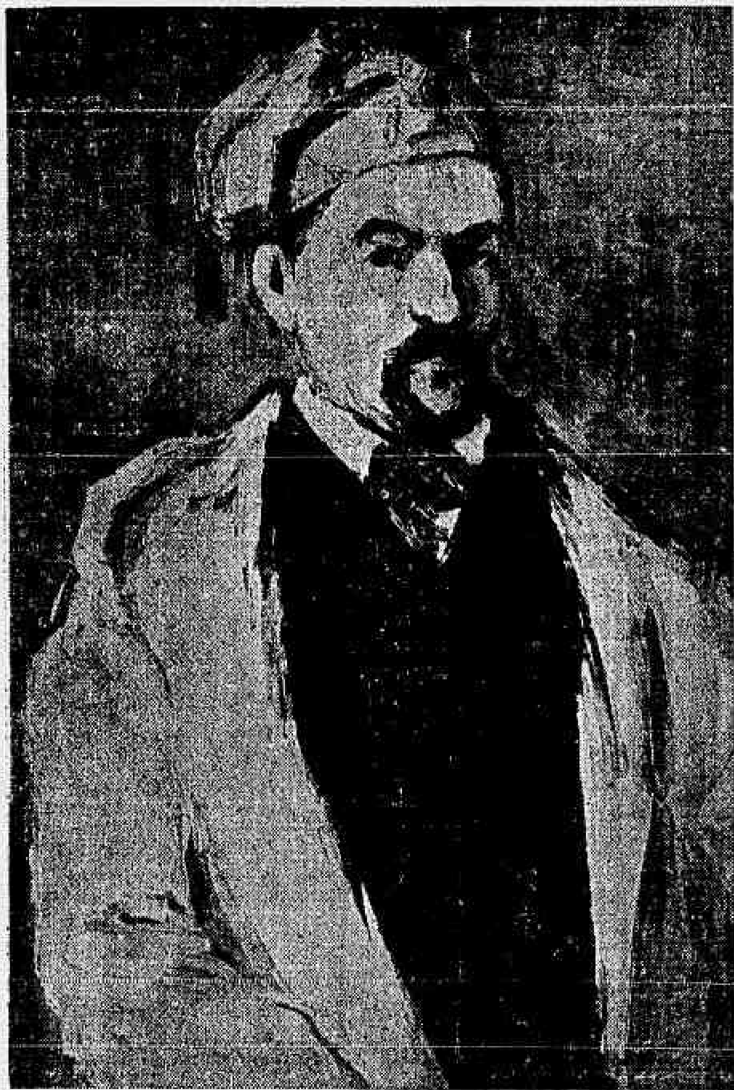
As recordações da Comuna ainda estavam vivas em 1877, observa Théodore Duret, "e se os impressionistas foram em geral xingados de *communards*, êles devem o fato à presença, entre êles, de Cézanne". Êste sentiu o pêso da maldição. Era a segunda vez que expunha, embora já então andasse pelos 38 anos! E ficou estigmatizado por críticos e pelo público, os frequentadores de galerias e museus, não sòmente como charlatão e *raté*, mas como legítima aberração moral: um demente, um cínico, um tarado capaz de todos os crimes contra a sociedade e a família! Desde então, o pobre homem concentrou-se num isolamento fervoroso, com mêdo de novas experiências e novos contactos com o público. Resignou-se a não esperar mais nada de seus contemporâneos. Trancou-se em casa, para trabalhar para si mesmo. Tornou-se esquecido, todo entregue, como um excêntrico perigoso, a trabalhar "sur le motif", isto é, ao ar livre. E no entanto êsse comunardo, êsse carbonário, êsse imoral, era um conservador em idéias políticas e um católico convicto que não perdia a missa aos domingos e obedecia aos preceitos da Santa Madre Igreja.



OS JOGADORES DE CARTAS — téla de Cezanne (1892)

Se êle desistia de continuar a expôr, com seus antigos companheiros, era, em parte, para não os comprometer ainda mais com a sua presença, e em parte para firmar sua independência, pois seus ideais pictóricos já discrepavam dos dois impressionistas puros. A êle não podia servir o epíteto de impressionista dado ao grupo, por gracejo. Que tinha sua arte com as graças lânguidas de um Renoir, a vaporosidade cromática de um Monet? Êle reconhece então que não veio ao mundo para brilhar, ou conviver pacata e cordialmente com os outros, em sociedade.

Pintor execrado, escravo de um trabalho sem fim, realizado com dificuldade, incapaz de improvisar, não lhe restava senão o isolamento: o isolamento, eis o de que sou digno, disse, num momento de confidência. E êsse estado de espírito solitário o acompanhou durante longos anos, mesmo quando, para o fim do século, embora fôsse negado e desprezado pelos círculos oficiais e esquecido do público, já se estava formando em tôrno dêle, de longe, em Paris, sobretudo entre os pintores mais jovens, os *connaisseurs* e os espíritos mais atilados e seletos, uma auréola de admiração pelo gênio incompreendido.



AUTO-RETRATO — Cezanne

Um episódio passado com um dêsses jovens, Georges Cocquiot, um dos primeiros discípulos de Cézanne, e por êle mesmo contado a Eugênio D'Ors, é bem revelador do ânimo desconfiado e ainda prevenido do velho artista, já então instalado em Aix, e inteiramente seguro da *via crucis* que se traçou. Cocquiot fazia por essa época o serviço militar. Aconteceu-lhe comandar nos arredores de Aix, um pelotão em exercício. Um dia, na estrada, percebeu, sentado numa carroça, de volta do trabalho, Cézanne rodeado de telas. Já comungando do culto nascente de Cézanne, Cocquiot teve uma idéia divertida: mandou seus soldados apresentarem armas quando passassem pelo artista. Dando pela coisa, o pintor baixou-se todo, gritando, angustiado, para o jovem amigo entusiasta: "Pelo amor de Deus, nao me comprometa, não me comprometa!"

O pobre homem, escaldado pelas decepções anteriores, temia que de tal homenagem pudessem resultar novos dissabores e complicações.

Se a vida de Cézanne nos ensina alguma coisa, é o desprendimento do homem diante da arte. Esta deixa de ser uma profissão, uma ambição de glória ou de riqueza, um fim prático, para tornar-se num aprender eterno. Seu interêsse não está na obra que está pintando, mas no ideal estético almejado. Daí um desprêzo soberano pelos próprios quadros, e suas constantes queixas pela falta de realização. Havia dias, em que o fogo do apartamento do pintor, em Aix, só se alimentava de telas pintadas e, depois, rasgadas ou atiradas para um canto pelo próprio autor.

Em outra ocasião, quando Cézanne vendeu a propriedade herdada do pai, *Le Jas de Bouffan*, o novo proprietário foi encontrar nas paredes todas as pinturas executadas pelo mestre que simplesmente as havia abandonado ali. No "atelier", no sótão, outras telas se empilhavam. O proprietário, um engenheiro que tudo ignorava em matéria de arte, não sabendo o que fazer daqueles óleos, aquarelas e desenhos, jogou tudo ao fogo, aproveitando apenas as armações por serem de madeira.

Cézanne abandonava assim todo um penoso trabalho de muitos anos. E' que estava apenas preocupado em "realizar", isto é, alcançar o ideal pictórico que imaginava. Para êle, só valia a obra ainda por fazer, pois confiava que a faria melhor. Queria apenas mais anos de vida para prosseguir na sua escada infinita para a perfeição. No fundo agia como se estivesse pintando e acabando sempre a mesma tela.

E que queria Cézanne, a que fim visava nessa vida áustera e incansável, cobrindo telas e mais telas com tinta? Êle mesmo, primeiro que todos, numa intuição do gênio, pressentiu as insuficiências do impressionismo e se resolveu a superá-lo. Resumindo sua obra em têrmos precisos, e melhor do que ninguém, assim a definiu: "Quis fazer do impressionismo alguma coisa de sólido e durável, como a arte dos museus". Quer dizer, a arte dos grandes construtores.

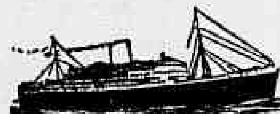
A originalidade de Cézanne, entre os pintores impressionistas foi pressentida desde os primeiros tempos. O próprio Duret, apesar de identificado inteiramente com as figuras mais representativas do movimento percebeu essa espécie de valor novo, essa qualquer coisa de independente, de pura transição que aparecia na fatura e na composição de Cézanne. Dessa coisa nova, que foge à cópia ou a imitação, "extrai Cézanne do quadro a fôrça independente do assunto e de tal sorte que uma natureza morta, algumas maçãs e uma toalha sôbre a mesa — assumem uma espécie de grandeza, no mesmo grau que uma cabeça humana ou uma paisagem marítima". Duret procurava o segrêdo dessa grandeza e dessa fôrça independente dos objetos cezaneanos, das suas maçãs e garrafas, numa escala de côres de grande intensidade e extrema luminosidade. Para êle, Cezanne valorizava o pigmento em si e por si, a fôrça e a harmonia da côr. Seria explicar o mestre provençal pelas inovações da maneira impressionista.

No fundo a novidade de Cézanne estava na nova organização plástica que dava aos quadros, no seu tratamento espacial — problema geralmente desprezado pelos impressionistas dos volumes, das relações dos objetos com o espaço negativo. Distinguiu-se êle, desde o início, pela preocupação da forma, pela procura de um método para a organização total do quadro. Tudo isso era estranho à estética impressionista. Mesmo uma obra da juventude, como "*Casa do Enforcado*", ainda ao tempo de sua estadia em Anvers-sur-l'Oise ou paisagens expostas em 1874 revelavam idéias e preocupações secundárias para o impressionismo. Como os antigos, de quem é fiel admirador, êle quer dar volume às composições e alcançar a profundidade. Daí preconizar a simplificação do desenho às formas geométricas mais simples, cones, esferas e cilindros. Aliás, procurou-se tirar dessa recomendação, estímulo para novo academismo, pretendendo-se que Cézanne queria reduzir as formas da natureza a êsse elementarismo. O que Cézanne na realidade quis foi chamar a atenção dos jovens artistas que vinham surgindo já dispostos a seguir-lhe os ensinamentos, para a necessidade de alicerçar a composição sôbre relações de formas simples, geométricas.

Os pintores abstratos, cubistas e pós-cubistas, partiram daí para criar novas combinações do espaço, nas quais essas puras geometrias do cone e do cilindro já não desempenham em si mesmas senão um papel secundário. Em compensação, mas de certo modo irônicamente, nos meios acadêmicos essas idéias foram logo aproveitadas para confirmação da velha fórmula, segundo a qual pintar quadros significa apresentar os objetos isolados, concebendo-os em sentido escultural, tudo resumindo-se em desenhar objetos sólidos, sem contacto com o meio espacial circundante, indiferentes ao jôgo de tensões dos lados.

A prática cezaneana mostrou porém a importância essencial da arrumação dos volumes no espaço. Em suas telas, é firme e invariável o contrôle do espaço negativo, tanto em profundidade como nos padrões e desenhos de superfície. Esta, aliás, é a grande mensagem que deixou às futuras gerações. Por êsse meio, ressuscitou êle a grande orquestração plástica dos antigos. Por insólita coincidência, êsse homem que tanto desprezava as concepções puramente rítmicas e bidimensionais da arte oriental, sobretudo chinesa, foi quem introduziu na pintura ocidental precisamente o segrêdo daquela vitalidade rítmica e a valorização dos espaços negativos, tão nulos aos olhos dos europeus.

MALA REAL INGLÊSA



SERVIÇOS RAPIDOS DE PASSAGEIROS E CARGAS
Para mais informações dirigir-se aos Agentes principais.
ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED
Av. Rio Branco, 51, 53 e 55
Rio de Janeiro

Louças e aluminio

Comprem no
O DRAGÃO
REI DOS BARATEIROS
RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega à domicilio

PÃO DE ACUCAR

BRASILEIRO ou ESTRANGEIRO, não te exponhas ao vexame de confessar a um amigo nunca teres subido ao PÃO DE AÇUCAR. Deves conhecer o panorama universalmente classificado: O MAIS BELO!

O CAMINHO AEREO DO PÃO DE AÇUCAR E UM EMPREENDIMENTO NACIONAL que te proporciona SEGURANÇA, DESLUMBRAMENTO E CONFORTO.

O CAMINHO FUNCIONA DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS.
INFORMAÇÕES: — TEL. 26-0768

OS POETAS BRASILEIROS E O ALEIJADINHO

Vertigem da arte

AUGUSTO DE LIMA

NO frontespício de uma igreja antiga,
talhado em duro mármore polido,
abre as asas um anjo que branqueja
entre as flores de pedra adormecido.

O olhar num sonho imóvel abismado,
imóvel fita a altura friamente:
gênio estranho que aos céus arrebatado,
em pedra se tornasse de repente!

Era manhã. No rosto alvo e divino,
que o pó do tempo envolve no seu manto,
vi cintilar o orvalho matutino,
deslizando na pedra como um pranto...

E julguei um instante que chorasse
aquêle ente sem vida à luz da aurora,
e que se contraísse aquela face,
sem se lembrar que o mármore não chora!

Extático ante os góticos primores
que um talento infeliz, gênio sem palma,
cinzelasse, talvez sonhando amores,
e escondendo na pedra o sangue d'alma;

tive a vertigem (louco desvario!)
de perder-me no espaço indefinido,
só para ver de lá o olhar sombrio
do triste anjo de pedra adormecido...



"São João da Cruz". Escultura de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, na Igreja do Carmo, em Sabará

OURO PRETO

MANUEL BANDEIRA

OURO branco! Ouro preto! Ouro podre! De [cada
Ribeirão trepidante e de cada recôsto
De montanha o metal rolou na cascalhada
Para o fausto d'El-Rei, para a glória do impôsto.

Que resta do esplendor de outrora? Quase nada:
Pedras... templos que são fantasmas ao sol-[pôsto.
Essa agência postal era a Casa de Entrada...
Êste escombro foi um solar... Cinza e des-[gôsto!

O bandeirante caiu — é funcionário.
Último sabedor da crônica estupenda,
Chico Diogo escarnece o último visionário.

E avulta apenas, quando a noite de mansinho
Vem, na pedra-sabão lavrada como renda,
— Sombra descomunal, a mão do Aleijadinho!

*

OCASO

OSWALD DE ANDRADE

NO anfiteatro de montanhas
Os profetas do Aleijadinho
Monumentalizam a paisagem
As cúpolas brancas dos Passos
E os cocares revirados das palmeiras
São degraus da arte de meu país
Onde ninguém mais subiu

Bíblia de pedra-sabão
Banhada no ouro das minas

*

Fôrça ao aleijadinho

MURILO MENDES

A mão doente parou,
Fica suspensa no ar.
Inutilizada no ar.

Lá fora os lundus dos escravos
Acordam a lua do sono.
A escultura bem que pede
Uma fôrça bem maior.

— Homem, homem se me acabas
Eu acabo te abraçando. —

E a mão nunca que chega
Até o fim do caminho.
Ela está prêsa, bem prêsa.
Desde o princípio do mundo.

Então de dentro do corpo
Do homem disforme e triste
Sai uma bôca de fogo,
Sopra no corpo da estátua
Que respira já prontinha,
Dá um abraço no escultor.



O VOO SOBRE AS IGREJAS

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

VAMOS até à Matriz de Antônio Dias
Onde repousa, pó sem esperança, pó sem lembrança, o Aleijadinho.
Vamos subindo em procissão a lenta ladeira.
Padres e anjos, santos e bispos nos acompanham
E tornam mais rica, tornam mais grave a romaria de assombração.

Mas já não há fantasmas no dia claro,
tudo é tão simples,
tudo tão nu,
as côres e cheiros do presente são tão fortes e tão urgentes
que nem se percebem catingas e *rouges*, boduns e ouros do século 18.

Vamos subindo, vamos deixando a terra lá em baixo.
Nesta subida, só serafins, só querubins fogem conosco,
De róseas faces, de nádegas róseas e rechonchudas,
Empunham coroas, entoam cantos desenham ornatos no azul outo...

Este mulato de gênio
Lavou na pedra-sabão
Todos os nossos pecados,
As nossas luxúrias tôdas,
E êsse tropel de desejos,
Essa ânsia de ir para o céu
E de pecar mais na terra;
Êsse mulato de gênio
Subiu nas asas da fama,
Teve dinheiro, mulher,
Escravo, comida farta,
Teve também escorbuto
E morreu sem consolação.

Vamos subindo nessa viagem, vamos deixando
Na tôrre mais alta o sino que tange, o som que se perde,
Devotas de preto que batem joelhos, o sacristão que limpa os altares,
Os mortos que pensam, sós, em silêncio, nas catacumbas e sacristias
São Jorge com seu ginete,
O deus coberto de chagas, a virgem cortada de espadas,
E os passos da Paixão, que jazem inertes na solidão.

Era uma vez um Aleijadinho,
Não tinha dedo, não tinha mão,
Raiva e cinzel, lá isso tinha,
Era uma vez um Aleijadinho,
Era uma vez muitas igrejas,
Com muitos paraísos e muitos infernos,
Era uma vez São João, Ouro Preto,
Mariana, Sabará, Congonhas,
Era uma vez muitas cidades
E um Aleijadinho era uma vez.

*

Anjos do aleijadinho

Alphonsus de Guimaraens Filho

ANJOS do Aleijadinho,
Levai-me por aí.
Jamais outro caminho
Tão puro conheci.

Levai-me sôbre casas
E sôbre paraísos:
Me sinto todo asas,
me sinto todo risos.

Em vossa carnadura
O sôpro da elegia
Depós a noite pura,
Depós o claro dia.

Em vossa face triste
De ingênua claridade
Suspira o que existe:
Repousa a eternidade.

Levai-me num caminho
De branca inexistência,
Que eu morro de inocência,
Anjos do Aleijadinho.





AUTO-RETRATO — Van Gogh

Cortes & Recortes

(*De umas notas do Caderno de João Paraguassú*)

Ferrero no Rio

● "5 DE MAIO DE 1945 — Bernardino de Souza, depois de uma sessão do Tribunal de Contas, conversa comigo sôbre um livro de Ferrero que acabara de ler.

— Ferrero, diz-me o geógrafo e antigo professor de direito, evoca e descreve os costumes do mundo antigo e os põe em contraste com os do mundo moderno. Parece que o saldo credor de Julia, Tiberio, Antonio, Cleópatra, mesmo de Nero, é considerável. Não há dúvida que se tem progredido muito.

A propósito, Bernardino conta-me que êsse foi o assunto da conferência do historiador italiano no Rio, quando aqui veio a pedido da Academia Brasileira de Letras. Ferrero regressava de Buenos Aires, em setembro de 1907. Solicitado pelo barão do Rio Branco, através de Machado de Assis, a repetir suas dissertações feitas na Argentina, Ferrero, elegantemente, sugeriu, não a reedição do que havia lido aos portenhos, mas o resumo das aulas que pouco antes dera no Colégio de França, estas ignoradas do nosso público e do da Argentina, ainda para serem editadas em livro. Machado, pelo Itamarati, aquiesceu. Ferrero chegou, recebeu homenagens, gostou muito da saudação que lhe fêz Medeiros e Albuquerque, e falou, ora em italiano, ora em francês. Entendia êle, não sem argúcia, que em dois idiomas seria melhor compreendido. A primeira conferência foi em italiano, sôbre "A mulher latina no mundo atual". Agradou. Menos a Euclydes da Cunha, que não escondeu a sua decepção.

— E o prêço do conferencista?

— Cinco mil francos por exibição. Mesmo com o franco bom da época, nada mais barato. Hoje, Ferrero não viria nem por um milhão!"

Euclydes e os filósofos

● *"18 de junho de 1945 — Tobias Monteiro, a quem encontro no "hall" do Palace Hotel, recorda-me sua estima por Euclydes da Cunha. Datava do tempo em que o conheceu no gabinete do barão do Rio Branco e em que o viu na redação do "Jornal do Commercio". Era um período de intensa colaboração para as "Várias", visando-se a demolição de Zeballos.*

— Quando o estadista argentino, insidiosa e até caluniosamente, atribuiu a Euclydes um papel semelhante ao do capitão Dreyfus, acentuou Tobias, eu mesmo fiz uma defesa enérgica do nosso escritor. Euclydes era um cabôclo desajeitado e arisco. "Mixto de tapuia e celta", foi como se retratou. Mas ficou tão comovido com o meu depoimento, que me abraçou com os olhos cheios dágua. De então por diante, nos unimos muito. Sob alguns pontos de vista, Euclydes foi dos nossos melhores ensaistas da História, sendo o nosso maior paisagista.

Lembro a Tobias o que antes me narrara Bernardino. O autor de "História da Independência" e "História do Império" não adota a opinião do sertanista sôbre Ferrero. Acrescenta, porém, que Euclydes atravessava a sua fase de desencantamento filosófico, precisamente porque se preparava para o concurso à cadeira de Lógica no Ginásio. A sua sêde de saber era imensa. Êle fazia de Kant, de Spencer e de Condillac o juizo que, geralmente, outros fazem de qualquer dos pensadores incoerentes e alucinados. Achava Spinosa um doido metódico. Quanto a Descartes, um monstro que compreendia tudo e tudo atrapalhava. Comte, a quem admirava por causa das matemáticas, na politica positiva lhe dava a impressão de ser um sujeito mais escolástico do que São Thomaz de Aquino. Euclydes andava atordoado. Ia no mesmo rumo daqueles que surpreendentemente censurava..."

A tristeza de Barthou

● "12 de outubro de 1947 — Em Paris, o embaixador Souza Dantas leva-me a almoçar no restaurante do Polonio, um pouco fora da cidade. É casa de pratos típicos. O dono diz-se brasileiro, filho da atriz Cinira Polonio. Penso, porém, que êle é português. É um comerciante amável, como compete aos do seu gênero. Êle faz servir uma substancial bacalhoada, a caráter. Estão à mesa, além do embaixador, o ministro Augusto de Castro, o industrial Manoel Visconti, o cônsul Gladstone Drummond e um parlamentar francês que ocupou uma pasta no gabinete socialista de Blum.

Dantas faz-me uma revelação curiosa. Sendo amigo de Barthou, êste, certa vez, lhe dissera que morreria com a grande tristeza de não ter sido o que mais desejava. Dantas estranhou. Deputado, ministro de Estado, presidente de Conselho, membro da Academia, que mais aspiraria o velho Barthou, a não ser a presidência da República, para onde caminhava ràpidamente?

Barthou respondeu-lhe que o seu ideal era ter sido "maquereau" argentino, com 25 anos de idade, forte e elegante, dançando admiràvelmente o tango. Que sucesso em Paris! Barthou ajuntou:

— E que inveja não teria de mim o Briand!

Dantas garantiu-me a autenticidade do diálogo. É que a felicidade está sempre onde cada um a vê..."

D'Annunzio e o Prêmio Nobel

● "9 de novembro de 1947 — Despeço-me de Souza Dantas no Hotel Ritz, porque vou para a Itália. Recomenda-me êle que eu não deixe de visitar a casa onde d'Annunzio viveu os derradeiros anos e onde morreu, no Lago de Garda, hoje Museu Oficial.

É a famosa Vila Carnaca. Antes de 1914, pertenceu a um professor alemão, espécie de Doutor Topsius super-erúdito, que nela habitou e tinha rico mobiliário, quadros magníficos e cêrca de sete mil livros escolhidos. Mas em 1918, tendo o govêrno italiano confiscado a propriedade, transferiu-a a D'Annunzio, como prêmio ao poeta nacional do fascismo. E o poeta, uma vez instalado, nunca mais dali se retirou. A viuva do professor, uma violinista dinamarquesa, tudo fez para reaver a casa. Qual! d'Annunzio apelou para Mussolini, invocando a sua legenda de herói de Fiume. O Duce contemporizou e nada resolveu. A viuva continuou a protestar. Em vão! Fez-se pela Europa um rumor de ódio contra o autor de "Il Fuoco". Atacaram-no de rijo. Ao meu ver, sem muita razão, porque o maior responsável pela espoliação era o Duce. D'Annunzio a tudo foi mais surdo do que Vigny, quando a êste agrediram porque falava mal de Napoleão III, despeitado por não ter sido preceptor da Casa Imperial. Mas parece que a essa "surdez" deveu D'Annunzio não ter sido contemplado com o prêmio Nobel. Em chegando a vez de distribui-lo à Itália, deram-no à Grazzia Deledda, cuja obra não se compara à do outro..."

VESPERAS

Conto de SALDANHA COELHO

DUAS cadeiras numeradas ficarão vazias durante o espetáculo, sem alguém aplaudindo aquêles corpos que se quebram no gêlo, em ângulos, sôbre os patins. A platéia que esgotou os lugares ovacionará os atores a cada momento que sentir emoções e tôdas as cadeiras e arquibancadas a um tempo serão risos e palmas, breves instantes de alheiamento. Só as duas, as duas cadeiras que eu e Leonora devíamos ocupar, assistirão indiferentes ao espetáculo como se êle lhes fôsse estranho, como se não o compreendessem. Os palhaços não ficarão esquecidos na sua farsa, a alegria do público não será interrompida pela morte de um espectador envenenado, nem os nossos lugares se transformarão em palco. Tudo correrá normalmente até o fim, com apenas aquelas duas cadeiras vazias.

Durante alguns anos Leonora foi a companheira que eu esperava, mas depois passou a encontrar-se com André, o meu amigo André que tão pouca importância lhe havia dado antes. E não satisfeita com isso, na véspera de eu lhe dizer que íamos finalmente viajar pela Europa, onde ela sempre quis conhecer, tentou envenenar-me para poder gastar à vontade os bens que eu lhe deixaria.

Vou abandoná-la, devolvê-la aos cabarés, logo que ela se acalme. Agora está na sala, molhando a toalha da mesa com um chôro de arrependimento ou disfarce. Seus olhos não têm mais o brilho esgazeado de ainda há pouco, fixando-se no pires de geléia que ela segurava nos dedos, oferecendo-o a mim com uma voz mansa; fecundam lágrimas, e os soluços vêm do seu peito como gemidos do fundo de um poço. Leonora parece a ingênua bailarina que encontrei há muito tempo, assim triste.

Eu estava com André, próximo à orquestra, de onde se podia ver tôda a pista de danças. Êle foi que me chamou a atenção para Leonora, elogiando-lhe o corpo e os olhos que circunvagavam no salão, abstraídos. Fitei-a constantemente e não tardou que nos encarássemos. "Se eu dançar vai ser com ela" — disse a André, que não escondeu o sorriso desdenhoso de quem já se habituara a ver frequentadores inexperientes se impressionarem com aquêle jeito hábil. Não liguei ao seu pouco caso e continuei a observá-la, convencido de que André se enganava. "Comigo é diferente; ela não passa pela nossa mesa sem que me olhe" — respondi, indo dançar.

— Você custou a se resolver! — exclamou Leonora, depois de me apertar com o braço perfumado. Confessei-lhe que talvez por ser um tímido eu me demorara tanto, mas de qualquer maneira estávamos ali, juntos naquele resto de noite.

— Gosto de homens tímidos — e encostou seu rosto no meu, como se confirmasse no gesto a sinceridade das palavras. Sorri, imaginando-a com o rôsto sôbre o meu ombro e insinuando-se aos que estavam nas mesas, do mesmo modo como fêz comigo enquanto dançava com outros. Mas essa impressão de que Leonora não me dava maior importância não diminuiu o prazer que senti entre a música e seu corpo. "Pouco importa se ela está se oferecendo a êsses idiotas!"

André fazia sinais, querendo dizer que eu estava dançando muito e parasse porque senão meu dinheiro iria embora nos "furos" do cartão. Fingi não entendê-lo e continuei alheio ao tempo, esquecido de que os minutos seriam pagos. Agora Leonora falava olhando para mim e nossa conversa era mais atraente. Perguntei-lhe quando começara sua vida de cabaré, se não se aborrecia por ser obrigada a dançar com qualquer um.

— Trabalho aqui há pouco tempo... Está vendo aquela pequena de branco? Ela me apresentou ao gerente da Casa. É uma conhecida do meu irmão — e contou que êsse irmão sustentou-a desde menina, mas depois que começou a dormir fora de casa, deixando-a sòzinha durante noites seguidas, e perdeu o emprêgo, disse que ela precisava ajudá-lo e para isso êle arranjaria um jeito.

— É uma Escola de Danças. Você entra às nove da noite e sai às duas da manhã. O emprêgo é muito rendoso. Os freguezes pagam três cruzeiros por musica que dançarem com você. Metade é da Escola de Danças e a outra metade é sua. Lúcia vai levar você ao gerente e qualquer explicação que você quiser ela dá.

Leonora percebeu a espécie de emprêgo que seu irmão lhe propunha e pediu-lhe que procurasse um lugar onde não fôsse preciso conviver com aquelas mulheres iguais à Lúcia. Um escritório, uma casa de modas, talvez não pagassem o mesmo que uma Escola de Danças mas em compensação o ambiente seria outro. "E depois... sair de madrugada..." Êle respondeu que não adiantava Leonora ser uma caixeirinha de loja e ganhar uma ninharia no fim do mês. Ela que deixasse de ser boba e aproveitasse bastante.

— Acabe com êsse preconceito estúpido! As mulheres da Escola de Danças têm sua profissão como qualquer outra pessoa. Lá elas são "bailarinas" e não há nenhum mal que você também seja. É verdade que quase tôdas não são corretas, mas isso não quer dizer que você esteja obrigada a imitá-las. Eu é que não me intrometo. Todos os dias irei buscar Lúcia e aproveito trago você, pelo menos enquanto não sair acompanhada de ninguém.

No primeiro dia ficou acanhada, mas com os conselhos de Lúcia, ensinando-lhe como atrair freguezes, terminou por achar divertida aquela variedade de rostos que a cortejavam e admitiu, instintivamente, que lhe falassem uma linguagem livre, confundindo-a com qualquer uma daquelas mulheres, daqueles corpos exaustos que se escondiam sob as côres da maquiage exagerada, dissimulando um amargo fastio pela vida e uma realidade sem sonhos. Ganhou bastante na estréia e isso contribuiu para que no segundo dia ela fizesse questão de chegar à hora certa.

André não se cansava de insistir para que eu parasse de dançar, mas não lhe fiz a vontade enquanto não marquei um encontro com Leonora, depois de ouvir sua resposta, dita num tom de voz que não me deixou dúvidas de ser correspondido na amizade que lhe oferecia.

— Você é diferente; não sorri para você com o sorriso que Lúcia me ensinou. Quando nos vimos hoje, alguma coisa me disse que eu confiaria a você o que talvez ninguém mais saiba.

Entreguei-lhe o cartão para que ela o mandasse "furar". Levou-o e, instantes depois, para minha surprêsa e maior ainda de André, devolveu-o intacto.

Saí pouco antes da Escola de Danças fechar, mal contendo a alegria que Leonora fêz nascer em mim e que eu, num zêlo egoista, procurei esconder dos outros para que a ninguém contagiasse. Um espelho à minha frente mostraria um rôsto feliz, um rôsto que sorve gôta a gôta os pequenos momentos de ventura que às vêzes se cruzam no seu íntimo triste, quase sempre triste. "Não sorri para você com o sorriso que Lúcia me ensinou". André percebeu êsse contentamento, achou-o ridículo talvez, mas não falou nada. Ao contrário; quando lhe pedi que esperasse comigo a saída de Leonora, logo aplaudiu a idéia.

Ficamos na esquina, conversando, e eu falava automàticamente, com a atenção voltada para a porta de onde ela deveria sair.

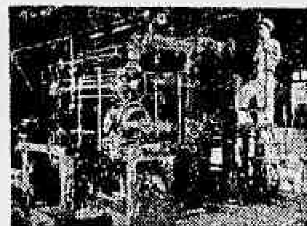
— Hoje você morre de amores pela pequena — disse André, vendo-me alheio, entregue aos projetos que traçara para quando encontrasse com Leonora no seu dia de "descanso". "Sábado que vem o nosso programa começará com um jantar..." — respondi, partindo noutra breve fuga até lá dentro da Escola de Danças, onde as luzes deviam estar se acendendo e apagando, como a dizer que a noite chegara ao fim.

Nas calçadas encostavam-se automóveis de onde saíam homens que se cumprimentavam familiarmente. Vinham buscar as "bailarinas" que deram espetáculo em benefício dêles. Olhei-os, querendo adivinhar qual era o irmão de Leonora. Todos me pareceram iguais, variantes de uma mesma fisionomia cínica André via-os de outro modo. Achava natural que êles vivessem à custa daquelas mulheres para quem a dança e a música, no invés de serem fontes de recreio e poesia, eram instrumentos de trabalho, suor

Não demorou que Leonora aparecesse, no meio das companheiras e dos [illegible] que se despediam pela porta do cabaré. Na rua, olhou para os lados e se dirigiu a um sujeito enfarpelado em terno branco que se recostara na vitrina de uma casa de pianos. Êle disse qualquer coisa e Leonora entrou num automóvel que com a chegada de [illegible] rodou no asfalto frio da avenida, deixando-nos eu e André para trás, como se fôssemos duas simples árvores que marginavam as calçadas até se perderem lá em baixo, onde a madrugada se adensa e nossos olhos se apagam.

Enquanto André se queixava de sono, dentro de mim parecia existir um alarido de bocas se abrindo em gargalhadas que se prolongavam em noites e dias de vigílias. Era a ilusão da véspera que me dava êsse raro encanto de viver. André bocejava na rua como se estivesse na cama e eu antevia o sábado do meu primeiro encontro com Leonora.

ROTATIVA



● Frankenthal, perfeita em demonstração.

● Estereotipia completa motor Siemens de 22H P., chave trifásica, etc

● Preço excepcional

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A — RIO

HOTEL FONTE MARIMBEIRO

CAMBUQUIRA — MINAS GERAIS
SOB A GERENCIA DOS
IRMÃOS TEIXEIRA

Clima salubérrimo a uma altitude de 1.000 metros

As famosas FONTES MARIMBEIRO distam poucos metros do Hotel

PISCINA E CASSINO PRÓPRIOS

Diárias a partir de Cr$ 70,00.

Informações e reservas com:
RIO TOURS
Avenida Rio Branco, 43 — Fones: 43-6402 — 43-5455.
R. Rep. do Peru, 143 (Copacabana) — Fones: 37-4233 e 37-4341.

Carlota Joaquina e seu século

E' bem fácil compreender que a mais urgente necessidade de Portugal era a de um govêrno forte, encabeçado por um chefe de pulso. Há épocas na história de tôdas as nações em que os homens fortes desaparecem, não porque não existam, mas porque circunstâncias os impedem de aparecer, ou, se aparecem, tornam-lhes impossível a tarefa. E' inútil esperar, ainda que do mais hábil navegante, mantenha êle a sua rota quando a tripulação do navio está amotinada. E em Portugal, no ano de 1823, a disciplina nacional relaxara-se por completo. Além do mais, o país necessitava de um estadista entendido em finanças para atacar a causa secreta do seu declínio crônico — a desorganização econômica — e o fato é que mais de cem anos se passariam até que êsse estadista viesse a ser encontrado na pessoa de um professor de Coimbra, o Dr. Salazar".

MARCUS CHEKE, em "Carlota Joaquina"

O "PIGARRO DOS FUMANTES"



O chamado "pigarro dos fumantes" é uma afecção crônica das vias respiratórias produzida pelo amoníaco e outros elementos irritantes do fumo. Está sempre acompanhada de um "catarrinho incômodo", que se incumbe, também, de abafar os sons vocais, produzindo uma voz característica, rouca e desagradável. Esses não são, todavia, os inconvenientes principais: a irritação permanente das mucosas tira-lhes a resistência, tornando-as campo fertil à proliferação dos micróbios patogênicos que, infalivelmente, trazemos em nosso organismo. O recurso, pois, é evitar o "pigarro dos fumantes" usando a piteira antitóxica Bira, cujo filtro, baseado no sistema da máscara contra gases, neutraliza integralmente todos os elementos nocivos do cigarro

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 152
5.° andar - (Ed. Britania)



DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos - Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARITIMOS - ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.°. Fone: 22-1033. End. Telegr.: "GIP"

INQUÉRITOS E DEPOIMENTOS

SALVEMOS A BIBLIOTECA NACIONAL!

LUIZ ALBERTO BAHIA

NUMA plataforma de vidro espesso suspensa na altura, duas figuras, máscara à face, agacham-se remexendo papéis amarelecidos pelo tempo, mordidos pelas traças, juntando páginas amontoadas no chão, sem ordem, com estranhos caracteres impressos. Quem são elas? Por que motivo se ativam num trabalho de beneditinos, quando ali bem em frente, como atrativo poderoso, roda a vida da cidade e suas diversões?

São duas mocinhas anônimas, apaixonadas da biblioteconomia, amantes no século XX de duas línguas mortas — latim e grego, — que se esmeram num calor sufocante, mergulhadas na poeira de muitas gerações, em recompor — página por página! — retirando-as ao acaso do monte ao lado, obras raras esfaceladas no abandono.

Era um espantoso fenômeno de ressurreição! Livros mortos de fôlhas soltas e misturadas que encontravam a unidade perdida, lazaros voltando a dirigir mensagens de além-túmulo!

LIVROS MORTOS, LIVROS QUE NÃO EXISTEM

Do alto da sexta plataforma da ala dos livros da Biblioteca Nacional, a visão de conjunto de mais de um milhão de livros, enfileirada a maioria, outros sem ordem por sôbre as estantes e empilhados até mesmo no piso, — era impressionante. O repórter subira penosa escada de caracol para ganhar o sofrimento daquela visão. Incrível.

Quando raro é o prédio particular ou público de mais de três andares não ter elevadores sob fiscalização, a ala dos livros do edifício da Biblioteca Nacional só dispõe de um e péssimo ascensor não-automático, exigindo que um dos encarregados de atender os pedidos de livro vindos lá do salão de leitura, abandone o serviço para acudir ao chamado do elevador. O público que espere...

O ar que se respirava era o das catacumbas. Havia a penumbra misteriosa de quando em quando violentada por faixos de luz poeirenta vinda do chão da rua até àquelas lonjuras; havia a tristeza esquisita daqueles inúmeros livros e folhetos de páginas virgens, ali mumificados dirigindo ao estranho audacioso que dêles se aproximara, lamentações e queixas, que apelavam por um pouco de atenção dos vivos; desejavam transmitir um pouco de experiência, parcelas de alegria e dor de Eus que morreram confiando sobreviver para os homens graças às linhas traçadas em papel com tinta.

Eram milhares de livros mortos, livros sem esperança, roídos pela mágoa de ver sair para o ar livre algum companheiro de estante mais feliz. Mas naquele milhão e tantos de unidades, quão poucos são os chamados?... Para tantos livros tão poucos leitores...

Ouvia-se também o côro dos não-existentes. Sim; por mais estranho, existe na Biblioteca Nacional o livro que não existe para o leitor. Livros que aguardam catalogação e classificação para entrar no rol dos seres vivos. E não são poucos; cêrca de duzentos mil volumes a espera de uma chance...

E os livros perdidos, que só daqui a quantos anos serão achados?! Livros que colocados fora do lugar (a maioria ainda está catalogada segundo a técnica absoleta do lugar fixo na estante), serão encontrados por obra do acaso ou quando e se aquêle conjunto de abnegados funcionários conseguir recatalogar e reclassificar todo o tesouro bibliográfico da Biblioteca Nacional.

Em mais de um milhão, apenas quarenta mil volumes saíram definitivamente e sem susto para a vida das consultas. São os classificados por assunto, com as indicações bibliográficas necessárias à garantia de sua conservação.

RAZÕES DO DESCALABRO

Pouco abaixo, em vasto salão dividido artificialmente por estantes, comprimem-se as divisões incumbidas de zelar pelo mais rico patrimônio bibliográfico da América Latina. Para que se ajuize o montante de trabalho que assoberba aquêles vinte e oito funcionários lotados nas divisões, basta dizer que deram entrada na Biblioteca o ano passado, cêrca de cinco mil volumes, que a contribuição legal só de jornais, revistas e publicações atinge a seis mil mensalmente, ou sejam duzentas diàriamente.

Não é difícil explicar portanto o descalabro em que caiu a Biblioteca sabendo-se que até bem poucos anos eram apenas sete os funcionários para tantos serviços. E êstes são complexos, demandando especialização e verdadeira dedicação. Uma vez adquirido ou recebido o volume, êste é catalogado minuciosamente registrando-se as referências que o individualizam: título, autor, ano, edição, assunto, resumo da obra, etc.; em seguida, procedendo-se a classificação decimal que possibilita a consulta da obra pelo público.

Os jornais e revistas são colecionados e preparados para a encadernação. A mania de centralização que possui a administração pública brasileira obstou que a Biblioteca tivesse a sua oficina de encadernação. A encadernação das obras, e coleções, condição inadiável para a conservação das mesmas, exigência anterior ao manuseio, deveria, segundo os geniozinhos da burocracia nacional, ser feita na imprensa oficial.

Resultado prático: nem centralização nem nada; ao contrário descentralização anárquica. Os livros são encadernados em oficinas particulares, com todos os procedimentos burocráticos e retardadores que presidem as relações entre uma repartição pública e as firmas particulares, poucas das quais para um alto padrão de serviço: uniformidade, rapidez de entrega da encomenda, excelência de material, etc.

Segundo resultado prático: dezenas, centenas e milhares de livros aguardam vez para receber sobrecapa contra o tempo e uso; deterioram-se, perdem-se enfim para nós e para os nossos filhos e netos.

Terceiro resultado prático: ainda êste fim de ano foi um corre-corre nas encomendas de encadernação para aproveitamento da verba existente para êste objetivo. Serviço feito a toque de caixa, cansaço dos funcionários, imperfeição...

Quando o razoável, o lógico, o racional, seria a instalação de uma oficina completa de encadernação e conservação dos livros como peça essencial do museu incumbido de guardá-los. De que serve recebê-los para as gerações futuras se não há a garantia necessária à conservação? Como explicar semelhante anomalia?

OH! ELITES DE MEIA PATACA

Uma nação que deixa entregue às goteiras o seu espólio cultural, abandona-o à destruição lenta e inexorável das traças, não tem evidentemente uma elite a testa dos seus destinos: tem uma elite de meia pataca composta de Conselheiros Acácio. Gente que fala de cima do Zé Povo, mas que é fôfa por dentro, egoista por dentro e por fora, preocupa-se com os lucros e prazeres do dia, despreocupada dos valores que enobrecem um povo no conceito dos demais. Gente que aponta como réu do nosso atraso os que labutam nas fábricas e na lavoura, sem ócio para gozar os prazeres da cultura e portanto sem a responsabilidade nem o interêsse imediato de preservar o patrimônio cultural.



Num corredor da Biblioteca Nacional

No caso da Biblioteca Nacional, com algumas paredes condenadas, seus livros necessitando de uma terapêutica enérgica, não burocrática — no caso, quem está no banco dos réus? Quem senão as nossas elites de meia pataca de pouca generosidade e menor visão?

A tarefa que está por ser feita ali, naqueles vetustos salões, não encontra sua solução integral no remédio orçamentário. Mesmo que anualmente a administração pública reservasse parcelas cada vez maiores de numerário para atender à situação da Biblioteca Nacional, os longos anos em que ela foi, em grande parte, uma cesta de papel para onde se atirava todo o publicado no Brasil, pesariam mais na balança, não se assegurando a velocidade necessária à recuperação do tempo perdido. Impõe-se, insistimos, o remédio heróico.

Fazemos, daqui, um apêlo aos deputados e ao repórter dêste jornal, que compõem os comandos jornalístico-parlamentar. Ao reiniciarem suas atividades tenham como objetivo imediato a Biblioteca Nacional. Estamos certos de que sentirão impelidos a conosco pedir, exigir mesmo do govêrno e do congresso, o crédito especial ou os créditos e as medidas quaisquer que se justifiquem para salvar a nossa Biblioteca.

O caso aliás, como o de Ouro Prêto, não se deve limitar à esfera administrativa-parlamentar. Tal o seu caráter e gravidade, requer uma campanha financeira em que os que possuem supérfluo desembolsariam alguns cobres no presente para que amanhã se possa fazer uma idéia exata e detalhada da vida que vivemos e do benefício que prestaram ao salvar o testemunho da história.

Aos homens de pensamento, um alerta: SALVEMOS A BIBLIOTECA NACIONAL!

NACIONAL OU PÚBLICA

Salvando-a é que a orientação imprimida pela direção da Biblioteca poderá dar os frutos almejados. A orientação é simples e obvia. Parte da distinção dos conceitos de biblioteca nacional e biblioteca pública. Visa aparelhá-la como instrumento de precisão para os homens de estudo; enquanto as bibliotecas públicas se destinam a satisfazer a curiosidade média do conhecimento, comportando em seu bôjo obras eruditas e populares, "identificadas pelo lastro comum do interêsse da hora que passa".

Nas bibliotecas públicas, o livro é objeto de consumo imediato, facilitando-se ao leitor até o empréstimo domiciliar, multiplicando-se as oportunidades da leitura a todos os cidadãos de todos os bairros para mais expansão da cultura. Não importa que o livro retorne à estante em frangalhos; cumpriu sua missão.

Diversa é a condição do livro na biblioteca nacional de um país. Trata-se então de preservá-lo não apenas para o leitor do momento, mas também para o leitor do futuro. O mais insignificante opúsculo a ela recolhido, poderá constituir séculos depois, obra de inestimável valor. E' preciso conservá-lo na sua dignidade potencial. Nas bibliotecas nacionais o livro é objeto de museu a ser compulsado por leitores estudiosos e eruditos.

E' imperativo libertar a nossa Biblioteca do leitor ocioso. Que lê preciosas primeiras edições como brochuras comuns, riscando-as quando não as destruindo, dificultando a apreciação comparativa com edições posteriores.

Como veremos em outra reportagem, a maneira de evitar que o mau leitor procure, como agora o faz, a Biblioteca Nacional, é incentivar a criação de bibliotecas públicas. Através delas far-se-á a tiragem necessária, chegando aos salões de consulta da Biblioteca Nacional apenas o leitor interessado na raridade de uma edição ou na inacessibilidade de uma obra. Pessoa que as estime e as trate com carinho na consulta. O leitor diletante do livro do dia ficará na biblioteca pública do bairro, o clube da associação, encontrando nela mediania suficiente à elevação do seu nível cultural.

Regionalismo e alimentação

"A época de Maurício de Nassau — época excepcional, pois o Conde quase não se mostrou conquistador — foi no Recife uma época de grandes banquetes, jantares, piqueniques. Êle atraiu à mesa suntuosa do Palácio das Terras alguns dos maiores inimigos da Holanda: o capitão Paulo Cunha, por exemplo. Atraiu fidalgos da terra. Atraiu padres e frades para jantares onde a conversa se desenrolava em latim.

Isto em Palácio. Nos parques à sombra das árvores, as tardes de verão eram também animadas pelo ruído das merendas populares, espécie de piqueniques acompanhados de música, "como se usa na Holanda" — informa o autor de Valeroso Lucidemo. As vêzes Nassau mandava distribuir entre a gente do povo do Recife carros de peixe pescado no viveiro do seu palácio. Aí se cultivavam também frutos e legumes dos trópicos; criavam-se animais da região. Maurício de Nassau tinha o sentido regionalista da vida, da paisagem, e parece que também da cozinha. O sentido regionalista da alimentação.

Convém destacar sua preocupação de desenvolver no Nordeste do Brasil a cultura das Plantas alimentares e de gôzo. Na fala de encerramento do Congresso de Municípios que se reuniu no Recife em 1640 — iniciado, aliás, com grande banquete no Palácio das Torres — Nassau disse aos nobres da terra, representantes dos vários municípios e maníacos da monocultura: "Estas terras são produtivas de muitas frutas e drogas preciosas... E como nosso desejo é que êste estado vá em aumento e cada vez mais se enriqueça, vos recomendamos que cada Câmara se esforce em seu respectivo distrito por persuadir os moradores a plantar e beneficiar os ditos vegetais".

GILBERTO FREYRE,
em "Região e Tradição".

* * *

Crítica e alegria

A crítica, assim a injusta e apaixonada como a crítica inteligente, dá tanto gôsto a quem a pratica que o mundo deve ser grato a tôdas as obras e a tôdas as ações que suscitarem críticas numerosas e diversas: porque a crítica deixa na sua esteira um sulco fulgurante de alegria, de espírito, de contentamento de si mesmo, de orgulho, de ensinamentos e bons propósitos. — O deus da alegria criou provàvelmente o ruim e o medíocre pelo mesmo motivo que criou o bom".

FREDERICO NIETZCHE

GRATIS!...

REGISTRO IMEDIATO
INCLUSIVE RETRATO

PISTOLAS BELGAS - 8 Tiros
6,35 Cr$ 1.200,00
7,65 Cr$ 1.400,00

REVÓLVERES SMITH E COLT 32
Cr$ 2.800,00







CARABINAS F. N.
ONZE TIROS — AUTOMATICAS
Cr$ 1.700,00

CASA CINE FOTO LTDA.
ASSEMBLÉIA, 75 — LOJA — FONE: 22-1747

EXPLOSIVOS DUPERIAL

FÁBRICA
MUN. DE B. MANSA

GOIABAL
ESTADO DO RIO

MARCA REGISTRADA
INDUSTRIA BRASILEIRA

EXPLOSIVOS INDUSTRIAIS
À BASE DE NITROGLICERINA PARA TODOS OS FINS

SEGURANÇA • QUALIDADE
EFICIÊNCIA • ECONOMIA

Cooperação Técnica Gratuita

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.
DEPARTAMENTO DE EXPLOSIVOS — GERÊNCIA DE VENDAS
Av. Graça Aranha, 333 - Caixa Postal, 710 - RIO DE JANEIRO
11

Port-Royal Des-Champs será propriedade Nacional

ALBERT MOUSSET

PARIS, dezembro de 1949 — Não há lugar, nos arredores de Paris, de tanta fama espiritual como Port-Royal- des-Champs. A êle se ligam evocações religiosas, filosóficas, literárias, sem as quais é indecifrável a evolução do pensamento no século de Luis XIV.

Se sua história é remota, a poesia de seu nome resulta um contra-senso. O lugar chamava-se Perrois, que deriva da palavra do baixo latim designando uma cova cheia de espinhos. Havia ali na Idade Média uma abadia, que em 1324 o papa Honorio III quis favorecer. A chancelaria pontifical, não compreendendo o sentido do seu nome, traduziu por "Mosteiro de Port-Royal". E o nome, mais lisongeiro, ficou.

Em 1602, uma pequena de 11 anos, Jacqueline Marie Arnauld — em religião Maria Angélica — uma das 20 filhas de Antoine Arnauld, autor de célebre libelo contra os jesuitas, foi nomeada abadessa de Port Royal. Tinha 17 anos quando lá introduziu a reforma de Clairvaux, dando ela o exemplo da mais rude austeridade; só consentia em ver a família através das grades do mosteiro, o "dia das grades".

O lugar era no entanto tão insalubre, que obteve em 1625 a transferência da comunidade para Paris, no Faubourg Saint-Jacques; é hoje o hospital da Maternidade. Mas como não podia ampliar o mosteiro parisiense, Madre Angélica voltou a Port-Royal-des-Champs onde instituiu a Adoração perpétua do Santo Sacramento, o que deu origem à substituição do escapulário negro da Ordem de Citeaux pelo escapulário branco com uma cruz vermelha.

Quatro de suas irmãs se fizeram religiosas. Quando sua mãe ali passou uma temporada, chamava a Angélica "madre", como mandava a regra.

Mas o que valeu a Port-Royal a celebridade, foi o retiro que ali procuraram homens eminentes, para meditarem; o teólogo Antoine Arnaud, o moralista Nicole, o gramático Lancelot, o advogado Maistre. Eram os Senhores de Port-Royal, os "espíritos luminosos" de que fala Madame de Sévigné, e cuja influência na sociedade do século XVII Sainte-Beuve descreveu admiràvelmente. Racine foi ali aluno, e ali escreveu os seus primeiros versos; Pascal ali compôs uma de suas primeiras "Provinciales".

Uma tia de Racine, Madre Agnès de Santa Teresa, era priora da comunidade, e foi designada abadessa em 1690. Uma carta inédita do poeta conservada nos arquivos do velho corpo eclesiástico de Utrecht, mostra a inquietude que lhe inspirava a medicina do tempo aplicada às religiosas. "Duvido", — escrevia êle a Madame de Foupertuis, prima de Arnaud de Pomponne — "que um corpo tão extenuado como o seu (tratava-se de sua tia) resistisse as oito sangrias que lhe fizeram. Isso podia talvez dar resultado outrora em gente do mundo, para quem a maior parte das doenças vinha da obesidade, e do muito comer. Mas não é inconsciência tirar todo o sangue das veias a pobres pequenas assim extenuadas?"

Sabe-se o fim dramático da abadia, implicada na querela e na condenação dos jansenistas. A comunidade foi dissolvida, os edificios destruídos, os esqueletos das religiosas e dos solitários exumados e transportados em 1712, para o cemitério da localidade vizinha de Saint-Lambert, onde o "carré de Port-Royal" ainda hoje exibe uma cruz com esta inscrição: Pater, dimite illis!

Quanto a Racine, cujo corpo foi transferido para Saint Etienne do Mont, o local de sua tumba está marcado por uma estrêla, entre as ruínas da abadia.

O que menos se sabe e que Port-Royal-des-Champs foi, em janeiro de 1735, alvo de singular peregrinação. Os augustinistas, últimos representantes da seita dos Convulsionários, que tanto haviam perturbado a consciência dos crentes, ali foram em procissão para se entregarem a suas práticas nas ruínas da célebre abadia. Os gendarmes de Chevreuse, alertados pela polícia de Paris, organizaram uma busca e prenderam todos, — 24 homens e mulheres — no momento em que começavam suas estranhas cerimônias. Juntaram-se na Conciergerie com os outros membros da seita, e foi êsse o epílogo do drama jansenista.

Hoje, a parte principal do antigo domínio dos Solitários (restos da capela, pombal, etc.) é propriedade dos "Amigos de Port-Royal". Mas o domínio das Granges, onde há vestígios das "pequenas escolas", e onde Racine recebeu lições de Jean Hâmon, pertence a um particular que pretende desembaraçar-se dêsse encargo. Acabam de ser pedidos créditos ao Parlamento para comprar a propriedade e incorporá-la aos Monumentos Históricos; essa aquisição garantirá a conservação de um lugar povoado pelas sombras de muitos pensadores ilustres.

Iluminação artistica
CASA BERTHOLDO
QUITANDA, 163

CUPIM
Extinção completa em prédios, pianos e móveis. Exames e orçamentos grátis. RUA JACURUTÃO, 100 - Tel. 30-0341 (antigo 43-2414)
(33133)



COMPRE NA
ADOMA
roupas de cama e mesa, ternos ou cortes de linhos, casimiras, tropicais, cambraias; camisas, gravatas, lenços, meias, sêdas, algodões, etc., poupando tempo e dinheiro. Ex.: à vista Cr$ 1.000,00 ou a prazo só dez pagamentos de Cr$ 110,00.
RUA SETE DE SETEMBRO, 42.
(36378)

JARDIM DA INFÂNCIA
Orientado e dirigido por competentes professoras.
Primário, Admissão, Ginásio, Clássico e Cientifico. Curso de Férias para exame em fevereiro.
COLÉGIO
JURUENA
PRAIA DE BOTAFOGO, 164
TELEFONES 26-0393 - 26-3223

O COMPOSITOR SIGISMUNDO NEUKOMM

VICTOR WITTKOWSKI

STENDHAL escreveu em sua "Vida de José Haydn": "Podem considerar-se Cherubini, Pleyer, Neukomm e Weigl descipulos de Haydn". — Quanto a Haydn mesmo foram cinco alunos, que pùblicamente reconheceu e dos quais se gloriava: Beethoven, Pleyel, Lessel Gyrowetz e Neukomm. Se o indomável Beethoven, o "Grande Mogol" como Haydn tão jovial quão acertadamente o chamava, era o maior dos alunos de Haydn, Sigismundo Neukomm, hoje completamente esquecido, foi o predileto.

Sigismundo Neukomm nasceu aos 10 de Julho de 1778 em Salzburgo (lugar de nascimento de Mozart), primeiro filho de uma familia que mais tarde se tornou muito numerosa. O pai era pedagogo muito respeitado na Escola Normal da cidade; sua mãe, parenta da mulher de Michael Haydn, Madalena, era filha de Lipp, mestre de capela da catedral. A casa em que Neukomm nasceu e passou sua mocidade, estava situada defronte da vivenda em que nasceu Mozart, todavia o jovem Mozart de quem um dos nomes o recém-nascido recebeu ao ser batizado, achava-se no ano de nascimento de Neukomm em Paris, para onde o pai cuidadoso o mandara em companhia da mãe. Sigismundo, já aos quatro anos, lia correntemente, e aos cinco escrevia bem. Manifestando cêdo grande talento pela música, era natural que o pai, tendo visto o maravilhoso desenvolvimento do pequeno Mozart, confiasse Sigismundo, com menos de sete anos a Weissauer, organista da catedral, para ensinar-lhe o órgão. Como o menino fizesse progressos tão rápidos que em breve sabia substituir o professor em algumas funções, o pai pediu a Miguel Haydn, organista da catedral e mestre de capela, ensinar ao menino os segrêdos da harmonia. Miguel Haydn, por sua vez, em breve confiou ao rapaz parte de suas amplas funções.

Miguel Haydn, um tanto prejudicado pela fama do irmão maior Joseph, era regente de orquestra do arcebispo-príncipe de Salzburgo, e organista da catedral e da igreja de São Pedro, gozando também fora dos muros de Salzburgo de grande reputação como músico de igreja e pedagogo. Além da predisposição pela música, ambos eram de temperamento alegre e de sincera religiosidade.

As vêzes, as maneiras de Miguel eram um tanto asperas, porém atrás destas aparências ocultavam-se delicadeza e bondade. Como professor de um vasto saber, tinha o raro dom de saber estimular os alunos a estudarem e progredirem, revelando ainda muita paciência, brandura e perseverança. "Miguel Haydn, — contou mais tarde Neukomm, — tendo muita penetração, com o espirito ornado de erudição tão vasta como sólida, era de uma singeleza, que unida a essas qualidades superiores, não se acha senão em uma boa alma".

Entre as suas obras ocupam o primeiro lugar as composições de igreja, que até o dia de hoje permanecem frescas e vivas. Foi um dos primeiros que libertaram a música de igreja do estilo arioso dos italianos e que, aproveitando-se de meios novos, que desenvolveu, abriu caminhos de austeridade, pureza e dignidade. Sem entrarmos no terreno litúrgico, estamos certos que suas criações merecem lugar de honra ao lado das de seu irmão e dos trabalhos sacros posteriores de Mozart.

Além de Neukomm, Miguel Haydn tinha como discipulos de valor: Anton Reicha e Carl Maria von Weber. Durante tôda a sua vida Neukomm guardou fielmente a orientação de austeridade, nobreza e magnitude dada por Miguel Haydn e que, por sua vez, transmitia a seus alunos. Dêste professor, Neukomm aprendeu o "estilo severo" da música clássica da igreja, dos Palestrina, Orlando di Lasso e Johann Sebastian Bach. Também na música instrumental Miguel Haydn foi um orientador para seus alunos, pôsto que sua influência, mais tarde, desembocasse na de seu irmão José.

Neukomm se terá lembrado só pouco ou vagamente do grande Mozart, pois, quando êste, com Constança, estava em Salzburgo, de agôsto até outubro de 1783, para apresentar sua espôsa ao pai e à sua irmã Nannerl (Marianna), Neukomm era criança que completava quatro anos de idade. Mozart não voltou mais a Salzburgo, e Neukomm foi a Viena só sete anos depois da morte do grande patrício. No entanto deve ter conhecido o pai de Mozart, que faleceu quando Neukomm tinha nove anos, e a irmã de Mozart, que sobreviveu longamente o irmão. Como a casa em que Leopoldo Mozart habitou estava situada defronte da casa da familia Neukomm, pode presumir-se que o pai de Mozart tivesse tomado parte no desenvolvimento musical do menino vizinho.

Por determinação do pai, que, como pedagogo experimentado, providenciara para o filho ter adquirido uma cultura geral básica, o menino precoce, já com oito anos, começou os seus estudos na Universidade da cidade natal, que continuou por dez anos. Segundo êle mesmo conta, estudou naquela época matemática e filosofia; é de supôr que ainda aprendeu várias linguas, em particular as mais importantes para o músico: italiano e francês.

Na música exigia-se naquela época ainda o estudo do órgão e do piano, dos instrumentos de orquestra, tanto os de corda, quanto os de sôpro. Em tôdas essas matérias chegou a regular prática; na flauta, porém, a certa maestria. Ainda antes de concluir seus dezesseis anos, tornou-se organista titular da igreja da Universidade, designado com um ordenado anual de cinqüenta e dois Gulden, e logo em seguida foi incumbido também do cargo de substituto do ensaiador do côro na côrte de Salzburgo.

No princípio do ano de 1797, aos 19 anos de idade, foi a Viena, para estudar com José Haydn. O próprio Beethoven, no ano de 1792, tinha vindo à cidade imperial à margem do Danúbio, para aí receber o último aperfeiçoamento na sua arte. Agora, o jovem habitante de Salzburgo recebeu essa mesma instrução que igualava a uma carta de nobreza artística. Êle mesmo escreveu:

"José Haydn, por recomendação expressa de seu irmão Miguel, recebeu-me com a maior bondade e concordou em admitir-me no número de seus alunos, isto é, para a parte estética da arte, pois eu já tinha terminado meus estudos teóricos, em tudo quanto pode ser ensinado por um mestre".

Ao receber Neukomm, José Haydn tinha 66 anos de idade. Já eram do passado as suas duas viagens para à Inglaterra que garantiam a sua velhice e transformaram suas glórias continentais em mundiais, achando-se êle na culminância do poder criador e da maestria. De volta da Inglaterra tinha iniciado a composição dum novo oratório "A Criação" que, no ano de 1796, pela primeira vez, foi levado em Viena, donde partiu, em via triunfal por tôda a Europa.

No mesmo ano, Haydn escreveu o célebre "Hino Imperial", melodia a um tempo singela e grandiosa que transformou em bocal dos sentimentos patrióticos de todo um povo, ou, antes, de dois povos.

E' de supôr que Haydn ensinasse Neukomm mediante os dois célebres métodos da época, o "Gradus ad Parnassum" de Johann Joseph Fux, e o "Modo justo de tocar Piano", de Philipp Emmanuel Bach, obras pedagógicas, das quais êle mesmo tirara parte de seu saber e de sua arte, e pelas quais tinha predileção. De certo, chamou ainda a atenção do aluno para as Sonatas de Philipp Emmanuel Bach, em particular o volume "Sonatas para Instruidos e Amadores" ("Sonaten fuer Kenner und Liebzhaber") deixando seu aluno beber da rica fonte que lhe abrira.

Não há dúvida, tão pouco que tornou a apresentar a Neukomm como modêlo, seu grande contemporâneo Mozart, de quem êle mesmo, em certos terrenos, se tornara aluno. "Ninguém melhor — conta Neukomm — do que Haydn sabia animar o talento nascente: louvava quanto encontrava de bom nas obras dos novos compositores e lhes mostrava, da maneira mais delicada, como poderiam compôr melhor".

O jovem e esbelto salzburguense, de olhar grave e pensativo, fronte alta e abundantes cabelos anelados, adorava, como dizia, ao bondoso Haydn, chamado por todos os alunos de "Papai", mas também a suave atração que partia de Neukomm, deve ter irresistivel. "Tive a felicidade — assim contou — de ganhar cêdo a afeição de meu mestre, que me amou como um pai; nunca me abandonará a lembrança de sua bondade".

Já êsse tempo, os contemporâneos de Neukomm começaram a falar de suas doces maneiras, sua ternura filial, sua aplicação e modéstia, elogios que nunca mais emudeceram. Haydn, caráter claro e singelo, em breve quis bem ao talentoso parente de sua cunhada, como um filho próprio e favoreceu-o de tal modo que, daí a pouco, Neukomm foi chamado de "aluno predileto de Haydn", expressão que se tornou quase um sinônimo e o acompanhou a vida tôda.

Para não ser pesado a seu pai, com familia cada vez maior, Neukomm, durante o dia, dava aulas de canto e de piano. O pai acostumara a "não perder um só minuto", e com isso o jovem ocupadissimo ainda achou tempo para novos estudos que um dia deviam revelar-se muito úteis, e "sem os quais o músico nunca teria alcançado a culminância da arte". A tudo isso o rapaz, ávido de saber, ainda acrescentou o estudo das ciências naturais e da medicina, sem prejuizo da música que considerava sua vocação principal.

Dando aulas durante o dia, como êle mesmo conta "propter panem lucrandum" (para ganhar o pão), deve ter sacrificado, muitas vêzes, horas de sono para estudar. Conta-se entre os seus alunos de então Paulina Ana Hauptmann, que sob o nome de Madame Milder-Hauptmann, chegou à fama européia. Diz-se também que Haydn confiou a seu aluno Neukomm a educação musical do filho mais novo de Mozart, Wolfgang Xavier Mozart, que estudou também com Salieri, Vogel e Hummel.



PHILIPS - PHILCO - R. C. A.
Thorens - Paillard - Garrard
WILLY RADIO LTDA.
Vendas á vista e a prazo sem fiador
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Toca-discos simples desde 480 cruzeiros. Toca-discos automáticos AMERICANOS, a 980 cruzeiros; WEBSTER automático a 1.550 cruzeiros. THORENS automático e PAILLARD automático. GENERAL INDUSTRIES, com gravador de discos.
Caixas de estilo para transformação do vosso rádio em linda e possante rádio-eletrola.
Rádio modêlo 1949, das maiores marcas européias e americanas: PHILIPS (holandeses), PHILCO, R.C.A., ZENITH, PILOT (americanos), TELEVOX (suiço-alemão).
Perfeito serviço técnico sob a direção de Gustav Moench, antigo técnico da TELEFUNKEN.
WILLY RADIO — Av. Mem de Sá, 94 — Tel. 42-5430
E na nova filial: á rua do Catete, 44

APOSTO o que quiseres, Ninon. Procura, inventa, imagina: um verdadeiro conto de fadas, algo maravilhoso e inacreditável. Lembras-te da baronesa, aquela mimosa Adelina de C. que certo dia jurou... Não, nunca o adivinharás e prefiro contar-te logo de uma vez.

Pois bem, Adelina casa-se novamente. Duvidas, não é? Compreendo, pois eu só acredito em tal novidade por estar em Mesnil-Rouge, a sessenta e sete léguas de Paris. Podes rir, nem por isso o casamento deixará de realizar-se. Essa querida Adelina, viuva aos 22 anos, que o ódio e o desprêzo aos homens tornava tão linda! Em apenas dois meses de casada, o falecido marido, um homem direito sem dúvida, fê-la experimentar todos os percalços da vida conjugal. Jurara que a experiência a satisfizera e, no entanto, casa-se novamente! Quem diria!

E' verdade que Adelina não teve sorte. Não se prevê aventura dessa natureza! E se soubesses quem é o futuro marido! Tu o conheces: é o conde Otávio de R., êsse moço forte a quem ela sempre detestou do fundo dalma. Não se podiam encontrar sem trocar sorrisos irônicos e sem se ferirem com frases amáveis. Qual! êsses infelizes! se soubesses onde foi o último encontro... Tenho de contar-te tudo pois parece um romance. Chove esta manhã e vou dividir a história em capítulos.

ANTOLOGIA DE CONTOS

UM BANHO

EMILE ZOLA

(Tradução de MARINA AMARAL BRANDÃO)

Ilustração de Yllen Kerr

I

O Castelo fica a seis léguas de Tours. Daqui, de Mesnil-Rouge, vejo seu teto de ardósia mergulhado nas verduras do parque. Chamam-lhe o Castelo da Bela Adormecida porque, antigamente foi habitado por um fidalgo que esteve prestes a casar-se com uma de suas rendeiras. A pobre pequena ali viveu enclausurada e julgo que seu espírito nele permanece pois em nenhum lugar as pedras desprendem tanto perfume de amor.

A Bela que hoje ali vive a condessa de M, tia de Adelina. Há trinta anos planeja ela passar um inverno em Paris. No verão, seus sobrinhos lhe fazem companhia durante cêrca de duas semanas, e Adelina é pontualíssima. Aliás, é louca pelo Castelo, uma ruina histórica que se vai desfazendo sob a ação dos ventos e chuvas em meio a uma floresta virgem.

A velha condessa proibiu terminantemente tocar seja no teto fendido, seja nos ramos desordenados que interceptam os caminhos. Sente-se feliz com essa muralha de fôlhas que se forma na primavera e costuma dizer que a casa ainda é mais forte do que ela. Mas a verdade é que uma ala inteira já ruiu.

Essas moradas agradáveis, do tempo de Luiz XV, eram tão efêmeras quanto os amores daquela época. Os altos relêvos racharam, o assoalho cedeu e o musgo coloriu de verde até as alcovas. A umidade do jardim ali deixou um frescor impregnado do perfume das carícias dantanho.

A vegetação do parque ameaça invadir a casa. Algumas árvores atingiram a escadaria, insinuando-se pelas fendas dos degraus. De transitável, resta apenas a alameda principal e, ainda, é preciso que o cocheiro conduza os animais pela mão. A direita e à esquerda, a mata continua virgem, apenas cruzada por raros trilhos sombrios, por onde se caminha, mãos estendidas, a fim de afastar os galhos baixos. Os troncos caídos formam barreiras que fecham os caminhos, enquanto as clareiras estreitadas mais se assemelham a poros abertos sôbre o azul do céu. O musgo pende dos galhos, as dulcamaras formam espécies de cortinas dentro do bosque; os insetos, que se multiplicam, e o zumbido de pássaros invisíveis emprestam vida estranha a êsse verde sem fim. Tive, muitas vêzes, ligeiros arrepios de mêdo quando de visita à condessa; as folhagens me sussurravam ao ouvido sons inquietantes.

Mas, existe no parque certo recanto particularmente delicioso e perturbador: encontra-se à esquerda do Castelo, no fim de um tabuleiro, onde só nascem papoulas, tão grandes quanto eu. Sob um grupo de árvores, uma gruta se aprofunda, enfiando-se por entre um tapete de hera, cujas extremidades se estendem pelo chão. A gruta assim invadida, obstruída, nada mais é do que um buraco negro no fundo do qual se percebe a alvura de um Cupido de gêsso, sorridente, dedo na bôca. O pobre Cupido está maneta e tem, sôbre o ôlho direito, uma nódoa de musgo que o torna zarolho. Com seu sorriso pálido de enfêrmo, parece velar por alguma amorosa, morta há um século.

Uma água fresca, que brota da gruta, forma grande lençól no meio da clareira e depois foge, num riacho perdido sob as fôlhas. E' uma piscina natural, forrada de areia, na qual se refletem as árvores; bem no centro o céu desenha uma mancha azul. Juncos cresceram e nenúfares alargaram suas fôlhas redondas. Na claridade esverdeada dêsse poço de verdura, que parece abrir-se no alto e em baixo, sôbre o lago do céu aberto, só se ouve o canto da água, caindo eternamente num doce abandono. Mosquitos voltejam num canto. Um tentilhão vem beber, cheio de ademanes, temendo molhar-se. Um brusco estremecimento das fôlhas provoca no lamaçal arrepios de virgem. E, do fundo negro da gruta, o Cupido de gêsso impõe o silêncio, o repouso, todos os segrêdos das águas, dos arbustos, a êsse recanto voluptuoso da natureza.

II

Sempre que Adelina resolve passar alguns dias com a tia, essas terras semi-selvagens se humanizam. Alargam-se os caminhos para que as salas de Adelina possam passar. Desta vez, ela chegou com trinta e duas malas, transportadas por homens, pois nunca um caminhão ousou internar-se no meio da floresta. E garanto-te que dali êle não sairia.

Aliás, Adelina é um tanto selvagem, bem o sabes. Cá entre nós, é meio aloucada. No tempo de colégio, tinha idéias mais do que originais. Suponho que ela vem ao Castelo da Bela Adormecida para, longe dos curiosos, dar vazão às suas extravagâncias. A tia não sai da poltrona e, assim, o Castelo fica à mercê da querida criança que pode, então, sonhar com as mais variadas fantasias. Isso a alivia e, terminadas as férias, comporta-se bem durante um ano.

Nesses quinze dias é a fada, a alma da vegetação. De roupa de baile, coberta de brancas rendas e fitas de seda, passeia por entre os espinhos. Garantiram-me havê-la visto vestida e empoada à Mme. Pompadour, sentada na relva, no ponto mais deserto do parque. Outras vêzes, descobriram um jovem louro passeando lentamente pelas alamedas. Receio sèriamente que o jovem seja a nossa querida louquinha.

Esquadrinha o Castelo do sótão ao porão. Revista os mais escuros recantos, sonda os muros com os frágeis punhos e com o lindo narizinho fareja tôda a poeira do passado. Sobe em escadas altíssimas, mete-se no fundo de imensos armários, tem sempre o sentido atento às janelas, sonha diante das chaminés, desejosa de nelas penetrar. Por fim, nada encontrando do que procura, corre pelo terraço atapetado de papoulas, pelos caminhos sombrios, pelas clareiras iluminadas de sol. Sempre à procura de alguma coisa, tenta aspirar o longínquo e indefinível perfume de uma flor de carinho que não consegue colher.

Já te disse, Ninon, decididamente o velho Castelo, no meio dessas árvores selvagens, rescende amor. Lá esteve encerrada uma moça e as paredes conservam o perfume dessa ternura, como os velhos cofres que guardaram um ramo de violetas. Quase juraria ser êsse o perfume que sobe à cabeça de Adelina e a deixa meio tonta. E após haver sorvido o perfume dêsse amor, inebriada, seria capaz de fugir num raio de lua para visitar o país dos sonhos; deixar-se-ia beijar na fronte por todos os cavalheiros que por ela passassem e a quisessem despertar de seu sono de cem anos.

Meio lânguida, às vêzes leva banquinhos para o bosque. Nos dias de grande calor, porém, só sente alívio banhando-se na piscina, sob os grandes arbustos, já noite alta. Aí é seu retiro. E' a filha da fonte. Até os juncos se enternecem diante dela. O Cupido lhe sorri quando deixa cair as saias e entra nágua, tranquila como Diana, confiante na solidão. Só os nenúfares lhe formam um cinturão até os peixes dormem discretamente. Nada mansamente, os alvos ombros fora dágua e dir-se-ia um cisne, de asas infladas, deslisando silenciosamente. A frescura acalma suas ânsias. Sentir-se-ia perfeitamente tranquila, não fôsse o Cupido maneta a sorrir-lhe.

Certa noite, foi até o fundo da gruta, apesar do mêdo terrível da sombra úmida. Levantou-se na ponta dos pés e colocou o ouvido aos lábios do Cupido, a ver se lhe diria segredos.

III

Nesta estação, houve algo de extremamente desagradável. Chegando ao Castelo, a pobre menina encontrou, instalado no melhor quarto, o conde Otávio de R..., êsse belo rapaz, seu mortal inimigo. Creio que êle é meio aparentado com a veneranda Mme. de M... Adelina jurou desalojá-lo. Intrèpidamente desfez as malas e reiniciou suas corridas e eternas buscas. Durante oito dias Otávio olhou-a tranquilamente de sua janela, fumando sem parar. À noite, nada de palavras ferinas nem guerra surda. Portava-se tão polidamente que chegou a achá-lo massante e não mais se preocupou com sua presença. E êle fumava; e ela percorria o parque e tomava banhos e mais banhos.

Por volta da meia noite, quando todos dormiam, Adelina descia para a reprêsa. Tinha especial cuidado em verificar se o conde apagara a vela. Então, passo a passo, deixava a casa, como que para um encontro amoroso, tôda desejos pela água fria. Desde que havia um homem no Castelo, sentia ligeiros e deliciosos arrepios do mêdo. E se êle abrisse uma janela; se percebesse um pedacinho de seu ombro através da folhagem! Só em pensar nisso ficava a tiritar quando saía, escorrendo água, um raio de lua clareando-lhe a nudez de estátua.

Uma noite, eram onze horas quando desceu. Há mais de duas horas estava o Castelo mergulhado em profundo sono. Sentia-se possuída de estranhas ousadias. Escutara à porta do conde e parecera-lhe ouvi-lo roncar. Que horror! um homem que roncava! Isso fê-la desprezar ainda mais os homens e desejar com mais intensidade as carícias frescas da água, adormecida em sono tão suave. Demorou-se sob as árvores, gozando o prazer de desabotoar uma a uma as inúmeras salas.



Estava muito escuro, a lua pouco se mostrava e o corpo branco da jovem apenas produzia na margem uma ligeira alvura de pequena bétula. Cálidas aragens vindas do alto passavam sôbre seus ombros lembrando beijos ardentes. Ela estava à vontade, um pouco lânguida, ligeiramente atordoada pelo calor, mas indolentemente feliz, sentada na margem, experimentando a água com os pés.

A lua caminhava e já começava a iluminar um canto do lençól dágua. Então, horrorizada, Adelina percebeu sôbre êsse lençól uma cabeça que olhava para o



canto claro onde ela se encontrava. Escorregou ràpidamente para dentro da piscina, deixou que a água lhe atingisse o queixo, cruzou os braços como para cobrir-se com todos os véus líquidos que pudesse, e perguntou com voz alterada.

— Quem está aí? Que faz aí?

— Sou eu, minha senhora, respondeu tranquilamente o conde Otávio... Não tenha mêdo, estou tomanho banho.

IV

Fêz-se um silêncio absoluto. No lençól dágua só se percebiam as ondulações que se alargavam lentamente ao redor dos ombros de Adelina e iam morrer contra o peito do conde, produzindo ligeiro ruído. Tranquilamente levantou êste os braços, fazendo menção de segurar um galho de salgueiro para sair da água.

— Fique aí, ordeno, — gritou Adelina aterrada. — Entre nágua o mais depressa possível!

— Mas, minha senhora, respondeu entrando nágua até o pescoço, — aqui estou há mais de uma hora.

— Não faz mal. Não quero que saia agora... compreende?... Esperaremos.

A pobre baronesa estava tonta. Falava em esperar sem saber precisamente o que, a imaginação perturbada pelas terríveis consequências que a ameaçavam. Otávio sorriu.

— Mas, — arriscou, — parece-me que se virar as costas...

— Não, não. Não vê a lua?

De fato, a lua surgira e iluminava em cheio a reprêsa. Estava linda. A água brilhava, semelhante a um espelho de prata. No meio da negrura das fôlhas, os juncos, os nenúfares das margens formavam graciosos desenhos de sombra na água, como que pintados a nanquim. Pela estreita abertura das fôlhas, uma tépida chuva de estrêlas projetava-se sôbre o lago. O velo dágua seguia o seu curso, por trás de Adelina, num leve e malicioso sussurro. Adelina aventurou um olhar para a gruta e viu o Cupido a sorrir-lhe com ar de cumplicidade.

— Sim, sim, a lua — murmurou o conde — no entanto, se lhe voltasse as costas...

— Não, mil vêzes não. Aguardaremos que a lua se esconda... Veja, ela está andando. Quando atingir àquela árvore, ficaremos no escuro...

— O que poderá levar bem uma hora!

— Oh! no máximo três quartos de hora... Isso não tem importância. Esperaremos.. Quando a lua ficar atrás da árvore, o senhor poderá sair.

O conde quis protestar, mas como fazia gestos ao falar, descobrindo-se até a cintura, a moça soltou tais gritinhos de desespêro, que, por polidez, foi obrigado a mergulhar até o queixo. Teve a delicadeza de não mais mexer-se. Permaneceram então frente a frente. As duas cabeças, de um lado, a adorável cabeça loura da baronesa, com os olhos imensos que bem conheces, e, do outro, a bela cabeça do conde, com seus irônicos bigodes, permaneceram prudentemente imóveis sôbre a água parada, a seis pés mais ou menos uma da outra. O Cupido, sob o tapete verde, ria-se cada vez mais.

V

Adelina se atirara em cheio entre os nenúfares. Quando a frescura da água a havia reanimado e já se dispunha a ali passar uma hora, notou que a água era de uma limpidez realmente chocante. Percebia os pés nus no fundo da areia. Dir-se-ia que o diabinho da lua também se banhava, brincava na água, enchia-a com as pequenas facetas de seus raios. Era um banho de ouro líquido e transparente. Talvez o conde visse seus pés nus sôbre a areia e, se via os pés e a cabeça... Por debaixo dágua Adelina cercou-se com um cinturão de nenúfares. Suavemente apanhou largas fôlhas redondas que nadavam e, com elas, fêz um enorme colar. Assim vestida, sentiu-se mais sossegada.

No entanto, o conde acabara aceitando heròicamente a situação. Não encontrando nenhuma raiz para sentar-se, contentou-se em ficar de joelhos. Para não se sentir inteiramente ridículo, com água até o queixo mais, parecendo um barbado com um prato à frente, entabulou conversa com a baronesa, evitando tudo quanto pudesse lembrar o desagradável de suas respectivas posições.

— Hoje fêz muito calor, não acha?

— Sim, um calor insuportável. Felizmente as sombras destas árvores dão mais frescor.

— Certamente... A condessa de M. é uma ótima pessoa, não?

— Com efeito. Excelente.

Conversaram depois sôbre as últimas corridas e os próximos bailes de inverno. Adelina, que já começava a sentir frio, refletia que o conde a devia ter visto quando estava sentada na margem. Tal pensamento a horrorizava, mas ainda tinha suas dúvidas quanto à gravidade do acontecido. As árvores estavam envoltas pela escuridão, a lua não se mostrara e ela agora se lembrava de que ficara atrás do tronco de um grande carvalho e êste com certeza a protegera. Mas, francamente, êsse tal de conde era um sujeito abominável. Detestava-o; desejaria que seu pé escorregasse e se afogasse. Não seria ela quem lhe acudiria. Porque não a avisara de sua presença quando a vira aproximar-se? Essa pergunta a dominou de tal modo que não pôde retê-la; interrompeu o conde que, naquele momento, dissertava sôbre a nova moda dos chapéus.

— Mas eu não sabia. Asseguro-lhe que fiquei paralisado pelo mêdo. Vi-a tão branca, acreditei ser a Bela Adormecida que voltava... a senhora sabe, aquela moça que aqui esteve encerrada... Fiquei tão assustado que não pude gritar.

VI

Uma hora depois já éram bons amigos. Adelina dizia-se interiormente que, já que usava vestidos bastante decotados nos bailes, podia mostrar um pouco os ombros. Suspendeu-se na água, aliviou-se da roupa verde que lhe apertava o pescoço. Depois libertou os braços. Dir-se-ia uma sereia, colo descoberto, braços livres, vestida de um lençol verde, que se espraiava e por trás dela aparecia imensa cauda de cetim.

O conde estava emocionado. Obtivera permissão para dar alguns passos e aproximar-se de uma raiz. Batia um pouco os dentes. Olhava a lua, vivamente interessado.

— Então, acha que ela anda devagar?

— Não, parece ter asas — respondeu êle num suspiro.

A moça pôs-se a rir, acrescentando:

— Ainda nos falta bem um quarto de hora.

Então, aproveitando-se covardemente da ocasião, êle se declarou. Explicou que há dois anos a amava e se a contrariava é porque julgava mais interessante do que ertar a tecer-lhe lisonjas.

Novamente inquieta, Adelina suspendeu a roupagem verde até o pescoço, e enfiou os braços nas mangas. Só deixava perceber a pontinha rósea do nariz através dos nenúfares e, como recebia diretamente sôbre os olhos a luz da lua, sentia-se tonta, maravilhada. Não mais via o conde mas, de repente, ouviu um barulho e sentiu a água movimentar-se e subir-lhe aos lábios.

— Poderia fazer a gentileza de ficar quieto?, gritou ela. — Não ande nágua dêsse jeito.

— Não andei, Apenas escorreguei um pouco. Amo-a.

— Cale-se, não se mexa. Falaremos de tudo isso quando a noite ficar escura. Esperemos que a lua se esconda atrás da

VIII

E a lua se escondeu atrás da árvore. E o Cupido de gêsso deu uma gargalhada.

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO — ROUSSEL S/A.

AVISO

Participamos à classe médica e aos nossos clientes e amigos em geral que a Filial dêstes Laboratórios, nesta cidade, será fechada no período compreendido entre 28-1-50 e 27-2-50 para a concessão de férias coletivas aos nossos funcionários.

Permanecerá, entretanto, na Filial um plantão para atender aos pedidos de amostras dos Srs. Médicos.

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S/A
RUA 1.° DE MARÇO ns. 4-loja e 6-1.° and.
Tels. 43-0546 — 23-3411 e 23-4540

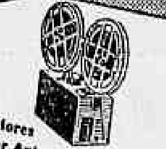
(31867)

ARTIGOS DE QUALIDADE

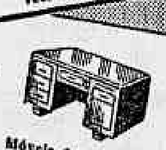












Lojas BYINGTON
R. Pedro Lessa, 35
RIO DE JANEIRO

4.ª SECÇÃO

Correio da Manhã

DOMINGO
15 de Janeiro de 1950



VARIEDADES

STEFAN ZWEIG DÁ O QUE FALAR

● Os meios literários andam agitados em consequência da estranha atitude da Comissão de Justiça da Câmara Municipal de Petrópolis, que resolveu não atender a solicitação do Pen Clube no sentido de ser dado o nome de Stefan Zweig a uma das ruas daquela cidade. Como se sabe, a referida comissão, composta de três membros, recusou por dois votos contra um o pedido do Pen Clube, tendo o vereador Jaime Justo da Silva feito as mais sérias restrições à memória do autor de "Maria Antonieta". Segundo êsse senhor, Zweig foi "um renegado da religião, da Pátria e da Família..." O outro vereador, José Alonso Campos, que também votou contra, declarou simplesmente:

— Nunca li Stefan Zweig...



Zweig

Citemos também o nome do único representante popular que votou pela homenagem ao escritor austríaco: Paulo Silva, relator do parecer. O sr. Paulo Silva justificou sua atitude alegando que Stefan Zweig além de ter uma obra sôbre o Brasil, legou todos os seus livros à Biblioteca Municipal de Petrópolis.

COLETTE DUHAMEL

● Sabendo quanto Colette gosta do silêncio, George Duhamel lhe propôs fazerem uma campanha contra os programas radiofônicos muito barulhentos.

— De pleno acôrdo — respondeu a romancista. — Mas para obter êxito, acho que essa campanha deve ser feita com grande estardalhaço, e pelo rádio.

ADVERTÊNCIA AOS NOVOS

● Advertência de Michael Sadler aos romancistas novos:

— As coincidências são multíssimo mais comuns na vida real do que na ficção. Os romancistas devem, pois, evitá-las, a fim de que as suas histórias percam a atenção da impossibilidade e pareçam fatos.



O ESCRITOR DA MODA
(desenho de DOTY)

MEMÓRIAS DE TOSCANINI

● *Importante revista norte-americana acaba de convidar Toscanini para escrever suas memórias, comprometendo-se a publicá-las. O famoso regente recusou o convite, talvez porque essa publicação fôsse muito dura com relação a certas pessoas e fatos. Realmente, o maestro é tido como o que se costuma chamar de "carne de pescoço".*

Um dia, em Chicago, depois de obrigar a orquestra, num ensaio, a repetir por diversas vêzes uma mesma peça, largou abruptamente a batuta e ia-se retirando, quando o primeiro violino o interrogou:

— Maestro, aonde vai?

E Toscanini, sem pestanejar:

— Vou procurar músicos!...

CONVERSA DE LIVRARIA



— *Não, não obrigado. Necessito apenas de 30 centímetros para completar a estante*

VIDA LITERÁRIA

Os Escritores e o Rádio

JOSÉ CONDE

SEGUNDO o escritor inglês V. S. Prichett, um dos grandes inimigos modernos do romance é o rádio. (O outro mais importante seria o cinema). Agindo mais diretamente sôbre o público, com êle estabelecendo uma mais ampla comunicação, a tendência do rádio é a de afastar cada vez mais o hábito da leitura. "É de se levar em conta — diz Prichett — a incontrolável porção de experiência oral e visual que é enviada diretamente ao público, sem cerimônia, experiências que eram monopólio do novelista, que se encontra na posição similar à do pintor quando surgiu a fotografia".

No Brasil, mesmo, não poucos editores responsabilizam a chamada novela radiofônica como uma das causas que provocaram a queda do mercado de livros nos três últimos anos. E os que assim pensam, indagam dos nossos intelectuais (e aqui nos referimos mais aos ficcionistas) por que razão também não escrevem para o rádio, onde, além da melhor remuneração, poderão dirigir-se a um público incomparàvelmente mais numeroso? A resposta é sempre a mesma: mas, como, se o nível intelectual dos programas é de qualidade inferior? E logo apontam as novelas despejadas diàriamente através dos microfones.



Enquanto isto, alguns radialistas declaram:

— Sim, reconhecemos que na sua maior parte é ruim a literatura radiofônica. Mas se isto acontece é porque os verdadeiros escritores, com uma ou outra exceção, até hoje não se dignaram atender aos inúmeros apêlos que lhes foram dirigidos.

Uma coisa pode ser tida como certa: vingaram as poucas tentativas de literatura séria pelo rádio. Se fôsse possível criar-se um ambiente de melhor entendimento, o verdadeiro objetivo de educação (não de cultura) do rádio estaria cumprido.

Ora, é exatamente com êsse desejo que a emissora do Ministério da Educação espera realizar êste ano um largo plano visando atrair os grandes nomes da moderna literatura brasileira.

A idéia é das mais interessantes, não resta dúvida. Que os escritores a recebam e lhe dêem seu apoio, certos de que ela representará o ponto de partida de um intercâmbio em bases verdadeiramente artísticas entre o rádio e a literatura.

NOTAS & NOTICIAS

● Esteve alguns dias nesta Capital o jovem escritor mineiro Marcos Aurélio Matos, que vai estrear em livro em 1950 com um ensaio sôbre o poeta Carlos Drummond de Andrade.

● Outros escritores que estiveram no Rio: Renato Cirell Ozerna e Luiz Washington, ambos de São Paulo.

O "PRÊMIO GONCOURT"

● O Prêmio Goncourt — em verdade o mais importante da França — é concedido anualmente no valor de 5.000 francos e foi criado por testamento por Edmond Goncourt. Êsse laurel é conferido pela Academia Goncourt.

O primeiro Prêmio Goncourt foi concedido em 1903 a John-Antoine Nau. E o último, o de 1949, a Robert Merle.

Eis a relação geral dos escritores até hoje premiados:

1903: John-Antoine Nau — *Force Ennemie;* 1904: Léon Frapié — *La Maternelle;* 1905: Claude Farrère — *Les Civilisés;* 1906: Jérôme et Jean Tharaud — *Dingley, l'illustre écrivain;* 1907: Emile Moselly — *Terres lorraines;* 1908: Francis de Miomandre — *Ecrit sur de l'eau;* 1909: Marius-Ary Leblond — *En France;* 1910: Louis Pergaud — *De Goupil à Margot;* 1911: A. de Chateaubriant — *Monsieur des Lourdines;* 1912: André Savignon — *Filles de la Pluie;* 1913: Marc Elder — *Le Peuple de la mer;* 1914: Adrien Bertrand — *L'Appel du sol;* 1915: René Benjamin — *Gaspard;* 1916: Henri Barbusse — *Le Feu;* 1917: Henri Malherbe — *La Flamme au poing;* 1918: Georges Duhamel — *Civilisation;* 1919: Marcel Proust — *A l'ombre des jeunes filles en fleurs* (2 Tomes); 1920: Ernest Perochon — *Nêne;* 1921: René Maran — *Batouala;* 1922: Henri Beraud — *Le Martyre le l'obèse;* 1923: Lucien Fabre — *Rabevel ou le Mal des Ardents* (2 Tomes); 1924: Thierry Sandre — *Le Chèvrefeuille;* 1925: Maurice Genevoix — *Raboliot;* 1926: Henri Deberly — *Le Supplice de Phèdre;* 1927: Maurice Bedel — *60 latitude Nord;* 1928: M. Constantin-Weyer — *Un Homme se penche sur son passé;* 1929: Marcel Arland — *L'Ordre* (2 Tomes); 1930: Henri Fauconnier — *Malaisie;* 1931: Jean Fayard — *Mal d'amour;* 1932: Guy Mazeline — *Les Loups* (2 Tomes); 1933: André Malraux — *La Condition humaine;* 1934: Roger Vercel — *Le Capitaine Conan;* 1935: Joseph Peyre — *Sang et lumières;* 1936: M. Van Der Meersch — *L'Empreinte du dieu;* 1917: Charles Plisnier — *Faux-passeports;* 1938: Henri Troyat — *L'Araigne;* 1939: Philippe Heriat — *Les Enfants gâtés;* 1940: Francis Ambriere — *Les Grandes Vacances;* 1941: Henri Pourrat — *Vent de mars;* 1942: Marc Bernard — *Pareils à des enfants;* 1943: Marius Grout — *Passage de l'homme;* 1944: Elsa Triolet — *Le Premier accroc coute deux cents francs;* 1945: Jean-Louis Bory — *Mon Village à l'heure allemande;* 1946: Jean-Jacques Gautier — *Histoire d'un fait divers;* 1947: Jean-Louis Curtis — *Les Forêts de la Nuit;* 1948: Maurice Druon — *Les Grandes Familles;* 1949: Robert Merle — *Week-end a Zuydocote.*

MOVIETONE ESTRANGEIRO



G.B.S. NA BROADWAY

● Uma das notas de sensação do teatro americano, nesses últimos tempos, foi a volta ao palco, depois de uma ausência que durou quase vinte e cinco anos, da peça "Cesar e Cleópatra" de George Bernard Shaw. A Broadway exibe o grande espetáculo tendo como intérpretes principais Sir Cedric Hardwick e Lili Palmer — o primeiro no papel de Cesar e a atriz austríaca, vivendo o papel de Cleópatra.

Uma curiosidade em tôrno da volta de G.B.S. O dramaturgo inglês, que sempre cobrou 15% sôbre a renda bruta dos espetáculos, atendendo agora ao apêlo dos artistas e do empresário, resolveu cobrar apenas 10%. Mas antes que o caso ficasse decidido, houve muitas trocas de cartas e telefonemas. Shaw sempre se mostrou irredutível quando se trata de direitos autorais.

● Shaw (que nasceu em Dublin em 1856) iniciou sua carreira literária publicando romances e novelas que não alcançaram o menor êxito. Impôs-se, todavia, quando começaram a aparecer nos jornais de Londres os seus artigos de crítica sôbre teatro e pintura.

Apesar dos seus 94 anos, G.B.S. ainda escreve. Não faz muito disse: "— Sófocles escreveu uma das suas melhores tragédias aos noventa anos. Se êle o pôde fazer, também eu farei".

LIVROS SÔBRE YEATS

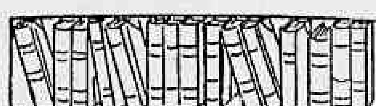
● *William Butler Yeats foi um poeta cuja carreira oferece curiosos e estranhos aspectos. Estudar o homem e a sua obra é descobrir uma das maiores figuras da poesia inglêsa.*

Em tôrno do criador dos mitos célticos, temos hoje um livro dos mais completos, escrito por um jovem irlandês A. Norman Jeffares.

"W. B. Yeats — Man and Poet", editado por Routledge & Kegan, de Londres, é um retrato de corpo inteiro do grande poeta, e um estudo minucioso da interpretação da sua obra, variada e sempre nova.

"MOBY DICK" NO TEATRO

● Em adaptação francesa de Jean Giono, o Teatro Hébertot, de Paris, está levando a peça "Moby Dick", de Paul Oettly, inspirada no romance do mesmo nome do clássico norte-americano Herman Melville.



LIVROS

DA FILOSOFIA

● Da Filosofia — Tratado da Mente Grega apresenta uma singularidade: foi impresso no México para a editôra "Candeia", de Paracatú, Estado de Minas Gerais. Seu autor, Pero de Botelho, filho daquela cidade, fêz o curso ginasial em Belo Horizonte, estudou psicologia no Rio e antropologia cultural e sociologia, em São Paulo. A partir de 1946 cursou regularmente a Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional Autônoma do México com José Gaos. Outra curiosidade a seu respeito: sua progenitora, que é fazendeira no interior de Minas, dedica-se também ao estudo da filosofia. Presentemente, no México, Pero de Botelho prepara sob a direção do professor Gaos um trabalho sôbre a natureza especial da philia que atribuíram os gregos à sophia e que funda, em estilo grego e ocidental, a philosophia.

Pero de Botelho

Da Filosofia — Tratado da Mente está dividido em cinco partes: "Proêmio"; "Do mito e a teoria"; "Da beleza criada: arte"; "Da beleza meditada: estética ou poética — 1) Platão; 2) Aristóteles"; e "Da mente grega e a filosofia".

NIETZSCHIANA

● A última fase de sua vida dedicou-a, Alberto Ramos, ao estudo e à organização de um trabalho no qual pudesse sintetizar o pensamento de Frederico Nietzsche. Conhecedor do idioma alemão, pesquisador e estudioso, além de admirador da obra do filósofo, Alberto Ramos, que faleceu em 1941, deixou-nos, assim, êste florilégio que sob o título de Nietzschiana surge agora através da coleção Rubáiyat.

25 POEMAS

● No volume que recebeu o título de 25 Poemas, Attili Milano enfeixou as suas mais recentes produções poéticas.

Um exemplo:

Ó Morte!
de olhos abertos
vejo que vês por mim:
tu me desvendas
outra luz de outra vida noutro mundo.
Ó Morte!
guia das almas,
fita-me assim:
os teus olhos são vistos pelos cegos

"O HOMEM ROUCO"

● Rubem Braga é um dos nossos melhores cronistas. Escrevendo diàriamente sôbre tôdas as coisas com aquela sua maneira pessoal e brilhante, suas crônicas, na maioria dos casos, não têm apenas o interêsse do instante em que aparecem publicadas. Permanecem ora como pequenos e magníficos contos, ora como excelentes poemas em prosa, cheios de sensibilidade. Eis porque a leitura de "O Homem Rouco" — a sua mais recente coletânea de crônicas — é um prazer que se renova da primeira à última página.

UMA REPORTAGEM

● *De posse de farto material iconográfico o jornalista João Amoroso Netto pôde reconstituir a vida do famoso bandoleiro paulista do século XIX, Diogo da Rocha Figueira, mais conhecido por Dioguinho, célebre pelas suas façanhas. Os capítulos de Dioguinho antes de serem reunidos em livro, apareceram publicados num jornal de São Paulo. O autor, além de jornalista é delegado de polícia na capital paulista e um estudioso do assunto, sobretudo no terreno histórico.*

UMA BIOGRAFIA DE JOSÉ MARTI

● O escritor Luiz Magalhães tem se dedicado nos últimos anos ao estudo da vida de algumas grandes figuras da humanidade. De sua autoria já tivemos os trabalhos De Juarez a Camacho e George Washington, êste lançado há menos de dois anos, tendo merecido elogiosas referências da crítica.

O novo livro de Luiz Magalhães focaliza a figura do libertador cubano José Marti e traz prefácio de Heitor Moniz. Títulos dos capítulos: "José Júlian Marti", "O Presidiário", "O Conspirador" "O Precursor", "Marti na 1.ª Conferência das Nações Americanas", "A Morte do Precursor".

Promete-nos ainda Luiz Magalhães, as seguintes biografias: Bernardo O'Higgins, San Martin, Simon Bolivar e José Bonifácio.

HISTÓRIA DAS GUERRAS HOLANDESAS

● Do Recôncavo aos Guararapes (ou história resumida das Guerras Holandesas no Norte do Brasil), monografia premiada no concurso instituído pela Biblioteca Militar para comemorar o terceiro centenário da segunda Batalha dos Guararapes, é o título do trabalho que vem de publicar o major Antônio de Souza Júnior. Analisa o autor os contatos dos flamengos da Bahia ao Maranhão, traçando cientìficamente o desenrolar das duas batalhas dos Guararapes e apresentando o perfil dos principais heróis brasileiros na luta contra os invasôres.

UM LIVRO DE MEMÓRIAS

● Em Memórias de um Estudante, Ciro Arno narra as experiências da geração de estudantes dos primeiros anos do regime republicano no Brasil. As memórias abrangem o período que vai de 1885 a 1906. A obra tem, entretanto, um interêsse bem maior, pois, paralelamente, o autor passa em revista antigos costumes brasileiros hoje quase extintos. Por exemplo: as festas religiosas e populares; o Império do Divino; tipos populares de antanho, etc. Episódios e figuras dos tempos da mocidade do escritor: a fundação de Belo Horizonte, Afonso Arinos, Diogo de Vasconcelos, a indignação do povo de Ouro Preto quando da mudança da capital do Estado, e assim por diante.



● Para remessa de livros: Temoleros, 231 — Apto. 302.